



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA/DIRETORIA**  
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Sta Mônica, Bl. “U” Sala 206  
Cep: 38408-100 – Fone (34)3239-4162  
E-mails: [ileeldir@ileel.ufu.br](mailto:ileeldir@ileel.ufu.br) e [ileel@ileel.ufu.br](mailto:ileel@ileel.ufu.br)



Uberlândia, 12 de fevereiro de 2007

MI/ILEEL/UFU/052/2007

DE : DIRETOR DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
**Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho**

PARA : SECRETARIA GERAL DA UFU  
**Sra. Elaine Magali Silveira**

Prezada Secretária,

Encaminhamos a V. Sa. o **Processo 012/2006**, referente ao **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**, tendo como requerente a Coordenadora do Curso de Letras, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Vasconcelos Felice, *juntamente com o parecer do Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, relator do processo, aprovado pelo CONSILEEL, em reunião do dia 27/04/2006*, conforme atestado anexo.

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
*Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

SECRETARIA - GERAL  
RECEBI  
EM: 15/2/07  
ASS: *cida*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA/DIRETORIA**  
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Sta Mônica, Bl. “U” Sala 206  
CEP: 38408-100 – Fone (34) 3239-4162  
E-mails: [ileeldir@ileel.ufu.br](mailto:ileeldir@ileel.ufu.br) e [ileel@ileel.ufu.br](mailto:ileel@ileel.ufu.br)



## A T E S T A D O

O DIRETOR DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, PROF. DR. WALDENOR BARROS MORAES FILHO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES,

ATESTA, para os devidos fins, que *foi aprovado na 147ª reunião do Conselho do Instituto de Letras e Linguística, realizada no dia 27/04/2006, o parecer favorável do Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, relator do Processo nº. 012/2006, referente ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, tendo como requerente a Coordenadora do Curso de Letras, Profª. Drª. Maria Inês Vasconcelos Felice.*

Por ser verdade, firmo o presente.

Uberlândia, 12 de fevereiro de 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



PROCESSO Nº: 012/2006

ASSUNTO: Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras

REQUERENTE: Coordenação do Curso de Letras

RELATOR: \_\_\_\_\_ (Pastas/3)

PARECER Nº: \_\_\_\_\_

ENCAMINHAMENTO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO**  
**CURSO DE LETRAS**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

UBERLÂNDIA  
2007





## SUMÁRIO

Nome dos membros da Comissão e Colegiado.....	03
Dados de Identificação .....	04
Considerações iniciais.....	05
A Trajetória Histórica do Curso.....	09
Infra-estrutura do Instituto de Letras e Lingüística .....	18
Princípios e Fundamentos da Concepção Teórico-Methodológica .....	24
Principais modificações introduzidas no novo currículo.....	32
Perfil do Egresso .....	34
Objetivos .....	38
Proposta pedagógica do curso.....	40
Diretrizes Gerais para os Processos de Avaliação .....	45
Atividades complementares.....	62
Concepção da Estrutura Curricular .....	69
Opção de curso.....	88
Equivalência Curricular .....	89
Considerações Finais .....	90
Fichas de Disciplinas .....	
Anexos .....	
1. Normas para Organização e Funcionamento das Práticas como Componente Curricular .....	
2. Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Letras.....	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

MEMBROS DA COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO  
PEDAGÓGICO (2003/2005)

Maria Madalena Bernadeli (Coordenadora 2003/2005)

Maria Abadia Brígida Carvalho (Secretária)

Elezir Alves Buso e

Célio de Oliveira Pena (Secretários da Coordenação)

Maria Carolina Mendes de Paula, Juscelino Pereira de Souza e Carlos Gustavo de Lacerda Stein (representantes discentes)

Eduardo José Tolendall (Núcleo de Literatura)

Waldenice Moreira Cano, Eduardo Alves Rodrigues  
(Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística)

Maria Bernadete G. Santos (Núcleo de Latim)

Ana Rosa Leonel e Giovanni Ferreira Pitillo  
(Francês – Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras)

Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro e Carla Nunes Vieira Tavares  
(Inglês– Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras)

Lázara Cristina da Silva (Pedagogia).

**MEMBROS DO COLEGIADO (2005/2006)**

Carlos Gustavo de Lacerda Stein (representante discente)

Enivalda N. F. e Souza e Elaine Cristina Cintra

(Núcleo de Literatura)

José Sueli Magalhães (Núcleo de Português)

Lázara Cristina da Silva (Pedagogia)

Luciano Theodoro (Técnico administrativo Cocle)

Maria Abadia Brígida Carvalho (Secretária da Cocle)

Maria Bernadete G. dos Santos (Núcleo de Latim)

Maria Cristina Martins (Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras)

Maria Inês Vasconcelos Felice (Coordenadora 2005/2008)



## Dados de Identificação

- Denominação: Curso de Letras
- Modalidades oferecidas:
  - Licenciatura simples
- Habilitações:
  1. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Francês e literaturas da língua francesa - noturno);
  2. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Inglês e literaturas da língua inglesa - matutino e noturno);
  3. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Português e literaturas da língua portuguesa - matutino e noturno).
- Titulação conferida: Licenciado em Letras – Habilitação em (nome da habilitação)
- Possibilidade de mais de uma titulação, cursada em quaisquer turnos, desde que dentro do prazo máximo de integralização da primeira titulação
- Ano de início de funcionamento do curso: 1960
- Duração dos cursos:
  - Oito (08) semestres (Carga Horária: 2.930 h)
  - Prazo regular: 4 anos
  - Prazo mínimo: 3 anos
  - Prazo máximo: 6 anos e meio.
- Nº do ato de reconhecimento do curso:
  - Decreto nº 56477, de 23 de janeiro de 1964.
- Regime Acadêmico: semestral, com entrada anual, matrícula por disciplina.
- Turnos de oferta: matutino e noturno.
- Número de vagas oferecidas: 80 vagas anuais.

### Endereços:

- Da Instituição: Universidade Federal de Uberlândia  
Campus Santa Mônica  
Avenida João Naves de Ávila, 2121 Cep 38408-100
- Da Unidade: Instituto de Letras e Linguística  
Campus Santa Mônica Bloco U - Sala 1U206  
Tel (34) 3239-4162 - (Telefax) 34-3239-4254
- Do Curso: Campus Santa Mônica Bloco G - Sala 1G 251  
Telefax (34) 3239-4124  
e-mail: [cocle@ileel.ufu.br](mailto:cocle@ileel.ufu.br)



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, elaborado visando a adequar a proposta pedagógica do Curso de Letras às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os estudos e reflexões para a elaboração deste projeto pedagógico foram iniciados em 2002, na gestão da Coordenadora Profa. Dra. Luiza Helena B. Finotti, para atender às exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas nas resoluções CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001, CNE/CP1 de 18/02/2002 e CNE/CP2 de 19/02/2002, CNE/CP9 de 02/10/2001 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (CNE/CES 7 de 11/03/2002).

Na mudança de gestão, ocorrida em 31/03/2003, foi nomeada, pela Portaria ILEEL/UFU/nº 033/2003, de 17 de outubro de 2003, uma Comissão ampliada para discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, sob a presidência da nova coordenadora do Curso, Profª Me. Maria Madalena Bernadeli. Este Colegiado ampliado foi composto pelos três técnicos administrativos da Coordenação do Curso de Letras, Maria Abadia Brígida Carvalho, Elezir Alves Buso e Célio de Oliveira Pena, pelos discentes Maria Carolina Mendes de Paula, representante do PET-Letras, Dyego José Povia, Juscelino Pereira de Souza e, posteriormente, o discente Carlos Gustavo de Lacerda Stein, e por professores dos diferentes núcleos do Instituto de Letras e Lingüística: Prof. Dr. Eduardo José Tollendal (Literatura), Profª Drª Waldenice Moreira Cano, Prof. Eduardo Alves Rodrigues (Língua Portuguesa), Profª Elizabeth Espir Abib Villela e Profª Me. Maria Bernadete Gonçalves dos Santos (Língua e Literatura Latina), Profª Me. Ana Rosa Leonel e Prof. Me. Giovanni Ferreira Pitillo (Francês - Línguas Estrangeiras), Profª Me. Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro e Profª Me. Carla



Nunes Vieira Tavares (Inglês- Línguas Estrangeiras) e a Prof<sup>a</sup> Me. Lázara Cristina da Silva, representante da Faculdade de Educação. Esta comissão trabalhou de forma sistemática, apoiada nas referidas resoluções do CNE e de modo a também atender os termos estabelecidos nas Resoluções 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e 3/2005 do Conselho Universitário, tendo sido consultado cada Núcleo do ILEEL, por meio de seu representante no Colegiado, sobre pontos específicos e problemas do Curso de Letras.

Em abril de 2005, nova mudança na Coordenação, tendo assumido a nova coordenadora e um colegiado renovado, que recebeu da antiga Comissão uma minuta do Plano Pedagógico, em sua primeira versão. O novo Colegiado recebeu também sugestões dos discentes, sob a forma de um anteprojeto. Ambos os documentos foram apresentados ao Conselho do ILEEL (CONSILEEL), no dia 03 de maio de 2005. Por sugestão do CONSILEEL, o Colegiado do Curso marcou uma jornada para a apresentação da minuta e das sugestões dos discentes, no dia 18/05/2005, para a qual foram convidadas as Coordenadoras do Curso de Letras da Universidade Federal de São João Del-Rei (Minas Gerais), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magda Velloso Fernandes de Tolentino, e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (São Paulo), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Silva Amarante, além da Diretora de Ensino da UFU, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisa Lomônaco Naves, assim como os corpos docente e discente e técnicos do ILEEL. No turno matutino da jornada, a Diretora de Ensino discorreu sobre as leis que devem reger esta mudança. Em seguida, foram apresentadas a minuta do Plano Pedagógico e as sugestões discentes. No turno da tarde, as convidadas da Federal de São João Del-Rei (MG) e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP) apresentaram os planos pedagógicos de seus cursos e a experiência de quase dois anos de sua aplicação. À noite, foi feito um resumo da Jornada para os



alunos do noturno, que não puderam comparecer às duas etapas anteriores.

A partir dessa jornada, foi necessário rever algumas posições do Colegiado anterior. Como a minuta do Projeto elaborada pelo Colegiado anterior ainda não havia sido apresentada aos membros da comunidade acadêmica do ILEEL, algumas propostas, tais como o regime do curso e a sua duração, despertaram polêmica, tendo em vista que a proposta de regime anual, de certa forma, contraria a orientação do Ministério da Educação.

O MEC sinaliza que a semestralidade imprime uma dinâmica de integralização mais produtiva; também o aumento da duração do curso, de quatro (4) para cinco (5) anos, para as licenciaturas simples, com possibilidade de complementação para a dupla em mais dois anos, totalizando sete (7) anos para a integralização de uma licenciatura dupla, vai de encontro às orientações do MEC, que propõe cursos de graduação mais curtos e dinâmicos. Dessa forma, novo cronograma de trabalho foi elaborado, tendo o Colegiado se debruçado novamente sobre o Projeto Pedagógico, na tentativa de adequar a proposta da Comissão anterior às orientações do MEC e às sugestões das comunidades discente e docente do ILEEL.

Para envolver toda a comunidade acadêmica ligada ao Curso de Letras, e evitar a convocação de numerosas assembléias, os núcleos discutiram as novas propostas levadas por seus representantes no Colegiado que retornaram ao Conselho do Curso com o posicionamento da maioria da comunidade do Curso de Letras.

A elaboração do Plano Pedagógico foi desenvolvida em consonância com as especificações legais para a alteração dos cursos de licenciatura, preservando, contudo, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do Instituto de Letras e Lingüística (ILEEL) e, ainda, considerando a necessidade de construção de uma identidade própria para a Licenciatura em Letras, de modo a priorizar as características de independência intelectual



que deverão marcar os egressos desta instituição. Em decorrência, esta proposta visa a traçar os parâmetros que nortearão a elaboração de projetos específicos para o Curso de Licenciatura em Letras, de maneira a que este possa oferecer uma formação que desenvolva em todo professor egresso desta universidade, características de sujeito reflexivo, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação científico-pedagógica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

O documento a seguir reflete todo o amadurecimento que as reflexões e discussões da comunidade acadêmica do Instituto de Letras e Lingüística produziram ao longo desse processo.



## HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DO CURSO

O Curso de Letras – Licenciatura Plena em Português/Inglês e respectivas literaturas e Português/Francês e respectivas literaturas – funciona desde 1960, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia. O reconhecimento do curso se deu pelo Decreto nº. 53477, de 23 de janeiro de 1964.

O primeiro vestibular do Curso, realizado em 22 de fevereiro de 1960, aprovou dez (10) alunos para os cursos de Neolatinas e Anglo-Germânicas. Em 1963, formou sua primeira turma.

O Curso de Letras (que vigorava em regime anual) passa, a partir da Reforma Universitária, juntamente com outros cursos, a percorrer o regime semestral, com matrícula por disciplina.

Durante esse período, o ingresso no Curso de Letras preenchia a cota de quarenta (40) vagas por semestre, dadas às especificidades contidas no Exame Vestibular e os interesses de procura da comunidade local.

Tendo tido início um processo de discussão curricular que atravessou toda a década de 80, a partir de 1983, o Colegiado do Curso de Letras promoveu reuniões com professores e alunos do Curso e iniciou estudos e projetos para uma reforma curricular. Mais tarde, em 1987, com a preocupação de adequar o curso à realidade e às necessidades das comunidades interna e externa, foram realizadas entrevistas e distribuídos questionários para os alunos do Curso de Letras da UFU, os alunos de 1º e 2º Graus e os representantes do comércio e da indústria da região.



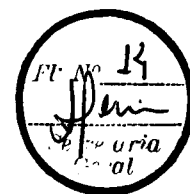


Após a realização desse processo de pesquisa, foi feita uma alteração curricular inicial que culminou na Reforma Curricular implantada a partir de 1991. Além das duas habilitações existentes, Graduação em Letras - Português/Inglês e Português/Francês, foram criadas mais seis habilitações. Em 28/02/92, na 207ª reunião do Conselho Universitário, foi autorizada, através da Resolução 03/92, do CONSUN, a criação das seguintes habilitações: Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Bacharelado em Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Esse aumento baseava-se em alguns pressupostos decorrentes da análise da situação do curso na época. Foi constatada uma insatisfação por parte dos alunos com a estrutura anterior das habilitações. Alegava-se como primeiro fator dessa insatisfação a "falta de opções para o aluno". Alegou-se também a falta de flexibilidade do currículo anterior, formado basicamente por disciplinas obrigatórias, o que não permitia o aprofundamento do aluno em áreas de seu interesse, bem como uma formação mais ampla.

Sendo assim, buscou-se construir uma grade curricular que oferecesse mais opções e mais flexibilidade à formação dos alunos. Isso se deu principalmente pela criação das licenciaturas simples em Português, em Francês e em Inglês e pela implantação dos Bacharelados (Português, Francês e Inglês).

Com essas licenciaturas simples objetivou-se dar ao aluno a oportunidade de uma formação mais aprofundada em segmentos específicos do mercado de trabalho do professor, evitando que ele tivesse contato desnecessário com conteúdos curriculares muitas



vezes pouco afeitos à sua opção profissional dentro da área de Letras.

Quanto ao Bacharelado, supunha-se que viesse atender ao anseio de uma parte do universo discente interessada na formação acadêmica do Curso, mas sem nenhuma intenção de trabalhar em sala de aula do 1º e 2º Graus.

Evidentemente, esta reforma, além de aumentar com relação às perspectivas futuras, aumentou também a expectativa do corpo docente quanto à possibilidade de capacitação e quanto a uma carga de trabalho bem maior. A tônica dessa reforma era constituída por uma expansão das vagas discentes e o preenchimento obrigatório das mesmas, já que a Instituição estava se curvando à política educacional brasileira da época.

No processo de aprovação dessa reforma foram "negociadas" mais vagas para o Curso, sem a previsão do aumento do corpo docente. O Curso de Letras passou então, a oferecer duzentas e quarenta (240) vagas totalmente preenchidas, divididas em duas entradas semestrais de cento e vinte (120) alunos. Essa entrada semestral de cento e vinte (120) alunos exigia, no mínimo, três (3) turmas das disciplinas do período, o que se agravava à medida que se avolumavam repetentes e, no caso de algumas disciplinas dos períodos iniciais, essa distorção levava à necessidade de oferecimento de até seis turmas, sobrecarregando a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas para outros períodos do Curso.

Este número representava 10% do número total de vagas oferecido pela UFU, enquanto que o número de docentes que atendiam ao Curso não representava a mesma proporção, ou seja, em mil e cem (1100) professores, representavam apenas 5%. Tal número apresentava-se como irreal para o contexto da região e da própria Universidade. Verificou-se que havia, na região, um número bastante expressivo de Instituições que também ofereciam cursos de Letras, e comparando o oferecimento de vagas de outros cursos



da UFU, que não apresentavam nenhuma outra Instituição de Ensino Superior da região, o número de vagas do Curso de Letras tornou-se injustificável. Nem mesmo o número de vagas ociosas no mercado de trabalho sensibilizava a escolha profissional dos ingressantes, o que podia ser notado pela quantidade de alunos formados pelo curso que não ingressaram na carreira profissional.

Quanto à situação da Universidade, considerou-se que a maioria dos cursos existentes na UFU caracterizava-se por uma entrada de 80 alunos por ano. Entre esses, alguns apresentavam grande procura, em vista do mercado de trabalho favorável e/ou do prestígio profissional.

Este não era o caso do Curso de Letras que não oferecia mercado de trabalho atrativo, nem tampouco prestígio profissional. O que havia sido observado dentro do cotidiano do Curso, a partir, inclusive, de falas explícitas de alunos, é que muitos dos ingressantes buscavam unicamente uma oportunidade fácil de entrar em um curso universitário, dada a falta de concorrência na segunda fase do vestibular, e o preenchimento obrigatório de todas as vagas.

Em vista desse oferecimento irreal de vagas, o perfil do aluno do Curso de Letras ficara descaracterizado. Essa descaracterização ocorria em decorrência de que não existia, por parte da maioria dos alunos, interesse, compromisso, envolvimento e sequer conhecimento dos pressupostos fundamentais do Curso. Embora existissem alunos conscientes de sua opção de curso e de sua futura opção profissional, essa postura definida acaba dissolvendo-se em um número expressivo de alunos que, tendo entrado somente pela facilidade do ingresso, vagueiam pelo Curso, inviabilizando sua operacionalização.

Oito semestres depois de efetivamente implantado o currículo do primeiro semestre de 1991, quando deveriam estar se formando, dentre os cento e vinte (120) alunos que ingressaram naquele



semestre, todos aqueles que não tivessem optado pelas Licenciaturas duplas, a situação era bem diferente.

Em primeiro lugar, havia o pressuposto de que as altas taxas de evasão, trancamento e repetência diminuiriam. Como tal diminuição não ocorreu (talvez pela entrada de um número grande de alunos cuja opção pelo Curso de Letras não era prioritária ou nem tinha motivação acadêmico-profissional), as condições de oferecimento ficaram cada vez mais precárias.

Um segundo fator não esperado eram as aposentadorias de docentes que acabaram ocorrendo maciçamente após 1990, e cuja reposição de vagas tem sido extremamente lenta, além da perda de algumas vagas no processo de avaliação docente.

Observou-se também que, até aquele momento, os cursos de Bacharelado, que se propunham a atender a anseios dos alunos e propiciar maiores opções de mercado de trabalho, contavam com pouquíssimos alunos.

Todos esses desvios que ocorreram com relação às projeções feitas ocasionaram uma sobrecarga crescente, gerando uma situação de impossibilidade de controle do Curso e de distorção profunda dos objetivos da própria reforma curricular. Diante das inúmeras dificuldades, conseguiu-se promover uma ampla discussão em busca de alternativas de equacionamento do curso. A partir dessa discussão, o Colegiado de Curso e os departamentos mais diretamente envolvidos, o corpo discente e a Coordenação da gestão 1994/1996, desenvolveram um conjunto de propostas de reestruturação e redimensionamento do Curso de Letras no sentido de torná-lo viável e mais dinâmico. No entanto, apesar de todos esses esforços e de todas essas tentativas, as condições de funcionamento do Curso de Letras tornaram-se insustentáveis. Em 1994, o Colegiado solicitou ao CONCEHAR – Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes - a supressão do vestibular de janeiro de 1995, a fim de que tivesse disponibilidade para implementar uma



série de medidas para solucionar os problemas. O pedido foi acatado pelo CONCEHAR, mas o CONSEP – Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão da UFU, na ocasião, em reunião com o Coordenador, Chefe de Departamento e professores do Curso, entendeu que o não oferecimento de vagas em 95/1º para o Curso poderia causar um impacto muito negativo na comunidade externa, decidindo por oferecer 20 vagas. Além disto, o CONSEP solicitou, na referida reunião, um estudo a ser realizado pela Coordenação do Curso de Letras, para uma adequação definitiva do número de vagas a ser encaminhado ao CONSEP, até ao final de 1994. Também solicitou estudos mais amplos de reforma curricular, que deveriam estar finalizados até março de 1995.

Em dezembro de 1994, o Colegiado enviou documento bastante minucioso ao CONCEHAR (Conselho do Centro de Ciências Humanas e Artes), solicitando adequação das vagas do Curso de Letras de duzentos e quarenta (240) por ano para cento e vinte (120), ou seja, sessenta (60) vagas por semestre, número este aprovado no referido Conselho. No entanto, quando do relato do processo junto ao CONSEP, este conselho entendeu que a solicitação da adequação do número de vagas deveria ser apresentada junto com a proposta de redimensionamento do currículo e de mudanças estruturais que o tornassem viável e com a qualidade desejada. Assim, o processo retornou ao Colegiado para o cumprimento das diligências. Em abril de 1996, a proposta submetida àquele conselho foi aprovada no Colegiado do Curso de Letras e, em 19 de junho de 1996, aprovada no CONCEHAR. Em novembro do mesmo ano, este processo foi enviado ao professor Edsonei Pereira Parreira, tendo sido devolvido em abril de 1997, sem ter sido relatado, pois o referido professor não era mais membro do Conselho. Posteriormente, em 26 de maio de 1997, o processo foi enviado pela Secretaria Geral à professora Ana Maria Coelho Carvalho, relatora do CONSEP. A relatora do processo deu o seguinte parecer em 29 de



agosto de 1997: que o processo retornasse ao Colegiado do Curso de Letras para revisão de pontos levantados na análise, considerando que o número de vagas é diretamente relacionado à estrutura do curso e, naquele momento, não havia como aprovar as alterações curriculares, face aos problemas levantados; que o processo retornasse ao CONSEP em tempo hábil para a implantação das reformas curriculares no segundo semestre de 1998, que as vagas para o Curso de Letras fossem fixadas em oitenta (80) para o vestibular do primeiro semestre de 1998, para constar do edital do vestibular que seria analisado e aprovado em agosto/setembro de 1997; que a definição do número de vagas para o Curso de Letras ocorresse, em caráter definitivo, juntamente com a aprovação dos novos currículos. Em 11 de setembro de 1998, foi encaminhada a versão final da proposta de ajuste curricular, contemplando todas as alterações que se fizeram necessárias durante o processo de revisão. Em 9 de outubro de 1998, foi aprovado na 236ª reunião do CONSEP, o projeto de adequação de vagas para o Curso de Letras. Foram fixadas oitenta (80) vagas por semestre, além suspensão dos bacharelados por oito (8) semestres, a partir do primeiro semestre de 1999, sendo avaliados, após este período, a pertinência ou não da continuidade dos mesmos. Todas as habilitações passaram a ter oito (8) semestres de duração (4 anos), reduzindo-se assim o quadro de disciplinas obrigatórias para as licenciaturas duplas, que tinham a duração de cinco anos; foi simplificado o rol de optativas; foi feita a adequação da carga horária das práticas de ensino para 300h (nova LDB) e retirada a disciplina Educação Física dos fluxogramas. O currículo foi implantado no segundo semestre de 1999, observando-se as normas elaboradas de adaptação dos alunos ao currículo novo.

A composição atual das grades curriculares do Curso de Letras apresenta um quadro de integralização de créditos semestral, a ser



cumprido em oito períodos de 300 (trezentas) horas, totalizando 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas.

Nesse currículo há uma padronização dos currículos, a saber:

1. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e em Francês e respectivas literaturas;
2. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas;
3. Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e respectivas literaturas,

que passaram a totalizar 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas em cada habilitação, distribuídas da seguinte forma:

<b>Licenciaturas Plenas</b> <b>Áreas</b>	<b>Dupla:</b> <b>Língua Portuguesa e</b> <b>uma Língua</b> <b>Estrangeira</b>	<b>Simples em Língua</b> <b>Portuguesa</b>	<b>Simples em Língua</b> <b>Estrangeira</b>
Língua Portuguesa	420 horas	480 horas	240 horas
Língua Latina	60 horas	120 horas	60 horas
Língua Estrangeira	420 horas	120 horas	780 horas
Linguística	180 horas	180 horas	120 horas
Literaturas (inclusive as estrangeiras)	600 horas	780 horas	600 horas
Educação (incluindo Filosofia)	180 horas	240 horas	240 horas
Prática de Ensino (inclusive as Metodologias)	450 horas	360 horas	300 horas
Optativas	90 horas	120 horas	60 horas
<b>TOTAL</b>	<b>2400 horas</b>	<b>2400 horas</b>	<b>2400 horas</b>

Com esse currículo, o Curso de Letras já foi avaliado pelo MEC seis vezes, sendo que nas últimas cinco avaliações (Provão) recebeu conceito A, o que demonstra que os esforços despendidos em busca da qualidade não são inúteis.

Durante todo esse período, estiveram suspensos os Bacharelados, tendo em vista a pequena procura e a dificuldade de mercado para um bacharel em Letras.

O caráter estável da Língua Portuguesa nos currículos das escolas de ensino elementar e médio, assim como a necessidade de aprofundamento no conhecimento de língua estrangeira pelo profissional de Letras, são fatores que configuram a Licenciatura Dupla como a opção mais escolhida pelos alunos do curso de Letras



da UFU. Um levantamento feito pelo atual Colegiado mostra que a opção pelo currículo da licenciatura dupla com habilitação em Português e em Inglês e respectivas literaturas representa cerca de sessenta por cento (60%) das opções do curso. O Colegiado acredita que esse currículo pode contemplar de forma mais eficiente e dinâmica as demandas e oscilações do atual mercado de trabalho do profissional de Letras. Em segundo lugar, com aproximadamente vinte por cento (20%) do efetivo de alunos, encontra-se a licenciatura simples com habilitação em Português e as literaturas portuguesa e brasileira. Em terceiro lugar, com mais de doze por cento (12%) das opções, está a opção pela licenciatura dupla Português/Francês e respectivas literaturas, oferecida apenas à noite. Embora a opção de curso seja feita atualmente ao final do primeiro semestre letivo, o aluno que ingressou pelos processos seletivos Vestibular ou PAIES nas vagas do turno matutino não pode optar pela referida habilitação, a não ser que faça permuta com algum aluno do noturno que não queira mais frequentar aquele turno, de forma definitiva. Por essa razão, a cada semestre, inúmeras opções para a licenciatura Português/Francês são indeferidas, por não haver com quem se fazer a permuta, visto que uma grande parte dos alunos do Curso de Letras começa a trabalhar antes de concluir o curso, ou já trabalhava ao ingressar nele.

O quadro discente do Curso de Letras é composto, em grande parte, por alunos de Uberlândia e cidades circunvizinhas, mas também provenientes de outras cidades de Minas Gerais e de outros estados, principalmente de Goiás e São Paulo.

A relação candidato-vaga, nos últimos vestibulares, para as 80 (oitenta) vagas semestrais, foi de aproximadamente 7/1 (diurno) e 8/1 (noturno) em janeiro e 5/1 (diurno) e 8/1 (noturno) em julho.

O quadro docente do Curso de Letras é composto, atualmente, por quarenta e um (41) professores efetivos, sendo trinta (30) professores-doutores, quatro (04) doutorandos, sete (07) mestres,





mais dezenove (19) professores contratados temporariamente (ANEXO 1).

## **Infra-estrutura do Instituto de Letras e Lingüística para o desenvolvimento das atividades docentes**

### **a. Laboratórios Pedagógicos de Línguas**

Para a realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão, o Curso de Letras conta com nove (09) Laboratórios Pedagógicos. Esses Laboratórios são salas de aula ambientadas especialmente para o ensino de Línguas Estrangeiras, contando com infra-estrutura audiovisual, ponto de Internet, sendo três (03) delas com TV e DVD/vídeo; além dessas salas, há armários móveis contendo TV e DVD/vídeo, que podem ser deslocados para uso em salas comuns.

### **b. Laboratório Pedagógico de Prática de Ensino**

O discente do Curso de Letras conta com uma sala ambiente destinada às atividades de Prática de Ensino, contendo computador, impressora, acesso à Internet, TV, DV, vídeo, gravador de som, acervo bibliográfico e diversos recursos didáticos para subsidiar as ações pedagógicas dos professores em formação.

### **c. Laboratório de Línguas**

Conta, ainda, com um moderno Laboratório de Línguas (LABLING), com trinta e seis (36) cabines para estudo coletivo e individual, com um acervo de filmes e documentários, em VHS ou CD-Rom, músicas com a transcrição de letras, exercícios de fonética, entre outros. Além disso, o LABLING possui ferramentas de última geração, tais como câmara de documentos, projeção de *sites* de



Internet e de arquivos áudio-visuais em *power point*, em vídeo, estáticos ou em movimento, em qualquer formato.

#### **d. Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras**

O Instituto de Letras e Lingüística possui ainda um moderno centro de estudos, a Coordenação de Extensão e Educação Continuada em Letras (CECLE) contendo acervo bibliográfico de referência, equipamentos de som, áudio e vídeo, computadores para uso exclusivo em pesquisas acadêmicas. A secretaria do CECLE oferece apoio a cursos e atividades de extensão e orientações para a elaboração de projetos de extensão e outras atividades afins.

#### **e. Laboratório Multimídia de Projetos**

Alunos da graduação envolvidos em projetos de extensão, ensino ou pesquisa, sob a orientação de um professor, podem fazer uso deste Laboratório (LABILEEL), um moderno laboratório multimídia que serve às pesquisas da Pós-graduação e contém moderno acervo tecnológico, com acesso à Internet, câmeras fotográficas, filmadoras digitais, gravadores, *scanners*, impressora, acesso à rede sem fio e espaço para gravação de arquivos acadêmicos.

#### **f. Laboratórios de Informática**

Os alunos do Curso de Letras, além dos laboratórios de projetos, específicos para alunos sob orientação, têm acesso aos computadores do Diretório Acadêmico e da Sala de Monitoria, nas instalações do Bloco G, e dos seguintes laboratórios de informática compartilhados com alunos de outros cursos:

- a) BLOCO U – SALA 1U108 – de 7h30 às 11h30 e de 13h às 17h, de segunda à sexta-feira;
- b) BLOCO H – SALA H01 - de 8h às 11h30, de 13h às 17h e de 19h às 21h30, de segunda à sexta-feira;
- c) BLOCO B – LAB. 01(Sala 01), LAB. 05(Sala 05) e LAB. 06(Sala 06) – de 7h às 22h, de segunda à sexta-feira e de 7h às 11h30, aos sábados.



### **g) Central de Línguas**

Os alunos do Curso de Letras dos Programas de Pós-Graduação do ILEEL contam com a Central de Línguas como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão. A CELIN atende a aproximadamente 800 alunos com cursos de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano em diversos níveis e suas atividades servem como campo de estágio e de investigação para os corpos discente e docente do ILEEL.

### **h) Hall de Estudos**

Os alunos do Curso de Letras dispõem de um espaço para reuniões em grupo e para atendimentos coletivos em área reservada próxima aos gabinetes dos docentes, ambientado adequadamente para favorecer a concentração e facilitar a interação.

### **i) Gabinetes dos Docentes**

Os alunos do Curso de Letras dispõem de atendimentos individualizados com seus professores em gabinetes que comportam três (03) docentes, agrupados por área.

### **j) Sala Multimídia**

Para atender aos alunos do Curso de Graduação e de Pós-Graduação, o ILEEL oferece infra-estrutura moderna para projeção de arquivos, multimídia, com acesso à Internet, datashow, DVD, TV, Vídeo, som ambiente, climatização, tela de projeção e mobiliário confortável.

### **k) Sala para grupos de estudo**

Os alunos do Curso de Letras são estimulados a participar de grupos de estudos em torno de projetos de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento no âmbito do ILEEL e, para esse fim, contam com sala multimeio, contando com TV/DVD/vídeo, tela para projeção, retroprojetor, ponto de rede, aparelho de som e mobília adequada.

### **l) Salas de Grupos de Pesquisa**



Os Programas de Pós Graduação do ILEEL investem na integração com a graduação em torno de projetos de iniciação científica e a participação dos discentes em ações dos Grupos de pesquisa. O espaço destinado à realização destas atividades compreende duas (02) salas de 62m<sup>2</sup>, planejadas racionalmente para uso simultâneo, bem como mobiliário, arquivos, computadores e Internet.

#### **m. Coordenadoria de Eventos**

O ILEEL é responsável igualmente por vários eventos regulares e significativos no calendário das Letras: o SILEL (Seminário Nacional de Letras e Lingüística), já em sua décima primeira edição, e no ano de 2006, sua primeira edição internacional, é promovido a cada dois anos; o SEMAD (Seminário de Análise do Discurso), prepara-se para, em 2007, promover seu terceiro encontro anual; o SEPELLA (Seminário de Pesquisa em Lingüística e Lingüística Aplicada), que vem sendo promovido pelo Programa de Mestrado em Lingüística há 4 anos. Para dar suporte aos eventos, o ILEEL dispõe de uma Coordenadoria e Eventos que oferece apoio técnico e logístico, com infra-estrutura de equipamentos e de visando a realização de eventos acadêmicos.

#### **Programas de Integração com a Pós-Graduação**

##### **a. Programas de Pós-Graduação**

O ILEEL possui dois Programas de Pós-Graduação: a pós-graduação em Lingüística, com o curso de Mestrado em Lingüística, e a recém implantada pós-graduação em Letras, com o curso de mestrado em Teoria Literária, e já projeta o doutorado em Lingüística. Os Programas de PG do ILEEL têm como princípio fundamental a integração de suas ações de pesquisa com a graduação, o que é concretizado por meio da participação dos alunos da graduação em projetos PIBIC, PIBEG, na organização de eventos, em grupos de estudo em grupos de pesquisa.



### **b. Programa de Ensino Tutorial (PET)**

Desde 1994, o curso está incluído no Programa de Ensino Tutorial (PET). Por sua importância na vida do Curso de Letras, o ex-tutor do Programa, Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, que foi o mesmo desde o início das atividades até sua aposentaria, no final do primeiro semestre de 2007, buscou informações sobre os ex-alunos integrantes do PET, tanto para saber como estão, bem como para colher suas opiniões sobre sua experiência como alunos PET/LETRAS. Cerca de 30 (trinta) alunos passaram pelo Programa desde 1994. Boa parte deles continuou seus estudos, alguns na própria UFU, no Programa de Mestrado em Linguística, outros nos mestrados da UNESP e da UNICAMP, e deve avançar ainda mais; outros trabalham, alguns ministrando aulas até mesmo no Ensino Superior, como professores da UFU, da UNESP, e da UnB, o que significa que se tornaram, de algum modo, especiais por onde passaram ou onde estão. Segundo o Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, um trabalho está sendo feito com as novas turmas do PET/LETRAS para que os ex-alunos enviem notícias de sua vida acadêmica e profissional, de modo a facilitar o acompanhamento de sua vida profissional, e criar o hábito de fazer contato com os ex-alunos.

O atual tutor do PET-LETRAS é o professor Dr. José Sueli Magalhães, selecionado em junho de 2007, tendo apresentado uma proposta de Plano de Trabalho bastante diversificada e moderna, apoiada no tripé Ensino, Pesquisa, Extensão. Todos os Petianos têm Projeto de Pesquisa, e desenvolverão também vários projetos de ensino e extensão, sob o Projeto maior do tutor, "Letras que movem", oferecido primeiramente a um curso de adultos da Prefeitura Municipal. Este ano já organizaram a Semana de Letras - SeLet 2008 -, assim como os Colóquios Multidisciplinares, entre outros projetos para a comunidade.



### **c. Revista *Letras & Letras***

Registrada sob o número ISSN 0102-3527, é uma publicação periódica ligada ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, é editada em volumes anuais compostos de 02 (dois) números publicados um a cada semestre, sendo o do primeiro semestre temático, vinculado a uma das áreas do Instituto e o do segundo semestre, aberto a publicações de todas as áreas de linguagem. A revista pode lançar, também, cadernos especiais dedicados à divulgação de trabalhos de alunos. Desta forma, o aluno do Curso de Letras, por meio de sua participação em grupos de estudos, de Pesquisa e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou de sua participação em eventos, pode submeter seus trabalhos para publicação na Revista Letras e Letras, mediante encaminhamento de seu orientador.



## **PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

A luta pela democratização tanto da educação quanto da gestão institucional das universidades públicas caminha lado a lado com o processo redemocratização da sociedade brasileira que vem ocorrendo desde o final dos anos 70 e início dos anos 80. A partir de movimentos desencadeados por educadores e estudantes, nasceram as primeiras idéias relativas a uma lei de diretrizes para a educação, discutida em uma época de grande agitação social, devido à retomada da direção do país pelos civis. Tratava-se de um projeto para fazer frente à forte reprodução da discriminação social, ainda realizada pelo sistema escolar brasileiro. Com base na lógica do direito de todos à educação, lutava-se por uma lei segundo a qual caberia ao Estado, com a contribuição da sociedade, dar condições para a efetivação desse direito.

### **1. Princípios do curso de Letras da UFU**

Esse projeto inaugurado coletivamente "foi sendo esvaziado ao longo do tempo, em função das novas exigências criadas com a inserção do país na economia de mercado cada vez mais global e, conseqüentemente, da revisão do papel do Estado em função dos parâmetros da 'nova ordem mundial'." (SILVA, 1998, p.31). Desta forma, num contexto político neoliberal crescente, em que se afirma que a interferência do Estado nas questões sociais causa ineficiência e improdutividade, onde se prega uma retração do Estado em relação aos seus deveres com a educação, não seria aprovado um projeto feito coletivo que pregava justamente a intervenção do Estado nas políticas sociais. Em 1988, educadores conseguiram que



a nova Constituição Brasileira incorporasse em seu texto a gestão democrática como princípio básico do ensino público. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – lei nº 9.394/96 – projeto de Darcy Ribeiro), é sancionada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, ficando esquecido o projeto de lei elaborado coletivamente.

Desde o início dos anos 90, período fértil em relação às reformas educacionais, reflexões e análises críticas vêm ocorrendo, no sentido de fundamentar reformas que substituam os modelos padronizados de planejamento institucional, de modo a se chegar ao estabelecimento de metas educacionais que reflitam concepções da relação homem-mundo e a prática pedagógica necessária a um determinado momento histórico das instituições de ensino público. Nessa perspectiva, muitas instituições públicas de ensino superior elaboraram ou estão em fase de elaboração coletiva de seu Projeto Político-Pedagógico, buscando colocar em prática ações locais que traduzam conquistas em termos de legislação.

Para esse tipo de planejamento, existem várias terminologias, dentre as quais podemos citar: o planejamento global integral (para as escolas federais), a proposta pedagógica (presente na LDB), projeto educativo, Projeto Político-Pedagógico, (para as instituições públicas de ensino superior), todas envolvendo a idéia de se conceber um projeto que envolva toda a organização institucional, ou seja, pensar as ações educacionais de forma coletiva.

O termo projeto (do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*) significa lançar para diante (plano, intento, desígnio), ou seja, é a capacidade de antever ações para que um grupo possa trabalhar de forma mais harmônica e estabelecer ações, metas, propostas a serem executadas em um momento específico. O termo político contém um "sentido de compromisso com a formação do cidadão" (VEIGA,1995, p.13). O Projeto Político Pedagógico envolve este componente político, pois no seu processo





de construção, a instituição terá que definir quais são seus compromissos sociais, sua concepção de mundo, de aluno e de sociedade. Enfim, é político porque está voltado para a formação do alunado, ao preparo de um tipo de cidadão para viver em uma determinada sociedade. Para tal, é necessário definir ações educativas e as condições necessárias para que as instituições consolidem seus propósitos e metas. Como afirma Veiga (idem, ibidem): *"Todo projeto pedagógico é também político, pois está intimamente articulado ao compromisso [...] de atender os interesses reais e coletivos da população majoritária"*. Logo, o Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, ou seja, é um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança na realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELOS, 2002 p.169).

A partir do início do século XX, a linguagem tem recebido diferentes enfoques de acordo com a perspectiva pela qual tem sido teorizada. É possível resumir as diversas correntes teóricas em duas grandes vertentes: uma que considera a linguagem como atividade meramente mental - concepção formalista - e outra que a entende basicamente como uma atividade social - concepção sócio-interacionista. Essa visão polarizada de linguagem tem gerado polêmicas por ser reducionista. Como consequência, os críticos acreditam que a descrição e a explicação do funcionamento geral da língua deve levar em conta as suas condições de produção, ou seja, a atividade de produtores/receptores de texto situados em contextos reais e submetidos a decisões que seguem estratégias nem sempre dependentes apenas do que se convencionou chamar de sistema lingüístico. Disso resultou a constituição de novas áreas de estudo.



Uma série de disciplinas veio somar-se à Fonologia, à Morfologia, à Sintaxe, áreas já consolidadas: a teoria da Enunciação, a Análise do Discurso, a Lingüística Textual, a Semântica Argumentativa, a Sociolingüística, a Psicolingüística.

Dentro da concepção formalista, encontram-se o estruturalismo e o gerativismo, que se dividem em áreas complementares: a lingüística geral e a descritiva, diferenciadas por seus propósitos. A primeira visa o estabelecimento de regularidades universais e de conceitos e categorias que servirão para analisar as línguas. A segunda objetiva o levantamento de tipologias das línguas naturais e de dados que confirmem ou refutem as proposições colocadas pela teoria. A diferença de objetivos funda ainda uma outra distinção: a lingüística teórica e a lingüística aplicada. Enquanto a primeira se preocupa em estudar a estrutura e funções da linguagem e das línguas independentemente de aplicações de seus resultados, a segunda busca analisar problemas de uso de linguagem que sejam relevantes à sociedade.

Inicialmente vista por muitos como uma tentativa de aplicação da Lingüística (Teórica) à prática de ensino de línguas, sobretudo línguas estrangeiras, a Lingüística Aplicada (LA) atualmente tem implicações não apenas para ensino, mas também para a formação de professores e outros tipos de interações institucionais (CAVALCANTI, 1998). O avanço significativo dos estudos, o grande número de pesquisas mostra a LA como área com potencial para percursos transdisciplinares em pesquisa. Além de mediar o conhecimento teórico advindo de várias disciplinas (como, por exemplo, psicologia, educação, lingüística, entre outros) e o problema de uso da linguagem que pretende investigar, a LA também formula seus próprios modelos teóricos, podendo, assim, colaborar com o avanço do conhecimento não apenas em seu campo de ação, mas também em outras áreas de pesquisa (cf. MOITA LOPES, 1996). Estudos recentes levaram a pesquisa em LA à sala de aula, com



temas predominantes como autonomia na aprendizagem, ensino e aprendizagem reflexivos, linguagem e poder, conscientização lingüística, o professor pesquisador, a educação de docentes, a interdisciplinaridade, a participação do aprendiz nas decisões, os direitos lingüísticos do aprendiz, a aprendizagem de línguas para a paz, o uso da alta tecnologia e da informática (cf. CELANI, 1997).

Também a Literatura sofreu mudanças nos seus paradigmas de análise. Abandonou a abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, tais como: a filosófica, a histórica, a semiótica, entre outras.

Esses embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem que as múltiplas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal perspectiva deve fundar-se o trabalho do formador de formadores, o questionamento e a interrogação permanentes das "grandes narrativas filosóficas e científicas", visando desestabilizar o discurso único.

A partir dessa visão, o presente Projeto Político e Pedagógico renega a concepção meramente informativa da graduação em Letras, pois a formação desse profissional não deve se restringir a capacitá-lo a lidar apenas com o ensino de línguas, a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Pelo contrário, o formando deve ser capacitado a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio lingüístico, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo.

Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações e instabilidades observadas nos



contextos sócio-histórico e econômico no panorama internacional, bem como dos desafios e expectativas por nós vivenciados em nível nacional, ganharam destaque, tanto no âmbito dos órgãos governamentais, quanto no âmbito das instituições de ensino superior no país, os debates atinentes aos novos perfis profissionais dos egressos e, conseqüentemente, aqueles relacionados à adequação dos currículos.

Visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserida a Universidade Federal de Uberlândia e, observando-se o disposto nas "Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras", busca-se, orientados por este Projeto Político Pedagógico, implementar políticas para a melhoria da qualidade do ensino em nossa instituição. Isto será viabilizado pela efetivação de propostas curriculares conseqüentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao futuro profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e desafios constantes, inclusive o desenvolvimento científico-tecnológico. Em decorrência, o Curso de Letras da UFU buscará preparar o futuro profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, notadamente a verbal, nas suas diferentes manifestações.

O Curso de Letras do ILEEL/UFU está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência em línguas estrangeiras, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras



literárias. Almeja-se, outrossim, um curso que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos lingüísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Para tal, o Curso de Graduação em Letras deverá facultar ao estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele possa pautar suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sócio-cultural e, conseqüentemente, a sentir-se como partícipe e co-responsável pela sua formação. Conseqüentemente, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o para afrontar os desafios da profissão. Ademais, o curso pretende fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz.

Assim, os princípios que norteiam a concepção do Curso de Letras do ILEEL/UFU fundam-se na formação de professores de línguas e literaturas que se constituam, em primeira instância, como leitores constituídos da sociedade em que atuam, compreendendo a leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e lingüístico. Nessa perspectiva, o indivíduo inserido na esfera social não pode desvincular a relação entre conhecimento formal acadêmico e sua relação pragmática com o cotidiano das práticas sociais.

Trata-se da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Não é possível dissociar a língua de sua vinculação histórico-ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores de línguas envolve um compromisso



político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Por essa razão, as concepções teórico-metodológicas que regem a formação de professores de letras caracterizam-se por sua natureza construtivista e histórica, cujo tratamento dado ao conhecimento se funda no exame de descontinuidades que se constituem como possibilidades múltiplas e deslocamentos em relação às chamadas "realidades empíricas".

A partir dessa visão heurística do tratamento formativo dado ao conhecimento, entendemos que o desenvolvimento metodológico do ensino precisa ser fundado em um caráter dialógico no qual as inter-relações linguagem/mundo, linguagem/conhecimento e linguagem/sociedade traduzam conflitos de ordem diversos, considerando a possibilidade de exposição a diferentes enfoques teóricos, no que tange à pluralidade epistemológica em torno dos conhecimentos subjacentes às áreas de formação universitária.

Considerando essa vinculação heurístico-hermenêutica de formação, concebe-se a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz uma relação teoria-prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.



## PRINCIPAIS MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS NO NOVO CURRÍCULO

Para a elaboração do Projeto Pedagógico, o Curso de Letras foi rediscutido visando ao atendimento das novas diretrizes do MEC para os cursos de licenciatura, adequando-se às 800 horas de Estágio Supervisionado e Práticas Educativas. Ao mesmo tempo, o Colegiado resolveu fazer uma nova proposta curricular, tendo em vista atender às necessidades prementes do curso.

Uma delas é a suspensão das modalidades Bacharelado em Português, Bacharelado em Inglês e Bacharelado em Francês, por um prazo de 5 anos, visto que, da forma como eram estruturados no atual currículo, não proporcionavam ao aluno nenhuma vantagem em relação ao seu futuro profissional imediato. Devido à urgência de adequação das Licenciaturas à nova lei das 800 h de Estágio Supervisionado e Práticas Educativas, não será possível implementar em 2008 um novo tipo de Bacharelado, ainda em estudo, que objetiva uma carreira profissional para o Bacharel em Letras, sobretudo para a área de Línguas Estrangeiras, notadamente na área de Tradutor e Intérprete ou de Secretariado Bilíngüe.

Uma recente reivindicação da comunidade, a criação de uma habilitação em Língua Espanhola, também fez parte dos estudos do Colegiado. Sua concretização, no entanto, depende da contratação de professores, criação de vagas, e adequação ao currículo. Uma Comissão nomeada visando à elaboração desta nova linha de formação específica já montou o currículo e elaborou as fichas de disciplina de Língua e Literaturas de expressão espanholas e o Colegiado pretende concretizá-la logo que possível.

Outra modificação que se fazia necessária era a concepção de uma grade curricular mais flexível, que se adequasse às idéias de construção do conhecimento e autonomia do aluno que subjazem



nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de graduação em Letras. O estudo feito levou em consideração disciplinas que não tivessem tantos pré-requisitos que, no atual currículo, dificultam a integralização do curso caso o aluno tenha perdido vaga ou tenha sido reprovado em uma das disciplinas que são pré- ou co-requisitos de outras disciplinas em níveis mais avançados. Esse engessamento do currículo torna difícil o acompanhamento das matrículas dos alunos do curso de Letras até para o Controle Acadêmico da UFU, havendo inúmeros casos de pedido de quebra de pré-requisito pelo fato de o aluno já ter terminado o curso, tendo terminado as disciplinas finais, cursando após o pré ou o co-requisito das referidas disciplinas.

O atual Colegiado buscou, pois, construir um projeto original e inovador, para atender, também, ao Artigo 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatiza a necessidade de uma maior flexibilidade dos cursos de graduação em Letras. Este Artigo, em seu parágrafo primeiro, afirma que "a flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional".

Tal proposta foi prontamente entendida e acatada pelos corpos docente e discente do Curso de Letras, assim como os técnicos administrativos do ILEEL, sobretudo aqueles ligados à Coordenação do Curso de Letras que com ela colaboraram prontamente, de forma cuidadosa e bastante profissional.





## PERFIL DO EGRESSO

A análise do mercado de trabalho atual relativo à área de Letras aponta para espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Alguns desses espaços são:

a – **a educação básica**, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão no país e que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com as tendências do século XXI;

b – **a educação superior**, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

c - o ensino de línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre a Língua Portuguesa e de línguas estrangeiras modernas.

O egresso do Curso de Letras ILEEL/UFU, além da formação lingüística constitutiva do arcabouço teórico do professor de línguas, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela



constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará sempre uma inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas sobretudo como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

- **Competências e habilidades do graduado em Letras**

Para o bom êxito do perfil acima estabelecido e em consonância com o Art. 6º das Diretrizes Nacionais, considera-se fundamental que o graduando tenha, ao terminar sua habilitação no curso de Letras ILEEL/UFU, as seguintes **competências**:

- comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- compreensão do papel social da escola;
- domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- domínio do conhecimento pedagógico;
- conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- capacidade de síntese, de análise e de crítica;
- capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis;
- autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;
- capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.



O graduado do Curso de Letras ILEEL/UFU deverá ter desenvolvido as seguintes **habilidades**:

- domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes lingüísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- domínio de línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico de uma língua;
- domínio de diferentes noções de gramática;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover um melhor entendimento dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeiras;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;



- consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências lingüísticas;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Espera-se, sobretudo, que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

A partir da implementação deste Projeto Pedagógico, por meio de um dos Projetos Integrados de Práticas Educativas, será iniciada uma pesquisa visando à busca do perfil dos egressos do Curso de Letras, que se juntará à pesquisa, já em andamento, que busca o contato permanente com os egressos do Curso que tenham sido alunos PET. Em fase final, uma pesquisa de doutorado de uma professora efetiva de língua inglesa do ILEEL também estabelece contato com ex-alunos da disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa.

Os dados colhidos a partir dessas investigações poderão mostrar claramente se os profissionais formados pelo Curso de Letras demonstram na vida profissional as competências e habilidades desenhadas neste Projeto Político Pedagógico.



## OBJETIVOS

Fundamentados nas concepções citadas anteriormente, sobre o perfil do egresso do Curso de Letras e as competências e habilidades dele requeridas, podemos nortear as ações acadêmicas do Curso de Letras ILEEL/UFU pautadas nos seguintes **objetivos gerais**:

- ii) Apresentar uma conjuntura de subsídios teórico-metodológicos no intuito de promover a formação de professores de línguas, lingüística e literaturas, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para uma vivência da cidadania;
- iii) Fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação cogente na formação do futuro profissional em Letras nos diversos níveis de educação formal vigentes;
- iv) Possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de línguas, lingüística e literaturas que lhe permita consorciar suas reflexões teóricas sobre a linguagem e a linguagem literária e tecnologias;
- v) Construir uma formação acadêmico-pedagógica, tendo por meta um perfil de professor de línguas e literaturas engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

### • **Objetivos específicos**

No que se refere aos objetivos específicos dessa formação, temos por meta:

- i) Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua e com a linguagem e com a literatura;



- ii) Promover reflexões acadêmicas que polemizem o processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de educação regular e especial;
- iii) Discutir a dicotomia teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento lingüístico na formação do futuro profissional nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- iv) Integrar as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de re-significação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola.



## PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

Como expresso no item relativo aos objetivos gerais, o Curso de Graduação em Letras do ILEEL/UFU tem por finalidade a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício do ensino e da pesquisa, bem como para o desenvolvimento de outras atividades profissionais na área de Letras, visando ao avanço e aprimoramento dessa esfera do conhecimento, da perspectiva dos ideais de liberdade, democracia e justiça social.

- **O Ensino voltado para a autonomia e centrado nos processos formativos**

O Instituto de Letras e Lingüística busca atender à formação de profissionais de Letras dotados de competências e de atitudes voltadas para o exercício pleno da profissão em um mercado caracterizado pela modernização crescente, pela complexidade do mundo moderno, pelo crescente aumento da importância da Linguagem em diferentes espaços profissionais, bem como para o exercício pleno da cidadania e da responsabilidade ética e social.

A formação do professor de educação básica forma a base da proposta pedagógica do Curso de Letras ILEEL/UFU e sempre constituiu, desde a sua fundação, seu foco principal. A formação de professores constitui um compromisso maior do Instituto de Letras e Lingüística e uma realidade de mercado para os profissionais de Letras, além de ser uma necessidade estratégica do país no eixo educacional. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso de Letras foi construída em total harmonia com as novas Diretrizes curriculares do Curso de Letras, instituídas pela resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002, para a formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dão ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio à formação geral sobre a formação



específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências preconizadas no Ensino Fundamental e Médio devem ser, portanto, enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-los para atuar de forma coerente dentro desses novos paradigmas.

Sabe-se, ainda, que a necessidade de formação continuada do professor em atividade exige um profissional autônomo, consciente de que deve dar continuidade a seus estudos, seja por meio de cursos de extensão ou cursos de pós-graduação - especialização, mestrado ou doutorado. O Curso de Letras ILEEL/UFU pretende que essa autonomia, o aluno a desenvolva ao longo do curso de graduação. Um curso é um percurso, portanto, acreditamos que poderá haver alternativas de trajetórias; essas alternativas são feitas no interior de campos específicos de saber que visam ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

O aluno terá um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu percurso (curso) e a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma flexibilidade para complementar sua formação com disciplinas de outra habilitação. Deste modo, o currículo deve ser entendido como um instrumento que propicie a aquisição do saber de forma articulada.

Após o terceiro semestre letivo, o aluno poderá escolher, nas áreas de Língua Portuguesa e Lingüística e de Literatura, uma disciplina de cada núcleo temático, dentre aquelas oferecidas pelo Colegiado do curso para o semestre. Cada aluno terá uma relativa flexibilidade para compor o seu curso, desde que cumpra a carga horária obrigatória determinada pelas áreas em cada um dos núcleos temáticos. Da mesma forma, poderá cursar, dentre as disciplinas de habilidades integradas de Língua Estrangeira, aquela cuja ênfase lhe seja mais adequada (ênfase em leitura, por exemplo, ou em





seja mais adequada (ênfase em leitura, por exemplo, ou em compreensão oral), pois não haverá pré-requisito nem progressão entre tais disciplinas.

- **A pesquisa como fundamento da reflexão-ação e da construção da autonomia intelectual**

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser orientado por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas.

Entende-se, portanto, a pesquisa como uma dimensão constitutiva da formação. Institucionalmente, a pesquisa também tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos pré-definidos e sob orientação docente, tais como os programas de iniciação científica (PIBIC e PIBEG).



- **A extensão como espaço articulador das práticas e do profissional reflexivo**

O Curso de Letras do ILEEL compreende a extensão como uma dimensão intrinsecamente relacionada ao ensino e à pesquisa. Nesse sentido, o Centro de Extensão e Estudos Continuados em Letras tem como objetivo o intercâmbio dos conhecimentos produzidos pela Faculdade e a comunidade em que está inserida através de projetos de extensão, tais como:

- Educação continuada para professores de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras;
- O desenvolvimento de projetos centrados sobre o texto - oral e escrito - e sua circulação nas sociedades;
- A oferta de cursos de línguas modernas, pela Central de Línguas, abertos ao público em geral, permitindo o desenvolvimento da prática de ensino pelos alunos do curso de Letras, de pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas, bem como a interação entre os saberes e as práticas produzidas no curso e a comunidade em geral.
- Para a preparação de alunos que irão ingressar nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), o CECLE dispõe atualmente de cursos especiais de leitura e compreensão de textos (cursos instrumentais) em inglês, de acordo com projeto pedagógico de formação de professores integrado ao ensino e extensão do ILEEL. Os estagiários dos Estágios Supervisionados de Práticas de Ensino de Inglês são supervisionados pelos professores orientadores de estágio através de visitas às salas de aula, reuniões, *workshops* e grupos de estudo. Os alunos contam com o acervo de materiais didáticos dos setores de apoio ao docente do ILEEL, tais como o Laboratório de Línguas e o CECLE.
- O curso de Português para Estrangeiros tem por objetivo capacitar estudantes estrangeiros a se comunicarem nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa e, ao mesmo, propiciar aos alunos



do curso de Letras o desenvolvimento de competências nessa atividade profissional de ensino.

- Cursos para correção de Redações são oferecidos tanto aos alunos do Curso de Graduação quanto a professores e licenciados em Letras com vistas ao aprimoramento desta atividade nas escolas públicas e privadas, assim como àqueles professores interessados em participar de bancas corretoras de exames vestibulares.

## DIRETRIZES GERAIS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Para atender às orientações da Pró-Reitoria de Graduação desta universidade e à legislação vigente, as diretrizes para a avaliação do trabalho pedagógico deverão estar claramente definidas no Projeto Político Pedagógico. O ato de avaliar será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica, processual e classificatória e será feita de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural e profissional.

Tais diretrizes apontam ainda a avaliação como parte integrante do processo de formação que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino e aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro-informação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

Uma das grandes dificuldades encontradas por docentes e discentes está relacionada ao consenso na avaliação. Por outro lado, apesar dos esforços no sentido de divulgar o conceito de avaliação contido na LDB, inúmeros professores não aceitam novas formas de avaliação e mantêm a mesma prática de seus antigos mestres. Na perspectiva da nova proposta político-pedagógica da UFU, as atividades avaliativas devem fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Nas



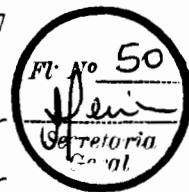
licenciaturas, como é o caso do Curso de Letras, faz-se necessário discutir a avaliação a fim de estimular novas atividades avaliativas e preparar os futuros professores para que eles possam atualizar as novas práticas de avaliação, com o intuito de renovar o processo na Educação Básica, para a qual a LDB propõe uma *"avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais"* (BRASIL, 1996).

A avaliação precisa ser pensada dentro do contexto de formação que a pretende estabelecer; neste sentido, torna-se necessário dimensionar não apenas a avaliação da aprendizagem, mas também do curso como um todo, buscando, em um movimento coletivo avaliar e replanejar as ações desenvolvidas, aproximando-as dos objetivos propostos pelo curso.

A utilização de princípios metodológicos, dialógicos, problematizadores, buscando a formação de um professor pesquisador, requer uma avaliação também processual, dinâmica, qualitativa, com critérios claros, definidos previamente, discutidos e apresentados aos alunos, no caso da avaliação da aprendizagem, e aos docentes do curso para a avaliação geral do mesmo.

A avaliação somativa, pautada em princípios classificatórios, perde sua função à medida que todos são estimulados a se envolver no projeto de formação proposto pelo curso. A construção de conhecimentos não é possível de ser verificada a partir de instrumentos de medida, mas apreciados a partir de construções textuais respaldadas teoricamente, bem argumentadas, analisadas e pontuadas. Desta forma, a prova deixa de ser entendida como principal instrumento avaliativo, devendo os planos de avaliação contemplar diferentes instrumentos que possibilitem um processo avaliativo mais completo.

Nesta perspectiva, torna-se necessário repensar a concepção de avaliação tanto do corpo discente como docente. Não se trata de



avaliar para aprovar ou reprovar, mas de avaliar para identificar lacunas no trabalho pedagógico e redimensioná-las. Não basta obter a informação de que o aluno não aprendeu e reprová-lo. *Ele precisa aprender.* É um direito seu e uma necessidade para sua formação. Desta forma, também é um dever do professor zelar para que o entendimento do saber necessário e planejado seja acessível aos alunos, garantindo-lhes as condições de aprendizagem. A nota não pode ser encarada como um fim, cujo alcance justifica todos os meios. O fim é a aprendizagem, a nota é apenas um indicativo desta.

É preciso entender que o processo de aprendizagem é contínuo e progressivo, não acontece de forma linear e uniforme, uma vez que cada indivíduo possui uma forma própria para aprender. Todos aprendem, cada um a sua maneira.

MASETTO (2003) apresenta algumas características necessárias à avaliação superior. A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos *incentivo* e *motivação* para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do *feedback*, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa.

Uma terceira característica pontuada é o fato de verificar-se não apenas a aprendizagem do aluno, mas o conjunto. Avalia-se todo o processo, a ação do professor, a adequação do planejamento do mesmo, as práticas pedagógicas desenvolvidas, entre outros itens. O discente não é o único a ser responsabilizado pelo fracasso da aprendizagem. São avaliadas todas as condições oferecidas durante o movimento de ensinar e aprender.



O autor ainda destaca como características do ato avaliativo o fato de que este precisa ser planejado, o que requer, por parte do docente, a capacidade de observar e de registrar o desenvolvimento do aluno. Não se avalia comparando-o com os demais colegas, mas avalia-se comparando seu aprendizado inicial com o do momento, projetando-se para o futuro.

Além de provas, existem diferentes instrumentos avaliativos. MASETTO (2003) pontua algumas formas de avaliação da aprendizagem, transcritas a seguir:

- prova discursiva, dissertação ou ensaio;
- prova oral, entrevista;
- prova objetiva;
- registro de incidentes críticos;
- lista de verificação;
- prova prática;
- diário de curso;
- projetos;
- debates;
- pesquisas;
- *portfolio*.

Apresenta-se, a seguir, síntese de uma seção da tese de doutorado da atual Coordenadora do Curso de Letras (FELICE, 2001)<sup>1</sup>, que trata justamente das visões sobre ensino e aprendizagem que influenciam diretamente na concepção de avaliação.

A partir das diferentes correntes filosóficas – positivismo, hermenêutica, ou teoria crítica – temos interpretações e leituras distintas do que é o conhecimento e, conseqüentemente, das concepções curriculares e da avaliação.

Na visão positivista, o conhecimento é, basicamente, constituído pelos fatos, pelos dados empíricos, como algo externo e

---

<sup>1</sup> FELICE, Maria Inês Vasconcelos. 2001.



alheio ao sujeito. As relações sociais têm como objetivo reduzir ao máximo o *fator humano* pela neutralidade do tratamento – daí o uso da terceira pessoa, gerado pelas pesquisas de racionalidade técnica, de modo a evitar a subjetividade.

Nesse paradigma “meios-fins”, de orientação técnica e funcional, que resulta em um sistema baseado em valores que buscam o controle, a certeza, a eficiência, a padronização e a rapidez, entre outras exigências de objetividade (cf. ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002), o conhecimento passa a ser uma lista de objetivos empiricamente observáveis e equivale aos fatos, ao dado empírico; o currículo se resume em uma série de programações em torno de objetivos e o ensino consiste em modificar ou mudar a conduta do aluno, não se preocupando em mudar sua forma de raciocinar, seu pensamento e seus sentimentos e atitudes. Nesse caso, o avaliador passa a ser o único produtor de conhecimento, e o avaliado é o consumidor ou objeto de conhecimento.

Nesse contexto, a avaliação foi influenciada, nos Estados Unidos, pelo movimento científico de medição relacionado a THORNDIKE (1926, *apud* SHEPARD, 2000), e centrado na invenção de artefatos e técnicas para medir as características de personalidade dos indivíduos, e presta-se eficazmente à seleção, à classificação, à distribuição e à certificação. O modelo derivado da racionalidade técnica é reduzido à aplicação de testes (TYLER, 1949; BLOOM, 1975) e é também uma concepção prescritiva tanto em relação à natureza do conhecimento quanto à sua aquisição, bem como determina aquisições segundo critérios previamente prefixados. A aprendizagem é, assim, algo que se pode medir, manipular e prever. Os testes, sob a forma de provas objetivas, que são instrumentos quantitativos, desempenharam, segundo seus seguidores, funções relevantes, conforme aponta ÁLVAREZ MÉNDEZ (2002, p. 32),

amparadas em uma legitimação pseudocientífica de práticas educativas que não correspondiam a uma concepção democrática da



educação e se transformaram em "sutis, porém potentes, instrumentos para a exclusão e a marginalização".



Também bastante utilizadas, sobretudo no contexto das Ciências Humanas, as questões discursivas são mais adequadas para avaliar as habilidades de sintetizar idéias, exprimir julgamentos, contrastar e comparar, descrever, interpretar ou relacionar fatos, idéias e coisas, evidenciando, além disso, a capacidade criativa e a originalidade do estudante.

MEDEIROS (1977) e VIANNA (1978) admitem que esse tipo de questão, além de permitir que os candidatos apresentem a resposta com seus próprios recursos lingüísticos, é o mais adequado para avaliar as habilidades de sintetizar idéias, exprimir julgamentos, contrastar e comparar, descrever, interpretar ou relacionar fatos, idéias e coisas, evidenciando, além disso, a capacidade criativa e a originalidade do candidato.

Há, também, um consenso entre esses autores em considerar este tipo de questão muito subjetivo, principalmente no momento do julgamento e da atribuição de valor. Mesmo avaliadas anonimamente, o que impede o emprego de critérios diferenciados devido a preferências pessoais, outros fatores interferem no julgamento, tais como o efeito de "halo", no qual uma apresentação cuidada (boa caligrafia, limpeza), ou uma redação agradável e correta (apesar de fugir ao conteúdo solicitado) ganham valor indevido, de acordo com o estado de ânimo do examinador. Este estado de ânimo também é capaz de alterar a valoração de uma questão: dependendo do dia, o mesmo examinador pode atribuir valores diferentes ao corrigir uma mesma questão discursiva.

Outra crítica comum encontrada nos autores consultados é o tempo gasto na correção desse tipo de prova e a dificuldade de impor parâmetros para tornar o julgamento mais homogêneo e menos subjetivo.



Ao planejar questões discursivas, o examinador deve ter em mente que tais questões visam a estimular respostas que impliquem processos mentais superiores, mas não pode se esquecer de adequá-las ao nível do candidato e considerar o tempo de execução da prova, não exigindo, pois, respostas muito longas que demandem um tempo excessivo em sua elaboração.

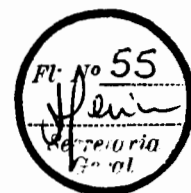
Embora a construção desse tipo de questão não exija uma grande sofisticação técnica<sup>2</sup>, há que se considerar que uma questão deficiente em sua estruturação concorre para dificultar tanto sua execução quanto seu julgamento.

Mais do que sua construção, o grande problema desse tipo de questão é a dificuldade de seu julgamento, submetido à subjetividade do examinador. Alguns procedimentos, no entanto, podem minimizar a baixa fidedignidade (na opinião de seus críticos) dos resultados assim obtidos. O primeiro deles é submeter a questão ao julgamento de vários examinadores, ou, no mínimo, dois. Resultados que visem à classificação de muitos candidatos a um número pequeno de vagas, como é o caso dos processos seletivos para o ES, exigem maior fidedignidade. Por isso, a média de duas ou mais notas, atribuídas sem o conhecimento dos julgamentos anteriores, "*é sempre um resultado mais fidedigno que o resultado isolado de um único examinador*" (VIANNA, 1978, p. 89). Outro critério é a correção de uma mesma questão de uma só vez. Tal atitude, além de propiciar uma constância no padrão de correção, facilita a comparação entre as diversas respostas, ajudando os ajustes que devem ser feitos na resposta-padrão.

Mesmo os itens de resposta livre necessitam da elaboração de uma resposta-padrão por parte de quem constrói as questões. Desse

---

<sup>2</sup> Na dissertação de mestrado da atual Coordenadora do Curso de Letras ILEEL/UFU (FELICE, M.I.V. *Ler para avaliar: uma leitura especial*, 1998, nas páginas 53 a 57, item 3.2.2), há uma síntese dos dois autores (MEDEIROS, 1977 e VIANNA, 1978) sobre a construção de questões discursivas.



modo, é aconselhável que, ao criar uma questão discursiva, o examinador redija sua resposta, verificando por si mesmo a estrutura da questão e, se necessário, modificando-a em função das dificuldades que ele próprio possa ter encontrado. Tal atitude tem outras vantagens, além da exposta: ao solucionar a questão, o examinador pode avaliar seu grau de dificuldade, calculando, inclusive, o tempo provável de sua execução pelo candidato; pode julgar a importância de cada parte da resposta para o estabelecimento de critérios de correção; pode, enfim, determinar algumas variações que, a princípio, possam lhe ter escapado (VIANA, 1978). Todavia, em questões discursivas, a resposta-padrão, ou chave de apuração, ou ainda, grade de avaliação ou correção, serve apenas como um guia para o julgamento, devendo ser revista à medida que forem sendo lidas as respostas, a fim de fazer os ajustes necessários – acréscimos ou reconsideração das exigências (MEDEIROS, 1977).

Todos esses cuidados, no entanto, só reforçam a idéia de que esses examinadores acreditam ser possível neutralidade e objetividade na correção. Mesmo recusando o rótulo de “positivistas”, muitos professores ainda aplicam provas acreditando poder fazer uma correção “objetiva”. Para FIDALGO (2002), esse é um debate estéril, visto que *“toda avaliação é no fundo subjetiva porque está sujeita à elaboração e correção de vários sujeitos/agentes com poder e também com preferências, com humores, compreensões e atitudes diferentes, em momentos diversos – afinal, são seres humanos”*.

Outros ainda fazem uma avaliação “bancária” (ROMÃO, 1998), termo emprestado de FREIRE (1970), que cria a expressão *educação bancária*, pela qual se fazem depósitos - que os estudantes recebem, memorizam e repetem - e retiradas - que os discentes devem devolver, em alguns casos, da mesma forma que receberam, caso contrário, são penalizados.



Opostas ao positivismo, surgem concepções do conhecimento como construção histórica e social dinâmica que precisa estar contextualizado para ser entendido e interpretado. Nelas, o currículo é entendido como construção histórica e sociocultural; a visão que oferecem do conhecimento é prática e situada, e é na *racionalidade prática e crítica* que concretizam seu modo de compreender e explicar, que se reconhece a participação ativa dos sujeitos em sua construção, pois quem aprende participa ativamente da aquisição e da expressão do saber. Essa racionalidade prática é entendida a partir da *pedagogia crítica*, como construção social do conhecimento, e o currículo como *projeto* e *processo*, já que o pensamento crítico é por si só um processo dinâmico e social que exige juízo e deliberação. O conhecimento tem um caráter dialético e temporal, construído e situado, reconhecido em sua complexidade (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002).

Nessa visão dinâmica do conhecimento, a tarefa da educação é ajudar a quem aprende a desenvolver reflexivamente um conjunto de *modos de pensamento* ou *modos de aprendizagem* de conteúdos considerados valiosos na sociedade, valorizando a capacidade mental dos sujeitos e destacando a importância de descobrir o que sabe quem aprende e como adquiriu tal conhecimento. Quem aprende precisa aprender também a refletir sobre o que sabe, explicar, argumentar, perguntar, deliberar, discriminar, defender suas próprias idéias e crenças e, ao mesmo tempo, aprender e avaliar, para, assim, assegurar a aprendizagem de conteúdos concretos.

Nesse contexto, é de grande importância a qualidade das tarefas de aprendizagem, a qualidade das relações e das interações que acontecem em sala de aula, entre os estudantes e entre os estudantes e o professor, com alguns conteúdos de aprendizagem selecionados por seu valor educativo e por sua potencialidade formativa. A principal tarefa do professor é despertar a curiosidade por aprender e em ajudar os alunos a sentir, a agir, preocupando-se



em como adquiriram o conhecimento que lhes permite atuar de modo diverso *em contextos novos não-conhecidos* (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002).

É nesse sentido que é importante destacar o papel do professor (ou dos colegas mais experientes) no desenvolvimento dos processos mentais, destacado no interacionismo sócio-histórico de VYGOTSKY (1993; 1998). Para esse autor, o "*bom ensino é aquele que se direciona para as funções psicológicas emergentes*", incidindo sobre a "*zona de desenvolvimento proximal*", e "*estimulando processos internos maturacionais que terminam por se efetivar, passando a constituir a base para novas aprendizagens*" (FREITAS, 2000, p. 104).

Segundo REGO (2002, p.118), os postulados de Vygotsky apontam para uma escola em que "*professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, **refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos** e ter acesso a novas informações*".<sup>3</sup>

Por isso, acredito ser importante também discutir a auto-avaliação que é parte essencial da avaliação formativa.

Conforme aponta ROMERO (2000), o envolvimento do estudante no processo de avaliação é um aspecto relevante: a auto-avaliação e a reflexão podem contribuir para levar o estudante à autonomia na aprendizagem, pois fazem com que ele se sinta sujeito de seu processo. Para PERRENOUD (2002, p.15), a prática reflexiva é uma postura fundamental porque

nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática é decisiva. Ela passa por uma reflexão sobre a experiência, favorecendo a construção de novos saberes.

LIBERALI e ZINGIER (2000, p.9) apontam três principais tipos de reflexão, descritos por VAN MANEN (1977), que se apoiou em estudos de HABERMAS (1973) sobre o conhecimento humano:

---

<sup>3</sup> Grifos meus.



(a) reflexão técnica preocupada com a eficiência e eficácia dos meios para atingir determinados fins e com a teoria como meio para previsão e controle dos eventos; (b) reflexão prática visando ao exame aberto dos objetivos e suposições e o conhecimento que facilita o entendimento dos problemas da ação; (c) reflexão crítica relacionada às duas ênfases anteriores, porém valorizando critérios morais e as análises de ações pessoais em contextos histórico-sociais mais amplos.

Em termos de auto-avaliação, interessa mais a reflexão crítica. Para KEMMIS (1987), citado por LIBERALI e ZYNGIER (2000), a reflexão seria um processo de auto-avaliação que faz com que aquele que a pratica se coloque "*dentro da ação, na história da situação, participando da atividade social e, acima de tudo, posicionando-se*" (p.10). O auto-conhecimento funcionaria como um propulsor para desenvolver a responsabilidade pelo processo de transformação, que teria início por meio da vontade do próprio participante, mas também "*por um processo de tomada de decisão informada*".

Os autores consultados (ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002; HADJI, 2001; SHEPARD, 2000; PERRENOUD, 1999; PARIS & AYRES, 1999) falam de vários tipos de atividades a serem utilizados em sala de aula que podem ser usados para auto-avaliação e reflexão dos alunos sobre seu trabalho e suas habilidades, como a observação dos alunos, as entrevistas, a avaliação contínua. PARIS & AYRES (1999) destacam quatro delas: a) portfólios; b) relatórios e inventários; c) diários; d) vários tipos de reuniões (ou encontros).

Em um currículo em que se pretende que o professor em formação tenha autonomia em seu percurso, escolhendo as disciplinas nas quais buscará se aprofundar e com as quais pretende compor seu curso, em um curso que tem como maior objetivo a formação do professor pesquisador, em um Projeto Pedagógico que destaca como prioridade formar profissionais e cidadãos, faz toda a diferença a forma como será encarada e aplicada a avaliação da aprendizagem. Preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho requer que este esteja apto a avaliar os outros mas também avaliar a si próprio.



No que tange à avaliação docente, pode-se pensar em questionários, observação direta, reuniões coletivas planejadas para tal fim, relatórios de pesquisa, entre outros.

Ressalta-se que a mudança de postura quanto à avaliação da aprendizagem e do curso é processual e precisa ser levada a sério para que a mesma possa contribuir com a formação do profissional que o curso se propõe a realizar.

- **A avaliação como instrumento norteador do processo de ensino e da gestão pedagógica**

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro-informação, seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica.

A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos estudantes em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disto, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Para PERRENOUD (1989), a avaliação é um componente permanente da ação individual e das interações sociais. *Avaliar é construir e negociar representações*. Os avaliadores, de modo geral, estão sempre dispostos a afirmar a objetividade de seus julgamentos, enquanto os avaliados estão, ao contrário, dispostos a afirmar a sua subjetividade, sobretudo quando ela lhes é desfavorável. A avaliação



é, portanto, uma prática e uma representação e cabe ao avaliador lembrar-se de que a avaliação é sempre um momento de conflito que ele deve aprender a gerir. A avaliação se constrói em função das *normas de excelência* preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade. Os discentes devem ser capazes de se representar as normas de excelência da instituição e, ao serem avaliados, reconhecê-las nas avaliações. Os professores devem também ser capazes de se representar essas normas de excelência, reconhecendo o que a instituição espera deles de modo a gerar correspondência quando das avaliações que se fazem das atividades docentes.

A avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica visando à melhoria do ensino. Segundo as diretrizes curriculares nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas – devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- feita por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ela ocorrerá nas seguintes dimensões:





- a) avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação da disciplina;
- b) avaliações feitas pelo corpo discente: avaliação dos professores e da disciplina;
- c) avaliação institucional interna;
- d) avaliação externa.
- e) avaliação feita pelo corpo técnico-administrativo sobre as condições de funcionamento dos diversos setores essenciais da instituição de ensino.

#### **a) – avaliações feitas pelo corpo docente**

##### **1 – avaliações dos alunos no processo de ensino-aprendizagem**

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações *diagnósticas*, as avaliações *formativas* e as avaliações *somativas*.

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:** avaliação feita antes do ensino (diagnóstica e prognóstica) visando à adequação da planificação do curso às necessidades dos alunos e para que o aluno se conscientize de seu ponto de partida. Pode ser feita através de questionários abertos ou fechados, entrevistas, tarefas, questões de controle; tem como objetivo diagnosticar conhecimentos já adquiridos, experiências pessoais e profissionais, níveis de raciocínios e estratégias de aprendizagem e de estudos, atitudes e hábitos adquiridos de aprendizagem, capacidade para elaborar as representações das tarefas propostas;



**AVALIAÇÃO FORMATIVA:** avaliação feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, pro ativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolver situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas. Saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais, aplicando tópicos de ensino a contextos novos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e conseqüente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados constituem práticas fundamentais da avaliação formativa;

**AVALIAÇÃO SOMATIVA:** avaliação feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, esta avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf.



competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

## **2 – avaliação docente da disciplina:**

Trata-se aqui de avaliação feita pelo professor da disciplina ministrada por ele, avaliação realizada obrigatoriamente ao término da mesma, através de formulário eletrônico específico que estará disponível na rede do ILEEL. Ela se compõe basicamente em: avaliação dos objetivos alcançados; das condições *estruturais* (existência de infra-estrutura adequada na sala de aula, laboratórios, biblioteca, etc.) e *humanas* (qualificação docente e discente tendo em vista os objetivos da disciplina), em que a disciplina fora ministrada; das necessidades de melhoria, etc.

### **b) – avaliações feitas pelo corpo discente**

#### **1 – avaliação discente da disciplina**

Ao final da disciplina, os alunos avaliarão obrigatoriamente as disciplinas em formulário eletrônico específico, também disponibilizado na rede do ILEEL. O aluno deverá apontar as dificuldades encontradas no conteúdo programático, com vistas à reformulação das disciplinas do novo currículo, caso se faça necessário.

#### **2 – avaliação discente do professor**

Trata-se aqui da avaliação feita pelos alunos em relação ao professor que ministrou a disciplina, em relação à metodologia adotada pelo docente e às atividades avaliativas utilizadas. Os alunos avaliarão os professores em formulário eletrônico específico,



disponibilizado na rede do ILEEL. Essa avaliação também é obrigatória e constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

### **c) Avaliação docente e discente do Projeto Pedagógico**

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações obrigatórias, bianuais, serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implantação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada a partir de um projeto de pesquisa, proposto pela atual Coordenadora do Curso de Letras, e já aprovado pelo Conselho do Instituto de Letras e Lingüística, que prevê a aplicação de questionários a uma amostra de alunos de cada período, com questões abertas para que sejam feitas sugestões ou críticas. Professores que ministram aulas no curso também serão ouvidos. Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implantação e as condições de funcionamento do curso. Este processo será coordenado pelo Colegiado do Curso. Para subsidiar este trabalho, a Coordenação providenciará relatório anual de todas as atividades desenvolvidas.



## AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em decorrência da ampliação do conceito de currículo, entende-se que diferentes atividades acadêmicas que são hoje desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na Universidade, são tão úteis para sua formação profissional quanto as diversas disciplinas do núcleo de formação específica que ele cursa. Assim sendo, é justo que, do mesmo modo que essas últimas geram créditos, as primeiras também o façam, sendo consideradas como atividades complementares à sua vida acadêmica.

- **Aula**

A aula consiste em atividade teórica, prática ou teórico-prática, conduzida predominantemente pelo docente, de forma presencial ou à distância, incluindo-se nesta categoria a aula expositiva, a aula laboratorial ou o trabalho de campo, que o discente poderá utilizar como atividade complementar, com vista ao enriquecimento de seu currículo, em seu próprio curso ou em outros cursos, sob a forma de:

1. Aulas presenciais.

Consiste em atividade teórica, prática ou teórico-prática, desenvolvida na sala de aula e conduzida predominantemente pelo professor, ou por mestrando, sob orientação, em estágio-docência. Embora a tendência mais tradicional da aula presencial seja a atividade expositiva do professor, a aula presencial deve ser vista como um momento privilegiado dentro do curso, pois trata-se de um dispositivo que deve envolver sistematicamente a interação do professor com os alunos matriculados, dos alunos entre si, mediados pelos conteúdos e pelos objetivos do curso. A articulação entre atividades expositivas problematizadoras e atividades práticas de exercício do raciocínio lógico é fundamental para o desenvolvimento das competências almeçadas e de hábitos de aprendizagem. Na sala



de aula presencial, como em qualquer outra atividade curricular, deve predominar o ensino voltado para o desenvolvimento de competências, de atitudes formativas e de raciocínio sobre o ensino focado no simples reconhecimento e apreensão de conceitos. A contextualização dos conteúdos ensinados também deve ser buscada pelo professor nas seguintes dimensões: contextualização histórica (origem e evolução histórica do problema); contextualização dentro de um campo de conhecimento (relação do problema/conceito com correntes e campos de estudo, dimensão interdisciplinar do problema); contextualização social (implicação dentro da/s sociedade/s); contextualização no ensino fundamental e médio (relevância para o ensino fundamental e médio, para a formação do professor), contextualização profissional e prática (relevância para o mercado profissional).

## 2. Cursos e Disciplinas a Distância

O desenvolvimento de atividades através dos recursos fornecidos pela mídia contemporânea tais como vídeo, televisão, cinema, jornal, CD-ROM e Internet, entre outros, deve ser estimulado nos alunos como forma de mantê-los atualizados e em permanente processo de pesquisa e interação, fatores fundamentais para o sucesso do processo pedagógico. Considera-se atividade curricular à distância a alternativa pedagógica predominantemente não-presencial ou semi-presencial destinada a promover a autonomia do aluno, envolvendo meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites do tempo e do espaço e de permitir a interação do estudante com fontes de informação diversificadas. A existência de atividades acadêmicas a distância em cursos de graduação presenciais justifica-se no presente projeto, do ponto de vista dos objetivos e métodos, e não ultrapassará o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária as atividades complementares.



- **Seminário**

O seminário é constituído por atividade teórica, prática ou teórico-prática, conduzida predominantemente pelos alunos, a partir de articulação de um docente, incluindo-se nesta categoria a discussão temática, o estudo dirigido e o grupo de estudos.

O seminário deve cumprir o papel de estimular nos alunos as habilidades básicas de *ouvir* e *falar* permitindo a formação de opiniões pessoais e o desenvolvimento de práticas e conceitos relativos ao curso e aos objetivos do seminário. Saber ouvir e saber falar são recursos fundamentais para aqueles que, profissionalmente, vão se dedicar à área de Letras.

- **Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Os projetos são entendidos como conjunto de atividades integrado ao projeto pedagógico do curso que permita o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências previstas na respectiva ementa, incluindo-se nesta categoria os projetos de iniciação científica, iniciação ao ensino e iniciação à extensão. O discente do Curso de Letras poderá aproveitar os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão dos docentes, atuando como estagiários, como forma de complementar sua formação e iniciar, sob orientação, sua atuação profissional.

- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)**

O PIBIC/CNPq/UFU é um programa centrado na iniciação científica em todas as áreas do conhecimento. Administrado diretamente pelas instituições de ensino superior, é voltado para os alunos de graduação, servindo de incentivo à formação, com ênfase na

participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada.



- **Programa de Bolsa Institucional de Iniciação Científica (PBIIC)**

PBIIC/FAPEMIG/UFU também é um programa centrado nos objetivos de formação acadêmica de qualidade por meio da iniciação científica em todas as áreas do conhecimento, a exemplo do programa anterior. São disponibilizadas bolsas de pesquisa financiadas pela FAPEMIG e pela UFU.

Com a Iniciação Científica, o aluno começa sua carreira de pesquisador, interage com outros pesquisadores de sua área por meio de leituras, discussões e participação em eventos e, por fim, tem a oportunidade de publicar seus trabalhos, a começar pela Revista Eletrônica da DIRPE, Horizonte Científico.

Atualmente, várias Universidades brasileiras e de outros países exigem, para ingresso em programas de Pós-Graduação, que o candidato tenha desenvolvido projeto de Iniciação Científica e, muitas vezes, que tenha publicações em congressos e/ou periódicos científicos.

Essas, entre outras razões, mostram a importância da participação dos discentes nesse programa de incentivo à pesquisa.

- **Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação (PIBEG)**

O Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação da UFU (PIBEG/UFU) tem por objetivo geral incentivar o desenvolvimento de projetos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino dos cursos de graduação da UFU, e por objetivos específicos:





- incentivar o envolvimento de docentes e estudantes em projetos que visem a solução de problemas didático-pedagógicos de cursos de graduação;
- fomentar a interação entre disciplinas e entre Unidades Acadêmicas na resolução de problemas comuns;
- auxiliar os Colegiados de cursos de graduação no desenvolvimento de ações que visem o aprimoramento do ensino;
- proporcionar ao estudante o aprendizado sobre o desenvolvimento de disciplinas práticas e/ou teóricas, domínio de técnicas, elaboração de material didático, demais atividades de ensino, conforme a proposta apresentada em projeto;
- Estimular a interdisciplinaridade;
- Oferecer oportunidades de participação em Atividades Acadêmicas Complementares.<sup>4</sup>

- **Programa de Iniciação à Docência (PID)**

1. Monitoria

Monitoria, remunerada ou não-remunerada, é uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado num curso de graduação. Considerada como uma atividade acadêmica de natureza complementar, é desenvolvida sob a orientação e supervisão de um professor e aproveitada para a integralização do currículo de um curso de graduação. Tem como objetivos principais desenvolver, no aluno, o interesse pela carreira do magistério superior e proporcionar a cooperação entre o corpo discente e o corpo docente em benefício da qualidade do ensino ministrado pela instituição.

---

<sup>4</sup> [www.prograd.ufu.br/arquivos2006/Edital%20Pibeg%2012006.doc](http://www.prograd.ufu.br/arquivos2006/Edital%20Pibeg%2012006.doc)

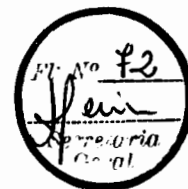


## 2. Prática docente em atividade de extensão orientada (CECLE/CELIN)

O Curso de Letras oferece a oportunidade aos seus alunos da graduação para o desenvolvimento de atividades de docência orientada em ações de extensão. Para este fim, o ILEEL conta com uma Central de Línguas (CELIN) e uma Coordenação de Educação Continuada e de Extensão (CECLE), que oferecem campo à prática docente de estudantes especialmente selecionados, na condição de estagiários nos cursos de extensão de línguas.

### • Participação em Eventos

A participação em eventos como expositor ou ouvinte constitui um dos tópicos importantes da prática universitária. Tal atividade cria no aluno a consciência da importância desses fóruns enquanto fonte de reflexão e de obtenção de informações atualizadas. O aluno pode submeter seus resultados de pesquisa a esse tipo de avaliação pública, para acrescentar à sua prática a experiência vivenciada pelos pesquisadores. Esse tipo de participação em eventos será geradora de pontos, a critério do Colegiado, conforme tabela do item Atividades Complementares. A participação do aluno em eventos dessa natureza deverá ser autorizada pelo orientador com, pelo menos, 15 dias de antecedência e com a apresentação da cópia do trabalho a ser apresentado ou o certificado de aceitação. A participação em evento com apresentação de trabalho poderá valer até sessenta (60) pontos (até quatro eventos científico-culturais internacionais ao longo do curso), mediante apresentação do certificado que deverá especificar a carga horária. O valor máximo permitido na participação em eventos com apresentação de trabalhos será oitenta pontos (até quatro apresentações de trabalho em eventos internacionais).



## CONCEPÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

Considerando a legislação vigente, os princípios básicos acima descritos, o perfil do egresso e os objetivos propostos, o novo currículo do Curso de Letras ILEEL/UFU está organizado em três núcleos:

- I. Núcleo de Formação Específica (Disciplinas obrigatórias e optativas),
- II. Núcleo de Formação Pedagógica (Disciplinas Pedagógicas obrigatórias, Práticas Específicas e Estágio Supervisionado),
- III. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural (Atividades Acadêmicas Complementares).

O Anexo 2 apresenta quadros de porcentagem dos diferentes núcleos (específicos de área e de formação), em relação ao total de horas de cada habilitação no novo currículo.

Para efeito de organização e de apresentação dos componentes curriculares e dos quadros das matrizes curriculares, é necessário esclarecer a nomenclatura adotada em relação a Núcleos, Ciclos e Módulos, a saber:

- as diferentes áreas do Curso de Letras, conforme são lotadas no Instituto de Letras e Lingüística
  - a. Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística,
  - b. Núcleo de Literaturas de Língua Portuguesa,
  - c. Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras;
- as áreas de Formação Específica e de Formação Pedagógica, também chamados Núcleos pelo Projeto Pedagógico Institucional;
- os diferentes níveis em que os componentes curriculares são ofertados
  - a. **Ciclo I** (básico, específico, comum e obrigatório),



- b. **Ciclo II** (intermediário para os componentes do Núcleo de Formação Específica, inicial para o Núcleo de Formação Pedagógica, incluindo as 45 h de observação das Metodologias, que iniciam os Estágios Supervisionados),
  - c. **Ciclo III** (final, para os componentes do Núcleo de Formação Específica e os do Núcleo de Formação Pedagógica, incluindo os Estágios Supervisionados e componentes curriculares de aprofundamento específico);
- os diferentes temas e níveis em que se dividem os componentes curriculares em cada área, aos quais se denomina Módulos.

### **1. Núcleo de Formação Específica:**

Em todas as habilitações que serão oferecidas na nova estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras ILEEL/UFU, nos três primeiros semestres, o aluno cursará obrigatoriamente as mesmas disciplinas, que vão compor um ciclo básico, de um ano e meio (990 horas), ao final do qual ele fará sua opção de curso, escolhendo entre as três habilitações que serão oferecidas no novo currículo do Curso de Letras, que são:

- a. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Francês e respectivas literaturas) noturno;
- b. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Inglês e respectivas literaturas) matutino e noturno;
- c. Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Português e respectivas literaturas) matutino e noturno.

#### **Núcleo de formação específica da licenciatura plena em Letras – Habilitação em Francês e literaturas de língua francesa**

Na Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Francês e literaturas de língua francesa, a ser integralizada em oito (08) semestres, a carga horária deste núcleo de formação específica é de



1620 h/a. Reúne vinte e nove (29) disciplinas específicas, sendo dez (10) da área de Língua Francesa (600h), quatro (04) Literaturas de língua francesa e francófona (240h), e mais as doze (12) disciplinas (600 h) comuns à formação específica, obrigatórias no ciclo básico – Língua Portuguesa e Lingüística (120h), Literaturas de Língua Portuguesa (120h), Estudos Clássicos (120h), Metodologia de Pesquisa (60h), Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (60h) e duas Línguas Estrangeiras (240h) -, além de três disciplinas optativas de qualquer área do curso (180h) - (cf. quadro 1):

**Quadro 1:** Componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Específica da Licenciatura em Letras com habilitação em **Francês e literaturas de língua francesa**

<b>Disciplinas comuns à formação específica</b> Obrigatórias no ciclo básico	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estudos Clássicos 2 x 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 1 (Francês) 2 x 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Inglês) 2 x 60h	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística 2 x 60h	120	0	120
Literatura de Língua Portuguesa 2 x 60h	120	0	120
Metodologia de Pesquisa em Letras 60h	60	0	60
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas 60h	60	0	60
<b>12 disciplinas - Total de horas</b>	<b>720</b>	<b>0</b>	<b>720</b>
<b>Disciplinas de Língua Estrangeira</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Módulo 2 – L. Francesa (à escolha do aluno) 4 x 60 h	240	0	240
Módulo 3 – L. Francesa (à escolha do aluno) 3 x 60 h	180	0	180
Módulo 4 – L. Francesa (à escolha do aluno) 3 x 60 h	180	0	180
<b>10 disciplinas - Total de horas</b>	<b>600</b>	<b>0</b>	<b>600</b>
<b>Disciplinas de Literatura de Língua Francesa</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
4 disciplinas 4 x 60 h	240	0	240
<b>4 disciplinas - Total de horas</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>240</b>
<b>3 Disciplinas livres</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Optativas de qualquer área à escolha do aluno 3 x 60h	180	0	180
<b>Total: 29 disciplinas -</b>			<b>1740</b>



### Núcleo de formação específica da licenciatura plena em Letras - Habilitação em Inglês e literaturas de língua inglesa

Na Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Inglês e literaturas de língua inglesa, a ser integralizada em oito (08) semestres, a carga horária deste núcleo de formação específica é de 1620 h/a. Reúne vinte e nove (29) disciplinas específicas, sendo quinze (10) da área de Língua Inglesa (600h), quatro (04) Literaturas de língua Inglesa e norte-americana (240h), as doze (12) disciplinas (600 h) comuns à formação específica, obrigatórias no ciclo básico - Língua Portuguesa e Lingüística (120h), Literaturas de Língua Portuguesa (120h), Estudos Clássicos (120h), Metodologia de Pesquisa (60h), Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (60h) e duas Línguas Estrangeiras (240h) -, além de três disciplinas optativas de qualquer área do curso (180h) - (cf. quadro 2):

**Quadro 2:** Componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Específica da Licenciatura em Letras com habilitação em **Inglês e literaturas de língua inglesa**

<b>Disciplinas comuns à formação específica</b> Obrigatórias no ciclo básico	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estudos Clássicos 2 x 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 1 (Francês) 2 x 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Inglês) 2 x 60h	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística 2 x 60h	120	0	120
Literatura de Língua Portuguesa 2 x 60h	120	0	120
Metodologia de Pesquisa em Letras 60h	60	0	60
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas 60h	60	0	60
<b>12 disciplinas - Total de horas</b>	<b>720</b>	<b>0</b>	<b>720</b>
<b>Disciplinas de Língua Inglesa</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Módulo 2 - L. Inglesa (à escolha do aluno) 4 x 60 h	240	0	240
Módulo 3 - L. Inglesa (à escolha do aluno) 3 x 60 h	180	0	180
Módulo 4 - L. Inglesa (à escolha do aluno) 3 x 60 h	180	0	180
<b>10 disciplinas - Total de horas</b>	<b>600</b>	<b>0</b>	<b>600</b>
<b>Disciplinas de Literatura de Língua Inglesa</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
4 disciplinas 4 x 60 h	240	0	240
<b>4 disciplinas - Total de horas</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>240</b>
<b>3 Disciplinas livre</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>



- **Estágio Curricular e Profissional**

Os alunos do Curso de Letras têm desenvolvido estágio profissional na EDUFU, na Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, na PROEX e em outros setores da UFU e da comunidade, voltado para a revisão de textos, atividade de redação de documentos ou em atividades de ensino e aprendizagem de línguas.

- **Publicações**

O ILEEL disponibiliza estrutura de informática e de apoio humano para a publicação eletrônica de trabalhos de discentes. Encontra-se em fase de estudos a institucionalização de uma revista eletrônica para os alunos da graduação.



Optativas de qualquer área à escolha do aluno 3 x 60h	60	0	<b>180</b>
<b>Total: 29 disciplinas -</b>			<b>1740</b>

### **Núcleo de formação específica da licenciatura plena em Letras – Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa**

Na Licenciatura Plena em Letras, na habilitação Português e respectivas literaturas, integralizada em oito (08) semestres, a carga horária do Núcleo de Formação Específica é de 1620 h/a. Reúne vinte e nove (29) disciplinas, distribuídas entre as áreas de Língua Portuguesa e Lingüística (360h), Literaturas de Língua Portuguesa (360h), aprofundamento em Estudos Clássicos (120h as doze (12) disciplinas (600 h) comuns à formação específica, obrigatórias no ciclo básico – Língua Portuguesa e Lingüística (120h), Literaturas de Língua Portuguesa (120h), Estudos Clássicos (120h), Metodologia de Pesquisa (60h), Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (60h) e duas Línguas Estrangeiras (240h) -, além de três disciplinas optativas de qualquer área do curso (180h) - (cf. quadro 3):

**Quadro 3:** Componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Específica na licenciatura plena em Letras com habilitação em **Português e literaturas de língua portuguesa**

<b>Disciplinas comuns à formação específica</b> Obrigatórias no ciclo básico	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estudos Clássicos 2 x 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 1 (Francês) 2 x 60 h	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Inglês) 2 x 60 h	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística 2 x 60 h	120	0	120
Literaturas de Língua Portuguesa 2 x 60 h	120	0	120
Metodologia de Pesquisa em Letras 60h	60	0	60
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas 60h	60	0	60
<b>12 disciplinas - Total de horas</b>	<b>720</b>	<b>0</b>	<b>720</b>
<b>Disciplinas de Língua Portuguesa e Lingüística</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Módulos Temáticos (à escolha do aluno) 6 x 60h	360	0	360
<b>06 disciplinas - Total de horas</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
<b>Disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Módulos Temáticos (à escolha do aluno) 6 x 60 h	360	0	360
<b>06 disciplinas - Total de horas</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
<b>Estudos Clássicos</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>





Estudos Clássicos (aprofundamento)	2 x 60 h	120	0	120
<b>02 disciplinas – Total de horas</b>				<b>120</b>
<b>03 Disciplinas livres</b>				
Optativa de qualquer núcleo do curso		180	0	<b>180</b>
<b>Total: 29 disciplinas</b>				<b>1740</b>

Nesta habilitação, o aluno poderá escolher qualquer uma das disciplinas ofertadas naquele semestre pelo Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística e pelo Núcleo de Literaturas de Língua Portuguesa. As únicas disciplinas obrigatórias serão as do Módulo 1 do Ciclo I, dentre as disciplinas dos dois núcleos, ofertadas em semestres ímpares e em semestres pares.

No caso das disciplinas de Literatura, o plano do Núcleo prevê que o aluno faça sua opção por uma disciplina de cada módulo. Já nas disciplinas de Língua Portuguesa e Lingüística, as disciplinas do Módulo 1 sempre serão ofertadas, recomendando-se ao aluno que procure cumprir todas as horas do Módulo 1 (360h), mas não obrigatoriamente.

## 2. Núcleo de Formação Pedagógica

Este núcleo compreende, além das três disciplinas pedagógicas obrigatórias (Didática Geral, Política e Gestão Educacional, Psicologia da Educação - 180h), conforme o Projeto Pedagógico Institucional (cf. Resoluções 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e 3/2005 do Conselho Universitário), mais três disciplinas pedagógicas específicas para cada uma das áreas de Letras:

a. na habilitação de Francês e literaturas de língua francesa: Metodologia do Ensino de Português como Língua Estrangeira,



Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira e Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos, todas de 60 h (totalizando 180h);

b. na habilitação de Inglês e literaturas de língua inglesa: Metodologia do Ensino de Português como Língua Estrangeira, Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira e Metodologia de Ensino de Inglês para Fins Específicos, todas de 60 h (totalizando 180h);

c. na habilitação de Português e literaturas de língua portuguesa: Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos, Metodologia de ensino de Literatura e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Lingüística, todas de 60 h (totalizando 180h);

d. para todas as habilitações, as três disciplinas pedagógicas, a saber: Didática Geral, Política e Gestão da Educação e Psicologia da Educação;

e. mais as Práticas Educativas ou PIPES (225 h) e os Estágios Curriculares Supervisionados das Licenciaturas (405 h), perfazendo um total de 990 horas.

O Núcleo de Formação Pedagógica funciona como um eixo articulador dos conhecimentos necessários à formação dos professores de Língua Portuguesa e Lingüística, Literatura e Línguas Estrangeiras que atuarão na Educação Básica, nas dimensões teóricas e práticas. Visa a propiciar:

- A integração entre os conhecimentos específicos da área das ciências da linguagem e das línguas estrangeiras e os conhecimentos sobre educação, ensino e aprendizagem;
- A transposição didática dos conhecimentos aprendidos durante o curso e que serão objeto de sua intervenção no contexto escolar, considerando-se sua relevância e inserção nas diferentes etapas da Educação Básica;
- A reflexão sobre condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam os processos de ensinar e



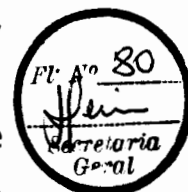
aprender nas áreas das ciências da linguagem e das línguas estrangeiras, e das literaturas de língua portuguesa e de línguas estrangeiras;

- A motivação para o desenvolvimento de pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e Lingüística, das Literaturas da Língua Portuguesa, dos Estudos Clássicos e das Línguas e Literaturas Estrangeiras – Francês e Inglês - na Educação Básica.

- **Projetos Integrados de Práticas Educativas**

As Práticas Educativas (Projeto Integrado de Práticas Educativas – PIPE) estão vinculadas às áreas específicas (Línguas Estrangeiras, Língua Portuguesa e Lingüística, Literaturas de Língua Portuguesa e Estudos Clássicos), e serão vivenciadas ao longo do curso, do primeiro até o sexto semestre, quando se iniciam os Estágios Supervisionados. Os PIPEs constituem, pois, um componente de natureza interdisciplinar, que reúne atividades práticas relativas à formação do futuro profissional da educação, preparando-o para os Estágios Curriculares Supervisionados propriamente ditos. Essas Práticas Educativas prevêm o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas nos diversos âmbitos de atuação profissional, bem como a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem na área de atuação específica do professor. Sua execução proporcionará ao aluno a oportunidade inicial de conhecer, analisar e intervir no espaço escolar ou em outros ambientes educativos, locais onde o fazer profissional dos professores de Português, Literatura, Francês e Inglês acontece.

Participarão do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Integrados de Prática Educativa os professores responsáveis, em cada período, pelas disciplinas de Língua Francesa e



Língua Inglesa, de Estudos Clássicos, Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas e das três metodologias de ensino, de Língua Estrangeira, de Literatura e de Língua Portuguesa, em consonância com o princípio da articulação teoria-prática pedagógica. Esses professores serão os responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades planejadas.

Tais projetos desenvolverão atividades que proporcionem ao graduando:

- A observação e a sua própria integração ao contexto das escolas, sob a perspectiva do professor;
- O desenvolvimento de ações didáticas, colocando em uso os conhecimentos aprendidos nos diferentes tempos e espaços curriculares;
- A identificação, a análise e a busca de alternativas para situações-problema do cotidiano escolar;
- A oportunidade de problematizar situações e, a partir delas, iniciar-se no desenvolvimento de pesquisas na área educacional.

**Projeto Integrado de Práticas Educativas 1 (PIPE 1 – 15h de Língua Francesa + 15 h de Língua Inglesa):**

**Projeto Integrado de Práticas Educativas 2 (PIPE 2 – 15h de Língua Francesa + 15h de Língua Inglesa):**

Os PIPEs 1 e 2, do Ciclo Básico (obrigatório), têm como objetivo:

- Possibilitar ao graduando um primeiro contato sistematizado, organizado e orientado com os diferentes campos de atuação do profissional formado em Letras.

Nesta primeira etapa do Projeto, devido às particularidades do curso, por suas diferentes áreas, as primeiras 60 horas previstas



serão divididas, em cada um dos dois primeiros semestre, sendo 15h para a Língua Francesa e 15h para a Língua Inglesa. Não haverá um tema único para estes PIPEs, porém a articulação teórico-prática proposta pelas áreas nesse primeiro contato do graduando com o seu futuro mercado de trabalho, de onde, na verdade, ele acaba de sair, visa a dar-lhe uma nova perspectiva da escola, seu funcionamento, e as condições de formação profissional e de trabalho, bem como a legislação vigente que regula a educação básica e os Parâmetros Curriculares.

**Projeto Integrado de Prática Educativa 3 (PIPE 3 – 30h)**, no terceiro semestre do Ciclo básico, 15 horas estarão vinculadas aos Estudos Clássicos (15 h), e têm como objetivo:

- Possibilitar ao graduando um contato com a realidade da escola e as condições de formação e trabalho do professor de português e de literatura no ensino fundamental e médio em relação aos estudos clássicos.

As outras 15 horas estarão vinculadas à disciplina Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas, tendo por finalidade:

- Propiciar o desenvolvimento da percepção crítica dos graduandos, a fim de que se tornem aptos a avaliar e estabelecer relações entre concepções teóricas diferenciadas em termos de concepções de linguagem e de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) e/ou Língua Materna (LM), por intermédio da leitura, reflexão e discussão de textos teóricos, bem como de relatos de pesquisas recentes realizadas na área.
- Estimular o envolvimento dos professores em formação em reflexões e discussões sobre Planejamento de Cursos, análise, seleção e elaboração de material didático e instrumentos de avaliação;



- Despertar no graduando a percepção da necessidade de se envolver com pesquisa em Linguística Aplicada durante a graduação e de dar continuidade à sua formação após se graduar.

**Projetos Integrados de Prática Educativa 4, 5 e 6 (PIPEs 4, 5 e 6 – 30 h cada um)** estarão vinculados às disciplinas Metodologia de Ensino correspondentes ao período, e à habilitação cursada:

- a. habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa: 4º período – Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira; 5º período – Metodologia de ensino de Língua Inglesa; 6º período – Metodologia de ensino de Língua Inglesa para fins específicos;
- b. habilitação em Francês e Literaturas de Língua Francesa: 4º período – Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira; 5º período – Metodologia de ensino de Língua Francesa; 6º período – Metodologia de ensino de Língua Francesa com objetivos específicos;
- c. habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa: 4º período – Metodologia de ensino de Português em diferentes contextos; 5º período – Metodologia de ensino de Literaturas de Língua Portuguesa; 6º período – Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa.

Estes PIPEs têm por finalidade:

- Dar continuidade ao processo de conhecimento dos campos de atuação, enfocando agora o fazer profissional do professor de Línguas e Literaturas que atua nos diversos níveis da Educação Básica;
- Problematizar situações escolares e planejar estudos sistemáticos de investigação científica;



- Apresentar a professores e alunos da educação básica as novas metodologias de ensino que apliquem tecnologias da informação e de comunicação (TIC);
- Proceder à análise de narrativas orais e escrita de professores e alunos;
- Desenvolver planejamentos de cursos a partir do levantamento de necessidades e interesses;
- Desenvolver planejamentos de aulas teóricas e práticas;
- Proceder à análise de livros didáticos.

Além destes objetivos, estas práticas poderão focalizar ainda:

- análise e compreensão do papel do planejamento nas atividades docentes;
- elaboração de diferentes níveis de planejamento educacional;
- análise e compreensão do papel dos projetos de ensino nas atividades docentes;
- problematização de situações do cotidiano escolar no que se refere às práticas avaliativas mais comuns e discuti-las a partir de referenciais críticos sobre a função avaliativa na sociedade atual;
- debates sobre a função social da avaliação como meio de exclusão e subordinação;
- análise e compreensão do papel da aula na atualidade, compreendendo e atuando de forma criativa e pedagógica diante das dificuldades oriundas do cotidiano escolar.

### **Projeto Integrado de Práticas Educativas 7 (Seminários),**

a ser realizado após todos os outros PIPEs, terá por objetivo a finalização dos projetos. O desenvolvimento das atividades previstas nos diferentes momentos de execução dos Projetos Integrados de Práticas Educativas balizará a participação dos alunos e professores em um Seminário de Práticas Educativas, previsto para 45 horas, sua apresentação final ocorrendo, preferencialmente, na Semana de



Letras do ILEEL, ou na Semana Acadêmica da UFU. Esse Seminário será um momento privilegiado de integração entre os diferentes componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Pedagógica – disciplinas, PIPEs e Estágios Supervisionados – de modo a assegurar, ao longo da formação dos professores de Letras na Educação Básica, a articulação teórico-prático-pedagógica, pretendida entre os conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

Na preparação do Seminário de Práticas Educativas serão previstos momentos de reflexão sobre a formação do educador, espaços de divulgação das experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas nos Projetos de Prática Educativa, assim como apresentação de propostas relativas aos Estágios Supervisionados.

As normas para composição e funcionamento das Práticas Educativas estão descritas no Anexo 3.

### • **Estágios Supervisionados**

O **Estágio Supervisionado** será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos de Prática Educativa e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no Curso de Letras da UFU deve ser compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Português e de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Ao mesmo tempo, constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional. O estágio será organizado de modo a assegurar:

- A gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;





- A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
- Intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e outras instâncias educativas;
- A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- A prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- A promoção da articulação teoria –prática;
- A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

Devido às particularidades do Curso de Letras e suas diferentes habilitações, que se dividem em três grandes áreas (Língua Portuguesa e Lingüística, Literaturas de Língua Portuguesa e Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, esta última subdividida em Francês e Literaturas de Língua Francesa e Inglês e Literaturas de Língua Inglesa), os Estágios Curriculares Supervisionados da Licenciatura plena em Letras, em todas as habilitações, serão iniciados já no quarto semestre do curso.

No quarto semestre das habilitações de Francês e literaturas de língua francesa e Inglês e literaturas de língua inglesa, os Estágios Supervisionados começam com a disciplina Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira (45h teóricas e 15h práticas, de observação); no quinto semestre, cursam Metodologia de Ensino de Língua Francesa ou Inglesa (45h teóricas e 15h práticas, de observação), e no sexto semestre, cursam a Metodologia de Ensino de Francês ou Inglês com fins ou objetivos específicos (45h teóricas e 15h práticas), preparatória para os Estágios Supervisionados em Práticas de Ensino de Língua Estrangeira, que iniciam no sétimo semestre. O estagiário cumprirá, neste período, 75h (15h teóricas e 60h práticas) do primeiro estágio supervisionado de Língua Estrangeira (Francês ou Inglês, dependendo da habilitação), mais 75h



(15h teóricas e 60h práticas) do primeiro estágio supervisionado de Língua Estrangeira (Francês ou Inglês, conforme sua opção) para fins específicos. No oitavo semestre, o graduando completará seus estágios, com 90h (30h teóricas e 60h práticas) para o segundo Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira (Francês ou Inglês), 75h (15h teóricas e 60h práticas) no estágio supervisionado de Português como Língua Estrangeira e ainda 90h (15h teóricas e 60h práticas) das Práticas em Tradução.

Na habilitação em Português e literaturas de língua portuguesa, no quarto semestre, os Estágios supervisionados começam com a disciplina Metodologia do Ensino de Português em diferentes contextos (60h, sendo 45h teóricas e 15h práticas); no quinto semestre, Metodologia do Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa (60 h, sendo 45h teóricas e 15h práticas) e no sexto, a disciplina Metodologia de Ensino de Português e Lingüística (60 h, sendo 45h teóricas e 15h práticas), perfazendo um total de 135 h teóricas e 45h práticas, durante as quais o estagiário iniciará suas observações em escolas do ensino fundamental e médio. No sétimo semestre, o graduando cumprirá 75h (15h teóricas e 60h práticas) de Estágio Supervisionado, na área de Literatura, mais 75h (15h teóricas e 60h práticas) do primeiro Estágio de Língua Portuguesa. No oitavo semestre, cumprirá 90h (30h teóricas e 60 h práticas) do Estágio Supervisionado final de Língua Portuguesa, mais 90h (30 h teóricas e 60h práticas) do Estágio Supervisionado final de Literatura de língua portuguesa.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado do licenciado em Letras, em qualquer habilitação, perfará um total de 405 h

Assim, PIPEs, disciplinas pedagógicas e as Metodologias de Ensino completam um total de 585 horas, que correspondem a 1/5 da carga horária total das três habilitações, que perfaz 2.930 horas (cf. quadros 4, 5 e 6 abaixo).



**Quadro 4:** Componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, Projetos Integrados de Práticas Educativas e Estágios Supervisionado da Licenciatura com habilitação em **Francês e Literaturas de Língua francesa**

<b>Projeto Integrado de Práticas Educativas</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1 - vinculado à Língua Inglesa (15h) vinculado à Língua Francesa (15h)	0	30	30
PIPE 2 - vinculado à Língua Inglesa (15h) vinculado à Língua Francesa (15)	0	30	30
PIPE 3 - vinculado à Estudos Clássicos (15h) vinculado à Lingüística Aplicada (15h)	0	30	30
PIPE 4 - vinculado à Metodologia de ensino de Português como língua estrangeira	0	30	30
PIPE 5 - vinculado à Metodologia de ensino Língua Estrangeira	0	30	30
PIPE 6 - vinculado à disciplina Metodologia de ensino de Francês com objetivos específicos (FOS)	0	30	30
PIPE 7 - Seminários	0	45	45
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>225</b>	<b>225</b>

<b>Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Política e Gestão da Educação (2º)	60	0	60
Psicologia da Educação (3º)	60	0	60
Didática Geral (3º)	60	0	60
Metodologia de Ensino de Português Língua Estrangeira (4º)	45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira (5º)	45	15	60
Metodologia de ensino de Francês com objetivos específicos (6º)	45	15	60
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estágio Supervisionado de Língua Francesa 1	15	60	75
Estágio Supervisionado de Língua Francesa 2	30	60	90
Estágio Supervisionado de Francês com objetivos específicos	15	60	75
Estágio Supervisionado de Práticas de Tradução	30	60	90
Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	15	60	75
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>300</b>	<b>405</b>

**Quadro 05:** Componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, Projeto Integrado de Práticas Educativas e Estágios Supervisionado da Licenciatura com habilitação em **Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**

<b>Projeto Integrado de Práticas Educativas</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1 - vinculado à Língua Inglesa (15h) vinculado à Língua Francesa (15h)	0	30	30
PIPE 2 - vinculado à Língua Inglesa (15h) vinculado à Língua Francesa (15)	0	30	30
PIPE 3 - vinculado à Estudos Clássicos (15h) vinculado à Lingüística Aplicada (15h)	0	30	30
PIPE 4 - vinculado à Metodologia de ensino de Português como língua estrangeira	0	30	30
PIPE 5 - vinculado à Metodologia de ensino de Língua Estrangeira	0	30	30
PIPE 6 - vinculado à Metodologia de ensino de Inglês para Fins específicos (ESP)	0	30	30
PIPE 7 - Seminários	0	45	45
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>225</b>	<b>225</b>

<b>Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Política e Gestão da Educação (2º)	60	0	60
Psicologia da Educação (3º)	60	0	60
Didática Geral (3º)	60	0	60
Metodologia de Ensino de Português Língua Estrangeira (4º)	45	15	60



Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira (5º)	45	15	60
Metodologia de ensino de Francês com objetivos específicos (6º)	45	15	60
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 1	15	60	75
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 2	30	60	90
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa para fins específicos 1	15	60	75
Estágio Supervisionado de Práticas de Tradução	30	60	90
Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	15	60	75
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>300</b>	<b>405</b>

**Quadro 06:** Componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, Projeto Integrado de Práticas Educativas e Estágios Supervisionado da Licenciatura Simples em **Português** e Literaturas de Língua Portuguesa

<b>Projeto Integrado de Práticas Educativas</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1 - vinculado à Língua Inglesa (15h) vinculado à Língua Francesa (15h)	0	30	30
PIPE 2 - vinculado à Língua Inglesa (15h) vinculado à Língua Francesa (15)	0	30	30
PIPE 3 - vinculado à Estudos Clássicos (15h) vinculado à Lingüística Aplicada (15h)	0	30	30
PIPE 4 - vinculado à Metodologia de ensino de Português em diferentes contextos	0	30	30
PIPE 5 - vinculado à Metodologia de ensino de Literatura	0	30	30
PIPE 6 - vinculado à Metodologia de ensino de Língua Portuguesa	0	30	30
PIPE 7 - Seminários	0	45	45
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>225</b>	<b>225</b>

<b>Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Política e Gestão da Educação (2º)	60	0	60
Psicologia da Educação (3º)	60	0	60
Didática Geral (3º)	60	0	60
Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos	45	15	60
Metodologia de Ensino de Literatura	45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	45	15	60
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1	15	60	75
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 2	30	60	90
Estágio Supervisionado de Literatura 1	15	60	75
Estágio Supervisionado de Literatura 2	30	60	90
Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos	15	60	75
<b>Total:</b>	<b>105</b>	<b>300</b>	<b>405</b>

As normas para composição e funcionamento dos Estágios Supervisionados estão descritas no Anexo 4.

É importante destacar que o licenciando em Letras, em qualquer uma das três habilitações do Curso, terá a mesma carga horária total de Estágio Supervisionado (405h).



Na Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa terá uma prática específica para aquela linha de formação específica, o "Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos", que contempla uma nova modalidade de ensino de Língua Portuguesa, ou seja, "Português com fins específicos", "Português como Língua Estrangeira", "Português em contexto empresarial", o que capacitará o licenciando a ministrar aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros, no Brasil e até mesmo no exterior, abrindo um novo mercado para o profissional de Letras.

Na Licenciatura em Letras, com habilitação em Inglês e literaturas de língua Inglesa, ou em Francês e literaturas de língua francesa, o licenciando terá um Estágio Supervisionado em Inglês ou Francês com fins específicos, uma modalidade de ensino de língua estrangeira com um crescente mercado de trabalho, e também um "Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira", que capacitará o licenciando a ministrar aulas para estrangeiros, no Brasil (o que já ocorre atualmente com alguns de nossos alunos que, supervisionados por professores em projetos de extensão, ministram aulas a alunos estrangeiros que vêm estudar na UFU por meio de convênios internacionais e inter-institucionais), ou no exterior, o que representará uma carreira internacional para o graduado em Letras de nossa Universidade.

### **3. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural**

As atividades acadêmicas curriculares integram a estrutura curricular do Curso de Letras, com carga horária de 200h. Incluem a participação de alunos em eventos de natureza social, cultural artística, científica e tecnológica, tanto no âmbito das Letras de modo geral quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.



As atividades científico-culturais serão assim consideradas:

**Quadro 7: Pontuação das Atividades Acadêmicas Complementares**

<b>Atividades Científico-culturais</b>	<b>Pontuação parcial</b>	<b>Pontuação final</b>
Projetos e/ou atividades de ensino (PIBEG, cursinho alternativo, etc.), aprovados no CONSILEEL - por semestre	20	80
Projetos de pesquisa aprovado no CONSILEEL (PIBIC/PBIIC) - por semestre	20	60
Projeto de extensão (organização de eventos, cursos, palestras, etc.) - aprovado no CONSILEEL - por semestre	20	60
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural local	15	60
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural nacional	20	80
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural internacional	20	80
Participação em evento científico-cultural local	10	40
Participação em evento científico-cultural nacional	15	60
Participação em evento científico-cultural internacional	15	60
Grupo de Pesquisa (aprovado em agência de fomento) – p/ sem.	30	60
Grupo de estudos de temas específicos (orientado por docente) - por semestre	20	60
PET - por semestre	20	80
Monitoria (oficial, com bolsa ou voluntária) - por semestre	30	90
Representação estudantil (Colegiado, Consileel, Congrad, D.A., DCE) por semestre	20	80
Disciplinas facultativas	30	90
Atividade acadêmica à distância - por atividade	20	40
Prêmios recebidos	20	60
Participação em grupos artísticos (bandas, grupos de teatro amador, etc)	15	60
Publicação de artigo científico (em revista especializada com corpo editorial)	30	120
Publicação de Trabalhos completos em anais de congressos	20	60
Publicação de resumos	15	60
Publicação de artigo em veículo local	10	30
Participação em campanhas e/ou eventos na comunidade (coleta de livros, feira de livros, montagem de bibliotecas, etc)	5	20
Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, Varal de poesias, Varal Literário, etc)	5	20
Estágio extra-curricular de curta duração em empresas	15	30

- O aluno poderá cursar até três disciplinas de qualquer curso de graduação da UFU como Atividade Complementar.
- O aluno poderá fazer até três atividades acadêmicas à distância. Considera-se atividade acadêmica à distância a alternativa pedagógica predominantemente não-presencial ou semi-presencial destinada a promover a autonomia do aluno, envolvendo meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites do tempo e do espaço e de permitir a interação do estudante com fontes de informação diversificadas.



- Cada aluno será responsável pela coleta e organização dos certificados que comprovem sua efetiva participação nas variadas atividades complementares.
- No início do último semestre da graduação, o aluno deverá entrar com requerimento solicitando ao Colegiado a convalidação das Atividades Complementares Científico-culturais desenvolvidas ao longo do curso.
- Todas as atividades devem ser comprovadas por certificado oficial. Cópias dos artigos, com folha xerocada contendo dados completos da publicação (nome, data de publicação, número das páginas em que se encontra o artigo, etc).
- Casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso.



## OPÇÃO DE CURSO

Ao final dos três primeiros semestres do curso, em que todas as disciplinas são obrigatórias, formando um ciclo básico comum a todas as habilitações, o aluno faz sua opção por uma delas.

O graduando poderá cursar simultaneamente as outras habilitações, em outro turno, ou consecutivamente, desde que não ultrapasse o prazo máximo de integralização da habilitação para a qual fez o Vestibular.

Devido a essa peculiaridade do Curso de Graduação em Letras, o aluno poderá cursar uma habilitação em um turno e a outra no outro turno, desde que tenha possibilidade de fazê-lo, conforme decisão do Conselho de Graduação em 21/09/2007. Em vista disto, os alunos poderão cursar até quarenta (40) horas semanais, desde que sejam alunos sem reprovação, ou seja, sem débito de disciplinas.

O aluno terá uma nova oportunidade, podendo fazer a reopção de curso antes de iniciar os Estágios Supervisionados específicos, ou seja, se estiver seguindo o curso normalmente, sem reprovações ou trancamentos, ao final do quinto semestre letivo, antes de ter feito todas as metodologias e todos os PIPEs. Depois disso, só se o aluno desistir de sua vaga e reingressar por meio de novo processo seletivo.

Acredita-se, todavia, que as re-opções serão poucas, tendo em vista que a opção será feita um semestre mais tarde do que no currículo hoje vigente e devido ao tipo de curso que lhes será proposto, já que poderá cursar também as outras habilitações.





## EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

A implantação deste novo currículo prevê uma fase de transição com duração de cerca de quatro (04) anos, podendo ainda ser estendido este período, caso haja necessidade.

Quase todas as disciplinas do currículo antigo serão equivalentes em carga horária a outras disciplinas do currículo novo; estas receberão, entretanto, nova denominação e novo enfoque didático, visto que estarão comprometidas com a prática pedagógica ao longo do curso.

Como o curso de Letras tem três subáreas, será feita a equivalência de carga horária e conteúdos correlatos entre o antigo currículo e o currículo em implantação, com vistas ao máximo reaproveitamento de disciplinas e cargas horárias já realizadas e que ainda serão cursadas. Como a maioria das disciplinas manteve a carga horária de sessenta (60) horas, não haverá defasagem de carga horária, e serão analisados, para efeito de equivalência, não apenas a ementa, mas também o Programa e os objetivos da disciplina. Isto ocorrerá, como já se disse, em vista do fato de o novo currículo do Curso de Letras ter um novo enfoque, visando em todas as disciplinas a formação do professor e a maneira de ministrar a disciplina, e não mais apenas a transmissão de conteúdos específicos. O Colegiado deliberou que, desde que o conteúdo programático das novas disciplinas contemple o conteúdo programático das disciplinas antigas, a equivalência será aceita.

Será utilizada a mesma dinâmica para o grupo de disciplinas referentes às disciplinas pedagógicas externas (Didática, Psicologia da Educação e Política e Gestão Educacional).

O Anexo 3 contém os quadros que informam a equivalência Curricular dos dois projetos pedagógicos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi proposto até então, concluímos, reiterando:

- O Curso de Letras ILEEL/UFU oferecerá três habilitações, todas na modalidade licenciatura;
- O quadro abaixo representa a oferta do Curso de Letras no novo currículo:

### QUADRO DEMONSTRATIVO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO DE LETRAS

Quadro 8:

Modalidade	Licenciatura		
	Manhã	Tarde	Noite
Habilitações			
Francês			X
Inglês	X		X
Português	X		X

- Está suspensa a modalidade bacharelado pelo período de cinco anos, com estudos para um curso de bacharelado em Tradução a ser implementado a partir de 2011;
- Aguardando a sinalização de contratação de corpo docente, encontra-se também em fase final de elaboração o projeto que cria a licenciatura em Espanhol e literaturas da Língua Espanhola;
- O atual Projeto Político Pedagógico, com todas as suas inovações, com a flexibilidade exigida pelo MEC e para uma implementação dentro dos parâmetros de qualidade que são a marca da UFU, só será possível com a redução de vagas de ingresso dos atuais 160



alunos/ano para 80 alunos/ano, número que representa o padrão das licenciaturas da UFU;

- Esta redução é necessária em vista de que o novo currículo estará sendo implementado a cada semestre, não havendo uma migração dos alunos do antigo currículo para o novo, trabalhando-se, pois, com dois currículos simultaneamente;
- As equivalências estão previstas para não haver prejuízo para o aluno que, eventualmente, for obrigado a trancar o curso, por motivos justificados ao Colegiado do Curso, ou por transferência, ou em casos excepcionais, analisados pelo Colegiado;
- Reforça-se a possibilidade de o graduando em Letras cursar duas ou três habilitações, em diferentes turnos, desde que não ultrapasse o período máximo de integralização do curso para o qual prestou Vestibular;
- Reitera-se, ainda, que serão considerados campos de estágio para os alunos do Curso de Letras os contextos educativos do sistema oficial de ensino, público e privado, assim como os cursos de idiomas e os cursos de extensão de ensino de línguas à comunidade, bem como contextos alternativos, como cursinhos comunitários, cursos oferecidos por Igrejas ou Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outras possibilidades.



93

ANEXOS

**ANEXO 1**

**PROFESSORES EFETIVOS DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA**

<b>Quadro 12</b>		
<b>NOME</b>	<b>NÚCLEO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
	<b>Núcleo de Língua e Literaturas Estrangeiras</b>	
01. Alice Cunha de Freitas	NUCLLE	Doutor
02. Ana Rosa Leonel	NUCLLE	Mestre
03. Benice Naves Resende	NUCLLE	Doutor
04. Carla Nunes Vieira Tavares	NUCLLE	Doutoranda
05. Daisy Rodrigues do Vale	NUCLLE	Doutor
06. Dilma Maria de Mello	NUCLLE	Doutor
07. Ernesto Sérgio Bertoldo	NUCLLE	Doutor
08. Giovanni Ferreira Pitillo	NUCLLE	Doutorando
09. Ivan Marcos Ribeiro	NUCLLE	Doutor
10. João Bosco Cabral dos Santos	NUCLLE	Doutor
11. Kátia Marques da Silva	NUCLLE	Mestre
12. Maria Carmen K. Cunha	NUCLLE	Doutor
13. Maria Clara Carelli M. Barata	NUCLLE	Doutor
14. Maria Cristina Martins	NUCLLE	Doutor
15. Maria de Fátima F. G. Castro	NUCLLE	Doutoranda
16. Maria Inês Vasconcelos Felice	NUCLLE	Doutor
17. Neila Soares de Faria	NUCLLE	Mestre
18. Waldenor Barros Moraes Filho	NUCLLE	Doutor
19. Zeina Abdulmassih K. Simão	NUCLLE	Doutoranda
20. Zuleika da Costa Pereira	NUCLLE	Mestre
	<b>Núcleo de Literatura</b>	
21. Eduardo José Tollendal	NUCLIT	Doutor
22. Elaine Cristina Cintra	NUCLIT	Doutor
23. Enivalda Nunes Freitas e Souza	NUCLIT	Doutor
24. Joana Luiza Muylaert de Araújo	NUCLIT	Doutor
25. Luciene Almeida de Azevedo	NUCLIT	Doutor
26. Marisa Martins Gama-Khalil	NUCLIT	Doutor
27. Odete Maria Álvares	NUCLIT	Mestre
28. Roberto Daud	NUCLIT	Doutor
	<b>Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística</b>	
29. Carmen L. Hernandez Agustini	NUPLI	Doutor
30. Cleudemar Alves Fernandes	NUPLI	Doutor
31. Dulce do Carmo Franceschini		
32. Eliane Mara Silveira	NUPLI	Doutor
33. Elisete M. de Carvalho Mesquita	NUPLI	Doutor
34. Evandro Silva Martins	NUPLI	Doutor
35. Fernanda Mussalim G. L. Silveira	NUPLI	Doutor
36. José Sueli Magalhães	NUPLI	Doutor
37. Luiz Carlos Travaglia	NUPLI	Doutor
38. Luisa Helena Borges Finotti	NUPLI	Doutor
39. Maria Madalena Bernadeli	NUPLI	Mestre
40. Maura Alves de Freitas Rocha	NUPLI	Doutor
41. Maurício Viana de Araújo	NUPLI	Mestre
42. Paula Godoy Arbex	NUPLI	Doutor
43. Waldenice Moreira Cano	NUPLI	Doutor
	<b>Núcleo de Estudos Clássicos</b>	
44. Maria Bernadete G. dos Santos	NUCEC	Doutor
45. Maria Ivonete Santos Silva	NUCEC	Doutor



## QUADROS SÍNTESE DAS LICENCIATURAS EM PORCENTAGEM

<b>Quadro 9 - Síntese da Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa</b>	CH	%
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Disciplinas Específicas da área de L. Portuguesa e Lingüística	480	16,38
Disciplinas Específicas da área de Literaturas de L. Portuguesa	480	16,38
Disciplinas Específicas da área de Estudos Clássicos	240	8,19
Disciplinas Específicas da área de Línguas e Literaturas Estrangeiras	240	8,19
Disciplinas livres de qualquer área	180	6,14
Metodologia de Pesquisa em Letras	60	2,09
Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	2,09
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>1740</b>	<b>59,39</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
Metodologias de Ensino	180	6,14
Disciplinas pedagógicas	180	6,14
Projeto Integrado de Práticas Educativas	225	7,67
<b>ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</b>		
Estágios Supervisionados	405	13,82
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>990</b>	<b>33,79</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAL</b>		
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,82
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>200</b>	<b>6,82</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		
	<b>2930</b>	<b>100</b>
<b>Dimensão Pedagógica do Curso</b>		
PIPE + 3 METODOLOGIAS + 3 PEDAGÓGICAS	<b>585</b>	
<b>1/5 DO TOTAL = 2930 / 5 =</b>	<b>586</b>	

<b>Quadro 10 - Síntese da Licenciatura em Letras Inglês</b>	CH	%
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Disciplinas Específicas da área de L. Portuguesa e Lingüística	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Literaturas de L. Portuguesa	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Estudos Clássicos	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Línguas Estrangeiras	840	28,67
Disciplinas Específicas da área de Literaturas Estrangeiras	240	8,19
Disciplinas livres de qualquer área	180	6,14
Metodologia de Pesquisa em Letras	60	2,09
Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	2,09
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>1740</b>	<b>59,39</b>



<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
Metodologias de Ensino	180	6,14
Disciplinas pedagógicas	180	6,14
Projeto Integrado de Práticas Educativas	225	7,67
<b>ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</b>		
Estágio Supervisionados	405	13,82
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>990</b>	<b>27,77</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAL</b>		
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,82
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>200</b>	<b>6,82</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2930</b>	<b>100</b>
<b>Dimensão Pedagógica do Curso</b>		
PIPE + 3 METODOLOGIAS + 3 PEDAGÓGICAS	<b>585</b>	
<b>1/5 DO TOTAL = 2915 / 5 =</b>	<b>586</b>	

<b>Quadro 11 - Síntese da Licenciatura em Letras Francês</b>		
	<b>CH</b>	<b>%</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		
Disciplinas Específicas da área de L. Portuguesa e Lingüística	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Literaturas de L. Portuguesa	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Estudos Clássicos	120	4,09
Disciplinas Específicas da área de Línguas Estrangeiras	840	28,67
Disciplinas Específicas da área de Literaturas Estrangeiras	240	8,19
Metodologia de pesquisa em Letras	180	6,14
Disciplinas livres de qualquer área	60	2,09
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas	60	2,09
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>1740</b>	<b>59,39</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
Metodologias de ensino	180	6,14
Disciplinas pedagógicas	180	6,14
Projeto Integrado de Práticas Educativas	225	7,67
<b>ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</b>		
Estágio Supervisionados	405	13,82
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>990</b>	<b>27,77</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAL</b>		
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,82
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>	<b>200</b>	<b>6,82</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2930</b>	<b>100</b>
<b>Dimensão Pedagógica do Curso</b>		
PIPE + 3 METODOLOGIAS + 3 PEDAGÓGICAS	<b>585</b>	
<b>1/5 DO TOTAL = 2915 / 5 =</b>	<b>586</b>	



## Normas para Organização e Funcionamento das Práticas como Componente Curricular

### Título I DA CONCEITUAÇÃO E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º - As práticas interdisciplinares constituem o conjunto de atividades desenvolvidas em alguns componentes curriculares do núcleo de formação pedagógica com a finalidade básica de promover formação de professores de Letras, expressa como eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos educacionais que fundamentam a ação educativa.

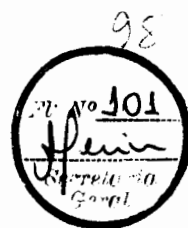
Artigo 2º - Os componentes curriculares que compõem as práticas interdisciplinares são:

- I. Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva
- II. Projetos Integrados de Prática Educativa 1 – PIPE 1 LF
- III. Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva
- IV. Projetos Integrados de Prática Educativa 1 – PIPE 1 LI
- V. Língua Francesa: fundamentos lingüísticos
- VI. Projetos Integrados de Prática Educativa 2 – PIPE 2 LF
- VII. Língua Inglesa: fundamentos lingüísticos
- VIII. Projetos Integrados de Prática Educativa 2 – PIPE 2 LI
- IX. Estudos Clássicos: do Latim ao Português
- X. Projetos Integrados de Prática Educativa 3 – PIPE 3 EC
- XI. Lingüística Aplicada e ensino de línguas
- XII. Projetos Integrados de Prática Educativa 3 – PIPE 3 LAEL
- XIII. Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos
- XIV. Projetos Integrados de Prática Educativa 4 – PIPE 4 LPeL
- XV. Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira
- XVI. Projetos Integrados de Prática Educativa 4 – PIPE 4 LE
- XVII. Metodologia de Ensino de Literatura
- XVIII. Projetos Integrados de Prática Educativa 5 – PIPE 5 LIT
- XIX. Metodologia de Ensino de Língua Francesa
- XX. Projetos Integrados de Prática Educativa 5 – PIPE 5 LF
- XXI. Metodologia de Ensino de Língua Inglesa
- XXII. Projetos Integrados de Prática Educativa 5 – PIPE 5 LI
- XXIII. Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
- XXIV. Projetos Integrados de Prática Educativa 6 – PIPE 6 LPeL
- XXV. Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos
- XXVI. Projetos Integrados de Prática Educativa 6 – PIPE 6 LF
- XXVII. Metodologia de Ensino de Inglês para fins específicos
- XXVIII. Projetos Integrados de Prática Educativa 6 – PIPE 6 LF
- XXIX. Projetos Integrados de Prática Educativa 7 – PIPE 7 – seminários

§ 1 – Serão orientados por docentes das disciplinas às quais estão vinculadas as práticas interdisciplinares e de todas as metodologias de ensino.



§ 2 – As atividades vinculadas aos projetos (PIPE) estarão sob a responsabilidade do Colegiado do Curso de Letras (COCLE), na figura do Coordenador dos Estágios Supervisionados.



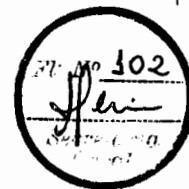
§ 3 – Os componentes curriculares denominados Projetos Integrados de Prática Educativa (PIPE) serão oferecidos do primeiro ao sexto período, tendo cada PIPE uma temática geral que constituirá um eixo, a partir do qual serão integrados os conhecimentos ensinados e os conhecimentos educacionais de cada área do Curso de Letras (Língua Portuguesa e Lingüística, Línguas e Literaturas Estrangeiras, Literaturas de Língua Portuguesa).

§ 4 – O PIPE 7 constituir-se-á como finalização e complementação das Práticas Educativas, fazendo a transição para os Estágios Supervisionados, por meio de apresentação dos Seminários

§ 5 – Os temas referidos no parágrafo anterior são:

- I - PIPE 1 – Línguas Estrangeiras:
  - Mercado de Trabalho
- II. PIPE 2 - Línguas Estrangeiras:
  - Conhecendo a Realidade da Profissão
- III. PIPE 3 – Estudos Clássicos e Lingüística Aplicada:
  - EC Os Estudos Clássicos no ensino de Português e de Literatura
  - LAEL – A pesquisa na sala de aula
- IV. PIPE 4 – a. Habilitação em Francês e Literaturas:
  - Metodologia de ensino do Português como LE
  - Língua Portuguesa para Estrangeiros: A Lusofoniab. Habilitação em Inglês e Literaturas:
  - Metodologia de ensino do Português como LE
  - Língua Portuguesa para Estrangeiros: A Lusofoniac. Habilitação em Português e Literaturas:
  - Metodologia de ensino do Português em diferentes contextos
  - Investigação das necessidades e interesses para o ensino de Português em diferentes contextos
- V. PIPE 5 – a. Habilitação em Francês e Literaturas:
  - Metodologia de Ensino de Língua Francesa
  - A criatividade no ensino de LF: técnicas de ensino e interaçõesb. Habilitação em Inglês e Literaturas:
  - Metodologia de Ensino de Língua Inglesa
  - A criatividade no ensino de LI: técnicas de ensino e interaçõesc. Habilitação em Português e Literaturas:
  - Metodologia de Ensino de Literatura
  - Condições de formação e trabalho do professor de literatura no ensino médio e fundamental

- VI. PIPE 6 - a. Habilitação em Francês e Literaturas:  
Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos  
- Investigação das necessidades e interesses para o ensino de Francês com Objetivos Específicos
- b. Habilitação em Inglês e Literaturas:  
Metodologia de Ensino de Inglês para Fins Específicos  
- Investigação das necessidades e interesses para o ensino de Inglês para Fins Específicos
- c. Habilitação em Português e Literaturas:  
Metodologia de Ensino de Português  
- A gramática nos livros didáticos



## VII. PIPE 7 – Seminários

Artigo 3º – As práticas interdisciplinares estarão presentes desde o primeiro período e permearão toda a formação do professor.

§ 1. É vedado o trancamento parcial das disciplinas às quais estão vinculados os componentes curriculares intitulados Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPEs), ressalvados os casos excepcionais julgados pelo Colegiado de Curso.

§ 2. O aluno poderá matricular-se no máximo em três disciplinas às quais estão vinculados PIPEs em cada semestre letivo, em caso de não cumprimento das atividades do projeto correspondentes no semestre anterior.

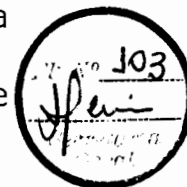
## **Título II DOS OBJETIVOS**

Artigo 4º – O objetivo geral das práticas interdisciplinares é o de proporcionar ao aluno oportunidade de conhecer e intervir em escolas de Educação Básica e centros de ensino especializados, o que promoverá sua formação como professor, além de contribuir para a melhoria do ensino nas referidas escolas.

Artigo 5º – Os objetivos específicos das práticas interdisciplinares são:

- I. contribuir para a formação do professor pesquisador;
- II. conhecer a realidade da escola brasileira do ensino básico e outros contextos de ensino;
- III. desenvolver, aplicar e avaliar novas metodologias do ensino de Letras;

- IV. promover a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade na grade curricular do curso de Letras;
- V. contribuir para a flexibilização e integração da grade curricular.



### **Título III DOS PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS**

Artigo 6º – As práticas interdisciplinares serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registros dessas observações e resolução de situações-problema.

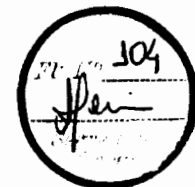
Parágrafo único – Os procedimentos da observação, quando realizados, deverão incluir análise de contexto (conhecimento do projeto político pedagógico da Escola, caracterização de sua infraestrutura física, do corpo docente e discente) e detecção das prioridades da Escola.

Artigo 7º – As atividades das práticas interdisciplinares que não prescindam de observação e ação direta, poderão ser enriquecidas com tecnologias de informação e comunicação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Artigo 8º – Nos componentes curriculares Projetos Integrados de Prática Educativa poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades metodológicas:

- I. pesquisa diagnóstica sobre qualquer aspecto da realidade escolar em Instituições de Ensino da Educação Básica e outros contextos de ensino;
- II. pesquisa-ação sobre qualquer contexto considerado prioritário pela escola ou relevante na educação e aprendizagem dos estudantes dentro da área de Letras, incluindo-se aí a educação especial para alunos portadores de necessidades especiais;
- III. investigação de necessidades e interesses para planejamento de cursos para a comunidade escolar (nas instituições da rede oficial e em outros contextos);
- IV. investigação de necessidades e interesses para planejamento de mini cursos ou qualquer outra atividade extensionista para setores específicos e carentes da comunidade;
- V. desenvolvimento de materiais didáticos, proposta de aulas e roteiros de aulas práticas;

- 101
- VI. aplicação de tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Lingüística, Línguas Estrangeiras e Literaturas;
- VII. problematização e estudos de casos pedagógicos;
- X. seminários.



#### **Título IV**

### **DAS ESCOLAS SEDE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PIPEs**

Artigo 9º – As escolas-sede onde os projetos interdisciplinares ocorrerão deverão ser, preferencialmente, aquelas já conveniadas com a UFU para este fim.

#### **Título V**

### **DA AVALIAÇÃO**

Artigo 10º – Os Planos de Curso elaborados pelos professores que orientam os componentes curriculares Projetos Integrados de Prática Educativa deverão ser apreciados e aprovados por Comissão especial composta pelo Colegiado do Curso de Letras.

Artigo 11º – Cada aluno deverá elaborar, ao longo das práticas interdisciplinares, um memorial descritivo ou portfólio, documentando todas as atividades e projetos desenvolvidos, bem como suas reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado.

Parágrafo único - O memorial, referido no artigo onze, juntamente com o Relatório do Projeto desenvolvido nos Estágios Supervisionados de Prática de Ensino, serão considerados o Trabalho de Conclusão de Curso do aluno.

Artigo 12º – As práticas interdisciplinares terão encerramento no sétimo período, com o componente curricular intitulado Seminários, no qual cada aluno deverá apresentar um trabalho, em grupo ou individualmente, resultante de sua vivência durante os projetos integrados de prática educativa.

Parágrafo único O componente curricular Seminário será promovido e coordenado pelo Colegiado do Curso de Letras juntamente com o corpo docente responsável por essas Práticas.

# Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Letras



## Título I DA CONCEITUAÇÃO E OBRIGATORIEDADE

Artigo 1º. Entende-se por Prática de Ensino Sob Forma de Estágio Supervisionado, a atividade curricular que o aluno realiza nas escolas públicas e/ ou privadas, com fins de capacitação profissional, em situações reais, sob a supervisão do professor da disciplina, durante a qual são aplicados, ampliados e/ ou revistos, os conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos no Curso de Graduação.

Artigo 2º. A Prática de Ensino Sob Forma de Estágio Supervisionado é atividade curricular obrigatória, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (L.D.B.), número 9.394, de 26/12/96: "os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua Jurisdição."

Artigo 3º. O estágio curricular supervisionado, em curso de licenciatura, deverá ter duração mínima de 400 (quatrocentas) horas, a partir do início da segunda metade do curso, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19/02/02, que institui a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Artigo 4º. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas, conforme Artigo 1º, parágrafo único, da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002.

## Título II DA NATUREZA DAS DISCIPLINAS

Artigo 5º. As disciplinas específicas da licenciatura, nas quais se desenvolverá o estágio curricular supervisionado, são: a carga horária prática das disciplinas pedagógicas específicas das áreas em que se subdivide o Curso de Letras: para as licenciaturas duplas, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Metodologia de Ensino de Literatura, Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras, sendo 15 h de observação em cada uma das disciplinas, o que perfaz um total de 45h, Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos (15 h na licenciatura simples em Português, no lugar da Metodologia de Língua Estrangeira), Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira (15 horas na licenciatura simples em Inglês, no lugar da Metodologia de Língua Portuguesa), Estágio



Supervisionado em Língua Portuguesa 1 e 2 (165h), Estágio Supervisionado em Literatura (165 h), Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira 1 e 2 (165h), Estágio Supervisionado em Inglês para fins específicos (165h), Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos (75h) e Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira (75h), e Práticas em Tradução (90h).

Artigo 6º. Os objetivos do estágio curricular supervisionado são:

- I. complementar a formação acadêmica do aluno;
- II. propiciar situações e experiências práticas docentes que aprimorem sua formação e atuação profissional;
- III. articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva;
- IV. permitir uma maior aproximação do aluno ao mundo do trabalho contextualizado, na especialidade;
- V. possibilitar uma maior interação entre instituições educacionais e o curso de Letras.

### **Título III DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

#### **Seção I- Planejamento do Estágio**

Artigo 7º. O planejamento será feito pelos professores da Prática de Ensino, devendo constar no mesmo os elementos necessários para caracterizar o tipo de estágio, seus objetivos, sua sistemática de ação e suas exigências regulamentares.

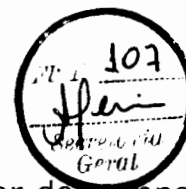
Parágrafo único. Os tipos de estágio curricular supervisionado são: estágio formal, quando desenvolvido em escolas públicas e/ ou privadas, denominadas campo de estágio; estágio não formal, quando desenvolvido em locais como a própria universidade ou em outros locais previamente definidos no planejamento do professor, a cada semestre.

Artigo 8º. As atividades do estágio formal deverão ocorrer de acordo com as seguintes modalidades:

**a) estágios de observação:** destinados à tomada de contato com a realidade educacional, devendo o estagiário, nesta modalidade, perceber e analisar a escola como um todo, especialmente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, ocorrendo a partir do 4º semestre do curso, durante as disciplinas de Metodologia, que introduzem os Estágios Supervisionados;

**b) estágios de participação:** aqueles que permitirão ao aluno estagiário tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício;

**c) estágios de regência:** aqueles que darão oportunidades aos alunos estagiários de ministrar aulas, sob a orientação técnica e pedagógica do



4

orientador supervisor do estágio e com autorização do professor do campo de estágio que permitir esta modalidade em suas aulas, ou em outros contextos de ensino, como centros especializados de ensino e cursos alternativos.

Parágrafo único: nas diferentes modalidades de estágio formal, poderão ser desenvolvidas atividades como: observação de aulas, plantões, reforço escolar, planejamento e execução de mini-cursos, participação e/ ou desenvolvimento de projetos na escola/comunidade, organização de Clubes de Leitura, e outras atividades, de acordo com a realidade de cada escola, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso de Letras.

Artigo 9º. Constituir-se-ão campo de estágio formal as instituições vinculadas e / ou conveniadas com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para esta finalidade.

Parágrafo único. Estas instituições poderão pertencer à rede federal, estadual, municipal ou particular de ensino.

Artigo 10º. Na definição dos campos de estágio formal, os professores da Prática de Ensino deverão observar, além das normas legais vigentes, os seguintes critérios:

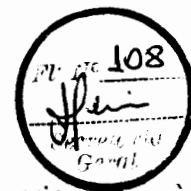
- I. será dada prioridade às escolas da rede pública de ensino;
- II. as atividades do estágio deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, em instituição distinta do local de trabalho do estagiário;
- III. a instituição campo deverá assumir as propostas de trabalho do estagiário, como ações voltadas tanto para o aperfeiçoamento do estagiário quanto para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
- IV. O número de estagiários deverá ser definido considerando-se as condições de trabalho existentes na instituição campo.

Art. 11º. As atividades dos estágios não formais poderão ser: mini-cursos oferecidos na UFU, para alunos de diversas escolas e para a comunidade em geral; organização e realização de eventos como "UFU aberta à comunidade"; realização de peças teatrais educativas e outras atividades a serem definidas nos planejamentos semestrais.

Parágrafo único. Durante o curso, todos os estagiários deverão participar do estágio formal e, na medida do possível, também do estágio não formal.

## **Seção II SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

Art.12. Entende-se por supervisão, exercida pelos professores da Prática de Ensino, que serão os orientadores-supervisores, a orientação, o controle e



5

o acompanhamento obrigatório das atividades do estágio, visando à consecução dos objetivos propostos.

Parágrafo único. Na definição do número de estagiários sob a responsabilidade de cada orientador-supervisor, deve-se respeitar o número máximo de 12 (doze) estagiários para cada turma designada para o orientador-supervisor.

Art.13. A orientação será desenvolvida pelo orientador-supervisor na UFU, com atendimento individual, em duplas ou para a turma toda de alunos, em horários previamente estabelecidos.

Art. 14. A supervisão será exercida pela permanência do orientador-supervisor na instituição campo ou por meio de visitas a este local onde se realiza o estágio.

#### **Título IV DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR-SUPERVISOR E DO ESTAGIÁRIO**

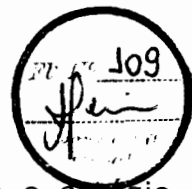
Art. 15. Compete ao orientador-supervisor:

- I. definir a Instituição onde serão desenvolvidas as atividades de campo da disciplina de Prática de Ensino;
- II. planejar com o estagiário as atividades específicas do estágio curricular supervisionado;
- III. discutir, com as autoridades competentes, nos estabelecimentos de ensino, o planejamento do estágio;
- IV. acompanhar o estagiário às unidades escolares, onde o estágio está sendo realizado;
- V. discutir com o estagiário possíveis alternativas de solução às dificuldades e problemas, relacionados às suas atividades;
- VI. colaborar com o estagiário na revisão de conhecimentos teóricos e práticos, a partir da realidade constatada;
- VII. avaliar o estagiário;
- VIII. controlar a frequência do estagiário nas atividades de campo, com colaboração dos professores e diretores da instituição onde o estágio se realiza;
- IX. documentar todas as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação;
- X. cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas.

Art. 16. Compete ao estagiário:

- I. realizar as atividades previstas no planejamento do estágio;
- II. organizar/ planejar suas atividades acadêmicas de modo a ter a disponibilidade de tempo necessária ao bom andamento do estágio;





- III. comparecer com pontualidade à unidade escolar para o estágio, nos dias e horas marcados;
- IV. observar o regulamento da instituição campo;
- V. discutir com o orientador-supervisor, as dificuldades surgidas durante a realização das atividades;
- VI. observar a ética profissional, especificamente no que concerne à divulgação de dados observados, ou informações fornecidas no estabelecimento de ensino;
- VII. realizar uma permanente auto-avaliação do trabalho desenvolvido, juntamente com o orientador-supervisor, tendo em vista o constante aprimoramento do estágio;
- VIII. elaborar e apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados.

### **Título V** **DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIOS** **SUPERVISIONADOS**

Art. 17. A Coordenação de Estágios Supervisionados vincular-se-á, em suas tarefas, diretamente aos professores envolvidos com os estágios e pos PIPEs, e deverá articular-se obrigatoriamente com as áreas de ensino, pesquisa e extensão do ILEEL.

§ 1 - O docente escolhido como Coordenador de Estágio será nomeado por portaria da Direção do ILEEL para um período de 2 (dois) anos podendo ser reconduzido por uma única vez, e deverá, obrigatoriamente, atuar como supervisor de estágio durante sua gestão.

§ 2 - O coordenador de estágio deverá dispor, para cumprir suas funções, de carga horária de, pelo menos, 08 (oito) horas semanais. Esta carga horária poderá, eventualmente, ser acrescida, a critério do Colegiado do Curso.

Art. 18. Compete ao Coordenador de Estágio:

- I - articular-se com o Colegiado do Curso para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento dos Estágios e dos PIPEs;
- II - coordenar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pertinentes aos Estágios e aos PIPEs, em conjunto com os demais professores supervisores;
- III - coordenar a elaboração do Regulamento de Estágio Curricular e de PIPEs e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;
- IV - estudar, em conjunto com o Colegiado do Curso de Letras e o Núcleo de Estágio Supervisionado da UFU (NUCLES), as diferentes possibilidades de campos de estágio, na



- tentativa de compatibilizar convênios para o desenvolvimento de estágios;
- V - articular-se com o NUCLES para a celebração de convênios;
- VI - quando for o caso, orientar os alunos na escolha da área e/ou campo de estágio e de práticas educativas;
- VII- convocar, sempre que necessário, os supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- VIII- organizar, a cada período, os campos e as turmas de estágio e PIPEs e distribuí-las entre os supervisores de acordo com os campos existentes;
- IX - encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios e PIPEs;
- X - aperfeiçoar, sempre que for necessário, o Manual do Estagiário do Curso de Letras, de acordo com as normas vigentes.

**Título VI  
DA AVALIAÇÃO**

Art. 19. Para ser aprovado, o aluno deverá obter um mínimo de 60% na nota e 75% de frequência, de acordo com o Art. 113, parágrafo 4, do Regimento Geral da UFU.

Parágrafo único. Não serão admitidas faltas na regência de classe, devido às características peculiares desta modalidade de estágio.

Art. 20. O Relatório das atividades desenvolvidas nos Projetos dos Estágios Supervisionados juntamente com o portfólios dos Projetos Integrados de Práticas Educativas constituirão o Trabalho de Conclusão de Curso do licenciado em Letras.

**Título VI  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.21. Para se matricular nas disciplinas do Estágio Supervisionado, o aluno deverá ter cursado todas as disciplinas obrigatórias do Núcleo de Formação Pedagógica dos períodos anteriores, salvo casos excepcionais a serem resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

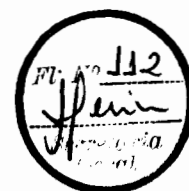
§ 1. São consideradas disciplinas obrigatórias do Núcleo de Formação Pedagógica: Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação, Didática Geral e Metodologias de ensino.



§ 2. Em relação às Metodologias, o aluno deverá ter cursado a Metodologia específica da área do Estágio Supervisionado para o qual solicita a matrícula.

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

**OBSERVAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SOB FORMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**



109

Devido às particularidades da carreira, os profissionais da área de língua estrangeira devem preparar-se muito mais para ministrar aulas em cursos de idiomas, aulas particulares, traduções, entre outras formas de inserir-se no mercado de trabalho. Por esta razão, os estágios supervisionados em Língua Estrangeira estarão também voltados para formas alternativas à escola pública, onde o ensino de línguas estrangeiras restringe-se à cinquenta minutos semanais de língua inglesa e onde não há oferta de língua francesa.

Desta forma, o primeiro estágio supervisionado de LE (75h) será direcionado à escola pública, com regência para o ensino fundamental e/ou médio, segundo disponibilidade das escolas campo de estágio e poderá ser cumprido em forma de projetos de ensino, seja para ministrar um curso básico de LE para alunos da rede pública, seja para ministrar aulas de reforço para alunos do ensino fundamental da rede pública, seja para ministrar um curso alternativo preparatório para o vestibular e/ou PAIES.

Já o segundo estágio supervisionado de LE (90h) será cumprido em forma de projetos de ensino ou extensão, para ministrar aulas para curso básico de LE para a comunidade, curso preparatório para Vestibular e/ou PAIES, curso para reciclagem de professores da rede pública, entre outros.

Também na área de Português e Literaturas de Língua Portuguesa, devido à carência das comunidades menos favorecidas, o segundo estágio supervisionado de 90 h poderá ser cumprido em forma de projetos de ensino ou extensão, para ministrar aulas em



110

cursos de Leitura e Produção de textos, redação, curso preparatório de literatura para PAIES e/ou Vestibular, já que diversas entidades (igrejas, ONGs, e as próprias escolas) solicitam cursos nessa área aos estagiários do curso de graduação em Letras.

O estagiário estará cumprindo suas horas de Prática de Ensino, sob a supervisão de seu professor-orientador, ao mesmo tempo em que cumprirá também importante papel social e de cidadania junto àqueles que mais necessitam, de certa forma, retribuindo à sociedade, sob a forma de um trabalho sério e bem dirigido, seu estudo em universidade pública e gratuita e poderá, assim, disseminar o conhecimento adquirido na Universidade Federal de Uberlândia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



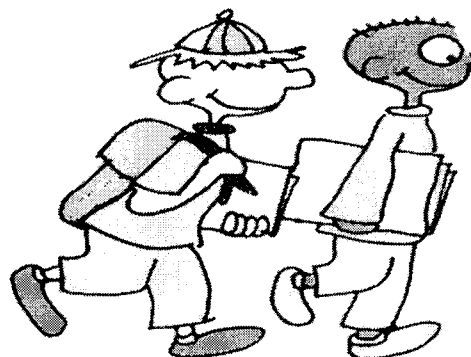
Coordenação de Estágio Supervisionado



## MANUAL DO ESTAGIÁRIO

### **Concepção de estágio supervisionado**

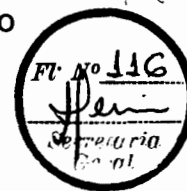
- Componente curricular obrigatório para integralização do Curso
- Vivenciar a futura profissão
- Relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.
- É um momento de formação profissional do formando
  - seja pelo exercício direto no próprio local,
  - seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.



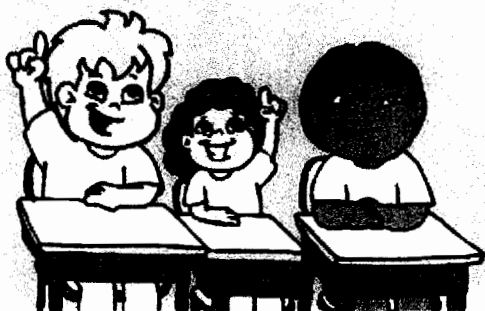
### **Exigências para o estagiário:**

- Ter disponibilidade de horário extra classe para cada um dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado (no Estágio Supervisionado 1 são 75 horas, divididas entre aulas teóricas- 30h - e estágio de prática de ensino - 45 h - e no Estágio Supervisionado 2 são 90 horas, divididas entre aulas teóricas - 30 h - e estágio de prática de ensino - 45 h);
- Ser comprometido e responsável com as atividades de estágio;
- Freqüentar regularmente as aulas do Curso;
- Registrar diariamente freqüência no estágio;
- Elaborar e entregar Planos, Relatórios e outros documentos nas datas estabelecidas;
- Cumprir as atividades de estágio determinadas pelo professor supervisor: leituras, produção acadêmica, relatórios, observações, regências, etc.
- Utilizar, guardar e conservar, com todo o cuidado, impressos e outros materiais de utilização;
- Manter sigilo sobre conteúdo de documentos e de informações confidenciais referentes ao local do Estágio;
- Comunicar a Instituição/Local de estágio, qualquer alteração da situação escolar, mudança de endereço, telefone e desistência do estágio por força maior;
- Acatar orientação e sugestão do supervisor/estagiário;
- Apresentar relatório final,
- Assumir o estágio com responsabilidade, zelando pelo bom nome da Instituição do Estágio e do Curso de Letras da UFU;

- Acatar orientação e decisões do empregador ou supervisor interno da Instituição quanto às normas internas da mesma;
- Cumprir integralmente o horário estabelecido pela Instituição, observando assiduidade e pontualidade;
- Comunicar com antecedência de 24 horas, no caso de falta;
- Tratar cordialmente supervisores, colegas e pessoal que trabalha na Instituição;
- Ter boa apresentação;
- Prestar agradecimentos ao final do estágio a quem mais próximo trabalhou com o estágio.



### **Campos para estágio**



- Escolas das redes Municipal, Estadual, Federal, Privada e institutos de idiomas – Conveniados com a UFU
- Os professores do Curso de Letras supervisionarão estágio feito em escolas do Município de Uberlândia.





**Documentação exigida para o estágio**



**(completa e devidamente assinada)**

- Planilha com a relação de alunos (com dados completos) para encaminhar ao NUCLES para organizar o seguro do estagiário.
- Termos de compromisso e de apresentação à escola – assinado pela Coordenadora de estágio.
- Termo de apresentação do estagiário
- Termo de rescisão.



**Coordenação de estágio supervisionado**

- Docente nomeado por portaria
- Parceiro dos professores de estágio supervisionado
- Dispõe de uma carga horária semanal - de 4h/a - de trabalho junto à coordenação de estágio
- Atua também como supervisor de estágio (professor de prática)



- Articula-se junto ao colegiado para compatibilizar as diretrizes, organização e o desenvolvimento dos estágios
- Encaminha ao Colegiado de Curso a programação de estágios
- Orienta professores e alunos sobre normas de estágio e zelar pelo cumprimento das mesmas
- Recebe, organiza e conserva a documentação de cada aluno referente ao estágio



### **OBSERVAÇÃO MUITO IMPORTANTE:**

Visando nossa responsabilidade com o estágio na escola, fizemos as seguintes ponderações:

- Não podemos garantir a qualidade do estágio fora da cidade ou que o estágio esteja sendo efetivado.

- Não temos condições para supervisionar alunos em escolas fora da cidade.
- Não temos recursos para deslocamento para outras localidades, caso haja necessidade da nossa presença na escola.
- A UFU não nos dá o transporte.
- Não somos assegurados em caso de acidentes ou eventualidades.

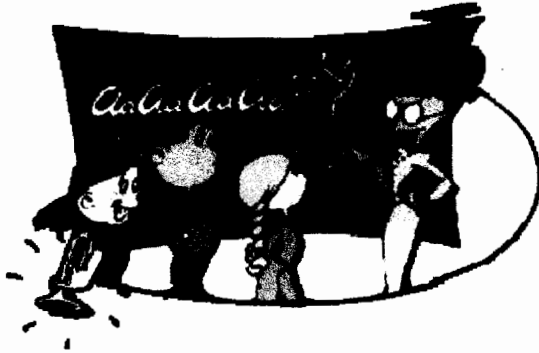
Desta forma, **NÃO** há nenhuma possibilidade de que o estágio ocorra em outra cidade.



#### ORIENTAÇÕES PARA OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (RICHARDS & LOCKHART, 1996: 22-23)

- Observações de aulas nem sempre são bem vistas (de certa forma, há uma invasão).
- Observação é coisa séria : não deve ser abordada como uma casualidade.
- Aprender a ser um observador toma tempo, reflexão cuidadosa, tato pessoal, e criatividade.
- O observador é como uma visita.

- O propósito dessa visita **NÃO** é JULGAR, AVALIAR ou CRITICAR o professor da sala ou DAR SUGESTÕES, mas simplesmente **APRENDER ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO.**



#### PROCEDIMENTOS DURANTE A OBSERVAÇÃO:

- Visitantes devem contatar o professor colaborador para uma orientação breve sobre a aula.
- Um visitante com intenção de observar uma aula, deve chegar à escola com antecedência de alguns minutos.
- Caso haja algum imprevisto que impeça a chegada no horário, o estagiário observador deve comunicar-se com o professor colaborador.
- Quando entrar na sala, o observador deve tentar ser menos intruso possível, sentando-se onde o professor indicar.
- Caso algum aluno faça perguntas ao observador, este deve responder da maneira mais breve possível. O observador nunca deve iniciar uma conversa.
- Um visitante deve ser agradável e polido/educado. Na primeira oportunidade, o visitante deve agradecer à sala e ao professor por viabilizar seu estágio através dessa visita.
- Um visitante que estiver tomando notas ou coletando informações deve fazer seu trabalho da maneira mais discreta possível, sem gerar desconforto ao professor e aos alunos.

## APÓS A OBSERVAÇÃO

- Manter os registros confidenciais.
- O observador visitante deve explicar ao professor que seu nome não será mencionado nos registros de observações e nem em discussões com colegas e supervisor.
- O observador visitante deve disponibilizar suas anotações, registros ou relatórios ao professor colaborador.



## ROTEIRO PARA A PRIMEIRA OBSERVAÇÃO

### OBSERVAÇÃO EM CAMPO

#### DA ESCOLA

REALIDADE ESCOLAR

Nome da escola

Administração (direção, coordenação, supervisão, secretarias)

Localização

Estrutura da escola (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, cantina, etc.)

Projetos desenvolvidos na e pela escola

Promoção de eventos

Datas comemorativas

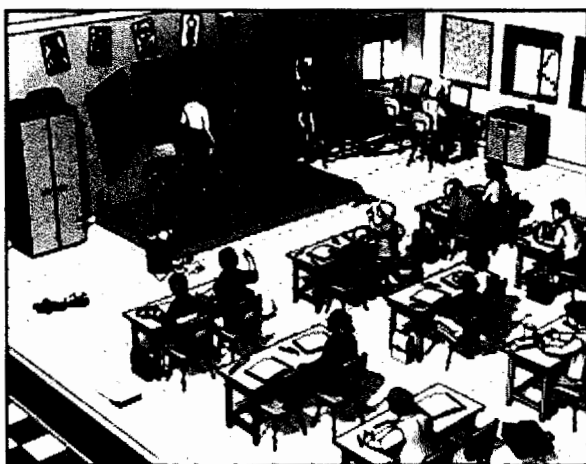
Gincanas

Festas folclóricas

Eventos beneficentes

Competições de cunho didático (ex. semana da matemática)

Número de alunos



## DO ALUNO

Perfil dos alunos

Nível sócio-econômico

Nível cultural

Acesso a:

TV

Vídeo/DVD

Computador

Internet

Jornais

Revistas

Livros

Cinema

Shows

Biblioteca

CDs

Outros: \_\_\_\_\_

Relacionamento afetivo e social entre alunos

Amizade

Namoro



### Estrutura familiar

- Casa própria
- Renda familiar (com base no salário mínimo)
- Profissão dos pais
- Nível de escolaridade dos pais ou responsáveis
- Número de integrantes da família (adultos, idosos, jovens)

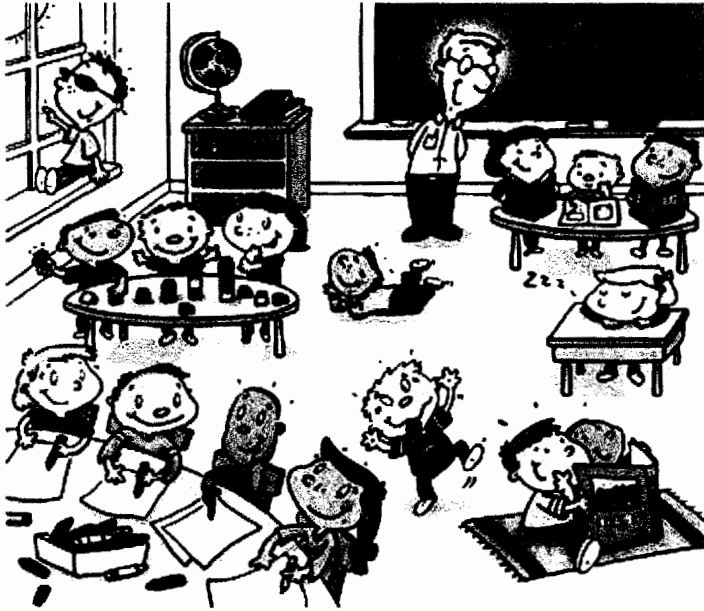
### Aproveitamento escolar

- Evasão
- Retenção (permanência na escola)
- Interesse pelos conteúdos
- Pontualidade na entrada e saída
- Rendimento individual
- Rendimento de grupo

## **DO PROFESSOR**

### Geral

- Número de professores
- Titulação
- Especialização
- Aperfeiçoamento (participação de eventos ou cursos, incentivo da escola, etc.)
- Integração entre colegas (relacionamento interpessoal e interdisciplinaridade)
- Disciplinas ministradas:
  - Ex: disciplina \_\_\_\_\_ nº de prof. \_\_\_\_\_ carga horária de trabalho \_\_\_\_\_ h/a
- Uso de laboratórios



## DA DISCIPLINA

Plano pedagógico (proposta para o ensino da disciplina na escola)

Projetos de reforço

Série/ano e carga horária semanal:

Ex: \_\_\_\_\_ série - \_\_\_\_ h/a semanal.

Número de professores da disciplina

Titulação

Área e local de atuação específica (que disciplinas ministra)

Aperfeiçoamento (participação de eventos ou cursos, incentivo da escola, etc.)

Integração entre colegas (relacionamento interpessoal e interdisciplinar)

Recursos didáticos (permanente e de consumo)

TENHA UM ÓTIMO ESTÁGIO!



COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO – Profa. Dra. Daisy Rodrigues do Vale



## EQUIVALÊNCIAS DA ÁREA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Currículo Antigo						Currículo em Implantação						Saldo
Período	Código	Disciplina	Carga Horária			Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			
			T	P	Total				T	P	Total	
2º	LETZ8	Lingua Latina 1	60	0	60	1º		Do Latim ao Português: estudos lingüísticos	60	0	60	
3º	LETE6	Lingua Latina 2	60	0	60	1º		Do Latim ao Português: estudos lingüísticos	60	0	60	
4º	LETF8	Filologia Românica 1	60	0	60	1º		Do Latim ao Português: estudos lingüísticos	60	0	60	
6º	LETB1	Literatura Latina 1	60	0	60	2º		Da cultura greco-romana: estudos lingüísticos-literários	60	0	60	
		Não tem				8º		Tópicos de Literatura Latina: épica, drama, poesia ou prosa	60	0	60	
		Não tem				7º		Filologia Românica e Língua Portuguesa	60	0	60	
		Não tem						Filologia Portuguesa	60	0	60	

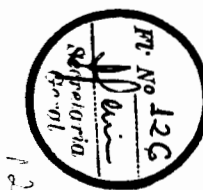


125

## EQUIVALÊNCIAS DA ÁREA DE LÍNGUA FRANCESA E LITERATURAS DE EXPRESSÃO FRANCESA

Quadro 14:

Currículo Antigo						Currículo em Implantação						Saldo
Período	Código	Disciplina	Carga Horária			Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			
		Não tem				1º		Língua Francesa:aprendizagem crítico-reflexiva	60	0	60	
		Não tem				2º		Língua Francesa: Fundamentos Lingüísticos	60	0	60	
1º	LETA0	Língua Francesa 1	60	0	60	4º		Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na Leitura	60	0	60	
2º	LETA3	Língua Francesa 2	60	0	60			Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na Compreensão Oral	60	0	60	
3º	LETA6	Língua Francesa 3	60	0	60	4º		Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na Produção Oral	60	0	60	
4º	LETB5	Língua Francesa 4	60	0	60			Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na Escrita	60	0	60	
5º	LETH6	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	45	15	60	4º		Metodologia de ensino de Português como LE	45	15	60	
		Não tem				5º		Metodologia de Ensino do Francês	45	15	60	
		Não tem				6º		Metodologia de ensino do Francês com Objetivos Específicos	45	15	60	
5º	LETC2	Morfossintaxe de Língua Francesa 1	60	0	60			Língua Francesa: Estudos descritivos				
6º	LET6D7	Literatura Francófona 1	60	0	60	6º, 7º ou 8º		- Literatura Francófona: Antilhas e Guiana Francesa - Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na África - Literatura Francófona: América	60	0	60	



								do norte				
6°	LETK6	Literatura Francófona 2	60	0	60	6°, 7° ou 8°		- Literatura Francófona: Antilhas e Guiana Francesa - Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na África - Literatura Francófona: América do norte	60	0	60	
6°	LETE0	Literatura Francesa 1	60	0	60	6°, 7° ou 8°		- Literatura Francesa: Teatro - Literatura Francesa : o conto e a fábula	60	0	60	
6°	LETG7	Literatura Francesa 2	60	0	60	6°, 7° ou 8°		- Literatura Francesa: Poesia - Literatura Francesa: O gênero romance	60	0	60	
6°	LETF0	Literatura Francesa 3	60	0	60	6°, 7° ou 8°		- Literatura Francesa: Teatro - Literatura Francesa: O gênero romance	60	0	60	
6°	LETG9	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	60	0	60	3°		Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (consociada: LE e LP)	30 30	0 0	30 30	
7°	LETM9	Redação em língua francesa 1	60	0	60	5°		Práticas discursivas do cotidiano	60	0	60	
7°	LETP0	Redação em língua francesa 2	60	0	60	5°		Práticas discursivas da Academia	60	0	60	
7°	LETB7	Conversação em língua francesa 1	60	0	60	5°		Práticas discursivas do cotidiano	60	0	60	
7°	LETC0	Conversação em língua francesa 2	60	0	60	5°		Práticas discursivas da Academia	60	0	60	
8°	LETH3	Prática de ensino de Língua Francesa 1	30	60	90	7°		Estágio Supervisionado de Língua Francesa 1	45	15	60	
		Não tem				8°		Estágio Supervisionado de Português como LE	45	15	60	
		Não tem				7°		Estágio Supervisionado de Francês com Objetivos Específicos	45	15	60	
		Não tem				8°		Estágio Supervisionado de Língua Francesa 2	30	60	90	
		Não tem				4°		Língua Francesa: Estudos em Tradução	60	0	60	
		Não tem				8°		Práticas em Tradução	30	60	90	
		Não tem				Mód. 4		Língua Francesa: Civilização e	60	0	60	



124

							Cultura Francesas				
		Não tem				Mód.4	Língua Francesa: Leitura Instrumental	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa: Leitura com Fins Acadêmicos	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa: Ensino de Língua Francesa e novas tecnologias	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa em contextos empresariais	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa: Tradução de Artigos Acadêmicos	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa: Fonética e Fonologia	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa: Lexicometodologia	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa: avaliação da aprendizagem	60	0	60	
		Não tem				Mód. 4	Língua Francesa: Análise e elaboração de material didático				



## EQUIVALÊNCIAS DA ÁREA DE LÍNGUA INGLESA

Currículo Antigo						Currículo em Implantação						Saldo
Período	Código	Disciplina	Carga Horária			Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			
			T	P	Total				T	P	Total	
1º	LETZ9	Língua Inglesa 1	60	0	60	1º		Língua Inglesa: aprendizagem crítico-reflexiva	60	0	60	
2º	LETA2	Língua Inglesa 2	60	0	60	2º		Língua Inglesa: Fundamentos Lingüísticos	60	0	60	
3º	LETA5	Língua Inglesa 3	60	0	60	3º		Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase em leitura Ou Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na Compreensão Oral	60	0	60	
4º	LETB4	Língua Inglesa 4	60	0	60	4º		Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na Produção Oral ou Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na Escrita	60	0	60	
4º	LETL0	Língua Inglesa Instrumental 1	60	0	60			Leitura Instrumental	60	0	60	
5º	LETH6	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira 1	45	15	60	5º		Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	45	15	60	
5º	LETC1	Morfossintaxe de Língua Inglesa 1	60	0	60			Estudos Descritivos e Lingüística de Corpus 1	60	0	60	
	LETL2	Morfossintaxe da Língua Inglesa 2	60	0	60			Estudos Descritivos e Lingüística de Corpus 1	60	0	60	
6º	LETD6	Literatura Norte-Americana 1	60	0	60	6º		Literatura Norte-Americana: Romantismo, Simbolismo e Realismo	60	0	60	
6º	LETL6	Literatura Norte-Americana 2	60	0	60	6º		Literatura Norte-Americana: Modernidade Ou	60	0	60	



26

							Literatura Norte-Americana: Minorias Estéticas				
6º	LETG6	Literatura Inglesa 1	60	0	60	6º	Literatura Inglesa: Período Medieval e Renascença	60	0	60	
6º	LETG0	Literatura Inglesa 2	60	0	60	6º	Literatura Inglesa: Romantismo Ou Literatura Inglesa: Era Vitoriana	60	0	60	
6º	LETF9	Literatura Inglesa 3	60	0	60	6º	Literatura Inglesa: Modernidade	60	0	60	
6º	LETG9	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	60	0	60	3º	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	30	-	30	
7º	LETM7	Redação em língua inglesa 1	60	0	60	7º	Práticas discursivas do Cotidiano	60	0	60	
7º	LETP1	Redação em língua inglesa 2	60	0	60	7º	Práticas Discursivas da Academia	60	0	60	
7º	LETB6	Conversação em língua inglesa 1	60	0	60	7º	Práticas discursivas do Cotidiano	60	0	60	
7º	LETB9	Conversação em língua inglesa 2	60	0	60	7º	Práticas Discursivas da Academia	60	0	60	
7º	LETR9	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira 2	15	45	60		Metodologia do Ensino de Inglês para fins específicos	45	15	60	
8º	LETH2	Prática de ensino de Língua Inglesa 1	30	60	90	8º	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1	45	30	75	- 15
8º	LETF4	Prática de ensino de Língua Inglesa 2	30	60	90	8º	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 2	30	60	90	+ 90
OP	LETD3	Língua Inglesa 7 : Gramática avançada	60	0	60		Não tem				
OP	LETE3	Língua Inglesa 8: Teatro	60	0	60		Não tem				
OP	LETL1	Fonética e Fonologia de Língua Inglesa	60	0	60		Não tem				
OP	LETK3	Idiomaticidade e convencionalidade	60	0	60		Idiomaticidade e convencionalidade	60	0	60	
OP	LETG4	Tradução e versão comentadas: Inglês/Português	60	0	60		Não tem				
OP	LETK4	Bancos de dados terminológicos	60	0	60		Não tem				
OP	LETL3	Tradução de filmes: Inglês/Português	60	0	60		Tradução de filmes: Inglês/Português	60	0	60	
OP	LETL4	Tradução de Quadrinhos:	30	0	30		Tradução de Quadrinhos:	60	0	60	



Inglês/Português						Inglês/Português					
OP	LETL5	Literatura Inglesa 4	60	0	60						
OP	LETL7	Procedimentos técnicos da tradução	60	0	60		Não tem				
	LETL8	Cultura e Instituições de países de Língua Inglesa	30	0	30		Civilização dos povos de Língua Inglesa	60	0	60	
	LETK8	Discurso e Tradução	30	0	30		Não tem				
							Estudos em Tradução	60	0	60	
							Práticas em Tradução	30	60	90	
							Leitura para fins acadêmicos	60	0	60	
							Língua Inglesa em contextos empresariais	60	0	60	



EQUIVALÊNCIAS NA ÁREA DE LITERATURAS PORTUGUESA E BRASILEIRA

Currículo Antigo						Currículo em Implantação						Saldo
Período	Código	Disciplina	Carga Horária			Período	Código	Disciplina	Carga Horária			
			T	P	Total				T	P	Total	
1º	LETA1	Teoria da Literatura 1: Introdução aos Estudos Literários	60	0	60	1º		Leituras do Texto Literário Estudos dos Gêneros Literários	60	0	60	60
2º	LETA4	Teoria da literatura 2: Poética	60	0	60	2º		Tcoria da Poesia	60	0	60	
3º	LETA8	Teoria da Literatura 3: Narrativa	60	0	60	3º		Teoria da Narrativa	60	0	60	
4º	LETG5	Literatura Brasileira 1	60	0	60	4º		Literatura Brasileira no Período Colonial E Formação do Romance Brasileiro	60	0	60	60
4º	LETE8	Literatura Portuguesa 1	60	0	60	4º		Poesia de Luís de Camões	60	0	60	
5º	LETD5	Literatura Brasileira 2	60	0	60	5º		Narrativa do Século XIX E Poesia Brasileira do Século XIX	60	0	60	60
5º	LETD9	Literatura Portuguesa 2	60	0	60	5º		Prosa do Romantismo Português E Realismo-Naturalismo Português	60	0	60	60
6º	LETF7	Literatura Brasileira 3	60	0	60	6º		Literatura Brasileira e Nacionalismo E Modernismo Brasileiro	60	0	60	60
6º	LETB0	Literatura Portuguesa 3	60	0	60	6º		Modernismo Português	60	0	60	
	LETF6	Literatura Brasileira 4	60	0	60			Poesia Brasileira Moderna E Prosa Brasileira Moderna	60	0	60	60
	LETQ6	Literatura Portuguesa 4	60	0	60			Literatura Portuguesa Contemporânea	60	0	60	
	LETP4	O Romance Português Contemporâneo	60	0	60			Literatura Portuguesa Contemporânea	60	0	60	



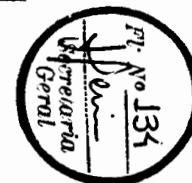


	LETP6	Literatura Brasileira 5	60	0	60			Literatura Brasileira Contemporânea	60	0	60	
6°	LETE9	Metodologia do Ensino de Literatura	15	45	60	7°		Metodologia do Ensino de Literatura	45	15	60	
7°	LETN4	Literatura infanto-juvenil	60	0	60	7°		Literatura Infanto-Juvenil	60	0	60	
8°	LETD1	Prática de Ensino de Literatura	30	60	90	8°		Estágio Supervisionado em Literatura 1	30	45	75	
		Não tem						Estágio Supervisionado em Literatura 2	30	60	90	



## EQUIVALÊNCIAS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA

Currículo Antigo						Currículo em Implantação						Saldo
Período	Código	Disciplina	Carga Horária			Período	Código	Disciplina	Carga Horária			
			T	P	Total				T	P	Total	
	LETC7	Lingüística Textual	60	0	60			Estudos do Texto: Coesão, coerência e Tipologia	60	0	60	
1º	LETH4	Leitura e produção de textos 1	60	0	60	1º		Gêneros Discursivos	60	0	60	
1º	LETZ7	Introdução aos Estudos Lingüísticos	60	0	60	3º		Introdução aos Estudos lingüísticos	60	0	60	
2º	LETH5	Leitura e produção de textos 2	60	0	60	2º		Tipos e gêneros textuais	60	0	60	
	LETJ6	Fonética	60	0	60			Iniciação à Fonética: Fonética Articulatória e Fonética Acústica	60	0	60	
3º	LETC5	Língua Portuguesa 5: Fonética e Fonologia do Português	60	0	60	3º		Não tem				
3º	LETB8	Língua Portuguesa 6: Morfologia 1	60	0	60	3º		Morfologia Lexical	60	0	60	
4º	LETA7	Língua Portuguesa 7: Sintaxe 1	60	0	60	4º		Estudos Sintáticos	60	0	60	
4º	LETN2	Lingüística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa	60	0	60	4		Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	30	0	30	- 30
5º	LETH6	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	15	45	60	5º		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	0	60	
6º	LETB2	Língua Portuguesa 8: Sintaxe 2	60	0	60	6º		Não tem				
7º	LETE2	Língua Portuguesa 9: Estilística	60	0	60	7º		Estilística	60	0	60	
7º	LETG2	Língua Portuguesa 10: Semântica	60	0	60	7º		Semântica lexical	60	0	60	
7º	LETA9	Sociolingüística	60	0	60	7º		Sociolingüística do Português	60	0	60	
8º	LETH1	Prática de Ensino de Língua Portuguesa	30	60	90	7º		Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1	30	45	75	- 15
		Não tem						Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 2	30	60	90	+ 90



OP	LETM1	Análise do Discurso	60	0	60			Teoria e Análise do Discurso	60	0	60	
OP	LETE7	Sintaxe gerativo-transformacional	60	0	60			Sintaxe gerativa: princípios e parâmetros	60	0	60	
OP	LETM4	Semiótica	60	0	60			Não tem				
OP	LETM5	Psicolinguística 1	60	0	60			Psicolinguística	60	0	60	
OP	LETM6	Psicolinguística 2	60	0	60			Não tem				
OP	LETJ1	Lexicologia e Lexicografia	60	0	60			Introdução aos Estudos Lexicológicos	60	0	60	
OP	LETJ2	Análise da Conversação	60	0	60			Análise da Conversação	60	0	60	
OP	LETJ3	Produção criativa de textos	60	0	60			Não tem				
OP	LETJ4	Morfossintaxe de Língua Portuguesa	60	0	60			Morfologia Flexional	60	0	60	
OP	LETJ5	Semântica 2	60	0	60			Estudos da Significação: Semântica e Pragmática	60	0	60	
OP	LETJ7	Fonética e Fonologia	60	0	60			Não tem				
OP	LETJ8	Gramática do Português Oral	60	0	60			Modalidades linguísticas	60	0	60	
OP	LETM2	Teoria da Gramática	60	0	60			Teoria Gramatical	60	0	60	
OP	LETJ9	Teoria Linguística da Tradução	60	0	60			Introdução aos Estudos da Tradução	60	0	60	



32

## MATRIZES CURRICULARES

Licenciatura Plena em Letras – habilitação em Inglês e literaturas de expressão inglesa (2.915 h)

### I CICLO: 990 h

	<b>Introdução aos Estudos da Linguagem</b> 120h	<b>Introdução aos Estudos Literários</b> 120h	<b>Introdução aos Estudos de Línguas Estrangeiras</b> 240h + 60h PIPEs	<b>Introdução aos Estudos Clássicos</b> 120h + 15h PIPE	<b>Formação pedagógica</b> 240 h + 15h = 255h
<b>1º. PERÍODO</b>	- Estudos de texto: coesão, coerência e tipologia	- Leituras do texto literário	- Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 _LFr.	- Do Latim ao Português	
			- Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 _Ling.		
<b>2º. PERÍODO</b>	- Introdução aos estudos da linguagem	- Estudos dos gêneros literários	- Língua Francesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr.		- Política e Gestão da Educação
			- Língua Inglesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _Ling.		
<b>3º. PERÍODO</b>	Metodologia de Pesquisa 60h			- Filologia Românica e Língua Portuguesa + PIPE 3 – Estudos Clássicos	- Didática Geral
					- Psicologia da Educação
					- Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas + PIPE 3_ Ensino de Línguas



**2º. CICLO: 990 h**

	<b>Estudos da Língua Francesa</b> 480h				<b>Formação pedagógica</b>
<b>4º. PERÍODO</b>	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão escrita (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita (Módulo 2)	- Metodologia do Ensino do Português como LE + PIPE 4_PLE 60h + 30h = 90h
<b>5º. PERÍODO</b>	- Língua Francesa: Práticas Discursivas do Cotidiano (Módulo 3)	- Língua Francesa: Práticas Discursivas da Academia (Módulo 3)	- Língua Francesa: Estudos em Tradução (Módulo 3)	Língua Francesa: (Módulo 4) Disciplina a escolher	- Metodologia do Ensino de Língua Francesa + PIPE 5_PLE 60h + 30h = 90h
	<b>Estudos Literários em Língua Francesa</b> 120h		<b>Estudos Lingüísticos em Língua Francesa</b> 180h		<b>Formação pedagógica</b>
<b>6º. PERÍODO</b>	- Literatura Francesa: O teatro Ou - Literatura Francesa: O conto e a Fábula Ou - Literatura Francesa: O Romance Ou - Literatura Francesa: A Poesia	- Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na África Ou - Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na América do Norte Ou - Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa nas Antilhas e na Guiana Francesa	- Língua Francesa: (Módulo 4) Disciplina a escolher	- Língua Francesa: (Módulo 4) Disciplina a escolher	Metodologia de Francês para Objetivos específicos + PIPE 6_LFr. 60h + 30h = 90h



**3º. CICLO: 735 h**

	<b>Estudos Literários em Língua Francesa (60h) (Literatura Francesa ou Francófona)</b>	<b>Disciplinas livres 120h</b>	<b>Formação pedagógica 150h</b>
<b>7º. PERÍODO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura Francesa: O teatro Ou</li> <li>- Literatura Francesa: O conto e a Fábula Ou</li> <li>- Literatura Francesa: O Romance Ou</li> <li>- Literatura Francesa: A Poesia Ou</li> <li>- Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na África Ou</li> <li>- Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na América do Norte Ou</li> <li>- Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa nas Antilhas e na Guiana Francesa</li> </ul>	- Disciplina livre de qualquer área do curso 60h	- Estágio Supervisionado de Língua Francesa 1 75h
		- Disciplina livre de qualquer área do curso 60h	- Estágio Supervisionado em Francês para fins específicos 75h
<b>8º. PERÍODO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Literatura Francesa: O teatro Ou</li> <li>- Literatura Francesa: O conto e a Fábula Ou</li> <li>- Literatura Francesa: O Romance Ou</li> <li>- Literatura Francesa: A Poesia Ou</li> <li>- Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na África Ou</li> <li>- Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa na América do Norte Ou</li> <li>- Literatura Francófona: Literatura de expressão francesa nas Antilhas e na Guiana Francesa</li> </ul>	- Disciplina livre de qualquer área do curso 60h	<b>Formação pedagógica 255h</b>
			- Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira 75h
			- Estágio Supervisionado de Língua Francesa 2 90h
			- Práticas de Tradução 90h



**Licenciatura Plena em Letras – habilitação em Inglês e literaturas de expressão inglesa**

**I CICLO: 990 h**

	<b>Introdução aos Estudos da Linguagem</b> 120h	<b>Introdução aos Estudos Literários</b> 120h	<b>Introdução aos Estudos de Línguas Estrangeiras</b> 240h + 60h PIPEs	<b>Introdução aos Estudos Clássicos</b> 120h + 15h PIPE	<b>Formação pedagógica</b> 240 h + 15h = 255h
<b>1º. PERÍODO</b>	- Estudos de texto: coesão, coerência e tipologia	- Leituras do texto literário	- Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 _LFr.  - Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1_Ling.	- Do Latim ao Português	
<b>2º. PERÍODO</b>	- Introdução aos estudos da linguagem	- Estudos dos gêneros literários	- Língua Francesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr.  - Língua Inglesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2_Ling.		- Política e Gestão da Educação
<b>3º. PERÍODO</b>	Metodologia de Pesquisa 60h			- Filologia Românica e Língua Portuguesa  + PIPE 3 – Estudos Clássicos	- Didática Geral  - Psicologia da Educação  - Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas + PIPE 3_ Ensino de Línguas



**2º. CICLO: 990 h**

	<b>Estudos da Língua Inglesa</b> 480h				<b>Formação pedagógica</b> 180h
<b>4º. PERÍODO</b>	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão escrita (Módulo 2)	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2)	Língua Inglesa a: Habilidades integradas com ênfase na produção oral (Módulo 2)	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita (Módulo 2)	- Metodologia de Ensino de do Português como LE  + PIPE 4 60h + 30h = 90h
<b>5º. PERÍODO</b>	- Língua Inglesa: Práticas Discursivas do Cotidiano (Módulo 3)	- Língua Inglesa: Práticas Discursivas da Academia (Módulo 3)	- Língua Inglesa: Estudos em Tradução (Módulo 3)	Língua Inglesa: (Módulo 4)	- Metodologia do Ensino Língua Estrangeira + PIPE 5_PLE 60h + 30h = 90h
	<b>Estudos Literários em Língua Inglesa</b> 120h		<b>Estudos Lingüísticos em Língua Inglesa</b> 180h		<b>Formação pedagógica</b> 90h
<b>6º. PERÍODO</b>	- Literatura de expressão Inglesa  Ou  - Literatura Inglesa: Período Medieval e Renascença  Ou  - Literatura Inglesa: Era Vitoriana  Ou  - Literatura Inglesa: Modernidade	- Literatura Norte-americana: Romantismo, Realismo e Simbolismo  Ou  - Literatura Norte-americana: Estudos da Modernidade  Ou  - Literatura Norte-americana: Minorias Estéticas	- Língua Inglesa: (Módulo 4)	- Língua Inglesa: (Módulo 4)	Metodologia de Ensino de Inglês para fins específicos + PIPE 6 - LIng. 60h + 30h = 90h





**3º. CICLO: 735 h**

	<b>Estudos Literários em Língua Francesa (60h) (Literatura Francesa ou Francófona)</b>	<b>Disciplinas livres 120h</b>	<b>Formação pedagógica 150h</b>
<b>7º. PERÍODO</b>	- Literatura de expressão Inglesa Ou	- Disciplina livre de qualquer área do curso	- Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 1 75h
	- Literatura Inglesa: Período Medieval e Renascença Ou		
<b>7º. PERÍODO</b>	- Literatura Inglesa: Era Vitoriana Ou	- Disciplina livre de qualquer área do curso	- Estágio Supervisionado em Inglês para fins específicos 75h
	- Literatura Inglesa: Modernidade Ou		
	- Literatura Norte-americana: Romantismo, Realismo e Simbolismo Ou		
	- Literatura Norte-americana: Estudos da Modernidade Ou		
	- Literatura Norte-americana: Minorias Estéticas		
<b>8º. PERÍODO</b>	<b>Estudos Literários em Língua Francesa (60h) (Literatura Francesa ou Francófona)</b>	<b>Disciplina livre 60h</b>	<b>Formação pedagógica 255h</b>
	- Literatura de expressão Inglesa Ou	- Disciplina livre de qualquer área do curso	- Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira 75h
- Literatura Inglesa: Período Medieval e Renascença Ou			
- Literatura Inglesa: Era Vitoriana Ou	- Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 2 90h		
- Literatura Inglesa: Modernidade Ou			
- Literatura Norte-americana: Romantismo, Realismo e Simbolismo Ou			
- Literatura Norte-americana: Estudos da Modernidade Ou			
- Literatura Norte-americana: Minorias Estéticas			



			- Práticas de Tradução 90h
--	--	--	-------------------------------

**Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Português e literaturas de língua portuguesa**

**I CICLO: 990 h**

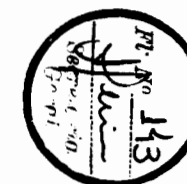
	<b>Introdução aos Estudos da Linguagem</b> 120h	<b>Introdução aos Estudos Literários</b> 120h	<b>Introdução aos Estudos de Línguas Estrangeiras</b> 240h + 60h PIPEs	<b>Introdução aos Estudos Clássicos</b> 120h + 15h PIPE	<b>Formação pedagógica</b> 240 h + 15h = 255h
<b>1º. PERÍODO</b>	- Estudos de texto: coesão, coerência e tipologia	- Leituras do texto literário	- Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 _LFr.  - Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 _Ling.	- Do Latim ao Português	
<b>2º. PERÍODO</b>	- Introdução aos estudos da linguagem	- Estudos dos gêneros literários	- Língua Francesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr.  - Língua Inglesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _Ling.		- Política e Gestão da Educação
<b>3º. PERÍODO</b>	Metodologia de Pesquisa 60h			- Filologia Românica e Língua Portuguesa + PIPE 3 – Estudos Clássicos	- Didática Geral  - Psicologia da Educação



			- Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas + PIPE 3_ Ensino de Línguas
--	--	--	---

**2º. CICLO: 990 h**

	<b>Estudos Lingüísticos</b> 360h		<b>Estudos Literários em Língua Portuguesa</b> 360h		<b>Formação pedagógica</b> 180h
<b>4º. PERÍODO</b>	- Língua Portuguesa e Lingüística	- Língua Portuguesa e Lingüística	- Literatura	- Literatura	- Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos + PIPE 4 60h + 30h = 90h
<b>5º. PERÍODO</b>	- Língua Portuguesa e Lingüística	- Língua Portuguesa e Lingüística	- Literatura	- Literatura	- Metodologia do Ensino de Literatura + PIPE 5_LIT 60h + 30h = 90h
<b>6º. PERÍODO</b>	- Língua Portuguesa e Lingüística	- Língua Portuguesa e Lingüística	- Literatura	- Literatura	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa + PIPE 6 – PdC 60h + 30h = 90h



**3º. CICLO: 735 h**

	<b>Estudos Clássicos</b> 60h	<b>Disciplinas livres</b> 120h	<b>Formação pedagógica</b> 150h
<b>7º. PERÍODO</b>	- Filologia Românica	- Disciplina livre de qualquer área do curso	- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1 75h
		- Disciplina livre de qualquer área do curso	- Estágio Supervisionado de Literatura 1 75h
<b>8º. PERÍODO</b>	<b>Estudos Clássicos</b> 60h	<b>Disciplina livre</b> 60h	<b>Formação pedagógica</b> 255h
	- Fundamentos da Literatura Latina	- Disciplina livre de qualquer área do curso	- Estágio Supervisionado em Português em diferentes contextos 75h
			- Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 2 90h
		- Estágio Supervisionado de Literatura 2 90h	



**CURRÍCULO 2008**

**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS (FRANCÊS E LITERATURAS)**

**ANEXO 5**

<b>CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM FRANCÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS – CARGA HORÁRIA: 2.915 HORAS</b>																										
1			2			3			4			5			6			7			8					
20	2	330	20	2	330	20	2	330	19	3	330	19	3	330	19	3	330	16	7	360	16	7	375			
Língua Portuguesa & Lingüística (Módulo 1)			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulo 1)			Lingüística Aplicada e Ensino de L. Estrangeira + PIPE de LA			Língua Francesa (Módulo 2)			Língua Francesa (Módulo 3)			Língua Francesa (Módulo 4)			Disciplina LIVRE			Disciplina LIVRE					
4	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60
Literatura (Módulo 1)			Literatura (Módulo 1)			Psicologia da Educação			Língua Francesa (Módulo 2)			Língua Francesa (Módulo 3)			Língua Francesa (Módulo 4)			Disciplina LIVRE			Práticas em Tradução					
4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	4	90
Estudos Clássicos (Módulo 1)			Política e Gestão da Educação			Estudos Clássicos (Módulo 1) + PIPE de Est. CL			Língua Francesa (Módulo 2)			Estudos em Tradução (Módulo 3)			Literatura de expressão Francesa			Estágio Supervisionado em Língua Francesa para fins específicos			Estágio Supervisionado Português como L. Estrangeira					
4	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	3	75
Língua Inglesa (Módulo 1) (+PIPE de LI)			Língua Inglesa (Módulo 1) (+ PIPE de LI)			Metodologia de Pesquisa			Língua Francesa (Módulo 2)			Língua Francesa (Módulo 4)			Literatura de expressão Francesa			Estágio Supervisionado em Língua Francesa 1			Estágio Supervisionado em Língua Francesa 2					
4	1	75	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90
Língua Francesa (Módulo 1) (+PIPE de LF)			Língua Francesa (Módulo 1) (+PIPE de LF)			Didática Geral			Metodologia de Ensino de Português como L. Estrangeira (+ PIPE de )			Metodologia de Ensino de L. Francesa (+ PIPE L.E)			Metodologia de Ensino de Francês para Objetivos Específicos (+ PIPE de LF)			Literatura de expressão Francesa			Literatura de expressão Francesa					
4	1	75	4	1	75	4	-	60	3	3	90	3	3	90	3	3	90	4	-	60	4	-	60			
																		PIPE 7 SEMINÁRIOS								
																		-			2			30		



149

**CURRÍCULO 2008**

**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS (INGLÊS E LITERATURAS)**

**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS – CARGA HORÁRIA: 2.915 HORAS**

1			2			3			4			5			6			7			8					
20	2	330	20	2	330	20	2	330	19	3	330	19	3	330	19	3	330	16	7	360	16	7	375			
Língua Portuguesa & Lingüística (Módulo 1)			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulo 1)			Lingüística Aplicada e Ensino de L. Estrangeira + PIPE de LA			Língua Inglesa (Módulo 2)			Língua Inglesa (Módulo 3)			Língua Inglesa (Módulo 4)			Disciplina LIVRE			Disciplina LIVRE					
4	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60							4	-	60
Literatura (Módulo 1)			Literatura (Módulo 1)			Psicologia da Educação			Língua Inglesa (Módulo 2)			Língua Inglesa (Módulo 3)			Língua Inglesa (Módulo 4)			Disciplina LIVRE			Práticas em Tradução					
4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	4	90
Estudos Clássicos (Módulo 1)			Política e Gestão da Educação			Estudos Clássicos (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl.			Língua Inglesa (Módulo 2)			Estudos em Tradução (Módulo 3)			Literatura Inglesa			Estágio Supervisionado em Língua Inglesa para fins específicos			Estágio Supervisionado Português como L. Estrangeira					
4	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	3	75
Língua Inglesa (Módulo 1) (+PIPE de LI)			Língua Inglesa (Módulo 1) (+ PIPE de LI)			Metodologia de Pesquisa			Língua Inglesa (Módulo 2)			Língua Inglesa (Módulo 4)			Literatura Inglesa			Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1			Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 2					
4	1	75	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90
Língua Francesa (Módulo 1) (+PIPE de LF)			Língua Francesa (Módulo 1) (+PIPE de LF)			Didática Geral			Metodologia de Ensino de Português como L. Estrangeira (+ PIPE de LE.)			Metodologia de Ensino de L. Inglesa (+ PIPE LE)			Metodologia de Ensino de Inglês com fins específicos (+PIPE LI)			Literatura Inglesa			Literatura Inglesa					
4	1	75	4	1	75	4	-	60	3	3	90	3	3	90	3	3	90	4	-	60	4	-	60			
																					PIPE 7 SEMINÁRIOS					
			-																		-	2	30			



**CURRÍCULO 2008**

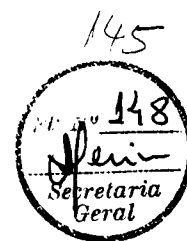
**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS (PORTUGUÊS E LITERATURAS)**

**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM PORTUGUÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS – CARGA HORÁRIA: 2.915 HORAS**

1			2			3			4			5			6			7			8					
20	2	330	20	2	330	20	2	330	19	3	330	19	3	330	19	3	330	16	7	360	16	7	375			
Língua Portuguesa & Lingüística (Módulo 1)			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulo 1)			Lingüística Aplicada e ensino de Línguas + PIPE de LA			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulos 1 a 9)			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulos 1 a 9)			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulos 1 a 9)			Disciplina LIVRE			Disciplina LIVRE					
4	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60
Literatura (Módulo 1)			Literatura (Módulo 1)			Psicologia da Educação			Literatura (Módulo 2 ou 3)			Literatura (Módulo 5)			Literatura (Módulo 7)			Estágio Supervisionado em Literatura 1			Estágio Supervisionado em Literatura 2					
4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90			
Estudos Clássicos (Módulo 1)			Política e Gestão da Educação			Estudos Clássicos (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl.			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulos 1 a 9)			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulos 1 a 9)			Língua Portuguesa & Lingüística (Módulos 1 a 9)			Disciplina LIVRE			Estágio Supervisionado Português em diferentes contextos					
4	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75
Língua Inglesa (Módulo 1) (+PIPE de LI)			Língua Inglesa (Módulo 1) (+ PIPE de LI)			Metodologia de Pesquisa			Literatura (Módulo 4)			Literatura (Módulo 6)			Literatura (qualquer módulo)			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 1			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 2					
4	1	75	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90			
Língua Francesa (Módulo 1) (+PIPE de LF)			Língua Francesa (Módulo 1) (+PIPE de LF)			Didática Geral			Metodologia de Ensino de Ling. Portug. em diferentes contextos (+PIPE)			Metodologia de Ensino de Literatura (+ PIPE de LIT.)			Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (+ PIPE LP)			Estudos Clássicos (Módulo 2)			Estudos Clássicos (Módulo 2)					
4	1	75	4	1	75	4	-	60	3	3	90	3	3	90	3	3	90	4	-	60	4	-	60	4	-	60
																		PIPE 7 SEMINÁRIOS								
			-															-	2	30						



**FICHAS DE DISCIPLINA  
DE  
ESTUDOS CLÁSSICOS**



**MÓDULO1**

- 01 ECL Do Latim ao Português: estudos lingüísticos
- 02 ECL Da Cultura Greco-Latina: Estudos lingüísticos-literários

**MÓDULO2**

- 03 ECL Filologia Portuguesa
- 04 ECL Filologia Românica e Língua Portuguesa

**PIPE**

- PIPE 03 ECL Os estudos clássicos no ensino da língua portuguesa e da literatura





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Do Latim ao Português: estudos lingüísticos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 – 1º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( x )

OPTATIVA: ( )

60

60

OBS: Disciplina obrigatória, oferecida anualmente em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Estudar a formação da língua portuguesa a partir de uma visão histórica da expansão territorial do Império Romano e as circunstâncias sociais e políticas que contribuíram para que as modalidades clássica e vulgar do Latim condicionassem as evoluções lingüísticas hispânicas; assim como, estudar as características morfológicas, fonéticas, sintáticas e lexicais do latim vulgar em comparação à modalidade clássica e no desenvolvimento da língua portuguesa.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL:

Ao final da disciplina o estudante será capaz de reconhecer a importância histórica e lingüística do conhecimento do idioma latino como língua-*mater* do Português e das demais línguas neolatinas e perceber as diferenças significativas entre o nosso idioma e o Latim, pelas comparações com a modalidade clássica e com a que mais diretamente influenciou neste desenvolvimento - o latim vulgar.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a formação da língua latina a partir de uma visão histórica da expansão territorial do Império Romano, para melhor compreender as circunstâncias históricas, sociais e políticas que condicionaram a mudança lingüística do Latim até a sua evolução nas línguas românicas.
- Conhecer, de forma sintética, as características morfológicas, sintáticas e fonéticas da

modalidade clássica da língua latina;

- Conhecer as características morfológicas, sintáticas e fonéticas da estrutura da modalidade vulgar da língua latina e estabelecer comparações entre estas estruturas e as da modalidade clássica e ainda em comparação à língua portuguesa;



## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Visão histórica da expansão territorial do Império Romano e as circunstâncias históricas, sociais e políticas que condicionaram a formação da língua latina em suas duas modalidades e a mudança lingüística do Latim até a sua evolução nas línguas românicas ou neolatinas. História interna da Península Ibérica, desde os povos pré-romanos, a romanização e latinização e o período das invasões bárbaras, que condicionaram as evoluções lingüísticas hispânicas.
2. Descrição sumária da morfossintaxe do Latim Clássico
  - O sistema fonético do Latim Clássico
  - A morfologia nominal e as características das cinco declinações dos substantivos, das classes de adjetivos, dos pronomes e dos cardinais e ordinais
  - A flexão verbal em suas quatro conjugações na voz ativa, passiva e depoente
  - As preposições
3. Características morfológicas do latim vulgar em comparação à modalidade clássica e no desenvolvimento para a língua portuguesa
  - A morfologia dos nomes
  - A morfologia dos adjetivos
  - A morfologia dos pronomes
  - A morfologia dos numerais
  - A morfologia dos verbos
  - As palavras invariáveis
  - Desaparecimento do gênero neutro e a inclusão do uso de artigos
4. Características fonéticas e fonológicas do latim vulgar em comparação à modalidade clássica e no desenvolvimento para a língua portuguesa
  - Acentuação e vocalismo
  - Consoantes do latim vulgar
  - Transformações fonéticas das palavras na evolução do latim vulgar para a língua portuguesa (Metaplasmos)



- 5. Características sintáticas do latim vulgar em comparação à modalidade clássica e no desenvolvimento para a língua portuguesa
  - Sintaxe das classes de palavras e das flexões
  - Sintaxe da oração
  - Sintaxe do período
  
- 6. Características lexicais do latim vulgar em comparação à modalidade clássica e no desenvolvimento para a língua portuguesa
  - Processos de formação de palavras
  - Tendências gerais na mudança de significado

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDEIRA, Esperança. **O Essencial sobre a história do Português**. Lisboa: Caminho, 2006.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2006.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Dolores G. **Gramática Histórica**. São Paulo: Ática.

COMBA, Pe. Júlio. **Gramática Latina**. São Paulo: Salesiana, 2002.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos da Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

FARIA, Ernesto - **Dicionário escolar latino-português** - revisão de Ruth Junqueira de Faria, Rio de Janeiro: FAE, 1995.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao Português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa**. Trad. Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Coordenadora do Curso de Letras

5 / 2 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Unidade Acadêmica  
 Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Da cultura greco-latina: estudos lingüísticos -literários

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – Módulo 1 – 2º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( x )

**OPTATIVA:** ( )

60

60 h/a

**OBS:** Disciplina do ciclo básico, oferecida anualmente em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Estudo das influências estéticas helênicas e helenísticas no aprimoramento da língua e da literatura do Império Romano, dos principais fatores políticos, sociais, éticos, religiosos, ideológicos e educacionais que impulsionaram o desenvolvimento dos gêneros literários e dos escritores representativos da poética e em prosa latina, bem como as contribuições da Literatura greco-latina para a literatura universal e ao dispor dos professores de ensino fundamental e médio.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Ao final da disciplina o estudante será capaz de identificar os escritores e as obras em poesia e prosa que foram fundamentais para a evolução da Literatura Latina e significativos como elo da cultura clássica greco-romana no legado para a Literatura universal. O aluno será capaz de reconhecer que: as teorias lingüístico-literárias, produzidas pelos gregos e latinos, têm sido fundamentais como referências para as respectivas teorias modernas; dos ideais e modelos da literatura clássica latina, floresceu a literatura clássica dos séculos XVI a XVIII. Por este conhecimento, o aluno deve estar preparado para criticamente julgar e selecionar textos e/ou obras de origem greco-latinas que pretende trabalhar em sala de aula, como futuro professor.



**Objetivos Específicos:**

Ao final do curso os alunos deverão ser capazes de:

- 1 - elaborar um conceito consistente de Literatura Latina, a partir da análise dos elementos históricos e estéticos que influenciaram na formação e desenvolvimento desta literatura;
- 2- analisar obras poéticas e autores representativos dos diferentes períodos da Literatura Latina;
- 3- analisar obras da prosa literária e autores e representativos dos diferentes períodos da Literatura Latina;
- 4- perceber as contribuições legadas pela Literatura Latina para a Literatura universal;
- 5- avaliar as traduções de obras e textos acadêmicos referentes à Literatura Latina e de possível aplicação em sala de aula.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- 1. O Conceito de Literatura Latina
  - 1.1. Literatura Grega e Literatura Latina: influências gregas nos gêneros literários latinos
  - 1.2. Apresentação da Literatura Latina: periodização
  - 1.3. Acontecimentos históricos e desenvolvimento literário do Império romano
- 2. A poesia latina e seus principais representantes
  - 2.1. Origem: os "versos satúrnios" - Lívio Andrônico
  - 2.2. A poesia dramática de Plauto e Terêncio
  - 2.3. A poesia épica de Virgílio
  - 2.4. A poesia lírica de Catulo, Horácio, Virgílio e Ovídio
  - 2.5. As sátiras de Horácio, Pérsio e Juvenal
  - 2.6. A poesia didática de Phedro
- 3. A prosa literária e seus principais representantes
  - 3.1. Nos primórdios...
  - 3.2. Historiografia: Júlio César, Salústio, Tito Lívio e Suetônio
  - 3.3. O romance de Petrónio e de Apuleio
  - 3.4. A oratória de Cícero
  - 3.5. A retórica de Quintiliano
  - 3.6. A filosofia de Sêneca e de Cícero
  - 3.7. A apologética, a teologia e a epistolografia: literatura cristã
  - 3.8. A erudição de Catão e Varrão
- 4. Contribuições da literatura latina para a literatura universal
- 5. Análise de obras e/ou textos didáticos utilizados no ensino fundamental e médio

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Literatura Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PARATORE, Ettore. **Historia da Literatura Latina**. Lisboa: Fundação Gubenkian, 1983.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMBRÓSIO. **Ambrósio de Milão**. Trad. Célia Fernandes da Silva. São Paulo: Paulus, 1996.

APULEIO, L. **O Asno de Ouro**. Trad. Ruth Guimarães. Rio de Janeiro: Ediouro.

CATULO. **O Livro de Catulo**. Trad. de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp.

COSTA, Aida. **Temas Clássicos**. São Paulo: Cultrix, 1979.

HORÁCIO. **Sátiras**. Trad. Antônio Luís Seabra. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/ data.

JÚLIO CÉSAR. **Comentários sobre a Guerra Gálica**. Trad. F. S. Reis. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1988.

NOVAK, M.G. e NERI, M.L. org. **Poesia lírica latina**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OVÍDIO. **Arte de Amar (Ars Amatoria)**. Trad. Natália Correia e David Mourão-Ferreira. Edição bilíngüe. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

PETRÔNIO. **O Satiricon**. Trad. Jorge de Sampaio. Pub. Europa-América. 1973.

PLAUTO E TERÊNCIO. **A Comédia Latina**. Trad. Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Ediouro, s/ data.

SALLES, Catharine. **Nos Submundos da Antigüidade**. São Paulo: Brasiliense, s/d.

SÊNECA, LÚCIO ANAEU. **As troianas (Troades)**. Trad. Zélia de Almeida Cardoso. Edição bilíngüe. São Paulo: HUCITEC, 1997.

VEYNE, Paul. **A Elegia Erótica Romana**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª *[Signature]*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Motaes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Filologia Portuguesa

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 2 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

60

OBS: Disciplina oferecida em semestre ímpar, que pode ser escolhida do Módulo 2 da habilitação em Português e literaturas.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

História da língua portuguesa vista em notações histórico-teóricas e nos estudos da linguagem de textos literários representativos desde o período do séc. XII até a progressiva diferenciação da variante brasileira em relação à variante portuguesa no séc. XIX.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Ao final da disciplina o estudante será capaz de compor a história da língua portuguesa, mesmo que por uma visão sintética e objetiva, desde suas origens portuguesas até às formas da apropriação brasileira, entre os sécs. XII ao XIX, vista em estudos teóricos que precedem as análises filológicas de textos representativos dos períodos, que marcaram o início de nossa língua literária.

**Objetivos Específicos:**

Levar o aluno a:



filológicas

2. perceber características lingüísticas significativas em textos do séc. XII ao XIX que contribuíram para a diferenciação gradativa da língua portuguesa.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

História da língua portuguesa vista em noções histórico-teóricas e nos estudos da linguagem de textos literários representativos dos seguintes períodos:

1. séculos XII, XIII e XIV

origem e formação da língua portuguesa, o galego-português, características gramaticais da ortografia, da fonética, da morfologia e da sintaxe;

2. século XV

a língua literária, a criação das Universidades e os fatores educativos e culturais, a importância da Gramática, o léxico da prosa e poesia, características gramaticais da ortografia, da fonética, da morfologia e da sintaxe;

3. séculos XVI e XVII

enriquecimento do acervo lexical da língua em consequência do movimento humanístico e da expansão do domínio continental, publicação das primeiras Gramáticas e dicionários, o caráter arcaizante e popular da língua e as formas literárias tradicionais, o Português do Brasil e as contribuições nativa e africana, a evolução da linguagem no séc. XVII

4. século XVIII

a modernização do pensamento e da língua na tendência das transformações culturais européias e a ascensão da presença do Brasil no mundo literário, as contradições ortográficas herdadas do passado, a consagração da etimologia como supremo princípio ortográfico

5. século XIX

a progressiva diferenciação da variante brasileira em relação à variante portuguesa e a defesa do suposto direito a uma expressão literária própria.

### BIBLIOGRAFIA

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos da Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

HAUY, Amini Boainain. **História da Língua Portuguesa**. I. Sécs. XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1989.

ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **História da Língua Portuguesa**. V. Séc. XIX. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1989.



154  
PI. n.º 157  
Secretaria  
Geral

PAIVA, Dulce de Faria. **História da Língua Portuguesa**. II. Sécs. XV e meados do séc. XVI. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1988.

PINTO, Rolando Morel. **História da Língua Portuguesa**. IV. Séc. XVIII. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1988.

SPINA, Segismundo. **História da Língua Portuguesa**. III. Segunda metade do séc. XVI e séc. XVII. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1987.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> *Alexandra*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.<sup>o</sup> *Dr. Waldemar Barros Moraes Filho*  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Filologia Românica e Língua Portuguesa

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – módulo 2 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** (X)

**OPTATIVA:** ( )

60

60

**OBS:** Disciplina oferecida em semestre ímpar, obrigatória para a habilitação em Português e Literaturas.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Estudar a trajetória histórica dos estudos de Filologia Clássica e Filologia Moderna ou Comparatista até o advento das ciências modernas: a Lingüística e a Filologia Românica; conhecer o trabalho filológico de crítica e edições de textos por um breve estudo das ciências auxiliares da Filologia; estudar a evolução do latim até formação de suas filhas - as línguas neolatinas, em especial o Português; analisar diferenças lexicais, morfológicas e sintáticas do Português de Portugal e Português do Brasil por meio de estudos filológicos em documentos escritos.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Ao final da disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de descobrir, por meio de métodos científicos, os seus próprios conhecimentos, ou seja, como futuro professor, apurar o seu poder de crítica ao saber procurar, encontrar e julgar o material que pretende trabalhar em sala de aula e avaliar o grau de perfeição da língua escrita de tais obras.

### Objetivos Específicos:

1. Conceituar “Filologia” a partir do conhecimento da trajetória histórica dos estudos de Filologia Clássica e Filologia Moderna ou Comparatista até o advento das ciências

modernas: a Lingüística e a Filologia Românica.

2. Apreciar o trabalho filológico como instrumento científico poderoso, que arma o falante e o especialista de línguas, para o conhecimento do estado de civilização de um povo, em determinada época da sua história, por meio dos documentos literários que nos foram conservados;
3. Reconhecer a importância da pesquisa de fatos lingüísticos numa perspectiva panorâmica, como nos trabalhos hoje já estabelecidos de romanística, nos quais está fundamentada a investigação de aspectos atuais das línguas românicas ou neolatinas pela integração de estudos de ordem diacrônica e sincrônica: dados históricos na evolução do idioma latino, de origem indo-européia, desde a fundação e expansão do Império Romano, a queda política que ocasionou a fragmentação lingüística da România e o conseqüente desenvolvimento das línguas neolatinas ou românicas; a língua latina e suas variedades; as causas internas e externas, relacionadas a fatores econômicos, políticos, étnicos, culturais e administrativos, que contribuíram para que da variedade lingüística falada, o latim vulgar, se evoluíssem as línguas neolatinas; ênfase especial para a evolução das línguas da Hispânia, entre elas o Português;
4. Conhecer as várias influências lingüísticas que foram determinantes para a diferenciação entre as línguas neolatinas; determinar as que influenciaram na formação do vocabulário português;
5. Reconhecer a importância do estudo romanístico na formação da língua inglesa, mesmo que esta não faça parte da família lingüística neolatina, pelas influências deixadas pelo Latim no léxico desta língua no período da conquista romana;
6. Compreender as diferenças fonéticas, morfológicas e sintáticas entre o Português do Brasil e o de Portugal, pelos novos elementos incorporados à língua após a Lusitanização no novo continente;
7. Perceber, por meio do estudo de documentos de diferentes períodos, as diferenças fonéticas, morfológicas ou sintáticas das estruturas gramaticais do Latim vulgar, do Português de Portugal e do Português do Brasil.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Moderno conceito de Filologia
  - Filologia clássica. Filologia românica. Filologia portuguesa
  - As ciências: Filologia e Lingüística

2. Trabalho filológico
  - As ciências auxiliares da Filologia
  - Notas de Paleografia e Diplomática
  - Crítica textual. Crítica Histórico-Literária. Edição
  - Métodos da Filologia Românica
3. Origem das línguas românicas, entre elas o Português
  - As línguas indo-européias e sua expansão
  - A história interna da România e as fases da evolução das línguas românicas: fase latina, fase romance e fase das línguas românicas modernas
  - A formação das línguas da Península Ibérica: as línguas pré-romanas, a latinização, a dialeção do latim vulgar, o romanço, a reconquista cristã e as línguas formadas na Península
4. As influências lingüísticas na formação das línguas românicas
  - Substratos
  - Superstratos
  - Adstratos
5. A influência do Latim como substrato do léxico da língua inglesa pela romanização da Britânia pelos romanos
6. Lusitanização do Brasil. Português de Portugal e Português do Brasil
7. Estudos filológicos em documentos
  - Escritos em Latim
  - Escritos em Português arcaico
  - Escritos em Português do Brasil

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia:**

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2001.

BERWANGER, Ana Regina e LEAL, J. E. Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. Santa Maria: Editora da UFSM, 1995.

BOAINAIM, Amini Haüy. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1989.

BUENO, Silveira. **Estudos de Filologia Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1967.

CÂMARA JR, J. Mattoso. **Dicionário de Filologia e Gramática referente à Língua Portuguesa**. Rio de

158  
161  
Secretaria  
Geral

Janeiro: Jozon, 1968.

CÂMARA JR, J. Mattoso. **História e estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear / de Antônio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. São Paulo: Humanitas – FFLCH/ USP, 2001.

DUBOIS, Jean. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo, Cultrix, 1993.

ELIA, Sílvio. **Preparação à Lingüística Românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. São Paulo: Ática, 1992.

MEGALE, Heitor. **Filologia Bandeirante**. São Paulo: Humanitas – FFLCH/USP, 2000.

NUNES, J. Joaquim. **Crestomatia Arcaica**: excertos da literatura portuguesa. Lisboa: Clássica. 1953.

SALLES, Ricardo. **O legado de Babel, vol. I**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.

SILVA NETO, Serafim da. **Fontes do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, s/d.

SILVA NETO, Serafim da. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

STÖRIG, Hans Joachim. **A Aventura das Línguas**. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

VASCONCELOS, J. LEITE de. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926.

### APROVAÇÃO

05/02/2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Valdemir Inês Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor  
Prof. Dr. Valdemir Inês Vasconcelos  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### PIPE 3 : Estudos Clássicos

**DISCIPLINA:** Os estudos clássicos na aprendizagem de língua portuguesa e de literatura

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I - 3º semestre –

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( x ) **OPTATIVA:** ( )

-

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina de Estudos Clássicos: “Da cultura greco-latina: estudos lingüísticos-literários”

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Investigar as condições de trabalho do professor de literatura e de português no ensino fundamental e médio em relação ao apoio didático, que lhe proporcione conhecimento dos fundamentos teóricos de literatura clássica greco-latina.

### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno o início de um contato com as condições de trabalho do professor de ensino fundamental e médio, bem como os recursos (materiais e humanos) que lhe são propiciados (ou negados) para uma contínua formação e atualização em temas que dizem respeito ao conhecimento de obras literárias de origem greco-latinas, hoje traduzidas/adaptadas para a literatura infanto-juvenil e encontradas nos livros didáticos das diferentes séries e/ou nas bibliotecas das escolas.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

#### TEÓRICA

1. Planejamento das etapas da pesquisa de campo; distribuição das séries a serem observadas entre os alunos; e organização do cronograma do trabalho;
2. Orientação nos trabalhos de observação;
3. Avaliação dos resultados finais.

#### PRÁTICA

1. Consultar nas bibliotecas das escolas de ensino fundamental e médio a listagem

de obras relacionadas à Literatura Latina, hoje traduzidas e adaptadas para a literatura infanto-juvenil.

2. Analisar os livros didáticos de literatura e de português em relação aos textos traduzidos ou adaptados a partir de obras gregas ou latinas;
3. Verificar se o educador ao elaborar o seu material de aula, complementar ao livro didático, utiliza-se de textos referentes a algum gênero literário latino e se tem conhecimento desta origem;

Apresentação de Relatório das atividades de consulta nas escolas.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Distribuídas as tarefas e organizado o cronograma de trabalho, o aluno deverá comparecer às escolas e investigar o trabalho de literatura e de Português em relação ao propósito deste Projeto, por meio de visita à biblioteca da escola e entrevista com professores das séries do ensino fundamental e médio. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas. Colhidas as informações necessárias, o discente apresentará o resultado de sua pesquisa para o grupo de trabalho. Pretende-se, desta forma, integralizar os resultados, para posterior análise em um segundo momento do PIPE.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Neste primeiro momento de contato com a escola, tem-se a intenção de levar os alunos a investigar o uso do livro didático e da biblioteca em relação aos temas clássicos, o que proporcionaria discussões e análise em outro momento deste Projeto. Assim, não há necessidade de levantar alguma lista de livros.

### APROVAÇÃO

05/02/07

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Leite  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Coordenadora do Curso de Letras  
Curso

05/02/07

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor  
Diretor Unidade Acadêmica Linguística



## FICHAS DE DISCIPLINAS DA HABILITAÇÃO

### FRANCÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA

#### Módulo 1

- 01 LF Língua Francesa: aprendizagem crítico-reflexiva (sem. ímpar)
- 02 LF Língua Francesa: fundamentos lingüísticos (sem. par)

#### Módulo 2

- 03 LF Língua Francesa: habilidades integradas com ênfase na leitura (sem.par)
- 04 LF Língua Francesa: habilidades integradas com ênfase na compreensão oral (sem. par)
- 05 LF Língua Francesa: habilidades integradas com ênfase na produção oral (sem. par)
- 06 LF Língua Francesa: habilidades integradas com ênfase na escrita (sem.par)

#### Módulo 3

- 07 LF Língua Francesa: práticas discursivas do cotidiano (sem. ímpar)
- 08 LF Língua Francesa: práticas discursivas da academia (sem. ímpar)
- 09 LF Língua Francesa: Estudos em Tradução (sem. ímpar)

#### Módulo 4

- 10 LF Língua Francesa: Civilização e Cultura francesas (sem. par)
- 11 LF Língua Francesa: Leitura Instrumental (sem. ímpar)
- 12 LF Língua Francesa: Leitura para fins acadêmicos (sem. par)
- 13 LF Língua Francesa: Ensino de LF e novas tecnologias (sem. par)
- 14 LF Língua Francesa: LF em contexto empresarial (sem. par)
- 15 LF Língua Francesa: Tradução de artigos acadêmicos (sem. ímpar)
- 16 LF Língua Francesa: Fonética e Fonologia (sem. ímpar)
- 17 LF Língua Francesa: Lexicometodologia (sem. ímpar)
- 18 LF Língua Francesa: Avaliação da aprendizagem (sem. par)
- 19 LF Língua Francesa: Análise e elaboração de material didático para ensino de LF (sem. par)





## LITERATURAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA FRANCESA

### Literatura Francesa

- 01 Lit Fr A poesia (sem. par)
- 02 Lit Fr O conto e a fábula (sem. ímpar)
- 03 Lit Fr O Romance (sem. par)
- 04 Lit Fr O teatro (sem. ímpar)

### Literatura Francófona

- 05 Lit Francof Antilhas e Guiana Francesa (sem., par)
- 06 Lit Francof América do Norte (sem. par)
- 07 Lit Francof África (sem. ímpar)

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA DA LÍNGUA FRANCESA

### Metodologias de ensino

- 01 LI Metodologia do Ensino de Português como Língua Estrangeira (sem. par)
- 02 Metodologia do Ensino de Língua Francesa (sem. ímpar)
- 03 Metodologia do Ensino de Francês com Objetivos Específicos- FOS (sem. par)

### Estágios Supervisionados

- 01 Estágio Supervisionado em Língua Francesa 1 (sem. ímpar)
- 02 Estágio Supervisionado em Língua Francesa 2 (sem. par)
- 03 Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira (sem. ímpar)
- 04 Estágio Supervisionado em Francês com Objetivos Específicos- FOS (sem. par)
- 05 Estágio Supervisionado de Práticas de Tradução (sem. par)

### PIPEs

- PIPE 1 A Francofonia
- PIPE 2 O ensino de Língua Francesa nos cursos de idiomas
- PIPE 4 Língua Portuguesa para Estrangeiros
- PIPE 5 A criatividade no ensino de Língua Francesa: técnicas de ensino e interações
- PIPE 6 Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Francesa em diferentes contextos
- PIPE 7 Seminário de Práticas Educativas



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa – Aprendizagem crítico-reflexiva

<b>CÓDIGO:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> 1º - Ciclo I – básico (módulo 1)	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	60	- 60

**OBS:** Disciplina obrigatória de todas as habilitações – oferecida em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** não tem

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre questões culturais, políticas, sociais e cognitivas relacionadas com o processo de aprendizagem de língua francesa, de forma que os alunos possam despertar para suas expectativas e reais necessidades de aprendizado da língua alvo, refletindo, ainda, sobre suas dificuldades e possibilidades de uso de Francês (falado e escrito) quando se vive em um país no qual essa língua parece não fazer parte de seu cotidiano. A abordagem adotada contará com o uso de textos autênticos (em língua materna e em língua Francesa) que tratam das questões propostas, como caminho para a construção de conhecimento procedimental, textual, estratégico, de mundo e sistêmico.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Criar espaço para discussão e conscientização sobre o processo de aprendizagem de Língua Francesa e sobre o uso de Língua Francesa no Brasil e no mundo.

**Objetivos específicos:**

Espera-se que o aluno possa:

- Levantar e refletir sobre as expectativas e dificuldades em relação ao aprendizado da língua alvo;
- Desenhar caminhos possíveis para o seu próprio processo de aprendizagem da língua alvo;
- Pesquisar e descrever os possíveis contextos de uso da língua alvo no Brasil;
- Levantar, discutir e descrever a importância social, política, cultural e educacional do aprendizado de Francês;
- comunicar-se (lendo, escrevendo, falando) sobre os temas discutidos.

### PROGRAMA

- Levantamento de expectativas e crenças em relação ao aprendizado de língua Francesa
- Língua estrangeira: o que é isso?
- O problema é vocabulário?
- A Gramática serve para que?

- Que tipo de aprendiz eu sou?
- Aprender Francês para quê?
- Estratégias / caminhos para aprendizagem de língua Francesa
- Gêneros acessíveis/disponíveis em nosso contexto (web)
- Implicações políticas e culturais relacionadas ao aprendizado de Francês
- Diferenças culturais e sociais que se refletem no uso da língua
- Pronúncia: o modelo ainda precisa ser o falante nativo?
- Francês e Globalização
- Caminhos possíveis para leitura de textos em Francês



## BIBLIOGRAFIA

- CORACINI, M.J.R.F. **E por falar em leitura... (em língua estrangeira)**. São Paulo: PUC, 1986.
- COSTE, D. Leitura e competência comunicativa. In: **O texto: leitura & escrita**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- DELATOUR, D. Jennepin et alii. **Grammaire du français**. Paris : Hachette, 1991
- GRÉGOIRE, M., THIÉVENAZ, O. **Grammaire Progressive du Français**. Paris : Clé Internationale, 1995.
- LOISEAU, Raymond. **Grammaire Française**. Collection Outils. Paris: Hachette, 1976.
- MARINHO, M. **Ler e Navegar. Espaços e Percursos da Leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- MOLINA, O. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: EPU, 1989.
- MONNERIE, Annie. **Le français au présent**. Paris: Didier- Hatier, 1987.
- ROSING, T.M.K. **A formação do professor e a questão leitura**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1996.
- VEIGA, Cláudio. **Gramática nova do francês**. São Paulo. Editora do Brasil

### DICTIONNAIRES :

- Le Petit Robert
- Le Robert Micro
- Larousse
- Larousse de poche

### Sites sur internet:

- <http://www.apprendreaapprendre.com>
- <http://www.petillant.com/rubrique27.html>
- [http://www.tv5.org/TV5Site/enseigner-apprendre-francais/accueil\\_apprendre.php](http://www.tv5.org/TV5Site/enseigner-apprendre-francais/accueil_apprendre.php)
- <http://www.cite-sciences.fr/apprendre/francais/comment/index.htm>
- <http://francaisenligne.free.fr/apprendre/index.php>
- <http://www.fep.umontreal.ca/formationcontinue/apprendre.html>
- <http://www.leportaildessavoirs.asso.fr/foad/IIeme%20partie/index.htm>
- [http://www.lepointdufle.net/ressources\\_fle//exercices\\_de\\_francais.htm](http://www.lepointdufle.net/ressources_fle//exercices_de_francais.htm)

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Campus de Minas  
 Assinatura do Coordenador de Curso  
 Coordenadora de Curso

05/02/2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Assinatura do Diretor do Instituto de Letras  
 Prof. Dr. Waldemar Barreto de Melo Júnior  
 Unidade Acadêmica Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: fundamentos lingüísticos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: 2º – Ciclo I – básico (Módulo 1)

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina obrigatória de todas as habilitações, oferecida no segundo semestre (semestre par)

PRÉ-REQUISITOS:

Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Estudo dos mecanismos de funcionamento da língua francesa, dentro de uma perspectiva que considere a língua como instrumento de comunicação e como uma prática social constituída também por uma dimensão ético-política.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Descrever os mecanismos de funcionamento da língua francesa de forma a propiciar ao aluno uma melhor compreensão sobre as formas de organização da língua francesa, de acordo com seus sistemas de significação e suas funções nos diversos contextos de comunicação e nas diversas instâncias de uso da língua.

**Objetivos Específicos:**

- Descrever os diferentes níveis de organização da língua francesa para a construção de significado (phrase; proposition; groupe nominal et mot);
- estudar os recursos léxico-gramaticais da língua francesa para a construção de significado, a partir dos diferentes gêneros discursivos, nos diversos contextos da vida contemporânea;
- explorar a noção de “propriedade” na utilização da língua francesa, de acordo com cada situação de uso da língua;
- explorar as implicações de cunho ético, político e ideológico das escolhas lingüísticas que compõem os dizeres dos usuários da língua estudada.

## PROGRAMA

- Uso da língua em diferentes contextos
- Os diferentes gêneros discursivos
- Níveis de organização da Língua Francesa
- Construção de significados (phrase; proposition; groupe nominal et mot)
- Recursos léxico-gramaticais para construção de significados
- Noção de propriedade na utilização da Língua Francesa
- Implicações de cunho ético, político e ideológico das escolhas lingüísticas.



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia de apoio:

- BADY, J. et alii. **Grammaire 350 exercices – niveau débutant**. Paris : Hachette, 1996.
- BÉRARD, Evelyne. **Grammaire utile du français**. Paris : Hachette, 1989.
- BESCHERELLE, L. **La Conjugaison - 12.000 verbes**. Paris: Hatier, 1990.
- \_\_\_\_\_. **L'orthographe**. Paris : Hatier, 2001.
- \_\_\_\_\_. **La Grammaire**. Paris : Hatier, 2001.
- BIRKS, R. et alii. **Vidéogrammaire**. Paris : Didier/Hatier, 2001.
- CALLAMAND, M. **Intonation expressive**. Paris : Hachette, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Méthodologie de l'enseignement de la prononciation**. Paris : Cle International, 1981.
- CARTON, F. **Introduction à la phonétique du français**. Paris : Bordas, 1974.
- DELATOUR, D. Jennepin et alii. **Grammaire du français**. Paris. Hachette, 1991.
- DUCHET, J.-L. **La phonologie**. Paris: PUF, 1981.
- DUPRÉ LA TOUR, Sabine et SALINS, Geneviève D. **Premiers Exercices de Grammaire**. Paris: Hatier 1985.
- GRÉGOIRE, Marie , THIÉVENAZ, Odile. **Grammaire Progressive du Français – niveau débutant – Paris**. Clé International, 1995.
- GUIMBRETIERE, E. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier, 2001.
- KANEMANN-POUGATCH, M. **Plaisir des sons**. Paris: Hatier/Didier, 2001.
- LEBEL, J. G. L'approche communicative et la correction phonétique : interventions globales ou ponctuelles. **Revue de Phonétique Appliquée**. 1881, pp. 59-60.
- LÉON, M. **Exercices systématiques de prononciation française**. Paris :Hachette, 1964.
- MALMBERG, B. **La phonétique**. Paris : PUF, 1954.
- MONNERIE, Annie. **Le français au présent**. Paris: Didier, 1987.
- MONNERIE-GOARIN, Annie. **Bienvenue en France 1 et 2 (vídeo)**. Paris: Hatier-Didier, 1992. (Acervo do Laboratório de Línguas).
- SAINTE FOY, Simone de. **Programme d'Hexagone International (vídeo- nºs 27-28-29-30-32-34-35)**. Paris, Coproduction SIIS et INA, 1994-1995. (Acervo da Central de Línguas).
- SIREJOL, E. et TEMPESTA, G. **Bien entendu**. Paris: Hatier/Didier, 2001.
- WALTER, H. **La phonologie du français**. Paris : PUF, 1977.
- ### Bibliografia complementar
- CADIOT, J. et alii. **350 exercices de grammaire**. Paris, Hachette, 1992.



VEIGA, Cláudio. Gramática nova do francês. São Paulo: Editora do Brasil, 1980.

DICIONARIOS

- Le Petit Robert
- Le Robert Micro
- Larousse
- Larousse de poche
- Revistas, Jornais franceses e sites da Web: textos de gêneros diversos a serem selecionados durante o período letivo, de acordo com o interesse do grupo de alunos.
- Músicas (Laboratório de Línguas, acervo do professor e sites da Web).
- Emissões em Língua Estrangeira gravadas de canais de TV (para a língua francesa: "TV 5" e/ou Eurochannel).

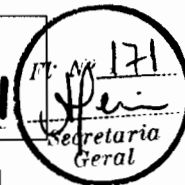
APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Prof. Dr. Maria Lúcia Assuncções Felice  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura do Diretor  
 Prof. Dr. Wilson Assunção de Almeida  
 Diretor do Instituto de Estudos Linguísticos



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na leitura

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - Módulo 2 – 4º per.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina obrigatória da habilitação em Francês e literaturas, ofertada em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Francesa, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos pertinentes ao processo de leitura, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, nas suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica tanto em contextos presenciais como nos mediados pelas novas tecnologias.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Reconhecer e compreender diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de leitura em Língua Francesa de forma que possam ler criticamente textos de outras disciplinas em Língua Francesa, bem como outros de seu interesse acadêmico, pessoal e profissional.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar as crenças sobre leitura
- Analisar o processo de Leitura
- Compreender os gêneros estudados e reconhecer suas diferenças discursivas

### PROGRAMA

**Conteúdo Atitudinal:**

- Conscientização sobre o processo de leitura
- Leitura em LE

**Conteúdo Estratégico:**

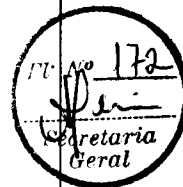
- Estratégias de Leitura

### Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- Análise de páginas da WEB em Língua Francesa, e-mail, Msn, chat, forum, etc
- Artigos de jornais e revista
- Texto acadêmico (sobre a prática pedagógica e sobre o processo de aprendizagem)
- Texto literário

### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
- Estrutura da Frase
- Afixos
- Grupos Nominais
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos
- Uso do dicionário



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Íris O. de. Análise dos processos de interpretação textual em língua estrangeira. In *Revista Solta a Voz*, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG, vol. 16, n.1, jan./jun., 69-78, 2005.
- COCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1991.
- CORACINI, M.J.R.F. (org.) *Interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático: língua materna e língua estrangeira*. 1ª ed. – Campinas, SP: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. Conflitos e contradições na aula de leitura. In: *Letras & Letras*, 69-84, 1995.
- \_\_\_\_\_. O título: uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem). In *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas (13), jan./jun., 235-254, 1989.
- \_\_\_\_\_. *E por falar em leitura ... (em língua estrangeira)*. São Paulo: PUC, 1986.
- COSTE, Daniel. *Leitura e competência comunicativa*. In: *O texto: leitura & escrita*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- DELL' ISOLA, Regina L. P. *Leitura: inferências e contexto sócio-cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 1988.
- DILLINGER, M. e CORRÊA, H. T. O papel do título na compreensão do texto. In *Cadernos de Pesquisa*. Belo Horizonte: NAPq/FALE/UFMG, especial agosto de 1995, pp. 15-25.
- ENCARNAÇÃO, Márcia R. T. da. A eficácia da leitura e da percepção da intertextualidade na produção de textos. In *Letra Magna*, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, ano 02-n. 03 – 2º sem. 2005.
- FACHINETTO, Eliane A. Hipertexto e as práticas de leitura. In *Letra Magna*, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, ano 02- n. 03 – 2º sem. 2005.
- FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1992.
- FARRELL, Thomas S. C. *Planejamento de Atividades de Leitura para Aulas de Idiomas*. Trad. Itana Summers Medrado. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.
- GALLI, Fernanda C. S. O sujeito-leitor e o atual cenário tecnológico e globalizado. In *Letra Magna*, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, ano 02- n. 03 – 2º sem. 2005.
- GRIGOLETTO, Marisa. A influência da previsibilidade sobre as estratégias de compreensão na leitura em língua materna e língua estrangeira. In *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas (15), jan./jun., 25-47, 1990.
- KLEIMAN, A. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Oficina de leitura; teoria & prática*. Campinas: Pontes, 1993.
- YUNES, E. *Pensar a leitura: complexidade*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.
- MARINHO, M. *Ler e Navegar. Espaços e Percursos da Leitura*. Campinas. Mercado das Letras, 2001.
- MOLINA, O. *Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo*. São Paulo: EPU, 1989.
- NOVAES, T. D. de. *Uma proposta pedagógica de ciberleitura*. In *Letra Magna*, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, ano 02-n. 03 – 2º sem. 2005.
- ROSING, T.M. *A formação do professor e a questão da leitura*. Passo Fundo: Universidade de Passo





Fundo, 1996.

Do livro ao cd rom. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1999.

SABOTA, B. O professor de leitura em língua estrangeira e a aprendizagem colaborativa. In *Revista Solta a Voz*, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG, vol. 16, n.1, jan./jun., 11-22, 2005.

SILVA, E.T. da. *Elementos de pedagogia da leitura*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SMITH, F. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. *As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto*. In ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (Orgs.). São Paulo: Ática, 18-29, 1991.

TREVISAN, E. *Leitura, coerência e conhecimentos prévios*. RS: UFSM, 1995.

Van DIJK, T. A. Modelos na memória – o papel das representações da situação no processamento do discurso. In: van DIJK, T. *Discurso, Cognição, Interação*. São Paulo: Contexto, 122-157, 1992b.

WALTY, I. Lara Camargos. *Os sentidos da leitura*. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: *Dimensão*, vol. 1, n. 4, jul/ago., 26-33, 1995.

WILSON, C. D. R. J. Notícia de jornal impresso e notícia de jornal eletrônico: um mesmo gênero ou gêneros diferentes? In *Letra Magna*, revista eletrônica de divulgação científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, ano 02- n.03 – 2º sem., 1-22, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

CALAQUE, E. *Itinéraires de lecture et construction du sens.Regards sur la lecture*. Grenoble: Ellug, 95-118, 1987.

DABÈNE, M., FRIER, C., VISOZ, M. *La construction du sens dans l'activité de lecture: recherches empiriques et formation initiale des enseignants de français*. In ELA, Paris: Hatier/Didier, 51-64, 1992.

DENHIÈRE, G. e BAUDET, S. *Lecture, compréhension de texte et science cognitive*. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

ECCO, U. *Les limites de l'interprétation*. Paris : Grasset, 1992.

EISENCK, M.W. e KEANE, M.T *Psicologia Cognitiva: um manual introdutório*.Porto Alegre:Artes Médicas, 1994.

FAYOL, M. et alii . *Psychologie cognitive de la lecture*. Paris : PUF, 1992.

FUCHS, C. L'hétérogénéité interprétative. In *Le sens et ses Hétérogénéités*. Paris :Editions du CNRS, 1991.

GIASSON, J. *La compréhension en lecture*. Boucherville: Gaëtan Morin Éditeur, 1990.

MOIRAND, S. *Situations d'écrit*. Paris, Clé International, 1979.

SMITH,F. *La compréhension et l'apprentissage*. Québec: HRM, 1979.

VIGNER, G. *Lire: du texte au sens*. Paris: Clé International, 1979.

**DICIONARIOS**

- Le Petit Robert
- Le Robert Micro
- Larousse
- Larousse de poche
- Revistas, Jornais franceses e sites da Web: textos de gêneros diversos a serem selecionados durante o período letivo, de acordo com o interesse do grupo de alunos.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Massimiliano dos Conceitos  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - Módulo 2 – sem par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:(X)**

**OPTATIVA: ( )**

60

-

60

**OBS:** Disciplina obrigatória da habilitação em Francês e Literaturas, ofertada em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Estrangeira, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. São trabalhados os conhecimentos: estratégico, textual, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa do aluno em relação a diferentes gêneros, nas suas dimensões textuais e discursivas, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como aqueles mediados pelas novas tecnologias.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Reconhecer e compreender diferentes gêneros em Língua Francesa que possibilitem ao aluno desenvolver sua habilidade de compreensão oral de textos/discursos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar e refletir sobre as representações relativas ao processo de compreensão oral;
- Analisar o processo de compreensão oral;
- Observar, perceber, analisar, comparar e discutir as diferenças entre os textos/discursos nos gêneros estudados;
- Estudar, ampliar e utilizar estratégias de compreensão oral.



## PROGRAMA

### Conteúdo Atitudinal:

- Sensibilização para o processo de compreensão oral;
- Compreensão oral em Língua Francesa

### Conteúdo Estratégico

Contextualização e utilização do conhecimento textual e de mundo para compreensão e produção dos diversos gêneros focalizados;

- Levantamento de idéias (*rémue-meninges*)
- Uso de inferência e dedução
- Seleção de informações específicas

### Conteúdo Textual e Contextual:

- Gêneros textuais.
- Marcas textuais dos gêneros estudados.
- O discurso da sala de aula: “gênero” aula de LE.
- Diálogos sobre atividades do cotidiano pessoal, profissional e acadêmico.
- Peças teatrais, noticiários, programas de TV, documentários, filmes, músicas, material publicitário, entre outros.
- Entrevistas
- Mensagens na secretária eletrônica
- Debate
- Gêneros presentes nos meios digitais: *Msn*, chat, fórum, *webtandem*, etc.
- Texto acadêmico (comunicação, palestras, seminários, etc)

### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados;
- Movimentos específicos de cada gênero;
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados;
- Discursos formal, informal e coloquial;
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala;
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entoação, etc);
- Tempos Verbais;
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia de Apoio:

AUGÉ, H. *L'image à la parole*. Paris: Didier, 2001.

BEACCO, M. di G. *Vagabondages 1 et 2* – vídeo. Paris : Hachette, 2001. (Acervo do Laboratório de Línguas).

BÉRARD, E. et alii. *Sur le vif*. Paris: Didier/Hatier, 2001.

BLANC, J. CARTIER, J.M. LEDERLIN, P. *Bien reçu : activités de compréhension orale* – tome 1 et 2. Paris : Clé International, s.d. (Acervo do Laboratório de Línguas)

BLANCHE, P. (1991) *À tour de rôle*. Paris: Clé International.

BURNEY, P. et DEMOISEAU, R. *La classe de conversation*. Paris: Hachette/Larousse, 1998.

CARTON, F. et alii. *Écoute, écoute ...* Paris : Didier, 2001.

CHAMBERLAIN, A. et STEELE, R. *Guide pratique de la communication*. Paris: Didier, 1991.

CINTRAT, I. et alii. *À l'écoute de ... coup de fil*. Paris: Clé International, 1991.

COURTILLON, J. *Le cinéma de la vie*. Paris: Didier/Hatier, 2001.

GOH, Christine C. M. *Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas*. Trad. Rosana Sakugawa Ramos

Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

GRÜNEBERG, A. **Le français par la publicité**. Paris: Didier, 2001.

GUIMBRETIERE, E. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier, 2001.

KANEMANN-POUGATCH, M. **Plaisir des sons**. Paris: Hatier/Didier, 2001.

LEBRE-PEYTARD, M. **À l'écoute des Français**. Paris: Clé International, 1991.

\_\_\_\_\_. **Situations d'oral**. Paris: Clé International, 1990.

LÉON, M. **Exercices systématiques de prononciation française**. Paris: Hachette, 1964.

BOIRON, M, PÂQUIER, E. VIDAL, M. **Paroles de clips n° 4 : succès 2002**. Vychi : Le CAVILAM, TV5, MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2003.

\_\_\_\_\_. **Paroles de clips n° 2 : Artistes 2001**. Vychi : Le CAVILAM, TV5, MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2002.

LEWIS, Marilyn. **Feedback em Aulas de Idiomas**. Trad. Renata Lea F. Oliveira. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

MONNERIE-GOARIN, A. **Bienvenue en France**. ( tome 1 et 2). Paris: Hatier-Didier, 1992. (Acervo do Laboratório de Línguas), 1990.

SAINTE FOY, Simone de. **Programme d'Hexagone International** (vídeo- n°s 27-28-29-30-32-34-35). Paris, Coproduction SHS et INA, 1994-1995. (Acervo da Central de Línguas).

VIGNER, G. **Parler et convaincre**. Paris: Hachette, 1979.

\_\_\_\_\_. **Façons de parler**. Paris: Hachette, 1981.

WALTER, H. **La phonologie du français**. Paris : PUF, 1977.

WEISS, F. et alii. **Parler pour...** Paris: Langenscheidt-Hachette., 1982.

Entrevistas, debates, filmes, clips, publicidades e outras emissões em Língua Estrangeira gravados de canais de TV (para o francês "TV 5" e/ou Eurochannel e sites francófonos).

#### Bibliografia Complementar:

COSMIER, J. & RECCHIONI, O. **Décrire la conversation**. Lyon: Presses Universitaires, 1987.

RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

KRAMSCH, C. **Interaction et discours dans la classe de langue**. Paris: Hatier-Credif, 1984.

#### DICIONÁRIOS:

Le Petit Robert, Le Micro Robert, Larousse.

Michaellis, dicionário escolar bilingue.



### APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia  
05/07/2007

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Valente Felício  
Carimbo e Assinatura da Coordenadora do Curso de Letras  
Curso

05/07/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na Produção oral

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 2

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )

60

-

60

OBS: Disciplina obrigatória da habilitação em Francês e literaturas francesas, ofertada em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Foco predominante nas habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Estrangeira, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. Trabalho pedagógico para desenvolvimento e ampliação de conhecimentos estratégicos, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a otimizar e possibilitar a participação comunicativa dos graduandos na produção de gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Identificar e produzir diferentes gêneros de discurso que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de expressão oral por meio do estudo de discursos/textos que permeiam o ambiente acadêmico, pessoal e profissional do graduando.

#### Objetivos Específicos:

- Estudar e refletir sobre as representações relativas ao processo de produção oral;
- Analisar o processo de desenvolvimento das habilidades e estratégias de expressão oral em Língua Francesa.
- Produzir oralmente textos/discursos nos gêneros estudados

### PROGRAMA

#### Conteúdo Atitudinal:

- Sensibilização ao processo de produção oral;
- Expressão oral em LE;

#### Conteúdo Estratégico:

- Planejamento/organização de apresentação oral

- rémue-meninges
- Reformulação
- Paráfrase
- Explicação de termos na tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral
- Mecanismos para atrair, manter a atenção e engajar os interlocutores



#### Conteúdo Textual e Contextual

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- O discurso da sala de aula: “gênero” aula de LE
- Dramatizações (peças teatrais, noticiário, programas de TV, etc)
- Narração de fatos ou eventos
- Entrevistas
- Mensagens na secretária eletrônica
- Debate
- Elaboração de perguntas e respostas
- Solicitação de informações diversas
- Solicitação de esclarecimentos em diversos contextos (dúvidas na sala de aula, intervenções em eventos e/ou em discussões na sala de aula, etc);
- Gêneros presentes nos meios digitais: Msn, chat, fórum, webtandem, etc.;
- Texto acadêmico: comunicação, palestras, exposições, seminários sobre temas da atualidade, etc.;
- Atividades para desenvolvimento e aperfeiçoamento da pronúncia e da fluência, tais como: Sarau de poesias, canto-coral e dramatizações.

#### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Movimentos específicos de cada gênero
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade e necessidade dos gêneros abordados
- Discursos formal, informal e coloquial
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entonação, etc)
- Tempos verbais e a comunicação oral
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

## BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- ABRY, D. et CHALARON, M-L. **Phonétique - 350 exercices**. Paris: Hachette, 2001.
- BEACCO, M. di G. **Vagabondages 1 et 2** – vídeo. Paris : Hachette, 2001. (Acervo do Laboratório de Línguas).
- BLANC, J. CARTIER, J.M. LEDERLIN, P. **Bien reçu : activités de compréhension orale** – tome 1 et 2. Paris : Clé International, s.d. (Acervo do Laboratório de Línguas)
- BOIRON, M, PÂQUIER, E. VIDAL, M. **Paroles de clips n° 4 : succès 2002**. Vychi : Le CAVILAM, TV5, MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Paroles de clips n° 2 : Artistes 2001**. Vychi : Le CAVILAM, TV5 , MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2002.
- BREEN, Michael P. **Produção de materiais comunicativos: alguns princípios básicos**. Trad. Luzia Araujo, s./ref. 1998.
- BURNEY, P. et DAMOISEAU, R. **La classe de conversation**. Paris: Hachette/Larousse, 1998.
- CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. (Unicamp) O jogo como ambiente discursivo em sala de aula. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. s/d.
- CARRE, J. M. et alii. **Simulations globales**. Paris: BELC, 1985.



\_\_\_\_\_ . **Iles**. Paris :BELC,1981.

CARRÉ, J. M. et MATA-BARREIRO, C. **Le cirque**. Paris: CIEP, 1986.

CHARLIAC, L. et MOTRON, A. C. **Phonétique progressive du français**. Paris: Clé International, 2001.

DABÈNE, L. **Variations et rituels en classe de langue**. Paris : Hatier, 1990.

DÉBYSER, F. **L'immeuble**. Paris: CIEP, 1985.

\_\_\_\_\_ . **Cartes Noires**. Paris: BELC,1982.

GREVISSE M. **Le Bon Usage**. Paris-Gembloux: Éditions J. Duculot, 1986.

LEWIS, Marilyn. **Feedback em Aulas de Idiomas**. Trad. Renata Lea F. Oliveira.S.Paulo,SP:SBS Editora, 2003.

MALANDAIN, J. L. **Une voix ... un micro**. Paris : CIEP-BELC, 1987.

\_\_\_\_\_ . **KITORAL**. Paris: CIEP-BELC, 1991.

\_\_\_\_\_ . **Proverbes et autres sentences**. Paris : CIEP-BELC, 1989.

\_\_\_\_\_ . **Alexandrins, quand tu nous tiens, tu nous tiens bien !** Paris : CIEP-BELC, 1986.

\_\_\_\_\_ . **Ne raccrochez pas**. Paris : BELC, 1984.

MONNERIE-GOARIN, A. **Bienvenue en France**. ( tome 1 et 2). Paris: Hatier-Didier, 1992. (Acervo do Laboratório de Línguas), 1990.

PACTHOD, A . **80 fiches pour la production orale**. Paris : Didier, 2001.

PAIVA, Vera L. M. de O. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa**. In: **Letras & Letras**, 1998.

PHILIPP, M.G. **Les mots à la bouche**. Paris :BELC,1986.

PORQUIER, R. **Communiquer en français**. Paris : Didier, 2001.

QUINTANILHA, Tânea Mara R. **Fluência Oral**. In: **Trabalhos de Lingüística Aplicada**. (s.r.,s. d.), pp. 271-281.

SAINTE FOY, Simone de. **Programme d'Hexagone International** (vídeo- nºs 27-28-29-30-32-34-35). Paris, Coproduction SIIS et INA, 1994-1995. (Acervo da Central de Línguas).

SEMPÉ, **Albums de dessins** (histoires dessinées). Collection Folio, Paris: Denoël éditeur (1964 e outras datas).

SIREJOLS, E. **Prendre un mot**. Paris: Didier, 2001.

YAICHE, F. **Photos expressions**. Paris : CIEP-BELC, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

COSMIER, J. & RECCHIONI, O. (1987) **Décrire la conversation**. Lyon: Presses Universitaires.

KRAMSCH, C. **Interaction et discours dans la classe de langue**. Paris: Hatier-Credif, 1984.

RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

SILVEIRA, Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Maria Inês F. dos Santos  
 Carimbo e assinatura de Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na escrita

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - Módulo 2 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina obrigatória da habilitação em Francês e literaturas, oferecida em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de escrita em LE, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos de produção escrita, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, em suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como em ambientes mediados pelas novas tecnologias.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Reconhecer, compreender e produzir por escrito diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver habilidades de escrita em Língua Francesa de forma que possam elaborar textos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar e refletir sobre as crenças relativas ao processo de escrita.
- Analisar o processo de escrita.
- Produzir textos nos gêneros estudados.

Realizar análises coletivas e/ou individuais de textos produzidos para reflexão sobre aspectos textuais, discursivos e gramaticais (sintáticos, morfológicos, ortográficos, etc.) e para auto-avaliação da própria produção textual.



## PROGRAMA



### Conteúdo Atitudinal:

- Conscientização sobre o processo de escrita
- Produção escrita em Língua Francesa

### Conteúdo Estratégico (Estratégias de produção escrita):

- Planejamento de texto
- Levantamento de idéias (*rémue-meninges*)
- Uso de reformulação a partir de textos produzidos por usuários proficientes na Língua Francesa
- Uso de paráfrase
- Re-escrita/refacção textual

### Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- Bilhete, cartas pessoais
- Diário reflexivo (sobre o processo de escrita vivenciado)
- Currículo e carta administrativa
- Análise de páginas da WEB em Língua Francesa, e-mail, Msn, chat, fórum, etc.
- Artigos de jornais e revistas (crônica, editorial, notícia / faits-divers, etc)
- Texto acadêmico (résumé)
- Texto literário (poema, narrativa pessoal, drama, conto)
- Planejamento de atividades para apresentação oral
- Comentários de observações de professores em atividades de alunos

### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos
- Uso do dicionário e da gramática

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- BERTOCCHINI, Paola & CONSTANZO, Edvige. **Lieux d'Écriture**. Paris: Clé International, 1991.
- CHANDRASEGARARAN, Antônia. **A intervenção como recurso no Processo de Escrita**. Trad. Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.
- COCCULA, B. et PEYROUTET, C. **Didactique de l'expression**. Paris: Delagrave, 1978.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- NIQUET, G. **Structurer sa pensée, structurer sa phrase**. Paris: Hachette, 1978.
- VANOYE, F. **Expression, communication**. Armand Colin, 1973.
- VIGNER, G. **Écrire et convaincre**. Paris, Hachette, 1975.
- Le Petit Robert – Dictionnaire de la Langue Française, 2002.

### Bibliografia Complementar:

- BÉRARD, E et DABÈNE, Ch. **Modes d'emploi, grammaire utile du français**. Paris: Hatier, 1989.
- CADIOT, J. et alii. **350 exercices de grammaire**. Paris, Hachette, 1992.
- DUPRÉ LA TOUR, S. et SALINS, G. D. **Premiers Exercices de Grammaire**. Paris: Hatier 1985.
- MAÏA, Grégoire. **Grammaire Progressive du Français**. Niveau débutant et intermédiaire. Paris, Clé



International, 1997

MONNERIE, Annie. **Le français au présent**. Paris: Didier- Hatier, 1987.

MONNERIE-GOARIN, Annie. **Bienvenue en France 1**. Paris: Hatier-Didier, 1990.

- Programme d'Hexagone International (vídeo)
- Revues et Journaux français: textos de revistas e jornais a serem selecionados durante o período letivo, de acordo com o interesse do grupo de alunos.
- Chansons françaises e documentários, entrevistas, noticiários gravados do canal francês TV5 (Laboratório de Línguas - BL. G ) ou na sala de aula.

### APROVAÇÃO

05/02/2007

*[Handwritten Signature]*  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Reafirmo e Assinatura do Coordenador de  
 Curso  
 Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007

*[Handwritten Signature]*  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Câmpus e Assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: Práticas discursivas do cotidiano

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 3		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )	60	-	60

OBS: Disciplina obrigatória da habilitação de Francês e literaturas, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:  
120 h de Língua Francesa (Módulo 1)

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Nesta disciplina, as habilidades de leitura, escrita, produção e compreensão orais serão trabalhadas tendo em vista as práticas discursivas do cotidiano em Língua Francesa que circulam nos contextos presenciais e nos contextos mediados pelas novas tecnologias.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do cotidiano.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar as características específicas de cada gênero abordado
- Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças lingüísticas e culturais entre os vários gêneros do cotidiano.
- Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico.
- Interagir na Língua Francesa em aprendizagem nas práticas do cotidiano vivenciadas na sala de aula.

### PROGRAMA

**Conteúdo Atitudinal:**

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas do cotidiano.
- Conhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática cotidiana em diferentes contextos de falantes de Língua Inglesa.

### Conteúdo Estratégico:

- Planejamento/organização de apresentações orais e escritas.
- Levantamento de idéias (*rémue-méninges*).
- Uso de estratégias de reformulação e re-escrita/refacção textual.
- Uso de paráfrase.
- Estratégia de compensação (explicação de termos na tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado).
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito.
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva do cotidiano e aos seus interlocutores.
- Contextualização e utilização de conhecimentos do legado cultural e de mundo para compreensão e expressão nos diversos gêneros focalizados.
- Uso de inferência e dedução
- Seleção de informações específicas no texto impresso e em documentos sonoros e audio-visuais.

### Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- Bilhetes
- Conversas telefônicas
- Lista de compras
- Carta de pedido de emprego
- Currículo
- Agenda
- Entrevistas (de emprego, no médico, na sala de aula, ...)
- Ficha cadastral em diversos contextos (hotel, firmas, escolas, hospitais, etc)
- Anúncio em geral (compra e venda de produtos, de emprego, de imóveis, etc)
- Relatos de experiências
- Participação em eventos sociais (festas, reuniões informais, etc)

### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros do cotidiano
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos e de coerência
- Uso do dicionário e da gramática
- Expressões idiomáticas

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

ABRY, D. et CHALARON, M-L. **Phonétique - 350 exercices**. Paris: Hachette, 2001.

BEACCO, M. di G. **Vagabondages 1 et 2** – vidéo. Paris : Hachette, 2001. (Acervo do Laboratório de Línguas).

BLANC, J. CARTIER, J.M. LEDERLIN, P. **Bien reçu : activités de compréhension orale** – tome 1 et 2. Paris : Clé International, s.d. (Acervo do Laboratório de Línguas)

BOIRON, M, PÂQUIER, E. VIDAL, M. **Paroles de clips n° 4 : succès 2002**. Vychi : Le CAVILAM, TV5, MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2003.

\_\_\_\_\_. **Paroles de clips n° 2 : Artistes 2001**. Vychi : Le CAVILAM, TV5 , MINISTÈRE DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES, 2002.

CARRE, J. M. et alii. **Simulations globales**. Paris: BELC, 1985.

\_\_\_\_\_. **Iles**. Paris :BELC, 1981.

CARRÉ, J. M. et MATA-BARREIRO, C. **Le cirque**. Paris: CIEP, 1986.

CHARLIAC, L. et MOTRON, A. C. **Phonétique progressive du français**. Paris: Clé International, 2001.



CICUREL, F. **Lectures interactives en langue étrangère**. Paris : Hachette, 1991.

DABÈNE, L. **Variations et rituels en classe de langue**. Paris : Hatier, 1990.

DÉBYSER, F. **L'immeuble**. Paris: CIEP, 1985.

\_\_\_\_\_. **Cartes Noires**. Paris: BELC,1982.

DOURNON, J. Y. **Dictionnaire des proverbes et dictons de France**. Paris : Hachette, 1986.

DREHER, J. **La parure**. Sèvres : CIEP, 1988.

DUFEU, B. **Les approches non-conventionnelles**. Paris : Hachette, 2001.

HERIL, A. et MEGRIER, D. **Entraînement à l'improvisation théâtrale**. Paris : Clé International, 2001.

HINGLAIS, S. **Pièces et dialogues pour jouer la langue française**. Paris: Clé International, 2001

KAHN,G. **Des Pratiques de l'Ecrit**. Paris: BELC,1993.

LAMBLIN, Ch. **20 pièces à jouer**. Paris : Clé International, 2001

LEBRE-PEYTARD, M. **Situations d'oral**. Paris : Clé International, 1990.

LHOTE, E. **Enseigner l'oral en interaction**. Paris : Hachette, 1995.

MALANDAIN, J. L. **Une voix ... un micro**. Paris : CIEP-BELC, 1987.

\_\_\_\_\_. **KITORAL**. Paris: CIEP-BELC, 1991.

\_\_\_\_\_. **Proverbes et autres sentences**. Paris : CIEP-BELC, 1989.

\_\_\_\_\_. **Alexandrins, quand tu nous tiens, tu nous tiens bien !** Paris : CIEP-BELC, 1986.

\_\_\_\_\_. **Ne raccrochez pas**. Paris : BELC, 1984.

MONNERIE-GOARIN, A. **Bienvenue en France**. (tome 1 et 2). Paris:Hatier-Didier, 1992. (Acervo do Laboratório de Línguas).

MONNERIE,A. **Eléments de grammaire Pratique**.Paris: BELC,1982.

PHILIPP, M.G. **Les mots à la bouche**.Paris :BELC,1986.

ROBERT, P.et alii. **Le Nouveau Petit Robert**. Dictionnaire de Langue Française. Paris :Éditions Robert, 2002.

SAINTE FOY, Simone de. **Programme d'Hexagone International** (vídeo- nºs 27-28-29-30-32-34-35). Paris, Coproduction SIIS et INA, 1994-1995.(Acervo da Central de Línguas).

YAICHE, F. **Photos expressions**. Paris : CIEP-BELC, 1990.

“faits-divers”, “petites annonces”, publicidades, entrevistas, debates e artigos extraídos de revistas, jornais e da web, a serem selecionados de acordo com o interesse do grupo de estudantes.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Prof. Dr. Maria Inês Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldemar dos Santos Filho  
Diretor da Unidade Acadêmica Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa: Práticas discursivas da academia

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 3 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina obrigatória da habilitação em Francês e literaturas, ofertada em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

120 h de Língua Francesa (módulo 1)

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão oral serão trabalhadas em termos das práticas discursivas do contexto acadêmico em língua estrangeira. Seu foco, portanto, são os textos específicos da academia, tais como resenha, resumo, ensaio, artigo científico, pôster, comunicação em evento, oficina, palestra, mesa redonda, etc.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros do universo acadêmico.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar as características específicas de cada gênero abordado;
- Analisar e reconhecer as diferenças entre os vários gêneros do discurso acadêmico;
- Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares ao contexto acadêmico.

### PROGRAMA

**Conteúdo Atitudinal:**

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas acadêmicas.
- Participação/inserção efetiva do discente no mundo acadêmico, desempenhando o papel de aluno-pesquisador.
- Reconhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática acadêmica dos falantes não nativos.

**Conteúdo Estratégico:**



- Planejamento/organização de apresentação oral e escrita
- Rémue-meninges
- Reformulação e re-escrita (refacção) textual
- Paráfrase
- Explicação de termos (tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado)
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva acadêmica e aos seus interlocutores
- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados
- Inferência / dedução
- Seleção de informações (Atenção para informações específicas)

#### Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais;
- Marcas textuais dos gêneros estudados;
- Artigos científicos;
- Ensaio;
- Resenha;
- Resumo de proposta de trabalho para apresentação em evento acadêmico;
- Pôster;
- Comunicação;
- Palestra;
- Mesa redonda;
- Oficinas
- Referências bibliográficas.
- **Conteúdo sistêmico:**
  - Características dos gêneros acadêmicos;
  - Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados;
  - Estrutura da Frase;
  - Afixos;
  - Grupos Nominais;
  - Tempos Verbais;
  - Elementos Coesivos
  - Uso de dicionários monolíngües e/ou especializados e de gramáticas;
  - Normas técnicas para apresentação / publicação de trabalhos acadêmicos.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia de Apoio:

- ABBADIE, C. et alii. *L'expression française écrite et orale*. Grenoble : PUG, 1993.
- ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1999.
- ABRY, D. *À propos de ...*. Grenoble : PUG, 1993.
- BARBOSA, Severino A. M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- BERTOCCHINI, Paola & CONSTANZO, Edvige. *Lieux d'Écriture*. Paris: Clé International, 1991.
- BREEN, Michael P. *Produção de materiais comunicativos: alguns princípios básicos*. Trad. de Luzia Araujo, s./ref. 1998.
- CHANDRASEGARAN, A. *A intervenção como recurso no Processo de Escrita*. Trad. Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS Editora, 2003.
- COCH, Ingedore V. *Argumentação e linguagem*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- CHARNET, Nipi-Robin. *Rédiger un résumé, un compte-rendu, une synthèse*. Paris : Hachette, 2001.
- COCCULA, B. et PEYROUTET, C. *Didactique de l'expression*. Paris: Delagrave, 1978.

155  
188  
Secretaria  
Geral

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COTENTIN-REY, G. **Le résumé**. Paris : Clé International, 1992.

DESCOTES-GENON, C. et alii. **L'exercisier**. Grenoble: PUG, 1993.

DREHER, J.et THIERRY, A. M.**Comment faire une synthèse de textes ?Analyse et reformulation**.Paris: CIEP, 1985.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 2001.

GREVISSE, M. **Savoir accorder le participe passé**. Paris-Gembloux: Editions Duculot, 1989.

LAROSE, R. **La redaction des rapports: structure des texts et stratégie de communication**. Saint-Foy : Presses de l'Université du Québec, 1993.

MASSENA-ALLAIS, C. **10 modules pour l'expression écrite en classe de FLE**. Paris : Didier, 2001.

MALANDAIN, J. L. **Vignette**. Paris : CIEP-BELC, 1990.

NIQUET, G. **Structurer sa pensée, structurer sa phrase**. Paris: Hachette, 1978.

VANOYE, F. **Expression, communication**. Armand Colin, 1973.

VIGNER, G. **Écrire et convaincre**. Paris, Hachette, 1975.

**Bibliografia Complementar:**

ALMERAS, J. et alii. **Pratique de la communication**. Paris: Larousse, 1978.

BÉRARD, Eveline. **Modes d'emploi: grammaire utile du français** . Paris: Hatier, 1989.

CADIOT, J. et alii. **350 exercices de grammaire**. Paris: Hachette, 1992.

CAPELLE, G. **Espaces 3**. Paris: Hachette, 1991.

GREVISSE M. **Le Bon Usage**. Paris-Gembloux : Editions Duculot, 1986.

JULIEN, P. **Activités ludiques**. Paris: Clé International, 1988.

MAÏA, Grégoire. **Grammaire Progressive du Français**. Niveau débutant, intermédiaire et avancé. Paris: Clé International, 1997.

MOIRAND, S. **Situations d'écrit**. Paris: Clé International, 1979.

\_\_\_\_\_ . **Enseigner à communiquer en langue étrangère**. Paris: Hachette, 1982.

MONNERIE, Annie, **Le français au présent**. Paris, Didier- Hatier, 1987.

Dicionários monolíngües e/ou especializados e Gramáticas a serem indicados pelos professores.

Artigos científicos, resumos, apresentações de trabalhos acadêmicos.

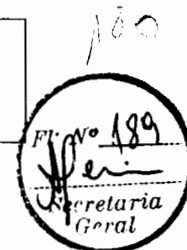
**APROVAÇÃO**

<p><u>05 / 02 / 2007</u></p> <p><i>Olívio Felice</i></p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p><u>05 / 02 / 2007</u></p> <p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> Carimbo e assinatura do Diretor da Prof. Dr. Waldenor Daires Moraes Filho Unidade Acadêmica Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p>
--	--





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: Estudos em Tradução

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II- Módulo 3 – 5º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

60

0

60

OBS: Disciplina obrigatória da habilitação em Francês e literaturas, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 360 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Essa disciplina proporciona debates sobre a identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor no ato de tradução; os modelos de Tradução; análise crítica de traduções consagradas a partir de comparações com o texto original; classificação dos processos e procedimentos usados pelo tradutor.

## OBJETIVOS

Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente usados por tradutores.

- Analisar os modelos de tradução propostos;
- Comparar traduções feitas e identificar os procedimentos seguidos;
- Analisar criticamente traduções consagradas a partir do confronto com o texto original;
- Identificar os processos técnicos da tradução:
  - definir fidelidade;
  - concepção de texto de partida e texto de chegada;
  - discutir a visibilidade e invisibilidade do tradutor;
  - avaliar traduções feitas por meio de segmentação e tradução inversa;
  - discutir a concepção de “erros” e “acertos” no processo de tradução;
  - *analisar os aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas.*

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### UNIDADE 1

1. Modelos de Tradução;
  - 1.1 Análise dos modelos;
  - 1.2 Resumo dos modelos.
2. Propostas de (re)caracterização dos procedimentos técnicos da tradução
3. Crenças sobre a tradução e o tradutor;
4. Unidades de tradução;
5. Estratégias de busca de subsídios externos;
6. Estratégias de busca de subsídios internos;
7. Estratégias de análise macrotextual;
8. Estratégias de análise microtextual;
9. Um modelo didático do processo tradutório;

### UNIDADE 2

01. Comparação entre dois sistemas lingüísticos;
  - 1.1 Sistema Fonológico;
  - 1.2. Sistema Grafológico e Sintático;
  - 1.3 Sistema Semântico e pragmático.
02. Comparação entre duas culturas.
03. Processos de análise
  - 3.1 Análise preliminar do texto
    - 3.1.1 Unidades lingüísticas
  - 3.2. Formas de segmentação
    - 3.2.1 Unidades lexicológicas
    - 3.2.2 Unidades maiores

### UNIDADE 3

Tradução e novas tecnologias

- 3.1. A utilização das ferramentas tecnológicas
  - 3.1.1. O computador
  - 3.1.2. Os tradutores mecânicos
  - 3.1.3. e-mail
  - 3.1.4. Links e hiperlinks
  - 3.1.5. Outras ferramentas úteis.



## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, Ofir Bergemann. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia:Ed. da UFG, 2000.75 p.
- JUNIOR, João Azenha. **Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999. 158 p.
- PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação\***. São Paulo:Contexto, 2000. 159 p.
- VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução.\*** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p

**Dicionários monolíngues e bilíngues**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução**. São Paulo: Ática, 1986. 85p.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução\***. 2ª ed., Campinas, SP: Pontes, 2004. 128 p.
- MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.
- PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.
- RÓNAI, Paulo. **A Tradução Vivida**. 2ª ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. 210p
- ROSAS, Marta. **Tradução de Humor: Transcriando Piadas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. 128p.
- THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.

O asterisco (\*) indica livro-texto



**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> *Dr.ª Maria Inês Vasconcelos*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.<sup>o</sup> Dr. *Waldemar Barrios Morales Filho*  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: Civilização e cultura francesas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III - Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina optativa, do Módulo 4, a ser oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Panorama histórico, geográfico, social, político e cultural da civilização francesa .

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Conhecer e identificar aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos e culturais da civilização francesa.

**Objetivos Específicos:**

- Ampliar os conhecimentos lingüísticos e culturais estabelecendo vínculos com a história da civilização francesa;
- Fornecer instrumentos de reflexão para favorecer os processos de aprendizagem da civilização e da cultura francesas;
- Refletir, analisar e estabelecer analogia entre aspectos da cultura francesa e da cultura brasileira.

### PROGRAMA

**1. Aspectos históricos:**

- Os Gauleses
- A Idade Média
- O Antigo Regime
- A Revolução Francesa
- A Terceira República
- A Quarta República
- A Quinta República

**2. Aspectos geográficos:**

- Relevo
- Clima
- Paisagens
- População
- Regiões

**3. Aspectos sociais:**

- família
- escola

- trabalho
- esportes

**4. Aspectos políticos:**

- A França na Europa e no Mundo
- A Francofonia

**5. Aspectos culturais:**

- Arte
- Música
- Cinema
- Festas e tradições



**BIBLIOGRAFIA**

ABDALLAH-PRETCEILLE, M. et PORCHER, L. **Éducation et communication interculturelle**. Paris : PUF, 1996.

BABIN, J. Et alii. **Documents et civilisation de la Préhistoire à nos jours**. Paris: Hachette, 1981.

BAHBA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG

BAUMGRATZ-GANGL, G. **Compétences transculturelles et échanges éducatifs**. Paris: Hachette, 2001.

BEACCO, D. G. **Vagabondages 1 et 2** ( vidéo). Paris: Hachette, 2001.

BEACCO, J. Cl. **Les dimensions culturelles des enseignements de langue**. Paris: Hachette, 2001.

BYRAM, M. **Culture et education en langue étrangère**. Paris: Didier, 2001.

DE CARLO, M. **L'interculturel**. Paris : Clé International, 1998.

D'Oria, D., MANCO, Cl., PANZA, P. **Ordralphabétique**. Paris: Larousse, 1987.

DOLLEZ, P. **Reflets. Civilisation**. Paris: Hachette, 2001.

GRAND-CLÉMENT. **Savoir vivre avec les Français**. Paris : Hachette, 2001.

KIMMEL, A. **Vous avez dit France**. Paris: CIEP-BELC, 1992.

MALANDAIN, J. L. **Le français par la dégustation des vins de France**. Paris: BELC, 1986.

\_\_\_\_\_. **QUIADI**. Paris : CIEP-BELC, 1993.

MATHIEX, . **Histoire de France**. Paris: Hachette, 2001.

MERMET, G. **Francoscopie: les Français, qui sont-ils? où vont-ils ?** Paris: Larousse, 2006.

MONNERIE, A. **La France aux cent visages**. Paris: Didier, 2001.

POLETTI, Z. **Régions gourmandes**. Paris: Hachette, 2001.

SEMPRINI, A. **Le multiculturalisme**. Paris: PUF, 1997.

STEELE, R. **Civilisation Progressive du Français**. Paris: Clé Internationale, 2001.

TERRAS, D. et alii. **Atlas de la France et du monde. Documents et paysages**. Paris: Hachette, 1978.

TODOROV, T. **Nous et les autres**. Paris: Seuil, 1989.

TROUTOT, M. Et ZARATE, G. **Ma ville et celle des autres**. Paris: CIEP-BELC, 1990.

ZARATE, G. **Enseigner une culture étrangère**. Paris: Hachette, 1986.

\_\_\_\_\_. **Représentations de l'étranger et didactique des langues**. Paris: Didier, 1993.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Terez Vasconcelos Leite  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldenor Barro, Moraes  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa - Leitura Instrumental				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE:		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( X )	60	0	60

OBS: Disciplina optativa do módulo 4, oferecida em semestre ímpar, para aluno de qualquer curso e período

PRÉ-REQUISITOS: não tem

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Tipos e gêneros de textos; estratégias de leitura e compreensão do texto escrito; prática de leitura crítica em língua francesa.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- ler e compreender textos autênticos em língua francesa;
- selecionar informações em textos autênticos;
- distinguir variados gêneros de textos.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Tópicos Introdutórios: Francês para Objetivos específicos (FOS)/ Francês Instrumental.
- Tipos e gêneros de textos;
- Análise de necessidades e interesses;
- Uso do dicionário
- Formação de palavras;
- Leitura e compreensão do texto escrito: percepção visual, capacidade de compreensão, concentração e memorização; modos de leitura (pessoal, funcional, integral); como ler mais rápido (plano de leitura); abordagem global do texto (formas de entrada no texto, imagens textuais, estratégias de leitura: organização do discurso, leitura, antecipação e formulação de hipóteses, verificação e confirmação ou não das hipóteses levantadas).
- Desenvolvimento da leitura crítica em textos de variados tipos e gêneros em língua francesa.

## BIBLIOGRAFIA



CORACINI, M.J.R.F. et alii. **E por falar em leitura...** (em língua estrangeira). São Paulo, PUC, 1986.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: "Mas isso faz parte do ensino de leitura?"** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

MOITA LOPES, L. P. "A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política". In: Bárbara, L. e Ramos, R. **Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas. Homenagem a Antonieta Celani**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **Línguas Estrangeira no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros**, 2004.

RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. *The Specialist*, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. . Perspectivas do Ensino Instrumental de Línguas . *Bulletin de Francais Instrumental*, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.

VIGNER, G. **Lire: du texte au sens**. Paris : Clé International, 1979.

### Bibliografia de Apoio

Textos extraídos da imprensa, da Internet, de periódicos, selecionados pelo professor, segundo as necessidades de cada grupo.

## APROVAÇÃO

05/02/2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª *[Assinatura]*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. *[Assinatura]* Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa - Leitura para fins Acadêmicos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

0

60

OBS: Disciplina optativa do módulo 4, oferecida em semestre par para aluno de qualquer curso e período.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Tipos e gêneros de textos acadêmicos; estratégias de leitura e compreensão do texto acadêmico escrito; prática de leitura crítica de textos acadêmicos em língua francesa.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- ler e compreender textos acadêmicos autênticos em língua francesa;
- compreender formulações em textos acadêmicos autênticos;
- resumir textos de gêneros acadêmicos em língua francesa.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Tipos e gêneros de textos acadêmicos em língua francesa;
- Leitura e compreensão do texto acadêmico escrito em francês;
- Desenvolvimento da leitura crítica em textos de variados gêneros acadêmicos em língua francesa.



## BIBLIOGRAFIA



### Bibliografia Básica

- CORACINI, M.J.R.F. et alii. **E por falar em leitura...** (em língua estrangeira). São Paulo, PUC, 1986.
- CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.
- CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.
- FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: "Mas isso faz parte do ensino de leitura?"** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.
- RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.
- RAMOS, R. C. G. . Perspectivas do Ensino Instrumental de Línguas . **Bulletin de Francais Instrumental**, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.
- VIGNER, G. **Lire: du texte au sens**. Paris : Clé International, 1979.

### Bibliografia de Apoio

Textos extraídos da imprensa, Internet, periódicos, selecionados pelo professor, segundo as necessidades de cada grupo..

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor do  
Prof. Dr. Waldemar Barros Morais  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: Ensino de língua francesa e novas tecnologias

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina optativa do Módulo 4, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Aprendizagem e uso de língua francesa por meio do uso de novas tecnologias, numa perspectiva de intercâmbio sócio-cultural com falantes de língua francesa residentes em outros países.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Esta disciplina cria oportunidades para a aprendizagem e o uso de língua francesa em contextos autênticos mediados pelas ferramentas disponíveis na internet. Propicia, ainda, que os docentes possam conhecer e refletir sobre os caminhos de ensino e aprendizagem oferecidos na *web*.

**Objetivos Específicos:**

- Aprender e utilizar a língua francesa para comunicar-se com falantes desta residentes em outros lugares do mundo
- Levantar e analisar criticamente as ferramentas disponíveis na *web*, possíveis de serem utilizadas no ensino e aprendizagem de língua francesa.

### PROGRAMA

UNIDADE I

1. Levantamento sobre o conhecimento prévio dos participantes em relação ao desenvolvimento da disciplina;
2. Apresentação e discussão da proposta de curso, abrindo espaço para negociação do programa a ser desenvolvido e do tipo de avaliação a ser realizada ao seu final, de forma a abrir espaço para participação ativa dos alunos que poderão compartilhar responsabilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem.

UNIDADE II

1. Estudo Lingüístico dos gêneros da web:
  - 1.1 courriel
  - 1.2 perfil
  - 1.3 chat
  - 1.4 Forum
  - 1.5 Msn messenger
  - 1.6 Páginas da *web*
  - 1.7 Sites de busca
  
2. Ferramentas e práticas disponíveis na *web*
  - 1.1 Tandem
  - 1.2 Pen-pal
  - 1.3 Kidlink
  - 1.4 Plataforma ProInfo
  - 1.5 Sites de busca
  - 1.6 Cursos *en ligne*
  - 1.7 *E-books*



### UNIDADE III

1. Análise crítica das práticas de aprendizagem desenvolvidas
2. Reflexão sobre o contexto de ensino na *Web*
3. Reflexão sobre o papel do aluno no contexto de aprendizagem mediado pelas novas tecnologias.

## BIBLIOGRAFIA

- ALAVA, S. **Cyberespace et Formations Ouvertes**. Bruxelles : De Boeck Université, 2000.
- ALBERO, B. **Autoformation et enseignement supérieur**. Paris : Hermès- Lavoisier, 2003.
- ALMEIDA FILHO, J.C. **Lingüística Aplicada Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editora e ArteLíngua, 2005.
- ANIS, J. **Internet, communication et langue française**. Paris : Hermès, 1999.
- BELLIER, S. **Le e-learning**. Rueil-Malmaison : Éditions Liaisons, 2001.
- BISSEY, C., MOREAU, J-L. **TIC et NET. Nouvelles voies pour la formation**. Paris: PUF, 2003.
- Bracey, B. (1995) A transformation of Learning: Use of the NII for Education and Lifelong learning. INET' 95, On-line: <http://www.isoc.org/HMP/PAPER/245/abst.html>.
- BOUCHARD, R. MANGENOT, F. **Interactivité, interactions et multimédia. Notions en question em didactique des langues**. Lyon: ENS Lettres et Sciences humaines, 2001.
- CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In Magalhães, M.C.C. **A Formação do Professor Como Um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. 37-56.
- CIEP. *La formation ouverte et à distance*. **Revue Internationale d'Éducation**, nº 23, Sèvres, 1999.
- CRINON, J., GAUTELLIER, C. **Apprendre avec les multimédias et Internet**. Paris : Retz, 2001.
- DE POUER, C., GIARDINA, M., MARTON, P. **Les environnements d'apprentissage multimédia**. Paris : L'Harmattan, 1998.
- FLICHY, P. **L'imaginaire d'Internet**. Paris: La Découverte, 2000.
- GUIR, R. **Pratiquer les TICE. Former les Enseignants et les formateurs à de nouveaux usages**. Bruxelles : De Boeck, 2002.
- HAYMORE SANDHOLTZ, J., RINGSTAFF, C., OWYER, D.C. **La classe branchée. Enseigner à l'ère des technologies**. Paris : CNDP, 1997.
- HENRI, F., LUNDGREN-CAYROL, K. **Apprentissage collaboratif et formation à distance**. Québec : Presses Universitaires du Québec, 2001.
- LEFFA, V. J. (2001) Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras. In Leffa, Vilson J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras, construindo a profissão**. Pelotas, v. 1, 333-335.

LEGROS, D., CRINON, J. **Psychologie des apprentissages et multimédia**. Paris : Colin Université, 2002.

LEWANDOWSKY, J-CI. **Les nouvelles façons de former. LE e-learning, enjeux et outils**. Paris : Éditions d'Organisation, 2003.

NAYMARK. **Guide de multimédia en formation**. Paris :Retz, 1999.

OLIVEIRA, Eliane C. De. *O Ensino mediado pelo computador : novos desafios, novos papéis para o professor de línguas estrangeiras*. In **Revista Solta a Voz**, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG, vol. 16, n. 1, jan./jun., 2005. pp.31-48.

PERRIAULT, J. **L'Accès au savoir en ligne**. Paris : Odile Jacob, 2002.

\_\_\_\_\_. **La communication du savoir à distance**. Paris : L'Harmattan, 1996.

POUTS LAJUS, S. RICHÉ-MAGNIER, M. **L'école à l'heure de l'Internet. Les enjeux du multimédia dans l'Éducation**. Paris : Nathan, 1998.

**Sites:**

[www.educnet.education.fr/](http://www.educnet.education.fr/)

[www.restode.fwb.be/français/index.asp](http://www.restode.fwb.be/français/index.asp)

<http://www.portail.lettres.net/i-tice.htm>.

[www.weblettrés.net/framanet/](http://www.weblettrés.net/framanet/)

<http://users.skynet.be/ameurant/francinfo/index.html>.

[www.cavilam.com](http://www.cavilam.com)

[www.funambule.com](http://www.funambule.com)

[www.leconjugueur.com/](http://www.leconjugueur.com/)

[www.fransite.net/education/cyberprof/](http://www.fransite.net/education/cyberprof/)

[www.lire-francais.com](http://www.lire-francais.com)

[www.bonjourdefrance.com](http://www.bonjourdefrance.com)

[www.ciep.fr/langues/atelier](http://www.ciep.fr/langues/atelier)

<http://www.millennium.arts.kuleuven.ac.be/weboscope/fr/>

[www.afp.com/fr](http://www.afp.com/fr)

[www.club.com.br/franc-parler](http://www.club.com.br/franc-parler)

<http://www.swarthmore.edu/humanities/clicnet/fle.html>



**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

*Antônio Felice*

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007

*Waldemar Barros Moraes Filho*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Língua Francesa: Língua Francesa em contexto empresarial			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II- módulo 4 – 6º sem.(par)		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )	60	-
			<b>CH TOTAL:</b> 60

**OBS:** Disciplina optativa do módulo 4, ofertada em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:** 360 h de Língua Francesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral/escrita, redação de documentos específicos e o domínio da expressão oral em Língua Francesa para a comunicação em contexto empresarial. Serão trabalhados os conhecimentos estratégico, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção do licenciado em Letras nessa área de atuação profissional.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Reconhecer e compreender diferentes gêneros discursivos em Língua Francesa que possibilitem ao futuro profissional da área de Letras desenvolver e ampliar habilidades de compreensão/expressão oral e escrita, de modo a capacitar-se para a utilização de gêneros discursivos que permeiam o ambiente empresarial.

#### Objetivos Específicos:

- Facultar ao graduando o aprendizado de conhecimento específico que atenda suas necessidades de comunicação como assistente em transações empresariais e comerciais.
- Desenvolver habilidades básicas para a compreensão e utilização de conhecimentos linguageiros necessários à comunicação oral: atender chamadas telefônicas, marcar entrevistas, contatar clientes, assistir a teleconferências, etc.
- Adquirir conhecimentos específicos da comunicação escrita: compreender e redigir documentos relacionados ao funcionamento interno de uma empresa: elaboração de cartas comerciais, instruções, notas de serviço, memorandos, anúncios para recrutamento de pessoal, ata de reunião, e-mail, relatórios, currículos, etc.
- Estudar aspectos específicos da interação em contextos empresariais: pedidos e reclamações de clientes (por telefone, carta, fax ou Internet), solução de problemas por meio da realização de tarefas específicas exigidas no campo empresarial;
- Identificar, analisar e reconhecer as características específicas de cada gênero discursivo empresarial abordado;
- Elaborar material didático relacionado à área.

### PROGRAMA

Fl. nº 202  
Secretaria  
Geral

#### Conteúdo Atitudinal:

- Estudo e compreensão de estratégias para a prática da comunicação eficaz, tanto na fala quanto na escrita, em situações cotidianas do contexto empresarial;
- Utilização de conteúdos e abordagens com base nas necessidades específicas da organização/ empresa e exigências profissionais;
- Participação / inserção efetiva do discente no mundo empresarial, desempenhando o papel de aluno-pesquisador.
- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas empresariais: socializar; telefonar, fazer apresentações, conduzir / participar de reuniões e negociações de trabalho; expressar opiniões; lidar com conflitos, fazer pedidos, negociar preços, completar pedidos, redigir / ler contratos, participar de / realizar entrevistas; ler todos os tipos de correspondências (fax, e-mails, cartas, etc).

#### Conteúdo Estratégico:

- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva empresarial e aos seus interlocutores
- Planejamento / organização de apresentações orais e escritas;
  - Auto-monitoramento durante a produção do discurso / texto oral e escrito
  - Seleção de informações específicas
- Levantamento de idéias ( rêmue-meninges)
- Uso de estratégia de reformulação e re-escrita (refacção) textual:
  - Explicação de termos (tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado)
  - Uso de paráfrase
  - Inferência / dedução

#### Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros discursivos
- Marcas textuais dos gêneros estudados: Artigos, resumo de propostas de trabalho / projetos para apresentações, pôster, comunicação, palestra, oficina, secretária eletrônica e meios digitais.

#### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados: estrutura da frase, afixos, grupos nominais, tempos verbais, elementos coesivos e de coerência.
- Uso do dicionário e da gramática.
- Normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos.
- Elaboração de material didático e de atividades de ensino;
- Elaboração de instrumentos de avaliação;
- Atividades de micro-ensino p/ fins específicos.

## BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia de Apoio:

- AMBERT Liane. *Jeux et rôles dans la classe de français des affaires*. REFLET, n.15.Paris:1985 -pp.44-47.
- AUGER, G. et LE NINAN, C. *Le français des affaires*. Paris : Didier, 2001.
- BAJARD, J.P. *Les affaires en français*. Paris : Hatier, 1987.
- BINON, J. *Dictionnaire d'apprentissage du français des affaires*. Paris: Didier, 2001.
- BLANC, J. *Scénarios professionnels*. Paris : Clé International, 1994.
- BLOONFIELD et alii. *Affaires à suivre*. Paris: Hachette, 2001.
- BRUCHET-COLLINS. *Objectif entreprise*. Paris: Hachette, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Professionnellement vôtre 1 et 2*. Paris : Clé Internationale, 2000.
- CALVET, Louis-Jean. *Le Marché aux langues (les effets linguistiques de la mondialisation)*. Paris : éditions Plon, 2002.
- CHALLE , O. *Démarrer un cours de français des affaires*. Reflet,n.9,pp.48-59.Paris.1984.

- COSTE-PECH et alii. **Vidéogrammes d'entreprises. Pour le français des affaires et d'entreprise.** Paris : BELC, 1992.
- CORADO, L. **Français des affaires. 350 exercices, textes, documents.** Paris : Hachette, 1991.
- DAMBLEMONT, A. **Le français pour la profession.** Paris: Clé International, 1990.
- DANILO, M. **Le français de l'entreprise.** Paris : Clé International, 1990.
- \_\_\_\_\_ . **Le français de la communication professionnelle.** Paris : Clé International, 1990.
- \_\_\_\_\_ . *Un cours de français des affaires.* REFLET, n. 13 Paris :1985. pp. 44-57.
- DELCOS, J. Et alii. **Français des relations professionnelles.** Paris : Didier, 2001.
- DESCOTES-GENON, C. et alii. **Pratique de la communication commerciale en français.** La Messagerie. Grenoble : PUG, 1990.
- EURIN, S. **Pratique du français scientifique.** Paris : Hachette, 1992.
- GOH, Christine C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas.** Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.
- GREVISSE M. **Le Bon Usage.** Gembloux, Éditions J. Duculot, 1986.
- GRUNEBERG, et alii. **Comment vont les affaires ?** Paris : Hachette, 2005.
- GUÉDON, **Vivez les affaires** (vidéo). Paris: Hachette, 2000.
- LEHMANN, D. **Objectifs spécifiques en langue étrangère. Les programmes en question.** Paris : Hachette, 1993.
- RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas.** Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.
- MATTELART, Armand. **L'invention de la communication.** Paris: éditions La Découverte, 1997.
- Revue Mots**, " Mondialisation(s) ". Lyon : éditions ENS, mars 2003.
- RICHTERICH, R. et CHANCEREL, J. L. **L'identification des besoins des adultes apprenant une langue étrangère.** Strasbourg : Conseil de l'Europe, 1977.
- RICHTERICH, R. **Besoins langagiers et objectifs d'apprentissage.** Paris :Hachette, 1985.
- SZILAGYI, Elisabeth. **Pratique de la négociation d'affaires en français.** Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1990.
- \_\_\_\_\_ . **Affaires à faire. Pratiques de la négociation commerciale en français.** Grenoble : PUG, 1989.
- TRUSCOTT, MITCHELL, TAUZIN. **Le français à grande vitesse.** Paris: Hachette, 2001.
- VERDOL. **Correspondance facile.** Paris: Hachette, 2003.
- SITES:**
- Le français dans le monde :*  
<http://www.fdlm.org/>
- Recherches et applications - Français sur objectifs spécifiques : de la langue aux métiers :*  
<http://www.fdlm.org/fle/ra/0104-ra.php>
- Franc-parler - dossier FOS :*  
<http://www.francparler.org/dossiers/fos.htm>
- Bibliografia Complementar:**
- BLANCHE, P. **À tour de rôle.** Paris: Clé International, 1991.
- CHAMBERLAIN, A. et STEELE, R. **Guide pratique de la communication.** Paris: Didier, 1991.
- CINTRAT, I. et alii. **À l'écoute de ... coup de fil.** Paris: Clé International, 1991.
- LEBRE-PEYTARD, M. **À l'écoute des Français.** Paris: Clé International, 1991.
- \_\_\_\_\_ . **Situations d'oral.** Paris: Clé International, 1990.
- VIGNER, G. **Parler et convaincre.** Paris: Hachette, 1979.



\_\_\_\_\_. **Façons de parler.** Paris: Hachette, 1981.

WEISS, F. et alii. **Parler pour...** Paris: Langenscheidt-Hachette, 1982.

Material gravado de TV : entrevistas, debates e outras emissões em Língua Estrangeira (para a língua francesa, canal francês "TV 5", Eurochannel e *sites* a serem indicados para pesquisa e/ou interação por meio da web).



### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> *Carla Helena de Toledo*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

*[Signature]*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldenor Barros Alvares Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa: Tradução de Artigos Acadêmicos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - Módulo 4 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( X )

45

15

60

**OBS:** Disciplina optativa do Módulo 4, a ser ofertada em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** 480 h de Língua Francesa

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Reflexão sobre as crenças relativas ao papel do tradutor e as visões sobre o tradutor de Língua Estrangeira no mundo globalizado. Estudo de modelos, métodos e técnicas mais utilizados no processo tradutório e aplicação dos mesmos na tradução de artigos acadêmicos.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Possibilitar ao graduando um primeiro contato com as teorias da tradução, bem como iniciá-lo na utilização de técnicas do processo tradutório por meio da prática da tradução de artigos acadêmicos.

### Objetivos Específicos:

1. Ler, refletir e discutir sobre aspectos relevantes da tradução, a partir das leituras sugeridas;
2. Estudar os fundamentos teóricos e elementos constitutivos da teoria de tradução;
3. Analisar terminologia e significado em perspectiva interlingüística;
4. Analisar e aplicar tipos de modelos e técnicas de tradução;
5. Realizar a tradução escrita de artigos acadêmicos.

## PROGRAMA

1. Reflexão científica sobre a tradução.
  - 1.1 O ato de traduzir
  - 1.2 Representações sobre a tradução;
  - 1.3 O papel do tradutor de LE no mundo globalizado;
2. Fundamentos teóricos: elementos constitutivos da teoria de tradução
  - 2.1 Modelos de tradução;
  - 2.2 Análise dos modelos;
  - 2.3 Resumo dos modelos
3. Análise de terminologia e significado em perspectiva interlingüística.

- 3.1 Linguagem, língua e cultura;
- 3.2 Questões fundamentais dos contatos de língua;
- 3.3 O contato entre línguas e o problema da equivalência;
- 3.4 O conceito de fidelidade: ganhos e perdas;
- 3.5 Os limites da tradução.

- 4. Tipos e técnicas de tradução.
  - 4.1 Estratégias de análise macrotextual;
  - 4.2 Estratégias de análise microtextual.

- 5. A tradução científica
  - 5.1 Conceitos
  - 5.2 Prática de tradução escrita de três artigos acadêmicos.



## BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Ofir Bergemann. **Abordagens Teóricas da Tradução\***. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.
- ARROJO, ROSEMARY. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ed. Atica, 1986.
- BARBOSA, H. Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução\***. 2ª ed., Campinas, SP: Pontes, 2004.
- CAMPOS, Geir. **O que é tradução\***. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- COULTHARD, M. & CALDAS. **Tradução: teoria e prática**. COUTHARD, C. R. (org.). Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.
- DELISLE J. **L'analyse du discours comme méthode de traduction**. Ottawa: Ed. Univ. of Ottawa, s.d.
- JUNIOR, J. Azenha. **Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.
- LARANJERIA, MARIO. **Poética da tradução**. São Paulo: Ed. EDUSP, 1993.
- MOUNIN, Georges. **Les problèmes théoriques de la traduction**. Paris: 1963
- \_\_\_\_\_. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1975.
- PAES, José P. **Tradução, a ponte necessária. – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: ed. Ática, 1990.
- PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação\***. São Paulo: Contexto, 2000.
- RÓNAL, Paulo. **A Tradução Vivida**. 2ª ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Guia prático da tradução francesa\***. 2ª ed. Ver. e ampl. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1975. 120 p.
- SELESKOVITCH, D. & LEDERER, M. **Interpréter pour traduire**. Paris: Didier, 1984.
- TABER, Ch. R. et NIDA, E.A. **La traduction: théorie et méthode**. Londres: AL. Biblioteca Universal, 1971.
- THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.
- VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução. \*** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.

Obs.: os títulos assinalados com \* são considerados livros-texto.

### Bibliografia Complementar

- MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.
- VINAY, J. P. ET DARBELNET, J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Nouvelle ed. révisée et corrigée. Paris: Didier, 1973.

## APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia  
 21/02/2007  
 Prof.ª Dr.ª Maria Anísia Gonçalves Leite  
 Coordenadora do Curso de Letras  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

05/02/2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa: Fonética e Fonologia

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - Módulo 4

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** (X)

60

-

60

**OBS:** Disciplina optativa do Módulo 4, ofertada em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua francesa e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Desenvolver habilidades para identificar, produzir, descrever e transcrever os sons da fala.

**Objetivos específicos:**

- Possibilitar ao graduando a utilização de conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e de fonologia da língua francesa, para realização de leituras e transcrições fonéticas.
- Analisar Livros Didáticos e materiais registrados em áudio para ensino de francês como língua estrangeira e verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

### PROGRAMA

1. Elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua francesa;
2. Alfabeto Fonético Internacional:
  - 2.1. descrição das consoantes;
  - 2.2. descrição das vogais;
  - 2.3. noção de semivogal;
  - 2.4. transcrições e leituras fonéticas de textos diversos;

2.5. elisões, ligações e encadeamentos obrigatórios, facultativos e proibidos;

3. Análises de Livros Didáticos de língua francesa e materiais gravados em áudio e vídeo, com a finalidade de verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

05  
207  
Secretaria  
Geral

### BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica:**

- ABRY, C. et alii. **Labialité et phonétique**. Grenoble : PUG, 1980.
- CALLAMAND, M. **Intonation expressive**. Paris : Hachette, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Méthodologie de l'enseignement de la prononciation**. Paris : Clé International, 1981.
- CALLOU, D.& LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- DOURNON, J-Y. **Dictionnaire des proverbes et dictons de France**. Paris : Hachette, 1986.
- DUCHET, J.-L. **La phonologie**. Paris: PUF, 1981.
- GERMAIN, C. **Le point sur la phonétique**. Paris: Clé International, 1998.
- GUIMBRETIERE, E. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier, 2001.
- KANEMANN-POUGATCH, M. **Plaisir des sons**. Paris: Hatier/Didier, 2001.
- LEBEL, J. G. *L'approche communicative et la correction phonétique : interventions globales ou ponctuelles*. **Revue de Phonétique Appliquée**. 1881, pp. 59-60.
- ROBERT, P. **Dictionnaire Le Petit Robert**. Paris : Le Robert, 1998.
- WALTER, H. **La phonologie du français**. Paris : PUF, 1977.

**Sites :**

- <http://www.unil.ch/ling/page12580.html>
- <http://www.linguistes.com/phonetique/phon.htm>
- <http://www.lli.ulaval.ca/labo2256/sites.html>
- <http://platea.pntic.mec.es/cvera/ressources/recurfri54.htm>
- <http://www3.unileon.es/dp/dfm/fenet/phon/indexphon.html>
- <http://www3.unileon.es/dp/dfm/fenet/phon/phoncours.html>

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Proj. de Assinaturas dos Coordenadores do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldemar Barros Morais Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Francesa: Lexicometodologia

**CÓDIGO:**

**VÍNCULO:** ILEEL

**PERÍODO:** Ciclo II – Módulo 4

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA ( )**

**OPTATIVA ( X )**

60

-

60

**OBS:** Disciplina optativa do Módulo 4, ofertada em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Importância do ensino do léxico em língua estrangeira. Estudo do léxico (Língua Francesa) utilizado em gênero pré-determinado, objetivando o processo de ensino/aprendizagem desse aspecto da língua.

### OBJETIVOS

- Possibilitar ao graduando a oportunidade de reflexão sobre importância do ensino do léxico em Língua Estrangeira;
- Desenvolver estudo sobre léxico utilizado em gênero pré-determinado e, se possível, fazer analogia com a língua portuguesa .

### PROGRAMA

Reflexão sobre a importância do ensino do léxico em Língua Estrangeira, com base na fundamentação teórica que dá suporte aos estudos em Lexicometodologia da Língua Francesa. Melhor conhecimento do estudo das relações entre vocabulário(s) e didática(s), cuja finalidade é a pesquisa e a utilização de procedimentos de acesso aos termos, levando em conta objetivos do público-alvo e os meios pedagógicos disponíveis.

Definição de um gênero específico para estudo do léxico;

O uso de dicionário bilíngüe e monolíngüe.



**BIBLIOGRAFIA**

AKÜZ et alii. Exercices de vocabulaire en contexte. Paris: Hachette, 2001.

BASILIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 2000.

BOGARDS, P. Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères. Paris: Didier, 1999.

ELUERD et alii. Vocabulaire illustré – avancé. Paris: Hachette, 2001.

FILPA-EKUALL et alii. Vocabulaire illustré – débutant. Paris: Hachette, 2001.

IBRAHIM, A. Lexiques. Paris: Hachette, 2001.

GALISSON, R. Lexicologie et enseignement des langues. Paris: Hachette, 2001.

\_\_\_\_\_. Des mots pour communiquer. Éléments de lexicométhodologie. Paris: Clé Intenational, 1983.

LEROY-MIGUEL, C., L'ÉTÉ, A. Vocabulaire progressif du français. Paris: Clé Intenational, 2001.

MALANDAIN, J. L. Proverbes et autres sentences. Paris: CIEP-BELC, 1989.

\_\_\_\_\_. Alexindrin, quand tu nous tiens, tu nous tiens bien! Paris: CIEP-BELC, 1986.

MIMRAN, R., LARGER, N. Vocabulaire expliqué du français. Paris: Clé International, 2001.

PROUILLAC et alii. Vocabulaire illustré – moyen. Paris: Hachette, 2001.

REY, A. Le lexique. Images et modèles. Paris: Armand Colin, 1977.

TRÉVILLE, M.C., DUSQURTTTE, L. Enseigner le vocabulaire. Paris: Hachette, 2000.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2004.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

*[Signature]*  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carina de Assunção dos Santos  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldemar Passos Mendes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: Avaliação da aprendizagem

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 4 - 6º sem.		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA:( )	OPTATIVA: ( X )			
		60	-	60

OBS: Disciplina optativa, do Módulo 4, a ser oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina cria espaço para a reflexão e debate sobre a avaliação e sua função, as diferentes concepções de avaliação, a avaliação como processo e como produto, a elaboração de planos e instrumentos de avaliação.

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Conhecer e analisar criticamente os aspectos teóricos da avaliação e saber aplicá-los em situações reais de ensino e aprendizagem de língua francesa.

**Objetivos Específicos:**

- Distinguir instrumentos avaliativos tradicionais e contemporâneos;
- Relacionar os instrumentos utilizados para avaliação com a abordagem adotada para o ensino de LE;
- Elaborar um plano de avaliação da aprendizagem de LE que inclua o uso de métodos avaliativos contemporâneos.

PROGRAMA

**1. Conceito de avaliação**

- 1.1 Conceito de avaliação curricular
- 1.2 Conceito de avaliação pedagógica
- 1.3 Conceito de avaliação de rendimento
- 1.4 Avaliação de processo versus Avaliação de produto
- 1.5 Avaliação formativa versus Avaliação somativa
- 1.6 Conceitos de confiabilidade, validade e efeito retroativo

**2. Funções da avaliação**

- 2.1 – Classificação
- 2.2 – Promoção
- 2.3 – Diagnóstica
- 2.4 - Aprendizagem

### 3. Plano de avaliação

- 3.1 - Observação
- 3.2 - 'Portfolios'
- 3.3 - Diários
- 3.4 - Conversas
- 3.5 - Questionários
- 3.6 - Entrevistas
- 3.7 - Auto-avaliação
- 3.8 – Outros
- 3.9 - Instrumentos mais usados
- 3.10 – Tipos de testes
  - 3.10.1 – Testes de proficiência
  - 3.10.2 – Testes de rendimento
  - 3.10.3 – Testes diagnósticos
  - 3.10.4 – Testes de nivelamento
  - 3.10.5 – Teste direto e indireto
  - 3.10.6 – Testes de habilidades integradas versus Testes de habilidades isoladas
  - 3.10.7 - Outros

### 4. Avaliação nas aulas de LEs.

- 4.1 - Avaliação da compreensão oral e escrita
- 4.2 – Avaliação da produção oral e escrita
- 4.3 - Avaliação de gramática
- 4.4 - Avaliação de vocabulário



## BIBLIOGRAFIA

- ALLAL, L. *Stratégies d'évaluation formative: conceptions psicopédagogiques et modalités d'application. In L'évaluation formative dans un enseignement différencié.* Berne : Peter Lang, 1979.
- ALVAREZ MÉNDEZ, J.M. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir.* Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002.
- BARBIER, J.M. *L'évaluation en formation.* Paris: Presses Universitaires de France, 1990.
- BOLTON, S. *Évaluation de la compétence communicative en langue étrangère.* Paris : Hatier, 1987.
- BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. *Modelos de avaliação: textos fundamentais.* Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CARRÉ, Ph. *Organiser l'apprentissage des langues étrangères.* Paris : Les Éditions d'Organisation, 1991.
- CASTELLOTTI, V. et DE CARLO, M. *La formation des enseignants de langue.* Paris : Clé International, 1990.
- CHARDENET, P. *De l'acte d'enseigner à l'acte d'évaluer : analyser des discours. Évaluations et certifications, LFDM. Recherches et applications – n° spécial,* Paris: Hachette, 1993.
- DE KETELE, J.-M. *L'évaluation: approche descriptive ou prescriptive?* Bruxelles: De Boeck Université, 1986.
- DE LANDSHEERE, G. *Évaluation continue et examens. Précis de docimologie.* Paris : Nathan, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Dictionnaire de l'évaluation et de la recherche en pédagogie.* Paris: PUF, 1979.
- DEPRESBITERES, L. *Avaliação da aprendizagem: revendo conceitos e posições.* In: SOUZA, C. P. (Org.) *Avaliação do rendimento escolar.* Campinas: Papirus, 51-79, 1991.
- ENRICONE, D.e GRILLO, M. (orgs.) *Avaliação: uma discussão em aberto.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada.* Trad. Patrícia M. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.



HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito & desafio: Uma perspectiva construtivista**. 26ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOLEC, H. **Autonomie et apprentissage des langues étrangères**. Strasbourg : Conseil de l'Europe, 1979.

\_\_\_\_\_. **Plaidoyer pour l'auto-évaluation**. LFDN, n. 165. Paris: Hachette-Larousse, 1981.

HUART, M. **Propositions pour une auto-évaluation**. CILA, n. 29. Paris : Hatier, 1978.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUSSIER, D. **Évaluer les apprentissages**. Paris: Hachette, 1992.

MAGER, R. F. **Comment mesurer les résultats de l'enseignement**. Paris: Bordas, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **AVALIAÇÃO: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. **et alii. As competências para ensinar no Século XXI**. Trad. Cláudia Schilling et Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PARIS, S. G. & AYRES, L. R. **Becoming Reflective Students and Teachers (with portfolios and authentic assessment)**. Washington D. C.: American Psychological Association, 1994.

POULIOT, M., GIROUD, A. « Intégrer l'évaluation de l'apprentissage à l'évaluation de l'acquis: présentation d'une expérience » Autour de l'évaluation de l'oral. **Bulletin CILA** n° 55, avril, Neuchâtel: 1992.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: critérios e instrumentos**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: Mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. **Contexturas – ensino crítico de línguas estrangeiras**, n. 4, pp 115 – 124, 1998/1999.

Silveira, Inez Matoso. **Línguas Estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

VALETTE, R. M. **Le test en langues étrangères**. Paris: Hachette, 1975.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação – Uma visão dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

**Sites:**

[http://www.cahiers-pedagogiques.com/fr/index.php?id\\_article=2038](http://www.cahiers-pedagogiques.com/fr/index.php?id_article=2038)

<http://www.csdgs.qc.ca/reforme/Evaluation.htm>

<http://www.cegep-chicoutimi.qc.ca/reflets/reflets.html>

<http://tpe.scola.ac-paris.fr/evaluation.htm>

[http://perso.orange.fr/jacques.nimier/dossier\\_evaluation.htm](http://perso.orange.fr/jacques.nimier/dossier_evaluation.htm)

<http://www.enseignement.be/prof/dossiers/evaluation/eval1/eval1.asp>

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso de Letras  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Francesa: Análise e elaboração de material didático para ensino de LF

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

30

30

60

OBS: Disciplina optativa do Módulo 4, ofertada em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS: 360 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre elaboração e uso de material didático para ensino de LE, além de discussão sobre o conceito de material didático. Considera-se material didático todos os recursos utilizados para ensino e aprendizagem de línguas, material/textos autênticos extraídos de diversos meios inclusive aqueles disponíveis na web.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Discutir as diversas possibilidades de uso e elaboração de material didático para ensino de LE.

#### Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir a variedade de material didático disponível para ensino de LE;
- Discutir o conceito de material didático e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas (O que pode ser material didático?);
- Abordar a importância do uso de material autêntico ;
- Analisar a adequação do material didático aos cursos para fins específicos;
- Analisar possibilidades de elaboração de material didático.

### PROGRAMA

- O conceito de material didático
- Ensino e aprendizagem com foco no livro didático e suas implicações para o andamento das aulas
- O autoritarismo do livro didático na sala de aula
- Cultura, Política e estereótipos: a quem servem os livros didáticos?
- Possibilidades de prática sem utilização de livro didático
- O material didático disponível na web

- Material didático e as novas tecnologias
- Processo de elaboração de material didático
- Material didático e a formação do professor de línguas estrangeiras
- Oficina de preparação de material didático



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia de apoio:

Moita Lopes, L. P. "A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual par uma ação política". In: Barbara, L. e Ramos, R. **Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas. Homenagem a Antonieta Celani**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Moita Lopes, L. P. **Línguas Estrangeira no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros**, 2004.

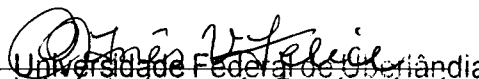
Santos, J.B.C. ; Almeida Filho, J.C.P. ; Consolo, D.A; Viana, N.; Alvarenga, M.B.; Baghin, D.C.M. A Representação do Processo de Aprender no Livro Didático Nacional de Língua Estrangeira Moderna no 1º Grau. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 17, n. 1, p 67-98, 1991.

Semprini, A. **Multiculturalismo**. Trad Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 1999.

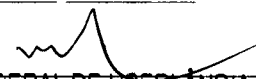
Livros didáticos, dicionários, sites, periódicos, revistas e jornais, conforme as necessidades da turma.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
 Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jélice  
 Curso  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e Assinatura do Diretor da  
 Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura Francesa: A poesia

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:**

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – 6º ou 8º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS.:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:**

480 h de Língua Francesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

1. O fato poético francês: as teorias da inspiração.
2. Poesia e linguagem.
3. A criação poética francesa: temas e técnicas.
4. A linguagem poética francesa: estruturas e funções.
5. Prosa e poesia.
6. Leitura e análise de textos poéticos franceses.

### OBJETIVOS

- Estudar o texto poético por temas e épocas, em seus aspectos formais e lingüísticos e em suas relações com a sociedade.
- Refletir sobre os aspectos da linguagem poética, aplicando-os em trabalhos de análise e criação de textos.
- Compreender como e porque a poesia francesa evoluiu e conhecer as suas formas e temas.
- Enriquecer, através de uma leitura atenta, o contato do leitor com o texto.
- Abordar os problemas da versificação, das formas e dos gêneros poéticos.
- Cultivar e desenvolver o prazer da leitura do texto poético.

### PROGRAMA

1. O fato poético francês.
  - 1.1. As teorias da inspiração e a essência da poesia.
  - 1.2. A técnica poética.
2. Poesia e linguagem.
  - 2.1. Aspectos da linguagem poética: vocabulário e versificação, a sensibilidade e a imaginação.

- 2.3. A produção da linguagem poética em textos da literatura francesa.
3. A criação poética francesa: temas e técnicas.
  - 3.1. A poesia e o amor.
  - 3.2. A poesia e o engajamento político: revolta e resistência.
  - 3.3. A poesia e a linguagem sentimental.
  - 3.4. A poesia religiosa.
  - 3.5. A poesia do inconsciente: Baudelaire, Mallarmé, Valéry, André Breton e o Surrealismo.
4. A linguagem poética francesa: estruturas e funções.
  - 4.1. O verso francês: as rimas, o número de sílabas, o ritmo, a arte dos sons.
5. Prosa e Poesia.
  - 5.1. Estruturas da linguagem poética.
  - 5.2. Funções expressivas da linguagem poética :
    - 3.2.1 O uso de as imagens, o ritmo, as sonoridades, as associações e os jogos de palavras, os efeitos de surpresa e de apresentação.
    - 3.2.2 O plano cíclico, rompendo com todas as formas da duração (tempo, espaço, raciocínio lógico).
    - 3.2.3 Estudo comparado do poema em verso e do poema em prosa: Charles Baudelaire.
  - 5.3. O poema em prosa: a variedade das formas, a liberdade criadora de novas construções rítmicas, jogo de sonoridades, imagens, poder de sugestão e as significações.
6. Leitura e análise de textos poéticos francesas.

## BIBLIOGRAFIA

- AZIZA, Claude et alli. **Thèmes et manifestes du XIXème. Siècle.** Paris, Bordas, 1976.
- AZIZA, Claude et alli. **Textes et documents du XIXème. Siècle.** Paris, Bordas, 1978.
- CASTEX, P.G. et alli. **Manuel des Études Littéraires Françaises - XIXème Siècle.** Paris : Bordas, 1975.
- CASTEX, P.G. et alli. **Manuel des Études Littéraires Françaises - XXème Siècle.** Paris : Bordas, 1975.
- DARCOS, Xavier, BOLSSINOT, Alain et TARTAYRE, Bernard. **Le XXe. Siècle en Littérature.** Paris: Hachette, 1989.
- DARCOS, Xavier, AGARD, Brigitte et BOIREAU, Marie-France. **Le XIXe. Siècle en Littérature.** Paris: Hachette, 1986.
- LAGARDE, André et MICHARD, Laurent. **XXe. Siècle. Les Grands Auteurs Français du Programme.** Paris: Bordas, 1969.
- LAGARDE, André et MICHARD, Laurent. **XIXe. Siècle. Les Grands Auteurs Français du Programme.** Paris: Bordas, 1966.
- LAUFER, Roger et LECHERBONNIER, Bernard. **Littérature et Langages. Les Genres et les Thèmes. Vol 2 - Le Conte - La Poésie. Textes et Travaux.** Paris: Fernand Nathan Éditeur, 1974.
- SCHMIDT, Maria Junqueira. **Littérature Française.** São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1966.

## APROVAÇÃO

05/02/2017  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vitorcello  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2017  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Bentes Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura Francesa: O conto e a fábula

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - 7º. semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

60

**OBS:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:** 480 h de língua Francesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Estudo da fábula e do conto, ressaltando os procedimentos de linguagem, a expressão cultural dessas narrativas, estabelecendo uma relação crítica entre as formas simples e as formas literárias.

### OBJETIVO

**Objetivo Geral:**

Considerar a fábula e o conto numa perspectiva cultural, situando esses gêneros no contexto histórico e literário da produção.

**Objetivos Específicos:**

- Explorar a permanência da oralidade dos contos populares nos contos literários;
- Analisar a transformação da forma escrita e os processos narrativos adquiridos pelo conto;
- Analisar de forma crítica o contexto de produção das fábulas e os aspectos metafóricos relacionados à linguagem irônica para ressaltar aspectos sociais.

### PROGRAMA

1. Panorama do contexto sócio-histórico e cultural do período em que se desenvolveu o conto tradicional e a fábula;
2. Apresentação geral do conto popular e da fábula
  - 2.1 Discussão crítica sobre o lugar do conto popular e da fábula no panorama da produção literária francesa;
  - 2.2 Estudo das características constantes e consideradas universais no conto popular e na fábula;
  - 2.3 Análise do papel das personagens e de sua determinação por certas funções;
  - 2.4 Estudo da ironia e de sua função na fábula;
3. Estudo de obras de autores representativos desse gênero narrativo.
  - 3.1 sugestão de alguns autores: Marguerite de Navarre, Charles Perrault e Jean de La Fontaine.
4. Apresentação geral do conto literário

- 4.2 Análise das representações imaginárias e das projeções fictícias presentes no conto literário;  
4.3 Estudo do processo de construção da escritura no conto literário;  
4.4 Análise e discussões críticas relativas ao lugar e ao papel do fantástico no conto moderno;  
4.5 Reconstituição das estruturas de base do conto fantástico e estudo de suas variantes.
5. Estudo de obras de autores representativos desse gênero narrativo: conto tradicional, clássico e moderno.  
5.1. Sugestão de alguns autores : Chrétien De Troyes, Guy de Maupassant, Prosper Mérimée, Gérard de Nerval, Gustave Flaubert, Villiers de l'Isle-Adam, Voltaire...

## BIBLIOGRAFIA

- ADAM, A. **Histoire de la littérature française au XVII<sup>e</sup> siècle**. Paris : Editions Domat Montchrestien, 1948.
- BIET, Ch. **Les miroirs du soleil – Littératures et classicisme au siècle de Louis XIV**. Paris : Gallimard, 1989.
- CALVET, J. **Morceaux choisis des auteurs français du X<sup>e</sup> au XX<sup>e</sup> siècles**. Paris: J. de Gigord, 1963.
- CHASSANG, A. **Récueil de textes littéraires français**. Paris : Hachette, 1966.
- COHEN, G. **Chrétien De Troyes. Oeuvres Choiesies**. Paris: Larousse, 1936.
- CROIX, A. & QUÉNIART, J. **Histoire culturelle de la France, de la Renaissance à l'aube des Lumières**. Seuil, 1997.
- DAUDET, Alphonse. **Choix de lettres de mon moulin** . Paris: Hachette, 1935.
- DEROCHE, R. **Études de textes français**. Paris : Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1959
- DUBY, Georges & MANDROU, Robert. **Histoire de la civilisation française ( XVII<sup>e</sup> - XX<sup>e</sup> siècle)**. Paris : Armand Colin, 1984.
- FAUVEL, J. **Fleurs choisies de la littérature française; des origines au XVIII<sup>e</sup> siècle**. São Paulo: Melhoramentos, 19
- GENDROT, F. **Auteurs français, textes d'explications françaises**. Paris: Hachette, 1952.
- \_\_\_\_\_ . **Auteurs français**. Paris: Hachette, 1955.
- HORVILLE, Robert. **XVII<sup>e</sup> siècle - Itinéraires Littéraires**. Paris : Hatier, 1988.
- LA FONTAINE, Jean de. **Oeuvres** . Paris : À la Cité des Livres, 1928.
- LAGARDE André & MICARD Laurent. **XVII<sup>e</sup> siècle**. Paris : Collection Littéraire Bordas, 1971.
- \_\_\_\_\_ . **XVI<sup>e</sup> siècle**. Paris : Collection Littéraire Bordas, 1971.
- MANDROU, Robert. **La France aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles**. Paris: PUF, 1971.
- MICHEL, Pierre A. **Les grands écrivains français par la dissertation : XVII<sup>e</sup> siècle vers le classicisme**. Paris : Foucher, 19 - -.
- RAEDERS, Georges. **Textes choisis de la littérature française**. São Paulo : Ed. do Brasil, 1944.
- SAULNIER, V. L. **La littérature française du siècle classique**. Paris : PUF, 1961.
- OBS.** Esta bibliografia é a existente na UFU – as obras c/ datas incompletas, estão registradas deste modo na biblioteca

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Tereza Pissinatti Gomes  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldenir Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Francesa : o Romance

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - 6º ou 8º. semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH  
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

- Recorte de um período no panorama da Literatura Francesa e discussões sobre aspectos histórico, político, social e cultural da França da época em questão e sua relação com a literatura;
- Estudo do gênero Romance e análise de obra(s) de autor(es) representativos do Movimento Literário eleito para estudo.
- Romance e cinema.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, e filosóficas do período focalizado, capacitando o aluno para ler, analisar, discutir, criticar e expressar-se sobre o gênero romance, levando-se em conta o recorte de opção do professor no panorama da literatura narrativa francesa.

**Objetivos Específicos:**

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária do período focalizado;
- Examinar criticamente aspectos estéticos que marcaram a literatura do período em estudo;
- Analisar aspectos do romance na perspectiva de um Movimento Literário: Romantismo, Realismo, Naturalismo ou "Nouveau Roman" e suas implicações na produção literária do período focalizado;
- Olhar criticamente um filme a fim de discutir e identificar a linguagem cinematográfica .

### PROGRAMA

1. Panorama do contexto histórico-político-social e cultural do período em estudo;
  - 1.1 A Arte e sua relação com a literatura: arquitetura, escultura, pintura, música e cinema;
2. Apresentação geral dos Movimentos Literários denominados Romantismo, Realismo, Naturalismo e





- 2.1 Estudo de características recorrentes, predominantes e presentes no gênero narrativo romance na era moderna e contemporânea;
- 3. Estudo e análise de obra(s) de autor(es) representativo(s) do Movimento Literário focalizado;
- 4. A narração no cinema: a ficção filmada, os temas.

**BIBLIOGRAFIA**

ADAM, A. **Histoire de la littérature française au XVIIe siècle**. Paris: Editions Domat Montchrestien, 1948.

CROIX, A. & QUÉNIART, J. **Histoire culturelle de la France, de la Renaissance à l'aube des Lumières**. Paris : Seuil, 1997.

DUBY, G. & MANDROU, R. **Histoire de la civilisation française ( XVIIe - XXe siècle)**. Paris: Amand Colin, 1984.

GILOT, Michel & SERRY, Jean. **La comédie à l'âge classique**. Paris: Belin, 1997.

GUICHARNAUD Jacques. **Molière, une aventure théâtrale**. Paris : Gallimard, 1963.

HORVILLE, Robert. **XVIIe siècle - Itinéraires Littéraires**. Paris : Hatier, 1988.

IDT, Geneviève et alii. **Littérature et Langages**. Paris : Fernand Nathan Editeur, 1975.

JOUVET, Louis. **Molière et la Comédie classique**. Paris : Gallimard, 1965.

LAURETTE, B. **Cinéma d'aujourd'hui**. Paris : CIEP-BELC, 1986.

LAGARDE André & MICHARD Laurent. **XVIIe siècle**. Paris : Collection Littéraire Bordas, 1971.

MANDROU, Robert. **La France aux XVIIe et XVIIIe siècles**. Paris : PUF, 1971.

MICHEL, P.A. **Les grands auteurs français par la dissertation: XVII<sup>e</sup> siècle vers le classicisme**. Paris: Foucher, 19--

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo : Contexto, 2003.

PALMA, G.M. **Literatura e cinema**. São Paulo : Edusc, 2004.

PLOQUIN, A. **Littérature Française**. Paris : Hachette, 2001.

RANDAL et alii. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo : Ed. Senac, 2003.

SAULNIER, V.L. **La littérature française du siècle classique**. Paris: PUF, 1961.

SILVA FILHO, C. **Cinema e literatura**. São Paulo : Ed. Casa do Psicólogo, 2004.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Campus de Mariana  
Profa. Dra. Mariana Inês Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
CURSO DE LETRAS



219

## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Francesa : O teatro

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - 7º semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

A evolução histórica do gênero teatral e sua representação textual.

### OBJETIVOS

**Objetivo geral:** Compreender os diferentes períodos literários franceses por meio da sua produção teatral.

**Objetivos específicos:**

1. Compreender os períodos barroco, clássico e romântico, favoráveis ao estudo do drama e da comédia.
2. Examinar os aspectos estéticos da época moderna, ilustrados pela farsa e pela sátira;
3. Estudar o teatro contemporâneo e suas implicações artístico-filosófico-literárias.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1- Os gêneros teatrais: tragédia, tragi-comédia, drama romântico e burguês, comédia de idéias, de costumes, de caracteres, de intriga e farsa.
- 2- O teatro barroco : Corneille.
- 3- A comédia
  - 3.1 clássica : Molière;
  - 3.2 romântica: Alfred de Musset.
- 4- A farsa moderna: Eugène Ionesco.
- 5- A sátira ideológica: Bertolt Brecht.
- 6- O teatro filosófico: Jean-Paul Sartre.
- 7- O teatro do absurdo: Samuel Beckett.



**BIBLIOGRAFIA**

ADAM, Antoine. **Histoire de la littérature française au XVIIe siècle**. Paris: Editions Domat Montchrestien, 1948.

BAILLY Auguste. **Le règne de Louis XIV**. Paris : Flammarion, 1946.

BIET, Christian. **Les miroirs du Soleil - Littératures et classicisme au siècle de Louis XIV**. Paris : Gallimard, 1989.

CROIX, A. & QUÉNIART, J. **Histoire culturelle de la France, de la Renaissance à l'aube des Lumières**. Paris : Seuil, 1997.

DUBY, Georges & MANDROU, Robert. **Histoire de la civilisation française ( XVIIe - XXe siècle)**. Paris : Armand Colin, 1984.

GILOT, Michel & SERRY, Jean. **La comédie à l'âge classique**. Paris : Belin, 1997.

GUICHARNAUD Jacques. **Molière, une aventure théâtrale**. Paris : Gallimard, 1963.

HORVILLE, Robert. **XVIIe siècle - Itinéraires Littéraires**. Paris : Hatier, 1988.

JOUVET, Louis. **Molière et la Comédie classique**. Paris : Gallimard, 1965.

LAGARDE André & MICHARD Laurent. **XVI<sup>e</sup> , XVII<sup>e</sup> ; XVIII<sup>e</sup> ; XIX<sup>e</sup> ; XX<sup>e</sup> siècles**. Paris : Collection Littéraire Bordas, 1971.

MANDROU, Robert. **La France aux XVIIe et XVIIIe siècles**. Paris : PUF, 1971.

MICHEL, P.A. **Les grands auteurs français par la dissertation: XVII<sup>e</sup> siècle vers le classicisme**. Paris: Foucher, 19

MOLIÈRE, **Tartuffe**. Analyse critique par Pol-Gaillard. Paris: Hatier, 1978.

PICCARD, E. **Le concours; comédie en um acte**. Neuchatel: Lis Martagon, 19 --

RABELAIS, François. **Pantagruel**. Paris: Éditions Robert Laffont, 1959.

\_\_\_\_\_. **Oeuvres de Rabelais**. Paris: Garnier Frères, 1956.

\_\_\_\_\_. **Gargantua e Pantagruel**. Trad. David J. Júnior. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991.

SAULNIER, V.I. **La littérature française du siècle classique**. Paris: PUF, 1961.

SCHERER, Jacques. **Le théâtre classique**. Paris : PUF, 1987.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Prof. Dr. *Marivaldo Vasconcelos*  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Prof. Dr. *Waldenor Barros Moraes Filho*  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Francófona: Antilhas e Guiana Francesa

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – 6º ou 8º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS.: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

- I- Panorama histórico da literatura de língua francesa na América - Antilhas e Guiana Francesa.
- II- A francofonia literária no Haïti
  - O Romance.
  - A Poesia.
- III- A francofonia literária nas Antilhas e na Guiana Francesa :
  - O romance.
  - A poesia.
  - O Teatro.

## OBJETIVO

- Despertar a curiosidade e o interesse pelo processo literário de expressão francesa desencadeado na América - Antilhas e Guiana Francesa - partindo da observação não exclusivamente estética, mas também política, histórica, social e econômica onde foi objetivada a relação escritor/obra/sociedade como elemento integrante de um processo indecomponível e criar, assim, condições para um desenvolvimento da atitude crítica face ao texto literário.

## PROGRAMA

- I - Panorama histórico da literatura de língua francesa na América - Antilles et Guiana Francesa.
- II- O Haïti
  - 1. O romance haïtiano :
    - 1.1. Preponderância dos temas nacionais (Émeric Bergeaud) e romances de costumes.
    - 1.2. A pintura da vida popular : Stephen Alexis, Pierre Marcelin.



2. A poesia haítiana: apego à tradição literária francesa e desejo de voltar à África (Léon Lalcau, Émile Roumer).

III- Guadalupe, Martinica e Guiana Francesa : um parentesco cultural.

1. A poesia: Saint-John Perse, René Depestre.
2. A literatura de combate, emergência da negritude: Aimé Césaire, Léon Gontran Damas, Guy Tirolien, Paul Niger, Frantz Fanon.
3. A tomada de consciência antilhana: Édouard Glissant, Joseph Zobel.
4. As mulheres romancistas: Maryse Condé, Simone Schwarz-Bart.
5. A creolidade: Patrick Chamoiseau, Raphaël Confiant, Édouard Glissant.

**BIBLIOGRAFIA**

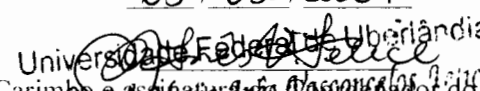
JOUBERT, Jean-Louis (dir.). **Littérature Francophone. Anthologie.** Paris: Groupe de la Cité International Création-Diffusion, 1992.

REBOULLET, André et TÉTU, Michel. **Guide Culturel. Civilisations et littératures d'expression française.** Paris: Hachette, 1977.

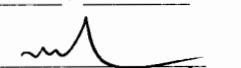
TÉTU, Michel. **La Francophonie : Histoire, Problématique, Perspectives.** Paris: Hachette, 1988.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Prof. Dr. Maria Inês Casarcelas  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof.º Dr. Waldemar Pinheiro Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Francófona: América do Norte

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – sem. par (6º ou 8º)

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS.: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

1. Panorama histórico da literatura de língua francesa do Quebec e da Acádia.
2. A francofonia literária : os romancistas e os contistas.
3. A francofonia literária : os poetas, a música e os cantores.
4. A francofonia literária : o teatro.

### OBJETIVO

- Despertar a curiosidade e o interesse pelo processo literário de expressão francesa desencadeado na América do Norte (Quebec e Acádia), partindo da observação não exclusivamente estética, mas também política, histórica, social e econômica onde foi objetivada a relação escritor / obra / sociedade como elemento integrante de um processo indecomponível e criar, assim, condições para um desenvolvimento da atitude crítica face ao texto literário.

### PROGRAMA

- I- Panorama histórico da literatura de língua francesa da América do Norte..
- II- A francofonia literária :
  1. Relatos dos descobridores e dos primeiros colonos : Jacques Cartier, Champlain, Lescarbot.
  2. A escrita poética : Émile Nelligan.
  3. O romance e a literatura da terra : Félix Antoine Savard, Roger Lemelin.
  4. Os contos de outroras e os contos fantásticos (Antonine Maillet).
  5. A poesia do país (Gaston Miron) e a da busca existencial (Alain Grandbois, Saint-Denys Garneau, Anne Hébert) .
  6. A permanência da oralidade, os cantores (Félix Leclerc, Gilles Vigneault) e a reconquista da identidade.
  7. O teatro : Michel Tremblay, Gratien Gélinas, Marcel Dubé.

## BIBLIOGRAFIA

BÉLANGER, Alain, HANCIAU, Núbia e DION, Sylvie (orgs.). **A América Francesa : Introdução à Cultura Quebequense**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999.

BERND, Zilá e MELANÇON, Joseph (orgs.). **Vozes do Quebec. Antologia**. Porto Alegre: URGs - Editora da Universidade, 1991.

BERND, Zilá. **Fronteiras do Literário**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994.

FILTEAU, Claude. **Poétiques de la Modernité**. Montreal: Editions de l'Hexagone, 1994.

FRANCOEUR, Lucien. **Ving-cinq poètes québécois - 1968 - 1978**. Montreal: Éditions de l'Hexagone, 1989.

GODIN, Gérald. **Nelligan revisité**. Montreal: Éditions de l'Hexagone, 1991.

JOUBERT, Jean-Louis (dir.). **Littérature Francophone. Anthologie**. Paris: Groupe de la Cité International Création-Diffusion, 1992..

NANTAIS, Aude. **Le portrait déchiré de Nelligan**. Montreal: Éditions de l'Hexagone, 1992.

ROYER, Jean. **Romanciers Québécois**. Québec: Éditions de l'Hexagone, 1991.

TÉTU, Michel. **La Francophonie : Histoire, Problématique, Perspectives**. Paris: Hachette, 1988

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do curso  
Prof.ª *Maria Inês Vasconcelos Leite*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.º *Waldenor Barros Moraes Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Francófona: África

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - 7º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS.: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Panorama histórico da literatura de língua francesa da África.

A francofonia literária na África: o romance.

A francofonia literária na África: o conto.

A francofonia literária na África: a poesia.

A francofonia literária na África: o teatro.

### OBJETIVO

Despertar a curiosidade e o interesse pelo processo literário de expressão francesa desencadeado na África, partindo da observação não exclusivamente estética, mas também política, histórica, social e econômica onde foi objetivada a relação escritor/obra/sociedade como elemento integrante de um processo indecomponível e criar, assim, condições para um desenvolvimento da atitude crítica face ao texto literário

### PROGRAMA

1. Panorama histórico da literatura de língua francesa da África.
2. A francofonia literária na África: o romance.
  - 2.1. Os precursores : Ousmane Socé , Paul Hazoumé (Benin).
  - 2.2. A Negritude: Léopold Senghor (Senegal), Birago Diop (Senegal), Bernard Dadié (Costa do Marfim)
  - 2.3. Os romances clássicos da literatura africana (1953-1963): Camara Laye (Guiné), Mongo Beti



Mustapha Tlili (Tunísia).

2.4. O Conto tradicional: Birago Diop (Senegal)

2.5. A escrita das mulheres africanas: Mariama Bâ (Senegal)

2.6. A sabedoria ancestral: Amadou Hampaté Bâ (Mali)

3. A francofonia literária na África: o conto.

Léopold Senghor (Senegal), David Diop, Noureddine Aba (Argélia), Marguerite Taos Amrouche (Argélia).

4. A francofonia literária na África: a poesia.

4.1. Léopold Senghor (Senegal), David Diop, Jean Amrouche (Argélia), Noureddine Aba (Argélia), Marguerite Taos Amrouche (Argélia), Salah Garmadi (Tunísia).

5. A francofonia literária na África: o teatro.

5.1. Kateb Yacine (Argélia),

### BIBLIOGRAFIA

BERND, Zilá. **Fronteiras do literário**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.

JOUBERT, Jean-Louis (dir.). **Littérature Francophone. Anthologie**. Paris: Groupe de la Cité International Création Diffusion, 1992.

MASSE, Martin. **Identités collectives et civilisation**. Montréal: VLB Éditeur, 1994.

REBOUILLET, André et TÉTU, Michel. **Guide Culturel. Civilisations et littératures d'expression française**. Paris: Hachette, 1977.

TÉTU, Michel. **La Francophonie : Histoire, Problématique, Perspectives**. Paris: Hachette, 1988.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Metodologia de ensino do Português como língua estrangeira

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 4º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( X )

**OPTATIVA:** (   )

45

15

60

**OBS:** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, das duas Habilitações em Língua Estrangeira, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:** Didática Geral, Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação e 120 h de Língua estrangeira

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Essa disciplina proporciona o debate sobre a formação metodológica do professor de Português Língua Estrangeira; a prática de metodologias de ensino de Português como Segunda Língua e como Língua Estrangeira (P.L.E); conceitos básicos e pressupostos teóricos de instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em P.L.E.

### OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Proporcionar formação metodológica que leve o aluno a uma reflexão crítica sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua e/ou língua estrangeira e que o prepare para a prática de ensino da mesma.

**Objetivos específicos:**

- Refletir sobre o sistema educativo brasileiro, a formação dos educadores e o papel do professor de línguas;
- Analisar pressupostos teóricos sobre o ensino contemporâneo de línguas e teorias recentes de aprendizagem e aquisição de segunda língua e língua estrangeira;
- Promover uma atitude reflexiva e questionadora diante de situações de ensino/aprendizagem de línguas;
- Refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem de português língua estrangeira e sobre as especificidades desse ensino para aprendizes de línguas tipologicamente próximas ou distantes;
- Analisar criticamente materiais didáticos publicados de Português Língua Estrangeira;
- Preparar os alunos para o ensino da língua portuguesa como segunda língua ou língua estrangeira, ensino esse que propicie ao aluno estrangeiro condições de se expressar autonomamente nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa, e conhecer aspectos da cultura brasileira;



- Conhecer o universo de expressão portuguesa;
- Apresentar e discutir aspectos culturais, geográficos e históricos do Brasil contemporâneo;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, integrando, assim, a teoria à prática, através do micro-ensino e elaboração de materiais didático-pedagógicos;
- Conhecer instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em Português Língua Estrangeira

## PROGRAMA

1. Formação do professor e cidadania
  - 1.1 Sistema educativo brasileiro e formação dos educadores
  - 1.2 O papel do profissional da linguagem no contexto sócio-cultural brasileiro
  - 1.3 Ideologia e opções políticas, educacionais, pedagógicas e lingüísticas na constituição de uma metodologia de ensino.
2. Pressupostos teóricos sobre o ensino de línguas estrangeiras e teorias de aprendizagem e aquisição de segunda língua e língua estrangeira
  - 2.1 Diferentes abordagens de ensino e seus princípios conceptuais, particularmente a abordagem comunicativa.
3. Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira: constituição de uma metodologia de ensino.
  - 3.1 A língua portuguesa no mundo
  - 3.2 Português Língua Materna X Português Língua Estrangeira
  - 3.3 Português Língua Estrangeira X Português Segunda Língua
  - 3.4 Português Língua Estrangeira para falantes de línguas de origem latina
  - 3.5 Português Língua Estrangeira para falantes de línguas de origem não-latina
4. Planejamento de ensino
  - 4.1 Plano de curso
  - 4.2 Plano de aula
  - 4.3 Conteúdo programático
  - 4.4 Objetivos de ensino
  - 4.5 Metodologia de ensino
  - 4.6 Recursos didáticos
  - 4.7 Critérios de avaliação
5. Prática de metodologia para o ensino de compreensão e expressão escritas: aspectos teóricos fundamentais e elaboração de atividades.
6. Prática de metodologia para o ensino de compreensão e expressão orais: aspectos teóricos fundamentais e elaboração de atividades.
7. Prática de metodologia para o ensino de aspectos da cultura brasileira: elaboração de atividades.
8. Prática de análise de atividades de ensino apresentadas por livros didáticos e outras fontes.
9. Análise de conceitos básicos e pressupostos teóricos dos instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em Português Língua Estrangeira, particularmente o exame oficial CELPE-Bras.
10. Micro-ensino.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de**

27

\_\_\_\_\_ cursos e elaboração de materiais didáticos. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros**. Campinas: Pontes, 1992.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. & Cunha, M. J. C. **Projetos iniciais no ensino de português a falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes, 2005.

CELANI, M. A. A. **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CONSOLO, Douglas Altamiro. Formação de professores de línguas: reflexão. In: **Língua e literatura, ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

GODOY, Cláudia Maria et alli. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre : Sagra, 1991.

OLIVEIRA, Gilvan Muller de. **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos**: novas perspectivas em política lingüística. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

PEROBELLI, Sílvia. O ensino de línguas estrangeiras. In: **Século XXI: um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2002.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa/intercultural – uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese de doutorado. Unicamp, 2004.

SILVA, Ítala M. Wanderlei. **Uma abordagem metodológica para o ensino da Língua Portuguesa**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves; JUDICE, Norimar. **Tópicos em Português como língua estrangeira**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/16.htm>

TROUCHE, L. M. G. . Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. **Cadernos do CNLF**, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.

TROUCHE, L. M. G. . Ensino de Português Língua Estrangeira - Caminhos para o Português Língua Materna?. **Boletim Siple**, 1995.

TROUCHE, L. M. G. . **O Ensino de Português para Estrangeiros: Ciclo de Palestras/ UFF**. Niterói: EDUFF, 1995.

TROUCHE, L. M. G. . Ensino de Português Língua estrangeira: uma experiência multidisciplinar . In: Nome. (Org.). **Ensino de Português para estrangeiros**. Niterói: EDUFF, 1997.

VIANA, N. . Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas - SP: Pontes, 1997, v. , p. 29-48.

VASCONCELOS, S. I. C. C. . Imagens de ensinar e de ser professor de português como língua estrangeira. In: **XII ENDIPE**, 2004, Curitiba. Anais. v. 1.

VASCONCELOS, S. I. C. C. . A Formação do professor de língua portuguesa (língua materna e língua estrangeira) em discussão. In: **XI ENDIPE - Encontro de Didática e Prática de Ensino**, 2002, Goiânia. CEROM, 2002. v. 1. p. 1-29.

APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Campus ~~Uberlândia~~ ~~Uberlândia~~  
Prof.ª ~~Daiziane~~ ~~Daiziane~~ ~~Daiziane~~  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Metodologia do ensino de língua francesa

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 5º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( x )

**OPTATIVA:** ( )

45

15

60

**OBS:** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, da Habilitação em Francês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** Didática Geral, Psicologia da Educação, Política e Gestão da Educação e 360 h de Língua Estrangeira

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre a construção do perfil do professor de língua francesa enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo; a formalização das metodologias, abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua francesa, tanto no que tange ao ensino das quatro habilidades quanto ao ensino para fins específicos; análise, escolha e produção de material didático; planejamento de curso e de aulas; avaliação

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Permitir que o aluno reflita sobre o papel do professor de língua estrangeira e particularmente do professor de língua francesa no contexto educacional brasileiro, enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo.
- Capacitar o aluno para fazer uso de várias metodologias e abordagens de ensino de língua francesa nos diversos contextos educacionais, tanto no que concerne ao ensino das quatro habilidades quanto para fins específicos.
- Instrumentalizar o aluno para a elaboração de planos de aula, confecção de materiais didáticos e uso de recursos de ensino de língua francesa.

## PROGRAMA

- O professor cidadão, os documentos oficiais e a política sobre ensino de língua estrangeira e o panorama sócio-histórico em que ocorre o ensino de língua estrangeira em diversos contextos educacionais no Brasil.
- Fundamentos das teorias de ensino/aprendizagem e suas implicações no ensino/aprendizagem da língua francesa.
- Metodologias, abordagens, métodos, técnicas e procedimentos de ensino de língua francesa (habilidades integradas e para fins específicos): categorizações, diferenças e semelhanças.
- Materiais didáticos: crítica, seleção, avaliação e elaboração.
- Ensino de língua francesa e as novas tecnologias: teoria e prática.
- Planejamento didático: plano de curso, de unidade e de aulas.
- Avaliação: aspectos teóricos, análise e elaboração de instrumentos.

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas, SP: Pontes, 1999.

CICUREL, F. **Lectures interactives en Langue Etrangère.** Paris : Hachette, 1991.

CORMANSKY, A. ROBERT, J-M. **Humour et enseignement des langues.** Paris : Clé International, 2002.

CORNAIRE, C. **La Compréhension Orale.** Paris : Clé International, 1998.

\_\_\_\_\_ **La Production Ecrite.** Paris : Clé International, 1999.

DE CARLO, M.; LANCIEN, Th. **L'Interculturel.** Paris : Clé International, 1998.

GERMAIN, C.; LANCIEN, Th. **Evolution dans l'enseignement des Langues : 5000 ans d'histoire.** Paris : Clé International, 1993.

LANCIEN, Th.; PUREN, Ch. **La formation en questions.** Paris : Clé International, 1999.

LARRUY, M. **L'interprétation de l'erreur.** Paris : Clé International, 2002.

LOUVEAU, E.; MANGENOT, F. **Internet et la classe de langue.** Paris : Hachette, 2006.

LUSSIER, D. **Evaluer les apprentissages dans une approche communicative.** Paris : Hachette, 1992.

MOIRAND, S. **Enseigner à Communiquer en Langue Étrangère.** Paris : Hachette, 1991.

PERRENOUD, Ph. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

PEYTARD, J.; MOIRAND, S. **Discours et Enseignement du français.** Paris : Hachette, 1992.

PIMENTA, S.G.; CHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito.** São Paulo : Cortez, 2002.

RUCK,H. **Linguistique textuelle et enseignement du français.** Paris: HATIER/DIDIER,1991.

SILVEIRA, Maria I. M. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino.** Maceió: edições Catavento, 1999.

TAGLIANTE,C. **L'évaluation.** Paris : Clé International,1991.

**L'Evaluation et le Cadre Européen Commun.** Paris : Clé International, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

CUQ, J.-P. **Le Français Langue Seconde.** Paris : Hachette, 1991.

PERETTI, A. "Formations d'Enseignants et Langues Vivantes. Questions d'Évaluation". In : **Des Formations en Français Langue Étrangère.** Paris : Hachette, 2001.

Collection Revue "RECHERCHES ET APPLICATIONS" Suplemento da Revue "LE FRANÇAIS DANS LE MONDE".

Revue « LANGUE FRANÇAISE » Paris :Armand Colin.

Revue « LANGAGES » Paris :Armand Colin.

Revue Française de Linguistique Appliquée.Paris :AFLA :Association Française de Linguistique Appliquée .

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vazquez de  
Carvalho e assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos (FOS)

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III - 6º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

45

15

60

**OBS:** Disciplina de Prática Pedagógica, da habilitação Francês e literaturas, ofertada anualmente em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:** Didática Geral, Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação e 360 h de Língua Francesa.

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre o ensino de Língua Francesa com objetivos específicos. Questões como o conceito de ensino com objetivos específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes à essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Integrar e discutir os conhecimentos lingüístico, teórico e prático no contexto de ensino de língua francesa com objetivos específicos, considerando o desenvolvimento das quatro habilidades, de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino particularmente.

**Objetivos Específicos:**

- Levantar e discutir possibilidades de ensino de língua francesa com objetivos específicos
- Elaborar e expor material didático para ensino em contextos específicos
- Preparar e expor unidades didáticas para ensino em contextos específicos
- Avaliar e criticar materiais e unidades didáticas para ensino de língua francesa com objetivos específicos

### PROGRAMA

- O conceito e as origens do "FOS"
- Por que "FOS"?
- "FOS": tipos e características
- Concepção de língua e aprendizagem na abordagem Instrumental de ensino de língua francesa
- Enfoques: lingüístico (léxico, gramática, registro), habilidades, discurso e gêneros
- Análise de necessidades e interesses
- Desenho e planejamento de curso / programa
- Preparação de material didático
- Organização de unidades didáticas





- Avaliação de materiais
- O papel do professor e do aluno nos cursos de Francês com objetivos específicos
- Avaliação formativa
- Avaliação do curso

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica:

CRISTOVÃO, V. L. L. . Gêneros Textuais, Material Didático e Formação de Professores. **SIGNUM**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 173-191, 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L. . Dos PCNs-LE à Sala de Aula: Uma Experiência de Transposição Didática. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, p. 39-51, 1999.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . **Gêneros Textuais: Teoria e Prática II**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005. 200 p.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: "Mas isso faz parte do ensino de leitura?"** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

MOITA LOPES, L. P. **Línguas Estrangeira no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros**, 2004.

RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. . Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M.H.V.; Barcelos, A.M.F. (Org.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas - SP: Pontes Editora, 2005, v. , p. 109-123.

RAMOS, R. C. G. ; FREIRE, M.M. . Curso de Leitura Instrumental via Rede: Da Preparação à Concretização . In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (Org.). **Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004, v. , p. 279-295.

RAMOS, R. C. G. . Estratégias comunicativas num relatório empresarial. **INTERCAMBIO**, São Paulo, v. IV, p. 85-100, 1994.

RAMOS, R. C. G. Perspectivas do Ensino Instrumental de Línguas. **BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL**, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.

VIAN JR, O. **O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso**. Tese de doutorado. LAEL, PUC-SP, 2002.

### Bibliografia de Apoio

BESSE, H. et PORQUIER, R. **Grammaire et didactique des langues étrangères**, Hatier-CREDIF, Paris, 1984.

CALI, C., CHEVAL, M., ZABARDI, A. **La conférence internationale et ses variantes**. Collect Simulations Globales, Hachette FLE, 1995.

CHEVAL, M. (B.C.L.E. Vienne). Simulation globale et apprentissages sur objectifs spécifiques, **Le français dans le monde**. n° spécial Recherches et applications, juillet, 1995.

CHEVAL, Mireille (B.C.L.E. Vienne). Simulation globale et apprentissages sur objectifs spécifiques, **Le français dans le monde** n° spécial Recherches et applications, juillet, 1995.

CONSEIL ECONOMIQUE ET SOCIAL. **L'utilité économique et sociale de la langue française**, (rapport établi par B. RENOUVIN), Publications du journal Officiel, Paris, 1989.

EURN-BALMET, S. ; HENAO DE LEGGE, M ; **Pratiques du français scientifique** , Hachette-Aupelf, Paris, 1992.

LEHMANN, D. Dir. **Lecture fonctionnelle des textes de spécialité**, Paris, Didier-CREDIF, Coll. VIC.

PENFORNIS J.-L., MICHEL, D. , **Le français du droit** , Clé international, Paris, 1998.

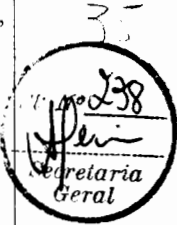
RENNER, H., RENNER, U., TEMPESTA, G., **Le français du tourisme** , Clé International, Paris, 1993.

VIGNER, G. **Didactique fonctionnelle du français**, Hachette (Coll.F), Paris, 1980.

SITES :

<http://www.le-fos.com/ressources.htm>

<http://www.fdlm.org/fle/ra/0104-ra.php>



### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
*Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felício*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
*Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estágio supervisionado em Língua Francesa 1

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:**

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III - 7º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA: (X)**

**OPTATIVA: ( )**

15

60

75

**OBS.:** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, da Habilitação em Francês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, 240 h de disciplinas específicas de Língua Francesa, Metodologia de ensino de Língua Estrangeira.

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promovedor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Desenvolver prática de ensino de língua francesa, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada à realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Lingüística – ILEEL.

**Objetivos específicos**

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaboração e análise de planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

### PROGRAMA

**TEÓRICO :**

1. Abordagem comunicativa para o ensino da habilidade de expressão oral em língua francesa.
  - 1.1. Orientações metodológicas sobre os procedimentos efetuados pelo aprendiz para chegar à

- compreensão de textos e documentos orais : como ensinar e como fazer aprender.
- 1.2. Análise comparada de algumas atividades de compreensão e de expressão orais.
  - 1.3. Gramática e língua :
    - 1.3.1. O que ensinar da gramática em francês.
    - 1.3.2. Como ensinar a gramática : apresentação e progressão gramatical.
  - 1.4. Técnicas de ensino de compreensão e expressão oral.
  - 1.5. Recursos didáticos para ensinar essas habilidades.

## 2. Planejamento :

### 2.1.. Plano de Curso e Plano de Aula.

1.1.1. Definição dos objetivos de aprendizagem.

1.1.2. Seleção dos conteúdos a serem ensinados.

1.1.3. Seleção de técnicas de ensino adequadas ao desenvolvimentos das habilidades de compreensão e expressão oral.

1.1.4. Seleção dos recursos didáticos a serem utilizados no desenrolar das aulas.

1.2. Elaboração do Plano de Curso.

1.3. Elaboração de alguns Planos de Aula

1.4. Plano de Avaliação

### 3. Avaliação.

3.1. O que avaliar.

3.2. Quando avaliar.

3.3. Como avaliar.

### PRÁTICO :

#### 1. Planejamento para as regências :

1.1.. Elaboração de atividades de ensino / aprendizagem.

1.2. Elaboração de atividades de avaliação.

1.3. Elaboração de material didático

2. Aulas práticas demonstrativas dos próprio estagiários, seguidas de discussões sobre os resultados.

3. Regências no Estágio Supervisionado.



## BIBLIOGRAFIA

BÉRARD, Evelyne. **L'approche communicative. Théorie et pratiques.** Paris : Clé International, 1991.

FARIA, Neila Soares de. **Exercícios de controle gramatical.** Apostila. Uberlândia: UFU. Depto. de Letras, 1986.

GIACOMANTONIO, M. **O ensino através dos audio-visuais.** São Paulo, Summus, 1976.

JULIEN, Patrice. **Activités ludiques.** Paris, Clé International, 1988.

LUSSIER, Denise. **Évaluer les apprentissages dans une approche communicative.** Paris: Hachette, 1992.

MOIRAND, Sophie. **Enseigner à communiquer en langue étrangère.** Paris, Hachette, 1990

PENDANX, Michèle. **Les activités d'apprentissage en classe de langue.** Paris: Hachette, 1998.

RÉQUÉDAT, F. **Les exercices structuraux.** Paris, Hachette/Larousse, 1966.

WIDDOWSON, H. G. **Une approche communicative de l'enseignement des langues.** Paris, Hatier. Traduction de : **Teaching language as communication.** Oxford, University Press, 1978.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo do Prof.ª Maria Inês Vasconcelos Brito  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Carlos Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



ileel

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio supervisionado em Língua Francesa 2

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA:

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 8º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ( )

30

60

90

OBS: Disciplina d Núcleo de Formação Pedagógica, da Habilitação em Francês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS:

Estágio supervisionado em Língua Francesa 1

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promovedor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

### OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Desenvolver prática de ensino de língua inglesa, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada a realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Lingüística – ILEEL.

Objetivos Específicos:

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino de língua inglesa relacionadas com a avaliação nas aulas de língua inglesa;
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para auto-avaliação crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido como forma de rever e re-elaborar o fazer de sala de aula..

### PROGRAMA

TEÓRICO :

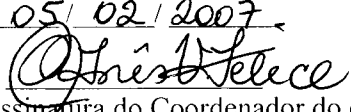
1. Abordagem comunicativa para o ensino da habilidade de leitura compreensão de textos escritos em língua francesa.
  - 1.1. Orientações metodológicas sobre os procedimentos efetuados pelo aprendiz para chegar à compreensão de textos e documentos escritos : como ensinar e como fazer aprender.
  - 1.2. Análise comparada de algumas atividades de leitura e compreensão textos escritos em francês.

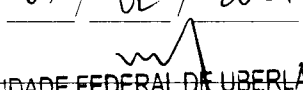
- 1.3. Estratégias de leitura de textos em francês.
  - 1.4. Gramática e língua :
    - 1.4.1. O que ensinar da gramática em francês.
    - 1.4.2. Como ensinar a gramática : apresentação e progressão gramatical.
  - 1.5. Técnicas de ensino de leitura e compreensão de textos escritos em francês.
  - 1.6. Recursos didáticos para ensinar essas habilidades.
2. Planejamento :
- 2.1. Plano de Curso e Plano de Aula.
    - 2.1.1. Definição dos objetivos de aprendizagem.
    - 2.1.2. Seleção dos conteúdos a serem ensinados.
    - 2.1.3. Seleção de técnicas de ensino adequadas ao desenvolvimentos das habilidades de leitura e compreensão de textos escritos em francês.
    - 2.1.4. Seleção dos recursos didáticos a serem utilizados no desenrolar das aulas.
  - 2.2. Elaboração do Plano de Curso.
  - 2.3. Elaboração de alguns Planos de Aula
  - 2.4. Plano de Avaliação
3. Avaliação.
- 3.1. O que avaliar.
  - 3.2. Quando avaliar.
  - 3.3. Como avaliar.
- PRÁTICO :**
1. Planejamento para as regências :
    - 1.1. Elaboração de atividades de ensino / aprendizagem.
    - 1.2. Elaboração de atividades de avaliação.
    - 1.3. Elaboração de material didático
  2. Aulas práticas demonstrativas dos próprio estagiários, seguidas de discussões sobre os resultados.
  3. Regências no Estágio Supervisionado.

## BIBLIOGRAFIA

- BÉRARD, Evelyne. **L'approche communicative. Théorie et pratiques**. Paris, Clé International, 1991.
- FARIA, Neila Soares de. **Exercícios de controle gramatical**. Apostila. Uberlândia, UFU. Depto. de Letras, 1986.
- GIACOMANTONIO, M. **O ensino através dos audio-visuais**. São Paulo, Summus, 1976.
- JULIEN, Patrice. **Activités ludiques**. Paris, Clé International, 1988.
- IUSSIER, Denise. **Évaluer les apprentissages dans une approche communicative**. Paris: Hachette, 1992.
- MOIRAND, Sophie. **Enseigner à communiquer en langue étrangère**. Paris, Hachette, 1990
- PENDANX, Michèle. **Les activités d'apprentissage en classe de langue**. Paris: Hachette, 1998.
- RÉQUÉDAT, F. **Les exercices structuraux**. Paris, Hachette/Larousse, 1966.
- WIDDOWSON, H. G. **Une approche communicative de l'enseignement des langues**. Paris, Hatier. Traduction de : **Teaching language as communication**. Oxford, University Press, 1978.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.ª Dr. Waldenor Barros Mendes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Francês com Objetivos Específicos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: ( )

15

60

75

OBS: Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica da Habilitação em Francês e Literaturas, de Prática de Ensino, ofertada anualmente em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, 240 h de disciplinas específicas de Língua Inglesa e Metodologia de Ensino de Francês com Objetivos Específicos.

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Formação de professores de língua francesa para atuação em ensino de francês para fins específicos. Questões como o conceito de ensino para fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes a essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Desenvolver prática de ensino de língua francesa para fins específicos, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada à realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá, também, estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL.

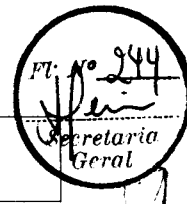
**Objetivos Específicos:**

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino de língua francesa para fins específicos.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de língua francesa para fins específicos
- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua francesa para fins específicos por meio de desenvolvimento de projetos/unidades didáticas
- Trabalho com gêneros no ensino de língua francesa para fins específicos
- Escolha e preparação de material didático

- Pesquisa em sala de aula: os contextos de ensino para fins específicos
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

CALI, C., CHEVAL, M., ZABARDI, A. La conférence internationale et ses variantes. Collect Simulations Globales, Hachette FLE, 1995.

CHEVAL, M. (B.C.L.E. Vienne). Simulation globale et apprentissages sur objectifs spécifiques, **Le français dans le monde**. n° spécial Recherches et applications, juillet, 1995.

CHEVAL, Mireille (B.C.L.E. Vienne). Simulation globale et apprentissages sur objectifs spécifiques, **Le français dans le monde** n° spécial Recherches et applications, juillet, 1995.

CONSEIL ECONOMIQUE ET SOCIAL. L'utilité économique et sociale de la langue française, (rapport établi par B. RENOUVIN), Publications du journal Officiel, Paris, 1989.

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros Textuais, Material Didático e Formação de Professores. **SIGNUM**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 173-191, 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L. Dos PCNs-LE à Sala de Aula: Uma Experiência de Transposição Didática. **Trabalhos Em Lingüística Aplicada**, Campinas, p. 39-51, 1999.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros Textuais: Teoria e Prática II**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005. 200 p.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v., p. 18-29.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: "Mas isso faz parte do ensino de leitura?"** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas, 2000.

MOITA LOPES, L. P. **Línguas Estrangeiras no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros**. 2004.

PELFPENE, A. et al. Analyses de besoins langagiers d'adultes en milieu professionnel, ENS de Saint-Cloud, CREDIF, Multiger, 1976.

RAMOS, R. C. G.; LIMA LOPES, R.; GAZOTTIVALLIM, M. A. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M.H.V.; Barcelos, A.M.F. (Org.). **Lingüística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas - SP: Pontes Editora, 2005, v., p. 109-123.

RAMOS, R. C. G. Estratégias comunicativas num relatório empresarial. **INTERCAMBIO** São Paulo, v. IV, p. 85-100, 1994.

RAMOS, R. C. G. Perspectivas do Ensino Instrumental de Línguas. **BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL**, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.

VIAN JR, O. O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso. **Tese de doutorado**. LAEL, PUC-SP, 2002.

### Bibliografia de apoio:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes Editores ,



1998.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de Línguas*. **Linguagem & Ensino**, 7(1), (2004) 123-156.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

CELANI, M.A.A. **Ensino de Segunda Língua: Redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.

CELANI, M. A. A. **Professores Formadores em Mudança : Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

EURN-BALMET, S. ; HENAO DE LEGGE, M ; **Pratiques du français scientifique** , Hachette-Aupelf, Paris, 1992.

KINCHELOE, J.L. **A Formação do Professor como Compromisso Político: Mapeando o Pós-Moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RENNER.M.D., TEMPESTA A., **Le français de l'hôtellerie et de la restauration** , Clé International, Paris, 1992.

RICHTERICH, R. et CHANCEREL, J. L. **L'identification des besoins des adultes apprenant une langue étrangère**, Conseil de l'Europe, Strasbourg, 1977.

SITES :

- <http://www.le-fos.com/resso.scientifique.manuels.htm>
- <http://www.le-fos.com/resso.scientifique.articles.htm>
- <http://www.fda.ccip.fr/>
- <http://www.le-fos.com/resso.relations.revues.htm>
- <http://www.le-fos.com/ressources.htm>
- <http://www.franparler.org/parcours/fos.htm>
- <http://www.fdlm.org/fle/ra/0104-ra.php>

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Maria Inês Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras  
curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 8º

**CH TOTAL  
TEÓRICO-  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

45

30

75h

**OBS.:** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, das Habilitações de Francês e Literaturas e Inglês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:** Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, 240 h de disciplinas específicas de Língua Inglesa, Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA DA DISCIPLINA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) e/ou como Segunda Língua (PSL), como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promotor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

**Objetivo Geral:**

- Desenvolver prática de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e/ou Segunda Língua (PSL), atrelada à realização de projetos de extensão a serem realizados com os alunos estrangeiros em Programa de Mobilidade Estudantil na UFU e/ou estrangeiros recém-chegados a Uberlândia. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Lingüística – ILEEL.

**Objetivos Específicos:**

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino do Português como Língua Estrangeira e/ou Segunda Língua, necessárias à formação de um docente sintonizado com as mudanças do mundo globalizado.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaboração e análise de planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

### PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de PLE
- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua inglesa por meio de desenvolvimento de projetos didáticos
- Trabalho com gêneros no ensino de PLE
- Escolha e preparação de material didático
- Pesquisa em sala de aula: o professor-pesquisador
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada



247

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia de apoio:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português para estrangeiros**: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didáticos. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros**. Campinas: Pontes, 1992.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. & Cunha, M. J. C. **Projetos iniciais no ensino de português a falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes, 2005.

CELANI, M. A. A. **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CONSOLO, Douglas Altamiro. Formação de professores de línguas: reflexão. In: **Língua e literatura, ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

GODOY, Cláudia Maria et alli. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1991.

OLIVEIRA, Gilvan Muller de. **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos**: novas perspectivas em política lingüística. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

PEROBELLI, Sílvia. O ensino de línguas estrangeiras. In: **Século XXI: um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2002.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa/intercultural – uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese de doutorado. Unicamp, 2004.

SILVA, Ítala M. Wänderlei. **Uma abordagem metodológica para o ensino da Língua Portuguesa**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

## APROVAÇÃO

05/02/2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor Assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA        INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA        COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III – 8º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	30h/a	60h/a	90 h/a

**OBS:** Disciplina de Prática, da habilitação Francês e literaturas de língua francesa, oferecida anualmente em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:** - Estudos em tradução;  
 - 480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

O reconhecimento da possibilidade de se realizar um processo tradutório levando-se em conta a literaridade e os efeitos de sentido. O papel do tradutor em um mundo globalizado. Os diversos tipos de tradução e as novas tecnologias. Os tipos de pesquisa empírica e o trabalho metodológico. Processos mentais e criatividade na tradução. Análise pragmática e análise de significado.

**OBJETIVOS**

- Ao final da disciplina o aluno deverá
- Traduzir textos autênticos complexos;
  - Reconhecer seu papel enquanto profissional tradutor;
  - Ter conhecimento sobre a importância das novas tecnologias enquanto ferramentas importantes para o ato tradutório;
  - Reconhecer tipos de pesquisa empírica;
  - Lidar com problemas metodológicos;
  - Trabalhar processos mentais;
  - Desenvolver a criatividade na tradução;
  - Proceder a análises pragmáticas;
  - Proceder a análises de significado.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



24

### PARTE 1 (TEÓRICA) 30 H/A

#### Unidade 1.

1. Traduzir o intraduzível
2. Tradução literal e efeitos de sentido
3. Traduções indiretas
4. "A arte de traduzir"
5. O papel do tradutor
6. "A tradução no mundo moderno"
7. As ciladas da tradução técnica
8. A tradução literária
9. A tradução científica
10. Tradução e novas tecnologias

#### Unidade 2.

1. O que se passa na mente do tradutor
2. Criatividade na tradução
3. Análise pragmática
4. Análise de significado
5. Tradução e novas tecnologias

### PARTE 2 (PRÁTICA) 60/A

2.1 Estágio supervisionado em tradução escrita com apresentação de relatório final.

## BIBLIOGRAFIA (O asterisco (\*) indica livro-texto)

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RÓNAI, P. *Escola de Tradutores\**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.
- ARROJO, R. *Oficina de tradução*. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
- AUBERT, F. H. *As (in) fidelidades da tradução*. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- BARBOSA, H. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.
- CAMPOS, H. *Metalinguagem*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- MATOS, Delton de (editor). *Estudos de Tradutologia*. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.
- MILTON, John. *Tradução: Teoria e Prática*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.
- PAES, José Paulo. *Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.
- RÓNAI, P. *Escola de Tradutores\**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.
- RÓNAI, P. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- ROSAS, Marta. *Tradução de Humor: Transcriando Piadas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. 128p.
- VIEIRA, E. R. P. *Teorizando e contextualizando a tradução\**. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p
- THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e Arte*. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.

**Dicionários monolíngues e bilíngues**



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HUSTADO ALBIR, Amparo. **La notion de fidélité en traduction**. Didier Érudition (Collection "Traductologie", n° 5). Paris; 1990.

MOUNIN, Georges. **Les problèmes théoriques de la traduction**. Gallimard. Paris; 1963.

\_\_\_\_\_. **Linguistique et traduction**. Dessart et Mardaga (Psychologie et sciences humaines). Bruxelles; 1976.

LAROSE, Robert. **Théories contemporaines de la traduction**. Presses de l'Université du Québec. Sillery; 1989.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª *Dr. Maria Inês Vasconcelos*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. *Dr. Waldemar Soares Nunes Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



**PIPE: LÍNGUA FRANCESA**

<b>DISCIPLINA:</b> A Francofonia			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – Módulo 1 - 1º Semestre		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	15
			<b>CH TOTAL:</b> 15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 1 - Língua Francesa: aprendizagem crítico-reflexiva (1º sem.)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Compreensão do conceito de Francofonia e estudo de aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais de países francófonos disseminados pelos cinco continentes. Elaboração de atividades pedagógicas relacionadas com o conteúdo abordado.

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Possibilitar ao graduando a aquisição de conhecimentos sobre os países de expressão francesa disseminados nos cinco continentes, seja por meio impresso ou pela web.

**Específicos:**

- Conhecer o conceito de Francofonia e países francófonos em seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais.
- Refletir sobre a importância do multiculturalismo no ensino de Língua Francesa;
- Identificar e discutir sobre as diferenças lexicais, ortográficas, semânticas e fonológicas existentes entre as comunidades francófonas estudadas;

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Sob a orientação do professor-orientador, os graduandos, divididos em subgrupos, farão uma pesquisa sobre o que é Francofonia e quais os países que utilizam a língua francesa nos cinco continentes. Na seqüência, cada aluno, de forma autônoma, será responsável pela pesquisa mais detalhada de 2 (dois) países francófonos, nos seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais. O (a) estudante deverá se responsabilizar pela elaboração de uma apresentação oral e escrita,

a fim de compartilhar com o grupo e o professor os resultados do estudo. A partir da pesquisa, os graduandos trabalharão em grupos de três na elaboração de atividades pedagógicas que contemplem o conteúdo pesquisado, apresentando-as em forma de seminários, painéis ou outras modalidades de apresentação à escolha do grupo.

Estes estudos possibilitarão uma expansão dos conhecimentos gerais dos graduandos e contribuirão, ainda, para que passem a ter uma outra concepção do uso da Língua Francesa no mundo. Além disso, estarão se engajando no próprio processo de formação ao se iniciarem em atividades de preparação de material pedagógico, tarefa inerente à atuação do docente.

### BIBLIOGRAFIA

ABDALLAH-PRETCEILLE, M. Et PORCHER, L. *Education et communication interculturelle*. Paris: PUF, 1996.

BABIN, J. Et alii. *Documents et civilisation de la Préhistoire à nos jours*. Paris: Hachette, 1981.

BAUMGRATZ-GANGL, G. *Compétences transculturelles et échanges éducatifs*. Paris: Hachette, 1981.

BEACCO, J. Cl. *Les Dimensios culturelles des enseignements de langue*. Paris: Hachette, 2001.

BYRAM, M. *Culture et éducation en langue française*. Paris: Didier, 2001.

DE CARLO, M. *L'interculturel*. Paris: Clé International, 1998.

NOUTCHIÉ, J. *Civilisation progressive de la francophonie*. Paris: Clé International, 2003.

SEMPRINI, A. *Le multiculturalisme*. Paris: PUF, 1997.

ZARATE, G. *Représentations de l'étranger et didactique des langues*. Paris, Didier, 1993.

**Sites :**

[www.francophonie.org](http://www.francophonie.org)

[http://www.france.diplomatie.fr/fr/france\\_829/decouvrirfrance\\_4177/francebref\\_2271/francophonie\\_4475.html#sc](http://www.france.diplomatie.fr/fr/france_829/decouvrirfrance_4177/francebref_2271/francophonie_4475.html#sc)

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Dr.ª Maria dos Anjos Pereira  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBURGO  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

250

**PIPE 2: LÍNGUA FRANCESA**

**DISCIPLINA:** O ensino de língua francesa nos cursos de idiomas

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I - 2º Semestre		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )			
		-	15	15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre par, vinculado à disciplina do Módulo 1 - Língua Francesa: Fundamentos lingüísticos- 2º semestre

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Criar oportunidades de desenvolvimento de práticas educativas sobre as condições de trabalho do professor de LE nas escolas /institutos de idiomas, o papel do professor de LE em escolas /institutos de idiomas, o papel das escolas/institutos de idiomas no contexto educacional brasileiro, as visões de ensino e aprendizagem de línguas que permeiam as abordagens e métodos utilizados pelas escolas/institutos de idiomas e as políticas de linguagem e de educação.

**OBJETIVOS**

Possibilitar ao aluno um contato direto com as condições de trabalho do professor de língua estrangeira nas escolas/institutos de idiomas, bem como análise das visões de ensino e aprendizagem vigentes nesse contexto.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Sob a orientação do professor-orientador, o graduando visitará escolas e institutos de idiomas, visando conhecer esse contexto de ensino de línguas. Por meio de entrevistas, pela análise dos panfletos e material publicitários, além do material didático utilizado e distribuído



251

por essas escolas, o graduando poderá analisar e refletir criticamente sobre o papel dos professores nesse contexto de ensino e sobre a proposta de ensino e aprendizagem dessas escolas. Com base nos dados coletados, será possível discutir sobre o papel desse tipo de instituição de ensino e políticas de linguagens subjacentes à essa realidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA FILHO, J.C. **Linguística Aplicada Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editora e ArteLíngua, 2005.
- CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In Magalhães, M.C.C. (2004) **A Formação do Professor Como Um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, 37-56.
- CORACINI, M.J.R.F. (org.) **Interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático: língua materna e língua estrangeira**. 1ª ed. – Campinas, SP: Pontes, 1999.
- LEFFA, V. J. Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras. In Leffa, Wilson J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras, construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, 333-335.
- SCHMITZ, J. R. Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil. **Alfa** 36:213-236, 1992.
- SILVEIRA, Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Maria Tereza Vasconcelos Jelic  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



252

### PIPE 4: LÍNGUA FRANCESA

**DISCIPLINA:** Língua Portuguesa para estrangeiros

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – 4º Semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

-

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre par, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica - Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira (4º período)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Compreensão do conceito de lusofonia e estudo dos aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais de países lusófonos. Elaboração de atividades pedagógicas relacionadas com o conteúdo abordado.

### OBJETIVOS:

**Geral:**

Possibilitar ao graduando a aquisição de conhecimentos sobre os países que utilizam a língua portuguesa como forma de expressão, seja por meio impresso ou pela web;

**Específicos:**

- Conhecer o conceito de Lusofonia e os países lusófonos em seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais.
- Refletir sobre a importância do multiculturalismo no ensino de Línguas.
- Identificar e discutir sobre as diferenças lexicais, ortográficas, semânticas e fonológicas existentes entre as comunidades lusófonas estudadas e o português do Brasil.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Sob a orientação do professor-orientador, os graduandos, divididos em subgrupos, farão uma pesquisa sobre os países que utilizam a língua portuguesa como meio de expressão. Na seqüência, cada aluno, de forma autônoma, será responsável pela pesquisa mais detalhada de 2 (dois) países lusófonos, nos seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais. O (a) estudante deverá se responsabilizar pela elaboração de uma apresentação oral e escrita, a fim de compartilhar com o grupo e o professor os resultados do estudo. A partir da pesquisa, os graduandos trabalharão em grupos de três na elaboração de

atividades pedagógicas que contemplem o conteúdo pesquisado, apresentando-as em forma de seminários, painéis ou outras modalidades de apresentação, à escolha do grupo.

Estes estudos possibilitarão uma expansão dos conhecimentos gerais dos graduandos e contribuirão, ainda, para que passem a ter uma outra concepção do uso da Língua Portuguesa no mundo. Além disso, estarão se engajando no próprio processo de formação ao se iniciarem em atividades de preparação de material pedagógico, tarefa inerente à atuação do docente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, B., YOUSSEF CAMPEDELLI, S. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1999.

ELIA, S. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

SANTILLI, M. A. **Estórias africanas - História & Antologia**. São Paulo: Ática, 2000.

SPINA, S. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1999.

Sites: a serem indicados durante o desenvolvimento do projeto.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Prof.º Dr. Waldenor Barbosa Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

257

**PIPE 5: LÍNGUA FRANCESA**

<b>DISCIPLINA:</b> A criatividade no ensino de língua francesa: técnicas de ensino e interações				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – 5º semestre		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )			

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina Metodologia de ensino de Língua Estrangeira (5º semestre)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Criar oportunidades de desenvolvimento de práticas educativas sobre técnicas de ensino e aplicação da metodologia de "Simulation Globale".

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**  
Possibilitar que o graduando conheça e analise algumas técnicas de ensino que têm como objetivo desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos em aulas de língua estrangeira.

- Objetivos específicos:**
- a) Realizar um levantamento dos tipos de técnicas de ensino e sua aplicação pedagógica;
  - b) Possibilitar que o graduando conheça a aplicação da metodologia de ensino "Simulation Globale" (SG) em sala de aula;
  - c) Discutir os efeitos da criatividade sobre a motivação na sala de aula e sobre a aprendizagem da L.E.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto constará de um estudo sobre algumas técnicas de ensino por meio de aplicação de questionário e entrevistas com professores em-serviço. As técnicas observadas deverão ser aquelas cujo foco é desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos em aulas de língua estrangeira. Será dada maior ênfase à metodologia de ensino "Simulation Globale" (SG). Num primeiro momento os alunos irão pesquisar na literatura o conceito de criatividade no âmbito de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Deverão, em seguida, fazer um levantamento, uma descrição e uma análise das técnicas de ensino que desenvolvem a criatividade e a sua aplicação pedagógica. Deverão também trabalhar em grupos na elaboração e aplicação dos questionários e entrevistas. Como trabalho final os alunos deverão apresentar todo o resultado do estudo em forma de um relatório.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUGE H., BOROT M.F., VIELNAS M. **Jeux pour parler, jeux pour créer**. Paris, CLE International, 1981, Coll. "Le Français sans frontières".
- BEAUDOT, A. **Vers une pédagogie de la créativité**. Paris, ESF, coll. Science de l'éducation, 1973.
- CAILLOIS R. **Approche de l'imaginaire**. Paris, Gallimard, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Les jeux et les hommes**. Paris, Gallimard, 1967.
- CARE J.M., DEBYSER, F. **Jeu, langage et créativité**. Paris, Hachette-Larousse, 1978.
- \_\_\_\_\_. "Dramatisation et simulation" dans **Le Français dans le monde**, n 123, 1976, pp. 27-30.
- \_\_\_\_\_. **Simulations Globales**. Paris, BELC, 1984, coll. "Creacom".
- CICUREL, F. "La construction de l'interaction didactique" dans **Etudes de Linguistique appliquée** n 55, 1984, pp.47-56.
- DEMORY, B. **La Créativité en pratique et en action**. Paris, Chotard et Associés, 1978.
- FUSTIER, M. **Pratique de la créativité**. Paris, ESF, 1988, 5e ed.
- GOFFMAN, E. **Les rites d'interaction**. Paris, Minuit, 1974.
- JAOUI, H. **Clefs pour la créativité**. Paris, Seghers, coll. clefs, 1975.
- JULIEN, P. **Activités ludiques**. Paris, CLE International, 1988. Coll. "Techniques de classe".
- MALINEAU A. **Des jeux pour dire, des mots pour jouer**. Paris, L'École, 1975.
- OBERLE D. **Créativité et jeu dramatique**. Paris, Méridiens-Klincsieck, 1989, Coll. "Psychologie sociale".
- OSBORN A. **L'imagination constructive**. Paris, Dunod, 1971.
- PIAGET J., **Où va l'intelligence? Comprendre c'est inventer**. Paris, Denoël Gonthier, 1972.
- SARTRE J.P. **L'imaginaire**. Paris, Gallimard, Coll. Folio essais, 1940.
- SCHIFFLER L. Pour un enseignement interactif des langues étrangères. Paris, Hatier, 1984, Coll. "LAL".
- WEISS, F. **Jeux et activités communicatives en classe de langue**. Hachette, 1983.
- WINICOTT D.W. **Jeu et réalité, l'espace potentiel**. Paris, Gallimard, 1975.
- YAICHE, F. **Les Simulations Globales: mode d'emploi**. Hachette, 1996.

## APROVAÇÃO

05/02/2017  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Instituto de Letras  
 Profa. Dra. Maria Inês de Souza  
 Coordenadora do curso

05/02/2017  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Profa. Dra. Valquíria Barros Moraes Filho  
 Diretora do Instituto de Letras e Linguística



**PIPE 6: LÍNGUA FRANCESA**

**DISCIPLINA:** Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Francesa em diferentes contextos

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III – 6º semestre		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	0	30	30

**OBS:** Componente obrigatório, oferecido em semestre par, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica - Metodologia de Ensino de Francês com objetivos específicos (6º semestre)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Elaboração e aplicação de questionários e entrevistas em contextos pré-determinados para levantamento de “necessidades e interesses”. Organização, estruturação e compilação dos dados para Redação de relatório.

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Determinar com mais precisão quais são as necessidades, desejos e objetivos de aprendizagem de língua de diferentes grupos / comunidades.

**Específicos:**

- Pesquisar na literatura pertinente o significado dos conceitos “necessidades e interesses” em contextos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para fins específicos.
- Elaborar e aplicar questionários e entrevistas para a pesquisa de “necessidades” “interesses” em diferentes contextos: empresas, organizações, instituições escolares.
- Redigir relatório final apresentando os dados levantados.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto constará de uma pesquisa junto a empresas, organizações e instituições sobre as necessidades assim como os desejos de uso da língua estrangeira.

Num primeiro momento, os alunos irão pesquisar na literatura o conceito de análise de necessidades e desejos no âmbito de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com objetivos específicos. Deverão também pesquisar e analisar criticamente questionários já elaborados com esta finalidade. Num segundo momento, deverão trabalhar

260  
Secretaria  
Geral

em grupos na elaboração e aplicação de seus próprios questionários e entrevistas. Os dados serão posteriormente organizados e estruturados para redação do trabalho final, que consistirá na elaboração de um Relatório. Os resultados do estudo serão considerados pelo professor na elaboração de seus cursos e poderão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Letras para conhecimento das necessidades e interesses do alunado.

257

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANGEREL, J. L. et RICHTERICH, R. **L'identification des besoins des adultes apprenant une langue étrangère.** Bruxelles : Conseil de l'Europe, 1977.

COSTE, D. Un niveau seuil. In **LFDM**, n. 126, p. 17-22, 1987.

DABÈNE, L. De l'analyse de la demande à l'élaboration méthodologique. In **ELA** , n. 29, pp. 67-81, 1989.

DALGALIAN, J. et alii. **Pour un nouvel enseignement des langues et une nouvelle formation des enseignants.** Paris : Clé International, 1981.

D'HAINAUT, L. **Des fins aux objectifs de l'éducation.** Paris-Bruxelles : Labor-Nathan, 1983.

GALISSON, R. **D'autres voies pour la didactique des langues.** Paris : Hatier, 1982.

RICHTERICH, R. **Besoins langagiers et objectifs d'apprentissage.** Paris, Hachette, 1985.

RICHTERICH, R. Et WIDDOWSON, H. G. **Description, présentation et enseignement des langues.** Paris : Hatier, 1981.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

*Maria Inês Vasconcelos*

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

*Waldemar Barros*

Carimbo e assinatura do Diretor da  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldemar Barros  
Diretor do Instituto de Letras e Ciências





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## PIPE 7: LÍNGUA FRANCESA

DISCIPLINA: Seminário de Práticas Educativas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )

0

45

45

OBS: Componente curricular vinculado à disciplina Estágio Supervisionado de Língua Francesa 1, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: PIPEs 1, 2, 3, 4, 5 e 6

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Finalização do Projeto Integrado de Práticas Educativas, com apresentação dos resultados das atividades realizadas nos diferentes momentos de seu desenvolvimento, propiciando a articulação teórico-prático-pedagógica, pretendida entre os conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

### OBJETIVOS

Ao apresentar seu Seminário de Práticas Educativas, o graduandô deverá divulgar experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo de seus Projetos Integrado de Práticas Educativas, bem como propor projetos relativos aos Estágios Supervisionados.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Elaboração final de memorial descritivo, ou portfólio, documentando todas as atividades e projetos desenvolvidos, bem como suas reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado.

Apresentação, em evento científico (Semana de Letras do Pet – SeLet ou Semana Acadêmica da UFU) de relato de experiência, comunicação ou outro meio de divulgação científica, de seus estudos e pesquisas.

### BIBLIOGRAFIA

BARROS, A. P. de e LEHFELD, N. A de S. **Fundamentos de metodologia**. Um guia para a iniciação científica. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1986.

BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BAUMGRATZ-GANGL, G. **Compétences transculturelles et échanges éducatifs**. Paris: Hachette, 1981.

BEACCO, J. Cl. **Les Dimensios culturelles des enseignements de langue**. Paris: Hachette, 2001.

259



CARE J.M., DEBYSER, F. **Jeu, langage et créativité**. Paris, Hachette-Larousse, 1978.

\_\_\_\_\_. "Dramatisation et simulation" dans **Le Français dans le monde**, n 123, 1976, pp. 27-30.

\_\_\_\_\_. **Simulations Globales**. Paris, BELC, 1984, coll. "Creacom".

CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In Magalhães, M.C.C. (2004) **A Formação do Professor Como Um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, 37-56.

CHANGEREL, J. L. et RICHTERICH, R. **L'identification des besoins des adultes apprenant une langue étrangère**. Bruxelles : Conseil de l'Europe, 1977.

LEFFA, V. J. Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras. In Leffa, Vilson J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras, construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. I, 333-335.

PESSÔA, V. L. **Noções básicas sobre metodologia do trabalho científico (para fins didáticos)**. Apostila. Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

### APROVAÇÃO

05/02/07  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª *[Signature]*  
 Carimbo e assinatura de Coordenador de curso

05/02/07  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Carimbo e assinatura de Diretor da  
 Unidade Acadêmica

# FICHAS DE DISCIPLINAS DA HABILITAÇÃO

## INGLÊS

### E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA



#### Módulo 1

01 LI Língua Inglesa: aprendizagem crítico-reflexiva (sem. ímpar)

02 LI Língua Inglesa: fundamentos lingüísticos (sem. par)

#### Módulo 2

03 LI Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na leitura (sem.par)

04 LI Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na compreensão oral (sem. par)

05 LI Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na produção oral (sem. par)

06 LI Língua Inglesa: habilidades integradas com ênfase na escrita (sem.par)

#### Módulo 3

07 LI Língua Inglesa: práticas discursivas do cotidiano (sem. ímpar)

08 LI Língua Inglesa: práticas discursivas da academia (sem. ímpar)

09 LI Língua Inglesa: Estudos em Tradução (sem. ímpar)

#### Módulo 4

10 LI Língua Inglesa: Civilização dos povos de língua inglesa (sem.par)

11 LI Língua Inglesa: Leitura instrumental (sem. ímpar)

12 LI Língua Inglesa: Leitura para fins acadêmicos (sem. par)

13 LI Língua Inglesa: Ensino de Língua Inglesa e novas tecnologias (sem. par)

14 LI Língua Inglesa: LI em contextos empresariais (sem. par)

15 LI Língua Inglesa: Fonética e Fonologia (sem. ímpar)

16 LI Língua Inglesa: Idiomaticidade e convencionalidade (sem. ímpar)

17 LI Língua Inglesa: Avaliação da aprendizagem (sem. par)

18 LI Língua Inglesa: Estudos descritivos e Lingüística de Corpus 1(sem. ímpar)

19 LI Língua Inglesa: Estudos descritivos e Lingüística de Corpus 2 (sem. par)

20 LI Língua Inglesa: Análise e elaboração de material didático para ensino de L.I.(sem. par)

20 LI Língua Inglesa: Tradução de quadrinhos – Inglês/Português (sem. ímpar)

21 LI Língua Inglesa: Tradução de filmes – Inglês/Português (sem. par)

22 LI Língua Inglesa: Introdução aos estudos sobre identidade (sem. par)



261

## LITERATURAS DE EXPRESSÃO INGLESA

### Literatura Inglesa

- 01 Lit Ing Literaturas de Expressão em Língua Inglesa (sem. par)
- 02 Lit Ing Período Medieval e Renascença (sem. ímpar)
- 03 Lit Ing Era Vitoriana (sem. par)
- 04 Lit Ing Romantismo (sem. par)
- 05 Lit Ing Modernidade (sem. ímpar)

### Literatura Norte-Americana

- 06 Lit N.Amer Romantismo, Simbolismo e Realismo (sem. par)
- 07 Lit N.Amer Minorias Estéticas (sem. par)
- 08 Lit N.Amer Estudos da Modernidade (sem. ímpar)

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA DA LÍNGUA INGLESA

### Metodologias

- 01 LI Metodologia do Ensino de Português como Língua Estrangeira (sem. par)
- 02 Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (sem. ímpar)
- 03 Metodologia do Ensino de Inglês para fins específicos- ESP (sem. par)

### Estágios Supervisionados

- 01 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1 (sem. ímpar)
- 02 Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 2 (sem. par)
- 03 Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira (sem. ímpar)
- 04 Estágio Supervisionado em Inglês para fins específicos (sem. par)
- 05 Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução (sem. par)

falta a  
ficha

### PIPEs

- PIPE 1 O ensino de línguas estrangeiras e o processo de inclusão no contexto escolar nos níveis médio e fundamental
- PIPE 2 Conhecendo os egressos do Curso de Letras
- PIPE 4 Língua Portuguesa para Estrangeiros
- PIPE 5 O ensino de Língua Inglesa para adultos da Terceira Idade
- PIPE 6 Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Estrangeira em diferentes contextos
- PIPE 7 Seminários de Práticas Educativas



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa – Aprendizagem crítico-reflexiva			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO/SÉRIE: 1º - Ciclo I – básico (Módulo 1)		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )	60	-
			CH TOTAL: 60

OBS: Disciplina obrigatória – oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre questões culturais, políticas, sociais e cognitivas relacionadas com o processo de aprendizagem de língua inglesa, de forma que os alunos possam despertar para suas expectativas e reais necessidades de aprendizado da língua alvo, refletindo, ainda, sobre suas dificuldades e possibilidades de uso de Inglês (falado e escrito) quando se vive em um país no qual essa língua parece não fazer parte de seu cotidiano. A abordagem adotada contará com o uso de textos autênticos (em língua materna e em língua Inglesa) que tratam das questões propostas, como caminho para a construção de conhecimento procedimental, textual, estratégico, de mundo e sistêmico..

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Criar espaço para discussão e conscientização sobre o processo de aprendizagem de língua Inglesa e sobre o uso de Língua Inglesa no Brasil e no mundo.

#### Objetivos específicos:

Espera-se que o aluno possa:

- Levantar e refletir sobre as expectativas e dificuldades em relação ao aprendizado da língua alvo;
- Desenhar caminhos possíveis para o seu próprio processo de aprendizagem da língua alvo
- Pesquisar e descrever os possíveis contextos de uso da língua alvo no Brasil
- Levantar, discutir e descrever a importância social, política, cultural e educacional do aprendizado de Inglês
- comunicar-se (lendo, escrevendo, falando) sobre os temas discutidos.

### PROGRAMA

- Levantamento de expectativas e crenças em relação ao aprendizado de língua Inglesa
- Língua estrangeira: o que é isso?
- O problema é vocabulário?
- A Gramática serve para que?

- Que tipo de aprendiz eu sou?
- Aprender Inglês para quê?
- Estratégias / caminhos para aprendizagem de língua Inglesa
- Gêneros acessíveis/disponíveis em nosso contexto (Inglês pertinho/web)
- Implicações políticas e culturais relacionadas ao aprendizado de Inglês
- Diferenças culturais e sociais que se refletem no uso da língua
- Pronúncia: o modelo ainda precisa ser o falante nativo?
- Inglês e Globalização
- Caminhos possíveis para leitura de textos em Inglês

## BIBLIOGRAFIA

- BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999
- BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.
- DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.
- ELLIS, G. & Sinclair, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.
- GAIL, Ellis & Sinclair, Barbara. **Learning to Learn English: a course in Learner Training**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: TextoNovo, 2000.
- SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- WARSCHAUER, Mark et al. **Internet for English Teaching**. 3<sup>rd</sup> edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.
- Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.
- Longman: Dicionário escolar bilingue. Inglaterra: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
 Instituto de Letras  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa : Fundamentos lingüísticos

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: 2º – Ciclo I – básico (Módulo I)		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )	60	-	60

OBS: Disciplina obrigatória, oferecida no segundo semestre (semestre par)

**PRÉ-REQUISITOS:**

Língua Inglesa: aprendizagem crítico-reflexiva

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Estudo dos mecanismos de funcionamento da língua inglesa, dentro de uma perspectiva que considere a língua como instrumento de comunicação e como uma prática social constituída também por uma dimensão ético-política.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Descrever os mecanismos de funcionamento da língua inglesa de forma a propiciar ao aluno uma melhor compreensão sobre as formas de organização da língua inglesa, de acordo com seus sistemas de significação e suas funções nos diversos contextos de comunicação e nas diversas instâncias de uso da língua.

**Objetivos Específicos:**

- Descrever os diferentes níveis de organização da língua inglesa para a construção de significado (sentence; clause; group/phrase, and word);
- estudar os recursos léxico-gramaticais da língua inglesa para a construção de significado, a partir dos diferentes gêneros discursivos, nos diversos contextos da vida contemporânea;
- explorar a noção de “propriedade” (“appropriateness”) na utilização da língua inglesa, de acordo com cada situação de uso da língua;
- explorar as implicações de cunho ético, político e ideológico das escolhas lingüísticas que compõem os discursos dos usuários da língua estudada.

### PROGRAMA

- Uso da língua em diferentes contextos
- Os diferentes gêneros discursivos

- Níveis de organização da Língua Inglesa
- Construção de significados (sentence; clause; group/phrase and word)
- Recursos léxico-gramaticais para construção de significados
- Noção de propriedade na utilização da Língua Inglesa
- Implicações de cunho ético, político e ideológico das escolhas lingüísticas



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1.ed. Harlow: Longman, 1999.

BLAND, Susan B. **Intermediate Grammar: from form to mean and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

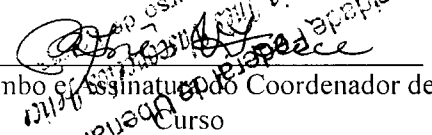

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London, Edward Arnold. 1985 (first edition). 387p.

LOCK, G. **Functional English Grammar: an Introduction for Second Language Teachers**. Cambridge, Cambridge University Press. 1996 (first edition). 295p.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. 6a. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

## APROVAÇÃO

<p>05 / 02 / 2007</p>  <p>Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso</p>	<p>05 / 02 / 2007</p>  <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica Prof. Dr. Waldemar Barros Moraes Filho Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p>
---	--





### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na leitura

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II (Módulo 2) – 4º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH  
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 2, da habilitação Inglês e literaturas, ofertada em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Inglesa, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos pertinentes ao processo de leitura, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, nas suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica tanto em contextos presenciais como nos mediados pelas novas tecnologias.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Reconhecer e compreender diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de leitura em Língua Inglesa de forma que possam ler criticamente textos de outras disciplinas em Língua Inglesa, bem como outros de seu interesse acadêmico, pessoal e profissional.

#### Objetivos Específicos:

- Estudar as crenças sobre leitura
- Analisar o processo de Leitura
- Compreender os gêneros estudados e reconhecer suas diferenças discursivas

### PROGRAMA

#### Conteúdo Atitudinal:

- Conscientização sobre o processo de leitura



- Leitura em LE
- Conteúdo Estratégico:**
- Estratégias de Leitura
- Conteúdo Textual (e de Mundo)**
- Gêneros textuais
  - Marcas textuais dos gêneros estudados
  - Análise de páginas da WEB em Língua Inglesa, e-mail, Msn, chat, forum, etc
  - Artigos de jornais e revista
  - Texto acadêmico (sobre a prática pedagógica e sobre o processo de aprendizagem)
  - Texto literário
- Conteúdo sistêmico:**
- Características dos gêneros estudados
  - Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
  - Estrutura da Frase
  - Afixos
  - Grupos Nominais
  - Tempos Verbais
  - Elementos Coesivos
  - Uso do dicionário

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia de apoio:**

BIBER, D. et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999

BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.

Longman: dicionário escolar bilingue. Inglaterra: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WARSCHAUER, M. et al. **Internet for English Teaching**. 3ª edição. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007

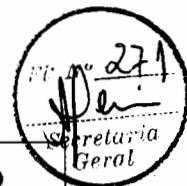
Universidade Federal de Uberlândia  
 Faculdade de Letras  
 Coordenação do Curso de Letras

05/02/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



276

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 2 – 4º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** (X)

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina do Módulo 2, da habilitação de Inglês e literaturas, ofertada em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Estrangeira, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. São trabalhados os conhecimentos: estratégico, textual, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa do aluno em relação a diferentes gêneros, nas suas dimensões textuais e discursivas, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como aqueles mediados pelas novas tecnologias.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Reconhecer e compreender diferentes gêneros em Língua Estrangeira que possibilitem ao aluno desenvolver sua habilidade de compreensão oral de textos/discursos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar e refletir sobre as representações relativas ao processo de compreensão oral;
- Analisar o processo de compreensão oral;
- Observar, perceber, analisar, comparar e discutir as diferenças entre os textos/discursos nos gêneros estudados;
- Estudar, ampliar e utilizar estratégias de compreensão oral.

## PROGRAMA

### Conteúdo Atitudinal:

- Sensibilização para o processo de compreensão oral;
- Compreensão oral em Língua Inglesa

### Conteúdo Estratégico

Contextualização e utilização do conhecimento textual e de mundo para compreensão e produção dos diversos gêneros focalizados;

- Levantamento de idéias (*Brainstorm*)
- Uso de inferência e dedução
- Seleção de informações específicas

### Conteúdo Textual e Contextual:

- Gêneros textuais.
- Marcas textuais dos gêneros estudados.
- O discurso da sala de aula: "gênero" aula de LE.
- Diálogos sobre atividades do cotidiano pessoal, profissional e acadêmico.
- Peças teatrais, noticiários, programas de TV, documentários, filmes, músicas, material publicitário, entre outros.
- Entrevistas
- Mensagens na secretária eletrônica
- Debate
- Gêneros presentes nos meios digitais: Msn, chat, fórum, webtandem, etc.
- Texto acadêmico (comunicação, palestras, seminários, etc)

### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados;
- Movimentos específicos de cada gênero;
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados;
- Discursos formal, informal e coloquial;
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala;
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entoação, etc);
- Tempos Verbais;
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia de Apoio:

BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999.

BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

GOH, Christine C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.



76

Longman: dicionário escolar bilingue. Inglaterra: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

LEWIS, Marilyn. **Feedback em Aulas de Idiomas**. Trad. Renata Lea F. Oliveira. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WARSCHAUER, Mark et al. **Internet for English Teaching**. 3<sup>rd</sup> edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programas and TESOL, 2003.

Entrevistas, debates, filmes, clips, publicidades e outras emissões em Língua Estrangeira gravados de canais de TV.

**Bibliografia Complementar:**

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa**. In: *Letras & Letras*, 1

RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

*[Handwritten Signature]*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Assinatura do Coordenador de  
 Prof.ª Dr.ª Maria *[Handwritten Name]*  
 Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007

*[Handwritten Signature]*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Assinatura do Diretor da  
 Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na Produção oral

<b>CÓDIGO:</b>	<b>TURMA:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II - Módulo 2 - 4º sem.		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	60	-	60

**OBS:** Disciplina do Módulo 2, da habilitação Inglês e literaturas, ofertada em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Foco predominante nas habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa, embora as demais habilidades não sejam negligenciadas. Trabalho pedagógico para desenvolvimento e ampliação de conhecimentos estratégicos, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a otimizar e possibilitar a participação comunicativa dos graduandos na produção de gêneros discursivos que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Identificar e produzir diferentes gêneros de discurso que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de expressão oral por meio do estudo de discursos/textos que permeiam o ambiente acadêmico, pessoal e profissional do graduando.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar e refletir sobre as representações relativas ao processo de produção oral;
- Analisar o processo de desenvolvimento das habilidades e estratégias de expressão oral em Língua Inglesa.
- Produzir oralmente textos/discursos nos gêneros estudados

### PROGRAMA

**Conteúdo Atitudinal:**

- Sensibilização ao processo de produção oral;
- Expressão oral em LE

**Conteúdo Estratégico:**

Planejamento/organização de apresentação oral

- Brainstorm
- Reformulação
- Paráfrase
- Explicação de termos na tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral

- Mecanismos para atrair, manter a atenção e engajar os interlocutores

#### Conteúdo Textual e Contextual

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- O discurso da sala de aula: "gênero" aula de LE
- Dramatizações (peças teatrais, noticiário, programas de TV, etc)
- Narração de fatos ou eventos
- Entrevistas
- Mensagens na secretária eletrônica
- Debate
- Elaboração de perguntas e respostas
- Solicitação de informações diversas
- Solicitação de esclarecimentos em diversos contextos (dúvidas na sala de aula, intervenções em eventos e/ou em discussões na sala de aula, etc);
- Gêneros presentes nos meios digitais: Msn, chat, fórum, webtandem, etc.;
- Texto acadêmico: comunicação, palestras, exposições, seminários sobre temas da atualidade, etc.;
- Estudo da pronúncia.

#### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros estudados
- Movimentos específicos de cada gênero
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade e necessidade dos gêneros abordados
- Discursos formal, informal e coloquial
- Expressões idiomáticas e vícios de linguagem característicos da fala
- Fonologia (fonemas, pronúncia, entonação, etc)
- Tempos verbais e a comunicação oral
- Elementos de coesão e fatores de coerência.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

BREEN, Michael P. **Produção de materiais comunicativos: alguns princípios básicos**. Tradução de Luzia Araujo. , s./ref. 1998.

BROWN, Douglas Personality Factors (Variáveis cognitivas, afetivas e de personalidade). In **Principles of language learning and teaching**, 3 ed. San Francisco: San Francisco State University, cap. 6, pp. 99-121, 1993.

CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. (Unicamp) O jogo como ambiente discursivo em sala de aula. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. s/d.

LEWIS, M. **Feedback em Aulas de Idiomas**. Trad. Renata Lea F. Oliveira. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. *Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa*. In: **Letras & Letras**, 1998.

QUINTANILHA, Tânea Mara R. *Fluência Oral*. In: **Trabalhos de Lingüística Aplicada**. (s.r.,s. d.), pp. 271-281.

#### Bibliografia Complementar:

RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

SILVEIRA, Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Carimbo e Assinatura de Maria Inês Viana  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Viana  
Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldemar Barros Neto  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na habilidade de escrita

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - Módulo 2 – 4º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina obrigatória, da habilitação de Inglês e literaturas, oferecida em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de escrita em LE, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos de produção escrita, textual, de mundo, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, em suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica, tanto em ambientes presenciais como em ambientes mediado pelas novas tecnologias.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Reconhecer, compreender e produzir por escrito diferentes gêneros do discurso que possibilitem aos alunos desenvolver sua habilidade de escrita em Língua Inglesa de forma que possam elaborar textos que permeiam seu ambiente acadêmico, pessoal e profissional.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar e refletir sobre as crenças relativas ao processo de escrita
- Analisar o processo de escrita
- Produzir textos nos gêneros estudados

### PROGRAMA

**Conteúdo Atitudinal:**

- Conscientização sobre o processo de escrita
- Escrita em Língua Inglesa

**Conteúdo Estratégico (Estratégias de produção escrita):**

- Planejamento de texto
- Levantamento de idéias (*Brainstorm*)
- Uso de reformulação a partir de textos produzidos por usuários proficientes da língua
- Uso de paráfrase





- Re-escrita/refacção textual

**Conteúdo Textual (e de Mundo)**

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- Bilhete, cartas pessoais
- Diário reflexivo (sobre o processo de escrita vivenciado)
- Currículo e carta administrativa
- Análise de páginas da WEB em LE, e-mail, Msn, chat, fórum, etc
- Artigos de jornais e revista (crônica, editorial, notícia, etc)
- Texto acadêmico (abstract)
- Texto literário (poema, narrativa pessoal, drama, conto)
- Plano de aula
- Comentários de professores em atividades de alunos

**Conteúdo sistêmico:**

- Características dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos
- Uso do dicionário e da gramática

82

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999

BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

HUTCHINSON, T. & Waters, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.

Longman: dicionário escolar bilingue. Inglaterra: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WARSCHAUER, Mark et al. **Internet for English Teaching**. 3<sup>rd</sup> edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
 Curso

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA:** Língua Inglesa: Práticas discursivas do cotidiano

<b>CÓDIGO:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 3 – 5º sem.	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X ) <b>OPTATIVA:</b> (   )	60	-	60

**OBS:** Disciplina do Módulo 3, da habilitação em Inglês e literaturas, oferecida em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**  
120 h de Língua Francesa

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, produção e compreensão orais serão trabalhadas tendo em vista as práticas discursivas do cotidiano em Língua Inglesa que circulam nos contextos presenciais e nos contextos mediados pelas novas tecnologias.

**OBJETIVOS**

- Objetivo Geral:**  
Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros das práticas discursivas do cotidiano.
- Objetivos Específicos:**
- Identificar as características específicas de cada gênero abordado
  - Analisar e reconhecer as diferenças e semelhanças lingüísticas e culturais entre os vários gêneros do cotidiano.
  - Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares e apropriados a cada contexto específico.
  - Interagir na Língua Estrangeira em aprendizagem nas práticas do cotidiano vivenciadas na sala de aula.

## PROGRAMA

### Conteúdo Atitudinal:

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas do cotidiano.
- Conhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática cotidiana em diferentes contextos de falantes de Língua Inglesa.
- **Conteúdo Estratégico:**
  - Planejamento/organização de apresentações orais e escritas.
  - Levantamento de idéias (*brainstorm*).
  - Uso de estratégias de reformulação e re-escrita/refacção textual.
  - Uso de paráfrase.
  - Estratégia de compensação (explicação de termos na tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado).
  - Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito.
  - Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva do cotidiano e aos seus interlocutores.
  - Contextualização e utilização de conhecimentos do legado cultural e de mundo para compreensão e expressão nos diversos gêneros focalizados.
  - Uso de inferência e dedução
  - Seleção de informações específicas no texto impresso e em documentos sonoros e audio-visuais.

### Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros textuais
- Marcas textuais dos gêneros estudados
- Bilhetes
- Conversas telefônicas
- Lista de compras
- Carta de pedido de emprego
- Currículo
- Agenda
- Entrevistas (de emprego, no médico, na sala de aula, ...)
- Ficha cadastral em diversos contextos (hotel, firmas, escolas, hospitais, etc)
- Anúncio em geral (compra e venda de produtos, de emprego, de imóveis, etc)
- Relatos de experiências
- Participação em eventos sociais (festas, reuniões informais, etc)

### Conteúdo sistêmico:

- Características dos gêneros do cotidiano
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados.
- Tempos Verbais
- Elementos Coesivos e de coerência
- Uso do dicionário e da gramática
- Expressões idiomáticas

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999
- BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.
- DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

280  
Secretaria  
Geral

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.

Longman: dicionário escolar bilingue. Inglaterra: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WARSCHAUER, Mark et al. **Internet for English Teaching**. 3<sup>rd</sup> edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.


### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Prof. Dr. Carlos Augusto  
Coordenador de Curso

05 / 04 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldemar Barros Mendes  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



266

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Língua Inglesa: Práticas discursivas da academia				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 3 – 5º sem.		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	60	-	60

**OBS:** Disciplina do Módulo 3, da habilitação em Inglês e literaturas, ofertada em semestre ímpar

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> 120 h de Língua Inglesa (módulo 1)	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
--	-----------------------

**EMENTA**

Nesta disciplina as habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão oral serão trabalhadas em termos das práticas discursivas do contexto acadêmico em língua estrangeira. Seu foco, portanto, são os textos específicos da academia, tais como resenha, resumo, ensaio, artigo científico, pôster, comunicação em evento, oficina, palestra, mesa redonda, etc.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**  
Reconhecer, compreender e produzir os diferentes gêneros do universo acadêmico.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar as características específicas de cada gênero abordado;
- Analisar e reconhecer as diferenças entre os vários gêneros do discurso acadêmico;
- Planejar e elaborar textos orais e escritos peculiares ao contexto acadêmico.

**PROGRAMA**

**Conteúdo Atitudinal:**

- Conhecimento das especificidades das práticas discursivas acadêmicas.
- Participação/inserção efetiva do discente no mundo acadêmico, desempenhando o papel de aluno-pesquisador.

- Reconhecimento da diversidade e do multiculturalismo que permeiam os discursos da prática acadêmica dos falantes não nativos.

#### Conteúdo Estratégico:

- Planejamento/organização de apresentação oral e escrita
- Brainstorm
- Reformulação textual
- Paráfrase
- Explicação de termos (tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado)
- Auto-monitoramento durante a produção do discurso/texto oral e escrito
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva acadêmica e aos seus interlocutores
- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados
- Inferência / dedução
- Seleção de informações (Atenção para informações específicas)

#### Conteúdo Textual (e de Mundo)

- Gêneros textuais;
- Marcas textuais dos gêneros estudados;
- Artigos científicos;
- Ensaio;
- Resenha;
- Resumo de proposta de trabalho para apresentação em evento acadêmico;
- Pôster;
- Comunicação;
- Palestra;
- Mesa redonda;
- Oficinas
- Referências bibliográficas.

#### Conteúdo sistêmico

- Características dos gêneros acadêmicos;
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados;
- Estrutura da Frase;
- Afixos;
- Grupos Nominais;
- Tempos Verbais;
- Elementos Coesivos
- Uso de dicionários monolíngües e/ou especializados e de gramáticas;
- Normas técnicas para apresentação / publicação de trabalhos acadêmicos

## BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia de Apoio:

BARBOSA, Severino A . M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

BIBER, Douglas et al. *Longman grammar of spoken and written English*. 1. ed. Harlow: Longman, 1999.

BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

BREEN, Michael P. **Produção de materiais comunicativos: alguns princípios básicos**. Tradução de Luzia Araujo. , s./ref. 1998.

BROWN, Douglas. Personality Factors – Variáveis cognitivas, afetivas e de personalidade, cap. 6, pp. 99-121. In **Principles of language learning and teaching**, 3 ed. San Francisco: San Francisco State University, 1993.

CHANDRASEGARAN, A. **A intervenção como recurso no Processo de Escrita**. Trad. Rosana S. R. Cruz

- Gouveia. São Paulo: SBS Editora, 2003.
- COCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DUDLEY-EVANS, T. & St John, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.
- ELLIS, G. & SINCLAIR. B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.
- FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 2001.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited.
- Longman: dicionário escolar bilingue. Inglaterra: Longman, Pearson Education Limited, 2003.
- MACIAS, Esther Delgadillo. **Materiales para la produccion escrita: una propuesta metodológica para la Enseñanza del español como segunda lengua**. In **Estudios de Lingüística Aplicada**, núm. 32, 2000.
- SERRANO, Stelle & PEÑA, Josefina. **La evaluation de la escritura en el contexto escolar: sus implicancias para a Práctica pedagógica**. In **Lectura y vida**, Mérida, Venezuela, 11-20, 1998.
- SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6ª edição, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- WARSCHAUER, Mark et al. **Internet for English Teaching**. 3<sup>rd</sup> edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programas and TESOL, 2003.



## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Linguística  
Curso de Letras  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



284

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Língua Inglesa: Estudos em Tradução			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 3 – sem. ímpar		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	60	-
		60	60

**OBS:** Disciplina obrigatória da habilitação Inglês e literaturas, ofertada em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** 360 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Essa disciplina proporciona debates sobre a identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor no ato de tradução; os modelos de Tradução; análise crítica de traduções consagradas a partir de comparações com o texto original; classificação dos processos e procedimentos usados pelo tradutor.

**OBJETIVOS**

- Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente usados por tradutores.
- Analisar os modelos de tradução propostos;
- Comparar traduções feitas e identificar os procedimentos seguidos;
- Analisar criticamente traduções consagradas a partir do confronto com o texto original;
- Identificar os processos técnicos da tradução:
  - definir fidelidade;
  - concepção de texto de partida e texto de chegada;
  - discutir a visibilidade e invisibilidade do tradutor;
  - avaliar traduções feitas por meio de segmentação e tradução inversa;
  - discutir a concepção de “erros” e “acertos” no processo de tradução;
  - analisar os aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas.

**PROGRAMA**

- UNIDADE 1**
1. Modelos de Tradução;
    - 1.1 Análise dos modelos;
    - 1.2 Resumo dos modelos.
  2. Propostas de (re)caracterização dos procedimentos técnicos da tradução
  3. Crenças sobre a tradução e o tradutor;
  4. Unidades de tradução;





5. Estratégias de busca de subsídios externos;
6. Estratégias de busca de subsídios internos;
7. Estratégias de análise macrotextual;
8. Estratégias de análise microtextual;
9. Um modelo didático do processo tradutório;

#### UNIDADE 2

01. Comparação entre dois sistemas lingüísticos;
  - 1.1 Sistema Fonológico;
  - 1.2. Sistema Grafológico e Sintático;
  - 1.3 Sistema Semântico e pragmático.
02. Comparação entre duas culturas.
03. Processos de análise
  - 3.1 Análise preliminar do texto
    - 3.1.1 Unidades lingüísticas
  - 3.2. Formas de segmentação
    - 3.2.1 Unidades lexicológicas
    - 3.2.2 Unidades maiores

#### UNIDADE 3

Tradução e novas tecnologias

- 3.1. A utilização das ferramentas tecnológicas
  - 3.1.1. O computador
  - 3.1.2. Os tradutores mecânicos
  - 3.1.3. e-mail
  - 3.1.4. Links e hiperlinks
  - 3.1.5. Outras ferramentas úteis.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Ofir Bergemann. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia:Ed. da UFG, 2000.

JUNIOR, João Azenha. **Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.

PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação\***. São Paulo:Contexto, 2000.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução.\*** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução**. São Paulo:Ática, 1986. 85p.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução\***. 2ª ed.,Campinas, SP:Pontes, 2004. 128 p.

MATOS, Delton de (editor). **Estudos de Tradutologia**. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. **Tradução: Teoria e Prática**. 2ª ed., São Paulo:Martins Fontes, 1998. 248 p.

PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a Translator: An Accelerated Course**. London: Routledge, 1997. 330 p.

RÓNAI, Paulo. **A Tradução Vivida**. 2ª ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. 210p

ROSAS, Marta. **Tradução de Humor: Transcriando Piadas**. Rio de Janeiro:Lucerna, 2002. 128p.

SNELL-HORNBY, Mary. **Translation Studies: An integrated approach**. Revised Edition. Philadelphia, USA:John Benjamins B.V., 1995. 170 p.



THEODOR, Erwin. Tradução: **Ofício e Arte**. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.

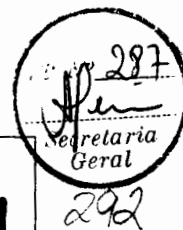
O asterisco (\*) indica livro-texto

### APROVAÇÃO

<p>05 / 02 / 2007</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Instituto de Letras e Linguística Prof. <i>Waldenor Barros Moraes Filho</i> Coordenador do curso</p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>05 / 02 / 2007</p> <p><i>Waldenor Barros Moraes Filho</i></p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Carimbo e assinatura do Diretor da Prof. <i>Dr. Waldenor Barros Moraes Filho</i> Unidade Acadêmica Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p>
--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Civilização dos povos de Língua Inglesa

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4 – 6º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina optativa do Ciclo II, Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no panorama histórico, geográfico, social, político, lingüístico e cultural da língua inglesa e das civilizações anglófonas.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Identificar e debater criticamente aspectos históricos, geográficos, sociais, políticos e culturais relacionados à língua inglesa e a civilizações anglófonas.

#### Objetivos Específicos:

- Ampliar os conhecimentos lingüísticos e culturais estabelecendo vínculos com a história da língua inglesa e das civilizações anglófonas;
- Fornecer instrumentos de reflexão para favorecer os processos de aprendizagem das civilizações e da cultura inglesas;
- Refletir, analisar e estabelecer analogias entre aspectos da cultura brasileira com outras culturas anglófonas;
- Discutir sobre as variedades da língua inglesa, globalização e desterritorialização lingüístico-cultural: o inglês falado nas colônias e o inglês do colonizador.

## PROGRAMA



### 1. Aspectos histórico-político-geográficos e a constituição da língua inglesa

- Língua e história: a formação histórica da língua inglesa: origem, contatos lingüísticos
- A anglofonia: o inglês na Europa e no mundo (o inglês norte-americano e o inglês falado nas colônias)
- Aspectos geográficos e variantes lingüísticas: aspectos relativos ao relevo, clima, paisagens, população e intercâmbios com outras línguas e culturas

### 2. Aspectos sócio-culturais de povos de língua inglesa:

- arte
- cinema
- escola
- esportes e lazer
- família
- festas e tradições
- música
- religião
- trabalho

## BIBLIOGRAFIA

FRANCIS, Nelson. **The History of English**: a concise introduction to the development of our written and spoken language. New York: W. W. Norton & Co., 1963. 41 p.

GAUSTAD, Edwin. **Religion in America**: history and historiography. Washington: American Historical Association, 2003. 59 p. (AHA Pamphlets, 260).

HOOK, J. N. **The story of American English**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1972. 130 p.

KACHRU, B. B. **The other tongue**: English across cultures. Pergamon Institute of English, 1982.

LOVEDAY, L. **The sociolinguistics of learning and using a non-native language**. Pergamon Institute of English, 1982.

MALKOÇ, Anna Maria. **Old favorites for all ages**: songs for learners of English. Washington: United States Information Service, 1989. 131 p.

MARCKWARDT, Albert H.; QUIRK, Randolph. **A common language**: British and American English. Washington: English Teaching Division, 1965.

MAURAS, J.; MORRIS, M. A. (Ed.). **Language in a globalising World**. Cambridge University Press, 2003.

PACHTER, Marc. **Travelers to the new nation 1776-1914**: an American studies reader. Washington: United States Information Service, 1983. 213 p.

SCOTT, Franklin D. **The peopling of America: perspectives on immigration.** Washington: American Historical Association, 2003. 75 p. (AHA Pamphlets, 241).

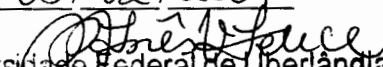
SEMPRINI, A. **Multiculturalismo.** Trad Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 1999.


STEVENSON, D. K. **American life and institutions.** Washington: United States Information Service, 1989. 144 p.

STEWART, Edward C. **American cultural patterns: a cross-cultural perspective.** Chigago: Intercultural Network, 1979. 101 p.



### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Valdir Barros Moraes  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa - Leitura Instrumental

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH  
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

0

60

OBS: Disciplina semestral, oferecida em semestre ímpar, para qualquer habilitação em Letras e para qualquer curso da UFU.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Tipos e gêneros de textos; estratégias de leitura e compreensão do texto escrito; prática de leitura crítica.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- ler e compreender textos autênticos em língua inglesa;
- selecionar informações em textos autênticos;
- distinguir variados gêneros de textos.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Tópicos Introdutórios: Inglês para Objetivos específicos (ESP)/Inglês Instrumental.
- Tipos e gêneros de textos;
- Leitura e compreensão do texto escrito: percepção visual, capacidade de compreensão, concentração e memorização; modos de leitura (pessoal, funcional, integral); como ler mais rápido (plano de leitura); abordagem global do texto (formas de entrada no texto, imagens textuais, estratégias de leitura: organização do discurso, leitura, antecipação e formulação de hipóteses, verificação e confirmação ou não das hipóteses levantadas).
- Desenvolvimento da leitura crítica em textos de variados tipos e gêneros em língua inglesa.

## BIBLIOGRAFIA

- CELANI, M. A. A. . O Ensino de Inglês Instrumental Em Universidades Brasileiras. **THE ESPECIALIST**, p. 0-0, 1981.
- CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.
- CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.
- FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: "Mas isso faz parte do ensino de leitura?"** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp: Campinas, 2000.
- FIGUEIREDO, C. A. **O Ensino da Leitura em Inglês** – uma proposta a partir do desenvolvimento das estratégias de leitura e da percepção da organização textual. Dissertação de Mestrado. PUC, SP, 1984.
- JORDAN, R. R. **English for academic purposes: a guide and resource book for teachers**. New York: Cambridge University Press. 1997.
- RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The ESPECIALIST**, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.
- RAMOS, R. C. G. . Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. **The ESPECIALIST**, São Paulo - SP, v. 25, n. no. 2, p. 107-129, 2004.

### Bibliografia de Apoio

Textos extraídos de capítulos de livros, Internet, periódicos de diferentes áreas do conhecimento segundo as necessidades de cada grupo.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2008  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo assessoria do Coordenador do curso  
Prof. *[Assinatura]*  
Coordenadora do curso

05 / 02 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. *[Assinatura]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
 COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Leitura para fins acadêmicos				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – módulo 4		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( X )	60	0	60

OBS: Disciplina semestral, oferecida em semestre par, para qualquer habilitação em Letras e qualquer curso da UFU.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Tipos e gêneros de textos acadêmicos; estratégias de leitura e compreensão do texto acadêmico escrito; prática de leitura crítica de textos acadêmicos.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- ler e compreender textos acadêmicos autênticos em língua inglesa;
- compreender formulações em textos acadêmicos autênticos;
- resumir textos de gêneros acadêmicos.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Tipos e gêneros de textos acadêmicos;
- Leitura e compreensão do texto acadêmico escrito;
- Desenvolvimento da leitura crítica em textos de variados gêneros acadêmicos.



## BIBLIOGRAFIA



CELANI, M. A. A. . O Ensino de Inglês Instrumental Em Universidades Brasileiras.. **THE ES**pecialist, p. 0-0, 1981.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: "Mas isso faz parte do ensino de leitura?"** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

FIGUEIREDO, C. A. **O Ensino da Leitura em Inglês** – uma proposta a partir do desenvolvimento das estratégias de leitura e da percepção da organização textual. Dissertação de Mestrado. PUC, SP, 1984.

JORDAN, R. R. English for academic purposes: a guide and resource book for teachers. New York: Cambridge University Press. 1997.

RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The ES**pecialist, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. . Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. **The ES**pecialist, São Paulo - SP, v. 25, n. no. 2, p. 107-129, 2004.

### Bibliografia de Apoio

Textos extraídos de capítulos de livros, Internet, periódicos de diferentes áreas do conhecimento segundo as necessidades de cada grupo.

## APROVAÇÃO

<p>05/02/2007 Uberlândia Carimbo e assinatura do Coordenador do curso Prof.ª <i>[Signature]</i> Coordenadora do Curso</p>	<p>05/02/2007 Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p>
---	--



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ensino de Língua Inglesa e as novas tecnologias

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

0

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Aprendizagem de língua Inglesa por meio do uso de novas tecnologias, mediante a exploração e a apropriação críticas dos sites, bancos de dados e de textos multimídia e de softwares ou ferramentas disponíveis.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Esta disciplina cria oportunidades para a aprendizagem e o uso de língua Inglesa em contextos autênticos mediados pelas ferramentas disponíveis na internet. Propicia, ainda, que os professores pré-serviço possam conhecer e refletir sobre os caminhos de ensino e aprendizagem oferecidos na *web*.

#### Objetivos Específicos:

- Aprender e utilizar a língua Inglesa para comunicar-se com falantes desta residentes em outros lugares do mundo
- Levantar e analisar criticamente as ferramentas disponíveis na *web*, possíveis de serem utilizadas no ensino e aprendizagem de língua inglesa;
- Analisar criticamente o papel da tecnologia e os instrumentos e acessos que ela propicia em uma perspectiva inclusiva/excludente.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

#### UNIDADE I

1. Levantamento sobre o conhecimento prévio dos participantes em relação ao desenvolvimento da disciplina;
2. Apresentação e discussão da proposta de curso, abrindo espaço para negociação do programa a ser desenvolvido e do tipo de avaliação a ser realizada ao seu final, de forma a abrir espaço para participação ativa dos alunos que poderão compartilhar responsabilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem.

#### UNIDADE II

1. Estudo Lingüístico dos gêneros da *web*:
  - 1.1 e-mail
  - 1.2 perfil
  - 1.3 chat
  - 1.4 Forum

- 1.5 Msn messenger
- 1.6 Páginas da web
- 1.7 Sites de busca
- 2. Ferramentas e práticas disponíveis na *web*
  - 1.1 Tandem
  - 1.2 Pen-pal
  - 1.3 Kidlink
  - 1.4 Plataforma ProInfo
  - 1.5 Sites de busca
  - 1.6 Cursos *on line*
  - 1.7 *E-books*



### UNIDADE III

1. Análise crítica das práticas de aprendizagem desenvolvidas
2. Reflexão sobre o contexto de ensino na *Web*
3. Reflexão sobre o papel do aluno no contexto de aprendizagem mediado pelas novas tecnologias

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 184 p.
- COLLINS, Heloísa; FERREIRA, A (Org.). **Relatos de Ensino e Aprendizagem de Línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 336 p.
- DUDENEY, Gavin. **The Internet and the language classroom**. Cambridge: CUP, 2001. 181 p.
- FORSYTH, Ian. **Teaching & learning materials & the Internet**. 3. ed. New York: Routledge, 2001. ISBN-10 0749433671; ISBN-13 9780749433673.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GITSAKI, Christina; TAYLOR, Richard P. **Internet English: www-based communication activities**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: \_\_\_\_\_. **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Pelotas, RS; EDUCAT, 2003, p.13-38. (Também disponível em <<http://www.leffa.pro.br/>> . Acesso em: 14 agosto 2005.)
- MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Íris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula: com a palavra os professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 108 p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 196 p.
- OLIVEIRA, Eliane C. De. O Ensino mediado pelo computador: novos desafios, novos papéis para o professor de línguas estrangeiras. **Revista Solta a Voz**, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG, v. 16, n. 1, p.31-48, jan./jun., 2005.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p.
- RAFAELI, S.; SUDWEEKS, F. Networked interactivity. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 2, n. 4, 1997. Disponível em: <http://www.ascusc.org/jcmc/vol2/issue4/rafaeli.sudweeks.html>
- TEELER, Dede; GRAY, Peta. **How to use the internet in ELT**. New York: Longman, 2000.
- TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2004. 162 p.
- WARSCHAUER, M.; KERN, R. (Ed.). **Network-based Language Teaching: concepts and practice**. New York: Cambridge University Press, 2000. 240 p.
- WARSCHAUER, Mark; SHETZER, Heidi; MELONI, Christine. **Internet for English Teaching**. USA: United States Department of State - Office of English Language Programs, 2003. 178 p.
- WENDEN, A. **Learner Strategies for Learner Autonomy**. New York: Prentice Hall, 1998.

### Bibliografia complementar:

371

ALMEIDA FILHO, J.C. (2005) **Linguística Aplicada Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editora e ArteLíngua.

BRACEY, B. (1995) A transformation of Learning: Use of the NII for Education and Lifelong learning. INET'95, On-line: <http://www.isoc.org/HMP/PAPER/245/abst.html>.

BUSQUET, Maria Dolors; CAINZOS, Manuel; Fernandez, Teresa; LEAL, Aurora; MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva. **Temas Transversais em Educação**; bases para uma formação integral. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CARVALHO, Angélica Bovo. A Formação Docente Para o Uso da Internet no Ensino da Língua Inglesa: um processo de construção de significados. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2005.

CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In Magalhães, M.C.C. **A Formação do Professor Como Um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. pp.37-56.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente** (Org.). São Paulo: Mercado das Letras, 2003. pp.19-36.

CRISTOVÃO, Vera L. L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. Tese de Doutorado / LAEL-PUC/SP, 2002.

CRISTOVÃO, Vera. L. L. . Dos PCNs-LE à Sala de Aula: Uma Experiência de Transposição Didática. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, Campinas, p. 39-51, 1999.

FIGUEIREDO, Célia. A. (Org.) ; JESUS, Osvaldo Freitas de (Org.) . **Linguística Aplicada - Aspectos da Leitura e do Ensino de Línguas**. Uberlândia: EDUFU, 2005.

GIROUX, Henry A. **Os Professores como Intelectuais: Rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JONES (Ed.), **CyberSociety: Computer-mediated communication and community**. Thousand Oaks, CA: Sage. (pp. 90-111).

JONES, S. G. (Ed) (1998). **CyberSociety 2.0: Revisiting computer-mediated communication and community**. Thousand Oaks, CA: Sage.

LEFFA, V. J. (2001) Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras. In Leffa, Vilson J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras, construindo a profissão**. Pelotas, v. 1, 333-335.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A Formação do Professor Como Profissional Reflexivo**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MCLAUGHLIN, M. L., Osborne, K. K., & Smith, C. B. (1995). Standards of conduct on Usenet. In S. G.

MEURER, J.L ; Bonini, A; Motta-Roth, D. (org.). **Gêneros – teoria, métodos, debates**. 1ª. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Necessidades e priorização de habilidades: reestruturação e reculturação no processo de mudança. In CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.) **Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: mercado de Letras, 2002, p.55-68.

ROSENBERG, M (2001) Beter Blended Learning. E-Learning, March 2001: 62-64 Wellman, B. (1999).The network community: An introduction to networks in the global village. In Wellman, B. (Ed.) Networks in the global village (pp. 1-48). Boulder, CO: Westview Press.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TELLES, João Antônio.; VASSALLO, Maria Luísa. (2006b) Foreign language learning in-tandem part II: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. Manuscrito não publicado.

YUS, Rafael. **Temas Transversais – em busca de uma nova escola**. Porto Alegre, BR: Artes Médicas Ltda, 1996.

#### Alguns sites:

Computer Assisted Language Learning: <http://www.swets.nl/swets/show>

English Teaching Forum Online: <http://exchanges.state.gov/forum>



APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor do  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



303

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Língua Inglesa em contextos empresariais

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 4 – 6º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina do Ciclo II, Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco predominante no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral/escrita, redação de documentos específicos e o domínio da expressão oral em Língua Estrangeira para a comunicação em contexto empresarial. Serão trabalhados os conhecimentos estratégico, contextual, atitudinal e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção do licenciado em Letras nessa área de atuação profissional.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Reconhecer e compreender diferentes gêneros discursivos em Língua Estrangeira que possibilitem ao futuro profissional da área de Letras desenvolver e ampliar habilidades de compreensão/expressão oral e escrita, de modo a capacitar-se para a utilização de gêneros discursivos que permeiam o ambiente empresarial.

#### Objetivos Específicos:

- Facultar ao graduando o aprendizado de conhecimento específico que atenda suas necessidades de comunicação como assistente em transações empresariais e comerciais.
- Desenvolver habilidades básicas para a compreensão e utilização de conhecimentos linguageiros necessários à comunicação oral.
- Compreender e redigir documentos relacionados ao funcionamento interno de uma empresa.
- Estudar aspectos específicos da interação em contextos empresariais.
- Identificar, analisar e reconhecer as características específicas de cada gênero discursivo empresarial abordado.

### PROGRAMA

#### Conteúdo Atitudinal:

- Compreensão de estratégias para a prática da comunicação eficaz, tanto na fala quanto na escrita, em

situações cotidianas do contexto empresarial;

- Estudo de abordagens com base nas necessidades específicas da organização/ empresa e exigências profissionais;
- Conhecimento e participação / inserção efetiva do discente no mundo empresarial, desempenhando o papel de aluno-pesquisador.

#### Conteúdo Estratégico:

- Contextualização e utilização do conhecimento de mundo para compreensão dos diversos gêneros focalizados
- Adequação do discurso ao objetivo de cada prática discursiva empresarial e aos seus interlocutores
- Planejamento / organização de apresentações orais e escritas;
  - Auto-monitoramento durante a produção do discurso / texto oral e escrito
  - Seleção de informações específicas
- Levantamento de idéias (brainstorm)
- Uso de estratégia de reformulação (refacção) textual:
  - Explicação de termos (tentativa de expressar sentidos na falta de vocabulário apropriado)
  - Uso de paráfrase
  - Inferência / dedução

#### Conteúdo Textual e contextual

- Gêneros discursivos
- Marcas textuais dos gêneros estudados: reuniões e negociações de trabalho (apresentar, conduzir e participar); solicitações; redação de contratos; entrevistas de emprego; correspondências; atendimento (recepção, telefone).

#### Conteúdo sistêmico:

- Características lingüísticas dos gêneros estudados
- Gramática contextualizada de acordo com a especificidade/necessidade dos gêneros abordados: estrutura da frase, afixos, grupos nominais, tempos verbais, elementos coesivos e de coerência.
- Uso do dicionário e da gramática.

## BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia de Apoio:

BIBER, D. et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999.

BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

.DAVID, F. C. *State of the Art article: "Communicative theory and its influence on materials production"*, 73-86. **Language Teaching**, Cambridge, Cambridge University Press, April, 1989.

DUBIN, F. & E. OLSHTAIN. **Course design: Developing programs and materials for language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

DUDLEY-EVANS, T. & St JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G. & SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

GOH, Christine C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

HOLLET, V. **Business objectives**. Oxford University Press, 1996.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

JONE, L. & ALEXANDER, R. **New international business English**. Cambridge University Press, 1996.

LITES, E. & THORPE, K. **English for global business**. University of Michigan Press. 2001.

RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

SPRING-WALLAC, J. **English for corporate communication: cases in international business**. Prentice Hall Regents, 1993.

SWEENEY, S. **Communicating in business**. Cambridge University Press, 2000.

WARSCHAUER, M. et al. **Internet for English Teaching**. 3<sup>rd</sup> edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

WEST, R. Needs Analysis in language teaching, 1-19. **Language teaching**. January, 1994.

YALDEN, J. **Principles of course design for language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Material gravado de TV : entrevistas, debates e outras emissões em Língua Estrangeira

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos Almeida  
Calvinho é assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Calvinho é assinatura do Diretor  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Inglesa: Fonética e Fonologia

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - Módulo 4

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60h

60h

**OBS:** Disciplina do Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, ofertada em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** Disciplinas do Módulo 1

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua inglesa e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

### OBJETIVOS

- Possibilitar ao graduando a utilização de conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e de fonologia da língua inglesa, para realização de leituras e transcrições fonéticas.
- Analisar Livros Didáticos e materiais registrados em áudio para ensino de inglês como língua estrangeira e verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

### PROGRAMA

1. Apresentação de elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua inglesa.
2. Estudo do Alfabeto Fonético Internacional.
3. Transcrições e leituras fonéticas de textos diversos
4. Análises de Livros Didáticos de língua inglesa e materiais gravados em áudio.
5. Busca e análise de materiais disponíveis na Internet.



## BIBLIOGRAFIA

BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English**. 1.ed. Harlow: Longman, 1999.

BLAND, Susan B. **Intermediate Grammar: from form to mean and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

JAKOBSON, Roman. **Child Language, Aphasia and Phonological Universals**. The Hague: Mouton, 1968.

LAMPRECHT, Regina (org.) **Aquisição da Linguagem: questões implicacionais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

MAGALHÃES, José S. Produção de Oclusivas mais Líquida não-lateral e consciência fonológica na fala de crianças em aquisição da linguagem: análise pela Geometria de Traços. Dissertação (mestrado). UFU, Uberlândia, 2000.

STAMPE, D. A dissertation on Natural Phonology. Tese (doutorado). Chicago: University of Chicago, 1973.

YAVAS, F. Habilidades metalingüísticas na criança: uma visão geral. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas, v. 14, p. 39-51, jan/jun, 1989.

YAVAS, Mehmet, HERNANDORENA, MATZNAUER, Carmen L. e LAMPRECHT, Regina Ritter. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1992.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Idiomaticidade e convencionalidade

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

CH TOTAL  
TEÓRICA:  
60

CH TOTAL  
PRÁTICA:  
0

CH TOTAL:  
60

OBS: Disciplina do Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, ofertada em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

360 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Estudo de expressões e convenções lingüísticas características da língua inglesa, tais como expressões idiomáticas e metafóricas, marcadores conversacionais, fórmulas situacionais, colocações, coligações, binômios e outras formas de estruturas consagradas.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Contribuir para a ampliação do conhecimento lexical do aluno de língua inglesa e para sua conscientização sobre aspectos lingüístico-culturais com ênfase no estudo de expressões metafóricas e convencionais que são geradas pelos falantes sem uma regra que as defina genericamente.

### Objetivos Específicos:

- Descrever e analisar os padrões lexicais das palavras em co-ocorrência (colocações e coligações);
- Estudar as diversas unidades lingüísticas convencionais que compõem a estrutura da língua inglesa (fórmulas conversacionais, estruturas agramaticais consagradas);
- Analisar traduções de unidades convencionais: lexias simples, complexas e textuais;
- Estudar, contrastivamente, metáforas conceituais existentes em estruturas lingüísticas convencionais e em expressões idiomáticas.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### Unidade I

Idiomaticidade e convencionalidade

Níveis de convencionalidade

Lingüística de corpus e convencionalidade: *Colocação* (associação entre itens lexicais, ou entre o léxico e campos semânticos); *Coligação* (associação entre itens lexicais e gramaticais) e *Prosódia semântica* (associação entre itens lexicais e conotação, negativa, positiva ou neutra, de campos semânticos)

### Unidade II

Expressões idiomáticas

Fórmulas situacionais  
Marcadores conversacionais

### Unidade III

Metáforas conceituais  
Noções sobre lexicologia contrastiva  
Unidades lexicais metafóricas em português e em inglês: uma análise contrastiva preliminar  
A tradução de expressões convencionalizadas



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- BENSON, M. *et al.* **The BBI dictionary of English word combinations**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 1986.
- BIBER, D. *et al.* **Corpus linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BOWLES, Hein Leonard. **Arqueologia da raiva e do entusiasmo: uma abordagem lexical**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005. 202 p.
- COWIE, A. P. (Org.). **Phraseology – Theory, Analysis, and Applications**. Oxford: Clarendon, 1998.
- FERNANDO, Chitra. **Idioms and idiomaticity**. Oxford: Oxford University Press, 1996. 265 p.
- JAMES, Carl. **Contrastive analysis**. London, Longman, 1980.
- KJELLMER, G. **A dictionary of English collocations – Based on the Brown Corpus**. Oxford: Oxford University Press, 1994. (Three volumes)
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. coord. Por Mara Sophia Zanotto. São Paulo: EDUC/Mercado de Letras, 2002. 360 p.
- LEFFA, Vilson J. **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2000. 255p.
- LEHRER, A. **Semantic fields and lexical structure**. Amsterdam: North-Holland, 1974. 225 p.
- MOON, R. **Fixed Expressions and Idioms in English – A Corpus-Based Approach**. Oxford: Clarendon Press, 1998.
- NATTINGER, J. R.; DECARRICO, J. S.. **Lexical phrases and language teaching**. Oxford: OUP, 1992.
- NIDA, Eugene A. **Componential analysis of meaning**. The Hague, Mouton, 1975.
- POTTIER, Bernard. **Linguística geral: teoria e descrição**. Trad. de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença/Universidade Santa Úrsula, 1978. 320 p. (Coleção Linguagem, 7).
- SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 410 p.
- SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- TAGNIN, Stella E. O. **Do jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português**. São Paulo: DISAL, 2005. 117 p.
- VILELA, Mário. **Tradução e análise contrastiva: teoria e aplicação**. Lisboa: Editorial CAMINHO, 1994. 170 p.

### Bibliografia Complementar:

- FRANCIS, G. & S. HUNSTON (1992) Language as system and language as instance: The corpus as a theoretical construct. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter.
- HASAN, R. (1992) Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter.
- HOEY, M. (1991) **Patterns of Lexis in Text**. Oxford: Oxford University Press.
- \_\_\_\_\_. (1997) From concordance to text structure: New uses for computer corpora. In: B. LEWANDOSWKA-TOMASZCZYK & P. J. MELIA (org.). **PALC'97 – Practical Applications in Language Corpora**. Lodz: Lodz

305  
Secretaria  
Geral

University Press.

KENNEDY, G. 'Between' and 'through': The company they keep and the functions they serve. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). **English Corpus Linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik**. London / New York: Longman, 1991.

MCENERY, T. & A. WILSON. **Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

SCOTT, M. PC Analysis of key words – and key key words. **System**, 25: 233-245, 1997.

SINCLAIR, J. MCH. Beginning the study of lexis. In: C. E. BAZELL (org.). **In Memory of J R Firth**. London: Longman, 1966.

\_\_\_\_\_. Collocation: a progress report. In: R. STEELE & T. THREADGOLD (org.). **Language topics – Essays in honour of Michael Halliday** (Vol. 2). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1987.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. MCH. & A. RENOUF. A lexical syllabus for language learning. In: R. CARTER & M. MCCARTHY (org.). **Vocabulary and language teaching**. London: Longman, 1988.

SINCLAIR, J. MCH. *et al.* **COBUILD English Dictionary**. London and Birmingham: Collins COBUILD, 1987.

STUBBS, M. Corpus evidence for norms of lexical collocation. In: G. COOK & B. SEIDLHOFER (org.). **Principle and Practice in Applied Linguistics – Studies in Honour of H Widdowson**. Oxford University Press: Oxford, 1995.



### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª *Renata Veloso*  
Coordenadora

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



311

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Língua Inglesa: Avaliação da aprendizagem			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II - Módulo 4 – 6º sem.		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )	60	-
		<b>CH TOTAL:</b> 60	

**OBS:** Disciplina semestral, do Módulo 4, semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Esta disciplina aborda as diferentes concepções do processo de avaliação, sua função. Propõe, ainda, a elaboração de planos e instrumentos de avaliação.

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

Conhecer e analisar criticamente os aspectos teóricos da avaliação e saber aplicá-los em situações reais de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

**Objetivos específicos:**

- Distinguir instrumentos avaliativos tradicionais e contemporâneos;
- Relacionar os instrumentos utilizados para avaliação com a abordagem adotada para o ensino de LEs;
- Elaborar um Plano de avaliação da aprendizagem de LE que inclua o uso de métodos avaliativos contemporâneos.

**PROGRAMA**

**1. Conceito de avaliação**

- 1.1 Conceito de avaliação curricular
- 1.2 Conceito de avaliação pedagógica
- 1.3 Conceito de avaliação de rendimento
- 1.4 Avaliação de processo versus Avaliação de produto
- 1.5 Avaliação formativa versus Avaliação somativa
- 1.6 Conceitos de confiabilidade, validade e efeito retroativo

## 2. Funções da avaliação

- 2.1 - Classificação
- 2.2 - Promoção
- 2.3 - Diagnóstica
- 2.4 - Aprendizagem

## 3. Plano de avaliação

- 3.1 - Observação
- 3.2 - 'Portfolios'
- 3.3 - Diários
- 3.4 - Conversas
- 3.5 - Questionários
- 3.6 - Entrevistas
- 3.7 - Auto-avaliação
- 3.8 - Outros
- 3.9 - Instrumentos mais usados
- 3.10 - Tipos de testes
  - 3.10.1 - Testes de proficiência
  - 3.10.2 - Testes de rendimento
  - 3.10.3 - Testes diagnósticos
  - 3.10.4 - Testes de nivelamento
  - 3.10.5 - Teste direto e indireto
  - 3.10.6 - Testes de habilidades integradas versus Testes de habilidades isoladas
  - 3.10.7 - Outros

## 4. Avaliação nas aulas de LEs.

- 4.1 - Avaliação da compreensão oral e escrita
- 4.2 - Avaliação da produção oral e escrita
- 4.3 - Avaliação de gramática
- 4.4 - Avaliação de vocabulário

## BIBLIOGRAFIA

- ALLAL, L. *Stratégies d'évaluation formative: conceptions psicopédagogiques et modalités d'application. In L'évaluation formative dans un enseignement différencié.* Berne : Peter Lang, 1979.
- BACHMAN, L. F. *Fundamental considerations in language testing.* Oxford: Oxford University Press, 1990.
- BARBIER, J.M. *L'évaluation en formation.* Paris: Presses Universitaires de France, 1990.
- BOLTON, S. *Évaluation de la compétence communicative en langue étrangère.* Paris : Hatier, 1987.
- BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. *Modelos de avaliação: textos fundamentais.* Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CARRÉ, Ph. *Organiser l'apprentissage des langues étrangères.* Paris : Les Éditions d'Organisation, 1991.
- CASTELLOTTI, V. et DE CARLO, M. *La formation des enseignants de langue.* Paris : Clé International, 1990.
- CHARDENET, P. *De l'acte d'enseigner à l'acte d'évaluer : analyser des discours.* Évaluations et certifications, LFDN. Recherches et applications – n° spécial, Paris: Hachette, 1993.
- DE KETELE, J.-M. *L'évaluation: approche descriptive ou prescriptive?* Bruxelles: De Boeck Université, 1986.
- DE LANDSHEERE, G. *Évaluation continue et examens. Précis de docimologie.* Paris : Nathan, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Dictionnaire de l'évaluation et de la recherche en pédagogie.* Paris: PUF, 1979.
- DEPRESBITERES, L. Avaliação da aprendizagem – revendo conceitos e posições. In: SOUZA, C. P. (Org.) *Avaliação do rendimento escolar.* Campinas: Papyrus, 51-79, 1991.

ENRICONE, D. e GRILLO, M. (orgs.) **Avaliação: uma discussão em aberto**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GENESE, F. and UPSHUR, J. **Classroom-based evaluation in second language education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito & desafio: Uma perspectiva construtivista**. 26ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HOLEC, H. **Autonomie et apprentissage des langues étrangères**. Strasbourg : Conseil de l'Europe, 1979.

\_\_\_\_\_. **Plaidoyer pour l'auto-évaluation**. LFD, n. 165. Paris: Hachette-Larousse, 1981.

HUART, M. **Propositions pour une auto-évaluation**. ELA, n. 29. Paris : Hatier, 1978.

HUGHES, A. **Testing for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUSSIER, D. **Évaluer les apprentissages**. Paris: Hachette, 1992.

MAGER, R. F. **Comment mesurer les résultats de l'enseignement**. Paris: Bordas, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **AVALIAÇÃO: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PARIS, S. G. & AYRES, L. R. **Becoming Reflective Students and Teachers (with portfolios and authentic assessment)**. Washington D. C.: American Psychological Association, 1994.

POULIOT, M., GIROUD, A. « *Intégrer l'évaluation de l'apprentissage à l'évaluation de l'acquis: présentation d'une expérience* » Autour de l'évaluation de l'oral. **Bulletin CILA** n° 55, avril, Neuchâtel: 1992.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: critérios e instrumentos**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SCARAMUCCI, M. V. R. Avaliação: Mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. **Contexturas – ensino crítico de língua inglesa**, n. 4, pp 115 – 124, 1998/1999.

VALETTE, R. M. **Le test en langues étrangères**. Paris: Hachette, 1975.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação – Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

XAVIER, R. P. Avaliação diagnóstica e aprendizagem. **Contexturas – ensino crítico de língua inglesa**, n.4, 99 – 114, 1998/1999.

WEIR, C. **Understanding and developing language tests**. London: Prentice Hall, 1995.

APROVAÇÃO

<p>05 / 07 / 2007          Universidade Federal de Uberlândia          Prof. Dr. Carlos Vasconcelos Jélica          Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>05 / 02 / 2007          UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA          Prof. Dr. Cláudio Moraes Filho          Diretor da Unidade de Letras e Linguística</p>
--	---





**FICHA DE DISCIPLINA**

314

**DISCIPLINA:** Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Lingüística de Corpus 1

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 4

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

0

60

**OBS:** Disciplina do Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, oferecida em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** 480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Estudo descritivo de aspectos lexicais e morfossintáticos da língua inglesa em uso. Noções de Lingüística de Corpus e da utilização de softwares especializados. Introdução aos estudos contrastivos.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Criar espaço para o estudo descritivo dos padrões reais de uso da língua Inglesa em textos naturais.

**Objetivos Específicos:**

- Descrever e analisar os padrões lexicais das palavras
- Descrever e analisar os sentidos da palavra nas estruturas nas quais ela aparece
- Estudar a correlação entre o uso/sentido da palavra e as estruturas das quais ela pertence
- Estudar a associação da palavra conforme sua posição na organização textual

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

1. Descrição da composição lingüística de gêneros da língua inglesa
2. Palavras, gêneros e Texto
3. Traços lingüísticos lexicais, sintáticos, semânticos e discursivos
4. O fenômeno da *Colocação* (associação entre itens lexicais, ou entre o léxico e campos semânticos)
5. O fenômeno da *Coligação* (associação entre itens lexicais e gramaticais)
6. O fenômeno da *Prosódia semântica* (associação entre itens lexicais e conotação, negativa, positiva ou neutra, de campos semânticos).

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

- BENSON, M. *et al.* **The BBI dictionary of English word combinations**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 1986.
- BIBER, D. **Variation across speech and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- \_\_\_\_\_. Methodological issues regarding corpus-based analyses of linguistic variation. **Literary and Linguistic Computing**, v. 5, p. 257-269, 1990.



- \_\_\_\_\_. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, p. 243-257, 1993.
- \_\_\_\_\_. (1995) Dimensions of Register Variation – A Cross-Linguistic Comparison. Cambridge: Cambridge University Press.
- BIBER, D. *et al.* **Corpus linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Harlow: Longman, 1999.
- BIDERMAN, M. T. C. (1978) **Teoria Lingüística: teoria lexical e lingüística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356 p. (Coleção Leitura e Crítica).
- BOWLES, Hein Leonard. **Arqueologia da raiva e do entusiasmo: uma abordagem lexical**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005. 202 p.
- FRANCIS, W. N.; KUCERA, H. **Frequency analysis of English usage: lexicon and grammar**. Boston: Houghton Mifflin, 1982.
- GRANGER, S. (Org.). **Learner English on computer**. New York: Longman, 1988.
- HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (Org.). **English corpus linguistics: Studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.
- JAMES, Carl. **Contrastive analysis**. London, Longman, 1980.
- LEFFA, Vilson J. **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2000. 255 p.
- LEHRER, A. **Semantic fields and lexical structure**. Amsterdam: North-Holland, 1974. 225 p.
- QUIRK, R. *et al.* **A Comprehensive Grammar of the English Language**. London: Longman, 1985.
- SARDINHA, Tony Berber. Processamento Computacional do Português. In **PLA**, 9., PUCSP, São Paulo, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Lingüística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 410 p.
- SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- TAGNIN, Stella E. O. **Do jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português**. São Paulo: DISAL, 2005. 117 p.
- ZAPPAROLI, Zilda Maria. Um pouco da história da análise informatizada do léxico no Brasil. In: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida (Org.). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas/Pontes, 2002. p.223-253.
- \_\_\_\_\_: CAMLONG, André. **Do léxico ao discurso pela informática**. São Paulo: EDUSP, 2002. 248 p.
- Bibliografia Complementar:**
- AIJMER, K.; B. ALTENBERG (Org.). **English Corpus Linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.
- ASTON, G. Small and large corpora in language learning. Paper presented at the **PALC Conference**, University of Lodz, Poland, April 1997.
- ATKINS, S. *et al.* Corpus design criteria. **Literary and Linguistic Computing**, v. 7, p. 1-16, 1992.
- BERBER SARDINHA, A. P. (1998) **Size of a representative corpus**. Summary of discussion on CORPORA email discussion list, 26 August 1998.
- \_\_\_\_\_. (no prelo) **O que é um corpus grande**. The ESspecialist.
- BOLINGER, D. Meaning and memory. **Forum Linguisticum**, 1: 1-14, 1976.
- CASTILHO, A. T. ET AL. Informatização de acervos da língua portuguesa. **Boletim da ABRALIN**, 17: 143-151. 1995 (Disponível na Internet: [www.corpus.f2s.com/ataliba01.tif](http://www.corpus.f2s.com/ataliba01.tif))
- CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: I. SIGNORINI & M. C. CAVALCANTI (org.). **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- CERMAK, F. Czech National Corpus: A case in many contexts. **International Journal of Corpus Linguistics**, 2.2: 181-198, 1997.
- COWIE, A. P. (Org.) **Phraseology – Theory, Analysis, and Applications**. Oxford: Clarendon, 1998.
- DUNCAN JR, J. C. **A Frequency Dictionary of Portuguese Words**. Tese de Ph.D., Stanford University, 1972.
- FILLMORE, C. 'Corpus linguistics' or 'computer corpus linguistics'. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.
- FIRTH, J. R. **Papers in Linguistics – 1934-1951**. Oxford: Oxford University Press, 1957.
- FRANCIS, G. & S. HUNSTON. **Grammar Patterns 1: Verbs**. London: HarperCollins, COBUILD, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Grammar Patterns 2: Nouns and Adjectives**. London: HarperCollins, COBUILD, 1998.
- \_\_\_\_\_. Language as system and language as instance: The corpus as a theoretical construct. In: J. SVARTVIK (org.).

**Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.

HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.

HENNSTE, T. ET AL. Structure and usage of the Tartu University Corpus of Written Estonian. **International Journal of Corpus Linguistics**, 3.2: 279-304, 1998.

HOEY, M. **Patterns of Lexis in Text**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

\_\_\_\_\_. From concordance to text structure: New uses for computer corpora. In: B. LEWANDOSWKA-TOMASZCZYK & P. J. MELIA (org.). **PALC'97 – Practical Applications in Language Corpora**. Lodz: Lodz University Press, 1997.

HUNSTON, S. & G. FRANCIS. **Pattern Grammar – A Corpus-Driven Approach to the Lexical Grammar of English**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2000.

KENNEDY, G. 'Between' and 'through': The company they keep and the functions they serve. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). **English Corpus Linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik**. London / New York: Longman, 1991.

\_\_\_\_\_. **An introduction to Corpus Linguistics**. New York: Longman, 1998.

KJELLMER, G. **A dictionary of English collocations – Based on the Brown Corpus**. Oxford: Oxford University Press, 1994. (Three volumes)

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar – Volume I – Descriptive Applications**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1987.

\_\_\_\_\_. A dynamic usage-based model. In: M. BARLOW & S. KEMMER (org.). **Usage-Based Models of Language**. Stanford: CSLI, 2000.

LEECH, G. **English in advertising: a linguistic study of advertising in Great Britain**. London: Longman, 1966.

\_\_\_\_\_. **Semantics**. Penguins: Harmondsworth, 1974.

\_\_\_\_\_. The state of the art in corpus linguistics. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). **English corpus linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.

\_\_\_\_\_. Corpora and theories of linguistic performance. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.

\_\_\_\_\_. Introducing corpus annotation. In: R. GARSIDE et al (org.). **Corpus Annotation – Linguistic Information from Computer Text Corpora**. London and New York: Longman, 1997.

\_\_\_\_\_. Review of Biber, Conrad, and Reppen (1997) **Corpus Linguistics – Investigating Language Structure and Use**. **International Journal of Corpus Linguistics**, 4.1: 185-188, 1999.

MCENERY, T. & A. WILSON. **Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

MOON, R. **Fixed Expressions and Idioms in English – A Corpus-Based Approach**. Oxford: Clarendon Press, 1998.

NATTINGER, J. R. & J. S. DECARRICO. **Lexical phrases and language teaching**. Oxford: Oup, 1992.

OWEN, C. Corpus-based grammar and the Heineken effect: Lexico-grammatical description for language learners. **Applied Linguistics**, 14: 167-187, 1992.

PARTINGTON, A. **Patterns and Meanings – Using Corpora for English Language Research and Teaching** (Studies in Corpus Linguistics 2). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.

PAWLEY, A. & H. SYDER. Two puzzles for linguistic theory: Native-like selection and native-like fluency. In: J. RICHARDS & R. SCHMIDT (org.). **Language and Communication**. London: Longman, 1983.

PERCY, C. E. et al (Orgs.) **Synchronic Corpus Linguistics – Papers from the sixteenth International Conference on English Language and Research on Computerized Corpora (ICAME 16)**. Amsterdam/Atlanta, GA: Rodipi, 1996.

PIKE, K. L. Towards a theory of the structure of human behavior. In: R. M. Brend (org.). **Kenneth L Pike – Selected writings**. Hague: Mouton, 1972.

SANCHEZ, A. Definicion e historia de los corpus. In: A. SANCHEZ et al (org.). **CUMBRE – Corpus Linguistico de Espanol Contemporaneo**. Madrid: SGEL, 1995.

SANCHEZ, A. & P. CANTOS **El ritmo incremental de palabras nuevas en los repertorios de textos**. Estudio experimental y comparativo basado en dos corpus linguisticos equivalentes de cuatro millones de palabras, de las lenguas inglesa y espanola y en cinco autores de ambas lenguas. **Atlantis**, 19.2: 1-27, 1997a.

\_\_\_\_\_. Predictability of word forms (types) and lemmas in linguistic corpora. A case study based on the analysis of the CUMBRE corpus: An 8-million word corpus of contemporary Spanish. **International Journal of Corpus Linguistics**, 2.2: 258-280, 1997b.

SANCHEZ, A. ET AL (Orgs.) **CUMBRE – Corpus Linguistico del Espanol Contemporaneo – Fundamentos, Metodologia, y Aplicaciones**. Madrid: SGEL, 1995.

SCHÖNFELD, D. Corpus Linguistics and cognitivism. **International Journal of Corpus Linguistics**, 4.1: 137-172, 1999.



16

312  
Peri  
Secretaria  
Geral

- SCOTT, M. PC Analysis of key words – and key key words. *System*, 25: 233-245, 1997.
- SINCLAIR, J. MCH. Beginning the study of lexis. In: C. E. BAZELL (org.). *In Memory of J R Firth*. London: Longman, 1966.
- \_\_\_\_\_. Collocation: a progress report. In: R. STEELE & T. THREADGOLD (org.). *Language topics – Essays in honour of Michael Halliday* (Vol. 2). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1987.
- SINCLAIR, J. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- \_\_\_\_\_. From theory to practice. In: G. LEECH et al (org.). *Spoken English on Computer – Transcription, mark-up and application*. London: Longman, 1995.
- \_\_\_\_\_. EAGLES Preliminary recommendations on Corpus Typology. EAGLES Document EAG TCWG CTYP/P. Pisa: Consiglio Nazionale delle Ricerche. Istituto di Linguistica Computazionale, 1996. Unpublished manuscript. Available at [ftp://ftp.ile.pi.cnr.it](http://ftp.ile.pi.cnr.it).
- SINCLAIR, J. MCH. & A. RENOUIFA lexical syllabus for language learning. In: R. CARTER & M. MCCARTHY (org.). *Vocabulary and language teaching*. London: Longman, 1988.
- SINCLAIR, J. MCH. *et al.* **COBUILD English Dictionary**. London and Birmingham: Collins COBUILD, 1987.
- STUBBS, M. Corpus evidence for norms of lexical collocation. In: G. COOK & B. SEIDLHOFER (org.). *Principle and Practice in Applied Linguistics – Studies in Honour of H Widdowson*. Oxford University Press: Oxford, 1995.
- SVARTVIK, J. (Org.) *Directions in Corpus Linguistics: Proceedings of Nobel Symposium 82 – Stockholm, 4-8 August 1991* (Trends in Linguistics – Studies and Monographs: 65). Berlin, New York: Mouton De Gruyter, 1992.
- THORNDIKE, E. L. *Teacher's Wordbook*. New York: Columbia Teachers College, 1921.
- WEST, M. *A General Service List of English Words*. London: Longman, 1953.
- YANG, D.-H. & M. Song. How much training data is required to remove data sparseness in statistical language learning? NLP Lab., Department of Computer Science, Yonsei University, Seoul, Korea, 1998. <http://december.yonsei.ac.kr/~dhyang>.
- ZHOU, Q. & S. Yu () Annotating the Contemporary Chinese Corpus. *International Journal of Corpus Linguistics*, 2.2: 199-238, 1997.

317

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Walfrido Barão de Sá  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Walfrido Barão de Sá Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Lingüística de Corpus 2

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 4

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

0

60

**OBS:** Disciplina do Módulo 4, habilitação Inglês e literaturas, oferecida em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:** Língua Inglesa: Estudos Descritivos e Lingüística de Corpus 2

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Lingüística de Corpus. Aplicação de softwares especializados. Estudos e análises de estruturas morfossintáticas e lexicais de língua inglesa a partir de corpora lingüísticos.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Criar espaço para o estudo descritivo dos padrões reais de uso da língua Inglesa em textos naturais.

**Objetivos Específicos:**

- Descrever e analisar os padrões lexicais das palavras;
- Descrever e analisar os sentidos da palavra nas estruturas nas quais ela aparece;
- Estudar a correlação entre o uso/sentido da palavra e as estruturas das quais ela pertence;
- Estudar a associação da palavra conforme sua posição na organização textual;
- Identificar os instrumentos de pesquisa sobre descrição de língua na Lingüística de corpus.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

**UNIDADE I**

1. Descrição da composição lingüística de gêneros da língua inglesa;
2. colocações baseado em corpus;
3. padrões verbais da língua inglesa;
4. padrões lexicais;
5. forma e sentido do léxico;
6. o sentido das palavras e a representatividade;
7. variações no nível do léxico, gramática e do discurso;
8. Variantes e dialetos.

**UNIDADE II**

1. Pesquisa em Lingüística de Corpus
2. Caminhos para a listagem de palavras e concordâncias
3. Etiquetador morfossintático para computador
4. Aplicação de corpus no ensino e na aprendizagem de línguas.

## BIBLIOGRAFIA



### Bibliografia Básica:

- BIBER, D. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, p. 243-257, 1993.
- BIDERMANN, M. T. C. (1978) **Teoria Lingüística: teoria lexical e lingüística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356 p. (Coleção Leitura e Crítica).
- BNC. Disponível em [www.sara.natcorp.ac.uk/lookup.html](http://www.sara.natcorp.ac.uk/lookup.html)
- BOWLES, Hein Leonard. **Arqueologia da raiva e do entusiasmo: uma abordagem lexical**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2005. 202 p.
- COBUILD. Disponível em [www.collins.co.uk/Corpus/Search.aspx](http://www.collins.co.uk/Corpus/Search.aspx)
- COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS. 4. ed. London: Harper Collins Publishers, 2003.
- COMPARA. Disponível em [www.linguateca.pt/COMPARA](http://www.linguateca.pt/COMPARA).
- COMPLEAT LEXICAL TUTOR (v.4.5 03/06). Disponível em <http://132.208.224.131/>
- FRANCIS, W. N.; KUCERA, H. **Frequency analysis of English usage: lexicon and grammar**. Boston: Houghton Mifflin, 1982.
- LÁCIO-WEB. Disponível em [www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb](http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb).
- LEFFA, Vilson J. **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2000. 255 p.
- HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (Org.). **English corpus linguistics: Studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.
- JAMES, Carl. **Contrastive analysis**. London, Longman, 1980.
- SARDINHA, Tony Berber. **Lingüística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 410 p.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **A língua portuguesa no computador**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005. 295 p.
- TAGNIN, Stella E. O. **Do jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português**. São Paulo: DISAL, 2005. 117 p.
- TOGNINI-BONELLI, Elena. **Corpus linguistics at work**. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- WEBCORP. Disponível em [www.webcorp.org.uk](http://www.webcorp.org.uk)

### Bibliografia Complementar:

- AIJMER, K. & B. ALTENBERG (Orgs.) **English Corpus Linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.
- ASTON, G. Small and large corpora in language learning. Paper presented at the PALC Conference, University of Lodz, Poland, April 1997.
- ATKINS, S. ET AL. Corpus design criteria. **Literary and Linguistic Computing**, 7: 1-16, 1992.
- BENSON, M. ET AL **The BBI dictionary of English word combinations**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins, 1986.
- BERBER SARDINHA, A. P. Size of a representative corpus. Summary of discussion on CORPORA email discussion list, 26 August 1998.
- \_\_\_\_\_. Processamento Computacional do Português. Simpósio, 9º. InPLA, PUCSP, São Paulo, 1999.
- \_\_\_\_\_. (no prelo) O que é um corpus grande. **The ESpecialist**.
- BIBER, D. **Variation across Speech and Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- \_\_\_\_\_. Methodological issues regarding corpus-based analyses of linguistic variation. **Literary and Linguistic Computing**, 5: 257-269, 1990.
- \_\_\_\_\_. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, 8: 243-257, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Dimensions of Register Variation – A Cross-Linguistic Comparison**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- BIBER, D. *et al.* **Corpus linguistics – Investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.



- \_\_\_\_\_. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. Harlow: Longman, 1999.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Lingüística (Lingüística Quantitativa e Computacional)**. LTC: Rio de Janeiro / São Paulo, 1978.
- BOLINGER, D. Meaning and memory. **Forum Linguisticum**, 1: 1-14, 1976.
- CASTILHO, A. T. *et al.* Informatização de acervos da língua portuguesa. **Boletim da ABRALIN**, 17: 143-151, 1995. (Disponível na Internet: [www.corpus.f2s.com/ataliba01.tif](http://www.corpus.f2s.com/ataliba01.tif))
- CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: I. SIGNORINI & M. C. CAVALCANTI (org.). **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- CERMAK, F. Czech National Corpus: A case in many contexts. **International Journal of Corpus Linguistics**, 2.2: 181-198, 1997.
- COWIE, A. P. (Org.) **Phraseology – Theory, Analysis, and Applications**. Oxford: Clarendon, 1998.
- DUNCAN JR, J. C. **A Frequency Dictionary of Portuguese Words**. Tese de Ph.D., Stanford University, 1972.
- FILLMORE, C. 'Corpus linguistics' or 'computer corpus linguistics'. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm, 4-8 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.
- FIRTH, J. R. **Papers in Linguistics – 1934-1951**. Oxford: Oxford University Press, 1957.
- FRANCIS, G. & S. HUNSTON. **Grammar Patterns 1: Verbs**. London: HarperCollins, COBUILD, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Grammar Patterns 2: Nouns and Adjectives**. London: HarperCollins, COBUILD, 1998.
- FRANCIS, W. N. & H. KUCERA **Frequency analysis of English usage: Lexicon and grammar**. Boston: Houghton Mifflin, 1982.
- GRANGER, S. (Org.) (1998) *Learner English on Computer*. New York: Longman.
- HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). **English corpus linguistics: Studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.
- \_\_\_\_\_. Language as system and language as instance: The corpus as a theoretical construct. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991**. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.
- HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991**. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.
- HENNSTE, T. *et al.* Structure and usage of the Tartu University Corpus of Written Estonian. **International Journal of Corpus Linguistics**, 3.2: 279-304, 1998.
- HOEY, M. **Patterns of Lexis in Text**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- \_\_\_\_\_. From concordance to text structure: New uses for computer corpora. In: B. LEWANDOSWKA-TOMASZCZYK & P. J. MELIA (org.). **PALC'97 – Practical Applications in Language Corpora**. Lodz: Lodz University Press, 1997.
- HUNSTON, S. & G. FRANCIS **Pattern Grammar – A Corpus-Driven Approach to the Lexical Grammar of English**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2000.
- KENNEDY, G. 'Between' and 'through': The company they keep and the functions they serve. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). **English Corpus Linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik**. London / New York: Longman, 1991.
- \_\_\_\_\_. **An introduction to Corpus Linguistics**. New York: Longman, 1998.
- KJELLMER, G. **A dictionary of English collocations – Based on the Brown Corpus**. Oxford: Oxford University Press, 1994. (Three volumes)
- LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar – Volume I – Descriptive Applications**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1987.
- \_\_\_\_\_. A dynamic usage-based model. In: M. BARLOW & S. KEMMER (org.). **Usage-Based Models of Language**. Stanford: CSLI, 2000.
- LEECH, G. **English in advertising: a linguistic study of advertising in Great Britain**. London: Longman, 1966.

20



321

- \_\_\_\_\_. **Semantics**. Penguins: Harmondsworth, 1974.
- \_\_\_\_\_. The state of the art in corpus linguistics. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). **English corpus linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991.
- \_\_\_\_\_. Corpora and theories of linguistic performance. In: J. SVARTVIK (org.). **Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991**. Berlin, New York: De Gruyter, 1992.
- \_\_\_\_\_. Introducing corpus annotation. In: R. GARSIDE et al (org.). **Corpus Annotation – Linguistic Information from Computer Text Corpora**. London and New York: Longman, 1997.
- \_\_\_\_\_. Review of Biber, Conrad, and Reppen (1997) *Corpus Linguistics – Investigating Language Structure and Use*. **International Journal of Corpus Linguistics**, 4.1: 185-188, 1999.
- MCENERY, T. & A. WILSON. **Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.
- MOON, R. **Fixed Expressions and Idioms in English – A Corpus-Based Approach**. Oxford: Clarendon Press, 1998.
- NATTINGER, J. R. & J. S. DECARRICO. **Lexical phrases and language teaching**. Oxford: Oup, 1992.
- OWEN, C. Corpus-based grammar and the Heineken effect: Lexico-grammatical description for language learners. **Applied Linguistics**, 14: 167-187, 1992.
- PARTINGTON, A. **Patterns and Meanings – Using Corpora for English Language Research and Teaching** (Studies in Corpus Linguistics 2). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.
- PAWLEY, A. & H. SYDER. Two puzzles for linguistic theory: Native-like selection and native-like fluency. In: J. RICHARDS & R. SCHMIDT (org.). **Language and Communication**. London: Longman, 1983.
- PERCY, C. E. et al (Orgs.) **Synchronic Corpus Linguistics – Papers from the sixteenth International Conference on English Language and Research on Computerized Corpora (ICAME 16)**. Amsterdam/Atlanta, GA: Rodipi, 1996.
- PIKE, K. L. Towards a theory of the structure of human behavior. In: R. M. Brend (org.). **Kenneth L Pike – Selected writings**. Hague: Mouton, 1972.
- QUIRK, R. *et al.* **A Comprehensive Grammar of the English Language**. London: Longman, 1985.
- SANCHEZ, A. Definicion e historia de los corpus. In: A. SANCHEZ et al (org.). **CUMBRE – Corpus Linguistico de Espanol Contemporaneo**. Madrid: SGEL, 1995.
- SANCHEZ, A. & P. CANTOS El ritmo incremental de palabras nuevas en los repertorios de textos. Estudio experimental y comparativo basado en dos corpus linguisticos equivalentes de cuatro millones de palabras, de las lenguas inglesa y espanola y en cinco autores de ambas lenguas. **Atlantis**, 19.2: 1-27, 1997a..
- \_\_\_\_\_. Predictability of word forms (types) and lemmas in linguistic corpora. A case study based on the analysis of the CUMBRE corpus: An 8-million word corpus of contemporary Spanish. **International Journal of Corpus Linguistics**, 2.2: 258-280, 1997b.
- SANCHEZ, A. ET AL (Orgs.) **CUMBRE – Corpus Linguistico del Espanol Contemporaneo – Fundamentos, Metodologia, y Aplicaciones**. Madrid: SGEL, 1995.
- SCHÖNFELD, D. Corpus Linguistics and cognitivism. **International Journal of Corpus Linguistics**, 4.1: 137-172, 1999.
- SCOTT, M. PC Analysis of key words – and key key words. **System**, 25: 233-245, 1997.
- SINCLAIR, J. McH. Beginning the study of lexis. In: C. E. BAZELL (org.). **In Memory of J R Firth**. London: Longman, 1966.
- \_\_\_\_\_. Collocation: a progress report. In: R. STEELE & T. THREADGOLD (org.). **Language topics – Essays in honour of Michael Halliday** (Vol. 2). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1987.
- SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- \_\_\_\_\_. From theory to practice. In: G. LEECH et al (org.). **Spoken English on Computer – Transcription, mark-up and application**. London: Longman, 1995.
- \_\_\_\_\_. EAGLES Preliminary recommendations on Corpus Typology. EAGLES Document EAG TCWG CTYP/P. Pisa: Consiglio Nazionale delle Ricerche. Istituto di Linguistica Computazionale. 1996. Unpublished manuscript. Available at <ftp://ftp.ilc.pi.cnr.it>.
- SINCLAIR, J. MCH. & A. RENOUF A lexical syllabus for language learning. In: R. CARTER & M.



MCCARTHY (org.). **Vocabulary and language teaching**. London: Longman, 1988.

SINCLAIR, J. MCH. *et al* **COBUILD English Dictionary**. London and Birmingham: Collins COBUILD, 1987.

STUBBS, M. Corpus evidence for norms of lexical collocation. In: G. COOK & B. SEIDLHOFER (org.). **Principle and Practice in Applied Linguistics – Studies in Honour of H Widdowson**. Oxford University Press: Oxford, 1995.

SVARTVIK, J. (Org.) **Directions in Corpus Linguistics: Proceedings of Nobel Symposium 82 – Stockholm, 4-8 August 1991** (Trends in Linguistics – Studies and Monographs: 65). Berlin, New York: Mouton De Gruyter, 1992.

THORNDIKE, E. L. **Teacher's Wordbook**. New York: Columbia Teachers College, 1921.

WEST, M. **A General Service List of English Words**. London: Longman, 1953.

YANG, D.-H. & M. Song How much training data is required to remove data sparseness in statistical language learning? NLP Lab., Department of Computer Science, Yonsei University, Seoul, Korea, 1998.  
<http://december.yonsei.ac.kr/~dhyang>.

ZHOU, Q. & S. Yu Annotating the Contemporary Chinese Corpus. **International Journal of Corpus Linguistics**, 2.2: 199-238, 1997.

3/7  
J  
7

302

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Márcio José Felício  
Coordenadora do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



2013

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa : Análise e elaboração de material didático para ensino de LI

CÓDIGO:	TURMA:	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 4		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )	30	30	60

OBS: Disciplina do Módulo 3, ofertada em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 360 h de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre elaboração e uso de material didático para ensino de LE, além de discussão sobre o conceito de material didático. Considera-se material didático todos os recursos utilizados para ensino e aprendizagem de línguas, material/textos autênticos extraídos de diversos meios inclusive aqueles disponíveis na web.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Discutir as diversas possibilidades de uso e elaboração de material didático para ensino de LE.

#### Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir a variedade de material didático disponível para ensino de LE;
- Discutir o conceito de material didático e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas (O que pode ser material didático?);
- Abordar a importância do uso de material autêntico ;
- Analisar a adequação do material didático aos cursos para fins específicos;
- Analisar possibilidades de elaboração de material didático.

### PROGRAMA

- O conceito de material didático
- Ensino e aprendizagem com foco no livro didático e suas implicações para o andamento das aulas
- O autoritarismo do livro didático na sala de aula
- Cultura, Política e estereótipos: a quem servem os livros didáticos?
- Possibilidades de prática sem utilização de livro didático
- O material didático disponível na web
- Material didático e as novas tecnologias
- Processo de elaboração de material didático
- Material didático e a formação do professor de línguas estrangeiras
- Oficina de preparação de material didático



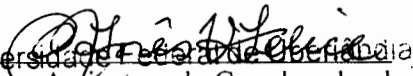
## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia de apoio:

- Consolo, D. A. *O Livro Didático Como Insumo na aula de LE (inglês) na Escola Pública*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp/IEL, 1990.
- Davies, A. *The Native Speaker: Myth and Reality*. Multilingual Matters, 2002
- Davies, A. And C. Elder. *The Handbook of Applied Linguistics*. Blackwell, 2004.
- Kachru, B. B. *The other Tongue: English across cultures*. Pergamon Institute of English, 1982.
- Kamhi-Stein, L. D. (ed) *Learning and Teaching from Experience*. The University of Michigan Press, 2004.
- Loveday, L. *The Sociolinguistics of Learning and Using a Non-native Language*. Pergamon Institute of english, 1982.
- Maurais, J. and M. A. Morris. (eds) *Language in a globalising World*. Cambridge University Press, 2003.
- Moita Lopes, L. P. "A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual par uma ação política". In: Bárbara, L. e Ramos, R. *Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas. Homenagem a Antonieta Celani*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- Moita Lopes, L. P. *Línguas Estrangeira no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros*, 2004.
- Rajagopalan, K. (no prelo) *The language issue in Brazil: when local knowledge clashes with expert knowledge*. In G. Braine (ed.) *Teaching english to the World*. Alexandria, VA, USA.: TESOL Publishers.
- Reagan, T.G. and T. A. Osborn. *The Foreign Language Educator in society. Toward a critical pedagogy*. Lawrence Erlbaum associates, 2002.
- Santos, J.B.C. : Almeida Filho, J.C.P. ; Consolo, D.A; Viana, N.; Alvarenga, M.B.; Baghin, D.C.M. A Representação do Processo de Aprender no Livro Didático Nacional de Língua Estrangeira Moderna no 1º Grau. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, v. 17, n. 1, p 67-98, 1991.
- Semprini, A. *Multiculturalismo*. Trad Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 1999.
- Wenger, E. *Communities of Practice. Learning, Meaning and Identity*. Cambridge University Press, 1998.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jéher  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Tradução de Quadrinhos - Inglês/Português

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – módulo 4 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina optativa, do Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, ofertada em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Esta disciplina cria oportunidades para análise crítica do trabalho de tradução de histórias em quadrinhos a partir do levantamento das crenças que permeiam o processo de tradução; da exposição e discussão das perspectivas teóricas de tradução e do desenvolvimento de oficinas de tradução de histórias em quadrinhos.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Análise crítica de traduções de Histórias em quadrinhos .

**Objetivos Específicos:**

- Identificar e analisar criticamente os procedimentos técnicos e estratégicos que permeiam o processo de tradução, suas dificuldades e limitações;
- Identificar ideologia na arte, na propaganda e principalmente na história em quadrinhos;
- Analisar aspectos da comunicação não verbal;
- Traduzir uma revista em quadrinhos, além de avaliar o processo tradutório vivido e seus problemas.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### UNIDADE 01

1. O que é Ideologia
2. Aparelhos ideológicos do Estado
3. Ideologia na arte e na publicidade
4. História em quadrinhos e ideologia
5. Levantamento sobre as crenças dos alunos sobre o processo de tradução
6. Análise e discussão sobre as crenças que permeiam o processo de tradução

### UNIDADE 02

1. Comunicação não verbal

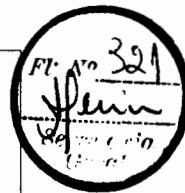
3. Onomatopéias
4. Simplificação do sistema grafológico
5. Análise de traduções

#### UNIDADE 03

1. Introdução dos procedimentos técnicos da tradução
2. Definições da tradução e do tradutor
3. A linguagem de tradução
4. Unidades de tradução
5. Estratégias de tradução
6. Traduzibilidade
7. Tradução e Autoria
8. Articulação da mensagem
9. Os limites e as armadilhas da tradução
  - 9.1 Polissemia e cognatos
  - 9.2 Trocadilhos, provérbios, metáforas e rimas
  - 9.3 Nomes próprios
  - 9.4 Adaptação da tradução ao balão

#### UNIDADE 04

1. Projeto: Tradução de uma revista em quadrinhos



20

### BIBLIOGRAFIA

ALVES, FÁBIO; MAGALHÃES, CÉLIA & PAGANO, ADRIANA. 2000. **Traduzindo com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa, Editorial Presença / Martins Fontes, 1980.

ANSELMO, Zilda Augusta. **História em Quadrinhos**. Petrópolis, Vozes.

BIBE-LUYTEN, Sônia M. **O que é história em quadrinhos**. Coleção Primeiros Passos. Nº 44. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **HQ nacional: a ideologia de uma classe em luta. Comunicação e ideologia**. São Paulo, Ed. Loyola, 1980.

\_\_\_\_\_. (org). **História em quadrinhos: Leitura crítica**. São Paulo, Ed. Paulinas, 1984.

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo, Ática, 1975

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** Coleção Primeiros Passos nº 07, São Paulo, Abril Cultural/Brasiliense, 1984.

CIRNE, Moacir. **Uma Introdução Política aos quadrinhos**. Rio de Janeiro, 1982.

SILVEIRA, Breno. **A Arte de Traduzir**. São Paulo: Melhoramentos.

#### Bibliografia Complementar:

ARROJO, **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2001.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. 2ª Ed., Campinas, SP: Pontes, 2004.

PAGANO, A et. al. **Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil**. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2001. (CD-ROM)

RAJAGOPALAN, K.. **Traição Versus Transgressão: reflexões acerca da tradução e pós modernidade**. *Alfa*, 44: 2000. pp.123-130.

ROBINSON, D. **Becoming a Translator: an Accelerated Course**. London/New York: Routledge, 1997.

RODRIGUES, C. C. O Doméstico e o Estrangeiro: relações de poder em tradução. In FREIRE, M. M. Et al (Orgs.) **Linguística Aplicada E Contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005, pp. 329-336.

SIMON, S. **Gender in Translation: cultural identity and the politics of transmission**. London, New York: Routledge, 1996.

STEINER, G. **After Babel: aspects of language & translation**. Second Edition, Oxford, New York: Oxford,

1992. University Press.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility**. Oxford, New York: Routledge, 1995.

VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London, New York: Routledge, 2000.



### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Maria Inês de Jesus  
Coordenadora do Curso de Letras

06 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Instituição de Ensino Superior  
Prof. Dr. Assis Brasil Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

27



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Tradução de Filmes – Inglês/Português

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina do Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Esta disciplina cria oportunidades para análise crítica do trabalho de tradução para legendagem e dublagem de filmes a partir do levantamento das crenças que permeiam o processo de tradução; da exposição e discussão das perspectivas teóricas de tradução e do desenvolvimento de oficinas de dublagem e legendagem.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Criar espaço para o estudo do processo de tradução e suas implicações para o desenvolvimento de legendas e dublagem de filmes.

### Objetivos Específicos:

- Analisar criticamente o processo de tradução e as crenças e concepções teóricas subjacentes ao ato de traduzir;
- Discutir o lugar do tradutor e a questão da autoria que permeiam o processo de tradução;
- Desenvolver oficinas de tradução de filmes seguindo as perspectivas teóricas estudadas e descrever, além de avaliar, o processo tradutório vivido e seus problemas.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### Unidade I – Re-significação do trabalho de tradução

- 1.1 - Levantamento sobre as crenças dos alunos sobre o processo de tradução
- 1.2 - Análise e discussão sobre as crenças que permeiam o processo de tradução.
- 1.3 - Apresentação e discussão de propostas/projetos para o desenvolvimento do curso, abrindo espaço para negociação do programa a ser desenvolvido e do tipo de avaliação a ser realizada no semestre, de forma a inserir o aluno como agente ativo e co-autor do currículo a ser vivido, repartindo responsabilidades pelo processo de aprendizagem.
- 1.4 - Avaliação da unidade.

### Unidade 2 – Tradução: perspectivas teóricas

- 2.1 - Realização de atividades práticas que permitam o levantamento do processo de tradução de filmes.
- 2.2 - Leitura e discussão de textos teóricos sobre o processo de tradução
  - Procedimentos técnicos de tradução
  - Unidades de tradução
  - Estratégias de tradução

324  
Feri  
Seminário  
Geral

- Traduzibilidade
- Tradução e Autoria
- Avaliação da unidade

**Unidade 3 – Oficina de Tradução**

- O ato de dublar
- O ato de legendar
- Avaliação da unidade

29

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

BASSNETT, S. **Translation Studies**. London & New York: Routledge, 1991.

BOHUNOVSKY, Ruth. A (Im)possibilidade da “Invisibilidade” do Tradutor e da sua “Fidelidade”: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. In **Caderno de Tradução**, nº VIII, 2001-2, 2001. pp. 51-61.

HEIDERMANN CORG, Werner. **Clássicos da Teoria da Tradução**. Florianópolis: UFSC, 2001.

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. **Traduzindo com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVEIRA, Breno. **A Arte de Traduzir**. São Paulo: Melhoramentos

**Bibliografia Complementar:**

ARROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2001.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. 2ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2004.

DINIZ, T. F. N. **Literatura e Cinema: da semiótica à tradução cultural**. Ouro Preto: Editora UFOP, 1999.

LEFEVERE, A. **Translation, Rewriting, & the Manipulation of Literary Fame**. London, New York: Routledge, 1992.

LEFEVERE, A. **Translation/History/Culture**. London, New York: Routledge, 1992.

PAGANO, A et. al.. **Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil**. Belo Horizonte: FAE/UFMG. (CD-ROM), 2001

RAJAGOPALAN, K. **Traição Versus Transgressão: reflexões acerca da tradução e pós modernidade**. Alfa, 44, 2000. pp. 123-130.

ROBINSON, D. **Becoming a Translator: an Accelerated Course**. London/New York: Routledge, 1997.

RODRIGUES, C. C. O Doméstico e o Estrangeiro: relações de poder em tradução. In FREIRE, M. M. Et al (Orgs.) **Linguística Aplicada E Contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005, pp. 329-336.

SIMON, S. **Gender in Translation: cultural identity and the politics of transmission**. London, New York: Routledge, 1996.

STEINER, G. **After Babel: aspects of language & translation**. Second Edition, Oxford, New York: Oxford University Press, 1992.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility**. Oxford, New York: Routledge, 1995.

VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London, New York: Routledge, 2000.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Wilson Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldemar Barzotto  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: *Língua Inglesa:* Introdução aos estudos sobre identidade

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - Módulo 4

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina optativa, do Módulo 4, da habilitação Inglês e literaturas, ofertada em semestre par

PRÉ-REQUISITOS: 360 horas de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo das concepções de língua, linguagem e identidade, interculturalidade e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Apresentar e problematizar os estudos sobre identidade dentro do campo da lingüística e da Lingüística Aplicada e suas relações como ensino e a aprendizagem de língua materna e estrangeira.

**Objetivos Específicos:**

- 1 - Discutir as implicações do conceito de identidade para o ensino de língua materna e estrangeira;
- 2 - analisar o campo dos estudos sobre identidade e sua relação com a pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira.

PROGRAMA

- 1 - Os conceitos de Língua, linguagem e identidade;
- 2- Identidade e interculturalidade;
- 3- Identidade e aprendizagem de línguas;
- 4- Discurso, identidade e ensino;
- 5 - Sujeito e identidade.

30

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- CALLIGARIS, C. *Hello Brasil – Notas de um Psicanalista Europeu Viajando ao Brasil*. São Paulo, Escuta, 1996.
- CORACINI, M.J. (org.) *Identidade e Discurso*. Campinas, editora da Unicamp, 2003. 385 p.
- GAUTHIER, C. & TARDIF, M. Elementos para uma Análise Crítica dos Modos de Fundação do Pensamento e da Prática Educativa. *Contexto* 48, Ijuí, E.ditora Unijuí, 1997. pp. 37-49.
- GIBBONS, M. et alii. *The New Production of knowledge - The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*. London, SAGE Publications, 1994.
- GUATTARI, F. & ROLNIK, S. *Cartografias do Desejo*. Petrópolis, Vozes, 2000.
- HALL, S. *A identidade Cultural na Pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2000.
- KRISTEVA, J. *Estrangeiros para Nós Mesmos*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- LARROSA, J. *Tecnologias do Eu e Educação*. In SILVA, T. T. *O Sujeito da Educação - Estudos Foucaultianos*. Petrópolis, Vozes, 1994 .pp. 35-86.
- MOITA LOPES, L. P. *Identidades Fragmentadas – A Construção Discursiva de Raça, Gênero e Sexualidade em Sala de Aula*. Campinas, Mercado de letras, 2002.
- PENNYCOOK, A. *The Cultural Politics of English as an International Language*. New York, Longman, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Critical Applied Linguistics - an introduction*, London, Lawrence Erlbaum Publishers, 2001.
- \_\_\_\_\_. Linguistics and the Myth of Nativity. *Journal of Pragmatics* 27, 1997. pp. 225-231.
- REVUZ, C. A Língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Trad. de Silvana Serrani-Infante. Em SIGNORINI, I. (org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas, Mercado de Letras, 1998. pp. 213-230.
- SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Lingüística Aplicada: Novos Rumos. *TLA* 10, 1987. pp. 71-85.
- SERRANI, S. M. Identidade e Segundas Línguas: as identificações no discurso. Em SIGNORINI, I. (org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas, Mercado de Letras, 1998. pp. 231-264.
- \_\_\_\_\_. *A Linguagem na Pesquisa Sociocultural - Um Estudo da Repetição na Discursividade*. Campinas, editora da UNICAMP, 1997.
- \_\_\_\_\_. Transdisciplinaridade e Discurso em Lingüística Aplicada. *Anais do II Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. *TLA* 16, 1990. pp. 39-45.
- SIGNORINI, I. (org.). *Língua (gem) e Identidade - Elementos para uma Discussão no Campo Aplicado*. Campinas, Mercado de Letras, 1998.
- SILVA, T. T. *O Currículo como Fetiche-a poética e a política do texto curricular*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Identidade e Diferença. – A Perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Documentos de Identidade*. Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- USHER, R. & EDWARDS, R. *Postmodernism and Education*. London, Routledge, 1994.

## APROVAÇÃO

05/02/2008  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso  
Prof. Dr. Maria Auxiliadora de Almeida  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA** Literaturas de Expressão em Língua Inglesa

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>SEMESTRE:</b> Ciclo.II – 6º sem. (sem. par)		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )			

**OBS:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:**  
 480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Nesta disciplina propõe-se o estudo crítico-analítico sobre o conceito de Anglofonia na relação cultura/língua/estética; o significado do processo de colonização e sua influência na produção literária; o advento da estética temática e de identificação político-cultural; os conflitos de valor na língua do colonizador e na literatura do colonizado, a partir do gêneros poesia, narrativa e teatro nas literaturas de expressão em língua inglesa.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias das Literaturas de Expressão em Língua Inglesa.

**Objetivos Específicos:**

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária nas sociedades de expressão em língua inglesa;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária nas sociedades de expressão em língua inglesa;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária nas sociedades de expressão em língua inglesa.

**PROGRAMA**

1. Contextualização histórica de manifestações literárias das sociedades de expressão em língua inglesa;
2. Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias nas sociedades de expressão em língua inglesa;
3. Poesia:
  - a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Poetas e poemas



4. Narrativa:
  - a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Romances
  - c. Contos
5. Teatro:
  - a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Peças

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

ALPHONSO-KARKALA, John B. **Indo-English Literature in the Nineteenth Century**. Mysore: Literary Half-yearly, University of Mysore, 1970.

\_\_\_\_\_, John and Leena Karkala. **Bibliography of Indo-English Literature: A Checklist of Works by Indian Authors in English, 1800-1966**. Bombay: Nirmala Sadanand, 1974.

ATWOOD, Margaret. **Survival: A Thematic Guide to Canadian Literature**. Toronto: Anansi, 1972.

BEELER, Karin and DEE Horne. **Diverse Landscapes: Re-Reading Place Across Cultures in Contemporary Canadian Writing**. Prince George: UNBC P, 1996.

FRYE, Northrop. **The Bush Garden: Essays on the Canadian Imagination**. Toronto: Anansi, 1972.

GHOSH, Bishnupriya. **When borne across : literary cosmopolitics in the contemporary Indian novel**. New Brunswick, New Jersey : Rutgers University P, 2004.

GUPTA, Brijen K. **India in English Fiction, 1800-1970; an Annotated Bibliography**. Metuchen, New Jersey: Scarecrow, 1973.

HANKIN, Nigel B. **Hanklyn-janklin, or, A Stranger's Rumble-tumble Guide to Some Words, Customs and Quiddities Indian and Indo-British**. 2nd rev. ed. New Delhi: Banyan Books, 1994.

HARRISON, Dick. **Unnamed Country: The Struggle for a Canadian Prairie Fiction**. Edmonton: University of Alberta P, 1977.

HOGAN, Patrick Colm. **Colonialism and Cultural Identity: Crises of Tradition in the Anglophone Literatures of India, Africa, and the Caribbean**. Albany: State University of New York Press, 2000.

HUGGAN, Graham. **Territorial Disputes: Maps and Mapping Strategies in Contemporary Canadian and Australian Fiction**. Toronto: University of Toronto P, 1994.

JHA, RAMA. **Gandhian Thought and Indo-Anglian Novelists**. Delhi: Chanakya, 1983.

KING, Bruce Alvin. **Modern Indian Poetry in English**. Delhi: Oxford University Press, 1987.

KIRPAL, Viney. **The Third World Novel of Expatriation: A Study of Emigre Fiction by Indian, West African, and Caribbean Writers**. New Delhi: Sterling, 1989.

MCDOWELL, Robert E. and Judith H. McDowell, eds. **Asian/Pacific Literatures in English : Bibliographies**. Washington: Three Continents, 1978.

MEHROTRA, Arvind Krishna, ed. **A history of Indian literature in English**. New York: Columbia University Press, 2003.

MILLER, Barbara Stoler, ed. **Masterworks of Asian Literature in Comparative Perspective : A Guide for Teaching**. Armonk, New York: M.E. Sharpe, 1994.

MUKHERJEE, Arun. **Towards an Aesthetic of Opposition : Essays on Literature, Criticism & Cultural Imperialism**. Stratford, Ont., Canada: Williams-Wallace, 1988.

MUKHERJEE, Meenakshi. **The Twice Born Fiction; Themes and Techniques of the Indian Novel in English**. New Delhi: Heinemann Educational Books, 1971.

NAIK, M. K., ed. **Aspects of Indian Writing in English: Essays in Honour of Professor K. R. Srinivasa Iyengar**. Delhi: Macmillan, 1979.

FU No 399  
J. Levi  
Bibliografia  
2006

NAQVI, Rafiq Ahmad. **Indian Response to Literature in English (British, American, and Indo-Anglian): An Annotated Bibliography.** Gurgaon: Indian Documentation Service, 1974.

NARASIMHAIAH, C. D. **The Swan and the Eagle: Essays on Indian English Literature.** 2nd ed. Shimla: Indian Institute of Advanced Study, 1987, 1968.

NEEDHAM, Anuradha Dingwaney. **Using the Master's Tools : Resistance and the Literature of the African and South-Asian Diasporas.** New York: St. Martin's, 2000.

NEW, W.H. **Land Sliding: Imagining Space, Presence and Power in Canadian Writing.** Toronto: University of Toronto P, 1997.

RICOU, Laurence. **Vertical Man/Horizontal World: Man and Landscape in Canadian Prairie Fiction.** Vancouver: University of British Columbia P, 1973.

ROY, Parama. **Indian Traffic: Identities in Question in Colonial and Postcolonial India.** Berkeley: University of California Press, 1998.

SHARMA, K. K., ed. **Indo-English Literature: A Collection of Critical Essays.** 1st ed. Ghaziabad: Vimal Prakashan, 1977.

SINGH, Rashna B. **The Imperishable Empire: A Study of British Fiction on India.** Washington: Three Continents, 1988.

SRINIVASA Iyengar, K. R. **Indian Writing in English.** 2d ed., rev. and enl. New York: Asia, 1973.

THIEME, John (org.). **The Arnold Anthology of Post-colonial Literatures in English.** London: Arnold, 1996.

WALSH, William. **Indian Literature in English.** London: Longman, 1990.

34

APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do Curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jelic  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

05 / 02 / 2007  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Inglesa: Período Medieval e Renascença

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
SEMESTRE: Ciclo III – 7º		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( X )	60	-	60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina cria espaço para o estudo da cenografia histórica no final da Idade Média, o advento da língua inglesa na literatura e a cenografia de Geoffrey Chaucer e William Shakespeare. Trata, ainda, das transformações sócio-culturais na Renascença e das características estéticas, culturais e históricas de Chaucer e Shakespeare.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias da Idade Média e da Renascença.

Objetivos Específicos:

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária das épocas em estudo;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária das épocas em estudo;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária das épocas em estudo.

PROGRAMA

- Contextualização histórica do surgimento de manifestações literárias em Língua Inglesa;
- Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias dos períodos focalizados;
- Geoffrey Chaucer:
  - Características estéticas e históricas
  - The Canterbury Tales*
- William Shakespeare:
  - Características estéticas e históricas
  - Sonetos
  - Peças

331  
Feri  
Carimbo  
Geral

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton. 6 ed. Vol. 1, 1993.

BASSELL, W. C. **Adventures in English Literature**. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich, Inc. 1989.

BLOOM, HAROLD. "Shakespeare, Centro do Cânone". In: **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995. p. 51-79.

\_\_\_\_\_ Chaucer: A Esposa de Bath, O Perdoador e a Personagem Shakespeariana. In: **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995. p. 107-127.

BOYCE, C. **The Wordsworth Dictionary of Shakespeare**. New York: Charles Boyce and Roundtable Press, 1990.

BURGESS, A. **Chaucer e depois**. São Paulo : Ática, 1996. p. 39-50.

\_\_\_\_\_ **Os primórdios do drama**. São Paulo : Ática, 1996. p. 55-62.

\_\_\_\_\_ **O alvorecer do drama inglês**. São Paulo : Ática, 1996. p. 63-73.

\_\_\_\_\_ **Os primeiros dramas elisabetanos**. São Paulo : Ática, 1996. p. 74-88.

\_\_\_\_\_ **William Shakespeare**. São Paulo : Ática. 1996, p. 89-99.

CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin Books, 1996.

DRABBLE, Margaret (ed.) **The Oxford Companion to English Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

EVANS, G. B. **The Riverside Shakespeare**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1985.

ROBINSON, F. N. **The Works of Geoffrey Chaucer**. Boston: Houghton Mifflin Company, Boston, 1989.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Coordenadora do curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura Inglesa: Era Vitoriana

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**SEMESTRE:** Ciclo II – 6º ou 8º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:**

480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo crítico-analítico sobre o impacto da revolução industrial na Inglaterra; o fim do idealismo na sociedade; o surgimento de novas características estéticas; as questões da sociedade urbana emergente; as mudanças históricas e econômicas: o socialismo, a ciência, a tecnologia e a mobilidade social, a partir dos gêneros prosa, teatro e poesia.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias da Época Vitoriana.

**Objetivos Específicos:**

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária da época em estudo;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária da época em estudo;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária da época em estudo.

### PROGRAMA

- Contextualização histórica de manifestações literárias da Época Vitoriana;
- Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias do período focalizado;
- Poesia Vitoriana:
  - Características estéticas e influências históricas
  - Poetas e poemas
- Narrativa Vitoriana:
  - Características estéticas e influências históricas
  - Romances
  - Contos



333  
J. J. J.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica:**

ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.

\_\_\_\_\_.The Victorian Age. In: ABRAMS,M.H. **The Norton Anthology of English Literature**. 6 ed. Vol. 2. London:W.W. Norton & Company Ltd. 1993. p. 891-910.

BASSELL, W. C. **Adventures in English Literature**. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich, Inc. 1989.

BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Editora Ática. 1996.

CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin Books, 1996.

CEVASCO, M. Elisa; SIQUEIRA, Valter L. **Rumos da Literatura Inglesa**. Série Princípios. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática. 1985.

DRABBLE, Margaret, ed. **The Oxford Companion to English Literature**. 5<sup>th</sup> ed. Oxford: Oxford UP, 1995.

HOUGHTON, W. E. **Victorian Poetry and Poetics**. Boston, Houghton Mifflin Company, 1988.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Maria Inês Mascarenhas Felício  
Coordenadora do Curso de Letras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Acadêmicas Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Inglesa: Romantismo

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

SEMESTRE: Ciclo II – 6º ou 8º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Esta disciplina compõe-se de estudos sobre os precursores do Romantismo: Jean Jacques Rousseau e Wolfgang von Goethe; as origens do termo “romântico”; as características estéticas do romantismo; os valores culturais da sociedade européia; os fatos sociais, econômicos e históricos que marcaram o movimento romântico, a partir de textos de prosa e a poesia da literatura inglesa

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias do Romantismo.

Objetivos Específicos:

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária da época em estudo;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária da época em estudo;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária da época em estudo.

PROGRAMA

- Contextualização histórica de manifestações literárias do Período Romântico;
- Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias do período focalizado;
- Poesia romântica:
  - Características estéticas e influências históricas
  - Poetas e poemas
- Romances:
  - Características estéticas e influências históricas
  - Romances

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.

\_\_\_\_\_. The Romantic Period (1785-1830). In: M.H. **The Norton Anthology of English Literature**. 6 ed. Vol. 2. London : W.W. Norton & Company Ltd. 1993. p. 1-17

BASSELL, W. C. **Adventures in English Literature**. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1989.

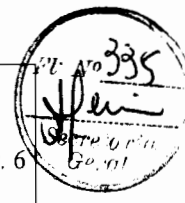
BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Editora Ática, 1996.

CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin Books, 1996.

CEVASCO, M. Elisa; SIQUEIRA, Valter L. **Rumos da Literatura Inglesa**. Série Princípios. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1985.

JORDAN, F., (ed.). **The English Romantic Poets: a review of research and criticism**. 3<sup>rd</sup> ed. New York, Modern Language Association of America, 1980

PERKINS, D. **English Romantic Writers**. New York, Harcourt, Brace & World Inc., 1987.



## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Proj. de Iniciação em Letras  
Coordenadora do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemir Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



336  
J. J. J.  
341

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura Inglesa: Modernidade

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**SEMESTRE:** Ciclo II – 7º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:** 480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Nesta disciplina propõe-se o estudo crítico-analítico dos conceitos de modernidade: em Hegel, em Habermas e em Benjamin; do impacto das guerras mundiais na sociedade européia; do surgimento de novas tendências estéticas; da influência do existencialismo; das principais características estéticas da literatura moderna; do surgimento dos novos valores sociais, em relação à ciência, à tecnologia e ao novo homem, a partir dos gêneros de poesia, narrativa e teatro.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias da Época Moderna

**Objetivos Específicos:**

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária da época em estudo;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária da época em estudo;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária da época em estudo.

### PROGRAMA

- Contextualização histórica de manifestações literárias da Época Moderna;
- Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias do período focalizado;
- Poesia moderna:
  - Características estéticas e influências históricas
  - Poetas e poemas
- Narrativa moderna
  - Características estéticas e influências históricas
  - Romances modernos
  - Contos modernos
- Teatro moderno

- a. Características estéticas e influências históricas
- b. Teatro moderno

Handwritten notes and stamps in a circular stamp, including the name "Moraes" and the date "05/02/2007".

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.
- \_\_\_\_\_. The Twentieth Century. In: ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.
- ALLISON, A.W. et al., (eds.) **The Norton Anthology of Poetry**. New York, W.W. Norton & Company, Inc. 1990.
- BASSELL, W. C. **Adventures in English Literature**. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich, Inc. 1989.
- BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Editora Ática. 1996.
- CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin Books, 1996.
- CEVASCO, M. Elisa; SIQUEIRA, Valter L. **Rumos da Literatura Inglesa**. Série Princípios. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática. 1985.
- DRABBLE, Margaret (ed.) **The Oxford Companion to English Literature**. 5<sup>th</sup> ed. Oxford: Oxford UP, 1995.

42

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel

Fl. No 338  
J. J. J.  
240

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura Norte-Americana: Romantismo, Simbolismo e Realismo

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**SEMESTRE:** Ciclo II – 6º ou 8º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:** 480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina cria oportunidades para os estudos sobre o orgulho de ser americano; os novos temas e vozes na Literatura Americana; a natureza e a liberdade no romantismo americano; as novas formas poéticas e as raízes da modernidade por meio dos gêneros poesia, narrativa e teatro.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias no Romantismo, Simbolismo e Realismo Norte-Americanos.

**Objetivos Específicos:**

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária no Romantismo, Simbolismo e Realismo Norte-Americanos;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária no Romantismo, Simbolismo e Realismo Norte-Americanos;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária no Romantismo, Simbolismo e Realismo Norte-Americanos.

### PROGRAMA

- Contextualização histórica de manifestações literárias no Romantismo, Simbolismo e Realismo Norte-Americanos;
- Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias no Romantismo, Simbolismo e Realismo Norte Americanos;
- Poesia
  - Características estéticas e influências históricas
  - Poetas e poemas
- Narrativa:
  - Características estéticas e influências históricas

- b. Romances
- c. Contos
- 5. Teatro:
  - a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Peças

### BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica:**

ANDREWS, William L. **Literary Romanticism in America**. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1981.

BELL, Michael D. **The Development of American Romance: The Sacrifice of Relation**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

BUELL, Lawrence. **Literary Transcendentalism; Style and Vision in the American Renaissance**. Ithaca: Cornell University Press, 1973.

CHAI, Leon. **The Romantic Foundations of the American Renaissance**. Ithaca: Cornell UP, 1987.

FEIDELSON, Charles. **Symbolism and American Literature**. Chicago: University of Chicago Press, 1953.

GREENWALD, Elissa. **Realism and the Romance: Nathaniel Hawthorne, Henry James, and American Fiction**. Ann Arbor: UMI Research Press, 1989.

McMICHAEL, G., (ed.). **Concise Anthology of American Literature**. 3<sup>rd</sup> ed. New York: MacMillan Publishers, 2000.

PEASE, Donald E. "Historicizing the American Renaissance." **Modern Philology** 89.1 (Aug 1991): 36(16).

PIZER, Donald and Earl N. Harbert. eds. **American Realists and Naturalists**. Detroit: Gale Research Co., 1982.

SIMONSON, Harold P. **Radical Discontinuities: American Romanticism and Christian Consciousness**. Rutherford: Fairleigh Dickinson University Press, 1983.

SUNDQUIST, Eric J. **American Realism: New Essays**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1982.

TAYLOR, Beverly, and Robert A. Bain. **The Cast of Consciousness: Concepts of the Mind in British and American Romanticism**. New York: Greenwood Press, 1987.

WOLF, Bryan J. **Romantic Re-Vision: Culture and Consciousness in Nineteenth-Century American Painting and Literature**. Chicago: University of Chicago Press, 1982.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos  
Carimba e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



345

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura Norte-Americana: Minorias Estéticas

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**SEMESTRE:** Ciclo II – 6º ou 8º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre par, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:** 480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo do conceito de Minorias na relação cultura/língua/estética; do significado da diferença e sua influência na produção literária; do advento da estética temática e de identificação político-cultural; dos conflitos de valor da linguagem das minorias e de sua produção literária, a partir dos gêneros poesia, narrativa e teatro das minorias literárias na literatura norte-americana.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias das minorias literárias na literatura norte americana.

**Objetivos Específicos:**

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária das minorias literárias na literatura norte-americana;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária das minorias literárias na literatura norte-americana;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária das minorias literárias na literatura norte-americana.

### PROGRAMA

- Contextualização histórica de manifestações literárias das minorias literárias na literatura norte-americana;
- Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias das minorias literárias na literatura norte-americana;
- Poesia:
  - Características estéticas e influências históricas
  - Poetas e poemas
- Narrativa:
  - Características estéticas e influências históricas
  - Romances
  - Contos



5. Teatro:
- a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Peças

FF: no 344  
 J. J. J.  
 -o-urin  
 -ni!

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica

- BERUBE, Michael. "Masks, Margins, and African American Modernism: Melvin Tolson's Harlem Gallery." *PMLA* 105.1 (Jan 1990): 57-69.
- BROWN, Wesley (Ed.). **Imagining America**. New York: Persea Books, 1991.
- CARTER, Forrest. **The Education of Little Tree**. Albuquerque, EUA: University of New Mexico Press, 1976.
- CHARTERS, Ann. "Beat Poetry and the San Francisco Poetry Renaissance." in Parini Jay ed. **The Columbia History of American Poetry**. New York: Columbia University Press, 1993.
- FERNANDEZ, Roberta. In **Other Words: Literature by Latinas of the United States**. Texas:Arte Público Press, 1994.
- GATES JR., Henry Louis (Ed.). **The Norton Anthology of African-American Literature**. New York: Norton & Norton, 1999.
- GRICE, Helena, et al. **Beginning Ethnic American Literatures**. Manchester: Manchester University Press, 2001.
- HALE, Dorothy J. "Bakhtin in African American Literary Theory." *ELH* 61.2 (Sumr 1994): 445-71.
- HIGHWATER, Jamake. (Ed) **Words in The Blood: contemporary Indian writers of North and South America**. New york, EUA: New American Library, 1984.
- MATTAWA, Khaled. **Post-Gibran: An Anthology of New Arab American Writing**. Syracuse, New York: Syracuse University Press, 1999.
- RUOFF, A. LaVonne Brown. **American Indian Literatures: An Introduction. Bibliographic Review and Selected Bibliography**. New York: MLA, 1990.
- SHAY, Jonathan. **Achilles in Vietnam: Combat Trauma and the Undoing of Character**. New York:Touchstone, 1994.
- SUNDQUIST, Eric J. **To Wake the Nations: Race in the Making of American Literature**. Cambridge:Belknap P, 1993.
- TAN, Amy. **The Joy Luck Club**. New York, EUA: Ballantine Books, 1989.
- THOMPSON, Consentine O. "African American Literature: A Case for Inclusion." *English Journal* 80.3 (Mar 1991): 15(1).
- WALKER, Alice. **Meridian**. New York, EUA: Simon & Schuster, 1976.
- WARREN, Kenneth. **Black and White Strangers: Race and American Literary Realism**. Chicago: University of Chicago P, 1993.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
 Uberlândia  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Faculdade de Letras  
 Curso de Letras  
 Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldenor Barros de Oliveira  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura Norte-Americana: Estudos da Modernidade

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**SEMESTRE:** Ciclo II – 7º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina a ser escolhida dentre as de semestre ímpar, para compor as 240 h obrigatórias de Literatura estrangeira

**PRÉ-REQUISITOS:** 480 h de Língua Inglesa

**CÓREQUISITOS:**

### EMENTA

Nesta disciplina discute-se o novo papel da sociedade americana no mundo e a literatura como reflexo deste novo papel; a literatura em uma sociedade aberta e livre; os conflitos sociais dentro da literatura; os aspectos culturais, estéticos e históricos do período a partir dos gêneros poesia, narrativa e teatro.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Contextualizar as relações históricas, sociais, políticas, culturais, estéticas, psicológicas, filosóficas e religiosas a partir do estudo de obras literárias na Modernidade Norte-Americana.

**Objetivos Específicos:**

- Abordar as características gerais que influenciaram a produção literária na Modernidade Norte-Americana;
- Examinar os aspectos estéticos que marcaram a produção literária na Modernidade Norte-Americana;
- Interpretar o legado cultural oriundo da produção literária na Modernidade Norte-Americana.

### PROGRAMA

1. Contextualização histórica de manifestações literárias na Modernidade Norte-Americana;
2. Levantamento de influências gerais que identificam as temáticas e a constituição estética das obras literárias na Modernidade Norte-Americana;
3. Poesia:
  - a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Poetas e poemas
4. Narrativa:
  - a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Romances

- c. Contos
- 5. Teatro:
  - a. Características estéticas e influências históricas
  - b. Peças



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- BUDICK, Emily M. **Fiction and Historical Consciousness: The American Romance Tradition**. New Haven: Yale University Press, 1989.
- KONIGSBERG, Ira. ed. **American Criticism in the Poststructuralist Age**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1981.
- MAXWELL, D. E. S. **American Fiction: The Intellectual Background**. New York: Columbia University Press, 1987.
- MCHALE, Brian. **Postmodernist fiction**. New York: Methuen, 1987.
- McMICHAEL, G., (ed.). **Concise Anthology of American Literature**. 3<sup>rd</sup> ed. New York: MacMillan Publishers, 2000.
- NORTH, Michael. **The Dialect of Modernism: Race, Language, and Twentieth-Century Literature**. New York: Oxford University Press, 1994.
- SCHWARZ, Daniel. **Reconfiguring Modernism: Explorations between Modern Art and Modern Literature**. NY: St. Martin's Press, 1997.
- TAYLOR, Gordon O. **The Passages of Thought: Psychological Representation in the American Novel, 1870-1900**. New York: Oxford University Press, 1969.
- TRACHTENBERG, Stanley. ed. **Critical essays on American postmodernism**. New York: G.K. Hall, 1995.
- WATTEN, Barrett J. "Horizon Shift: Progress and Negativity in American Modernism." **DIA** 57.3 (Sep 1996)
- WILLIS, Patricia C. "Petals on a Wet Black Bough: American Modernism and the Orient." **Yale University Library Gazette** 71.1 (Oct 1996): 61-71.

348

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
 Faculdade de Letras  
 Coordenação do curso

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldemar de Almeida  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



344  
Jfer

349

### PIPE 1: LINGUA INGLESA

**DISCIPLINA:** O ensino de línguas estrangeiras e o processo de inclusão no contexto escolar nos níveis médio e fundamental

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – 1º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

-

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 1 – Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva (1º semestre)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

- Análise das condições de trabalho dos professores de línguas estrangeiras, no contexto escolar, nos níveis fundamental e médio, no que tange ao processo de inclusão de alunos com necessidades especiais, particularmente, alunos com problemas severos de visão e de audição.
- Análise das condições de formação do professor de línguas estrangeiras, no que se refere especificamente às questões ligadas ao ensino de línguas estrangeiras para alunos com necessidades especiais.
- Levantamento das políticas sócio-econômicas que envolvem a inclusão desses alunos (com necessidades especiais), bem como dos recursos (materiais e humanos) que são propiciados (ou negados) para a efetiva implementação da chamada política de inclusão.

### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno um contato direto com professores de línguas estrangeiras de ensino médio e fundamental, tanto da rede pública quanto da particular, para análise do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no contexto de ensino de língua estrangeira, particularmente, alunos com problemas severos de visão e de audição.

345  
Feri  
Assessoria  
Geral

## DESCRIÇÃO DO PROJETO

O aluno deverá comparecer às escolas e investigar as condições de trabalho dos professores de línguas estrangeiras, através de: observação direta; entrevistas e estudo das recentes discussões sobre a política de inclusão. Em seguida, ele apresentará ao professor o resultado dessa pesquisa. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino fundamental: deficiência visual**, vol. 2. Brasília: MRC, 2001. 162 p.

BRUNO, Marilda M. Garcia e colaboradores. **O deficiente visual na classe comum**. São Paulo, Newswork, 1987.

CARNEIRO, Rogéria. *Sobre a Integração de Alunos Portadores de Deficiência no Ensino Regular*.

**Revista Integração**. Secretaria de Educação Especial do MEC, 1987.

CARVALHO, Keila M. M. de e outros. **Baixa visão: orientações ao professor do ensino regular**. Campinas, SP: Universidade de Campinas, 1994.

KAZEN, Sandra. *O ensino de língua estrangeira no Brasil*. Disponível em

[http://www.google.com/search?q+cache:\\_eIYbE\\_uUZcJ:www.fdc.br/lingua\\_estrangeira.htm+o+ensinode+I%C3%ADngua=inglesa+na+escola+p%BAblica\\*&hl=pt-BR](http://www.google.com/search?q+cache:_eIYbE_uUZcJ:www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm+o+ensinode+I%C3%ADngua=inglesa+na+escola+p%BAblica*&hl=pt-BR) (acessado em 10 jun. 2005).

MANTOAN, M. Tereza Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.

MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Ação social/CORDE, 1994.

MINISTERIO DA JUSTIÇA. **Escola para todos**. Brasília: Ministério da Justiça/CORDE, 1997.

PAIVA, Vera L. M. de Oliveira e. *O lugar da leitura na aula de língua estrangeira*. Disponível em:

[http://www.google.com/search?q=cache:txJgJRdhjAJ:www.veramenezes.com/leitura.htm+o+ensino+de+I%C3%ADngua\\_inglesa+na+escola+p%C3%BAblica\\*&hl=pt-BR](http://www.google.com/search?q=cache:txJgJRdhjAJ:www.veramenezes.com/leitura.htm+o+ensino+de+I%C3%ADngua_inglesa+na+escola+p%C3%BAblica*&hl=pt-BR) Acessado em 8 jun. 2005.

ROCHA, Leticia C. **O Ensino de Língua Inglesa e o deficiente visual: o processo de inclusão no contexto da escola pública**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005. Trabalho monográfico, 33p.

33 p. SASSAKI, R. Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL/ FEDF. **Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do DF**. Brasília: SE, 1994.

SILVA, Gisele F. S. da. *Disponibilização de material teórico e didático para professores de língua estrangeira da rede pública de ensino de Santa Catarina*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. disponível em <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/I0853.pdf>. Acesso em 10 jun., 2005.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M.C. (orgs.) *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado da Letras, 1998.

346  
Impressão  
Geral

TAKAHAMA, James R. *A Educação Especial, o Processo de Inclusão, a formação dos educadores e o direito de ter direitos com perspectivas de educação para todos*. 2002. Disponível em :  
[http://www.cidade.usp.br/educar2002/modulo6/tpl\\_mensagembfc.html?id\\_mensagem=848](http://www.cidade.usp.br/educar2002/modulo6/tpl_mensagembfc.html?id_mensagem=848) Acesso em 10 de jun., 2005.  
WERNECK, Cláudia. *Ninguém vai ser bonzinho na Sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WV, 1997.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jelic  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel

347  
Flávia  
Secretaria  
Geral

## PIPE 2: LÍNGUA INGLESA

**DISCIPLINA:** Conhecendo os egressos do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – 2º semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

-

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre par, vinculado à disciplina do Módulo 1 - Língua Inglesa: Fundamentos lingüísticos - 2º semestre

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Criar oportunidades para o desenvolvimento de práticas educativas sobre a elaboração e aplicação de questionário / entrevista; o levantamento de pontos de vista / percepções de egressos; a organização / estruturação dos dados e a redação de relatório.

### OBJETIVOS

**Geral:**

Realizar um estudo exploratório para conhecer melhor o egresso do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, buscando suas percepções sobre sua formação acadêmica e prática profissional.

**Específicos:**

- Elaborar e aplicar questionário / entrevistar egressos do curso de Letras;
- Levantar as percepções dos egressos sobre sua formação acadêmica;
- Realizar um levantamento dos tipos de atuações profissionais de egressos;
- Levantar as percepções dos egressos sobre sua atuação / exercício profissional;
- Redigir relatório apresentando os dados levantados.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto constará de um estudo exploratório junto a egressos do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Num primeiro momento os alunos receberão orientações para a preparação de questionários e entrevistas. Posteriormente, entrarão em contato com ex-alunos do curso para realizarem entrevistas e aplicar questionários, levantando assim as percepções destes sobre a formação acadêmica que tiveram assim como sobre sua atuação

348  
Flein  
Secretaria  
Geral

profissional após a graduação. Como trabalho final os alunos deverão redigir um relatório apresentando, ao professor e à coordenação do curso, os resultados do estudo o qual será avaliado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M.E.D.A. de. 1995. **Etnografia da Prática Escolar**. 6a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; CHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito**. São Paulo : Cortez, 2002.

RIZZINI, I., CASTRO, M.R. de e SARTOR, C.S.D. 1999. **Pesquisando...: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: edições Catavento, 1999.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Maria Inez Matoso  
Coordenadora do Curso de Letras

07 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr. Waldenor Barros Horas Filho  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



349  
ileel  
354

### PIPE 4: LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa para estrangeiros

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 4º semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

0

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre par, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica - Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira (4º período)

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Compreensão do conceito de lusofonia e estudo dos aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais de países lusófonos. Elaboração de atividades pedagógicas relacionadas com o conteúdo abordado.

### OBJETIVOS:

**Geral:**

Possibilitar ao graduando a aquisição de conhecimentos sobre os países que utilizam a língua portuguesa como forma de expressão, seja por meio impresso ou pela web;

**Específicos:**

- Conhecer o conceito de Lusofonia e os países lusófonos em seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais.
- Refletir sobre a importância do multiculturalismo no ensino de Línguas.
- Identificar e discutir sobre as diferenças lexicais, ortográficas, semânticas e fonológicas existentes entre as comunidades lusófonas estudadas e o português do Brasil.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Sob a orientação do professor-orientador, os graduandos, divididos em subgrupos, farão uma pesquisa sobre os países que utilizam a língua portuguesa como meio de expressão. Na seqüência, cada aluno, de forma autônoma, será responsável pela pesquisa mais detalhada de 2 (dois) países lusófonos, nos seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais. O (a) estudante deverá se responsabilizar pela elaboração de uma apresentação oral e escrita, a fim de compartilhar com o grupo e o professor os resultados do estudo. A partir da pesquisa, os graduandos trabalharão em grupos de três na elaboração de atividades pedagógicas que contemplem o conteúdo pesquisado, apresentando-as em forma de seminários,

350  
[Handwritten signature]

painéis ou outras modalidades de apresentação, à escolha do grupo.

Estes estudos possibilitarão uma expansão dos conhecimentos gerais dos graduandos e contribuirão, ainda, para que passem a ter uma outra concepção do uso da Língua Portuguesa no mundo. Além disso, estarão se engajando no próprio processo de formação ao se iniciarem em atividades de preparação de material pedagógico, tarefa inerente à atuação do docente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, B., YOUSSEF CAMPEDELLI, S. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1999.

ELIA, S. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

SANTILLI, M. A. **Estórias africanas - História & Antologia**. São Paulo: Ática, 2000.

SPINA, S. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1999.

Sites: a serem indicados durante o desenvolvimento do projeto.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês de Vasconcelos Peleça  
Coordenadora do curso  
Uberlândia

05/02/2007  
Carimbo e assinatura do Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Prof. Dr. Waldemar Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Uberlândia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



351  
Alein

356

**PIPE 5 : LÍNGUA INGLESA**

**DISCIPLINA:** O ensino de língua Inglesa para adultos da terceira idade

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 5º semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

-

30

30

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica -Metodologia de Ensino de Língua Inglesa.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Levantamento sobre o número e os tipos de curso de língua inglesa, voltados para adultos da terceira idade, que são oferecidos em Uberlândia; levantamento sobre o potencial de mercado para a oferta desses cursos, frente as atuais configurações que ora se apresentam (expectativas de vida maior entre os seres humanos; novas configurações sócio-econômicas e geo-políticas, etc.). Levantamento sobre os mitos e crenças que norteiam o tema “Inglês para adultos da terceira idade”. Problematização sobre o ensino de Inglês para adultos da terceira idade e sobre a formação do professor de língua inglesa no Curso de Letras, no que tange a este tema específico. Levantamento das crenças de alunos e professores sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa entre adultos da terceira idade.

**OBJETIVOS**

Possibilitar ao aluno condições para que ele possa repensar, problematizar e discutir questões relacionadas ao ensino da língua inglesa para adultos da terceira idade. Propiciar condições para que ele faça um levantamento sobre: a oferta de cursos (de inglês voltados especificamente para adultos da terceira idade) em Uberlândia; os mitos e crenças relacionados com o tema “Inglês para adultos da terceira idade”; as metodologias e abordagens utilizadas; os recursos (materiais e humanos) que vem sendo utilizados para essa finalidade.

352  
Alem  
252

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O aluno deverá comparecer às escolas e institutos de idiomas e fazer um levantamento sobre os itens previstos na Ementa aqui proposta, por meio de: observação direta, entrevistas e questionários. Paralelamente, o aluno deverá desenvolver estudos e discussões problematizando, discutindo e analisando o tema “ensino de língua inglesa para adultos da terceira idade”. Em seguida, ele apresentará ao professor o resultado de sua pesquisa. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas e institutos de idioma, e também na UFU, por ocasião dos encontros para fins de estudo e debates.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

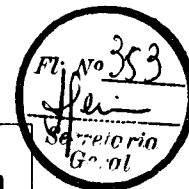
- BARROS, A. P. de e LEHFELD, N. A de S. **Fundamentos de metodologia**. Um guia para a iniciação científica. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1986.
- BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PESSÔA, V. L. **Noções básicas sobre metodologia do trabalho científico (para fins didáticos)**. Apostila. Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

### APROVAÇÃO

<p><u>05 / 02 / 07</u></p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Prof.<sup>a</sup> <i>Dr. Maria Inês Pascomatos Felice</i> Carimbo e assinatura do Coordenador do curso Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p><u>05 / 02 / 07</u></p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Prof.<sup>o</sup> <i>Dr. Waldemar Ramos Moraes Filho</i> Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



**PIPE 6: LÍNGUA INGLESA**

**DISCIPLINA:** Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Inglesa em diferentes contextos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 6º semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

-

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre par, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica - Metodologia de Ensino de Inglês para fins específicos (6º semestre)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Criar oportunidades para o desenvolvimento de práticas educativas sobre a elaboração e aplicação de questionários e entrevistas em contextos pré-determinados para levantamento de “necessidades e interesses” e organização, estruturação e compilação dos dados para Redação de relatório.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Identificar quais são as necessidades, desejos e objetivos de aprendizagem de língua de diferentes grupos / comunidades.

**Específicos:**

- Pesquisar na literatura pertinente o significado dos conceitos de “necessidades e interesses” em contextos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para fins específicos.
- Elaborar e aplicar questionários e entrevistas para a pesquisa de “necessidades” e “interesses” em diferentes contextos: empresas, organizações, instituições escolares.
- Redigir relatório final apresentando os dados levantados.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto constará de uma pesquisa junto a empresas, organizações e instituições sobre as necessidades assim como os desejos de uso da língua estrangeira.

Num primeiro momento os alunos irão pesquisar na literatura o conceito de análise de necessidades e desejos no âmbito de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para fins específicos. Deverão também pesquisar e analisar criticamente questionários já elaborados com esta finalidade. Num segundo momento deverão trabalhar em grupos na

358

em grupos na elaboração e aplicação de seus próprios questionários e entrevistas. Os dados serão posteriormente organizados e estruturados para redação do trabalho final, que consistirá na elaboração de um Relatório. Os resultados do estudo serão considerados pelo professor na elaboração de seus cursos e poderão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Letras para conhecimento das necessidades e interesses do alunado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, C.L. **Learning how to ask: a sociolinguistic appraisal of de role of the interview in social science research.** Cambridge: Cambridge: University Press, 1986.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes.** Cambridge: University Press, 1987.

POWNEY, J. & WATTERS, M. **Interviewing in educational research.** London: Toutledge & Kegan Paul, 1987.

SEIDMAN, I. E. **Interviewing as qualitative research: a guide for researchers in education and Social Sciences.** New York: Teachers College Press, 1991.

WITTROCK, M. C. (Ed.) **Handbook of research on teaching.** New York: Macmillan, 1986.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

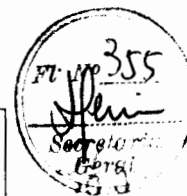
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª *Dr.ª Maria Inês Bastos de Jesus*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. *Dr. Dimas*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## PIPE 7: LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA: Seminário de Práticas Educativas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

0

45

45

OBS: Componente curricular vinculado à disciplina Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 1, oferecido em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS: PIPEs 1, 2, 3, 4, 5 e 6

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Finalização do Projeto Integrado de Práticas Educativas, com apresentação dos resultados das atividades realizadas nos diferentes momentos de seu desenvolvimento, propiciando a articulação teórico-prático-pedagógica, pretendida entre os conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

### OBJETIVOS

Ao apresentar seu Seminário de Práticas Educativas, o graduandó deverá divulgar experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo de seus Projetos Integrado de Práticas Educativas, bem como propor projetos relativos aos Estágios Supervisionados.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Elaboração final de memorial descritivo, ou portfólio, documentando todas as atividades e projetos desenvolvidos, bem como suas reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado.

Apresentação, em evento científico (Semana de Letras do Pet – SeLet ou Semana Acadêmica da UFU) de relato de experiência, comunicação ou outro meio de divulgação científica, de seus estudos e pesquisas.

### BIBLIOGRAFIA

BARROS, A. P. de e LEHFELD, N. A de S. **Fundamentos de metodologia**. Um guia para a iniciação científica. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1986.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BRUNO, Marilda M. Garcia e colaboradores. **O deficiente visual na classe comum**. São Paulo, Newswork, 1987.

356  
Deri  
361

SEIDMAN, I. E. *Interviewing as qualitative research: a guide for researchers in education and Social Sciences*. New York: Teachers College Press, 1991.

PESSÔA, V. L. *Noções básicas sobre metodologia do trabalho científico (para fins didáticos)*. Apostila. Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

WITTROCK, M. C. (Ed.) *Handbook of research on teaching*. New York: Macmillan, 1986.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês V. de Jesus  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05/02/07  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto Acadêmico de Linguística





FICHA DE DISCIPLINA

362

DISCIPLINA: Metodologia de ensino do Português como língua estrangeira

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – 4º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ( )

45

15

60

OBS: Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, das duas Habilitações em Língua Estrangeira, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS: Didática Geral, Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação e 120 h de Língua estrangeira

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Essa disciplina proporciona o debate sobre a formação metodológica do professor de Português Língua Estrangeira; a prática de metodologias de ensino de Português como Segunda Língua e como Língua Estrangeira (P.L.E); conceitos básicos e pressupostos teóricos de instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em P.L.E.

OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

Proporcionar formação metodológica que leve o aluno a uma reflexão crítica sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua e/ou língua estrangeira e que o prepare para a prática de ensino da mesma.

**Objetivos específicos:**

- Refletir sobre o sistema educativo brasileiro, a formação dos educadores e o papel do professor de línguas;
- Analisar pressupostos teóricos sobre o ensino contemporâneo de línguas e teorias recentes de aprendizagem e aquisição de segunda língua e língua estrangeira;
- Promover uma atitude reflexiva e questionadora diante de situações de ensino/aprendizagem de línguas;
- Refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem de português língua estrangeira e sobre as especificidades desse ensino para aprendizes de línguas tipologicamente próximas ou distantes;
- Analisar criticamente materiais didáticos publicados de Português Língua Estrangeira;
- Preparar os alunos para o ensino da língua portuguesa como segunda língua ou língua estrangeira, ensino esse que propicie ao aluno estrangeiro condições de se expressar autonomamente nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa, e conhecer aspectos da cultura brasileira;

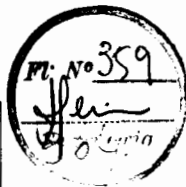
- Conhecer o universo de expressão portuguesa;
- Apresentar e discutir aspectos culturais, geográficos e históricos do Brasil contemporâneo;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, integrando, assim, a teoria à prática, através do micro-ensino e elaboração de materiais didático-pedagógicos;
- Conhecer instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em Português Língua Estrangeira

## PROGRAMA

1. Formação do professor e cidadania
  - 1.1 Sistema educativo brasileiro e formação dos educadores
  - 1.2 O papel do profissional da linguagem no contexto sócio-cultural brasileiro
  - 1.3 Ideologia e opções políticas, educacionais, pedagógicas e lingüísticas na constituição de uma metodologia de ensino.
2. Pressupostos teóricos sobre o ensino de línguas estrangeiras e teorias de aprendizagem e aquisição de segunda língua e língua estrangeira
  - 2.1 Diferentes abordagens de ensino e seus princípios conceptuais, particularmente a abordagem comunicativa.
3. Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira: constituição de uma metodologia de ensino.
  - 3.1 A língua portuguesa no mundo
  - 3.2 Português Língua Materna X Português Língua Estrangeira
  - 3.3 Português Língua Estrangeira X Português Segunda Língua
  - 3.4 Português Língua Estrangeira para falantes de línguas de origem latina
  - 3.5 Português Língua Estrangeira para falantes de línguas de origem não-latina
4. Planejamento de ensino
  - 4.1 Plano de curso
  - 4.2 Plano de aula
  - 4.3 Conteúdo programático
  - 4.4 Objetivos de ensino
  - 4.5 Metodologia de ensino
  - 4.6 Recursos didáticos
  - 4.7 Critérios de avaliação
5. Prática de metodologia para o ensino de compreensão e expressão escritas: aspectos teóricos fundamentais e elaboração de atividades.
6. Prática de metodologia para o ensino de compreensão e expressão orais: aspectos teóricos fundamentais e elaboração de atividades.
7. Prática de metodologia para o ensino de aspectos da cultura brasileira: elaboração de atividades.
8. Prática de análise de atividades de ensino apresentadas por livros didáticos e outras fontes.
9. Análise de conceitos básicos e pressupostos teóricos dos instrumentos de avaliação de rendimento e proficiência em Português Língua Estrangeira, particularmente o exame oficial CELPE-Bras.
10. Micro-ensino.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de**



cursos e elaboração de materiais didáticos. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros.** Campinas: Pontes, 1992.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. & Cunha, M. J. C. **Projetos iniciais no ensino de português a falantes de outras línguas.** Campinas: Pontes, 2005.

CELANI, M. A. A. **Professores e formadores em mudança:** relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CONSOLO, Douglas Altamiro. Formação de professores de línguas: reflexão. In: **Língua e literatura, ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2003.

GODOY, Cláudia Maria et alli. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre : Sagra, 1991.

OLIVEIRA, Gilvan Muller de. **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos:** novas perspectivas em política lingüística. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

PEROBELLI, Sílvia. O ensino de línguas estrangeiras. In: **Século XXI: um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2002.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa/intercultural – uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas.** Tese de doutorado. Unicamp, 2004.

SILVA, Ítala M. Wanderlei. **Uma abordagem metodológica para o ensino da Língua Portuguesa.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves; JUDICE, Norimar. **Tópicos em Português como língua estrangeira.** Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/16.htm>

TROUCHE, L. M. G. . Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. **Cadernos do CNLF**, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.

TROUCHE, L. M. G. . Ensino de Português Língua Estrangeira - Caminhos para o Português Língua Materna?. **Boletim Siple**, 1995.

TROUCHE, L. M. G. . **O Ensino de Português para Estrangeiros: Ciclo de Palestras/ UFF.** Niterói: EDUFF, 1995.

TROUCHE, L. M. G. . Ensino de Português Língua estrangeira: uma experiência multidisciplinar . In: Nome. (Org.). **Ensino de Português para estrangeiros.** Niterói: EDUFF, 1997.

VIANA, N. . Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira.** Campinas - SP: Pontes, 1997, v. , p. 29-48.

VASCONCELOS, S. I. C. C. . Imagens de ensinar e de ser professor de português como língua estrangeira. In: **XII ENDIPE**, 2004; Curitiba. Anais. v. 1.

VASCONCELOS, S. I. C. C. . A Formação do professor de língua portuguesa (língua materna e língua estrangeira) em discussão. In: **XI ENDIPE - Encontro de Didática e Prática de Ensino**, 2002, Goiânia. CEROM, 2002. v. 1. p. 1-29.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos Judice  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Didática  
Carimbo e assinatura do Diretor  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Metodologia do ensino de Língua Inglesa

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 5º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( x ) **OPTATIVA:** ( )

45

15

60

**OBS** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, da Habilitação em Inglês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** Didática Geral, Psicologia da Educação, Política e Gestão da Educação e 360 h de Língua Estrangeira

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina proporciona o debate sobre a construção do perfil do professor de língua estrangeira enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo; a formalização das metodologias, abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira, tanto no que tange ao ensino das quatro habilidades quanto ao ensino para fins específicos; análise, escolha e produção de material didático; planejamento de curso e de aulas; avaliação.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Permitir que o aluno reflita sobre o papel do professor de língua estrangeira no contexto educacional brasileiro, enquanto cidadão ético, crítico, político e reflexivo.
- Capacitar o aluno para fazer uso de várias metodologias e abordagens de ensino de língua estrangeira nos diversos contextos educacionais, tanto no que concerne ao ensino das quatro habilidades quanto para fins específicos.
- Instrumentalizar o aluno para a elaboração de planos de aula, confecção de materiais didáticos e uso de recursos de ensino.

### PROGRAMA

- O professor cidadão, os documentos oficiais e a política sobre ensino de língua estrangeira e o panorama sócio-histórico em que ocorre o ensino de língua estrangeira em diversos contextos educacionais no Brasil.
- Fundamentos das teorias de ensino/aprendizagem e suas implicações no ensino/aprendizagem.
- Metodologias, abordagens, métodos, técnicas e procedimentos de ensino de línguas estrangeiras (habilidades integradas e para fins específicos): categorizações, diferenças e semelhanças.
- Materiais didáticos: crítica, seleção, avaliação e elaboração.
- Ensino de línguas estrangeiras e as novas tecnologias: teoria e prática.
- Planejamento didático: plano de curso, de unidade e de aulas.

- Avaliação: aspectos teóricos, análise e elaboração de instrumentos.

361  
Jfer

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (org). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999. \*

BRAGA, Denise Bértoli. **Ensino de língua inglesa via leitura: uma reflexão sobre a elaboração de material didático para auto-instrução**. In: Trab. Ling. Apl., Campinas, (30):5-16, Jul./Dez. 1997. \*

HUTCHINSON, Tom and WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge. Cambridge University Press, 1987.

MOIRAND, Sophie. **Enseigner à Communiquer en Langue Étrangère**. Paris : Hachette, 1991

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001. \*

NUTTAL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. London: Heinemann, 1983.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; CHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito**. São Paulo : Cortez, 2002.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: edições Catavento, 1999. \*

### Bibliografia Complementar:

CELANI, M. A. A. (org.) **Ensino de Segunda Língua : redescobrimdo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997. \*

HUGHES, A. **Testing for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.

SCOTT, M.; BARBARA, L. (org.) **Reflecting on language learning**. Avon: Multilingual Matters. 1994.

MACKAY, R.; MOUNTFORD, A. **English for specific purposes**. London: Longman. 1978.

SMITH, F. **Reading**. Cambridge University Press. 1978.

## APROVAÇÃO

<p>05 / 02 / 2007</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Carimbo e assinatura do Coordenador do curso Prof. Dr. <i>[Assinatura]</i> Coordenadora do Curso</p>	<p>05 / 02 / 2007</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Prof. Dr. <i>[Assinatura]</i> Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p>
--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel

362  
Jui  
12

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia de Ensino de Inglês para fins específicos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III - 6º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

45

15

60

OBS: Disciplina de Prática Pedagógica, da habilitação Inglês e literaturas, ofertada anualmente em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS: Didática Geral, Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação e 360 h de Língua Inglesa.

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre o ensino de Língua Inglesa para fins específicos. Questões como o conceito de ensino para fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes à essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Integrar e discutir os conhecimentos lingüístico, teórico e prático no contexto de ensino de língua inglesa para fins específicos, considerando o desenvolvimento das quatro habilidades, de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino particularmente.

#### Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir possibilidades de ensino de língua inglesa para fins específicos
- Elaborar e expor material didático para ensino em contextos específicos
- Preparar e expor unidades didáticas para ensino em contextos específicos
- Avaliar e criticar materiais e unidades didáticas para ensino de língua inglesa para fins específicos

### PROGRAMA

- O conceito e as origens do "ESP"
- Por que "ESP"?
- "ESP": tipos e características
- Concepção de língua e aprendizagem na abordagem Instrumental de ensino de língua Inglesa
- Enfoques: lingüístico (léxico, gramática, registro), habilidades, discurso e gêneros
- Análise de necessidades e interesses
- Desenho e planejamento de curso / programa
- Preparação de material didático
- Organização de unidades didáticas
- Avaliação de materiais
- O papel do professor e do aluno nos cursos de Inglês para fins específicos
- Avaliação formativa
- Avaliação do curso

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia básica:

CELANI, M. A. A. ; DEYES, Anthony Francis ; HOLMES, John Leslie ; SCOTT, Michael Rowland . **ESP in Brazil: 25 years of reflection and evolution**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005. v. 1. 444 p.

CELANI, M. A. A. ; HOLMES, J. L. . **Sustainability and local knowledge: the case of the Brazilian ESP Project 1980-2005. English for specific purposes** (New York, N.Y.), Oxford, UK, v. 25, n. 1, p. 109-122, 2006.

CRISTOVÃO, V. L. L. . Gêneros Textuais, Material Didático e Formação de Professores. **SIGNUM**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 173-191, 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L. . Dos PCNs-LE à Sala de Aula: Uma Experiência de Transposição Didática. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, Campinas, p. 39-51, 1999.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . **Gêneros Textuais: Teoria e Prática II**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005. 200 p.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: “Mas isso faz parte do ensino de leitura?”** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

FIGUEIREDO, C. A. **O Ensino da Leitura em Inglês – uma proposta a partir do desenvolvimento das estratégias de leitura e da percepção da organização textual**. Dissertação de Mestrado. PUC, SP, 1984.

HUTCHINSON, Tom and WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge. Cambridge University Press, 1987.

MOITA LOPES, L. P. “A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual par uma ação política”. In: Bárbara, L. e Ramos, R. **Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas. Homenagem a Antonieta Celani**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, L. P. **Línguas Estrangeira no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros**, 2004.

RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. . Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. no. 2, p. 107-129, 2004.

RAMOS, R. C. G. . Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M.H.V.; Barcelos, A.M.F. (Org.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas - SP: Pontes Editora, 2005, v. , p. 109-123.

RAMOS, R. C. G. ; FREIRE, M.M. . Curso de Leitura Instrumental via Rede: Da Preparação à Concretização . In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (Org.). **Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004, v. , p. 279-295.

RAMOS, R. C. G. . Estratégias comunicativas num relatório empresarial. **INTERCAMBIO**, São Paulo, v. IV, p. 85-100, 1994.

RAMOS, R. C. G. . Perspectivas do Ensino Instrumental de Línguas . **BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL**, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.

VIAN JR, O. **O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso**. Tese de doutorado. LAEL, PUC-SP, 2002.

364  
Secretaria  
Geral

VIAN JR., O. O ensino de inglês instrumental para negócios, a lingüística sistêmico-funcional e a teoria de gênero/registo. **The Specialist**, São Paulo, v. 24.1, p. 1-16, 2003.

VIAN JR., O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. **DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 437-457, 1999.

**Bibliografia de Apoio**

JORDAN, R. R. **English for academic purposes: a guide and resource book for teachers**. New York: Cambridge University Press. 1997.

MORLEY, J. Academic listening comprehension instruction: models, principles, and practices. In: MENDELSON, D. ; RUBIN, J. (Ed.) **A guide for the teaching of listening comprehension**. San Diego, CA: Dominie Press. P. 186-221. 1995

RICHARDS, J. C. **Designing instructional materials for teaching listening comprehension**. In: Richards, J. C. **The language teaching matrix**. New York: Cambridge University Press. 1990.

RUBIN, J. The contribution of video to the development of competence in listening. In: MENDELSON, D. ; RUBIN, J. (Ed.) **A guide for the teaching of listening comprehension**. San Diego, CA: Dominie Press. P. 151-65. 1995.

**APROVAÇÃO**

<p>05 / 02 / 2007</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Carilene de Almeida Inês Vasconcelos Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p>05 / 02 / 2007</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Prof. Dr. Valdir Assis de Oliveira Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p>
--	---





### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 7º

**CH TOTAL  
TEÓRICO-  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

15

60

75h

**OBS.:** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, da Habilitação de Inglês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, 240 h de disciplinas específicas de Língua Inglesa, Metodologia de ensino de Língua Estrangeira

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA DA DISCIPLINA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promotor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

**Objetivo Geral:**

- Desenvolver prática de ensino de língua inglesa, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada a realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Lingüística – ILEEL.

**Objetivos Específicos:**

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino de língua inglesa, necessárias para formação docente.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaboração e análise de planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

### PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de língua inglesa
- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua inglesa por meio de desenvolvimento de projetos didáticos
- Trabalho com gêneros no ensino de língua inglesa
- Escolha e preparação de material didático
- Pesquisa em sala de aula: o professor-pesquisador
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada

**Bibliografia de apoio:**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1998.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O Professor de Língua Inglesa em Formação.** Campinas: Pontes, 1999.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de Línguas. Linguagem & Ensino*, 7(1), (2004) 123-156.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

CASTRO, S.T.R. A construção da competência docente do futuro professor de Língua Inglesa: Um estudo com alunos de inglês de um curso de Letras. (2003)

BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CELANI, M.A.A. **Ensino de Segunda Língua: Redescobrimo as origens.** São Paulo: EDUC, 1997.

CELANI, M. A. A. **Professores Formadores em Mudança : Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CONNELLY, F.M. & CLANDININ, D.J. **Shaping a Professional Identity: Stories of educational practice.** New York: Teachers College Press, 1999.

FREIRE, M. & LESSA, A.B.C. Professores de inglês da rede pública: Suas representações, seus repertórios e nossas interpretações. In BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

FREITAS, M.A. Ensino em time por professoras-formadoras (Inglês): Um ritmo constante de fragmentações, fluidez, contradições. **Tese de doutoramento.** Faculdade de Ciências e Letras, UNESP-Assis, 2004.

KINCHELOE, J.L. **A Formação do Professor como Compromisso Político: Mapeando o Pós-Moderno.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATEUS, E.F.; GIMENEZ, T.N.; ORTENZI, D.I.B.G. & REIS, S. A prática de ensino de inglês: Desenvolvimento de competências ou legitimação das crenças? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2(1), 2002 - 43-59.

MOSER, S.M.C. de S. O início compartilhado de um caminhar autoreflexivo do professor de LE e as implicações no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública. **Tese de doutoramento.** Faculdade de Ciências e Letras, UNESP-Assis, 2003.

TELLES, J.A. Reflexão e identidade profissional do professor de LE: Que histórias contam os futuros professores? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 4(2), 2004 - 57-83.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Proj. Disciplinas do Curso de Letras  
Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profa. Dra. Valéria Barros Moraes Filho  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 2

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 8º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH  
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: ( )

30

60

90h

PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I

CÓ-REQUISITOS:

OBS.: Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, da habilitação em Inglês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre par

### EMENTA DA DISCIPLINA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de língua inglesa como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promovedor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

**Objetivo Geral:**

- Desenvolver prática de ensino de língua inglesa, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada a realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Lingüística – ILEEL.

**Objetivos Específicos:**

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino de língua inglesa relacionadas com a avaliação nas aulas de língua inglesa;
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para auto-avaliação crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido como forma de rever e re-elaborar o fazer de sala de aula..

### PROGRAMA

- Planejamento de atividades avaliativas nas aulas de língua inglesa
- Elaboração e análise crítica de instrumentos de avaliação
- Planejamento e análise de sessões/formas de feedback aos alunos
- Elaboração de instrumentos para avaliação das aulas e dos planejamentos realizados
- Pesquisa em sala de aula: o professor-pesquisador
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada

### BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia de apoio:**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1998.

368  
Secretaria  
Geral

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O Professor de Língua Inglesa em Formação**. Campinas: Pontes, 1999.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de Línguas. Linguagem & Ensino*, 7(1), (2004) 123-156.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

CASTRO, S.T.R. A construção da competência docente do futuro professor de Língua Inglesa: Um estudo com alunos de inglês de um curso de Letras. (2003)

BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CELANI, M.A.A. **Ensino de Segunda Língua: Redescobrimdo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.

CELANI, M. A. A. **Professores Formadores em Mudança : Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CONNELLY, F.M. & CLANDININ, D.J. **Shaping a Professional Identity: Stories of educational practice**. New York: Teachers College Press, 1999.

FREIRE, M. & LESSA, A.B.C. Professores de inglês da rede pública: Suas representações, seus repertórios e nossas interpretações. In BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

FREITAS, M.A. Ensino em time por professoras-formadoras (Inglês): Um ritmo constante de fragmentações, fluidez, contradições. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Ciências e Letras, UNESP-Assis, 2004.

KINCHELOE, J.L. **A Formação do Professor como Compromisso Político: Mapeando o Pós-Moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATEUS, E.F.; GIMENEZ, T.N.; ORTENZI, D.I.B.G. & REIS, S. A prática de ensino de inglês: Desenvolvimento de competências ou legitimação das crenças? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2(1), 2002 - 43-59.

MOSER, S.M.C. de S. O início compartilhado de um caminhar autoreflexivo do professor de LE e as implicações no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Ciências e Letras, UNESP-Assis, 2003.

TELLES, J.A. Reflexão e identidade profissional do professor de LE: Que histórias contam os futuros professores? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 4(2), 2004 - 57-83.

APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª *Maria Inês Vasconcelos Telles*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª *Valdeonor Barros Motaes Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



369  
ileel  
374

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado em Inglês Para Fins Específicos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 8º

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:**( X )

**OPTATIVA:** ( )

15

60

75

**OBS:** Disciplina obrigatória, Ciclo III, da habilitação Inglês e literaturas, oferecida em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:** Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, 240 h de disciplinas específicas de Língua Inglesa e Metodologia de Ensino de Inglês para fins específicos.

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Formação de professores de língua inglesa para atuação em ensino de Inglês para fins específicos.

Questões como o conceito de ensino para fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes à essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

- Desenvolver prática de ensino de língua inglesa para fins específicos, nas redes pública e privada de ensino da cidade de Uberlândia, atrelada à realização de projetos de pesquisa colaborativa a serem realizados com os professores em serviço. Essa prática poderá, também, estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Lingüística – ILEEL.

**Objetivos Específicos:**

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino de língua inglesa para fins específicos.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de língua inglesa para fins específicos
- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua inglesa para fins específicos por meio de desenvolvimento de projetos/unidades didáticas
- Trabalho com gêneros no ensino de língua inglesa para fins específicos
- Escolha e preparação de material didático
- Pesquisa em sala de aula: os contextos de ensino para fins específicos

- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada



## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

CELANI, M. A. A.; DEYES, Anthony Francis; HOLMES, John Leslie ; SCOTT, Michael Rowland . **ESP in Brazil: 25 years of reflection and evolution**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005. v. 1. 444 p.

CELANI, M. A. A. ; HOLMES, J. L. . **Sustainability and local knowledge: the case of the Brazilian ESP Project 1980-2005**. English for specific purposes (New York, N.Y.), Oxford, UK, v. 25, n. 1, p. 109-122, 2006.

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros Textuais, Material Didático e Formação de Professores. **SIGNUM**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 173-191, 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L. . Dos PCNs-LE à Sala de Aula: Uma Experiência de Transposição Didática. **Trabalhos Em Lingüística Aplicada**, Campinas, p. 39-51, 1999.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros Textuais: Teoria e Prática II**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005. 200 p.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moria, 2004, v., p. 18-29.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: "Mas isso faz parte do ensino de leitura?"** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

FIGUEIREDO, C. A. **O Ensino da Leitura em Inglês** – uma proposta a partir do desenvolvimento das estratégias de leitura e da percepção da organização textual. Dissertação de Mestrado. PUC, SP, 1984.

HUTCHINSON, Tom and WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge. Cambridge University Press, 1987.

MOITA LOPES, L. P. "A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual par uma ação política". In: Bárbara, L. e Ramos, R. **Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas**. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, L. P. **Línguas Estrangeiras no Ensino Médio**: algumas orientações para uma proposta de parâmetros, 2004.

RAMOS, R. C. G.; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida . Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G.. Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. no. 2, p. 107-129, 2004.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M.H.V.; Barcelos, A.M.F. (Org.). **Lingüística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas - SP: Pontes Editora, 2005, v., p. 109-123.

RAMOS, R. C. G.; FREIRE, M.M.. Curso de Leitura Instrumental via Rede: Da Preparação à Concretização . In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (Org.). **Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004, v., p. 279-295.

RAMOS, R. C. G.. Estratégias comunicativas num relatório empresarial. **INTERCAMBIO** São Paulo, v. IV, p. 85-100, 1994.

RAMOS, R. C. G. Perspectivas do Ensino Instrumental de Línguas. **BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL**, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.

VIAN JR, O. O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso. **Tese de doutorado**. LAEL, PUC-SP,

2002.

VIAN JR., O.. O ensino de inglês instrumental para negócios, a lingüística sistêmico-funcional e a teoria de gênero/registo. **The Specialist**, São Paulo, v. 24.1, p. 1-16, 2003.

VIAN JR., O.. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. **DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 437-457, 1999.

**Bibliografia de apoio:**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1998.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O Professor de Língua Inglesa em Formação**. Campinas: Pontes, 1999.

BARBARA, L., RAMOS, R.C. **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Lingüística Aplicada e ensino de Línguas*. **Linguagem & Ensino**, 7(1), (2004) 123-156.

CASTRO, A. D. & CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

CASTRO, S.T.R. A construção da competência docente do futuro professor de Língua Inglesa: Um estudo com alunos de inglês de um curso de Letras. (2003)

BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CELANI, M.A.A. **Ensino de Segunda Língua: Redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, 1997.

CELANI, M. A. A. **Professores Formadores em Mudança : Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

CONNELLY, F.M. & CLANDININ, D.J. **Shaping a Professional Identity: Stories of educational practice**. New York: Teachers College Press, 1999.

FREIRE, M. & LESSA, A.B.C. Professores de inglês da rede pública: Suas representações, seus repertórios e nossas interpretações. In BARBARA, L., RAMOS, R.C. (Orgs.) **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

FREITAS, M.A. Ensino em time por professoras-formadoras (Inglês): Um ritmo constante de fragmentações, fluidez, contradições. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Ciências e Letras, UNESP-Assis, 2004.

KINCHELOE, J.L. **A Formação do Professor como Compromisso Político: Mapeando o Pós-Moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATEUS, E.F.; GIMENEZ, T.N.; ORTENZI, D.I.B.G. & REIS, S. A prática de ensino de inglês: Desenvolvimento de competências ou legitimação das crenças? **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, 2(1), 2002 - 43-59.

MOSER, S.M.C. de S. O início compartilhado de um caminhar autoreflexivo do professor de LE e as implicações no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Ciências e Letras, UNESP-Assis, 2003.

TELLES, J.A. Reflexão e identidade profissional do professor de LE: Que histórias contam os futuros professores? **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, 4(2), 2004 - 57-83.

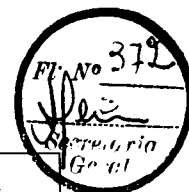
**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Coordenadora do curso

05 / 02 / 2007  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução

<b>CÓDIGO:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III – 8º	<b>CH TÓTAL TEÓRICA:</b> 30h/a	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 60h/a	<b>CH TOTAL:</b> 90 h/a
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )		

**OBS:** Disciplina de Prática, da habilitação Inglês e literaturas, oferecida anualmente em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:** - Estudos em tradução;  
- 480 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

O reconhecimento da possibilidade de se realizar um processo tradutório levando-se em conta a literaridade e os efeitos de sentido. O papel do tradutor em um mundo globalizado. Os diversos tipos de tradução e as novas tecnologias. Os tipos de pesquisa empírica e o trabalho metodológico. Processos mentais e criatividade na tradução. Análise pragmática e análise de significado.

### OBJETIVOS

- Ao final da disciplina o aluno deverá
- Traduzir textos autênticos complexos;
  - Reconhecer seu papel enquanto profissional tradutor;
  - Ter conhecimento sobre a importância das novas tecnologias enquanto ferramentas importantes para o ato tradutório;
  - Reconhecer tipos de pesquisa empírica;
  - Lidar com problemas metodológicos;
  - Trabalhar processos mentais;
  - Desenvolver a criatividade na tradução;
  - Proceder a análises pragmáticas;
  - Proceder a análises de significado.



**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

**PARTE 1 (TEÓRICA) 30 H/A**

Unidade 1.

- 1 Traduzir o intraduzível
- 2. Tradução literal e efeitos de sentido
- 3. Traduções indiretas
- 4. "A arte de traduzir"
- 5. O papel do tradutor
- 6. "A tradução no mundo moderno"
- 7. As ciladas da tradução técnica
- 8. A tradução literária
- 9. A tradução científica
- 10. Tradução e novas tecnologias

Unidade 2.

- 1 O que se passa na mente do tradutor
- 2. Criatividade na tradução
- 3 Análise pragmática
- 4 Análise de significado
- 5 Tradução e novas tecnologias

**PARTE 2 (PRÁTICA) 60/A**

2.1 Estágio supervisionado em tradução escrita com apresentação de relatório final.

**BIBLIOGRAFIA ( O asterisco (\*) indica livro-texto**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RÓNAL, P. *Escola de Tradutores\**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.  
KUSSMAUL, P. *Training the translator\** John Benjamins Publishing Company Amsterdam/Philadelphia, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASSNETT-MCGUIRE, S. *Translation Studies*. London/New York: Routledge, 1992. 168 p.  
DELISLE J. & WOODSWORTH, J. *Translators through history*. John Benjamins Publishing Company: Unesco Publishing, 1995. 346 p.  
EDWARDS, A. B. *The Practice of Court Interpreting*. John Benjamins Publishing Company Amsterdam / Philadelphia, 1995. 192 p.

**APROVAÇÃO**

05/02/2017  
Universidade Federal de Uberlândia  
Cartão de Assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Wilson Barros Marques  
Coordenadora

05/02/2017  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Cartão de Assinatura do Diretor do  
Prof. Dr. Wilson Barros Marques Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 8º

**CH TOTAL  
TEÓRICO-  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

15

60

75h

**OBS.:** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, das Habilitações de Francês e Literaturas e Inglês e Literaturas, de Prática de Ensino, oferecida anualmente em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:** Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, 240 h de disciplinas específicas de Língua Inglesa, Metodologia de ensino de Português como Língua Estrangeira

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA DA DISCIPLINA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) e/ou como Segunda Língua (PSL), como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promotor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

**Objetivo Geral:**

- Desenvolver prática de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e/ou Segunda Língua (PSL), atrelada à realização de projetos de extensão a serem realizados com os alunos estrangeiros em Programa de Mobilidade Estudantil na UFU e/ou estrangeiros recém-chegados a Uberlândia. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL.

**Objetivos Específicos:**

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino do Português como Língua Estrangeira e/ou Segunda Língua, necessárias à formação de um docente sintonizado com as mudanças do mundo globalizado.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaboração e análise de planos de curso, de disciplina e de projetos didáticos.

### PROGRAMA

- Planejamento de curso
- Planejamento de unidades didáticas para o ensino de PLE
- Planejamento de aulas.
- Ensino de língua inglesa por meio de desenvolvimento de projetos didáticos
- Trabalho com gêneros no ensino de PLE
- Escolha e preparação de material didático
- Pesquisa em sala de aula: o professor-pesquisador
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre a prática realizada

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia de apoio:**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português para estrangeiros:** pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didáticos. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros.** Campinas: Pontes, 1992.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. & Cunha, M. J. C. **Projetos iniciais no ensino de português a falantes de outras línguas.** Campinas: Pontes, 2005.

CELANI, M. A. A. **Professores e formadores em mudança:** relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CONSOLO, Douglas Altamiro. Formação de professores de línguas: reflexão. In: **Língua e literatura, ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2003.

GODOY, Cláudia Maria et alli. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre: Sagra, 1991.

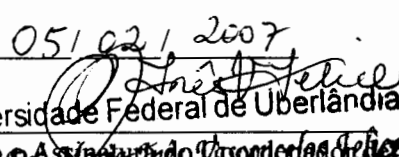
OLIVEIRA, Gilvan Muller de. **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos:** novas perspectivas em política lingüística. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

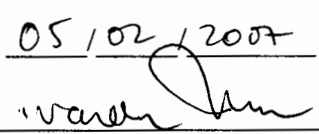
PEROBELLI, Sílvia. O ensino de línguas estrangeiras. In: **Século XXI: um novo olhar sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras.** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2002.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa/intercultural – uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas.** Tese de doutorado. Unicamp, 2004.

SILVA, Ítala M. Wanderlei. **Uma abordagem metodológica para o ensino da Língua Portuguesa.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso de Letras  
 Prof.ª Dr.ª Maria Inês Wanderlei de Sá

05/02/2007  
  
 Carimbo e Assinatura do Diretor da  
 UNIVERSIDADE ACADÊMICA DE UBERLÂNDIA  
 Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística

## FICHAS DE DISCIPLINA DE LITERATURA



- **Módulo 1 - Fundamentos críticos da literatura: discussões iniciais**
  1. Leituras do texto literário (sem. ímpar)
  2. Estudos dos gêneros literários (sem. par)
  
- **Módulo 2 - Fundamentos críticos da literatura: discussões avançadas**
  3. Teoria da poesia (sem. ímpar)
  4. Teoria da narrativa (sem. par)
  
- **Módulo 3 - Literatura infanto-juvenil**
  5. Literatura infanto-juvenil (sem. ímpar)
  
- **Módulo 4 - Literatura e identidade nacional**
  6. Poesia e cultura quinhentista (sem. ímpar)
  7. Literatura brasileira no período colonial (sem. par)
  8. Literatura brasileira e nacionalismo (sem. par)
  9. A formação do romance brasileiro (sem. par)
  
- **Módulo 5 - Literatura brasileira e modernidade**
  10. Poesia brasileira do século XIX (sem. ímpar)
  11. Narrativa brasileira do século XIX (sem. par)
  12. Modernismo brasileiro (sem. ímpar)
  13. Prosa brasileira moderna (sem. par)
  14. Poesia brasileira moderna (sem. ímpar)
  
- **Módulo 6 - Literatura portuguesa e modernidade**
  15. Prosa do romantismo português (sem. par)
  16. Realismo e naturalismo português (sem. par)
  17. Literatura portuguesa moderna (sem. ímpar)
  
- **Módulo 7 - Estudos de Literatura contemporânea**
  18. Literatura portuguesa contemporânea (sem. par)
  19. Literatura brasileira contemporânea (sem. ímpar)
  
- Metodologia de Ensino de Literatura (sem. ímpar)

### **Estágios Supervisionados**

Estágio Supervisionado em Literatura 1 (sem. ímpar)

Estágio Supervisionado em Literatura 2 (sem. par)

- **PIPE**

PIPE 05 Condições de formação e trabalho do professor de literatura no ensino médio e fundamental

PIPE 07 Seminário de Práticas Educativas



FICHA DE DISCIPLINA

380

DISCIPLINA: Leituras do texto literário				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 -1º período		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )			
		60	-	60

OBS: Disciplina oferecida anualmente no 1.º semestre

PRÉ-REQUISITOS:	CÓ-REQUISITOS:
-----------------	----------------

EMENTA

Introdução aos estudos teóricos de literatura. Leitura e discussão de obras canônicas.  
Análise e interpretação do texto literário.

OBJETIVOS

- Discutir princípios teóricos fundamentais do texto literário;
- Examinar as implicações político-institucionais do cânone ocidental;
- Analisar e interpretar obras literárias.

PROGRAMA

1. Noções fundamentais da literatura e sua natureza histórica: o texto, o autor e o leitor.
2. Problemas da história da literatura: o objeto, o método e a periodização.
3. O texto literário: análises e interpretações segundo os diversos olhares da crítica.
4. Mímese e verossimilhança: a leitura de *Édipo Rei*.
5. O herói ocidental: *Odisséia*.
6. O herói romanesco: *Madame Bovary*.
7. A “desrealização” no século XX: *A metamorfose*.
8. O estranho na literatura moderna: *O estrangeiro*.

376  
Fein

**BIBLIOGRAFIA**

A POÉTICA CLÁSSICA. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1981.

AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1922.

\_\_\_\_\_. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

EIKHENBAUM, Boris e outros. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1978.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Trad. I. Blikstein e J.P. Paes. São Paulo: Cultrix, s/d.

JOBIM, José Luis (org.) **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992 (Col. Pierre Menard). 448 p.

LIMA, Luiz Costa. (seleção, introdução e revisão técnica). **Teoria da literatura em suas fontes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2v.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. A criação do texto literário. In: **Flores da escrivantina: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 101-110.

WELLEK, R. & AUSTIN, W. **Teoria da literatura**. Lisboa: Europa-América, 1982.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Coordenadora do curso de Letras  
Prof. Dr. Conceição Felício

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



377  
flair

FICHA DE DISCIPLINA

282

DISCIPLINA: Estudos dos gêneros literários

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 - 2º período

OBRIGATORIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

60

-

60

OBS: Disciplina do Ciclo I, básico e obrigatório, oferecida anualmente no 2.º semestre

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo das poéticas clássica, romântica e moderna.

Os gêneros literários e suas formas.

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Elaborar uma reflexão crítica a respeito do problema dos gêneros literários.

**Objetivos Específicos:**

- Refletir sobre a história dos gêneros literários;
- Abordar as controvérsias teóricas a respeito dos gêneros literários;
- Analisar e interpretar textos literários de diversos gêneros.

PROGRAMA

1. A teoria dos gêneros literários

1.1 Conceitos e história

- O ponto de vista dos clássicos: Platão, Aristóteles e Horácio.
- Do Renascimento ao Neoclassicismo: a teoria normativista
- Os gêneros no Romantismo

- O formalismo russo
  - A contribuição da lingüística e do estruturalismo: Jakobson, Frye e Todorov.
  - O discurso poético e o discurso romanesco: a proposta de Bakhtin
2. Os gêneros do discurso literário
- O lírico, o épico e o dramático: modos de produção e recepção do literário.
  - As formas híbridas: a crise da noção dos gêneros

83

### BIBLIOGRAFIA

A POÉTICA CLÁSSICA. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1981.

BAKHTIN, M.. **Questões de literatura e de estética.** (Teoria do romance). São Paulo: UNESP, HUCITEC, 1988.

\_\_\_\_\_. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

EIKHENBAUN *et alii*. **Teoria da literatura.** Formalistas russos. Trad. Ana Mariza Ribeiro Filipousk *et alii*. Porto Alegre: Globo, 1973.

FRYE, Northrop. Introdução polêmica. In: **Anatomia da crítica.** Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, s/d.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime.** Tradução do Prefácio de *Cromwell*. Trad. e notas Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1988. (Elos).

JOLLES, André. **Formas simples.** Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.

PLATÃO. **Diálogos III: A República.** Trad. Leonel Vallandro. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, s.d.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985. 179 p. (Debates).

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso.** Trad. Elisa Angotti Rossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo do Prof. Dimas José Vasconcelos Felice  
Prof. Dimas José Vasconcelos Felice  
Coordenador do Curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dimas José Vasconcelos Felice  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



379

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria da poesia				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 2 – Semestre ímpar		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( X )			
		.60	-	60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as dos módulos 2 e 3, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desses dois módulos “Fundamentos críticos da literatura: discussões avançadas” e “Literatura infanto-juvenil”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Teoria e estrutura do poema. Leituras do poema.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

1. Apresentar e discutir os princípios teóricos fundamentais da lírica.
2. Analisar e interpretar, com base nesses princípios, o texto poético.

#### Objetivos Específicos:

1. Discutir a especificidade do discurso poético bem como as teorias críticas que embasam essa reflexão;
2. Analisar a evolução do pensamento poético, da teoria expressiva até a teoria metalingüística;
3. Refletir sobre as relações intertextuais presentes na tessitura do poema, visando apreender a noção do poema como um condensamento de imagens e ritmos poéticos;
4. Exercitar com os alunos a análise dos aspectos formais do poema, tais como a análise do ritmo e da imagem.

## PROGRAMA

1. Aspectos gerais da teoria da poesia:
  - 1.1 Especificidade do discurso lírico;
  - 1.2 A teoria do poeta inspirado e o poeta arquiteto;
  - 1.3 A questão da tradição e intertextualidade;
2. As “questões de poesia”: teoria formal do poema
  - 2.1 Imagem, metáfora e símbolo: aspectos teóricos
  - 2.2 O ritmo: estudos formais
3. Lírica moderna: as diversas concepções

## BIBLIOGRAFIA



- BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996. 239 p.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- D’ONOFRIO, Salvatore. Elementos estruturais do poema. In: **O texto literário: teoria e aplicação**. São Paulo: Duas Cidades, 1983. p. 71-220.
- ELIOT, T.S. Tradição e talento individual. In: **Ensaio**. Tradução Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989. p. 37-48.
- MELO NETO, João Cabral de. Poesia e composição – a inspiração e o trabalho de arte. In: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 1987. p.378-396.
- PAZ, Octavio. Verso e prosa. **Signos em rotação**. Tradução Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1996. (Debates, 48).
- POUND, Ezra. **A arte da poesia: ensaios escolhidos**. Tradução Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- TINIANDOV. **O problema da linguagem poética**. Tradução Maria José Azevedo Pereira e Caterina Barone. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1975. (2 v.).
- TODOROV, Tzvetan *et alii*. **O discurso da poesia**. Coimbra: Almedina, 1982.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Caminho dos Anjos, 900 - Uberlândia - Minas Gerais  
Assinatura do Coordenador de Curso  
Coordenador de Curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

386

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Teoria da narrativa				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 2 – sem. ímpar		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )	60	-	60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as dos módulos 2 e 3, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desses dois módulos “Fundamentos críticos da literatura: discussões avançadas” e “Literatura infanto-juvenil”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

<b>EMENTA</b>
O gênero épico e suas formas: a epopéia, o romance e o conto.

<b>OBJETIVOS</b>
Discutir as especificidades do texto literário narrativo.

<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Características do gênero épico:<ul style="list-style-type: none"><li>• As vozes do texto: teorias do foco narrativo</li><li>• Tempo e espaço ficcionais</li><li>• A personagem de ficção</li><li>• O enredo</li><li>• Memória e ficção na narrativa</li></ul></li><li>2. Formas do épico:<ul style="list-style-type: none"><li>• A epopéia clássica</li><li>• O surgimento do romance no século XVIII e seus desdobramentos.</li></ul></li></ol>

- O romance do século XX: a desconstrução dos procedimentos tradicionais da narrativa
- O conto moderno: perspectivas críticas

### BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. *Posição do narrador no romance contemporâneo*. In: **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

\_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética** (Teoria do romance). São Paulo: UNESP; HUCITEC, 1988.

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1). p. 197-221.

CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. **Foco narrativo e fluxo de consciência: questões de teoria literária**. São Paulo: Pioneira, 1981.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. 2.ed. Trad. Davi Arrigucci Jr. & João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1993. p. 85-101. (Debates, 104).

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, s/d. (Col. Vega Universidade).

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. Trad. Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, s/d. (idem).

ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. In: **Texto e contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

WATT, Ian. **A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso  
Prof.ª Inês Vasconcelos Joice

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Almeida  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



383  
Fein  
Frederico  
Horta

387

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura Infanto-Juvenil

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 3 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as dos módulos 2 e 3, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desses dois módulos “Fundamentos críticos da literatura: discussões avançadas” e “Literatura infanto-juvenil”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### OBJETIVOS

Desenvolver uma visão panorâmica da literatura infanto-juvenil das origens ao modernismo, enfocando autores e obras equacionadas com a sua época e poética dominante, de modo que se crie condições de atitude crítica do aluno.

### EMENTA

Origem, conceito e evolução da literatura infanto-juvenil.  
Gêneros literários: contos de fadas, narrativa, poesia e teatro.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Origem, conceito, evolução da literatura infanto-juvenil.
2. Gêneros literários
  - 2.1. Contos de fadas: tradicional e moderno
  - 2.2 Narrativa : contos, romance, novela, fábula
  - 2.3 Poesia
  - 2.4 Teatro

## BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, V. T. . Sociedade oral versus cultura letrada. **Encontro Revista do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco**, v. 1, n. 18, p. 232-234, 2002.

\_\_\_\_\_. O caráter pedagógico e a perenidade da literatura infanto-juvenil de Erico Veríssimo. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, n. 65, p. 17-164, 1986.

CAGNETI, S. S. . Literatura Infantil: conquistas e perdas. **Jornal Ô Catarina**, Florianópolis - SC, v. 19, p. 11-11, 1996.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Vols.1 e 2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

CECCANTINI, J. L. C. T. *Literatura infanto-juvenil, leitura e Universidade: relações perigosas*. **Miscelânea, Assis**, v. 2, p. 161-174, 1995.

\_\_\_\_\_. **O conto de fadas, imemoriável patrimônio da humanidade**. *Proleitura, Assis*, v. 3, p. 3-4, 1995.

FERNANDES, C. R. D. . Práticas de leitura escolar no Brasil: representações da escola, de professores e do ensino na literatura infanto-juvenil. **Sínteses - Revista dos Cursos de Pós-Graduação IEL/UNICAMP**, Campinas: UNICAMP, v. 10, p. 177-186, 2005.

\_\_\_\_\_. **Representações da escola, de professores e do ensino na literatura intanto-juvenil** (no prelo). Londrina: Editora da UEL, 2006. 230 p.

MATOS, M. A. F. . Carta Aberta à Comunidade Acadêmica. In: João Luis C. T. Ceccantini. (Org.). **Leitura e Literatura Infanto-juvenil: Memória de Gramado**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004, v. 1, p. -.

PERROTLI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.

\_\_\_\_\_. & Magalhães, L.C. **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1984.

\_\_\_\_\_. & LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira : história e estórias**. São Paulo: Ática, 1984.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2005  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Valdeir Barros de Oliveira

05 / 02 / 2005  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor  
Prof. Dr. Valdeir Barros de Oliveira  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



385  
Jen

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Poesia e cultura quinhentista

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 4 – Sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS.: Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 4, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura e identidade nacional", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Século XVI. O Renascimento. As formas literárias de tradição clássica. O soneto petraquista. A épica camoniana. A lírica camoniana.

### OBJETIVOS

Alcançar um conhecimento crítico da poesia lírica e épica de Luís de Camões.

### PROGRAMA

1. Séc. XVI – O Renascimento: fundamentos históricos e literários
2. As formas literárias da tradição clássica.
3. A poesia épica de Luís de Camões
  - 3.1. *Os Lusíadas* e a tradição épica.
  - 3.2. Episódios fundamentais de *Os Lusíadas*.
    - 3.2.1. Canto III, Inês de Castro.
    - 3.2.2. Canto IV, O Velho do Restelo.
    - 3.2.3. Canto V, O Gigante Adamastor.
    - 3.2.4. Canto VI, Os doze de Inglaterra.
    - 3.2.5. Canto X, A Máquina do Mundo.
4. A poesia lírica de Luís de Camões: redondilhas e sonetos
  - 4.1. O soneto petraquista.
  - 4.2. O soneto camoniano

- 4.3. A tradição medieval das redondilhas.
- 4.4. As redondilhas camonianas.

### BIBLIOGRAFIA

CIDADE, Hernani. **Lúis de Camões - a obra e o homem**. Lisboa: Arcádia, 1980, 4a. edição.

CUNHA, Maria Helena e Piva, Luís. **Lirismo e epopéia em Luís de Camões**. São Paulo: Cultrix, 1983.

MATOS, Maria Vitalina Leal de. **Introdução à poesia de Luís de Camões**. Lisboa: Biblioteca Breve/Instituto de Cultura Portuguesa, 1980.

MOISÉS, Massaud. **A lírica de Luís de Camões**. São Paulo: Cultrix, 1984, p. 9-37.

SARAIVA, Antônio J. e Lopes, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1980.

SARAIVA, Antônio José. **Lúis de Camões**. Lisboa: Bertrand, 1980.

SÉRGIO, Antônio. Questão prévia dum ignorante aos prefaciadores da lírica de Camões. In: **Ensaio**. Vol. IV. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

VALVERDE, José Filgueira. **Camões**. Coimbra: Almedina, 1982.



### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Helena Piva  
Calvinho e Assinatura do Coordenador de  
Curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Júnior  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Literatura Brasileira no Período Colonial			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 4 – sem. par		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )	60h	60h
<b>PROFESSOR(A):</b>			
<b>OBS:</b> Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 4, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo “Literatura e identidade nacional”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	

<b>EMENTA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Barroco</li><li>• Arcadismo</li></ul>

<b>OBJETIVOS</b>
O aluno deverá conhecer de forma crítico-reflexiva a literatura brasileira nos séculos XVII e XVIII.

<b>DESCRIÇÃO DO PROGRAMA</b>
<b>Barroco:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>a) O barroco literário no Brasil: fundamentos histórico-literários</li><li>b) Os modelos europeus e o Barroco brasileiro</li><li>c) A poesia lírica, satírica e religiosa de Gregório de Matos.</li><li>d) A retórica jesuítica dos sermões de Padre Antônio Vieira.</li></ul>
<b>Arcadismo:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>a) A Inconfidência Mineira e o iluminismo francês</li><li>b) O lirismo italiano e português do Século XVIII</li><li>c) Tomás Antônio Gonzaga: poesia árcade e <i>Cartas Chilenas</i></li><li>d) Cláudio Manuel da Costa: a poesia neoclássica e a influência de Petrarca e Camões</li><li>e) Basílio da Gama e Santa Rita Durão: indianismo</li></ul>



## BIBLIOGRAFIA

- BESSELAAR, José Van Den. **Antônio Vieira: o homem, a obra, as idéias**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1981.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.
- CRISTÓVÃO, Fernando. **Marília de Dirceu de Tomás Antônio Gonzaga ou a poesia como imitação e pintura**. Lisboa: Casa da Moeda, 1981.
- CUNHA, Helena Parente. "*Conveniência barroca e maneirista na obra de Gregório de Matos*". In: **Origens da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1979.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- KOTHE, Flávio R.. **O cânone colonial**. Brasília: UNB, 1997.
- NEPOMUCENO, Luís André. **A musa desnuda e o poeta tímido – o petrarquismo na arcádia brasileira**. São Paulo: Annablume; Patos de Minas: UNIPAM, 2002.
- PÉCORÁ, Alcir. *O modelo sacramental*. In: **Sermões de Padre Antônio Vieira**. Tomo I. Hedra: São Paulo, 2003.
- SARAIVA Antônio José. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- TEIXEIRA, Ivan. **Mecenato pombalino e poesia neoclássica**. São Paulo: Edusp, 1999.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso  
Prof.ª *[Signature]*  
Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



389  
J. L.

389

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Literatura brasileira e nacionalismo

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 4 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 4, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo “Literatura e identidade nacional”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

- Narradores e ensaístas da primeira metade do século XX, empenhados no projeto de construção de uma identidade nacional brasileira.

### OBJETIVOS

O aluno deverá desenvolver uma atitude crítico-reflexiva em relação ao projeto de construção de uma identidade nacional brasileira, a partir do conhecimento da produção literária, crítica e ensaística dos períodos pré-modernista e posterior a 1930.

### PROGRAMA

1. Narradores, críticos e pensadores brasileiros, na primeira metade do século XX.
2. O período pré-modernista.
  - 2.1 A crítica literária e o ensaio nacionalista: Euclides da Cunha, Manuel Bomfim, Sílvio Romero, José Veríssimo, Joaquim Nabuco, Araripe Jr.
  - 2.2 A narrativa ruralista e urbana: Monteiro Lobato, Valdomiro Silveira, Alberto Rangel, Afonso Arinos, Simões Lopes Neto, João do Rio, Lima Barreto.
3. A partir da década de 1930.
  - 3.1 A crítica literária e o ensaio sociológico: Tristão de Ataíde, Agripino Grieco, Sérgio Buarque de Hollanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Jr.

O romance social: Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego, Raquel de Queiroz.

390  
F. L. S.  
Supervisor  
G. P.

**BIBLIOGRAFIA**

ABREU, Regina . **O enigma de Os sertões**. Rio de Janeiro: Funarte, Rocco, 1998.

AGUIAR, F. e CHIAPPINI, L. **Civilização e exclusão: visões do Brasil em Érico Veríssimo, Euclides da Cunha, Claude Lévi-Strauss, Darcy Ribeiro**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

BRESCIANI, M.S. e CHIAPPINI, L. (orgs.). **Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2002.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira e culturas brasileiras. Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**. In: RAMOS, Graciliano, **São Bernardo**. São Paulo: Martins, 1971.

LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.

LINS, Álvaro. **Valores e misérias das Vidas Secas**. In: RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Martins, 1969.

HARDMAN, Francisco Foot. (org.). **Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros**. São Paulo: UNESP, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Heróis e vilões no romance brasileiro**. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1987.

\_\_\_\_\_. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

\_\_\_\_\_. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

\_\_\_\_\_. **O espírito e a letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LIMA, Luiz Costa. **Terra ignota: a construção de Os sertões**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

\_\_\_\_\_. **Sociedade e discurso ficcional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

PRADO Jr., Caio. **A revolução brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras.

\_\_\_\_\_. **Teoria do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972

SCHWARZ, Roberto (org.). **Os pobres na literatura brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

TOLLENDAL, Eduardo. **“Arte revolucionária, forma revolucionária: a literatura política de Jorge Amado e Alejo Carpentier”**. (tese de doutorado). Campinas: IEL/UNICAMP, 1997.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Maria José dos Anjos  
Coordenadora do Curso de Letras  
Assinatura do Coordenador de Curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Grimaldo Assunção  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** A formação do romance brasileiro

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 4 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 4, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura e identidade nacional", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

O romance, instrumento de consciência da nacionalidade literária brasileira. Os primeiros romancistas: o romance de costumes, o folhetim. O romance de José de Alencar e a constituição do público leitor no país, identificado com uma imagem literária nacional.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Compreender as relações entre o projeto de construção da literatura brasileira e a solidificação do romance no país, como instrumento decisivo para se constituir uma imagem afirmativa da identidade literária nacional.

### PROGRAMA

- 1- Prosa de ficção e projeto nacionalista: a formação da consciência literária no Brasil
- 2- Os primeiros romancistas brasileiros:
  - 2.1- Joaquim Manuel de Macedo e *A Moreninha*
  - 2.2- Um romance singular: *Memórias de um sargento de milícias*
- 3- Alencar e o projeto de construção da literatura nacional: crítica e polêmicas
- 4- Alencar e o projeto de construção da literatura nacional:
  - 4.1- o romance indianista,
  - 4.2- o romance urbano,
  - 4.3- o romance regionalista.



## BIBLIOGRAFIA

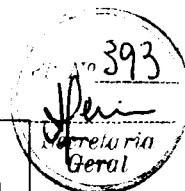
- ALENCAR, José de. Benção Paterna. Prefácio a *Sonhos d'Ouro*. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1959, volume 1.
- \_\_\_\_\_. Como e porque sou romancista. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1959, volume 1.
- \_\_\_\_\_. Pós-escrito a *Iracema*. In: **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958, volume 3.
- ARANTES, Paulo Eduardo. **Sentimento da dialética na experiência intelectual brasileira: dialética e dualidade segundo Antônio Cândido e Roberto Schwarz**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 5ª edição, Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975, 2 volumes.
- COUTINHO, Afrânio. (organização e introdução) **A polêmica Alencar- Nabuco**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1978.
- NABUCO, Joaquim. **Minha Formação**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1963.
- SANTIAGO, Silviano. Atração do mundo. In: **Revista Gragoatá**, Niterói: EDUFF, n.1, 2. Sem. 1996, pp. 31-54.
- SCHWARZ, Roberto. A importação do romance e suas contradições em Alencar. In: \_\_\_\_\_. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

## APROVAÇÃO

<p>05/02/2007</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia</p> <p>Carimbo Prof.ª Maria José dos Santos Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p>05/02/2007</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p> <p>Prof.º Dr. Waldenor Barros Galvão Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p>
---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



393

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Poesia brasileira do século XIX

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 5 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH  
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 5, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura brasileira e modernidade", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

- Romantismo
- Parnasianismo
- Simbolismo

### OBJETIVOS

O aluno deverá desenvolver uma atitude crítico-reflexiva, tendo como base o conhecimento de problemas significativos da poesia brasileira no século XIX, localizando-a, em alguns momentos, como precursora da poesia modernista.

### PROGRAMA

#### Romantismo:

Poetas românticos europeus  
As teorias poéticas do romantismo  
Gonçalves Dias; Álvares de Azevedo; Castro Alves; Sousândrade

#### Parnasianismo:

O parnasianismo entre o Romantismo e o Modernismo  
A profissão de fé parnasiana  
Alberto de Oliveira; Raimundo Correia; Olavo Bilac

394  
fev  
311

**Simbolismo:**

O simbolismo francês  
Teorias filosóficas e religiosas  
Cruz e Sousa; Alphonsus de Guimaraens  
Augusto dos Anjos

**BIBLIOGRAFIA**

ALVES, Cilaine. **O belo e o disforme**. São Paulo: Edusp, 1998.  
BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.  
BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.  
CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1989.  
\_\_\_\_\_. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.  
GOMES, Álvaro Cardoso e VECHI, Carlos Alberto. **A estética romântica**. Textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992.  
GOMES, Álvaro Cardoso. **A estética simbolista**. Textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1994.  
LOBO, Luíza. **Teorias poéticas do romantismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.  
LOBO, Luíza. **Épica e modernidade em Sousândrade**. São Paulo: EDUSP/Presença, 1986.  
RAYMOND, Marcel. **De Baudelaire ao surrealismo**. São Paulo: Edusp, 1997.  
ROSEN, Charles. **Poetas românticos, críticos e outros loucos**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas-SP: UNICAMP, 2004.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª *Márcia Inês dos Santos*  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso  
Prof.º Dr. *Waldemar Barros Matos Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



395  
405

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Narrativa brasileira do século XIX

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 5 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 5, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo “Literatura brasileira e modernidade”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Origens do realismo brasileiro.

A narrativa do século XIX: Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha.

### OBJETIVOS

Propiciar ao acadêmico uma visão do século XIX, equacionando com as condições gerais da atividade literária, de forma a resgatar o sentido interno das unidades, através da investigação de temáticas, ideologias e teorias.

### PROGRAMA

1. Origem do Realismo: autores franceses
2. Realismo no Brasil
3. Tendências da narrativa no século XIX
4. A narrativa machadiana:
  - 4.1. A composição da narrativa machadiana
  - 4.2. A modernidade na narrativa machadiana
  - 4.3. A filosofia na narrativa machadiana
  - 4.4. A ironia e a intertextualidade machadianas

- 4.5. Características estilísticas machadianas
- 4.6. A situação ficcional machadiana
5. A narrativa realista/naturalista
  - 5.1. Aluísio de Azevedo
  - 5.2. Raul Pompéia
  - 5.3. Adolfo caminha

396  
Jen

271

### BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, Machado. **Obra completa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. Vols.1 e 2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981
- COUTINHO, Afrânio. **A filosofia de Machado de Assis e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1959.
- CALDWELL, Helen. **O Otelô brasileiro de Machado de Assis**. Trad. De Fábio Fonseca de Melo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- CARDOSO, Wilton. **Tempo e memória em Machado de Assis**. Belo Horizonte, 1958.
- COSTA, Lígia Militz. **Ficção brasileira: história, paródia e labirintos**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1995.
- FAORO, Raymundo. **Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio**. São Paulo, 1974.
- GOMES, Eugênio. **Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1958.
- Miguel Pereira, Lúcia. **Prosa de ficção (de 1870 a 1920)**. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1950.
- MOTA, Lourenço Dantas e Abdala Júnior, Benjamin(org.) **Personae**. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- SCHWARZ, Roberto. **Machado de Assis: um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Duas meninas**. São Paulo: Companhia das letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1992.
- STEIN, Ingrid. **As figuras femininas de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2008  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Coordenadora Curso

05 / 02 / 2008  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



397  
Peri  
402

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Modernismo Brasileiro

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 5 – sem. ímpar

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

60

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

-

**CH TOTAL:**

60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 5, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura brasileira e modernidade", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Principais autores do movimento modernista brasileiro

### OBJETIVOS

O aluno deverá desenvolver uma atitude crítico-reflexiva, tendo como base o conhecimento de problemas significativos do Modernismo Brasileiro.

### PROGRAMA

Antecedentes da Semana de Arte Moderna;  
Grupos, revistas e manifestos modernistas;  
As vanguardas européias;  
Poesia e prosa modernistas;  
O pensamento estético de Mário de Andrade;  
A antropofagia oswaldiana;  
A narrativa modernista dos anos 30 e 40: Oswald de Andrade e Patrícia Galvão;  
Outros autores modernistas: Raul Bopp, Alcântara Machado, Juó Bananere, etc.

### BIBLIOGRAFIA

ANTELO, Raul. **Na ilha de Marapatá** (Mário de Andrade lê os hispano-americanos). São Paulo:

AVERBUCK, Lúcia Morrone. **Cobra Norato e a revolução caraíba**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. Brasília: INL, 1985.

BOSI, Alfredo. "Situação de Macunaíma". In: **Céu, inferno**. São Paulo: Ática, 1988.

BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo brasileiro: antecedentes da Semana da arte moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

CAMPOS, Augusto de. **Pagu: vida-obra**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CAMPOS, Haroldo de. **Morfologia de Macunaíma**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

\_\_\_\_\_. "Miramar na mira". In: ANDRADE, Oswald de. **Memórias sentimentais de João Miramar**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

HELENA, Lúcia. **Totens e tabus da modernidade brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Niterói: EDUFF, 1985.

LAFETÁ, João Luiz. **Figuração da intimidade: imagens na poesia de Mário de Andrade**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LORENZO, Helena Carvalho de, COSTA, Wilma Peres da. (org.) **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: EDUNESP, 1997.

MESQUITA, Samira Nahid de. "Um enredo de Oswald de Andrade". In: **O enredo**. São Paulo: Ática, 1986.

MOREIRA, Maria Eunice. "A cosmo miramarina visão: uma leitura de *Memória sentimentais de João Miramar*". In: **Revista Letras & Letras**. V.2, n.2. Uberlândia: EDUFU.

NUNES, Benedito. "Antropofagia ao alcance de todos". In: ANDRADE, Oswald de. **Do pau-brasil à antropofagia e às utopias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

PRADO, Antonio Arnoni. **1922: itinerário de uma falsa vanguarda – os dissidentes, a Semana e o Integralismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PROENÇA, M.Cavalcanti. **Roteiro de Macunaíma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguarda e cosmopolitismo**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O tupi e o alaúde: uma interpretação de Macunaíma**. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

## APROVAÇÃO

05/02/2007

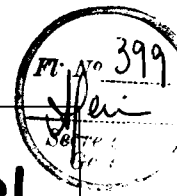
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Coordenadora do Curso de Letras  
Curso

05/02/2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNCIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



407

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Prosa brasileira moderna				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 5 – sem. par		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )	60	-	60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 5, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura brasileira e modernidade", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Principais autores da prosa brasileira moderna a partir da 2.<sup>a</sup> metade do século XX.

**OBJETIVOS**

O aluno deverá desenvolver uma atitude crítico-reflexiva, tendo como base o conhecimento de problemas significativos da prosa brasileira moderna.

**PROGRAMA**

Universalismo e esteticismo na obra de Guimarães Rosa;  
Existencialismo e esteticismo na obra de Clarice Lispector;

## BIBLIOGRAFIA

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica**. São Paulo: Ática, 1988.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**, v. 5, . Rio: José Olympio/ EDUFU, 1986.
- GALVÃO, Walnice. **Mitológica Rosiana**. São Paulo: Ática, 1978.
- \_\_\_\_\_. **As formas do falso**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- NOVIS, Vera. **Tutaméia: engenho e arte**. São Paulo: Perspectiva, Edusp, 1989.
- NUNES, Benedito. **O dorso do tigre**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- \_\_\_\_\_. **O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1989.
- SCHWARZ, Roberto. **A sereia e o desconfiado: ensaios críticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- STARLING, Heloisa. **Lembranças do Brasil: teoria política, história e ficção em Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Revan: UCAM, IUPERJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. **O sentido do moderno no Brasil de João Guimarães Rosa**. **Revista Scripta**, v. 2. n. 3, Belo Horizonte: PUC-MG, 1998.
- TOLLENDAL, Eduardo J. **Entre sertão e gabinete: a construção das personagens em Grande Sertão: Vereda**. **Revista Letras & Letras**, v. 9, n. 1, jan./jun. Uberlândia: EDUFU, 1993.

## APROVAÇÃO

<p>05/02/2007</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia Instituto de Letras e Linguística Assinatura do Coordenador de Curso</p> <p><i>Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho</i></p>	<p>05/02/2007</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica Diretor do Instituto de Letras e Linguística</p> <p><i>Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho</i></p>
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



401  
J. L. S.  
2007

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Poesia Brasileira Moderna				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 5 – sem. ímpar		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( X )			
		60	-	60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 5, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo “Literatura brasileira e modernidade”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Poesia brasileira modernista

### OBJETIVOS

O aluno deverá desenvolver uma atitude crítico-reflexiva, tendo como base o conhecimento de problemas significativos da poesia brasileira moderna.

### PROGRAMA

O itinerário da poesia de Manuel Bandeira: do cotidiano ao sublime;  
Carlos Drummond de Andrade: a poética do humor, do amor, da ironia e do homem;  
João Cabral de Melo Neto: a linguagem “coisa”;  
Cecília Meirelles: as imagens, metáforas e símbolos do abstrato;  
Murilo Mendes: as imagens oníricas do poeta visionário.

### BIBLIOGRAFIA

ARRIGUCCI-Júnior, Davi. **Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

\_\_\_\_\_. **O cacto e as runínas.** São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

\_\_\_\_\_. **Coração partido.** São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

BARBOSA, João Alexandre. **A imitação da forma.** Uma leitura de João Cabral de Melo Neto. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio (org.). **Carlos Drummond de Andrade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MELLO, Ana Maria Lisboa de. **O texto lírico: imagem, ritmo e revelação.** Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NUNES, Benedito. **João Cabral de Melo Neto.** Petrópolis: Vozes, 1971.

PEREIRA, Maria Luiza Scher (Org.). **Imaginação de uma biografia literária: os acervos de Murilo Mendes.** Juiz de Fora: UFJF, 2004.

SILVA, Francis Paulina Lopes da. **Murilo Mendes – Orfeu transubstanciado.** Viçosa: UFV, 2000.

SIMON, Iumna Maria. **Drummond: uma poética do risco.** São Paulo: Ática, 1978.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Prosa do romantismo português			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 6 – sem. par		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( )	60	-
			CH TOTAL: 60

OBS: Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 6, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura portuguesa e modernidade", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

A prosa portuguesa no século XVIII

OBJETIVOS

Alcançar um conhecimento crítico das obras de prosa mais significativas do romantismo português.

PROGRAMA

1. O romantismo (1825-1865)
2. O primeiro momento do romantismo (1825-1836)
  - 2.1. *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett.
  - 2.2. *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano.
  - 2.3. *Lendas e narrativas*, de Alexandre Herculano.
3. O segundo momento do romantismo (1836-1860)
  - 3.1. A novela de Camilo Castelo Branco.
4. O terceiro momento do romantismo (1860-1865)
  - 4.1. O romance de Júlio Dinis.

## BIBLIOGRAFIA



- COELHO, Jacinto do Prado. **Introdução ao estudo da novela camiliana**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1983 (dois volumes).
- COELHO, Jacinto do Prado. Garrett, Rousseau e Carlos das Viagens In: **A letra e o leitor**. Lisboa: Moraes, 1977.
- FERREIRA, Alberto. **Perspectiva do Romantismo português**. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1979.
- GOMES, Álvaro Cardoso. Alexandre Herculano e o conto. In: **Boletim informativo**. Centro de Estudos Portugueses/ USP, ano II, n.5, janeiro-dezembro de 1977.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- MONTEIRO, Ofélia Paiva. Algumas reflexões sobre a novelística de Garrett. In: **Colóquio-Letras**, n.30. Março de 1976
- NEMÉSIO, Vitorino. Eurico, história de um livro. In: **Eurico, o presbítero** de Alexandre Herculano. Lisboa: Bertrand, 1980.
- QUINTELA, Paulo. Interpretação de Frei Luís de Sousa. In: KAYSER, Wolfgang **Análise e interpretação da obra literária**. Coimbra: Armênio Amado, 1985, 7 ed.
- SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1985.
- SÉRGIO, Antônio. Alexandre Herculano e o problema moral e social do Portugal moderno. In **Ensaios**. Vol.3. Lisboa: Sá da Costa, 1972.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso  
Prof. *[Signature]*

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof. *[Signature]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



405  
Dei  
progrin  
Concl

4/0

**FICHA DE DISCIPLINA**

<b>DISCIPLINA:</b> Realismo e naturalismo português				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 6 – sem. par		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )	60	-	60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 6, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura portuguesa e modernidade", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**EMENTA**

Realismo e naturalismo literário português

**OBJETIVOS**

Alcançar um conhecimento crítico das obras mais significativas do Realismo-naturalismo literário português.

**PROGRAMA**

1. Fundamentos do realismo-naturalismo literário.
2. O realismo em Portugal:
  - 2.1. A geração de 70.
  - 2.2. A questão coimbra.
3. Os contos de Eça de Queirós
4. O romance de Eça de Queirós.
  - 4.1. Evolução do romance queirosiano.
    - 4.1.1. *O primo Basílio*, de Eça de Queirós.

4.1.3. *A ilustre casa de Ramires*, de Eça de Queirós.

- 5. Aspectos convergentes e diferenciais entre o romance queirosiano e o romance machadiano.
- 6. A poesia filosófica de Antero de Quental
- 7. A poesia do cotidiano de Cesário Verde

### BIBLIOGRAFIA

AUERBACH, Erich. Germinie Lacerteux e Na mansão de la Mole. In: **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CANDIDO, Antônio. Entre campo e cidade. In: **Tese e antítese**. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1980.

MACEDO, Helder. **Nós. Uma leitura de Cesário Verde**. 3ª.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1986

MACHADO, Álvaro Manuel. Eça de Queirós ou a arte da ironia. In **A Geração de 70 – uma revolução cultural e literária**. Lisboa: Instituto de cultura e Língua portuguesa, 1981.

RAMOS JR., José de Paula. **A Ilustre casa de Ramires de Eça de Queirós: roteiro de leitura**. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, Carlos. **Estatuto e perspectiva do narrador na ficção de Eça de Queirós**. Lisboa: Almedina, 1975.

ROSA, Alberto Machado da. **Eça, discípulo de Machado?** Lisboa: Presença, 1964.

SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1985.

SERGIO, Antônio. Os dois anteros. In: **Ensaio**. Vol.4. Lisboa: Sá da Costa, 1998.

SIMÕES, João Gaspar. **Vida e Obra de Eça de Queirós**. Lisboa: Bertrand, 1980.

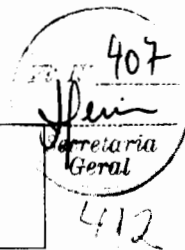
### APROVAÇÃO

05/02/2008  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Pró-Reitoria de Assinatura do Coordenador de Curso  
 Coordenação do Curso

05/02/2008  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e Assinatura do Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
 Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes  
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> Literatura portuguesa moderna				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – Módulo 6 – sem. ímpar		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( X )	60	-	60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 6, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo "Literatura portuguesa e modernidade", da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A literatura portuguesa no século XIX e início do século XX

### OBJETIVOS

Alcançar um conhecimento crítico das obras literárias mais significativas do simbolismo e modernismo português.

### PROGRAMA

1. Séc.XIX O simbolismo português. Camilo Pessanha.
2. Séc.XX. As vanguardas literárias: simbolismo, cubismo, futurismo, dadaísmo.
3. O movimento saudosista.
4. O grupo Orpheu.
5. Fernando Pessoa
  - 3.1.A poesia heteronímica.
  - 3.2. Cancioneiro
  - 3.3. Mensagem
6. A poesia de Mário de Sá-Carneiro.
7. A prosa de Almada-Negreiros

## BIBLIOGRAFIA

1. COELHO, Jacinto do Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. Lisboa: Verbo, 1973.
2. LISBOA, Eugenio. **Do Orpheu ao neo-realismo**. Lisboa: Biblioteca Breve, 1980.
3. LOURENÇO, Eduardo. **Fernando Pessoa revisitado**. Lisboa: Moraes, 1986, 2a. ed.
4. LEMOS, Ester de. **A Clepsidra de Camilo Pessanha**. Lisboa: Verbo, 1981.
5. MONTEIRO, Adolfo Casais. Apresentação In: **Poesia de Fernando Pessoa**. São Paulo: Agir, 1987.
6. NUNES, Benedito. Poesia e filosofia na obra de Fernando Pessoa. In: Lisboa, **Colóquio-Letras**, n.20, Lisboa, 1974.
7. PAZ, Octávio. Fernando Pessoa, o desconhecido de si mesmo. In: **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
8. SARAIVA, Arnaldo. A primeira teoria (impessoana) da heteronímia pessoana. Lisboa, **Colóquio-Letras**. N.88, novembro de 1985, p.57-60
9. SERRÃO, Joel. De Antero a Pessoa. Alguns rumos de investigação. Lisboa, **Colóquio-Letras**. n.88, novembro de 1985, p.9-16.
10. SIMÕES, João Gaspar. **Vida e obra de Fernando Pessoa: história de uma geração**. Lisboa, Bertrand, 1973.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. *[Assinatura]*  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA:** Literatura portuguesa contemporânea

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – Módulo 7 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 7, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo “Estudos de Literatura Contemporânea”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre par.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-RÉQUISITOS:**

**EMENTA**

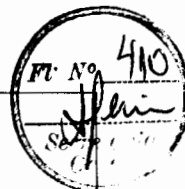
O Presencismo. O Neo-realismo. O surrealismo português. A poesia portuguesa da atualidade. A prosa portuguesa da atualidade.

**OBJETIVOS**

Alcançar conhecimento crítico a respeito da prosa e poesia portuguesas contemporâneas.

**PROGRAMA**

- 1) O Presencismo.
  - a) Branquinho da Fonseca
  - b) Miguel Torga
  - c) José Rodrigues Miguéis
- 1) O Neo-realismo.
  - a) Manuel da Fonseca.
  - b) Alves Redol.
  - c) Fernando Namora.
  - d) Virgílio Ferreira
  - e) José Cardoso Pires.
  - f) Carlos de Oliveira
- 2) O surrealismo português.
  - a) Mario de Cesariny de Vasconcelos.



415

- b) Antonio Maria Lisboa
- 3) A atualidade poética.
  - a) Eugênio de Andrade.
  - b) Sofia de Mello Breyner.
  - c) Herberto Helder
  - d) Outros poetas.
- 4) A prosa da atualidade.
  - a) Agustina Bessa-Luís.
  - b) Augusto Abelaira
  - c) Almeida Faria
  - d) José Saramago.
  - e) Outros prosadores.

### BIBLIOGRAFIA

- ARNAUT, Ana Paula. **Memorial do convento. História, ficção e ideologia.** Coimbra: Fora do Texto, 1996.
- BERARDINELLI, Cleonice. Rumor branco, um romance de auto representação. **Colóquio-Letras**, Lisboa, nº. 13, p. 32-39, maio de 1973.
- CRUZ, Liberto. **José Cardoso Pires.** Lisboa: Arcádia, 1972.
- DIONÍSIO, Mario. Prefácio. In: Oliveira, Carlos de. **Casa na duna.** 3ª edição. Lisboa: Portugalia, 1964, p.7-42.
- LISBOA, Eugênio. **Do Orpheu ao neo-realismo.** Lisboa: Biblioteca Breve, 1980.
- LOURENÇO, Eduardo. Agustina Bessa-Luís ou o neo-romantismo. In: **Colóquio-Letras**, Lisboa, nº. 26, dez. 1963.
- MACHADO, Álvaro Manuel. **A novelística portuguesa contemporânea.** Lisboa: Biblioteca Breve, 1977.
- REIS, Carlos. **O discurso ideológico do Neo-realismo português.** Coimbra: Almedina, 1980.
- SANTILLI, Maria Aparecida. **Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo.** São Paulo: Quíron, 1979.
- TORRES, Alexandre Pinheiro. **O movimento neo-realista português em sua primeira fase.** Lisboa: Biblioteca breve, 1987.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. *[Assinatura]*  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literatura brasileira contemporânea			
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL	
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – Módulo 7 – sem. ímpar		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( )	60	-
			CH TOTAL: 60

OBS: Disciplina optativa, a ser escolhida dentre as disciplinas do módulo 7, para compor as 60 h obrigatórias de Literatura desse módulo “Estudos de Literatura Contemporânea”, da habilitação em Português e Literaturas da língua portuguesa, oferecida anualmente em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:	CÓ-REQUISITOS:
-----------------	----------------

EMENTA

- Autores representativos da poesia e da prosa brasileira contemporânea

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** O aluno deverá desenvolver uma atitude crítico-reflexiva, tendo como base o conhecimento de problemas significativos da literatura brasileira contemporânea, tais como a experimentação lingüística e formal, a convivência de variadas formas estéticas e gêneros literários, as diferentes relações de literatura e mundo. O aluno deverá, ainda, refletir sobre o conceito de pós-modernidade.

**Objetivos Específicos:**

Na poesia: o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar as expressões lingüísticas, formais e contedísticas da poesia brasileira contemporânea

Na prosa: o aluno deverá ser capaz de sistematizar a diversidade minética da prosa contemporânea.

PROGRAMA

**Poesia:**

O virtuosismo de Paulo Leminski; a linguagem metafísica de Manoel de Barros; a densidade poética de Hilda Hilst, Adélia Prado e Orides Fontella; o trajeto da poesia de Ferreira Gullar;

o significado político e estético do Tropicalismo, do Concretismo e da poesia Marginal.

412  
J. P. Pin

**Prosa:**

O intimismo de Raduan Nassar; o multiculturalismo de Milton Hatoum e Moacyr Scliar; o romance intersemiótico de Antônio Torres; o cotidiano trágico de Dalton Trevisan; o romance policial de Ruben Fonseca; o fantástico e o absurdo de José J. Veiga e Murilo Rubião, o universo de João Ubaldo Ribeiro, Lygia F. Teles, Nélia Piñon, Valêncio Xavier etc.

**BIBLIOGRAFIA**

- BARBOSA, João Alexandre. **As ilusões da modernidade** – Notas sobre a historicidade da lírica moderna. São Paulo: Perspectiva.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CABAÑAS, Teresa. **A poética da inversão** – representação e simulacro na poesia concreta. Goiânia: UFG, 2000.
- CAMPOS, H. e A. de & PIGNATARI, Décio. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CASTORIADIS, CORNELIUS. **O mundo fragmentado**: as encruzilhadas do labirinto 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- CHALHUB, Samira (Org.). **Pós-moderno & Artes plásticas, cultura, literatura, psicanálise, semiótica**. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- COUTINHO, Eduardo F. “O pós-modernismo e a ficção contemporânea: riscos e limites”. **Terceira margem**: Revista da Pós-Graduação em Letras. UFRJ, ano 1, nº 1, 1993.
- GUATARI, Félix. “Da produção de subjetividade”. In **Imagem-máquina**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LIMA, Rogério. **O dado e o óbvio – o sentido do romance na pós-modernidade**. Brasília: EDU/Universa, 1998.
- MACIEL, Maria Esther. **Vôo transversal – Poesia, modernidade e fim do século XX**. Belo Horizonte: FALE/UFMG/SETTE LETRAS
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Antônio Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Literatura

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 5º período –  
disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica

CH TOTAL  
TEÓRICA:  
45 h

CH TOTAL  
PRÁTICA:  
15 h

CH TOTAL:  
60 h

OBRIGATÓRIA: ( X )    OPTATIVA: (   )

OBS: Disciplina do Núcleo de Formação pedagógica, oferecida anualmente em semestre ímpar

### PRÉ-REQUISITOS:

- PIPEs,
- Psicologia da Educação,
- Didática Geral,
- Política e Gestão da Educação

### CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

- História das práticas de leitura literária
- O livro e outros suportes para o ensino de literatura
- Literatura e cultura
- A formação do professor de literatura e políticas públicas

### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno reflexões sobre as práticas de leitura do texto literário e suas implicações histórico-culturais e políticas no ensino médio e fundamental.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. História das práticas da leitura literária
  - 1.1. O ato de ler e suas histórias
  - 1.2. A formação do público leitor brasileiro
  - 1.3. Lugares do livro: preservação e esquecimento

2. O livro e outros suportes para o ensino de literatura
- 2.1. A mediação editorial, a materialidade do suporte.
  - 2.2. O livro de literatura e o cinema
  - 2.3. O livro de literatura e a televisão
  - 2.4. O livro de literatura e a informática
3. Figuras do autor-leitor na literatura moderna
4. A leitura da obra literária como prática criadora
5. Literatura e cultura
- 5.1. A literatura e a cultura popular
  - 5.2. A literatura de cordel
6. A formação do professor de literatura e políticas públicas

414  
 417

### BIBLIOGRAFIA

- CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da Leitura**. 2ª. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- JOBIM, José Luís (org.). **Literatura & Informática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- MANGUEL, Alberto. **Uma História da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARCHI, Diana M. Literatura e o leitor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.
- PAIVA, Aparecida et al. (org.). **Literatura e letramento : espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica : Ceale/ Fae/UFMG, 2003
- ROLLA, Ângela da Rocha. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001.
- WISNIK, José Miguel. **Sem receita; ensaios e canções**. São Paulo: Publifolha, 2004.
- YUNES, Eliana. Políticas públicas de leitura: modos de fazer. In: **Questões de leitura**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2003.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Prof. Dr. Maria Inês Vasconcelos Jolice  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Prof. Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



415  
420

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Literatura I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III - 7º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ( )

15

60

75

OBS:

#### PRÉ-REQUISITOS:

- PIPEs,
- Psicologia da Educação,
- Didática Geral,
- Política e Gestão da Educação e
- Metodologia do Ensino de Literatura

#### CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Reflexões sobre conceito e situação do professor e do ensino de literatura nas escolas públicas.  
Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Seleção de material didático. Integração dos PIPE(s) na prática docente.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Discutir o papel do professor na sociedade contemporânea, capacitando o aluno para desempenhar na prática docente os conteúdos assimilados na área de literatura, tendo em vista a descoberta da importância política social da mesma, na organização de uma sociedade mais democrática, sem perder de vista o ato prazeroso da leitura.

#### Objetivos Específicos:

- Refletir sobre o universo teórico conceitual da literatura.
- Elaborar projetos de ensino que serão desenvolvidos no Ensino Fundamental e Médio e em outras modalidades de ensino alternativo.
- Articular os conhecimentos da literatura com a prática docente, considerando conteúdos curriculares, faixa etária, contexto sócio-cultural e econômico do público alvo.
- Elaborar os planos de aula para a execução dos estágios supervisionados.
- Elaborar oficinas didáticas visando uma forma criativa de explorar o texto literário.
- Reavaliar os PIPE(s) correlacionados com a área de literatura como pré-requisito para a interação com o Estágio Supervisionado.
- Estabelecer vínculo com as escolas do campo de estágio com o objetivo de conhecer o processo pedagógico, interagir no relacionamento escola/comunidade e analisar ações relativas ao planejamento escolar.

### PROGRAMA

- Reflexões teóricas sobre conceito, direito e situação contemporânea do ensino da literatura.
- Conhecimento e análise do programa oficial do ensino de literatura para o Ensino Fundamental e Médio.
- Análise crítica da literatura no livro didático, correlacionando-a com o programa oficial.
- A função e a atuação do professor de literatura no processo pedagógico escolar.
- Elaboração dos projetos de ensino de literatura e dos planos de aula.
- Preparação de material didático.
- Seleção de material coletado nos PIPE(s) para a elaboração dos planos de aula.

### BIBLIOGRAFIA

- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CADERMATORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1985 (Princípios).
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1975.
- EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M. Z. V. (org.) **Escolarização da**



422

**leitura literária.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 272p. (Linguagem e Educação)

GIACOMA, Antônio M. **O ensino através dos audiovisuais.** São Paulo: Summers, 1976.

MASSETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro.** 3ª Ed. São Paulo: FTD, 1996. (Coleção aprender e ensinar)

PROENÇA FILHO, Domicio. **A linguagem literária.** São Paulo: Ática, 1988 (Princípios).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: Por que não?.** Campinas-SP: Papirus, 1991.

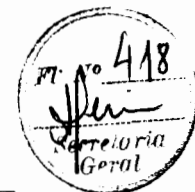
**Observação:**



Serão usadas , também, as obras literárias indicadas para leitura pelo Programa Alternativo ao Ensino Superior e ou Processo Seletivo.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Rosângela dos Anjos Polico  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Waldenir Barros de Oliveira  
Carimbo e assinatura do Diretor  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

423

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA:** Estágio supervisionado de Literatura 2

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III - 8º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> (X)	<b>OPTATIVA:</b> ( )	30	60	90

**OBS:**

**PRÉ-REQUISITOS:**  
Estágio Supervisionado de Literatura 1

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Posturas práticas e metodologias no Ensino de Literatura. Regência no Ensino Fundamental, Médio e em modalidades de ensino alternativo. Critérios de avaliação e perspectivas resultantes do processo de ensino/aprendizagem. Relatório técnico-científico.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Avaliar a situação do professor na sociedade contemporânea, enfocando a sua atuação dentro do espaço escolar, com vista a integração à realidade do ensino/aprendizagem da literatura. Discutir a importância do trabalho do texto literário e do ato da leitura no convívio político social da instituição escolar.

**Objetivos Específicos:**

- Adotar, criticamente, uma postura teórica relacionada-a à prática docente do ensino de literatura, articulando conteúdo , técnicas e metodologias.
- Desenvolver os projetos de ensino de literatura e os planos de aula elaborados no Estágio Supervisionado I, através do exercício da prática docente no Ensino Fundamental, Médio e/ou em



419  
J. Pei  
1991

modalidades de ensino alternativo.

- Revisar e selecionar as experiências didáticas (oficinas pedagógicas e pesquisa de campo) que possam auxiliar na atuação em sala de aula.
- Redigir um relatório técnico-científico em que constam as atividades desenvolvidas a partir do Estágio Supervisionado I, acrescido de documentação comprobatória.

424

### PROGRAMA

- Exercício da prática docente no Ensino Fundamental, Médio e em modalidades de ensino alternativo.
- Leitura crítica de textos sobre técnicas metodológicas e conteúdos específicos de literatura.
- Análise e interpretação de textos literários.
- Processos de avaliação: o que avaliar e como avaliar.
- Relatório técnico-científico de atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado I e II.

### BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In. COHN, Gabriel (org.) **Grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1986. p. 167-187.
- BARBOSA, João. A leitura do intervalo: o dentro e o fora: a dimensão intervalar da literatura. In: \_\_\_\_\_ . **A leitura do intervalo**. São Paulo: Iluminuras/ Secretária de Estado da Cultura, 1990.
- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 308-345.
- EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M. Z. V. (org.) **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 272 p. (Linguagem e Educação)
- GIACOMA, Antônio M. **O ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summers, 1976.
- LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura Popular**. São Paulo: Brasiliense. S. d. (Primeiros Passos)
- MASSETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. 3ª ed. São Paulo: FTD, 1996. (Coleção aprender e ensinar)
- SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos da pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: FTD, 1988.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas-SP: Papyrus, 1991.

420  
JF

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.

**Observação:**

Serão usadas , também, as obras literárias indicadas para leitura pelo Programa Alternativo ao Ensino Superior e ou Processo Seletivo.

425

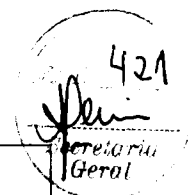
**APROVAÇÃO**

05/02/2008  
Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras  
Curso de Letras  
Carimbo e Assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Manoel Inês Vasconcelos Felício

05/02/2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Provedor  
Prof. Dr. Waldemar Ramos de Paula  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



496

### PIPE 5 : LITERATURA

**DISCIPLINA:** Condições de formação e de trabalho do professor de literatura no ensino médio e fundamental

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 5º semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

-

30

30

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica - Metodologia de Ensino de Literatura (habilitação Português e Literaturas)- 5º semestre

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Condições de trabalho do professor de literatura no ensino médio e fundamental  
Condições de formação do professor de literatura no ensino médio e fundamental  
As políticas sócio-econômicas que envolvem a profissão

### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno um contato direto com as condições de trabalho do professor de ensino médio e fundamental bem como os recursos (materiais e humanos) que lhe são propiciados (ou negados) para uma contínua formação e atualização.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O aluno deverá comparecer à escolas e investigar as condições de trabalho do professor de literatura, através da observação direta, entrevistas e estudo das recentes discussões sobre esta classe trabalhista. Em seguida, ele apresentará ao professor o resultado desta pesquisa. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



422

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

JOBIM, José Luís (org). **Literatura & Informática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

PAIVA, Aparecida et al. (org.). **Literatura e letramento : espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica : Ceale/ Fae/UFMG, 2003

### APROVAÇÃO

15 / 02 / 2007

*[Signature]*

Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimby e Assis *Carimby e Assis*  
 Coordenadora do Curso de Letras

15 / 02 / 2007

*[Signature]*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof.º *União de Acadêmicos Moraes Filho*  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## PIPE 7: LITERATURA

DISCIPLINA: Seminários de Práticas Educativas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

0

45

45

OBS: Componente curricular vinculado à disciplina Estágio Supervisionado de Literatura 1, oferecido em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: PIPEs 1, 2, 3, 4, 5 e 6

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Finalização do Projeto Integrado de Práticas Educativas, com apresentação dos resultados das atividades realizadas nos diferentes momentos de seu desenvolvimento, propiciando a articulação teórico-prático-pedagógica, pretendida entre os conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

### OBJETIVOS

Ao apresentar seu Seminário de Práticas Educativas, o graduando deverá divulgar experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo de seus Projetos Integrado de Práticas Educativas, bem como propor projetos relativos aos Estágios Supervisionados.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Elaboração final de memorial descritivo, ou portfólio, documentando todas as atividades e projetos desenvolvidos, bem como suas reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado.

Apresentação, em evento científico (Semana de Letras do Pet – SeLet ou Semana Acadêmica da UFU) de relato de experiência, comunicação ou outro meio de divulgação científica, de seus estudos e pesquisas.

### BIBLIOGRAFIA

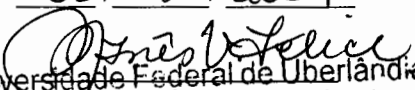
CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.


JOBIM, José Luís (org). **Literatura & Informática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

PAIVA, Aparecida et al. (org.). **Literatura e letramento : espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica : Ceale/ Fae/UFMG, 2003

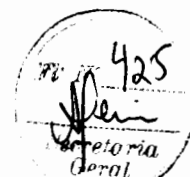


**APROVAÇÃO**

051 02 / 2007  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jurek  
Coordenadora do Curso de Letras

051 02 / 07  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica

## FICHAS DE DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA



430

### **Módulo 1: Introdução aos estudos da linguagem**

- 01 LPL Estudos do texto: Coesão, Coerência e Tipologia (sem. ímpar)
- 02 LPL Introdução aos Estudos da Linguagem (sem. par)
- 03 LPL Estudos descritivos do português do Brasil: fonologia, morfologia e sintaxe (sem. ímpar)
- 04 LPL Variação Lingüística (sem. par)
- 05 LPL Estudos da significação: Semântica e pragmática (sem. ímpar)
- 06 LPL Teoria e Análise do discurso (sem. par)

### **Módulo 2: Estudos de Fonética e Fonologia**

- 07 LPL Iniciação à fonética: fonética articulatória e fonética acústica (sem. ímpar)
- 08 LPL Fonologia do Português (sem. par)
- 09 LPL Estudos prosódicos (sem. ímpar)
- 10 LPL Aquisição do sistema fonológico (sem. par)

### **Módulo 3: Estudos de Morfologia, Lexicologia e Lexicografia**

- 11 LPL Morfologia flexional (sem. ímpar)
- 12 LPL Morfologia lexical (sem. par)
- 13 LPL Morfologia: classe de palavras (sem. ímpar)
- 14 LPL Morfologia gerativa (sem. par)
- 15 LPL Introdução aos estudos terminológicos (sem. ímpar)
- 16 LPL Introdução aos estudos lexicológicos, (sem. par)
- 17 LPL Lexicografia (sem. ímpar)

### **Módulo 4: Estudos de Sintaxe**

- 18 LPL Estudos sintáticos (sem. par)
- 19 LPL Teoria gramatical (sem. ímpar)
- 20 LPL Sintaxe gerativa: princípios e parâmetros (sem. par)
- 21 LPL Sintaxe funcional: teoria e descrição (sem. ímpar)

### **Módulo 5: Estudos de Semântica e Pragmática**

- 22 LPL Abordagens enunciativas do sentido (sem. par)
- 23 LPL Abordagens pragmáticas do sentido (sem. ímpar)
- 24 LPL Semântica formal (sem. par)
- 25 LPL Semântica argumentativa (sem. ímpar)

### **Módulo 6: Estudos do texto**

- 26 LPL Texto: referenciação e seqüenciação (sem. par)
- 27 LPL Tipos e gêneros textuais (sem. ímpar)
- 28 LPL Análise da conversação (sem. par)
- 29 LPL Estilística (sem. ímpar)
- 30 LPL Introdução aos estudos da tradução (sem. par)
- 31 LPL Teorias contemporâneas da tradução (sem. ímpar)

## **Módulo 7: Estudos do discurso**

- 32 LPL Discurso, história e memória (sem. par)  
33 LPL Análise do discurso e sujeito (sem. ímpar)  
34 LPL Análise do discurso e ensino (sem. par)  
35 LPL Gêneros discursivos (sem. ímpar)  
36 LPL Pesquisa em Análise do discurso (sem. par)

## **Módulo 8: Sociolingüística, variação e mudança lingüística**

- 37 LPL Sociolingüística variacionista (sem. par)  
38 LPL Sociolingüística do Português (sem. ímpar)  
39 LPL Modalidades lingüísticas (sem. par)  
40 LPL Mudança lingüística (sem. ímpar)  
41 LPL Dimensões sócio-históricas da diversidade lingüística no Brasil (sem. par)  
42 LPL Línguas indígenas brasileiras (sem. ímpar)

## **Módulo 9: Lingüística e história**

- 43 LPL História das idéias lingüísticas (sem. par)  
44 LPL Estudos sobre o Português do Brasil (sem. ímpar)  
45 LPL Lingüística românica e histórica (sem. par)

## **Módulo 10: Estudos de aquisição de linguagem**

- 46 LPL Aquisição da linguagem sob a ótica interacionista (sem. par)  
47 LPL Aquisição da escrita: alfabetização e letramento (sem. ímpar)  
48 LPL Psicolingüística (sem. par)  
49 LPL Patologias da linguagem (sem. ímpar)

## **Optativa para aluno de qualquer curso**

- 50 LPL Português Instrumental

## **Metodologias**

- Metodologia de Ensino do Português em diferentes contextos  
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa

## **Estágios Supervisionados**

- Estágio Supervisionado do Português em diferentes contextos  
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1  
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 2

## **PIPEs**

- PIPE 4 Investigando necessidades e interesses do Português em diferentes contextos  
PIPE 6 A gramática nos livros didáticos  
PIPE 7 Seminário de Práticas Educativas

426 431  
J. J. J.  
Linguística  
Linguística





### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 - 1º Semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – 1º semestre – ciclo básico

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

O texto: conceito, critérios de textualidade, coesão, coerência e tipologia de texto.

### OBJETIVOS

#### Objetivo geral:

Ao final da disciplina o estudante será capaz de trabalhar com o texto em seus múltiplos aspectos, subsidiando com a leitura e produção de variados tipos textuais.

#### Objetivos específicos:

1. Discutir o que é texto.
2. Conhecer os fenômenos da coesão e coerência.
3. Conhecer e trabalhar com os mecanismos e recursos de coesão.
4. Conhecer e trabalhar com os fatores de coerência.
5. Conhecer sobre categorias fundamentais de texto e suas características.
6. Perceber a importância desses elementos para a constituição e compreensão dos textos.

### PROGRAMA

1. Visão geral da Linguística Textual;
2. O texto:
  - 2.1 Conceitos

- 2.2 Diferenciação de texto e de discurso
- 2.3 Critérios de textualidade
- 2.4 A coesão e a coerência
- 3. Mecanismos de constituição textual:
- 4. A Coesão textual:
  - 4.1. a coesão referencial
  - 4.2. a coesão seqüencial
- 5. A coerência textual:
  - 5.1 Fatores de coerência
  - 5.2 Coerência e ensino
- 6. Tipologia textual:
  - 6.1 Tipo e critérios de tipologias.
  - 6.2 Características de diversas categorias de texto.

### BIBLIOGRAFIA

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas. Tradução de Paulo Otoni. In: GALVES, C. ORLANDI, E. P. e OTONI, P. **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1986.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1997.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, I. G. V. ; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995.

\_\_\_\_\_. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. G. V. ; FÁVERO, L. Contribuição a uma tipologia textual. **Letras e Letras**, Uberlândia, v.3, n. 1, p.3-10, jun. 1987.

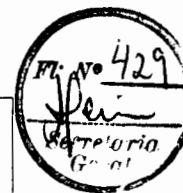
### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso de Letras  
Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos da Linguagem				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 – 2º semestre		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )	60	-	60

OBS: Disciplina semestral - 2º Semestre

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Conceito de Teoria. Pluralidade teórica na Lingüística.  
Estudo da constituição da língua como objeto da Lingüística.  
Explicitação das teorias lingüísticas mais representativas dos séculos XIX, XX e XXI.  
Constituição das áreas da lingüística.

### OBJETIVOS

- Apresentar as epistemes mais relevantes da História da Lingüística;
- Desenvolver noções como teoria, objeto, método e instrumentos de análise;
- Propiciar reflexões em torno da constituição dos saberes.

### PROGRAMA

1. Estudos lingüísticos pré-saussureanos
2. Estruturalismo
3. Gerativismo
4. Funcionalismo
5. Teorias da enunciação

430  
Jlen

**BIBLIOGRAFIA**

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. Campinas: Pontes, 1971.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística**. São Paulo: Contexto, 2002. 2 v.

LEROY, M. **As grandes correntes da lingüística moderna**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1971.

LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.

LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

MALMBERG, B. **As novas tendências da lingüística moderna**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/Edusp, 1971.

MOUNIN, G. **A lingüística no século XX**. Lisboa: Presença, 1972.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. 2 v.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ROBINS, R. H. **Lingüística geral**. Porto Alegre: Globo, 1981.

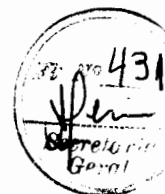
**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. *[Assinatura]*  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso de Letras

05 / 02 / 2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
 Prof. Dr. *[Assinatura]*  
 Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



36

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estudos descritivos do português do Brasil: fonologia, morfologia e sintaxe

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I - Módulo 1 – sem. impar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral – da habilitação Português e literaturas, semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Sistemas fonológicos.

O fonema.

Processos fonológicos do português.

A morfologia.

A unidade básica da Morfologia.

Delimitação da unidade morfêmica.

A análise formal.

Aspectos sintáticos do português.

Integração dos níveis: fonológico, morfológico e sintático.

### OBJETIVOS

Conceituar a Fonologia, a Morfologia e a Sintaxe.

Perceber a integração entre os níveis fonológico, morfológico e sintático.

Proceder à análise morfofonológica e sintática.

Identificar os componentes morfológicos na sintaxe.

Avaliar um fenômeno lingüístico, reconhecendo como unidades o fonema, o morfema e a palavra.

## PROGRAMA

- 1- A dupla Articulação da linguagem
- 1.1- Fonologia & Morfologia
- 2- Fonologia
- 1.1- Situação da Fonologia na gramática
- 1.2- Fonema e alofone
- 1.3- O sistema fonológico do Português: vogais, consoantes e glides
- 1.4- Processos fonológicos: assimilação, harmonia vocálica, redução vocálica e neutralização.
- 1.5- Fonologia e ensino de línguas
- 1- Níveis de análise fonológica
- 2.1- O segmento
- 2.2- A estrutura silábica do português.
- 3- Morfologia
- 3.1- Conceito e natureza
- 3.2- A unidade padrão da morfologia: o morfema
- 3.3- A apreensão dos morfemas: modelo de análise morfológica
- 3.4- Terminologia básica da morfologia: morfema, lexema, formas livres, formas presas, formas dependentes.
- 3.5- Níveis de integração: a primeira articulação e a fonologia
- 3.6- Níveis de integração: a morfologia e a sintaxe
- 3.7- A delimitação das unidades fonológicas, morfológicas e sintáticas
- 4- Sintaxe
- 4.1- Conceito de sintaxe, seu alcance e tarefas.
- 4.2- Modelos de análise sintática
- 4.3- Segmentação e sintaxe
- 4.4- Da relação entre unidades pós-lexicais: a implementação fonética e a liberdade sintática
- 5- Integração Fonologia, Morfologia e sintaxe
- 5.1- Níveis de análise: o fonema, o morfema e a palavra

## BIBLIOGRAFIA

- AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BISOL, L. (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BORBA, F. da S. **Teoria sintática**. São Paulo: Ed da Universidade de São Paulo, 1979.

CAMARA Jr. Joaquim M.. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1970.

FREITAS, Horácio Rolim. **Princípios de morfologia**. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

MATEUS, M.H.M, Andrade, A., Viana, M.C. & Villalva, A. **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia do português**. Fortaleza: UDUFC, 1987.

RIO-TORTO, Graça Maria. **Morfologia derivacional – Teoria e aplicação ao Português**. Porto: Porto Editora, 1998.

SANDMANN, Antonio J. **Formação de palavras no português contemporâneo**. Curitiba (PR): Scientia et Labor/Ícone, 1998.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto 1999.

433  
Per  
38

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Maria Tereza Viscotto  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor do  
Prof. Dr. Waldemar de A. Bastos  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



434  
439

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Variação Lingüística

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 – sem. par

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

60

-

60

OBS: Disciplina oferecida anualmente em semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

A linguagem como fenômeno social. As relações entre língua, cultura e sociedade como objeto de estudo: o campo da Sociolingüística. A diversidade lingüística como pressuposto. Conceitos básicos da área.

### OBJETIVOS

Perceber a língua como um fenômeno heterogêneo, reconhecendo a existência e legitimidade das variantes lingüísticas.

### PROGRAMA

1. O fenômeno lingüístico em relação à cultura e à sociedade em diferentes visões.
  - 1.1. Boas
  - 1.2. Sapir
  - 1.3. Benveniste
  - 1.4. Bourdieu.
2. A linguagem como fato social e cultural e a constituição de disciplinas contemporâneas.
  - 2.1. a etnolingüística
  - 2.2. a sociolingüística
  - 2.3. a etnografia da comunicação e arte verbal.
3. Variação lingüística
  - 3.1. Variação no tempo: a mudança histórica.
  - 3.2. Variação no espaço geográfico: os dialetos/variedades regionais.
  - 3.3. Variação no espaço social: dialetos/variedades sociais e estilísticas.
4. Contatos lingüísticos, contatos sociais
  - 4.1. Empréstimos, interferências.
  - 4.2. Bilingüismo, plurilingüismo



- 4.3. Línguas francas ou veiculares.  
4.4. Línguas pidgins e crioulas.

5. O português do Brasil

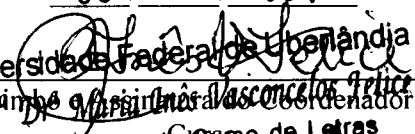
- 5.1. A heterogeneidade do Português brasileiro: considerações sócio-históricas.  
5.2. Padrão lingüístico no Brasil.  
5.3. Padrão lingüístico e ensino de língua materna.

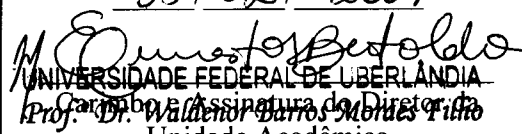


### BIBLIOGRAFIA

- ALKMIM, T.M. Sociolingüística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A .C. (Orgs.). **Introdução à lingüística**, v.1. , S.Paulo, Cortez, 2000.
- BAGNO, M. (Org.). **Lingüística da norma**. S.Paulo, Loyola, 2002.
- Benveniste, E. (1968). Estrutura da Língua e Estrutura da Sociedade. In: **Problemas de Lingüística Geral II**. SP: Cia. Ed. Nacional/Edusp, 1989.
- Bourdieu, P. (1982). **A Economia das Trocas Lingüísticas**. O que Falar que Dizer. SP, Edusp, 1996.
- COHEN, M. A. ; RAMOS, J. M. (Org.) **Dialeto Mineiro e outras falas** - Estudos de variação e mudança lingüística. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2002.
- FARACO, C. A. **Lingüística histórica**. S.Paulo: Ática, 1991.
- LABOV, W. Estágios na aquisição do inglês standard. In: FONSECA, M. S. e NEVES, M.F. (Orgs.). **Sociolingüística**. Rio: Eldorado, 1974.
- TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1985.
- TARALLO, F. e ALKMIM, T.M. **Falares crioulos**. Línguas em contato. S.Paulo: Ática, 1987.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Ática, 1985.
- LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. Social factors. V.2. Cambridge: Blackwell, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.) **Para a história do português brasileiro**. Vol. II: Primeiros estudos. S.Paulo: Humanitas-FFLCH/Fapesp, 2001.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à sociolingüística** - o tratamento da variação. SP: Contexto, 2003.
- SAPIR, E. (1921). **A Linguagem**. Uma Introdução ao Estudo da Fala. 2ª ed., Rio, Acadêmica, 1971.
- VANDRESEN, P. (Org.) **Variação e Mudança no Português Falado da região Sul**. Pelotas: Educat, 2002.

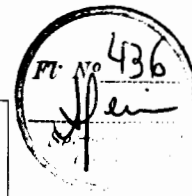
### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Campus Minas Gerais  
Prof. Dr.   
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Campus Minas Gerais  
Prof. Dr.   
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



41

## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos da Significação: Semântica e Pragmática

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral -- Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Dimensões da significação: sentido, referência.

Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia).

Significação dos enunciados, pressuposição, asserção, negação, transitividade.

Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais.

## OBJETIVOS

- Fornecer ao aluno noções básicas de semântica;
- Oferecer ao aluno uma visão panorâmica do campo de estudos semânticos;
- Problematizar conceitos fundamentais ao campo dos estudos semânticos;
- Capacitar o aluno a realizar análises de materiais lingüísticos diversos.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### 1. Estudos da significação

1.1 A constituição da Semântica como campo de saber

1.2 Suas relações com outros domínios de conhecimento (dentro e fora do campo disciplinar da Lingüística)

1.3 A questão do significado: diversos olhares teóricos no recorte do objeto

1.4 As relações do significado com: a língua, o mundo, a verdade, o falante, o ouvinte, o ato de falar, o texto, a história

### 2. Sentido e referência

437  
442

- 2.1. Relações de sentido entre unidades lexicais: sinonímia, antonímia; homonímia, polissemia; hponímia, hiperonímia
- 2.2. Relação linguagem/mundo - sentido e referência
- 2.3. Referência e verdade

### 3. Processos de designação e sentido

- 3.1. Determinação e indeterminação do sentido/significação: expressões (con)textualmente dependentes
  - 3.1.1. Expressões definidas e nominais, expressões indiciais, dêixis
  - 3.1.2. Implicaturas
  - 3.1.3. Expressões categoriais, anáfora

### 4. Sentido e enunciação

- 4.1. Dizer; mencionar; modalização autonímica
- 4.2. Polifonia
- 4.3. Polifonia e argumentação
  - 4.3.1. Enunciados assertivos, negativos, interrogativa
  - 4.3.2. Conectores e operadores argumentativos
  - 4.3.3. Orientação argumentativa dos enunciados

### 5. Sentido, implícitos e performatividade

- 5.1. Relações semânticas entre expressões complexas
- 5.2. A teoria dos Atos de Fala
- 5.3. Austin e Searle
- 5.4. Semântica e Pragmática: seus campos, suas fronteiras, seus limites

## BIBLIOGRAFIA

- AUSTIN, John. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral**. V. I e II. Trad. Bras. Campinas: Pontes, 1988.
- DASCAL, Marcelo (org.) **Fundamentos metodológicos da lingüística**: v. III e IV. Campinas: edição do autor, 1982.
- DUCROT, Oswald. "Referente". In: Enciclopédia Einaudi.v.2. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. p.418-421, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O dizer e o dito**. Campinas, Pontes, 1987.
- FREGÉ, Gottlob. *Sobre o sentido e a referência*. In: **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix. P.59-86, 1987.
- GUIMARÃES, Eduardo R.J. (1987) **Textos e Argumentação**. *Um estudo de conjunções do português*. Campinas: Pontes.
- ILARI, R. & W. GERALDI. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.
- KOCH, Ingedore Villaça (1999). *Expressões referenciais definidas e sua função textual*. In: DUARTE, Lélia Parreira (org.), **Para sempre em mim**: homenagem a Ângela Vaz Leão, Belo Horizonte: CESPUC, p. 138-150, 1999.
- MELO MOURA, Heronides. (1999) **Significação e contexto**. *Uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Editora Insular, 1999.
- OLIVEIRA, Roberta P. **Semântica formal**. Campinas: Mercado de Letras,
- SEARLE, SEARLE, John. (1981) **Os atos da fala**. Coimbra: Almedine, 1981.

APROVAÇÃO

438  
D. J. G.  
Gereia  
Gereia

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Maria Antônia Vasconcelos Felice  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

05/02/2007  
[Signature]  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr. Unilade Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

43



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Teoria e análise do discurso

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – Módulo 1 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS :** Disciplina semestral - da habilitação Português e literaturas, semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Princípios teórico-metodológicos e contextos epistemológicos da Análise do Discurso.

As três épocas da Análise do Discurso.

Processos de constituição do sentido do discurso, considerado como um objeto integralmente social, histórico e ideológico.

### OBJETIVOS

Discutir aspectos da fundamentação teórica que alimenta a Análise do Discurso, focalizando seu histórico, seus conceitos essenciais e sua constituição teórica.

440  
H  
45

## PROGRAMA

1. Histórico da AD
2. Fundamentos e Perspectivas
3. As três épocas da AD
4. Formação discursiva, Formação Social, Formação Ideológica
5. Interdiscursividade e memória discursiva
6. Condições de Produção do Discurso e dos Sentidos
7. A Constituição do Sujeito Discursivo
  - 7.1 . Processos de subjetivação, heterogeneidade, polifonia
8. Práticas discursivas e objetos de análise

## BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a transparência a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1992.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso – reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005. (Coleção Sala de Aula).
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- GADET, Françoise & HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso: Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux**. Campinas: EDUNICAMP, 1990.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 1993.
- PÊCHEUX, Michel. Sobre os Contextos Epistemológicos da Análise do Discurso. In: **Escritos**, N<sup>o</sup> 4, Campinas: EDUNICAMP, 1999. p. 7-16.
- \_\_\_\_\_. **Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: EDUNICAMP, 1997.
- \_\_\_\_\_. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Campinas: Pontes, 1997b.

## APROVAÇÃO

05/02/2008  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do Curso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês de Paula  
Coordenadora do Curso

05/02/2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldemar de Oliveira  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



4/6

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Iniciação à fonética: fonética articulatória e fonética acústica

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 2 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

0

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: .

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Noções de fonética articulatória;  
O aparelho fonador;  
O Alfabeto Fonético Internacional;  
Noções de fonética acústica; análise de espectogramas.

### OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades para identificar, produzir, descrever e transcrever os sons da fala;
- Analisar acusticamente vocóides e contóides;

### PROGRAMA

- 1- Fonética: definição e situação na gramática lingüística
- 2- A fonética articulatória;
  - 2.1- O aparelho fonador e os mecanismos de produção dos sons;
  - 2.2- A produção dos sons da linguagem humana;
  - 2.3- O Alfabeto Fonético Internacional;
  - 2.4- Transcrição fonética;
  - 2.5- Descrição e classificação dos sons:
    - 2.5.1- Os contóides;
    - 2.5.2- Os vocóides;
  - 2.6- Articulações secundárias.

- 3- Fonética Acústica
- 3.1- Características físicas do som
- 3.2- Produção do som; Amplitude, frequência, fase e duração. Volume, altura e duração percebida.
- 3.3- Conceito de ressonância.
- 3.4- Produção das vogais.
- 3.5- Produção de consoantes.
- 4- O programa Praat
- 4.1- Análise de espectogramas

442  
*[Handwritten signature]*  
 45

**BIBLIOGRAFIA**

CALLOU, Dinah Maria e LEITE, Ione. **Iniciação à Fonética e à Fonologia do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

CÂMARA JR., J. M. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

LADFOGED, P. **A course in phonetics**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1975.

LADEFOGED, P. **Elements of acoustic Phonetics**. Chicago: University of Chicago Press, 2nd Ed., 1996.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo, Ática, 1999.

MAIA, Eleonora Mota. **No Reino da Fala**. São Paulo, Ática, 1985.

MATEUS, M.H.M, Andrade, A., Viana, M.C. & Villalva, A. **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.

WEISS, Helga E. **Fonética articulatória: guia e exercícios**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: SIL, 1980.

[www.praat.com](http://www.praat.com)

**APROVAÇÃO**

05/02/2008  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª *[Handwritten signature]*  
 Coordenadora do Curso de Letras  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2008  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Pr. Carlos Alberto Moura Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística





FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fonologia do Português

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 2 - Sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

0

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

- Definição e abrangência da Fonologia e sua situação na gramática lingüística;
- O sistema fonológico do português;
- Processos fonológicos;
- Teoria dos traços distintivos;
- Fonologia estruturalista e gerativa;
- Fonologia e ensino.

OBJETIVOS

- Propiciar a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a aplicação dos princípios da teoria fonológica na pesquisa, na análise e no ensino da Língua Portuguesa;
- Desenvolver a habilidade de descrever os fenômenos fonológicos específicos da Língua Portuguesa a partir de diferentes modelos teóricos.

PROGRAMA

- 1- Fonologia
  - 2.1- Situação da fonologia na gramática;
  - 2.2- Fonologia estruturalista versus Fonologia gerativa
    - 2.2.1- Princípios da análise fonológica:
      - a) comutação
      - b) fonema e alofone ( redundância, distribuição complementar);
      - c) variação foneticamente condicionada e variação livre;
      - d) neutralização e arquifonema;
      - e) fonemas suprasegmentais.
    - 2.3- O sistema consonantal do Português;
    - 2.4- O sistema vocálico do Português;
    - 2.5- Os glides
    - 2.6- A sílaba: preliminares
  - 2.3- Processos fonológicos no Português;
  - 2.4- Teoria de traços distintivos: preliminares;

- 2.5- Aquisição do sistema fonológico: preliminares.  
 3- A fonologia gerativa  
 3.1- Análise fonológica por meio de regras  
 3.1- Análise fonológica via restrições: A Teoria da Otimidade  
 3- Fonologia e alfabetização: contribuições  
 4- A pesquisa em fonologia  
 4.1- Campos de abrangência: teoria e aplicação.

444  
 Afari  
 146

### BIBLIOGRAFIA

- BISOL, Leda. "A sílaba e seus constituintes" In: Neves, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do Português Falado** vol. VII: novos estudos. Editora Humanita, FFLCH/USP. Pp. 701-742, 1999.
- BISOL, Leda. **Introdução aos estudos de Fonologia do Português**. EDIPUC-RS. Porto Alegre, 1999.
- CHOMSKY, N. & HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. New York, Harper and How, 1968.
- HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matznauer. **Aquisição da Fonologia do Português**: Estabelecimento de Padrões com Base em Traços Distintivos. Tese de Doutorado. PUCRS. 1990.
- HYMAN, Larry M. **Phonology: theory and analysis**. San Francisco, Holt, Rinehart and Winston, 1975.
- KINDELL, Glória. **Guia de análise fonológica**. Brasília, SIL, 1981.
- LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo, Ática, 1999.
- MAGALHÃES, José S. O Plano Multidimensional do Acento na Teoria da Otimidade. Tese (doutorado). PUCRS: Porto Alegre, 2004.
- MATEUS, M. H. M e D'ANDRADE, E. **The Phonology of Portuguese**. Oxford: University Press, 2000.
- MATEUS, M. H. M. **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- ROCA, Igy & JOHNSON, Wyn. **A course in Phonology**. Oxford, Balckwell Publishers. 1999.
- SILVA, Thaís Cristófaró. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto 1999.
- YAVAS, Mehmet. **Problemas de Fonologia**. Porto Alegre: Acadêmica Letras de Hoje, 1984.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Prof. Dr. *[assinatura]*  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica  
 Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos prosódicos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 2 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

- Prosódia: definição.
- Estudos prosódicos do Português.
- A escala prosódica: acento, ritmo e entonação.
- Modelos de análise prosódica.
- Relações entre a prosódica e outros níveis lingüísticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer e analisar os fenômenos prosódicos da Língua Portuguesa.
- Identificar, na escala prosódica, elementos mínimos e máximos.

PROGRAMA

- 1- Prosódia
  - 1.1- Definição e situação na gramática;
  - 1.2- Mecanismos de produção da fala
  - 1.3- Unidades prosódicas: segmentos e supra-segmentos
- 2- Unidades rítmicas da fala
  - 2.1- Tom e acento
  - 2.2- Padrões entoacionais do Português do Brasil
  - 2.3- Escala prosódica

Fl. N° 456  
451

- 2.3.1- Moras
- 2.3.2- Sílabas
- 2.3.3- Pés
- 3. Sílaba e tonicidade
- 4- A metrificação poética
- 5- A Frase fonológica: fonologia e prosódia
- 6- Teorias e modelos prosódicos
- 7- A fonologia métrica
- 8- Análise prosódica de outras línguas

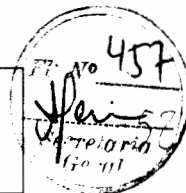
### BIBLIOGRAFIA

- ALI, M. Said. **Versificação Portuguesa**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, Ministério da Educação e Saúde, Instituto Nacional do Livro, 1984.
- BISOL, Leda. **Introdução aos estudos de Fonologia do Português**. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 1999.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. "Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais". **Gramática do Português falado -níveis de análise lingüística**, Rodolfo Ilari (org.), Campinas: Editora da Unicamp, Vol. II, pp. 39-64,1992.
- HAYES, Bruce. **Metrical stress theory: principles and case studies**. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- MAGALHÃES, José S. *O Plano Multidimensional do Acento na Teoria da Otimidade*. Tese (doutorado), PUCRS: Porto Alegre, 2004.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.
- SCARPA, Ester M. A emergência da coesão intonacional. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: UNICAMP - IEL - DL, N° 8, 1985.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Maria Inês Felice  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Aquisição do sistema fonológico

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I- Módulo 2 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas, Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Aquisição do componente fonológico: vogais, consoantes, estrutura silábica. Aquisição e desenvolvimento das habilidades fonológicas e metafonológicas.

### OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento das etapas do desenvolvimento fonológico da criança;
- Propiciar o conhecimento dos processos fonológicos executados pela criança no período de aquisição de seu sistema lingüístico;
- Capacitar o aluno a reconhecer e avaliar os mecanismo psicolingüísticos envolvidos na aquisição da fonologia.

### PROGRAMA

- 1- Os modelos teórico de aquisição da linguagem;
  - 1.2- Nível fonético (pré-fala);
  - 1.3- Nível fonológico: primeiras palavras ao sistema fonológico pleno;
- 2- Aquisição do sistema vocálico;
- 3- Aquisição do sistema consonantal;
- 4- Processos Fonológicos envolvendo vogais;
  - 4.1- Aquisição do ditongo;
- 5- Processos Fonológicos envolvendo consoantes;
  - 5.1- Aquisição de segmentos complexos;

- 5.2- Os encontros consonantais;
- 6- Estrutura silábica do Português;
- 6.1- Onset complexo
- 6.2- A coda
- 7- Consciência fonológica
- 8- Desvios fonológicos

458  
 Per  
 Arquivos  
 Geral

**BIBLIOGRAFIA**

HERNANDORENA, Carmem Lúcia Matznauer. *A aquisição da Fonologia do Português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Tese (doutorado) Porto Alegre: PUCRS.

JAKOBSON, Roman. *Child Language, Aphasia and Phonological Universals*. The Hgeu: Mouton, 1968.

LAMPRECHT, Regina *et al.* *Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAMPRECHT, Regina (org.) *Aquisição da Linguagem: questões implicacionais*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

*Letras de Hoje*, vol. 28, no. 92, PUCRS: Porto Alegre, 1993.

*Letras de Hoje*, vol. 29, no. 04, PUCRS: Porto Alegre, 1994.

*Letras de Hoje*, vol. 30, no. 04, PUCRS: Porto Alegre, 1995.

*Letras de Hoje*, vol. 31, no. 02, PUCRS: Porto Alegre, 1996.

MAGALHÃES, José S. *Produção de Oclusivas mais Líquida não-lateral e consciência fonológica na fala de crianças em aquisição da linguagem: análise pela Geometria de Traços*. Dissertação (mestrado). UFU, Uberlândia, 2000.

STAMPE, D. *A dissertation on Natural Phonology*. Tese (doutorado). Chicago: University of Chicago, 1973.

YAVAS, F. Habilidades metalingüísticas na criança: uma visão geral. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, v. 14, p. 39-51, jan/jun, 1989.

YAVAS, M. Padrões na aquisição fonológica do Português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 23, no 3, p. 7-30, 1988.

YAVAS, Mehmet, HERNANDORENA, MATZNAUER, Carmen L. e LAMPRECHT, Regina Ritter. *Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia*. Artes Médicas. Porto Alegre, 1992.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo Assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldemar Brito de Oliveira  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Morfologia Flexional

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 3 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação em Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Flexão nominal: gênero e número dos nomes;

Flexão Verbal: o padrão geral e os padrões especiais;

Noções gramaticais do verbo;

Usos dos tempos verbais.

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Conhecer o padrão flexional dos nomes e verbos do português e ser capaz de segmentar e identificar os morfemas do português.

PROGRAMA

1. A Morfologia
  - 1.1. Conceito. A morfologia flexional
2. Análise mórfica
  - 2.1. Comutação e segmentação
  - 2.2 Tipologia dos morfemas
    - 2.2.1 morfema e morfe
    - 2.2.2 Morfema lexical
    - 2.2.3 Morfema gramatical
    - 2.2.4 Morfema Zero
    - 2.2.5 Morfema supra-segmental
    - 2.2.6 Cumulação e amálgama
3. Flexão
  - 3.1. Flexão x derivação
4. Flexão nominal

460  
Secretaria  
Geral

- 4.1. Flexão de gênero: padrão
  - 4.1.1. Flexão de gênero: alomorfas
- 4.2. Flexão de número: padrão
  - 4.2.1. Flexão de número: alomorfas
- 5. Flexão verbal portuguesa
  - 5.1. Estrutura verbal
    - 5.1.1. Radical
    - 5.1.2. Vogal temática
    - 5.1.3. Modo, tempo e aspecto
    - 5.1.4. Número e pessoa
    - 5.1.5. O padrão geral
    - 5.1.6. Os padrões especiais
- 6. Usos dos tempos verbais
  - 6.2. Usos dos tempos do modo subjuntivo
  - 6.3. Usos dos tempos do modo indicativo

**BIBLIOGRAFIA**

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

\_\_\_\_\_. **Problemas de lingüística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1991.

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Salles. **O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica**. Brasília: Thesaurus, 1985.

FREITAS, Horácio Rolim de. **Princípios de morfologia**. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

KEHDI, Valter. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 1998.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

PONTES, Eunice Souza Lima. **Estrutura do verbo no português coloquial**. Petrópolis: Vozes, 1973.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo, Contexto, 2000

SANDMANN, Antonio José. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no Português**. Uberlândia: EDUFU, 1994.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Theresinha dos Santos  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Carlos Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





461  
Jfer  
arquivado  
Garcia 30

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Morfologia Lexical

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 3 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

O conceito de Morfologia. A Morfologia na perspectiva da gramática tradicional. A abordagem estruturalista. A visão da Morfologia na gramática gerativo-tradicional. Os processos de criação lexical: derivação e composição. Outros processos de formação de palavra.

### OBJETIVOS

Estudar a morfologia nas gramáticas tradicional, estruturalistas e gerativo-transformacional  
Mostrar as condições de produtividade lexical  
Estudar os modelos de análise das regras de formação de palavras  
Conhecer os processos de formação de palavras: a derivação e a composição  
Identificar outros processos de criação lexical

### PROGRAMA

1. A Morfologia Lexical
  - 1.1. Histórico
  - 1.2 Conceito
2. A Criação Lexical
  - 2.1 A formação palavras na gramática tradicional
  - 2.2 As abordagens estruturalistas
  - 2.3 O enfoque gerativista
- 2.2 A morfologia lexical
  - 2.2.1 Tipologia
    - 2.2.1.1 A derivação
      - 2.2.1.1.1 A derivação regressiva

462  
Jeni

- 2.2.1. 1.2 A derivação parassintética
- 2.2.2 A conversão
- 2.2.3 A composição
  - 2.2.3.1 A composição na gramática tradicional
    - 2.2.3.1.1 A composição na lingüística
    - 2.2.3.1.2 Composição e prefixação
    - 2.2.3.1.3 A composição e os grupos sintáticos

- 3. Tipos especiais de formação de palavras
  - 3.1 Reduplicação
  - 3.2 Abreviação
  - 3.2 Cruzamento vocabular
- 4.O neologismo
  - 4.1 Tipologia e formação
- 5. Exercícios práticos de produção lexical

### BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo – criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990. 83 p.

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987. 94 p.

\_\_\_\_\_. **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1979. 128

\_\_\_\_\_. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003. 93 p.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999. 672

CARVALHO, Nelly. **A palavra é**. Recife: Ed. LÍBER, 1999. 92 p.

CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. 714 p.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia do português**. Fortaleza: UDUFC, 1987. 220 p.

RIO-TORTO, Graça Maria. **Morfologia derivacional – Teoria e aplicação ao Português**. Porto: Porto Editora, 1998 – 251 p.

SANDMANN, Antonio J. **Formação de palavras no português contemporâneo**. Curitiba (PR) Scientia et Labor/Ícone, 1998. 185 p.

\_\_\_\_\_. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991. 79 p.

\_\_\_\_\_. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1992. 82 p.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Carimbo e Assinatura do Coordenador do curso  
 Prof. Dr. Carlos José Gonçalves Jorice  
 Coordenadora

05/02/2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Wilson Barros da Mota Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Morfologia: classes de palavras

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 3 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação em Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

O léxico: palavras lexicais e gramaticais; classes de palavras: tradição clássica, abordagens tradicional e lingüística; critérios e classificação vocabular em português; problemas de classificação; recategorizações

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Conhecer e questionar as principais abordagens sobre as Classes de palavras em português.

### PROGRAMA

1. O léxico
  - 1.1 A noção de palavra
  - 1.2 Palavra lexical
  - 1.3 Palavra gramatical
2. Classes de palavras
  - 2.1 A tradição clássica
  - 2.2 A abordagem tradicional
  - 2.3 A abordagem lingüística

3. Conceitos de classe e categoria
4. Critérios de classificação
5. Classificação vocabular em português
  - 5.1 Classes abertas
  - 5.2 Classes fechadas
6. Alguns problemas de classificação
7. Recategorizações

464  
 Perini  
 53

### BIBLIOGRAFIA

- BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004
- BIDERMAN, M.T. Classes de palavras. In: **Teoria lingüística: leitura e crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOMFIM, E. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988. Série Princípios.
- DUARTE, P.M.T. **Classes e categorias em português**. Fortaleza: EUFC, 2000.
- CÂMARA JR., J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PERINI, M.A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
- ROSA, M.C. Revisitando as partes do discurso. In: **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2005.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2008

Universidade Federal de Uberlândia  
 Campus João Carlos de Figueiredo  
 Prof.ª *[Assinatura]*  
 Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. *[Assinatura]*  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Morfologia gerativa

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 3 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

- Princípios de Morfologia Gerativa.
- Análise e descrição morfológica.
- Diferentes teorias a respeito da estrutura morfológica.
- Relação entre morfologia e fonologia: morfofonologia.
- Relação entre morfologia e sintaxe: morfossintaxe

### OBJETIVOS

- Compreender os princípios que regem a análise morfológica numa abordagem gerativa;
- Relacionar morfologia à fonologia e à sintaxe

### PROGRAMA

#### 1- Morfologia

- 1.2- Revisão do conceito de morfema: visão tradicional
- 1.3- Tipos de morfema
- 1.4- Flexão e derivação- revisão

#### 2- Morfologia e fonologia lexical

- 2.1- A interação morfema/fonema na formação de palavras
- 2.2- Noção de níveis e domínios prosódicos

2.3- A estrutura interna das palavras  
2.3.1- Flexão e derivação

**3- Morfofonologia**

3.1- Processos fonológicos:

3.1.2- atuando no radical

3.1.3- atuando nos prefixos

3.1.4- atuando nos sufixos

3.1.5- atuando entre palavras

**3.2- Morfemas bloqueadores de processos fonológicos**

3.3- Morfofonologia do Português:

3.3.1- Proposta de ensino

3.3.2- Proposta de pesquisa

**BIBLIOGRAFIA**

BASÍLIO, M. **Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

CAGLIARI, L. C. **Questões de morfologia e fonologia**. Campinas: Ed. do autor, 2002.

LEE, S.H. **Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil**. Tese de Doutorado. UNICAMP. 1995.

MACAMBIRA, J.R. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1982.

MATEUS, M.H. *et alii* **Fonética, fonologia e morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4a. ed. Campinas: Pontes, 2002.

MORENO, C. **Morfologia Nominal do Português**. Tese de Doutorado. PUCRS, 1997.

PERINI, M. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1996.

SPENCER, et al. **The Handbook of Morphology**. Blackwell, 1998.

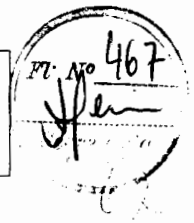
**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Introdução aos Estudos Terminológicos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 3 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

- Terminologia como campo de trabalho sistemático.
- Bases lingüísticas da Terminologia.
- Bases sociais da Terminologia. Terminologia e textos especializados.
- Aspectos gramaticais do termo.
- Aspectos semânticos do termo.
- Variação denominativa. Variação temática.
- Aplicações terminológicas.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Conhecer o panorama atual da Terminologia teórica, sistematizando os conceitos e fundamentos que sustentam a teoria. Organizar trabalhos terminográfico.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

#### 1. Aspectos preliminares da Terminologia

- 1.1- As nomenclaturas científicas
- 1.2- A normalização das denominações

#### 2. Da experiência prática à teoria

- 2.1- Fundamentos da Teoria Geral da Terminologia: a proposta de E. Wüster
- 2.1- Críticas à TGT

2.3 – Uma nova proposta: a Teoria Comunicativa da Terminologia

### 3. Terminologia e textos especializados

- 3.1 – Comunicação especializada
- 3.2 – Linguagens especializadas
- 3.3 - Textos especializados
- 3.4 – A variação temática

### 4. Aspectos gramaticais do termo

- 4.1. – Unidades lingüísticas e não-lingüísticas
- 4.2 – Unidades fraseológicas
- 4.3 – Formação e flexão das unidades especializadas
- 4.4 – A variação formal e denominativa: tendências e motivações

### 5. Aspectos semânticos do termo

- 5.1 – Conceito e classes de conceitos
- 5.2 – As relações entre os conceitos

### 6. Aplicações terminológicas

468  
Per  
Terminologia  
Geral

## BIBLIOGRAFIA

ALPIZAR, R. . **Cómo hacer um diccionario científico-técnico?** La Habana. Editorial Félix Varella, 1995

ALVES, I.M. (Org). A constituição da normalização terminológica no Brasil. **Cadernos de Terminologia, 01**. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, FFLCH/USP, 1996.

BARROS, L.A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

CABRÉ, M.T. **La terminologia: representación y comunicación**. *Elementos para una teoria de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA, 1999.

FINATTO, M.J. **Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação**. Porto Alegre: UFRGS, Tese de doutorado, 2001.

KRIEGER, M.G. (Org) **Terminologia e Integração**. **Organon**, v. 12, nº 26, Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

KRIEGER, M.G. e FINATTO, M.J.B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, M. G. e MACIEL, A. M. B. (Orgs) . **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. da Universidade/Humanitas, 2001.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Dr.ª Mariana Inês Casarcellos Felice  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística





### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução aos estudos lexicológicos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 3 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Os fundamentos da Lexicologia. Campo de atuação. O sistema lexical e seus componentes. Delimitação das unidades lexicais. O léxico da Língua Portuguesa. A renovação e a produtividade lexical. Ampliação lexical.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno será capaz de:  
Conceituar a Lexicologia e definir o seu campo de atuação  
Identificar as unidades lexicais  
Saber como se processa renovação lexical de uma língua  
Explicar a formação do léxico português

### PROGRAMA

#### 1. Lexicologia

- 1.1 Fundamentos da Lexicologia
- 1.2 Definição
- 1.3 Histórico

#### 2. A unidade lexical

- 2.1 O conceito de palavra e sua relatividade
- 2.2 Lexema, vocábulo e palavra: a dinâmica do Sistema, da Norma e da Fala
- 2.3 Critérios para a delimitação e definição da unidade lexical
- 2.4 Lexema e lexia
- 2.4.1 Conceituação

470  
Jeni  
Secretaria  
Geral

**3. O significado**

- 3.1 A semântica lexical
- 3.2 A estruturação do léxico

**4. O léxico português**

- 4.1 A história do léxico português
- 4.2 Processo de renovação do léxico português
  - 4.2.1 A criação de novas palavras: o neologismo
  - 4.2.2 A produtividade neológica por derivação
  - 4.2.3 A produtividade neológica por composição
  - 4.2.4 Outros processos

**5. A Lexicologia e seu campo de atuação**

**6. O léxico e a identidade sócio-cultural**

**7. A ampliação do léxico português**

**BIBLIOGRAFIA**

- BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade*. São Paulo: Global, 1981.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria lingüística: leitura e crítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356 p.
- CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução à lingüística*. Porto Alegre (RS): Globo, 1973. 226p.
- CÂMARA Jr. Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão – Livraria e Editora Ltda, 1975. 258 p.
- GENOUVRIER, Emile e PEYTARD, Jean. *Lingüística e ensino do português*. Tradução de Rodolfo Ilari. Coimbra: Almedina, 1974. 443 p.
- HORTA, José Nunes. *História do saber lexical e constituição do léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas e Campinas (SP): Pontes, 2002. 253 p.
- TURAZZA, Jeni Silva. *Léxico e criatividade*. São Paulo: Plêiade, 1996. 281 p.
- VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1994. 206 p.

**APROVAÇÃO**

05/02/2009  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª *[Assinatura]*  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2009  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª *[Assinatura]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



471  
Letras  
Portug.

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Lexicografia

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I - Módulo 3 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

O dicionário. Principais dicionários portugueses e brasileiros. Tipologia da obra lexicográfica. Estruturação de um dicionário de língua. Macroestrutura e microestrutura. O sistema de remissivas. Críticas aos principais dicionários de língua. Dicionário e discurso. O dicionário bilíngüe.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Conhecer os princípios teóricos da Lexicografia e compreender os problemas concernentes à confecção de dicionários

### PROGRAMA

#### 1. A ciência da Lexicografia

1.1 Que é um dicionário?

1.2 História sucinta da Lexicografia em língua portuguesa e demais línguas latinas

1.3 Tipologia de obras lexicográficas

#### 2. Estrutura de um dicionário de língua

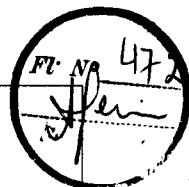
##### 2.1 – Macroestrutura

##### 2.1.1- Critérios de entrada

- A formação do *corpus*

- Entrada e subentrada: a questão da composição sintagmática

- Derivados morfológicos



- Empréstimos
- Regionalismos
- Arcaísmos
- Onomásticos
- Terminologismos
- Siglas e símbolos
- Outras informações

2.1.2 – Conceitos de léxico-estatística

2.1.3 – Integração dos neologismos aos dicionários

## 2.2 – Microestrutura

2.2.1 – A definição

2.2.2 – Exemplário e abonação

2.2.3 – Informações fonéticas

2.2.4 – Informações morfossintáticas

2.2.5 – Marcas de uso e marcas temáticas

2.2.6 – Informações etimológicas

2.2.7 – Outras informações

## 2.3 – O sistema de remissivas num dicionário de língua

## 3. Dicionário e discurso

## 4. O dicionário bilíngüe

4.1 – Macroestrutura

4.2 – Microestruturura

## BIBLIOGRAFIA

ALFA, São Paulo, 42(n.esp), 1998.

BIDERMAN, M.T.C. (Org). **Alfa**. São Paulo: 28 (supl.), 1984.

\_\_\_\_\_. A nomenclatura de um dicionário de língua. In: **Anais XLI Seminário do GEL**.  
Ribeirão Preto, 1993.

\_\_\_\_\_. **Teoria lingüística (Teoria lexical e lingüística computacional)**. São Paulo:  
Martins Fontes, 2001.

CANO, W.M. Os dicionários de língua, a norma cultural e os terminologismos. In: SILVA., M.E.B.  
(Org.). **Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: questões conexas**. **Anais** do 1º Encontro Nacional  
do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll. Recife, 1998, p. 205-215

\_\_\_\_\_. A definição. In: **Teoria e práxis de um dicionário escolar de Ciências**. Araraquara,  
Unesp, 2001 (tese de doutorado), p.175-194.

\_\_\_\_\_. O termo: estudo comparativo do sistema de remissivas entre um dicionário geral e um  
dicionário especializado. **Estudos Lingüísticos**, São Paulo, 2000, v.29:480-485.

\_\_\_\_\_. Descrição e tratamento de unidades léxicas adjetivas especializadas num dicionário de  
língua. In: **Língua(gem): reflexões e perspectivas**. Uberlândia: Edufu, 2003. p.255-267.

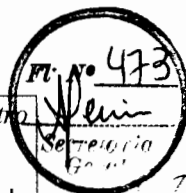
ISQUERDO, A.N. e KRIEGER, M.da G. (orgs) **As ciências do léxico**. Campo Grande: UFMS, 2004. Vol.II.

OLIVEIRA, A.M.P.O e ISQUERDO, A.N. (Orgs). **As Ciências do Léxico**, Campo Grande: UFMS,  
1998, 264p.

NUNES, J.H. e PETTER, m. (Orgs). **História do saber lexical e constituição de um léxico  
brasileiro**. São Paulo: Humanitas/Pontes, 2002.

SILVA., M.E.B. (Org.). Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: questões conexas. *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll*. Recife, 1998.

XATARA, C. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa**. Araraquara: 140p.(Dissertação de Mestrado), Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, 1994.



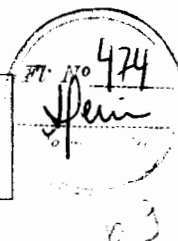
**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.ª Maria Inês Anselmo de Jesus  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>a</sup> Dr.ª Waldira Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos sintáticos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 4 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Classes gramaticais e categorização, categorias e funções; A oração: definição de sujeito estruturação da informação; concordância, predicação verbal e não verbal. Complementos e adjuntos; O período: subordinação e coordenação; "Figuras de estilo" e ordem dos constituintes; Problemas gerais de nomenclatura.

### OBJETIVOS

Analisar de forma crítica os postulados da Gramática Tradicional em comparação com outros tipos de gramática;

Introduzir práticas de análise sintática por meio de representações, conforme a abordagem contemporânea;

Levantar questões relacionadas ao ensino do português.

### PROGRAMA

1. Os diversos conceitos de gramática;
2. Problemas gerais de nomenclatura;
3. Classes e Categorias em Português;
4. Formas de controle: concordância e regência. Predicado verbal e não verbal. Adjuntos e complementos.

475  
Secretaria  
Geral

4. Análise da frase e da oração com base em diferentes propostas;
5. A subordinação e a coordenação.

41

### BIBLIOGRAFIA

AZEREDO, J.C. **Iniciação à sintaxe do português**. 6º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.  
BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.  
BORBA, F. da S. **Teoria sintática**. São Paulo: T. A. Queiroz – USP, 1979.  
CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 9º ed. São Paulo: Ática, 2003.  
CUNHA, C.; CINTRA, L. **A nova gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.  
MATEUS, M. H. M. *et alii*. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.  
NEVES, M. H. de M **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000  
PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000.  
PONTES, E. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: editora Ática, 1986.

### APROVAÇÃO

05/07/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Trés Wassencelas Jolice  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



476  
J. Pereira

071

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria Gramatical

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 4 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Inatismo e Gramática universal, o falante nativo; Língua-I, Língua-E; a diversidade das gramáticas e a variação na língua; A representação das estruturas gramaticais; a noção de caso; o arcabouço da gramática: o lugar da morfologia, da interpretação semântica, da interpretação fonológica; questões do português, problematização da diferença entre PE e PB.

### OBJETIVOS

Problematizar o conceito de gramática, focalizando a abordagem da gramática gerativa, contrapondo-a com a gramática tradicional.



477  
J. P. M.

## PROGRAMA

1. Inatismo e Gramática universal, o falante nativo.
2. Língua-I, Língua-E
3. A diversidade das gramáticas e a variação na língua
4. A representação das estruturas gramaticais :
  - 4.1. Gramática e léxico
  - 4.2. As relações gramaticais: complementação, predicação, adjunção, concordância. A noção de caso
5. O arcabouço da gramática: o lugar da morfologia, da interpretação semântica, da interpretação fonológica.
6. Questões do português, problematização da diferença entre PE e PB.

7:

## BIBLIOGRAFIA

GALVES, C. M. C. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Editora da Unicamp, cap.2, 2001.

\_\_\_\_\_. A gramática do português brasileiro, **Línguas e Instrumentos Lingüísticos 1**, pp. 79-96, 1998.

MIOTO, C.; SILVA, M.C.Figueiredo, LOPES, R. E. Vasconcelos. **Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Editora Insular, 1999.

**Delta**: Chomsky no Brasil, vol. 13, nº especial, 1997.

## APROVAÇÃO

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jelic  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Prof.ª Dr.ª Waldenor Barros Moraes Filho  
 Unidade Acadêmica  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



7

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sintaxe Gerativa: Princípios e Parâmetros

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 4 - sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

O Modelo de Princípios e Parâmetros; a Teoria da Regência e Vinculação; a questão da aquisição da linguagem e mudança lingüística.

### OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem ao aluno usar os princípios de uma gramática científica na análise de línguas.

### PROGRAMA

#### 1. O Modelo de Princípios e Parâmetros

- 1.1. A noção de Parâmetro
- 1.2. A fixação do valor dos parâmetros no processo de aquisição
- 1.3. Os parâmetros como princípios abstratos.

#### 2. Teoria da Regência e Vinculação

- 2.1. O léxico e a noção de subcategorização
- 2.2. Subjacência
- 2.3. Teoria do Caso



21

- 2.4. Teoria Temática
- 2.5. Teoria da Vinculação
- 2.6. Teoria X-barra
- 2.7. Categorias Vazias

### 3. A questão da aquisição da linguagem e mudança lingüística

## BIBLIOGRAFIA

MIOTO, C.; M. FIGUEIREDO SILVA e R. Lopes. **Manual de Sintaxe**. Editora Insular: Florianópolis, 1999.

RAPOSO, E. P. **Teoria da Gramática: A faculdade da Linguagem**. Caminho: Lisboa, 1992

KATO, M. A. Sintaxe e aquisição na visão de princípios e parâmetros. **Letras de Hoje**, 102:57-74, 1995.

CHOMSKY, N **Language and problems of Knowledge: The Managua Lectures**. New York: Praeger, 1986.

\_\_\_\_\_. **Lectures on Government and Binding**. Foris: Dordrecht, 1981.

KAYNE, R. S. **Parameters and Universals**. Oxford: Oxford University Press, 2000. 336 p.

LASNIK, H. **Syntactic Structures Revisited: Contemporary Lectures on Classic Transformational Theory**. Boston: MIT Press, 2000. 200 p

TARALLO, L. F. N. **Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

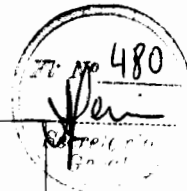
## APROVAÇÃO

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos Felice  
 Coordenadora do curso de Letras  
 Carimbo assinado do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Valdir Barão do Prado Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Sintaxe funcional: Teoria e descrição

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 4 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Origens e motivações da análise funcional. Correntes funcionalistas. Origens da sintaxe no discurso. Categorias da análise funcional. Taxonomias do *status* da informação. Aspecto e figura/fundo. Transitividade. A articulação de orações. Estudos de gramaticalização.

### OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos informações gerais sobre a gramática funcional, de modo a habilitá-los a solucionar problemas do ponto de vista teórico, mais especificamente;  
Discutir variados fatos sintáticos sob a ótica da gramática funcional.

### PROGRAMA

1. Visão geral do funcionalismo;
2. Correntes funcionalistas;
3. Categorias da análise funcional;
4. A perspectiva funcional da sentença;
5. Noções de dado e de novo;
6. Funções pragmáticas: tópico/foco
7. Ponto de vista e fluxo de atenção;

8. Estrutura argumental preferida e fluxo de informação;
9. A articulação de orações.
10. O processo de gramaticalização

481  
Den  
76

### BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, E. Gramática funcional: natureza, funções e tarefas. In: NEVES, M. H. M. (Org.) **Descrição do português II**. Publicação do Curso de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa: Araraquara, 1991.
- CUNHA, M. A. F. et al. (Orgs.) **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CRHISTIANO, M. E. A. ; SILVA, C. R. ; DA HORA, D. (Orgs.) **Funcionalismo e Gramaticalização: teoria, análise e ensino**. João Pessoa: Idéia, 2004
- DECAT, M. B. *et alii*. **Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- LOPES, E. **A identidade e a diferença: raízes históricas das teorias estruturais da narrativa**. São Paulo: RDUSP, 1997.
- LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Trad. Marilda Winkler Averbug et al. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos metodológicos**, volume 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- NEVES, M.H.M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- \_\_\_\_\_. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.

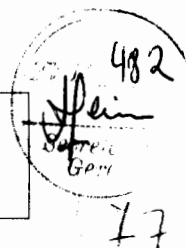
### APROVAÇÃO

05/02/2009  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2009  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Abordagens Enunciativas do Sentido

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 5 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina Semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Dimensões da significação e enunciação. Subjetividade na língua. Planos enunciativos. História e discurso. Argumentação na língua. Operadores argumentativos. Enunciação e história. Sujeito e sentido.

## OBJETIVOS

- Conhecer as abordagens enunciativas do sentido;
- Problematizar noções básicas: subjetividade, dêixis e outras;
- Capacitar o aluno a realizar análises de materiais lingüísticos diversos.

483  
478

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

- 1. Significação e enunciação
  - 1.1. Teoria da subjetividade na língua
  - 1.2. Dêixis: pronominal, espacial, temporal
  - 1.3. Modalização e conotação autonímica
- 2. Argumentação na língua
  - 2.1. Escalas argumentativas
  - 2.2. Polifonia e topoi argumentativos
  - 2.3. Figuras enunciativas
- 3. Significação e história
  - 3.1. A concepção de sentido
  - 3.2. A exterioridade como elemento constitutivo do sentido
  - 3.3. Relação entre língua e sujeito
  - 3.4. Relação entre língua e história

**BIBLIOGRAFIA**

AUTHIER, J. Heterogeneidades enunciativas. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. no. 19, Campinas: IEL/UNICAMP, 1990, p.24-42.

BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral**. v.I e v.II, Trad. Bras. Campinas: Pontes, 1988.

BRAIT, B.(org.) **Estudos enunciativos no Brasil. Histórias e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2001.

BRÉAL, M. **Ensaio de Semântica. Ciência das Significações**. Trad. Bras. São Paulo: EDUC, Pontes, 1992.

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Trad. Bras. Campinas: Pontes, 1987.

FUCHS, C. "As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica". In: **ALFA**, 29. São Paulo: UNESP, 1985, p.111-129.

GUIMARÃES, E. "Enunciação e História". In: E. Guimarães (org.) **História e Sentido na Linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.

-----, **Os Limites do Sentido**. Campinas: Pontes, 1995.

ILARI, R. & W. GERALDI. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **La enunciación. De la subjetividad en el lenguaje**. Trad. Argentina. Buenos Aires: Hachette, 1986.

NORMAND, Cl. **La quadrature du sens**. Paris: PUF, 1990.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª *[assinatura]*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. *[assinatura]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



484  
Peri  
Prática  
Geral  
14

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Abordagens pragmáticas do sentido

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – Módulo 5 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Dimensões da significação e uso da linguagem. Performatividade. Atos de fala. Intencionalidade e implicaturas conversacionais. Jogos da linguagem.

## OBJETIVOS

- Conhecer as abordagens pragmáticas do sentido;
- Problematizar noções básicas: ação, intenção e outras;
- Capacitar o aluno a realizar análises de materiais lingüísticos diversos.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Discussão das definições do campo disciplinar da Pragmática: seus objetos, suas fronteiras
2. Linguagem, uso e significação
  - 2.1. A performatividade em Austin
    - 2.1.1. Enunciados constativos e enunciados performativos
    - 2.1.2. Noção de felicidade e infelicidade
    - 2.1.3. Locução, ilocução e perlocução
  - 2.2. A performatividade em Searle
    - 2.2.1. Condições de realização dos atos de fala
    - 2.2.2. Regras de realização dos atos de fala



Fl. nº 485  
J. Fiorin

482

- 3. Linguagem, uso, significação e intenção
  - 3.1. Teoria griceana do significado
    - 3.1.1. Intencionalidade
    - 3.1.2. Implicação e implicaturas conversacionais
    - 3.1.3. Sentido natural e sentido não-natural
  - 4. Jogos de linguagem
    - 4.1. Uso da linguagem e mundo
    - 4.2. A linguagem como jogo
    - 4.3. Jogos de linguagem, contexto e significação

### BIBLIOGRAFIA

- AUSTIN, John. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FIORIN, J. Luiz. Pragmática. In: Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Lingüística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos Metodológicos da Lingüística**. V. IV, Campinas: edição do autor, 1982.
- GRICE, H. P. Meaning. In: **Philosophical Review**, 67, 1957.
- MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Lingüística**. V. II. *Pragmática*. São Paulo: Cortez, 2003.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil (org.). **Cadernos de estudos lingüísticos**, n. 30, Campinas: IEL/UNICAMP, 1996.
- SEARLE, John. **Os atos da fala**. Coimbra: Almedine, 1981.
- VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- ZANDWAIS, Ana (org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Col. **ENSAIOS**, n. 17. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2002.
- MORENO, Arley. **Wittgenstein: os labirintos da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Coordenadora do Curso de Letras  
Prof.ª Dr.ª *[Assinatura]*

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. *[Assinatura]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



48!

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Semântica formal

<b>CÓDIGO:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – módulo 5 – sem. par	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> ( ) <b>OPTATIVA:</b> ( )	60	-	60

**OBS:** Disciplina Semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Semântica e Lógica: inferência e verdade. Forma lógica. A linguagem e o pensamento. Sentido e referência. Relação linguagem-mundo. Condições de verdade e contexto.

### OBJETIVOS

- Problematizar a relação entre linguagem e mundo;
- Reconhecer diferentes abordagens teóricas sobre referência;
- Analisar sentenças à luz da semântica formal.

### PROGRAMA

#### 1. Linguagem e mundo

- 1.1. O objeto da Semântica Formal
- 1.2. Semântica e Sintaxe: o princípio da composicionalidade
- 1.3. A interpretação de sentenças simples: nomes próprios e predicados

#### 2. Significado: sentido e referência

- 2.1. A teoria fregueana e as línguas naturais
- 2.2. Contexto extensional e contexto intensional
- 2.3. Determinação e indeterminação do sentido: expressões (con)textualmente dependentes
- 2.4. Expressões definidas e nominais, expressões indiciais, dêixis e anáfora

#### 3. Quantificação e escopo

- 3.1. A contribuição de substantivos e quantificadores para a interpretação da sentença
- 3.2. Ambigüidade e escopo
- 3.3. Posto, pressuposto e descrições definidas
- 3.4. Indeterminação semântica, referência e contexto

77.º 487  
Feri

## BIBLIOGRAFIA

- BORGES NETO, J. Semântica de Modelos In: A. Müller, E. V. Negrão & M. J. Foltran.(orgs.) **Semântica Formal**. São Paulo: Contexto, 2002.
- CARDOSO, Sílvia H. B. **A questão da referência**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Trad. Bras. Campinas: EDUNICAMP, 2003.
- DUCROT, Oswald. Referente. In: **Enciclopédia Einaudi**. v.2. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. p.418-421, 1984.
- FREGE, Gottlob. Sobre o sentido e a referência. In: **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix. P.59-86, 1987.
- ILARI, R. & W. GERALDI. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.
- KOCH, Ingedore Villaça. Expressões referenciais definidas e sua função textual. In: DUARTE, Lélia Parreira (org.), **Para sempre em mim: homenagem a Ângela Vaz Leão**, Belo Horizonte: CESPUC, 1999, p. 138-150.
- LYONS, J. **Semântica I**. Trad. Port. Lisboa: Almedina, 1987.
- MELO MOURA, Heronides. **Significação e contexto**. *Uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Editora Insular, 1999.
- MÜLLER, A. Anáfora Pronominal In: **Revista Letras** 56:259-275. Curitiba: UFPR, 2001.
- OLIVEIRA, Roberta P. **Semântica formal**. *Uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

## APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel

488  
483

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Semântica argumentativa

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 5 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

60

-

60

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

OBS: Disciplina Semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

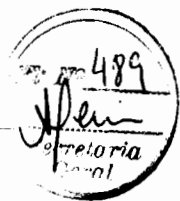
A argumentação na retórica e a argumentação na língua. Escalas argumentativas. Polifonia e topoi argumentativos. Operadores argumentativos. A argumentação como observatório do político.

### OBJETIVOS

- Problematizar a relação entre retórica e argumentação;
- Problematizar a relação entre língua e argumentação;
- Analisar a construção argumentativa de diversos gêneros textuais.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Significação e enunciação
  - 1.1. Teoria da subjetividade na língua
  - 1.2. Dêixis: pronominal, espacial, temporal
  - 1.3. Modalização e conotação autonímica
2. Argumentação na língua
  - 2.1. Escalas argumentativas
  - 2.2. Polifonia e topoi argumentativos
  - 2.3. Figuras enunciativas
3. Significação e história
  - 3.1. A concepção de sentido
  - 3.2. A exterioridade como elemento constitutivo do sentido
  - 3.3. Relação entre língua e sujeito
  - 3.4. Relação entre língua e história



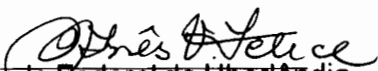
489

## BIBLIOGRAFIA

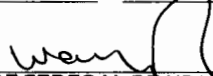
- AUTHIER, J. Heterogeneidades enunciativas. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. no. 19, Campinas: IEL/UNICAMP, 1990, p.24-42.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral**. v.I e v.II, Trad. Bras. Campinas: Pontes, 1988.
- BRAIT, B.(org.) **Estudos enunciativos no Brasil. Histórias e perspectivas**. Campinas: Pontes, 2001.
- BRÉAL, M. **Ensaio de Semântica. Ciência das Significações**. Trad. Bras. São Paulo: EDUC, Pontes, 1992.
- CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Trad. Bras. Campinas: Pontes, 1987.
- FUCHS, C. "As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica". In: **ALFA**, 29. São Paulo: UNESP, 1985, p.111-129.
- GUIMARÃES, E. "Enunciação e História". In: E. Guimarães (org.) **História e Sentido na Linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.
- **Os Limites do Sentido**. Campinas: Pontes, 1995.
- ILARI, R. & W. GERALDI. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. **La enunciación. De la subjetividad en el lenguaje**. Trad. Argentina. Buenos Aires: Hachette, 1986.
- NORMAND, Cl. **La quadrature du sens**. Paris: PUF, 1990.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos Felice  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Lingüística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Texto: referenciação e seqüenciação

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 6 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Texto; coesão: conceito, mecanismos, referenciação, seqüenciação.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Conhecer o campo da Lingüística Textual, a partir da análise dos mecanismos de coesão, especificamente os relativos à referenciação e à seqüenciação.

### PROGRAMA

1. Lingüística Textual: o que é; panorama evolutivo, tarefas; conceitos de texto.
2. Mecanismos de coesão textual: a referenciação e a seqüenciação.
3. Análise da coesão em diferentes tipos de textos.

## BIBLIOGRAFIA

- APOTHELÓZ, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, M. M. *et alii* (orgs.) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 52-84
- FAVERO, L.L. & KOCH, I. G.V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1983.
- FINOTTI, L.H.B. **Fatores de textualidade em redações do vestibular: uma análise crítico-descritiva**. Dissertação de Mestrado apresentada a FFCH/USP, 1994.
- KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Argumentação e linguagem**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções em português**. 2ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- MARCUSCHI, L. A **Linguística de texto: o que é como se faz**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco (Série Debates 1), 1983.
- MILNER, J. C. Reflexões sobre a referência e a correferência. In: CAVALCANTE, M. M. *et alii* (orgs.) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 85-130.
- MONDADA, L. & DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos referenciais. In: CAVALCANTE, M. M. *et alii* (orgs. ) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.

Fl. No 491  
Assinatura  
Data

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2008  
Uberlândia  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Haroldo de Jesus  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldemar dos Santos Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tipos e gêneros textuais

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 6 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Tipologia de texto. Critérios para estabelecimento de tipologias. Tipos, gêneros e espécies de textos. Caracterização de categorias diversas de textos da natureza dos tipos, gêneros e espécies. Análise de textos face aos elementos tipológicos. Tipologia e ensino de língua materna.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

- 1) Estudar a questão das categorias de texto encontráveis nas sociedades e culturas e em especial na sociedade e cultura brasileiras.

#### Objetivos Específicos:

- 1) Discutir o que é tipologia de texto e como se estabelece;
- 2) Examinar, discutir e estabelecer critérios definidores de tipologias;
- 3) Examinar tipologias de texto existentes, comparando-as;
- 4) Caracterizar tipos, gêneros e espécies de textos;
- 5) Discutir a interrelação entre tipologia e ensino de língua;

### PROGRAMA

1- Tipologia de texto: o que é; como se estabelece; objetivos e cuidados na aplicação e interpretação;

2- Critérios para estabelecimento de tipologias textuais.



- 2.1- Tipos de critérios - exemplos;  
2.2- Tipologias resultantes;  
2.3- Conjugação de tipos de texto.

**3- Superposição e intercâmbio de tipologias;**

**4- Estudo de algumas tipologias de texto;**

- 4.1- Caracterização de tipos: superestrutura, características lingüísticas, discursivas, etc;  
4.2- Caracterização de gêneros e espécies.  
4.2- Aplicação de tipologias estudadas a textos;

**5- Aplicação das tipologias;**

- 5.1- Aos estudos textuais;  
5.2- Ao ensino da língua.  
5.3- A construção de textos de diferentes gêneros.

**1- Tipologia de texto: o que é; como se estabelece; objetivos e cuidados na aplicação e interpretação;**

**2- Critérios para estabelecimento de tipologias textuais.**

- 2.1- Tipos de critérios - exemplos;  
2.2- Tipologias resultantes;  
2.3- Conjugação de tipos de texto.

**3- Superposição e intercâmbio de tipologias;**

**4- Estudo de algumas tipologias de texto;**

- 4.1- Caracterização de tipos: superestrutura, características lingüísticas, discursivas, etc;  
4.2- Caracterização de gêneros e espécies.  
4.2- Aplicação de tipologias estudadas a textos;

**5- Aplicação das tipologias;**

- 5.1- Aos estudos textuais;  
5.2- Ao ensino da língua.  
5.3- A construção de textos de diferentes gêneros.

493  
J. P. S.  
1991

78

**BIBLIOGRAFIA**

ARRUDA-FERNANDES, Vânia Maria Bernardes. A tipologia textual e o emprego de conectivos em textos orais e escritos. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 12 n. 2, p. 23-45, EDUFU, jul./dez. 1996.

BONINI, Adair . **Gêneros textuais e cognição**. Florianópolis: Insular, 2002.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos – Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2003 (Segunda parte: caps. 4 a 6, p. 113 a 258).

DIONISIO, Ângela Paiva *et alii* (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes e KOCH, Ingedore G.V. (1987). Contribuição a uma tipologia textual. **Letras & Letras**, Uberlândia - Departamento de Letras/UFU, v. 3, n. 1, p.3-10, Junho de 1987.

FIORIN, José Luiz. Tipologia dos textos. In: LOPES, Harry Vieira et alii (orgs.). **Língua Portuguesa – O currículo e a compreensão da realidade**. São Paulo: Secretaria de Estado de Educação / Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991. p. 33-42.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. 1990. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Sugestões para o desenvolvimento de uma tipologia de texto falado**

e escrito. Recife: UFPe, 1992, cópia de inédito. 34 p.

MOISÉS, Massaud . **A criação literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

ROJO, Roxane e CORDEIRO, Gláís Sales (Trad e org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2001. (Princípios, 166).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1991a). **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil**. Campinas: Tese de Doutorado/IEL/UNICAMP, 1991. 330+124 pp

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2002). Composição tipológica de textos como atividade de formulação textual. Revista do GELNE, vol. 4, n°s 1/2. Fortaleza: Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste / Universidade Federal do Ceará, 2002. p. 32-37.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2002a). Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna. In BASTOS, Neusa Maria Oliveira Barbosa (org.). **Língua Portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC / PUC-SP, 2002: 201-214.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2002b). "Gêneros de texto definidos por atos de fala" in ZANDWAIS, Ana (org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002. p. 129- 153 (Coleção Ensaios - n°17)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2003). Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, Leonor Lopes; BASTOS, Neusa Maria de Oliveira Barbosa, *et al* (orgs.). **Língua Portuguesa e ensino**. São Paulo: Cortez/EDUC, 2003: ??- ?? (NO PRELO)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipologias textuais literárias e lingüísticas. **SCRIPTA**. Belo Horizonte: vol. 7, n. 14, p. 146-158, CESPUC / Editora PUC- MG, 2004a.

494  
Pena  
Arquivo  
Luz

173

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Maria Inês dos Anjos Juncos  
Coordenadora do Curso de Letras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros de Paula  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



495  
*[Handwritten signature]*

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Análise da conversação

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 6 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Estudo da conversação: caracterização; organização e funcionamento.

Processos interacionais envolvidos na conversação, em diferentes gêneros textuais.

### OBJETIVOS

Conhecer os pressupostos teóricos que norteiam a Análise da Conversação, suas características organizacionais e seu funcionamento, investigar os processos e estratégias utilizados pelos falantes em diferentes gêneros textuais.

### PROGRAMA

1. A conversação: uma introdução
2. Características organizacionais
3. A transcrição conversacional
4. Os turnos conversacionais
5. O sistema de correção
6. Os pares adjacentes
7. Os marcadores conversacionais
8. O oral em diferentes gêneros textuais

496  
Jen

### BIBLIOGRAFIA

- CASTILHO, A T. de. **A língua falada no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- \_\_\_\_\_. *et alli*. Aspectos dos processamento do fluxo informacional no discurso oral dialogado.
- In: CASTILHO, A T. (org.) **Gramática do português falado** (v. I). Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1990.
- \_\_\_\_\_. Organização tópica da conversação. In: CASTILHO, A T. (org.) **Gramática do português falado** (v. I). Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1992.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PRETI, D. (org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SIGNORINI, I. (org.) **Investigando a relação oral/escrito e as práticas de letramento**. Campinas, SP; Mercado de Letras, 2001.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª *[Assinatura]*  
Coordenadora do curso de Letras

05 / 02 / 2007  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º *[Assinatura]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel

497  
F. L. P.

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estilística

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 6 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Conceito de Estilística. Objeto e situação no âmbito dos estudos lingüísticos. Correntes. Estilística, gramática e retórica. Estudo dos recursos expressivos e impressivos da língua em seus diversos estratos. Análise estilística de textos literários e não-literários em Língua Portuguesa.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Estudar os usos dos recursos lingüísticos para a expressão da emoção e da afetividade bem como da impressividade (incluída a criação de efeitos estéticos), contribuindo para a composição do texto e seus efeitos de sentido especialmente nessas três funções.

#### Objetivos Específicos:

- 1 - Conhecer o objeto de estudo da Estilística, distinguindo-o do objeto das demais disciplinas lingüísticas. Situar a Estilística dentro do campo dos estudos lingüísticos.
- 2 - Compreender os processos estilísticos da Língua Portuguesa, conhecendo os diversos recursos expressivos, impressivos e estéticos da língua, como são utilizados e como funcionam.
- 3 - Observar, analisar, comentar e trabalhar com o uso estilístico dos elementos fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais e semânticos da Língua Portuguesa.
- 4 - Realizar análises estilísticas de textos literários e não-literários, orais e escritos.
- 5- Considerar e trabalhar a utilização dos recursos estilísticos da língua na produção/compreensão de textos

## PROGRAMA

498  
J. L. L.  
Secretaria  
2007

203

### 1) Estilística

- 1.1 – Conceito, objeto e situação no âmbito da ciência lingüística.
- 1.2 – Correntes.
- 1.3 – Estilística e gramática.
- 1.4 – Estilística e retórica.

### 2) O uso estilístico do plano fônico em Português

- 2.1 – Harmonia imitativa ou correspondência sonora.
- 2.2 – Transferência sonora.
- 2.3 – Onomatopéia, aliteração, eco, parequema.
- 2.4 – O acento.
- 2.5 – Ritmo.
- 2.6 – Rima e homeoteleuto.
- 2.7 – A elocução.
- 2.8 – O vocábulo como massa sonora.
- 2.9 – Outras identidades sonoras.
- 2.10 – O valor estético dos sons.
- 2.11 – Paronomásia, anominação.
- 2.12 – Alterações fonéticas.

### 3) O uso estilístico dos elementos do plano morfológico e lexical em Português.

- 3.1 – O valor expressivo/estético de prefixos, sufixos e semantemas.
- 3.2 – O valor expressivo/estético de flexões.

### 4) Estilística da palavra

- 4.1- O valor expressivo de classes de palavras.
- 4.2- A criação lexical/Neologismos. Arcaísmos.
- 4.3- Valor emotivo da palavra. Sinônimos. Antônimos.
- 4.4- As figuras de palavras ou tropos.
- 4.5- O recorte da palavra e sua utilização estilística.

### 5) O uso estilístico de elementos do plano sintático em Português.

- 5.1 – Aspectos estilísticos das concordâncias verbal e nominal.
- 5.2 – Aspectos estilísticos das regências verbal e nominal.
- 5.3 – Aspectos estilísticos da colocação de palavras.
- 5.4 – O uso estilístico de diversos tipos de construção: elipse, repetição, anacoluto, etc. / Figuras de construção.

### 6) Análise estilística de textos.

#### Observação:

Os aspectos estilísticos no **plano semântico** serão trabalhados simultaneamente com o estudo dos usos estilísticos nos demais planos da língua, englobando ainda aspectos relativos ao uso: a) de itens lexicais do mesmo campo semântico e do mesmo campo lexical e de campos interrelacionados por qualquer razão; b) de figuras de pensamento.

Fl. nº 499  
Secretaria  
Geral

**BIBLIOGRAFIA**

AGUSTINI, Carmen Lucia Hernández. **A estilística no discurso da gramática**. Campinas: Pontes / FAPESP, 2004. 160 p.

BUENO, Silveira. **Estilística brasileira**. São Paulo: Saraiva, 1964. 225 p.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. 79 p.

Dicionários de Lingüística e gramática.

DUBOIS, Jean *et alii*. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978. 653 p.

Gramáticas da Língua Portuguesa em geral, especialmente nos capítulos referentes a emprego das classes de palavras, sintaxe e estilística.

LAPA, Manuel R. **Estilística da Língua Portuguesa**. Coimbra: Coimbra Editora, 1977. 302 p.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: T.A. Queiroz / EDUSP, 1989. 226 p.

MELO, Gladstone Chaves. **Ensaio de estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1976. 230 p.

MONTEIRO, J. Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

TAVARES, Hênio Último da Cunha. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. 526 p.

VILANOVA, José Brasileiro. **Aspectos estilísticos da Língua Portuguesa**. Recife: Casa da Medalha, 1977. 132 p.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª *[Assinatura]*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. *[Assinatura]*  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica de Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Introdução aos estudos da tradução

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 6 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral – Habilitação Português e literaturas - Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Estudo da questão do texto original e do conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução e original, tradutor e autor.

### OBJETIVOS

Desenvolver uma reflexão sobre as principais questões teóricas relacionadas à tarefa do tradutor a partir da discussão das principais tendências teóricas dos estudos da tradução.

### PROGRAMA

1. Definições da tradução e do tradutor
2. Modos de traduzir
3. A questão da fidelidade
4. A questão do texto original
5. Normas gerais da tradução
6. Os limites da traduzibilidade
7. A questão da (in)visibilidade do tradutor
8. Autonomia do tradutor e da tradução
9. Participantes do ato tradutório



501  
Diretoria  
Geral  
196

**BIBLIOGRAFIA**

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

AUBERT, F. H. **As (in)fidelidades da tradução**. Servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

CAMPOS, H. **Metalinguagem**. Petrópolis: Vozes, 1970.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: **Lingüística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

ROBINSON, D. **Becoming a translator**. An accelerated course. New York & London: Routledge, 1997.

RÓNAI, P. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

STEINER, G. **After Babel**: aspects of language and translation. Oxford: Oxford University Press, 1975.

VENUTI, L. **The translator's invisibility**: a history of translation. New York & London: Routledge, 1985.

**APROVAÇÃO**

05 / 09 / 2007  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Helena de Jesus  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LIBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.ª Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teorias contemporâneas da tradução

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 6 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral –habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Estudo crítico das abordagens contemporâneas de tradução com base teórica em modelos lingüísticos, filosóficos e literários.

OBJETIVOS

Realizar uma reflexão aprofundada acerca das principais questões que envolvem a discussão teórica sobre tradução. Discutir a interface da tradução com outras áreas do conhecimento, tais como lingüística, filosofia, literatura etc.

PROGRAMA

1. Os estudos da tradução (*translation studies*)
2. Teoria dos polissistemas e desconstrução
3. Estudos pós-coloniais e estudos da tradução
4. A tradução como crítica
5. Tradução e meios de comunicação de massa
6. Mudanças de paradigmas na teoria da tradução

## BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, W. A tarefa do tradutor. In: KAMPPFF-LAGES, S. **Walter Benjamin: tradução e melancolia**. São Paulo: Edusp, 2000.
- BERMAN, A. **A prova do estrangeiro**. Bauru: EDUSC, 2002.
- DELABASTITA, D. Translation and mass media. In: BASSNET, S. & LEFEVERE, A. **Translation, history & culture**. London: Pinter, 1990.
- GENTZLER, E. **Contemporary translation theories**. New York & London: 1993.
- MILTON, J. The nurse's waist: the translator as censor. **Crop**, São Paulo, nº 1, nov. 1994.
- ROBINSON, D. **The translator's turn**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1991.
- \_\_\_\_\_. **What is translation?** Kent, Ohio: Kent University Press, 1997.
- VENUTI, L. **The translator's invisibility: a history of translation**. New York & London: Routledge, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Escândalos da tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.

503  
Hein

448

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2003  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª *[Signature]*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2003  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Discurso, história e memória

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 7 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - Semestre Par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Inter-relações entre Discurso, História e Memória. Articulação da língua com a História nos processos de formação discursiva.

### OBJETIVOS

Construir uma reflexão teórica e de caráter metodológico, do lugar da Análise do Discurso, acerca das inter-relações entre História, discurso e memória, face às formações e/ou funcionamentos discursivos e à produção de sentidos que revelam os espaços de enunciação dos sujeitos.

## PROGRAMA

1. História, Lingüística e Análise do Discurso
2. Discurso e interdiscurso
3. Memória e produção discursiva
4. A Nova História: problemas, perspectivas, objetos
5. História e sentido
6. Sujeito, memória e discurso
7. Interdiscursividade e sentido
8. Enunciação e sentido
9. *Enunciação e sujeito discursivo*



## BIBLIOGRAFIA

- ACHARD, Pierre. Memória e Produção Discursiva do Sentido. In: ACHARD, Pierre *et al.* **O Papel da Memória**. Campinas: Pontes, 1999.
- BURKE, Peter. **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- COURTINE, Jean-Jacques. *O Discurso Inatingível: Marxismo e Lingüística (1965-1985)*. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 6, abr./jun. 1999. p. 5-18.
- DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Sobre as maneiras de escrever a História e Retomar a História*. In: MOTTA, Manoel Barros (org.). **Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. Coleção *Ditos & Escritos II*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (org.) **Filigramas do Discurso: as vozes da História**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: EDUNICAMP, 1990.
- \_\_\_\_\_. **A Nova História**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. *Lecture et mémoire: projet de recherche*. In: MALDIDIER, Denise. **L'Inquiétude du Discours – textes de Michel Pêcheux**. Paris: Éditions des Cendres, 1990.

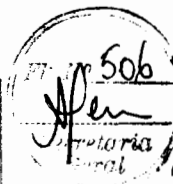
## APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia  
05/02/2007  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos Jelic  
Coordenadora do Curso de Letras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>o</sup> Dr. Waldemar Barco Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise do Discurso e Sujeito

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 7 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS Disciplina semestral - Semestre Ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Importância da noção de sujeito em Análise do Discurso. A noção de sujeito e suas diferentes formas de construção. O estudo da subjetividade e da exterioridade na linguagem atuantes na constituição do sujeito.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Propiciar a reflexão sobre a constituição do sujeito e seu estudo na Lingüística

#### Objetivos Específicos:

Discutir um conjunto de teses correntes (não coincidentes e nenhuma definitiva) em torno das noções de sujeito e suas conseqüências nos estudos sobre o discurso, a partir dos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa.

507  
J. J. J.  
502

## PROGRAMA

1. Enunciado; enunciação; enunciador; enunciatório
2. Interação social verbal
3. Sujeito e sua relação com a linguagem
4. Polifonia
  - 4.1 Contribuições de Bakhtin para a noção de Sujeito em AD
  - 4.2 Interação e constituição do sujeito discursivo
  - 4.3 O “discurso de outrem” como fundamento para os conceitos de polifonia e heterogeneidade discursiva.
5. Sujeito e Inconsciente
6. Sujeito e Heterogeneidade
  - 6.1 Contribuições de Authier-Revuz para a noção de Sujeito em AD
  - 6.2 Sujeito e Tempo da enunciação
7. Sujeito e autoria
  - 7.1 A noção de autor em Foucault
  - 7.2 Posição sujeito
8. Práticas de subjetivação e identidade

## BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a Transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1992
- CAMPILONGO, M.A. A noção de sujeito em Michel Foucault. In. **Educação, Subjetividade & Poder**. 6, agosto 1999, NESPE / Editora Unijuí.
- CHARTIER, R. Figuras do autor. In: **A ordem dos livros**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- COMPAGNON, A. O autor. In: **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **O Que É um Autor?** Lisboa: Passagem, 1992.
- FREUD, S. **Sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana**. ESB. v. 6. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- MORIN, E. A noção de sujeito. In. SCHNITMANN, D. F. (org) **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- ALTHUSSER, I. Freud e Lacan. In W.J. Evangelista. **Louis Althusser: Freud e Lacan, Marx e Freud**. Rio de Janeiro: Graal, 1964.
- LACAN, J. A Instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 496-536

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Proibido a assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldemir Barros Mendes  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



**FICHA DE DISCIPLINA**

DISCIPLINA: Análise do Discurso e ensino

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 7 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - Semestre Par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

**OBJETIVOS**

1. Discutir e aprofundar os conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, relacionando-os com os estudos e tópicos de pesquisa sobre o ensino/aprendizagem de línguas;
2. Discutir e aprofundar os conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, relacionando-os com os estudos e tópicos de pesquisa sobre as práticas discursivas da/na escola;
3. Discutir e analisar resultados de pesquisa cujo referencial teórico se circunscreve em abordagens metodológicas discursivas, ressaltando suas contribuições para as pesquisas sobre o ensino/aprendizagem de línguas e as práticas discursivas na escola;
4. Discutir os princípios norteadores de uma abordagem discursiva para o ensino/aprendizagem de línguas e para a leitura e produção de textos.

**EMENTA**

Análise do Discurso. Constituição dos objetos de ensino. Construções identitárias na escola. Estudos discursivos sobre ensino/aprendizagem de línguas. Estudos discursivos sobre as práticas discursivas da/na escola. Abordagens metodológicas discursivas e princípios norteadores para o ensino/aprendizagem de línguas e para leitura e produção de textos.



109  
Hein  
Secretaria  
Geral  
F. 1

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Fundamentos da Análise do discurso de linha francesa
2. Conceitos fundamentais da Análise do discurso
3. A constituição dos objetos de ensino
4. Construções identitárias na escola
5. Estudos discursivos sobre ensino/aprendizagem de línguas.
6. Estudos discursivos sobre as práticas discursivas da/na escola
7. Princípios norteadores e abordagens metodológicas para o ensino/aprendizagem de línguas e para a leitura e produção de textos

### BIBLIOGRAFIA

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Trad. de C. R. C. Pfeiffer *et alii*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

BERSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARDOSO, S.H.B. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

ORLANDI, E. P. (Org.). **História da idéias lingüísticas**: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Campinas: Pontes; Cáceres: UNEMAT, 2001.

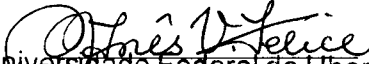
SILVA, T. T. **O sujeito da educação**: estudos foucautianos. Petrópolis: Vozes, 1994.

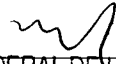
PÊCHEUX, M. A Análise de Discurso: três épocas. Trad. de Jonas de A. Romualdo. In: GADET, F. & HAK, T. (orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

USHER, R. & EDWARDS, R. **Postmodernism and education**. London: Routledge, 1994.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jelic  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gêneros discursivos

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 7 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Noção de gênero de discurso como uma noção nascida no campo de estudos discursivos. A natureza axiológica dos gêneros de discurso. Critérios para definição dos gêneros de discurso. Gênero discursivo e ensino.

### OBJETIVOS

- Apresentar e discutir a noção de gênero discursivo como uma noção nascida no campo de estudos discursivos;
- Distinguir gênero discursivo de tipologia textual;
- Abordar a noção de gênero discursivo enquanto objeto de ensino.

### PROGRAMA

1. A teoria dos gêneros em Bakhtin
2. O que dizem outros teóricos
3. Gênero discursivo vs tipologia textual
4. Gênero discursivo como objeto de ensino

## BIBLIOGRAFIA



- BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1953/1979.
- BRAIT, B. (Org). **Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas**. Campinas: Pontes/Fapesp, 2001.
- BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2003.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEF, 1998.
- MEC/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- MORATO, E. M. O interacionismo no campo lingüístico. In: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- MUSSALIM, F. **Linguagem: práticas de leitura e escrita**. v. 1. São Paulo: Global/Ação Educativa, 2004. (Livro do estudante)
- MUSSALIM, F. **Linguagem: práticas de leitura e escrita**. v. 1. São Paulo: Global/Ação Educativa, 2004. (Livro de professores)

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

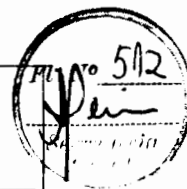
Universidade Federal de Uberlândia  
Campus Minas Gerais - Faculdade de Educação  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos J. de  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Campus Minas Gerais - Faculdade de Educação  
Prof. Dr. Valério Barros de Oliveira  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



507

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Pesquisa em análise do discurso

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 7 – sem. par

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

CH TOTAL  
TEÓRICA:

60

CH TOTAL  
PRÁTICA:

-

CH TOTAL:

60

OBS: Disciplina semestral - Semestre par

PRÉ-REQUISITO:

CÓ-REQUISITO:

### EMENTA

- Natureza e fundamentação filosófica de pesquisas em Análise do Discurso;
- Modalidades de investigação científica na área de Análise do Discurso;
- Procedimentos metodológicos mais utilizados na área de Análise do Discurso;
- Unidades-base de análise de *corpora*;
- Procedimentos gerais de coleta e análise de dados;

### OBJETIVOS

• **Objetivo Geral:**

Apresentar os métodos de pesquisa mais utilizados na área de Análise do Discurso, abordando unidades-base de análise de *corpora* e os procedimentos gerais de coleta e análise de registros;

**Objetivos Específicos:**

- Introduzir os elementos constituintes da prática de pesquisa em Análise do Discurso tais como: definição do objeto de análise, recorte do objeto, elaboração das condições de produção do objeto em análise e encaminhamentos de regularidades em categorias de análise de registros em Análise do Discurso;
- Compilar conceitos, princípios e relações teóricas no arcabouço teórico da Análise do Discurso com o intuito de constituir interfaces que permitam estudar funcionamentos discursivos em diversos contextos.

## PROGRAMA

- 1.1. A prática de pesquisa no universo acadêmico da Análise do Discurso
  - 1.1.1. A pesquisa de natureza qualitativa;
  - 1.1.2. A pesquisa descritivista;
  - 1.1.3. A pesquisa analítica;
  - 1.1.4. A pesquisa interpretativista;
- 1.2. Etapas de Investigação em Análise do Discurso
  - 1.2.1. A definição dos objetos;
  - 1.2.2. A construção das hipóteses;
  - 1.2.3. O direcionamento das questões de pesquisa;
  - 1.2.4. A construção do arcabouço teórico:
    - 1.2.4.1. Determinação da base teórica;
    - 1.2.4.2. Determinação da base referencial;
    - 1.2.4.3. Determinação da base complementar;
  - 1.2.5. As opções metodológicas
- 1.3. Modalidades e procedimentos de pesquisa em Análise do Discurso
  - 1.3.1. As matrizes de análise dos dados;
  - 1.3.2. Noções de categoria, variável e outros parâmetros de análise discursiva.

## BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**. São Paulo: Musa, 2004.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso – reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

SANTOS, João Bôsko Cabral. “Uma reflexão metodológica sobre análise de discursos”. In: FERNANDES, Cleudemar Alves & Santos, João Bosco Cabral. **Análise do Discurso – Unidade e Dispersão**. Uberlândia: Entremeios, 2004. p. 109-118.

\_\_\_\_\_. “Análise qualitativa de *corpus* documental”. In: **Cadernos de Linguagem e Sociedade**. vol. 5. Brasília: Thesaurus/NELI/CEAM/UnB, 2001/2002. p. 59-75.

SERRANI-INFANTE, Silvana. “Discurso e Aquisição de Segundas Línguas: Proposta AREDA de abordagem. In: INDURSKY, Freda & Ferreira, LEANDRO, Maria Cristina. **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. p. 281-300.

STAFUZZA, Grênissa. “Pressupostos teórico-metodológicos para uma análise do discurso literário: a interação verbal entre Joyce e Homero. In: FERNANDES, Cleudemar Alves *et al.* (orgs.) **Sujeito, Identidade e Memória**. Uberlândia: EDUFU, 2004. p. 155-173.

## APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos Jelic  
Coordenadora do Curso de Letras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.<sup>a</sup> Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sociolingüística variacionista

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 8 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATORIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITO:

CÓ-REQUISITO:

EMENTA

Fatores de variação lingüística. Língua, sociedade e cultura. Mudança lingüística. Pesquisa sociolingüística: teoria, método e objetivo.

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Perceber a língua como um fenômeno heterogêneo, reconhecendo a existência e legitimidade das variantes lingüísticas.

PROGRAMA

1. Língua e Sociedade
  - 1.1. Diversidade Social e Variedades Lingüísticas
  - 1.2. Fatores de Variação Lingüística
    - 1.2.1. Fatores Internos ou Lingüísticos
    - 1.2.2. Fatores Externos ou Extralingüísticos
  - 1.3. Variável e Variantes Lingüísticas
    - 1.3.1. Variantes Padrão/não Padrao
    - 1.3.2. Variantes Conservadoras/Inovadoras
    - 1.3.3. Variantes Estigmatizadas/de Prestígio
  - 1.4. Língua Oral e Língua Escrita

2. A Teoria da Variação e a Pesquisa Sociolingüística

- 2.1. Teoria, Método e Objeto
- 2.2. O Vernáculo
- 2.2.1. Técnica de Entrevista
- 2.2.2. Informantes
- 2.2.3. Coleta de Dados
- 2.3. O Envelope de Variação
- 2.3.1 Fatores Lingüísticos
- 2.3.2. Fatores Extralingüísticos
3. Mudança Lingüística
- 3.1. Conceito
- 3.2. Causas
- 3.3. Variação Diacrônica
- 3.4. Variação e Mudança Lingüística

515  
Hfer

51

### BIBLIOGRAFIA

- ALKMIM, T.M. Sociolingüística in MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (Orgs.). **Sociolingüística**. Parte 1, São Paulo: Cortez, 2000.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna. A sociolingüística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- COHEN, M. A. ; RAMOS, J. M. (Org.) **Dialeto Mineiro e outras falas- Estudos de variação e mudança lingüística**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2002.
- TARALLO , F. A **Pesquisa Sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1985.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Ática, 1985.
- LABOV, W. **Principles of Linguistic Change. Social factors**. V.2. Cambridge: Blackwell., 2001.
- \_\_\_\_\_. **Principles of Linguistic Change. Internal factors**. Cambridge: Blackwell., 1994.
- \_\_\_\_\_. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à sociolingüística- o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA-CORVALÁN, C. **Sociolingüística: teoria y análisis**. Madri: Alhambra, 1989.
- VANDRESEN, P. (Org.) **Variação e Mudança no Português Falado da região Sul**. Pelotas: Educat, 2002.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª *[assinatura]*  
Carimbo Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. *[assinatura]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



516  
Hei

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Sociolingüística do Português

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 8 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Características sociolingüísticas da comunidade de fala brasileira: antecedentes históricos e sociais; o Português do Brasil no mundo da lusofonia; língua padrão e variedades regionais e socioletais: propriedades e funções; tendências evolutivas do português no Brasil; regras variáveis fonológicas e gramaticais do Português contemporâneo.

### OBJETIVOS

Dar ao aluno uma visão geral das características sociolingüísticas do Português Brasileiro.

### PROGRAMA

1. O Português do Brasil
  - 1.1. A comunidade de fala
  - 1.2. Língua padrão
  - 1.3. variação lingüística
2. Variação fonológica
3. Variação morfossintática: coesão frasal
4. Variação morfossintática: coesão temporal e referencial.



517  
Jfer

5/2

**BIBLIOGRAFIA**

- COHEN, M. A. , RAMOS, J. M. (Org.) **Dialeto Mineiro e outras falas- Estudos de variação e mudança lingüística.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2002.
- DA HORA, D. (Org.) **Estudos Sociolingüísticos – perfil de uma comunidade.** João Pessoa: 2004. 286p
- FARACO , C. A. **Lingüística Histórica.** São Paulo: Ática, 1991.
- MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-histórica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 175p.
- \_\_\_\_\_. **O Português são dois... – novas fronteiras, velhos problemas.** SP: Parábola, 2004.
- PAGOTTO, E. G. **Variação e (') identidade.** Maceió: EDUFAL, 2004, 417p.
- ROBERTS, I. & KATO, M. A. (orgs.) **Português Brasileiro - uma viagem diacrônica** Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1993.
- RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. **Português Brasileiro - contato lingüístico, heterogeneidade e história.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2003, 304p.
- VANDRESEN, P. (org.) **Variação e Mudança no Português Falado da região Sul.** Pelotas:Educat, 2002. 342 p.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª *[Assinatura]*  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Coordenadora do Curso

05 / 02 / 2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof.ª *[Assinatura]*  
 Carimbo e assinatura do Diretor da  
 Direção de Ensino e Pesquisa  
 Instituto de Letras e Linguística



518  
Afer

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Modalidades lingüísticas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 8 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Oralidade e escrita. Letramento. Escrita, oralidade e ensino.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Investigar o papel da oralidade e da escrita na civilização contemporânea. Refletir sobre as diferenças e semelhanças entre escrita e oralidade visando a identificar os processos de construção de cada modalidade. Levantar questões relativas às diferenças entre cultura oral e cultura escrita e ao ensino da modalidade escrita dentro do contexto escolar.

### PROGRAMA

#### 1. Oralidade e escrita

- 1.1. Aspectos formais, funcionais e cognitivos da oralidade e da escrita.
- 1.2. Relação entre língua oral e língua escrita

#### 2. Letramento

- 2.1. Concepções e relação com a escolarização.
- 2.2. Mitos sobre os benefícios da escrita
- 2.3. Práticas letradas escolares e não escolares: gêneros do discurso.

#### 3. Escrita, oralidade e ensino.

## BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE, M.B.M. Língua oral e língua escrita: aspectos da aquisição da representação Escrita da linguagem. **IX Congresso Internacional da ALFAL**. Mimeografado, 1990.
- BORTONI, S.M. Variação lingüística e atividades de letramento em sala de aula. KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p 119-144.
- FIAD, Raquel S. ; MAYRINK-SABINSON, M.L.T. A escrita como trabalho. In: Martins (org). **Questões de linguagem**. São Paulo:Contexto, 1991. p 54:63
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- OLSON, D. **O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 1997.
- ONG, W. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas: Pontes, 1998.
- RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Cardoso Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



FICHA DE DISCIPLINA

5/5

DISCIPLINA: Mudança lingüística

<b>CÓDIGO:</b>	<b>TURMA:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I - Módulo 8 (Sócio-lingüística, variação e mudança lingüística) – sem. ímpar		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( )			

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Estudar fatos de variação e mudança sintática usando a Teoria de Princípios e Parâmetros.

EMENTA

A nova gramática comparativa; a nova concepção de mudança sintática; o papel da criança na mudança lingüística; os parâmetros propostos; o papel da morfologia e da prosódia na mudança sintática.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A nova gramática comparativa
2. A nova concepção de mudança sintática
3. O papel da criança na mudança lingüística
4. Os parâmetros propostos
5. O papel da morfologia e da prosódia na mudança sintática
6. Os cuidados metodológicos com os dados.

Fl. nº 521  
516

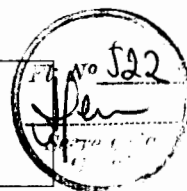
## BIBLIOGRAFIA

- CHOMSKY, N.(1986) **Knowledge of Language: its nature, origin and use**. New York: Preager.
- KROCH, A. Morphosyntactic variation. In: K. Beals ed. **Proceedings of the Thirtieth annual Meeting of the Chicago Linguistic Society**, vol 2. 180-201. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1991.
- LIGHTFOOT, D. **The Development of Language**. Blackwell, 1999.
- RIZZI, L. **The new comparative grammar**. Universidade de Genebra.ms. 1988.
- ROBERTS, I. **Verbs and Diachronic Syntax**. Dordrecht: Kluwer, 1993.
- TARALLO, F. **Tempos Lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- KATO, M.A. **Português Brasileiro falado: aquisição em contexto de mudança lingüística**. In: I.Duarte e I.Leiria (Orgs) Actas do Congresso Internacional sobre o Português. Vol II: 211-237.1996.
- LOPES ROSSI, Maria. **A Sintaxe diacrônica das Interrogativas - Q do português do Brasil**. Campinas: Tese de doutorado, 1996.
- ROBERTS,I &M.A KATO **Português Brasileiro:uma viagem diacrônica**, Campinas: Ed, da Unicamp,1993. 4325 ps.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. *Dr. João Carlos Felice*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. *Dr. Waldemar Barros Moraes Filho*  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Dimensões sócio-históricas da diversidade Lingüística no Brasil

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:**

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 8 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( X )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Lingüística Românica e Histórica: formação do português no quadro das línguas românicas;  
Sociolingüística: dimensões históricas e sócio-culturais da linguagem; diversidade lingüística e situações de contato lingüístico nas sociedades indígenas do Brasil.

### OBJETIVOS

Dar ao aluno uma visão geral, permitindo-lhe a compreensão, do panorama da diversidade lingüística no Brasil, de suas raízes históricas e sua configuração social, bem como do tratamento dado a esta diversidade por meio de políticas lingüísticas.

### PROGRAMA

1. Lingüística Românica e Histórica: formação do português no quadro das línguas românicas; do português antigo ao português europeu moderno e ao português brasileiro.
2. Sociolingüística: dimensões históricas e sócio-culturais da linguagem, o campo da sociolingüística, variedades do português brasileiro.
3. Diversidade lingüística e situações de contato lingüístico nas sociedades indígenas do Brasil; bilingüismo e multilingüismo.

## BIBLIOGRAFIA

523  
JFM

- ALKMIM, T.M. Sociolinguística in MUSSALIN, F. e BENTES, A .C. (Orgs.). **Sociolinguística**. Parte 1, São Paulo: Cortez, 2000.
- AMARAL, A . **O dialeto caipira**. (3ª ed.) São Paulo: Hucitec / Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de S.Paulo, 1976.
- D'ANGELIS, Wilmar R. Como nasce e por onde se desenvolve uma tradição escrita em língua indígena?. Exposição no **IV ELFE - Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita**. Maceió, UFAL, novembro 2002.
- FARACO, C. A. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel. A história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Atlântica, EdUERJ, 2004.
- FREIRE, José R. B. & ROSA, Maria C. (orgs.) **Línguas gerais. Política linguística e catequese na América do Sul no Período Colonial**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1992.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). **Para a história do português brasileiro**. Vol. II: Primeiros estudos. São Paulo: Humanitas-FFLCH/Fapesp, 2001.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna . **Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.
- TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos. Itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.
- TARALLO, Fernando & ALKMIN, Tânia. **Falares crioulos. Línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Línguas indígenas Brasileiras

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILELL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 8 – sem. Ímpar  
(Sociolingüística, variação e mudança lingüística)

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

60

OBS: disciplina semestral - semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Línguas indígenas do Brasil: distribuição geográfica, população e aspectos histórico-culturais dos povos indígenas. Classificação das línguas indígenas brasileiras: troncos e famílias lingüísticas. Situação sociolingüística dos povos indígenas.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Conhecer as línguas bem como a situação sociolingüística e aspectos histórico-culturais dos povos indígenas do Brasil, reconhecendo, assim, o caráter multilíngüe e pluricultural do país.

### Objetivos Específicos:

- 1 - Conhecer as línguas indígenas faladas no Brasil, sua localização geográfica, número de falantes e aspectos histórico-culturais dos povos indígenas;
- 2- Compreender a classificação das línguas indígenas brasileiras;
- 3- Conhecer a situação sociolingüística de alguns povos indígenas do Brasil.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### 1) Povos indígenas no Brasil

1.1 – Localização geográfica



1.3 – Aspectos histórico-culturais

## 2) Classificação das línguas indígenas

- 2.1 – Troncos lingüísticos
- 2.2 – Famílias lingüísticas
- 2.3 - Línguas não classificadas

## 3) Situação sociolingüística dos povos indígenas

- 3.1 – Diversidade lingüística
- 3.2 - Línguas em contato: empréstimos, criação lexical e mudanças
- 3.3 - Línguas em expansão e “línguas anêmicas”
- 3.3 - Bilingüismo social e individual
- 3.4 - Políticas lingüísticas e educação

## 4) Situação sociolingüística dos indígenas urbanos: o caso de Manaus-AM

- 4.1 Indígenas residentes em Manaus: população, localização, aspectos sócio-culturais
- 4.2 Línguas indígenas em Manaus: bilingüismo social e individual
- 4.3 Função social das línguas indígenas
- 4.3 O processo de perda lingüística

## BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica:** (\* = livro disponível na biblioteca)

BAINES, Stephen G. (2004) *Línguas Ameaçadas*. Mesa Redonda: Língua, linguagens e cultura Tupi. I Encontro Internacional sobre Línguas e Culturas dos Povos Tupí – UNB. Brasília, 2004 (ms).

CABRAL, Ana Suely A.C. & RODRIGUES, Aryon D. (orgs.). **Línguas Indígenas Brasileiras:** fonologia, gramática e história. Tomo I e II. Belém/Pará: Editora da UFPA, 2002.

\_\_\_\_\_. (org.) **Novos estudos sobre línguas indígenas**. Brasília, DF: Editora da UnB, 2005.

\* CUNHA, Manoela C. da.(Org.). **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras; Secretaria Municipal de Cultura – FAPESP, 1992.

\* MELATTI, Júlio César. **Índios do Brasil**. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Edit. UnB, 1987.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. **O Falar Bilíngüe**. Goiânia: UFG, 1999.

\* MONSERRAT, Ruth & Helena GRYNER (org.) **Língua, Cultura e desenvolvimento**. Brasília; Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1974.

\* ORLANDI, Eni P.(org.) **Política lingüística na América Latina**. Campinas, SP: Pontes, 1988.

\* RAJAGOLAPAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMIREZ, Henri. **Línguas Arawak da Amazônia Setentrional:** Comparação e Descrição. Manaus: EDUA, 2001.

\*RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno** (3ª edição). Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1979.

RICARDO, C.A. (editor) **Povos indígenas no Brasil, 1996-2000**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

\*RODRIGUES, Aryon D. **Línguas Brasileiras:** Para o conhecimento das Línguas Indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

\_\_\_\_\_. **Línguas indígenas no Brasil** dispostas por número de falantes, com informação sobre o número do povo no *site* do ISA, sua classificação genética e sua localização por estados

526  
Jper  
524

da Federação, 2004. Ms. Versão provisória

SEKI, Lucy. **Gramática do Kamaiurá, língua Tupi-Guarani do Alto Xingu**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

\* SILVA, Aracy Lopes da. **Índios**. São Paulo: Ática, 1988.

\* SILVA, Aracy Lopes da & L.D.B. Grupioni (orgs.). **A Temática Indígena na Escola**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SIGNORINI, Inês (org.) **Lingua(gem) e identidade: elementos para a discussão no campo**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2001.

VERMES, G. & BOUTET, J. (orgs.) **Multilingüismo**. Tradução de Celene M. da Cruz et al. Campinas: UNICAMP, 1989.

WEIGEL, Valéria A. C.M. **Escolas de branco em malokas de índio**. Manaus : EDUA, 2000.

Obs.: Serão também utilizados relatórios de pesquisa não publicados sobre a situação sociolingüística dos indígenas residentes em Manaus.

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Maria José dos Santos Jelic  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



527  
Dei  
Secretaria  
Geral  
522

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** História das idéias lingüísticas

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 9 – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A NGB no contexto da gramatização brasileira; a gramática na perspectiva da instrumentalização; descrição e normativização; os dicionários no processo de instrumentalização; as relações entre língua, ciência e Estado; a gramatização brasileira e a des-historicização da língua nacional; a lingüística no panorama da cientificidade e sua institucionalização.

### OBJETIVOS

Estudar a gramática e o dicionário na perspectiva da instrumentalização lingüística, situando-os na construção da cientificidade no interior da história das idéias lingüísticas no Brasil e mostrando como o trabalho com e o ensino dos instrumentos lingüísticos determinou a constituição de um saber metalingüístico des-historicizado.

Focalizar a lingüística e seu processo de institucionalização na história das idéias lingüísticas no Brasil.



## PROGRAMA

1. A NGB no contexto da gramatização brasileira.
2. A gramática na perspectiva da instrumentalização. Descrição e normatização.
3. Os dicionários no processo de instrumentalização.
4. As relações entre língua, ciência e Estado.
5. A gramatização brasileira e a des-historicização da língua nacional.
6. A lingüística no panorama da cientificidade e sua institucionalização.

## BIBLIOGRAFIA

- ARNAULD, A & LANCELOT. **Gramática de Port Royal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 1992.
- BALDINI, L.J.S.. A NGB e a autoria do discurso gramatical. In **Línguas e Instrumentos Lingüísticos**. Campinas: Pontes, 1999.
- CUNHA, C. e CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, 13ª edição.
- GUIMARÃES, E. Sinopse dos Estudos do Português no Brasil: A gramatização Brasileira. **Língua e Cidadania: O Português no Brasil**. Orgs. E. Guimarães e E. Orlandi. Campinas: Pontes, 1996.
- PERINI, M.A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1995.
- ALI, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964. 18ª edição 1921.
- \_\_\_\_\_. **Gramática Secundária**. São Paulo: Melhoramentos, 1963. 1ª edição: 1924.
- SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- SILVA, M.V. O Dicionário e o Processo de Identificação do Sujeito-Analfabeto. **Língua e Cidadania: O Português no Brasil**. E. Guimarães e E. Orlandi (orgs). Campinas: Pontes, 1996.

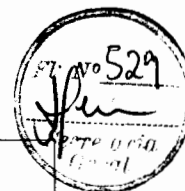
## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Vasconcelos Felício  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldemar Buras de Moraes  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estudos sobre o Português do Brasil

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 9 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral – habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

A transplantação da língua portuguesa para o Brasil: aspectos históricos e sociais; contatos sociais e lingüísticos no Brasil colonial; o português brasileiro: o debate, sua constituição e especificidades.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Proporcionar uma reflexão acerca dos fatores sociais, históricos e políticos que moldaram as características da comunidade brasileira de fala.

### PROGRAMA

- 1- A transplantação da língua portuguesa para o Brasil: aspectos históricos e sociais.
- 2- Contatos sociais e lingüísticos no Brasil colonial.
  - as línguas indígenas brasileiras;
  - as línguas africanas;

530  
J. P. M.  
Instituto de Letras  
Linguística

- as línguas gerais.

3- O português brasileiro: o debate sua constituição e especificidades.

Efeitos do contato com as línguas indígenas e africanas.

A evolução românica e a teoria substratista.

A crioulização prévia.

525

### BIBLIOGRAFIA

- ALKMIM, Tânia M. (Org.) **Para a história do português brasileiro**. Vol. III: Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.
- CASTRO, Yeda P. de **Falares africanos na Bahia**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/Topbooks, 2001.
- FREIRE, J.R. Bessa. **Rio Babel**. A história das línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: Atlântica/Eduerj, 2004.
- LUCHESI, D. **A constituição histórica do português brasileiro como um processo bipolarizado**: tendências atuais de mudanças nas normas culta e popular. In: GROBE, S.
- ZIMMERMANN, K. (Orgs.). **Substandard e mudança no português do Brasil**. Frankfurt am Main: TFM, 1998.
- MATTOS e SILVA, Rosa V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Loyola, 2004.
- NARO, A. e SCHERRE, M.. *Sobre as origens do português popular brasileiro*. D.E.L.T.A., 9, 437-455, 1993.
- RODRIGUES, Aryon D. **Línguas brasileiras**. Para o conhecimento das línguas. São Paulo: Loyola, 1985.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

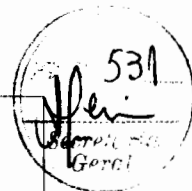
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNCIA  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### FICHA DE DISCIPLINA

52

DISCIPLINA: Lingüística românica e histórica

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 9 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

História e métodos da Lingüística Românica; O processo histórico da Romanização; O latim vulgar: características fonológicas, sintáticas e lexicais do latim vulgar; A formação de domínios dialetais na România; O acesso dos romances à escrita e a formação de línguas nacionais; A formação da língua portuguesa: história externa e interna; A formação do português do Brasil.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

Proporcionar aos alunos informações gerais sobre o conjunto de questões que costumam ser reunidas sob o rótulo "Lingüística Românica", de modo a habilitá-los a situar adequadamente leituras e problemas mais específicos, tanto do ponto de vista histórico e geográfico, como sob o aspecto teórico.

Introduzir, no quadro geral dos estudos de romanística, a questão da formação da língua portuguesa e, mais especificamente, do Português do Brasil.

### PROGRAMA

1. História e métodos da Lingüística Românica;
2. O processo histórico da Romanização;

3. O latim vulgar; o problema de sua identificação e os recursos para sua descrição;
4. Características fonológicas, sintáticas e lexicais do latim vulgar;
5. A formação de domínios dialetais na România;
6. O acesso dos romances à escrita e a formação de línguas nacionais;
7. A formação da língua portuguesa: história externa;
- 7.1. história externa;
- 7.2. história interna: evolução fonológica, morfossintática e lexical;
8. A formação do Português do Brasil.

532  
*J. Pin*  
 12/2

### BIBLIOGRAFIA

- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Padrão, 1975.
- CASTRO, Ivo. **Curso de História da Língua Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta de Lisboa., 1991.
- ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. S. Paulo: Ática, 1992.
- IODAN, Iorgu y MANOLIU, Maria. **Manual de Lingüística Românica**. Madrid: Gredos, 1972. 2 v.
- LAUSBERG, Heinrich. **Lingüística Românica**. Madrid: Gredos, 1965. 2 v.
- MAURER JR, Theodoro Henrique. **Gramática do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.
- \_\_\_\_\_. **O Problema do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
- SILVA NETTO, Serafim da. **História da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Presença, 1986.
- \_\_\_\_\_. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
- TARALLO, Fernando. **Tempos Lingüísticos: itinerário histórico da Língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 4a. edição Trad. De Celso Cunha. Lisboa: Ed. Sá da Costa, 1990. ()

### APROVAÇÃO

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª *[Assinatura]*  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Carimbo e assinatura do Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
 Unidade Acadêmica





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



533  
Hernandes  
526

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Aquisição da Linguagem sob a ótica interacionista

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 9 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Aquisição da linguagem na proposta interacionista. Fundamentos teóricos e tratamento do *corpus*.

### OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno terá domínio da teoria interacionista da aquisição da linguagem e será capaz de manejar os dados de aquisição da linguagem e interpreta-los à luz da teoria.

### PROGRAMA

#### 1- A relação estrutural entre a fala da criança e a fala do adulto:

1.1 – Noção de estrutura em Saussure e Lacan;

1.2- Conceito de sujeito na Psicanálise;

1.3- Linguagem e sujeito.

#### 2- O diálogo como unidade de análise: processos dialógicos:

2.1- O dado elevado ao estatuto de caso;

2.2 – Noção de *corpus* em aquisição da linguagem;

2.3 - A alteridade.

#### 3- Processos metafóricos e metonímicos como mecanismos de mudança:

3.1- Metáfora e Metonímia como leis de funcionamento da linguagem;

- 3.2- A aquisição da linguagem submetidas aos processos de metáfora e metonímia.
- 4- O conceito de interpretação na teorização sobre o interacionismo em aquisição de linguagem.
- 5- O erro na fala da criança:
- 5.1- Heterogeneidade e imprevisibilidade.

534  
 J. Per  
 Sol

### BIBLIOGRAFIA

- FIGUEIRA, R.. Dados anedóticos: Quando a fala da criança provoca o riso... Humor e aquisição da linguagem. **Línguas e Instrumentos Lingüísticos**, 6, pp.27-61.. Campinas: Pontes, 2001.
- JAKOBSON, R. **Lingüística e Comunicação**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1970.
- De LEMOS, C. T. G., “Los Procesos Metafóricos e Metonímicos como mecanismos de cambio”. In: **Substratum**. v.1; no.1; p.121-135. Barcelona, 1992.
- De LEMOS, C. T. G., Língua e discurso na teorização sobre aquisição da linguagem. In: **Letras de Hoje**, v.30, n 4, p.9-28; Porto Alegre: dezembro 1995.
- De LEMOS, M. T. G. **A língua que me falta**, Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2002.
- LIER DE VITTO, M.F. Língua e discurso: à luz dos monólogos da criança. **Letras Hoje** v.30, n 4, p.45-56; Porto Alegre, dezembro 1995.
- PEREIRA DE CASTRO, M. F. **Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem**. Campinas-SP: EDUCAMP, 1996.
- SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. Org.por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 5ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix,1973.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> *Maria Inês Vasconcelos Felice*  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
 Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. *Wesley Augusto de Faria*  
 Diretor do **Unidade de Letras e Linguística**



535  
530  
Gerenciamento

**FICHA DE DISCIPLINA**

**DISCIPLINA:** Aquisição da escrita: Alfabetização e Letramento

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – módulo 9 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** (X)

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Consciência Fonológica. Níveis fonêmico, silábico e intra-silábico. Aquisição e desenvolvimento da escrita. Realidade lingüística da criança. Processos de ensino e aprendizagem da escrita.

**OBJETIVOS**

- Discutir diferentes concepções e modelos teóricos acerca do processo de aquisição da escrita;
- Compreender habilidades metafonológicas em crianças antes, durante e após o ensino sistemático da escrita;

**PROGRAMA**

1. A fase inicial da aquisição da escrita
  - 1.1. Teorias sobre a aquisição da escrita
  - 1.2. A psicogênese da aquisição da escrita
  - 1.3. Aquisição da fala e aquisição da escrita
  - 1.4. Modelos de ensino de escrita;
  - 1.5. Problemas de aprendizagem de escrita.
  - 1.6. Consciência fonológica e aquisição da escrita
    - 1.6.1. Nível fonêmico

1.6.2. Nível das unidades silábicas

1.6.3. Nível das unidades intra-silábicas

**2. Concepções de linguagem e concepções de aquisição da escrita**

2.1. O processo de aquisição da escrita:

2.2. A relação escrita/oralidade

**3. Avaliação da linguagem escrita e ensino**

536  
Jen

**BIBLIOGRAFIA**

ABAURRE, M.B.M., FIAD, R.S. & MAYRINK-SABINSON, M.L.T. **Cenas de Aquisição de Escrita: o Sujeito e o Trabalho com o Texto.** Campinas-SP: ALB: Mercado de Letras, 1997.

AIMARD, P. **A linguagem da criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo: Scipione, 2001.

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização.** São Paulo: Contexto, 1992.

FERREIRO, E. & Teberosky A. **A Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREITAS, Gabriela M. C. **Consciência Fonológica.** Tese(doutorado). Porto Alegre, PUCRS, 2004.

KATO, Mary. **A concepção da escrita pela criança.** São Paulo: Pontes, 1988.

LAMPRECHT, R. *et all.* **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LURIA, A.R. **O desenvolvimento da Escrita na Criança.** In: L.S.Vigotskii, A.R. Luria & A.N. ROJO, R. (org.). **Alfabetização e Letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

TFOUNI, L. V. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 1995.

ZANINE, F. **Aquisição da linguagem e alfabetização.** In: TASCA, M., POERCH, M.(Orgs.) **Suportes lingüísticos para alfabetização.** Porto Alegre: Sagra, 1986.

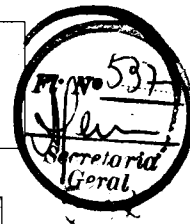
**APROVAÇÃO**

051 021 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Campus Assis Brasil - Assis Brasil - PELOTA  
Prof.ª *[Assinatura]*  
Coordenadora do Curso de Letras

051 021 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. *[Assinatura]* Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Psicolingüística

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 9 – sem. par

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - Semestre par

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

O objeto, o campo e o método de investigação da Psicolingüística. Teorias da aquisição da linguagem. Elementos teóricos da investigação psicolingüística. Aquisição da linguagem: relação input/output. Aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita. Apropriação e processamento da leitura e escrita

OBJETIVOS

- Conhecer e analisar o desenvolvimento da linguagem na criança nos vários níveis de análise lingüística.
- Conhecer o objeto, o método e o alcance da Psicolingüística, bem como sua contribuição para o ensino/aprendizagem de línguas.

PROGRAMA

1- A Psicolingüística: conceito e área de atuação;

1.1- O objeto de estudo da Psicolingüística

1.2- Língua, fala e linguagem

2- Processamento da leitura e da escrita

3- Comportamentos lingüísticos

4- A realidade lingüística da criança

## 5 - Teorias de aquisição da linguagem

5.1- A visão Chomskyana

5.2- A visão psicanalítica

## 6- A natureza e o desenvolvimento da linguagem na criança: a leitura e a escrita

6.1- Processos de aquisição da fonologia

6.2- Processos de aquisição da escrita

6.3- A leitura

## 7- Habilidades fonológicas

7.1- A realidade fonética e o conhecimento fonológico da criança



## BIBLIOGRAFIA

AIMARD, Paule. **O Surgimento da Linguagem na Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

AIMARD, Paule. **A Linguagem da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1986.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2001

ELLIOT, Alison. **A linguagem da Criança**. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. São Paulo: Ática AS, 1995.

MENYUK, Paula. **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem**. Trad. de Geraldina Porto Witter e Leonor Scliar Cabral. São Paulo: Pioneira, 1975.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. Trad. de Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1988

SLOBIN, Dan Isaac. **Psicolingüística**. Trad. de Rossine Salles Fernandes. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1980.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Trad. de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins.

## APROVAÇÃO

05/02/2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Da Assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



FICHA DE DISCIPLINA

531

DISCIPLINA: Patologias da linguagem

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – módulo 9 – sem. ímpar

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS: Disciplina semestral - Semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Distinção entre “erro”, “desvio” e “patologia” na linguagem; Abordagem lingüística, cognitiva e psicanalítica das patologias de linguagem; O estudo das patologias da linguagem e os efeitos para as teorias lingüísticas e a reflexão sobre o ensino de línguas.

OBJETIVOS

Levar ao conhecimento dos alunos os diversos tipos de patologias da linguagem bem como proporcionar uma reflexão acerca do funcionamento da língua a partir das patologias da linguagem.

PROGRAMA

1- O estabelecimento de identidades patológicas na linguagem:

- 1.1- afasias
- 1.2- distúrbios articulatorios
- 1.3- retardo de linguagem
- 1.4- ecolalia
- 1.5- gagueira
- 1.6- distúrbio de leitura e escrita;

2- A singularidade da fala sintomática;

3- O método e o dado na análise de patologias da linguagem.

540  
Freire

**BIBLIOGRAFIA**

BENSON, D.F. & ARDILA, A. **Aphasia. A clinical perspective.** Oxford: Oxford University Press, 1996.

FONSECA, S.C. **Afasia: a fala em sofrimento.** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: LAEL, 1995.

\_\_\_\_\_ A instância clínico-terapêutica da Fonoaudiologia. In: R.M. Freire (org.) **Fonoaudiologia. Seminários de Debates**, vol. 3. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2000.

\_\_\_\_\_ **O afásico na clínica de linguagem.** Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: LAEL, 2002.

FONSECA, S. C. & VIEIRA, C. H. A afasia e o problema da convergência entre teoria e abordagens clínicas. **Distúrbios da Comunicação**, vol.16, nº1. São Paulo: Ed. Educ, 2004.

FREUD, S. Recomendações aos jovens médicos. **Obras completas.** Imago: Rio de Janeiro, 1912.

JAKOBSON, R. (1955) A afasia como um problema lingüístico. In: **Novas Perspectivas Lingüísticas.** Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

\_\_\_\_\_ (1954) Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. **Linguagem e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1969.

LEMONS, C.T. Sobre a aquisição da linguagem e seu dilema (pecado) original. **Revista da Abralin.** Editora da UFPE: Pernambuco: Rd. da UFPE, 1982.

\_\_\_\_\_ Sobre as vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. **Cadernos de estudos lingüísticos, 22.** Editora da UNICAMP: Campinas, 2002.

LIER-DE VITTO, M.F. (1994) Apresentação. In: M.F. Lier-De Vitto (org.) **Fonoaudiologia: no sentido da linguagem.** São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_ **Os monólogos da criança: delírios da língua.** São Paulo: EDUC/FAPESO, 1998.

\_\_\_\_\_ Patologias da linguagem: subversão posta em ato. Nina Leite (org) **Corpolinguagem: gestos e afetos.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SAUSSURE, F. (1916) **Curso de Lingüística Geral.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1991.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª *[Assinatura]* **Conceição Gomes**  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso de Letras  
Coordenadora do curso

05/02/07  
*[Assinatura]*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica





FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Português Instrumental

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II –

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

O idioma como instrumento de comunicação, expressão e compreensão. Leitura analítica e crítica de textos acadêmicos. Planejamento e elaboração de resumos, resenhas analítica, crítica e crítico-analítica, artigo científico e projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Propiciar ao aluno o desenvolvimento das habilidades de produção escrita de gêneros relacionados ao mundo acadêmico.

**Objetivos Específicos:**

- Analisar gêneros acadêmicos: resenha, resumo, resumo para apresentação de trabalho científico, artigo e projetos de pesquisa;
- Produzir gêneros acadêmicos: resenha, resumo, resumo para apresentação de trabalho científico, artigo e projeto de pesquisa;

PROGRAMA

- Re-significação do trabalho de produção escrita: processo e produto
- Levantamento sobre a habilidade de produção escrita dos alunos, suas necessidades e objetivos em relação à sua performance no curso;
- Análise e discussão sobre as crenças que permeiam o desenvolvimento de produção escrita;
- Leitura e discussão de textos teóricos sobre o processo de escrita de textos acadêmicos



- Reconhecimento e elaborando passos na esquematização de texto.
- Análise de resumos de artigos científicos, resumos de textos acadêmicos, resenhas, artigo científico.
- Oficina de escrita (1º rascunho) dos gêneros analisados.
- Oficina de Edição em grupo do texto produzido em sua 2ª versão.
- Oficina de edição final dos textos produzidos.
- Exposição e avaliação dos trabalhos desenvolvidos e estabelecimento de novas metas em relação ao aprendizado.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. (Orgs.) A bússola de escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. R. (coord.) *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PESSÔA, V. L. *Noções básicas sobre metodologia do trabalho científico (para fins didáticos)*. Apostila. Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

SWALES, J. (1990). *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

#### Bibliografia Complementar:

Chang, Y.Y., and Swales, J. (1999). Informal elements in English academic writing: threats of opportunities for advanced non-native speakers. In C. Candlin and K. Hyland (Eds.), *Writing texts, processes and practices* (pp. 145-167). London: Longman.

van Manen, M. (2002). *Writing in the dark: phenomenological studies in interpretive inquiry*. Canada: The Although Press.

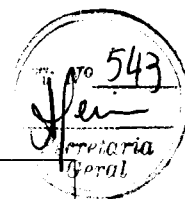
### APROVAÇÃO

05/02/2007  
 Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Vasconcelos  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso de Letras  
 curso

05/02/07  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof.<sup>a</sup> Dr. Waldemar Carlos Moraes Filho  
 Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Metodologia de ensino da língua portuguesa em diferentes contextos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III - 4º período

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH  
TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

45

15

60

**OBS:** Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, de Prática de Ensino, da Português e literaturas, oferecida anualmente em semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:** Didática Geral, Psicologia da Educação e Política e Gestão da Educação

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo da metodologia de ensino da língua Portuguesa em diferentes contextos: Português como língua estrangeira, Português Instrumental, Português e novas tecnologias.

### OBJETIVOS

**Objetivo geral:**

- Propiciar ao discente um espaço para discutir criticamente as possibilidades de ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos.

**Objetivos específicos:**

- Levantar e discutir os diferentes contextos possíveis de ensino de Língua Portuguesa
- Analisar os possíveis contextos de ensino de Língua Portuguesa em uma abordagem instrumental de ensino (Português para fins específicos)
- Analisar o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira.

### PROGRAMA

**Unidade I** - Ensino de língua Portuguesa em diferentes contextos

1. Concepção de ensino de Língua Portuguesa para fins específicos (Português Instrumental)
2. Ensino de Português como língua estrangeira

**Unidade II** – O ensino de Português para fins específicos (Português Instrumental)

- 1.1 – Português no contexto empresarial

- 1.2 – Português nos gêneros discursivos da academia  
1.3 – Português nos “novos” gêneros disponíveis na *web* (e-mail, chat, sites etc)  
1.4 – textos para internet: manuais de equipamentos, programas e jogos  
1.5 – Elaboração de material e unidades didáticas para o ensino de Português para fins específicos

### **Unidade III - Português como língua estrangeira**

- 1.1 - Ensino de língua Portuguesa como língua estrangeira  
1.2 – Metodologia de ensino de Português como LE  
1.3 – Diferentes contextos de ensino de Português como LE  
1.4 – Ensino de Português como LE em uma abordagem comunicativa  
1.5 - Elaboração de material e unidades didáticas para o ensino de Português como língua estrangeira

## **BIBLIOGRAFIA**

- COSCARELLI, Carla Viana ; MITRE, Daniela ; PATTO, Rafael Barbosa . **Material didático para oficina de leitura e produção de textos**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2005.
- COSCARELLI, Carla Viana ; RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira . **Letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.
- COSCARELLI, Carla Viana (Org.) . **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002
- MACHADO, Anna Rachel ; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes . **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 5, p. 9, 2006.
- MACHADO, Anna Rachel . Para (re-)pensar o ensino de gêneros. **Calidoscópio Revista de Linguística Aplicada**, São Leopoldo-RS, v. 2, n. 1, p. 17-28, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel . Um instrumento de avaliação de material didático com base nas capacidades de linguagem a serem desenvolvidas no aprendizado de produção textual. **Intercâmbio** (Porto), São Paulo, v. X, p. 137-147, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel . Descrição de método de coleta de dados sobre a leitura dos operários. **The Specialist**, São Paulo: Educ, v. 19, n. especial, p. 333-348, 1999.
- MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos . **Planejar gêneros acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005. v. 3000. 120 p.
- MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resumo** . 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 69 p.
- MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resenha**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 123 p.
- TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves; JUDICE, Norimar. **Tópicos em Português como língua estrangeira**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/16.htm>
- TROUCHE, L. M. G. . Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. **Cadernos do CNLF**, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.
- TROUCHE, L. M. G. . **Ensino de Português Língua Estrangeira - Caminhos para o Português Língua Materna?**. Boletim Siple, 1995.
- TROUCHE, L. M. G. . **O Ensino de Português para Estrangeiros: Ciclo de Palestras/ UFF**. Niterói: EDUFF, 1995.
- TROUCHE, L. M. G. . Ensino de Português Língua estrangeira: uma experiência multidisciplinar . In: Nome. (Org.). **Ensino de Português para estrangeiros**. Niterói: EDUFF, 1997, v. , p. -.
- VIANA, N. ; ALMEIDA FILHO, J. C. P. ; BAGHIN, D. ; CONSOLO, D. A. ; ALVARENGA, M. B. ; SANTOS, J. B. C. . A Representação do Processo de Aprender no Livro Didático Nacional de Língua Estrangeira Moderna

545  
Jen  
S.L.C.

no 1o. Grau. **Trabalhos Em Lingüística Aplicada**, Unicamp - Campinas - SP, v. 17, p. 67-98, 1991.

VIANA, N. . Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas - SP: Pontes, 1997, v. , p. 29-48.

VASCONCELOS, S. I. C. C. . Imagens de ensinar e de ser professor de português como língua estrangeira. In: **XII ENDIPE**, 2004, Curitiba. Anais. v. 1.

VASCONCELOS, S. I. C. C. . A Formação do professor de língua portuguesa (língua materna e língua estrangeira) em discussão. In: **XI ENDIPE** - Encontro de Didática e Prática de Ensino, 2002, Goiânia. CE-ROM, 2002. v. 1. p. 1-29.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do Curso de Letras

05/02/07

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



546  
541

## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – Núcleo de Formação Pedagógica - 6º

CH TOTAL TEÓRICA:

CH TOTAL PRÁTICA:

CH TOTAL:

45h/a

15h/a

60h/a

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

OBS: Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, de Prática de Ensino, da habilitação de Português e Literaturas, oferecida em semestre par.

PRÉ-REQUISITOS: Ciclo básico, Didática Geral, Psicologia da Educação, Política e Gestão da Educação.

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Método, cidadania e contexto institucional. Formação metodológica do professor de Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de língua materna. Prática de métodos e técnicas de ensino de Português como língua materna.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

- Conhecer e praticar possibilidades metodológicas para o ensino de língua materna.

### Objetivos Específicos:

- Promover uma avaliação, através de reflexões teóricas, sobre a educação, o educando e os educadores no contexto metodológico institucional.
- Perceber como se constroem os métodos e técnicas de ensino através de opções em diferentes campos.
- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de ensino de Língua Portuguesa como língua materna.
- Desenvolver / Elaborar atividades de ensino, considerando sua adequação a diversas variáveis da situação de ensino (metas e objetivos, nível, conteúdo, concepções sobre língua, gramática, tipo de ensino, etc.)
- Analisar e criticar atividades propostas por livros didáticos e outras fontes.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1- Metodologia e ensino de língua

1.1- Ideologia, metodologia e o ensino de Língua Portuguesa como língua materna.

1.2- A postura metodológica do professor e a formação do aluno como usuário da língua e como

FF No 547  
Secretaria  
Geral

- 1.3- O sistema escolar e o ensino de língua materna.
- 1.4- A formação do professor e a constituição da cidadania.
- 2- As opções do educador (professor de língua materna) na constituição da metodologia de ensino.
  - 2.1- Opções políticas, educacionais, pedagógicas e lingüísticas na constituição da metodologia do ensino de língua portuguesa como língua materna.
  - 2.2- A escolha de métodos e suas relações com as diversas concepções de linguagem.
- 3- Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa como língua materna – Possibilidades de opções e constituição de uma metodologia de ensino.
  - 3.1- Objetivos de ensino de língua materna.
  - 3.2- Concepções de linguagem e de gramática.
  - 3.3- Tipos de ensino de língua.
  - 3.4- Variação lingüística e o ensino de língua materna.
  - 3.5- Teorias lingüísticas e o ensino de língua materna
  - 3.6 – Texto e discurso.
- 4- Prática de metodologia para o ensino de Fonologia e Ortografia: aspectos fundamentais / elaboração e uso de atividades
- 5- Prática de metodologia para o ensino de léxico.
  - 5.1- Alguns pontos básicos sobre o léxico e o vocabulário: sua constituição e funcionamento.
  - 5.2- Tipos de atividades para o ensino de léxico.
  - 5.3 – Prática de elaboração e uso de atividades para o ensino de léxico.
- 6- Prática de metodologia do ensino de gramática em seus diversos níveis (lexical, frasal e textual) e planos (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático).
  - 6.1- Como se tem desenvolvido o ensino de gramática nas escolas e nova proposta
  - 6.2- Gramática teórica, de uso, reflexiva e normativa: conceituação, atividades e objetivos.
  - 6.3- Ensino de gramática em uma perspectiva textual-interativa.
  - 6.4 – Prática de elaboração e uso de atividades para o ensino de gramática.
- 7- Prática de metodologia para o ensino de texto
  - 7.1- Prática de metodologia de ensino de produção de textos (redação): aspectos fundamentais / elaboração e uso de atividades
  - 7.2- Prática de metodologia de ensino de compreensão de textos (leitura) : aspectos fundamentais / elaboração e uso de atividades
- 8- Integração entre as diversas áreas de ensino de Língua Portuguesa como língua materna: ensino de léxico/vocabulário, ensino de gramática e ensino de produção/compreensão de textos. Atividades práticas.

Prática de análise de atividades de ensino apresentadas por livros didáticos e outras fontes para verificação de sua adequação aos parâmetros teóricos e a variáveis da situação de ensino (metas e objetivos, nível, conteúdo, concepções sobre língua, gramática, tipo de ensino, etc.)

## BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Básica:** (será utilizada no decorrer das aulas)

- ALMEIDA, Milton José de Almeida (1985). “Ensinar português?” in GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste.
- CAMACHO, Roberto G. (1985). “O sistema escolar e o ensino da Língua Portuguesa” in **Alfa nº 29**. São Paulo - pp. 1 a 7.
- CARRETER, Fernando Lázaro e LARA, Cecília (s/data). **Manual de explicação de textos**. Rio de Janeiro: Acadêmica. (Capítulo 17- Ordem da explicação)
- CASTILHO, Ataliba T. de (1988). “Os sons” in Equipe Técnica de Língua Portuguesa (org.). **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 1º e o 2º graus - Coletânea de textos – Vol. I**. São Paulo: Secretaria da Educação de São Paulo / Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1988: 43-51.
- CUNHA, Carlos Maciel (?). “Fundamentos Pedagógicos e Educacionais do Ensino de Português” in **Revista de Letras nº 1**. Belo Horizonte: UFMG (data?): 13-23

Fl. Nº 548  
S. 13

- FIORIN, José Luiz (1990). **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática. (Capítulos 8 – Que é ideologia? 2- 99) Formações ideológicas e formações discursivas.
- GERALDI, João Wanderley (1993). **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes. (Item 3.2.1- produção de textos)
- ILARI, Rodolfo (1985). **A lingüística e o ensino de língua materna**. São Paulo: Martins Fontes. (Capítulos 3 – Aspectos do Ensino do vocabulário; 4- Uma nota sobre redação escolar)
- KLEIMAN, Ângela B. (1990). “Aprendendo palavras, fazendo sentido: o ensino de vocabulário nas primeiras séries” in TASCA, Maria (org.). **Desenvolvendo a língua falada e escrita**. Porto Alegre: Sagra, 1990: 9-48.
- PAGLIARINI, Maria Inês (1993). “Prolegômenos de uma pergunta” in **Letras & Letras**, vol. 7 nºs 1 e 2. Uberlândia, EDUFU, jul./dez.1991: 123-133.
- RAMOS, Jânia (1997). **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes. (Capítulos 2: Da produção de textos; 6: Erros de redação).
- ROCHA, Iúta Lerche Vieira Rocha (Coord). (1995). **Cadernos de sala de aula – Caderno I: Ensino de ortografia**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/ Departamento de Letras Vernáculas.
- ROCHA, Iúta Lerche Vieira Rocha (Coord). (1996). **Cadernos de sala de aula – Caderno II: Ensino do vocabulário: fundamentos e atividades**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/ Departamento de Letras Vernáculas.
- SOARES, Magda Becker et alii (1979). **Ensinando comunicação em língua portuguesa no 1º grau – Sugestões metodológicas 5ª a 8ª séries**. Rio de Janeiro: MEC/ Departamento de Ensino Fundamental/ FENAME. (Capítulos 6 - Estudo de textos e 7 – Redação)
- SOARES, Magda Becker (coord.) (1981). **O ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no 2º grau – Sugestões metodológicas**. Brasília: MEC/ Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus. (Capítulos: Leitura; Redação).
- SUASSUNA, Livia (1995) **Ensino de língua portuguesa – uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papirus. (Págs. 52-55).
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos, ARAÚJO, Maria Helena Santos e ALVIM PINTO, Maria Teonila (1995) (3ª ed.). **Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa**. Uberlândia: EDUFU.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1997) (3ª ed.). **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2002). “Tipos, gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua materna” in BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua Portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC/INEP, 2002: 201-214.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2003). **Gramática: Ensino plural**. São Paulo: Cortez.

**Bibliografia Complementar:** (para enriquecimento dos estudos)

- ANTUNES, Irandé (2003). **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial
- AZAMBUJA, Jorcelina Queiroz de (org.) (1996). **O ensino de língua portuguesa no 2º grau**. Uberlândia: EDUFU.
- BECHARA, Evanildo (1985). **Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris (2004). **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial.
- BRITO, Manoel Bueno (1972). **Metodologia do ensino de português**. Goiânia: Oriente.
- CASTILHO, Ataliba T. de (1998). **A língua falada no ensino de Português**. São Paulo: Contexto.
- CLEMENTE, Elvo (org.) (1987). **Lingüística aplicada ao ensino de Português**. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- CORACINI, Maria José (1991) “Leitura e expressão escrita” in CORACINI, Maria José (org.). **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP : Pontes, 1985: 175-187.
- CORACINI, Maria José (org.) (1995). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas, SP: Pontes.
- DUTRA, Rosália (2003). **O falante gramático: introdução à prática do estudo e ensino do Português**. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- ECO, Umberto (1979). **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva.
- FARIA, Ana Lúcia G. (1986). **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez.
- FARIA, Maria Alice. (1989). **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. e Aquino, Zilda G. O. (1999). **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez.
- FONSECA, Irene F. e FONSECA, Joaquim (1977), **Pragmática, lingüística e ensino de Português**. Coimbra: Almedina.
- GENOUVRIER, Emile e PEYTARD, Jean (1985). **Lingüística e o ensino de Português**. Coimbra: Almedina.
- GERALDI, João Wanderley (org) (1987). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste.
- GONÇALVES, Ângela Jungmann (1977). **Lexicologia e ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus.
- KATO, Mary (1987). **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes



549  
Aprovação

- KATO, Mary. (1986). **No mundo da escrita – Uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática.
- KATO, Mary (1988). **A concepção da escrita pela criança**. Campinas, SP : Pontes.
- KLEIMAN, Ângela (1989). **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes
- LEMLE, Miriam (1987). **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática.
- LUFT, Celso Pedro (1983). **Novo guia ortográfico**. Rio de Janeiro/ Porto Alegre: Globo.
- LUFT, Celso Pedro (1993). **Língua e liberdade: por uma nova concepção de língua materna**. São Paulo: Ática.
- Manuais de livros didáticos em geral.
- MARTINS, Maria Helena (org.) (1991). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto.
- MONTEIRO, P. C. e OLIVEIRA, M. H. (1990). **Metodologia da linguagem**. São Paulo: Saraiva.
- Programas, propostas e guias curriculares, manuais de instrução, etc. da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e de outros estados.
- Parâmetros Curriculares Nacionais
- NEVES, Maria Helena de Moura (1990). **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto.
- NEVES, Maria Helena de Moura (2003). **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto.
- PÉCORA, Alcir (1983). **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes.
- Revista **Trabalhos em lingüística aplicada**. Campinas: IEL/UNICAMP (todos os números).
- Revista **Leitura: teoria e prática**. Revista da Associação de Leitura do Brasil. Porto Alegre: Mercado Aberto (todos os números).
- ROCHA, Iúta Lerche Vieira Rocha (org.). (1996). **Cadernos de sala de aula – Caderno III: Compreendendo textos narrativos e expositivos: propostas de ensino**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/ Departamento de Letras Vernáculas.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis (2002). **Gramática: nunca mais – o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- RÖSING, Tânia M. K. (1996). **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: EDIUPF.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da (1988). **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes.
- SILVA, Ítala Maria Wanderlei (coord) (1983). **Uma abordagem metodológica para o ensino da Língua Portuguesa**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco/Departamento de Letras.
- SOARES, Magda e RODRIGUES, Adilson (orgs.) (1972). **Didática de Português**. Belo Horizonte: Opus.
- STAUB, Augustinus et alii (1987). **Linguística aplicada ao ensino de Português**. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- TASCA, Maria (org.) (1990). **Desenvolvendo a língua falada e escrita**. Porto Alegre: Sagra.
- TREVISAN, Eunice (1992). **Leitura: coerência e conhecimento prévio: uma exemplificação com o frame carnaval**. Santa Maria: Ed. da UFSM.
- VAL, Maria da Graça Costa (1991). **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes.
- ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro (1988). **Leitura: perspectiva interdisciplinares**. São Paulo: Ática.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Maria Inês dos Santos Galici  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. ~~Waldemar~~ Santos Marques Filho  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> ESTAGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA PORTUGUESA 1			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III – Núcleo de Formação Pedagógica - 7º.		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	15 h	60 h
<b>CH TOTAL:</b> 75 h			
<b>OBS:</b> Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, de Prática de ensino, da habilitação em Português e literaturas, oferecida em semestre ímpar			
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e 240 h de disciplinas específicas da Língua Portuguesa e Lingüística.		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	

### EMENTA

A leitura. A produção textual. Ensino descritivo, prescritivo e produtivo da Gramática. Inserção no ensino fundamental e médio, público e privado.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Dotar o licenciando do manejo de adequação dos conteúdos assimilados no curso de Letras à realidade do ensino-aprendizagem da língua materna.

**Objetivos Específicos:**

- Ministrará aulas de leitura e produção textual para alunos do Ensino Fundamental e Médio.
- Ministrará aulas dos três tipos de ensino: o prescritivo, o descritivo e o produtivo no ensino Fundamental e médio
- Apresentar e discutir os resultados advindos da prática pedagógicas em sala de aula, com o professor-supervisor, colegas estagiários, bem como os professores de Língua Portuguesa as escolas envolvidas;
- Apresentar, em sala de aula, ao longo do semestre, seminários, exercícios práticos e resenhas críticas sobre os temas abordados
- Redigir um relatório técnico-científico, no final do semestre, acerca do trabalho realizado, na disciplina de Prática de Ensino.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A prática do ensino de leitura no ensino fundamental e médio.
2. A prática do ensino de produção textual, segundo os Parâmetros Curriculares de Ensino, no ensino fundamental e médio.

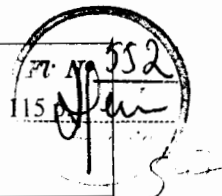


## BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, E.. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2000. 669 p.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1987. 109 p.
- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1990.
- CARRAVETA, L. M. **Métodos e técnicas para o ensino do português**. Porto alegre: Mercado Aberto, 1991. 191 p.
- CUNHA, C. e CINTRA, J. L. L. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985, 714 p.
- FARACO, F. **Trabalhando com a dissertação**. São Paulo: Ática, 1992. 94 p.
- \_\_\_\_\_. **Trabalhando com a narrativa**. São Paulo: Atica, 1992. 149 p.
- FONSECA, I. e FONSECA, J. **Pragmática e ensino do português**. Coimbra: Almedina, 1977. 163 p.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. 508 p.
- IGNACIO, S. E. **Noções básicas para a produção de textos**. Franca: Ribeirão Gráfica Editora, 1992. 61 p.
- ILARI, R. **Linguística e ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976. 346 p.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à semântica – brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989. 82 p.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes/Editora da UNICAMP, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Leitura: ensino e prática**. Campinas (SP) : Pontes, 1989. 213 p.
- OLIVEIRA, L. C. et alii. **Dissertação**. Franca, Ribeirão Gráfica Editora, 1993. 154 p.
- SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1987. 104 p.
- TRAVAGLIA, L. C.. **Gramática e interação : uma proposta pra o ensino de gramática no 1º e no 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1996. 245 p.
- VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 133 p.
- KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1989 240 p.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993
- \_\_\_\_\_. **Desvendando o texto**. São Paulo: Cortez, 2002. 168 p.
- \_\_\_\_\_. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995. 115 p.
- MARCHESI, S. C. **Português instrumental: uma abordagem pra o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Educ. 1996. p. 132
- MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto SEF, 1998.
- MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação e Desporto SEF, 1999.
- NEVES, I. C. B. **Ler e escrever – compromissos de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. 229 p.
- ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. 247 p.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas (SP), 1998. p. 232
- SERAFINI, M. T.. **Como escrever textos**. Tradução de M. Augusta B. de Mattos. Adap. de Ana Maria Marcondes Garcia. São Paulo: Globo. 1995. 221 p.
- SOARES, M. B. e CAMPOS, E. do N. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978. 191 p.

THEREZO, G. P. Como corrigir redação. Campinas (SP): Editora Alínea, 1997. 147 p.

ZILBERMAN, R. e SILVA, E. T. da. Leitura – perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1998. 115 p.



**APROVAÇÃO**

<p><u>05/02/07</u> Universidade Federal de Uberlândia Prof.<sup>a</sup> <u>Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felício</u> Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p><u>05/02/2007</u> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Prof. Dr. <u>Walter Paulo Mendes Filho</u> Diretor do Instituto de Letras e Linguística Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
---	--



### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> ESTAGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA PORTUGUESA 2				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III – formação pedagógica - 8º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	30	60	90
<b>OBS:</b> Disciplina do Ciclo III, do Núcleo de Formação pedagógica, da habilitação Português e literaturas, oferecida em semestre par				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

A leitura. A produção textual. Ensino descritivo, prescritivo e produtivo da Gramática. A abordagem prática da morfossintaxe e da fonologia. A prática no ensino do léxico. Inserção no ensino fundamental e médio, público e privado.

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Dotar o licenciando do manejo de adequação dos conteúdos assimilados no curso de Letras à realidade do ensino-aprendizagem da língua materna.

**Objetivos Específicos:**

- Ministras aulas de leitura e produção textual para alunos do Ensino Fundamental e Médio.
- Ministras aulas dos três tipos de ensino: o prescritivo, o descritivo e o produtivo no ensino Fundamental e médio

Apresentar e discutir os resultados advindos da prática pedagógicas em sala de aula, com o professor-supervisor, colegas estagiários, bem como os professores de Língua Portuguesa as escolas envolvidas;

- Apresentar, em sala de aula, ao longo do semestre, seminários, exercícios práticos e resenhas críticas sobre os temas abordados
- Redigir um relatório técnico-científico, no final do semestre, acerca do trabalho realizado, na disciplina de Prática de Ensino.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A prática do ensino de leitura no ensino fundamental e médio
2. A prática do ensino de produção textual , segundo os Parâmetros Curriculares de Ensino, no ensino fundamental e médio.
  - 2.1 A prática de ensino e os fatores de coesão
  - 2.2 A prática de ensino e os fatores de coerência
3. A prática do ensino da gramática, numa abordagem prescritiva, descritiva e produtiva

- 3.2 A prática de ensino na fonologia
- 3.3 A prática de ensino na sintaxe
- 4. A prática e o ensino do léxico
- 5. A prática de ensino e o processo avaliativo

554  
J. P. S.

## BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, F. F. dos S. **Dicionário analógico da língua portuguesa** (idéias afins). Brasília (DF): Coordenada /Thesaurus, 1983. 685 p.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2000. 669 p.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1987. 109 p.
- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1990.
- CARRAVETA, L. M. **Métodos e técnicas para o ensino do português**. Porto alegre: Mercado Aberto, 1991. 191 p.
- CUNHA, C. e CINTRA, J. L. L. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985, 714 p.
- FARACO, F. **Trabalhando com a dissertação**. São Paulo: Ática, 1992. 94 p.
- \_\_\_\_\_. **Trabalhando com a narrativa**. São Paulo: Atica, 1992. 149 p.
- FONSECA, I. e FONSECA, J. **Pragmática e ensino do português**. Coimbra: Almedina, 1977. 163 p.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. 508 p.
- IGNACIO, S. E. **Noções básicas para a produção de textos**. Franca: Ribeirão Gráfica Editora, 1992. 61 p.
- ILARI, R. **Linguística e ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976. 346 p.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à semântica – brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989. 82 p.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes/Editora da UNICAMP, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Leitura: ensino e prática**. Campinas (SP) : Pontes, 1989. 213 p.
- OLIVEIRA, L. C. et alii. **Dissertação**. Franca, Ribeirão Gráfica Editora, 1993. 154 p.
- SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1987. 104 p.
- TRAVAGLIA, L. C.. **Gramática e interação : uma proposta pra o ensino de gramática no 1º e no 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1996. 245 p.
- VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 133 p.
- KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1989 240 p.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993
- \_\_\_\_\_. **Desvendando o texto**. São Paulo: Cortez, 2002. 168 p.
- \_\_\_\_\_. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995. 115 p.
- MARCHESI, S. C. **Português instrumental: uma abordagem pra o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Educ. 1996. p. 132
- MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto SEF, 1998.
- MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação e Desporto SEF, 1999.
- NEVES, I. C. B. **Ler e escrever – compromissos de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001. 229 p.
- ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas:

\_\_\_\_\_. Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas. Campinas (SP), 1998. p. 232

SERAFINI, M. T.. **Como escrever textos**. Tradução de M. Augusta B. de Mattos. Adap. de Ana Maria Marcondes Garcia. São Paulo: Globo. 1995. 221 p.

SOARES, M. B. e CAMPOS, E. do N. **Técnica de redação**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978. 191 p.

THEREZO, G. P. **Como corrigir redação**. Campinas (SP): Editora Alínea, 1997. 147 p.

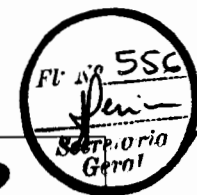
ZILBERMAN, R. e SILVA, E. T. da. **Leitura – perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998. 115 p.

555  
 [Handwritten signature]

<b>APROVAÇÃO</b>	
<p style="text-align: center;">05/02/2007</p> <p style="text-align: center;">Universidade Federal de Uberlândia</p> <p style="text-align: center;">Prof.<sup>a</sup> <i>[Handwritten Signature]</i> <b>Dr.<sup>a</sup> Maria Trés Vasconcelos Felice</b></p> <p style="text-align: center;">Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso</p>	<p style="text-align: center;">05/02/07</p> <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p> <p style="text-align: center;">Prof. <i>[Handwritten Signature]</i> <b>Dr. Waldenor Barros Moraes Filho</b></p> <p style="text-align: center;">Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

<b>DISCIPLINA:</b> ESTAGIO SUPERVISIONADO DE PORTUGUÊS EM DIFERENTES CONTEXTOS				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III – Núcleo de Formação Pedagógica - 8º.		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	15 h	60 h	75 h
<b>OBS:</b> Disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica, de Prática de ensino, da habilitação em Português e literaturas, oferecida em semestre par				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Disciplinas do Ciclo básico, Política e Gestão da Educação, Didática Geral, Psicologia da Educação, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e 240 h de disciplinas específicas da Língua Portuguesa e Lingüística.		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA

Esta disciplina propõe o estudo teórico e a prática crítico-reflexiva de formação de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE), Português como Segunda Língua (PSL) e/ou Português com objetivos específicos, como pesquisador, agente político de mudanças sociais e promotor do desenvolvimento de projetos de ensino inter e transdisciplinares.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral:

- Desenvolver prática de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), Português como Segunda Língua (PSL) e/ou Português com objetivos específicos (Português Instrumental), atrelada à realização de projetos a serem realizados com os alunos estrangeiros em Programa de Mobilidade Estudantil na UFU e/ou estrangeiros recém-chegados a Uberlândia, ou, no caso do Português Instrumental, com alunos dos diversos cursos de graduação ou pós-graduação. Essa prática poderá estar associada a projetos de pesquisa, ensino e extensão do Instituto de Letras e Lingüística – ILEEL.

#### Objetivos Específicos:

- Vivenciar, como professor pré-serviço, experiências metodológica e lingüística de ensino do Português como Língua Estrangeira e/ou Segunda Língua, necessárias à formação de um docente sintonizado com as mudanças do mundo globalizado.
- Vivenciar prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor-pesquisador de sua prática docente.
- Elaborar e analisar planos de curso, de aula e de projetos didáticos.
- Redigir um relatório técnico-científico, no final do semestre, acerca do trabalho realizado, na disciplina de Prática de Ensino.



## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



1. A prática do ensino do Português com objetivos específicos (Português Instrumental) em contextos empresariais, em gêneros discursivos da academia, para novos gêneros disponíveis na internet, para elaboração de gêneros textuais voltados para manuais de equipamentos, jogos e programas de novas tecnologias;
2. A prática do ensino do Português como Língua Estrangeira;
3. A prática no processo de avaliação.

## BIBLIOGRAFIA

COSCARELLI, Carla Viana ; MITRE, Daniela ; PATTO, Rafael Barbosa . **Material didático para oficina de leitura e produção de textos**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana ; RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira . **Letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.) . **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

MACHADO, Anna Rachel ; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes . **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. Linguagem em (Dis)curso**, v. 5, p. 9, 2006.

MACHADO, Anna Rachel . Para (re-)pensar o ensino de gêneros. **Calidoscópio Revista de Lingüística Aplicada**, São Leopoldo-RS, v. 2, n. 1, p. 17-28, 2004.

MACHADO, Anna Rachel . Um instrumento de avaliação de material didático com base nas capacidades de linguagem a serem desenvolvidas no aprendizado de produção textual. **Intercâmbio (Porto)**, São Paulo, v. X, p. 137-147, 2001.

MACHADO, Anna Rachel . Descrição de método de coleta de dados sobre a leitura dos operários. **The Specialist**, São Paulo: Educ, v. 19, n. especial, p. 333-348, 1999.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos . **Planejar gêneros acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005. v. 3000. 120 p.

MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resumo** . 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 69 p.

MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resenha**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 123 p.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves; JUDICE, Norimar. **Tópicos em Português como língua estrangeira**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/16.htm>

TROUCHE, L. M. G. . Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. **Cadernos do CNLF**, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.

TROUCHE, L. M. G. **Ensino de Português Língua Estrangeira - Caminhos para o Português Língua Materna?**. Boletim Siple, 1995.

TROUCHE, L. M. G. **O Ensino de Português para Estrangeiros: Ciclo de Palestras/UFF**. Niterói: EDUFF, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ensino de Português Língua estrangeira: uma experiência multidisciplinar** . In: Nome. (Org.) **Ensino de Português para estrangeiros**. Niterói: EDUFF, 1997, v. , p. -.

VIANA, N. ; ALMEIDA FILHO, J. C. P. ; BAGHIN, D. ; CONSOLO, D. A. ; ALVARENGA, M. B. ; SANTOS, J. B. C. . A Representação do Processo de Aprender no Livro Didático Nacional de Língua Estrangeira Moderna no 1o. Grau. **Trabalhos Em Lingüística Aplicada**, Unicamp - Campinas - SP, v. 17, p. 67-98, 1991.

VIANA, N. . Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. (Org.). **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas - SP: Pontes, 1997, v. , p. 29-48.

VASCONCELOS, S. I. C. C. Imagens de ensinar e de ser professor de português como língua estrangeira. In: **XII ENDIPE**, 2004, Curitiba. Anais. v. 1.

VASCONCELOS, S. I. C. C. A Formação do professor de língua portuguesa (língua materna e língua estrangeira)

APROVAÇÃO

051 021 2007

Universidade Federal de Uberlândia

Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Colica  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

051 021 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica





559  
Jeri

**PIPE 4: LÍNGUA PORTUGUESA**

554

**DISCIPLINA:** Investigando necessidades e interesses para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes contextos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – sem.par - 4 ° Sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

-

30

30

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre par, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica - Metodologia de Ensino Português em diferentes contextos (4º semestre)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Criar oportunidades para o desenvolvimento de práticas educativas sobre a elaboração e aplicação de questionários e entrevistas em contextos pré-determinados para levantamento de “necessidades e interesses” em Língua Portuguesa e organização, estruturação e compilação dos dados para Redação de relatório.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Identificar quais são as necessidades, desejos e objetivos de aprendizagem de língua portuguesa de diferentes grupos / comunidades.

**Específicos:**

- Pesquisar na literatura pertinente o significado dos conceitos de “necessidades e interesses” em contextos de ensino e aprendizagem de língua materna.
- Elaborar e aplicar questionários e entrevistas para a pesquisa de “necessidades” e “interesses” em diferentes contextos: empresas, organizações, instituições escolares.
- Redigir relatório final apresentando os dados levantados.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto constará de uma pesquisa junto a empresas, organizações e instituições sobre as necessidades assim como os desejos de uso da língua materna.

FL. Nº 560  
J. J. J.

55

Num primeiro momento os alunos irão pesquisar na literatura o conceito de análise de necessidades e desejos no âmbito de ensino e aprendizagem de línguas materna em diferentes contextos: empresas, organizações, instituições escolares. Deverão também pesquisar e analisar criticamente questionários já elaborados com esta finalidade. Num segundo momento deverão trabalhar em grupos na elaboração e aplicação de seus próprios questionários e entrevistas. Os dados serão posteriormente organizados e estruturados para redação do trabalho final, que consistirá na elaboração de um Relatório. Os resultados do estudo serão considerados pelo professor na elaboração de seus cursos e poderão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Letras para conhecimento das necessidades e interesses do alunado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSCARELLI, Carla Viana ; MITRE, Daniela ; PATTO, Rafael Barbosa . **Material didático para oficina de leitura e produção de textos**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana ; RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira . **Letramento digital**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.) . **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

MACHADO, Anna Rachel ; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes . **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 5, p. 9, 2006.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos . **Planejar gêneros acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005. v. 3000. 120 p.

MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 69 p.

MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resenha**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 123 p.

TROUCHE, Lygia Maria Gonçalves; JUDICE, Norimar. **Tópicos em Português como língua estrangeira**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/16.htm>

TROUCHE, L. M. G. . Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. **Cadernos do CNLF**, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.

TROUCHE, L. M. G. . **Ensino de Português Língua Estrangeira - Caminhos para o Português Língua Materna?**. Boletim Siple, 1995.

VASCONCELOS, S. I. C. C. . A Formação do professor de língua portuguesa (língua materna e língua estrangeira) em discussão. In: **XI ENDIPE - Encontro de Didática e Prática de Ensino**, 2002, Goiânia. CE-ROM, 2002. v. 1. p. 1-29.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

*Maria Inês Vasconcelos*

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª *Maria Inês Vasconcelos*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 07

*Waldenor Barros Moraes Filho*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. *Waldenor Barros Moraes Filho*  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### PIPE 6: LÍNGUA PORTUGUESA

**DISCIPLINA:** A gramática nos livros didáticos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - 6º sem. (par)

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

-

30

30

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre par, vinculado à disciplina do Núcleo de Formação Pedagógica - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (habilitação Português e literaturas)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

O espaço da gramática nos livros didáticos e nas aulas de Língua Portuguesa;  
Concepções de gramática que direcionam o trabalho do professor;  
Graus de aceitação/rejeição da gramática trabalhada pelo livro didático.

### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno um contato direto com o material didático, mais especificamente no que respeita à parte gramatical, utilizado pelos alunos dos ensinos fundamental e médio;  
Observar a metodologia do professor com relação ao tratamento da gramática apresentada nesse material didático;  
Aplicar questionários tanto aos professores quanto aos alunos com a intenção de se perceber o grau de aceitação/rejeição da gramática trabalhada no livro didático;  
Refletir e discutir sobre a(s) concepção(ões) de gramática que direcionam o trabalho do professor.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O aluno deverá comparecer às escolas e investigar as condições de trabalho do professor com relação à gramática, com base na observação direta, entrevistas e estudo das recentes concepções que tratam de tal assunto. Em seguida, ele apresentará ao professor o resultado desta pesquisa. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa:** Brasília, 1997.

562  
Secretaria  
Geral

CASTILHO, A T. **A Língua Falada no Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 1998.

CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, J.W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LOPES, L. P. da M. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. De M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.

\_\_\_\_\_. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2000 (série Princípios).

\_\_\_\_\_. **Sofrendo a gramática: 3ª ed.** São Paulo: Ática, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Lingüística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993

TRAVAGLIA, L. C. et al. **Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado das Letras, 1986.

\_\_\_\_\_. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do curso  
Prof.ª *Marília Trés Passencelos Felice*  
Coordenadora do Curso de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. *Waldenor Barros Moraes Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



563  
Juni  
2010

## PIPE 7: LÍNGUA PORTUGUESA

**DISCIPLINA:** Seminários de Práticas Educativas

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 7º semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

0

45

45

**OBS:** Componente curricular vinculado à disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1, oferecido em semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:** PIPEs 1, 2, 3, 4, 5 e 6

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Finalização do Projeto Integrado de Práticas Educativas, com apresentação dos resultados das atividades realizadas nos diferentes momentos de seu desenvolvimento, propiciando a articulação teórico-prático-pedagógica, pretendida entre os conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

### OBJETIVOS

Ao apresentar seu Seminário de Práticas Educativas, o graduando deverá divulgar experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo de seus Projetos Integrado de Práticas Educativas, bem como propor projetos relativos aos Estágios Supervisionados.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Elaboração final de memorial descritivo, ou portfólio, documentando todas as atividades e projetos desenvolvidos, bem como suas reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado.

Apresentação, em evento científico (Semana de Letras do Pet – SeLet ou Semana Acadêmica da UFU) de relato de experiência, comunicação ou outro meio de divulgação científica, de seus estudos e pesquisas.

### BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa:** Brasília, 1997.

CASTILHO, A T. **A Língua Falada no Ensino de Português.** São Paulo: Contexto, 1998.

CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

564  
Fain

GERALDI, J.W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACHADO, Anna Rachel ; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos . **Planejar gêneros acadêmicos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005. v. 3000. 120 p.

MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resumo** . 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 69 p.

MACHADO, Anna Rachel ; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos ; LOUSADA, Eliane . **Resenha**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. v. 1000. 123 p.

TROUCHE, L. M. G. . Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. **Cadernos do CNLF**, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.

TROUCHE, L. M. G. . **Ensino de Português Língua Estrangeira - Caminhos para o Português Língua Materna?**. Boletim Siple, 1995.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

*Maria Inês Vasconcelos Jence*

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Universidade Federal de Uberlândia

*Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jence*

Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
*Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes Filho*

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



**DISCIPLINAS COMUNS A TODAS AS HABILITAÇÕES DO  
CURSO DE LETRAS**

560  
565  
Jen

**DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS**

- Didática geral
- Política e Gestão da Educação
- Psicologia da educação

**PEDAGÓGICA OPTATIVA**

- Educação Especial

**DISCIPLINAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO**

- Metodologia de Pesquisa em Letras
- Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas

**PIPE 3 LAEL Observando a sala de aula de línguas**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
CURSO DE LETRAS

566  
Fem  
566

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Didática Geral

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: Faculdade de Educação - FACED

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo básico – 3º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

60

-

60

OBS

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

EMENTA

Tendo como objeto de estudo o processo de ensino, a disciplina Didática Geral abordará os enfoques das diferentes teorias pedagógicas com base na realidade escolar, considerando os principais elementos desse processo, ou seja, a escola, o professor e o aluno.

OBJETIVOS

**OBJETIVO GERAL**

- Analisar o processo de ensino e seus componentes a partir dos pressupostos das teorias pedagógicas, tendo por base a realidade escolar, objetivando uma opção consciente do futuro educador.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir a organização do trabalho pedagógico, tendo a escola como seu local de realização;
- Analisar e discutir criticamente os elementos específicos da Didática - objetivos, planejamento, conteúdos e avaliação – articulando as dimensões humana, técnica, política e sócio-cultural da prática pedagógica;
- Discutir os desafios da prática docente face à construção e reconstrução da Didática numa perspectiva crítica de educação e a formação inicial e continuada de professores nesse processo.
- Oferecer elementos para o licenciado em letras poder se instrumentalizar enquanto docente da área de forma a pensar a prática cotidiana da sala de aula.

567  
Peri  
Cortez  
562

## PROGRAMA

**Unidade 1: Educação e Didática: as diferentes perspectivas de análise sobre o ensino e a aprendizagem.**

- 1.1. O que é Didática;
- 1.2. Objeto de Estudo da Didática: processo de ensino e suas relações;
- 1.3. Didática: trajetória histórica: tendências pedagógicas.

**Unidade 2: Formação, Identidade e Saberes da Docência.**

- 2.1. Os Diferentes Tempos e Espaços da Formação Docente: o aprender a aprender
- 2.2. A Sala de Aula: espaço de construção e mobilização de saberes
- 2.3. As Diferentes Técnicas de Ensino

**Unidade 3: Organização do Trabalho Docente**

- 3.1. O Planejamento do trabalho pedagógico: importância e necessidade de planejar.
  - 3.1.2. Elementos principais no planejamento.
- 3.2. Os fundamentos da Avaliação na Aprendizagem
  - 3.2.1. Concepções de Avaliação;
- 3.3. Polêmicas Pedagógicas: disciplina na escola.

**Unidade 4. Projeto da Prática Pedagógica**

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA – POR UNIDADE

**Unidade 1: Educação e Didática: as diferentes perspectivas de análise sobre o ensino e a aprendizagem.**

1. OLIVEIRA, M. R. N.S. DIDÁTICA. In: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Executiva, 1 (20), 83-84, mar./abr., 1995.
2. RIOS, Teresinha A. Compreender e Ensinar no Mundo Contemporâneo. In: **Compreender e Ensinar. Por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001, PP. 35-62.
3. VEIGA, Ilma P. A. Didática e suas relações.
4. CANDAU, Vera. Da Didática Fundamental ao Fundamental da Didática. In: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M.R. (orgs.). **Alternativas no Ensino da Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.
5. LIBÂNEO, J.C. **A Didática e as Tendências Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 1991.

**Unidade 2: Formação, Identidade e Saberes da Docência.**

1. QUEIROZ, Bartolomeu C. Foram muitos os professores. Mimeo.
2. SILVA, Fábio L. da. Reflexões de um professor sobre a escola. In: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: dimensão, 9 (49), jan./fev., 2003, pp. 78-80.
3. IMBERNÓN, F. **Formação Docente Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.



4. PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Unidade 3: Organização do Trabalho Docente**

1. DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa** – polêmicas do nosso tempo. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.
2. ANDRÉ, Marli. Para além do fracasso escolar: uma redefinição das práticas avaliativas. In: AQUINO, Júlio (org). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997. Pp 111-123
3. FERREIRA, F.W. **Planejamento: sim e não**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
5. VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto e Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.
6. VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). **Técnicas de Ensino: Por que não?** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANDRÉ, M.E.D.A. A evolução do ensino da Didática. **Revista Faculdade Educação**, 18 (2), p.241-246, jul/dez, 1992.
- CANDAUI, Vera Maria. A revisão da Didática. In: \_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis-RJ, 1988. p. 13-18.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Elementos teóricos metodológicos no processo de construção e reconstrução da Didática (Para uma nova teoria da prática escolar). In: \_\_\_\_\_. (Org). **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa**. 2ª Ed. Campinas, SP : Papyrus, 1995. p. 63-78.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: Pedagogia da essência e Pedagogia da existência**. Trad. Liliana Rombert Soeiro. Lisboa: Horizonte, 1978. 125 p.
- LIBÂNEO, J. C.. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, SP: Loyola, 1981.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.77-91.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro. Sala de aula: um confronto entre o proposto e o vivido. In: \_\_\_\_\_. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989. p. 117-146.
- DELAMONT, Sara. **Interação na sala de aula**. Trad. Manuel Ruas. Lisboa, Livros Horizonte, 1987. 172p.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Trad. Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed.
- FREITAS, Luís Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas-SP: Papyrus. 1995. 288p.
- SMOLKA, Ana Luiza B. e LAPLANE, Adriana Frizman. O trabalho em sala de aula: teorias para que? (mimeo).
- GENTZBITTEL, Marguerite e HAMON, Hervé. **A causa dos alunos**. Trad. Bertha H. Gurovitz. São Paulo, Summus, 1993.
- CUBAN, Larry. Como os professores ensinavam: 1890-1980. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, v. 6, p. 115-127, 1992.
- SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.
- PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. **A aula: Espaço de Conhecimento, Lugar de Cultura**. Campinas-SP: Papyrus, 1994. 181 p.
- SAVIANI, Dermeval. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 11, n. 21 e 22, jan./jun. e jul./dez. 1997. p. 127-140.
- FUNDAÇÃO Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências. Laboratório básico polivalente de Ciências para o 1º Grau. Manual do Professor, Rio de Janeiro: MEC/ FENAME/ PREMEN/ DEF,

1978, 443 p. il.

CICILLINI, Graça Aparecida; SICCA, Natalina A. L. O ensino de Ciências: metodologia de ensino e método científico. **Ensino em RE-VISTA**, Uberlândia, v. 1, n.1., p. 37-41, jan./dez. 1992.

CICILLINI, Graça Aparecida et ali. Atualização ou reestruturação educacional? Concepção de Educação e Metodologia de Ensino do Projeto Educação para a Ciência/ Uberlândia - M.G. **Educação e Filosofia**. Uberlândia - M.G., v. 7, n. 13, jan./jun., 1993.

OLIVEIRA, João B. A. et alii. **A Política do Livro Didático**. São Paulo: Summus. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas. 1984. p. 25.

PRETTO, Nelson de Luca. **A Ciência nos Livros Didáticos**. Campinas: Editora da Unicamp; Bahia: Universidade Federal da Bahia, 1985.

APPLE, Michael W. Cultura e comércio do livro didático. In: \_\_\_\_\_. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 81-105.

FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderly F.; MOTTA, Valéria R. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

CICILLINI, Graça Aparecida. **A Evolução enquanto um componente metodológico para o ensino de Biologia no 2º grau** - análise da concepção de Evolução em livros didáticos. Campinas-SP: UNICAMP, Faculdade de educação, 1991. Dissertação (Mestrado em Educação). 230p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação-FDE. **Lições com cinema: animação**. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação, v.4, 1996. (Coletânea).

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da Unidade Conteúdo/Método no Processo Pedagógico**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997, vol 1, 126p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997, vol 8, 146p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997, vol 9, 128p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, vol 10, 164p.

LÜDKE, Menga e MEDIANO (coords.). **Avaliação na escola de 1º Grau: uma análise sociológica**. Campinas, SP, Papirus, 1992.

WERNEK, Hamilton. **Se você fingir que ensina, eu finjo que aprendo**. Petrópolis, Vozes, 1992.

APROVAÇÃO

05 / 02 / 2004

Universidade Federal de Uberlândia

Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos

Coordenadora do Curso de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof.º Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva

Carimbo e assinatura do Diretor da Faculdade de Educação

Portaria R. 0247/04 de 26/03/2004

Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE LETRAS

570  
Jeri  
Coordenadora

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Política e Gestão da Educação		CÓDIGO:	U.A: FACED
PERÍODO:	DISCIP. OBRIGATÓRIA (X)	DISCIP. OPTATIVA ( )	Nº CRÉDITOS:
C.H. TEÓRICA: 60	C.H. PRÁTICA:	C.H. PIPE:	C.H. TOTAL: 60
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:	

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

**Objetivos Gerais:**

- Compreender crítica do processo de constituição e reformulação da educação brasileira.
- Analisar a legislação educacional brasileira.
- Analisar as políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação.
- Compreender o papel do professor frente a organização e gestão do trabalho na escola.

EMENTA

A educação enquanto fenômeno histórico-social. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.



## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### Conteúdo programático:

#### **Unidade I: A educação como construção histórico-social**

1.1 Ideologia, educação e legislação: produção da educação e seus condicionantes sócio-históricos.

#### **Unidade II: Organização da educação brasileira no período militar.**

2.1 A primeira L.D.B. (lei 4024/61).

2.2 Reformas do ensino no Regime Militar:

2.3 Reforma Universitária - Lei nº. 5540 /

2.4 Reforma do ensino de 1º. e 2º. graus - Lei nº. 5692 / 71

2.5 A gestão da escola no contexto da organização educacional no período limitar

#### **Unidade III: Contexto sócio-cultural das políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990.**

3.1 Reforma da Reforma -: Lei nº. 7044 / 82

3.2 Educação na Constituição de 1988

3.3 A crise dos anos 1970/1990 e o projeto educacional

3.4 Movimentos Sociais da década de 1980/1990

3.5 A política neoliberal para América Latina

3.6 A gestão da escola frente às políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990

#### **Unidade IV: As políticas educacionais e suas implicações na gestão da escola**

4.1 Gestão e organização do trabalho escolar: fundamentos e perspectivas contemporâneas

4.2 Gestão democrática da escola: princípios e instrumentos

4.3 O professor e sua atuação na organização do trabalho escolar na perspectiva da gestão democrática

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia Básica:**

AMADOR, Milton. **Ideologia e Legislação Educacional no Brasil**. Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002.

FÁVERO, Osmar (org.). **A educação nas constituintes brasileiros 1823-1988**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). **Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos** São Paulo: Cortez, 2000.

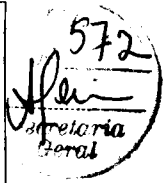
LIBÂNEO, José Carlos. (org) **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1009

BRASIL. Lei n. 9424, de 24/12/1996. [Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, parág. 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências].

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20.12.96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.



Aprovada em 25/02/07

Universidade Federal de Uberlândia  
*Maria Inês Vasconcelos Felice*  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice  
Coordenadora do Curso de Letras

*Miranda*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Arlete Ap. Bertoldo Miranda  
Diretora em Exercício da Faculdade de Educação  
Portaria R. 0487/04 de 03/05/2004  
Diretor da Faculdade de Educação





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



573  
Secretaria  
Geral

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Psicologia da educação

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA:

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – 3º semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( x ) OPTATIVA: ( )

60

60

OBS: Disciplina obrigatória, oferecida semestralmente

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

1. O SER HUMANO EM DESENVOLVIMENTO;
2. NECESSIDADES BIOPSISSOCIAIS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM HUMANA;
3. A ATUAÇÃO DOCENTE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS.

### OBJETIVOS

PROPICIAR AO FUTURO PROFESSOR A COMPREENSÃO DOS MECANISMOS QUE FAVORECEM A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS, NO QUE DIZ RESPEITO AOS ASPECTOS LIGADOS AO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE, DO ADULTO E DO IDOSO E SUA REPERCUSSÃO NA PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO EDUCACIONAL.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA



### **UNIDADE I – A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO**

- 1.1 – Objetivos da disciplina Psicologia na Educação.
- 1.2 – A relação da Psicologia com outras áreas de conhecimento.
- 1.3 – O papel da Psicologia na compreensão do processo ensino-aprendizagem.

### **UNIDADE II – CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR**

- 2.1 – As diferentes concepções de desenvolvimento: Inatismo, Ambientalismo, Interacionismo.
- 2.2 – Abordagem Comportamentalista.
- 2.3 – Abordagem Humanista.
- 2.4 – Abordagens Interacionistas: Piaget e Vygotsky.
- 2.5 – Abordagem Psicanalítica.

### **UNIDADE III – O INDIVÍDUO ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO**

- 3.1 – A criança, o adolescente, o adulto e o idoso: aspectos biopsicossociais.

### **UNIDADE IV – TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL**

- 4.1 – Repensando o fracasso escolar.
- 4.2 – Mitos preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino-aprendizagem.
- 4.3 – Inclusão escolar.
- 4.4 – A relação Família e Escola.
- 4.5 – Disciplina e limites na sala de aula.
- 4.6 – A questão da formação do professor.
- 4.7 – Reflexões e alternativas para a educação no país.

## BIBLIOGRAFIA



### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1989.
- BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. RJ: LTC Editora, 2003.
- COLL, S. C. (org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- CORRÊA, R. M. **Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar**. SP: Mercado de Letras, 2001.
- COUTINHO, M. T. C. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação, ênfase na abordagem construtivista**. Belo Horizonte: Lê, 1999.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas Papirus, 1992.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FONTANA, R; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MARTINO, L. M. Sem distinção. **Educação**, ano 26, nº 224, pp. 34-42, dez. 1999.
- OLIVEIRA, Z. M. (org.) **Creches: crianças, faz de conta e cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- OLIVEIRA, M. K de; SOUZA, Denise Trento R; REGO, T. C. (orgs.) **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
- PLACCO, V M. N. de S. (org.) **Psicologia & Educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2002.
- SOUZA, M. P. E. et. al. A questão do rendimento escolar: mito se preconceitos. **Revista da Faculdade de Educação**, 15, p. 188-201, jul/dez. 1989.
- STOEBER, I. S.; DE FELICE, Z. P. A difícil arte de incluir. **Viver Psicologia**, p. 10-11, mai/2000

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harpeer & How do Brasil, 1977.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BZUBECK, J. A. A Psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 3, nº 1, 1999, pp. 41-52.

576  
Secretaria  
Geral

COLI, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e educação:** psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

DI LORETTO, O. **Da ação do social sobre o biológico, surge o nosso psicológico.** Mimeo.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação.** São Paulo: Editora Scipione, 1989.

MORALES, Pedro. **A relação professor – aluno: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

MOULY, George Joseph. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Pioneira, 1993.

MOYSÉS, M. A.; COLLARES, C. A. L. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. **Caderno Cedes.** 28.Papirus, 1992.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

VIKTOR, M. Vigiar não é punir. **Educação,** nov. 1999.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2004

*João Felice*

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

15 / 01 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

577  
572  
ileel

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação Especial

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FAGED

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( x )

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

A história da educação especial. Educação especial e educação geral: proximidades e diferenças. A inclusão da pessoa com necessidades educativas especiais: limites e possibilidades. As diversas deficiências físicas e sensoriais, suas características e causas. Ações e práticas pedagógicas. O professor e o processo de ensino na educação inclusiva.

### OBJETIVOS

#### a) Gerais

Criar um espaço propício à reflexão e ao debate sobre os vários aspectos da educação especial buscando estabelecer diferentes olhares sobre o cotidiano escolar, visando despertar para a necessidade de uma sociedade e escola uma inclusiva para todo cidadão independente de suas condições físicas ou sensoriais.

#### b) específicos

- ◆ Identificar na história da educação especial elementos que a aproximam e a distanciam da educação geral;
- ◆ Reconhecer e diferenciar as várias deficiências físicas e sensoriais, suas características e principais causas e origens;
- ◆ Analisar a inclusão escolar nos seus vários aspectos presentes na educação brasileira, no campo legal e na realidade escolar;

Fl. No 578  
3

- ◆ Conhecer e analisar os documentos e propostas do MEC para a educação especial no Brasil
- ◆ Desvincular o rendimento escolar de problemas de saúde, reais ou criados artificialmente;
- ◆ Identificar o papel do professor na educação inclusiva;
- ◆ Identificar alguns pressupostos pedagógicos apropriados ao trabalho em uma escola especial e inclusiva.

## PROGRAMA

### **I UNIDADE: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- As determinações histórico-sociais no processo educativo das pessoas com Necessidades Educativas Especiais no mundo e no Brasil;
- As condições sócio-econômicas como fator determinantes à educação especial;
- Histórico da educação especial no mundo e no Brasil;
- As implicações na vida das pessoas com Necessidades Educativas Especiais decorrentes dos modelos de educação apresentados;
- Educação especial e educação geral caminhos antagônicos que quase nunca se cruzaram.

### **II UNIDADE – AS VÁRIAS FASES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL**

- A escola especial e o estigma da segregação;
- A integração escolar;
- A inclusão escolar e social.

### **III UNIDADE: AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

- A concepção clínico-terapêutica;
- A concepção sócio-antropológica

### **IV UNIDADE: AS DIVERSAS FORMAS DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E SENSORIAS: características e principais causas e origens:**

- **A Pessoa com Deficiência Mental:**
  - Principais características e causas;
  - Síndromes mais comuns;
  - A educação da pessoa com deficiência mental
- **A pessoa cega**
  - Principais características e causas;
  - Síndromes mais comuns;
  - A educação da pessoa cega
  - Diferenças entre a pessoa cega e a com visão subnormal



- **A pessoa com visão subnormal**
- Principais características e causas;
- Síndromes mais comuns;
- A educação da pessoa com deficiência mental
- **A pessoa surda**
- Principais características e causas;
- A educação da pessoa com surdez (leve, moderada e severa)
- A Língua de Sinais características e importância para o desenvolvimento do surdo;
- Comunicação Total, Oralismo e bilinguismo.
- **A pessoa com problemas psicomotores**
- Principais características e causas;
- A educação da pessoa com problemas psicomotores.
- **O superdotado**
- Principais características e causas;
- A educação da pessoa superdotada

#### **V UNIDADE: LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E AS PROPOSTAS DO MEC PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL**

- A LDB 9394\96 e a educação especial;
- A Declaração de Salamanca
- Diretrizes Curriculares para educação especial na educação básica;

#### **VI UNIDADE: A REALIDADE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UBERLÂNDIA**

- Na rede estadual de ensino
- Na rede Municipal;
- Escolas filantrópicas e particulares.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS. M. A. A. **A transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico: A patologização da educação**. Revista Idéias, n. 23.
- COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS. M. A. A. **O renascimento da Saúde Escolar legitimando a ampliação do mercado de trabalho na escola**. **Cadernos CEDES**, n. 28, Papyrus/CEDES, 1993.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO sobre necessidades educativas especiais. 2ª edição. Brasília: CORDE, 1997.
- MACHADO. A. M. **Crianças de Classe Especial**. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo, 1994
- MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil**. História e Políticas Públicas. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPOSTO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL **Atualidades**

no 580  
JFM  
Secretaria

Pedagógicas. Brasília: SEEP, 1997. v. 1-7.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPOSTO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasília: SEEP, 1997. **Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Especial na Educação Básica.**

MIRANDA, Maria Irene. **Crianças com problemas de aprendizagem na alfabetização:** Contribuições da teoria de piagetiana. Araraquara: JM editora, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPOSTO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasília: SEEP, 1997 Lei 9394/96.

MOURA, E.. **Biologia educacional - noções de biologia aplicadas à educação.** Editora Moderna, S.P. 1995.

MOYSÉS, M. A. A. e COLLARES, C. A. L. **A História não contada dos Distúrbios de Aprendizagem.** Cadernos CEDES, n. 28, Editora Papirus/CEDES, 1993

MOYSÉS, M. A. A. e COLLARES, C. A. L. **Aprofundamento a discussão das relações entre desnutrição, Fracasso Escolar e Escola.** Em Aberto, ano 15, n. 67, INEP, Brasília, 1995.

MOYSÉS, M. A. A. e COLLARES, C. A. L. **Respeitar ou submeter. A avaliação cognitiva de crianças em idade escolar.** In: **Educação Especial em Debate**, São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 1997.

MOYSÉS, M. A. A. e LIMA, G. Z. **Desnutrição e Fracasso Escolar: uma relação tão simples?** In: **Revista da Andes**, n. 5, 1982.

PATTO, Maria Helena, S. **Psicologia e Ideologia.** T. A. Queiroz, Editor, São Paulo, 1984.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão dá Trabalho.** Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2000

SILVA, Shirley e VIZIM, Marli (org.). **Educação especial: Múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas/SP: Mercado de letras, 2001.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: Um olhar sobre a diferença.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação de Surdos no Brasil.** Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

SUCUPIRA, Ana Cecília. S. L. **Hiperatividade: Doença ou Rótulo?** In: **Cadernos CEDES**, n. 15, Fracasso Escolar - uma questão médica? Cortez Editora/CEDES, São Paulo, 1985.

VALLA, Victor. V. **Sem educação e sem dinheiro.** In: Minayo, M. Cecili S. (org). **A Saúde em Estado de Choque.** Editora Espaço e Tempo e FASE, Rio de Janeiro, 1986.

## APROVAÇÃO

05  
Universidade Federal de Uberlândia  
2007  
Prof. Dr. Maria Inês Vasconcelos Jelic  
Carimbo assinado do Coordenador do curso

1  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Marcelo Soares Pereira da Silva  
Carimbo assinado do Diretor da  
Portaria nº 247 de 03/2004





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

581  
ileel

## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa em Letras

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 – 3º

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( x ) OPTATIVA: ( )

60

60

OBS: Disciplina obrigatória, oferecida anualmente em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Análise de diferentes paradigmas metodológicos de pesquisa em Letras, Lingüística e Lingüística Aplicada;  
Ética e pesquisa;  
Seleção e análise de corpus;  
Elaboração de projeto de pesquisa para desenvolvimento de Iniciação científica (PIBIC);  
Formatação do trabalho acadêmico – ABNT.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL:

Criar espaço para construção de conhecimento sobre a concepção de pesquisa e o universo de pesquisa acadêmico, de forma a oportunizar a inserção dos alunos na comunidade científica.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir e Analisar criticamente os tipos de pesquisa desenvolvidas na área de LA;
- Reconhecer os caminhos de busca para pesquisas de material (incluindo normas ABNT) em ambientes presencial e on line;
- Analisar o gêneros acadêmicos projetos de pesquisa;
- Produzir gêneros acadêmicos: resenha, resumo, abstract e projeto de pesquisa;
- Analisar e produzir gêneros acadêmicos relacionados à apresentação de trabalhos em eventos: Pôster e comunicação.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

582  
J. J. J.

Esta disciplina será desenvolvida em quatro unidades:

### Unidade 1. Noções Gerais sobre Pesquisa

- 1.1. Levantamento de expectativas e de necessidades
- 1.2. Apresentação do Plano de Curso e negociação sobre o sistema de avaliação proposto
- 1.3. Debate sobre tipos de conhecimento, concepção de Pesquisa e caminhos teórico-metodológicos percorridos na área de Letras, Lingüística e Lingüística Aplicada.
- 1.2. O Universo acadêmico: pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, agências de fomento, normas de formalização do trabalho acadêmico, comitê de ética etc

### Unidade 2. Elaboração e Desenvolvimento de projeto de pesquisa

- 2.1. Análise do gênero “Projeto de Pesquisa”
- 2.2. Escolha do tema
- 2.2. Elaboração de objetivos e questões ou hipóteses de pesquisa
- 2.3. Elaboração e Formatação do projeto
- 2.4. Oficina de projetos

### Unidade 3. Redação de Gêneros Acadêmicos

- 3.1. Resenha
- 3.2. Resumo
- 3.3. Ensaio
- 3.4. Artigo

### Unidade 4. Gêneros Acadêmicos na divulgação de pesquisas

- 4.1. Sessão de Painéis
- 4.2. Comunicação oral
- 4.3. Avaliação do curso e encaminhamentos finais.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MACHADO, A. R. (coord.) **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

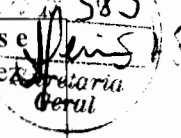
\_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PESSÔA, V. L. **Noções básicas sobre metodologia do trabalho científico (para fins didáticos)**. Apostila. Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, A. P. de e LEHFELD, N. A de S. **Fundamentos de metodologia**. Um guia para a iniciação científica. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1986.

BASTOS, Lilia da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. (Orgs.) **A bússola de escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

CAVALCANTI, Marilda C. Applied Linguistics: Brazilian perspectives. In GASS, Susan M. & MAKONI, Sinfree. **World applied Linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, Aila Review, v. 17, 23-30, 2004.

FREIRE, Maximina M.; ABRAHÃO, Maria Helena; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. (Orgs.) **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. São Paulo:ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores,2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Normas para apresentação de documentos científicos**. 10 v. Curitiba: UFPR, 2001.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia

Prof.ª Dr.ª *Marta Inês Vasconcelos*

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 07

*Waldenor Barros Moraes Filho*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (Estrangeiras e Portuguesa)

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – Módulo 1 – 3º semestre

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

30 (LE)  
30 (LP)

0

60

**OBS:** Disciplina consorciada entre a área de língua portuguesa e línguas estrangeiras, semestral, oferecida em semestre ímpar à qual está vinculado o PIPE 3

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Fundamentação epistemológica da Lingüística Aplicada; Modelos de aquisição de L2 e LE; Reflexão sobre planejamento de cursos de línguas;

Lingüística Aplicada x Lingüística; Ensino produtivo, descritivo e prescritivo; A variação lingüística e a aprendizagem da língua portuguesa; A lingüística aplicada à leitura, à escrita e ao ensino da gramática.

### OBJETIVOS

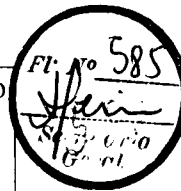
#### Objetivo Geral:

Proporcionar ao futuro professor de línguas uma fundamentação em Lingüística Aplicada que o leve à compreensão da natureza do processo investigativo sobre o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

#### Objetivos Específicos:

- Apresentar os fundamentos da lingüística aplicada com vistas a uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem de línguas;
- Proporcionar uma ampla visão sobre os diferentes tipos de ensino de línguas;
- Levantar e analisar criticamente o estado da arte atual do ensino de línguas estrangeiras nos diversos níveis de ensino regular, por meio da análise das pesquisas desenvolvidas na área;
- Tratar de questões envolvidas na relação entre a norma e as variantes regionais;

- Apresentar e discutir variados problemas concernentes aos três pilares que sustentam o ensino da língua portuguesa: leitura, escrita e gramática.



## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### LÍNGUA ESTRANGEIRA:

- 1 – A Lingüística Aplicada: conceituação, objetivos, natureza dos estudos;
- 2 – A Análise do Discurso: conceituações básicas e contribuições em interface com a Lingüística Aplicada;
- 3 - Aspectos gerais de modelos de aquisição de L2 e LE;
  - 3.1 – Abordagens de Ensino de Línguas Estrangeiras.
  - 3.2 – Interlíngua.
  - 3.3 – O movimento de reflexão/conscientização no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

### LÍNGUA PORTUGUESA:

1. Ensino produtivo, descritivo e prescritivo;
  2. Variação lingüística;
    - 2.1. Fatores da variação lingüística;
    - 2.2. Dialeto, registros.
  3. Leitura:
    - 3.1. O leitor competente;
    - 3.2. A prática da leitura;
  4. A prática da escrita:
    - 4.1. o texto em sala de aula;
  5. Gramática:
    - 5.1. Conceitos e tipologias;
- A gramática em sala de aula.

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia Básica da área de Línguas Estrangeiras:**

BERTOLDO, E. S. Lingüística Aplicada e formação de professores de língua estrangeira. In: Freitas, A. C. e Guilherme de Castro, M. F. F. (Orgs.) **Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Contexto, p. 123-142, 2003.

BLATYTA, D. F. Mudança de *habitus* e teorias implícitas – uma relação dialógica no processo de educação continuada de professores. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, p. 63-81, 1999.

BOHN, H. I. Lingüística Aplicada. In: Bohn, H. e Vandresen, P. (orgs) **Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1988.



CARMAGNANI, A. M. Identidade e formação de professores: a construção da posição “sujeito-professor” em cursos de atualização. **Letras & Letras**, Volume 19, Número 1, 89-98, Jan./Jul. 1998.

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, p. 179-184, 1999.

CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, 17:133-144, UNICAMP, 1991.

FRANZONI, P. H. **Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em lingüística aplicada**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992.

GRIGOLETO, M. O discurso do livro didático de língua inglesa: representações e construção de identidades. In: Coracini, M. J. (Org.) **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP, Argos Editora Universitária. 2004.

MARI, H. Análise do Discurso e Ensino: a importância de se repensar o trabalho com a língua. In: Mari, H. (Org.) **Categoria e Práticas de Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/FALE-UFMG, 12-22, 2000.

MOITA LOPES, L. P. da. Eles não aprendem português quanto mais o inglês. In: **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (orgs.). **Lingüística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. 216 p.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Lingüística Aplicada: novos rumos. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, 10: 71-85, UNICAMP, Campinas, 1987.

#### **Bibliografia Complementar da área de Línguas Estrangeiras::**

CORACINI, M. J. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. **Letras & Letras**, Volume 14, Número 1, 153-169, Jan./Jul. 1998.

\_\_\_\_\_ & BERTOLDO, ES. (org.) **O desejo da teoria e a contingência da prática – discursos sobre /na sala de aula**. Campinas, Mercado de letras, 2003.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura crítica**: mas isso faz parte do ensino da leitura? Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado) - IEL/UNICAMP, 2000.

FREITAS, A. C. O ensino da língua inglesa no Brasil: mitos e crenças. In: Freitas, A. C. e Guilherme de Castro, M. F. F. (Orgs.) **Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Contexto, p. 97-108, 2003.

GONÇALVES, D. D. O discurso do professor após um curso de reflexão sobre a ação. **Intercâmbio**. Volume X, 159-166, 2001.

GRIGOLETO, M. O discurso do livro didático de língua inglesa: representações e construção de identidades. In: Coracini, M. J. (Org.) **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP, Argos Editora Universitária. 2004.

GUILHERME DE CASTRO, M.F.F. “O discurso midiático institucional para o ensino de segundas línguas” In: FERNANDES, C.A. & SANTOS, J.B.C. **Análise do Discurso – unidade e dispersão**. Uberlândia: Entremeios. 2004. p. 197-209.

MONTEMOR, W. O ensino de línguas: sua perspectiva epistemológica. In: **Contexturas**, 1:9-13, 1992.

NERI, R. M. Análise do Discurso e Ensino de Línguas Estrangeiras. In: Mari, H. et al (Orgs.) **Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges- Núcleo de Análise do Discurso. FALE/UFMG, 431-443, 1999.

#### **REVISTAS**

LETRAS & LETRAS. Ver os seguintes volumes: 9 (n. 1), 11 (n. 1), 12 (n. 1), 13 (n. 2) e 14 (n.1).

TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA (TLA) . Ver os seguintes volumes: 01, 03, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 32.



**Bibliografia Básica da área de Língua Portuguesa::**

GERALDI, J. V. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KATO, M. A. (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **O aprendizado da leitura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HALLIDAY, M.; STTEVENS, P. **As ciências lingüísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1974.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MOLLICA, M. C. ; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M.H.M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gramática na escola**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

**Bibliografia Complementar da área de língua portuguesa:**

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **lingüística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. et al. **Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado das Letras, 1986.

\_\_\_\_\_. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Cascaes de Almeida  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

Ernesto Bertoldo  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



**PIPE 3 : Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas**

DISCIPLINA:

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 – 3º semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X )

OPTATIVA: ( )

15

0

15

OBS: Componente curricular vinculado à disciplina consorciada entre a área de língua portuguesa e línguas estrangeiras, semestral, oferecida em semestre ímpar.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

**EMENTA**

Observação e gravação (e/ou notas de campo) em sala de aula de língua estrangeira e de língua materna. Análise e interpretação dos dados.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao futuro professor de línguas a oportunidade de observar aulas a fim de descobrir aspectos peculiares das aulas de língua estrangeira e de língua materna.

**Objetivos Específicos:**

- Interpretar os aspectos observados com base nos fundamentos da lingüística aplicada com vistas a uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem de línguas;
- Proporcionar uma ampla visão sobre os diferentes tipos de ensino de línguas.

**DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

Pedir permissão a colegas que já lecionem, ou a professores de língua estrangeira e de língua materna, para fazer notas de campo na sala de aula dele e/ou para gravar uma aula em áudio. Transcrever a aula e analisar a transcrição e as notas de campo tentando descobrir um aspecto peculiar desta aula. Discutir com o professor-orientador e com os colegas a sua interpretação destes aspectos.



## BIBLIOGRAFIA

589  
J. P. Vasconcelos  
Gercal

### Bibliografia Básica da área de Línguas Estrangeiras:

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, p. 179-184, 1999.

CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, 17:133-144, UNICAMP, 1991.

FRANZONI, P. H. **Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em lingüística aplicada**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992.

GRIGOLETO, M. O discurso do livro didático de língua inglesa: representações e construção de identidades. In: Coracini, M. J. (Org.) **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP, Argos Editora Universitária. 2004.

MARI, H. Análise do Discurso e Ensino: a importância de se repensar o trabalho com a língua. In: Mari, H. (Org.) **Categoria e Práticas de Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/FALE-UFMG, 12-22, 2000.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas : Mercado de Letras. 1996.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Lingüística Aplicada: novos rumos. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, 10: 71-85, UNICAMP, Campinas, 1987.

### Bibliografia Básica da área de Língua Portuguesa:

KATO, M. A. (Org.). **A concepção da escrita pela criança**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **O aprendizado da leitura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HALLIDAY, M.; STTEVENS, P. **As ciências lingüísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1974.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NEVES, M.H.M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

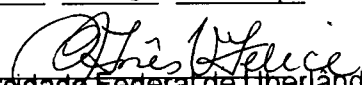
\_\_\_\_\_. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Jence  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Lingüística  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

## FICHAS DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO TIPO "TÓPICOS"

590  
J. Pereira

- 01 OP Tópicos Especiais em Língua Latina 1
- 02 OP Tópicos Especiais em Língua Portuguesa 1
- 03 OP Tópicos Especiais em Lingüística Aplicada 1
- 04 OP Tópicos Especiais em Língua Estrangeira 1
- 05 OP Tópicos Especiais em Língua Francesa 1
- 06 OP Tópicos Especiais em Língua Inglesa 1
- 07 OP Tópicos Especiais em Lingüística 1
- 08 OP Tópicos Especiais em Literatura Francesa 1
- 09 OP Tópicos Especiais em Literatura Francófona 1
- 10 OP Tópicos Especiais em Literatura Inglesa 1
- 11 OP Tópicos Especiais em Literatura greco-latina 1
- 12 OP Tópicos Especiais em Literatura Norte-Americana 1
- 13 OP Tópicos Especiais em Literatura 1
- 14 OP Tópicos Especiais em Tradução 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Língua Latina I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

0

60

OBS: Disciplina do Ciclo III, optativa, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Aprofundamento dos conhecimentos da estrutura morfossintática da língua latina para uma melhor compreensão da correspondente sintaxe portuguesa e pela importância de seu estudo histórico e gramatical como língua mater do nosso idioma e das demais línguas românicas.

### OBJETIVOS

#### Objetivos Gerais:

Aprofundar os conhecimentos sobre a origem e formação da língua portuguesa por uma visão diacrônica da língua que lhe serviu de origem: a língua latina.

#### Objetivos Específicos:

1. Ampliar as noções de estrutura sintática e morfológica da língua latina, por um trabalho de análise e tradução para a língua portuguesa;

Desenvolver o espírito de análise e de raciocínio lógico do aluno, que são imprescindíveis qualidades intelectuais para o profissional das Letras e na formação do futuro professor.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O sistema fonético latino e sua pronúncia.
2. Morfologia nominal e características das cinco declinações dos substantivos, das classes dos adjetivos e dos pronomes.

3. A flexão verbal latina em suas quatro conjugações na voz ativa.
4. Trabalhos de análise e tradução/versão da língua latina e a língua portuguesa.



### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia básica:

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e Prática do Latim**. Brasília: UnB, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

BERGE, Fr. Damião et Alii. **Ars Latina**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2006.

COMBA, Pe. Júlio. **Gramática Latina**. São Paulo: Salesiana, 1991.

\_\_\_\_\_. **Programa de Latim**. vol. 1, São Paulo: Salesiana, 2002.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português** - revisão de Ruth Junqueira de Faria, Rio de Janeiro: FAE, 1995.

RONAI, Paulo. **Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix, 1998.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e Assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª *Priscila Inês Vasconcelos*  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 07  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
Diretor do Unidade Acadêmica  
Unidade Acadêmica de Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



593  
J. Peres  
Instituto de Letras e Linguística  
2011

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Tópicos Especiais em Língua Portuguesa 1:

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 7º ou 8º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( X )

60

0

60

**OBS:** Disciplina optativa do ciclo III, oferecida no 7º ou 8º semestre.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Marcas de Uso em Dicionários de Língua Geral

A norma culta. A variação lingüística. O dicionário. Tipologia da obra lexicográfica. Marcas de Uso. Críticas aos principais dicionários de língua. Dicionário e discurso.

## OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Conhecer e criticar as marcas de uso usadas nos dicionários de língua geral, usando para isso teorias lingüísticas sobre variação.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A norma culta
  - 1.1. Conceito de norma
  - 1.2. Norma e variação
2. A ciência da Lexicografia
  - 2.1 Que é um dicionário?
  - 2.2 História sucinta da Lexicografia em língua portuguesa e demais línguas latinas
  - 2.3 Tipologia de obras lexicográficas
  - 2.4. A variação lingüística nos dicionários
- 3- Estrutura de um dicionário de língua
  - 3.1 – Macroestrutura
    - 3.1.1- Marcas de Uso: conceito e classificação
      - 3.1.1.1 Marcas diatópicas :

- 3.1.1.2 Marcas diacrônicas :  
Arcaísmos
- 3.1.1.3 Marcas diastráticas:  
vocabulário popular  
vocabulário familiar  
vocabulário coloquial  
a gíria  
vocabulário chulo  
o tabu
- 3.1.1.4 Marcas temáticas
- 3.1.1.5 Empréstimos e Estrangeirismos
- 3.1.1.6 Neologismo
4. Dicionário e discurso

594  
*Pen*  
 Terminologia  
 Geral

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, I.M. *O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação lingüística*. Alfa, São Paulo, 40, p. 11-16, 1996.
- BATTANER, M.P. *Terminología y diccionarios*. **Jornada Panlatina de Terminologia**. Barcelona, IULA, 1996. p.93-117
- BIDERMAN, M.T.C. *O dicionário como norma na sociedade*. In: SILVA., M.E.B. (Org.). *Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: questões conexas*. Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll. Recife, 1998, p161-180.
- CANO, W.M. *Os dicionários de língua, a norma cultural e os terminologismos*. In: SILVA., M.E.B. *de língua*. In: **Língua(gem): reflexões e perspectivas**. Edufu, 2003. p.255-267.
- NUNES, J.H. e PETTER, m. (Orgs). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo, Humanitas/Pontes, 2002.
- OLIVEIRA, A.M.P.. *Brasileirismos e regionalismos*. Alfa, São Paulo, 42, p. 109: 120, 1998 (número especial).
- \_\_\_\_\_. Normas regionais e dialetais. In: SILVA., M.E.B. (Org.). *Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: questões conexas*. Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll. Recife, 1998, p. 181-203.
- PASCOAL, J.A. La caracterización de los arcaísmos en un diccionario de uso. **Cicle de Conferèncs 95-96**. Barcelona, 1996, p.9-30
- PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1984.
- \_\_\_\_\_. **A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor.
- REY, A. *Norme et dictionnaires (domaine du français)*. **La norme linguistique**, Québec: Conseil de la langue française, p. 541-569, 1983
- STREHLER, R.G. *As marcas de uso nos dicionários*. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Ed.) **As Ciências do Léxico**, Campo Grande: UFMS Ed, 1998, p. 169-178.



**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

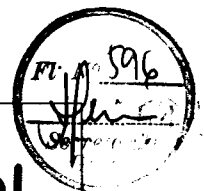
*Maria Inês Vasconcelos Junc*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. Maria Inês Vasconcelos Junc  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
*Waldemar Baltos Moraes Filho*  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Lingüística Aplicada: formação do professor de línguas

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º ou 8º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

0

60

OBS: Disciplina do Ciclo III – oferecida para o 7º ou 8º semestre

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Formação crítica de professores de língua materna e estrangeira; problematização das abordagens contemporâneas sobre o ensino e aprendizagem de línguas; formação de professores e a pesquisa no campo da Lingüística Aplicada.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Estudar as concepções sobre formação crítica no contexto do ensino de línguas.

### Objetivos Específicos:

- Refletir/discutir criticamente sobre os aspectos teórico-práticos da formação crítica de professores de língua.
- Interpretar resultados de pesquisa no campo da Lingüística Aplicada na área de formação de professores.
- Discutir e problematizar propostas para a educação de professores de língua materna e de língua estrangeira
- Planejar e desenvolver estudo de caso sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

### Unidade I

- Concepções de ensino e aprendizagem de línguas
- Formação contínua do professor: o profissional crítico





- Espaço da sala de aula: espaço de quê e de quem?

#### Unidade II

- Abordagens contemporâneas de ensino e aprendizagem de línguas
- As novas tecnologias e a formação do professor
- Ensino de línguas e os gêneros

#### Unidade III

- Experiências de pesquisa na área de formação de professores de línguas
- Experiências de ensino de línguas

## BIBLIOGRAFIA

### **Bibliografia Básica:**

CELANI, M.A.A. **Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente** (Org.). São Paulo: Mercado das Letras, 2003. 19-36.

COLLINS, Heloísa (Org.) ; Ferreira, A (Org.). **Relatos de Ensino e Aprendizagem de Línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FIGUEIREDO, C. A. (Org.) ; JESUS, O. F. de (Org.) . **Linguística Aplicada - Aspectos da Leitura e do Ensino de Línguas**. Uberlândia: EDUFU, 2005.

MAGALHÃES, M.C.C (2004) **A Formação do Professor Como Um Profissional Crítico**. Campinas: Mercado de Letras.

MEURER, J.L ; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros – teoria, métodos, debates**. 1ª. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PERRENOUD, Ph. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S.G.; CHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito**. São Paulo : Cortez, 2002.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. (2006b) Foreign language learning in-tandem part II: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. Manuscrito não publicado.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

CONNELLY, M & CLANDININ, D.J. **Teachers as Curriculum Planners: Narratives of Experience**. New York: Teacher College Press, 1988.

CONNELLY, M & CLANDININ, D.J. Telling Teaching Stories. **Teacher Education quarterly**, 21 (1), 145-158, 1994.

CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos na construção e avaliação de material didático. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL/PUCSP, 2002.

DEWEY, J. **Experience and Education**. New York: Collier Books, 1938.

598  
Secretaria  
Geral

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002

ELY, M, VINZ, R. ANZUL, M. & DOWNING, M. **On Writing Qualitative Research: Living by words**. London and Philadelphia: Routledge Falmer, 2001.

FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. **Linguística Aplicada & Contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na Formação de Professores de Línguas**. Londrina: Editora UEL, 2002.

LANCIEN,Th.; PUREN,Ch. **La formation en questions**. Paris : Clé International, 1999.

LARRUY,M. **L'interprétation de l'erreur**. Paris : Clé International, 2002.

LOUVEAU,E.; MANGENOT,F. **Internet et la classe de langue** .Paris : Hachette,2006.

LUSSIER,D. **Evaluer les apprentissages dans une approche communicative**. Paris : Hachette,1992.

MELLO, D. M. Histórias de Subversão do Currículo, Conflitos e Resistências: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do curso de letras. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL/PUCSP, 2005.

MOIRAND, S. **Enseigner à Communiquer en Langue Étrangère**. Paris : Hachette, 1991.

NÓVOA, A. Os Professores e as Histórias da sua Vida. In: **Vida de Professores**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1992. (11-29).

SILVEIRA, Maria I. M.. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: edições Catavento, 1999.

TAGLIANTE,C. **L'évaluation**. Paris : Clé International,1991.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Maria Inez Estabellini Juncos  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 07  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Aparecido de Azevedo  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



599  
Peri

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Língua Estrangeira 1:

CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º ou 8º sem.		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )			
		60	-	60

OBS: Disciplina optativa, do Ciclo III, da habilitação em Inglês e literaturas, a ser oferecida em semestre par ou ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Variantes lingüísticas da língua inglesa

Esta disciplina tem seu foco no estudo nas variantes da Língua Inglesa, considerando os diversos e diferentes povos e civilizações nos quais essa língua é falada, como língua materna, estrangeira ou como segunda língua. Questões como o conceito de “nativo”, as relações de poder no ensino de LE, panorama de ensino global e local e implicações para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto brasileiro são componentes que compõem esta disciplina.

### OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Discutir os desdobramentos, para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, dos diversos panoramas lingüísticos e culturais construídos a partir das variantes lingüísticas que se observam em diferentes e diversos países nos quais essa língua é falada, seja como língua materna, como língua estrangeira ou como segunda língua.

Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir o uso da Língua Inglesa nos diferentes e diversos países nos quais essa língua é falada;

600  
J. Silva  
Linguística  
Geral

- Discutir o conceito de “nativo” e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas;
- Refletir sobre o panorama global de ensino de Língua Inglesa e suas implicações para o ensino de LE na escola brasileira.

**PROGRAMA**

- Línguas globais de comunicação
- A questão do Inglês como língua global
- Inglês como língua materna, como LE e como L2: o conceito de “falante nativo”
- Relações existentes entre o conceito de “nativo” e os conceitos de “Saber local” e saber Universal”
- O respeito às variantes lingüísticas e suas implicações para o ensino e aprendizagem da língua alvo
- Colonialismo e imperialismo lingüístico
- A formação do professor de línguas estrangeiras e relações de poder

**BIBLIOGRAFIA**

BRAINE, G. (Ed.) **Non-native educators in English language teaching**. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1999.

CANAGARAJAH, A. S. Reconstructing local knowledge. **Journal of Language, Identity, and Education**, n. 1, v. 4, p. 243-260, 2002.

CANDLIN, C. N.; MERCER, N. **English language teaching in its social context**. Routledge, 2001.

CAPUCHO, Filomena. Línguas e identidades culturais: da implicação de políticos e (sócio)lingüistas. In: SILVA, Fábio; RAJAGOPALAN, K. (Org.). **A lingüística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola, 2004. p. 83-87.

DAVIES, A. **The native speaker: myth and reality**. Multilingual Matters, 2002

DAVIES, A.; ELDER, C. **The handbook of Applied Linguistics**. Blackwell, 2004.

KACHRU, B. B. **The other tongue: English across cultures**. Pergamon Institute of English, 1982.

KAMHI-STEIN, L. D. (Ed.). **Learning and teaching from experience**. The University of Michigan Press, 2004.

KUMARAVADIVELU, B. A lingüística aplicada na era da globalização. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

601  
Pereira

LOVEDAY, L. **The sociolinguistics of learning and using a non-native language.** Pergamon Institute of English, 1982.

MARCKWARDT, Albert H.; QUIRK, Randolph. **A common language: British and American English.** Washington: English Teaching Division, 1965.

MAURAS, J.; MORRIS, M. A. (Ed.). **Language in a globalising world.** Cambridge University Press, 2003.

MOITA LOPES, L. P. A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual par uma ação política. In: BÁRBARA, L.; RAMOS, R. **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas.** Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

PRESTON, Dennis R.; SHUY, Roger W. **Varieties of American English: a reader.** Washington: English Teaching Division, 1984.

RAJAGOPALAN, K. (no prelo) Non-native speaker teachers of English and their anxieties: ingredient for an experiment in action research. In: LLURDA, Enric (Org.). **Non-native language teachers: empirical perspectives.** Kluwer, Dordrecht-Holland e EUA.

RAJAGOPALAN, K. Of EFL teachers, conscience, and cowardice. **ELT Journal**, n. 53, v. 3, p. 200-206, 1999.

RAJAGOPALAN, K. (no prelo) The language issue in Brazil: when local knowledge clashes with expert knowledge. In: BRAINE G. (Ed.). **Teaching English to the World.** Alexandria, VA, USA: TESOL Publishers.

RAJAGOPALAN, K. (Org.). **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.

REAGAN, T.G.; OSBORN, T. A.. **The foreign language educator in society.** Toward a critical pedagogy. Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo.** Trad. de Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 1999.

WENGER, E. **Communities of practice. learning, meaning and identity.** Cambridge University Press, 1998.

WODACK, Ruth. Políticas lingüísticas européias: tensões devidas à globalização e ao nacionalismo. In: SILVA, Fábio; RAJAGOPALAN, K. (Org.). **A lingüística que nos faz falhar: investigação crítica.** São Paulo: Parábola, 2004. p. 145-152.

**APROVAÇÃO**

05/02/2007

*Maria Vasconcelos Jelic*  
Carimbo da Coordenadora de Letras  
Prof.ª Dr.ª Maria Vasconcelos Jelic  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/2007

*[Signature]*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
UNIVERSIDADE DE BERLINDIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



602  
Alein

## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Língua Francesa I

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III - optativa

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

-

60

OBS: Disciplina do Ciclo III, optativa, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 360 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

## EMENTA

Aprofundamento em um tópico específico da língua Francesa, em relação às estruturas gramaticais mais avançadas, tanto na compreensão oral e escrita, quanto na produção oral e escrita.

## OBJETIVOS

Propiciar ao aluno a oportunidade de comunicar-se adequadamente, quer de maneira escrita quer oralmente, utilizando estruturas gramaticais mais avançadas da língua francesa.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A frase, a oração

1. Definição. Termos essenciais.

1.1. O sujeito

1.2. O verbo

1.3. O atributo

2. Determinantes e complementos;

3. Palavras de ligação;

4. Palavras independentes;

5. Elipse ; Pleonasma ;

6. Tipos de orações ;

7. Grupos de orações :

7.1. orações coordenadas

603  
Jen

7.2. orações subordinadas  
8. A ordem das palavras.

### BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia Complementar:**

ALMERAS, J. et alii. **Pratique de la communication**. Paris: Larousse, 1978.  
BÉRARD, Eveline. **Modes d'emploi: grammaire utile du français** . Paris: Hatier, 1989.  
CADIOT, J. et alii. **350 exercices de grammaire**. Paris: Hachette, 1992.  
CAPELLE, G. **Espaces 3**. Paris: Hachette, 1991.  
CORNAIRE, C. **La Compréhension Orale**. Paris : Clé International, 1998.  
\_\_\_\_\_ **La Production Ecrite**. Paris : Clé International, 1999.  
  
GREVISSE M. **Le Bon Usage**. Paris-Gembloux : Editions Duculot, 1986.  
\_\_\_\_\_ **Précis de Grammaire Française**. Paris-Gembloux : Éditions Duculot, 1969.  
JULIEN, P. **Activités ludiques**. Paris: Clé International, 1988.  
MAÏA, Grégoire. **Grammaire Progressive du Français**. Niveau débutant, intermédiaire et avancé. Paris: Clé International, 1997.  
MOIRAND, S. **Situations d'écrit**. Paris: Clé International, 1979.  
\_\_\_\_\_ **Enseigner à communiquer en langue étrangère**. Paris: Hachette, 1982.  
MONNERIE, Annie, **Le français au présent**. Paris, Didier- Hatier, 1987.  
Dicionários monolíngües e/ou especializados e Gramáticas a serem indicados pelos professores.

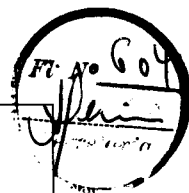
### APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.ª Dr.ª Waldemar  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Tópicos Especiais em Língua Inglesa 1: O contexto global de ensino de Inglês

<b>CÓDIGO:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo III – 7º ou 8º sem.	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( ) <b>OPTATIVA:</b> ( X )	60	0	60

**OBS:** Disciplina optativa, do Ciclo III, da habilitação em Inglês e literaturas, a ser oferecida em semestre par ou ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Esta disciplina tem seu foco no estudo sobre o uso de Língua Inglesa, considerando os diversos e diferentes povos e civilizações nos quais essa língua é trabalhada, como língua materna, estrangeira ou como segunda língua. Questões como o conceito de “nativo”, as relações de poder no ensino de LE, panorama de ensino global e local e implicações para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto brasileiro são componentes que compõem esta disciplina.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Discutir os desdobramentos, para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, dos diversos panoramas lingüísticos e culturais construídos a partir das variantes lingüísticas que se observam em diferentes e diversos países nos quais essa língua é trabalhada, seja como língua estrangeira ou como segunda língua.

### Objetivos Específicos:

- Levantar e discutir o uso da Língua Inglesa nos diferentes e diversos países nos quais essa língua é utilizada;
- Discutir o conceito de “nativo” e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas;
- Refletir sobre o panorama global de ensino de Língua Inglesa e suas implicações para o ensino de LE na escola brasileira.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Línguas globais de comunicação
- A questão do Inglês como língua global
- Inglês como LE e como L2
- O respeito às variantes lingüísticas e suas implicações para o ensino e aprendizagem da língua alvo
- O conceito de “falante nativo”
- Questões de imperialismo lingüístico
- Relações existentes entre o conceito de “nativo” e os conceitos de “Saber local” e saber Universal”





**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia de apoio:**

- BRAINE, G. (ed.) *Non-Native Educators in English Language Teaching*. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1999.
- CANAGARAJAH, A. S. Reconstructing local knowledge. *Journal of Language, Identity, and Education*. Vol.1, 4:243-260, 2002.
- CANDLIN, C.N. and N. Mercer. *English Language Teaching in its Social Context*. Routledge, 2001.
- DAVIES, A. *The Native Speaker: Myth and Reality*. Multilingual Matters, 2002
- DAVIES, A. And C. Elder. *The Handbook of Applied Linguistics*. Blackwell, 2004.
- KACHRU, B. B. *The other Tongue: English across cultures*. Pergamon Institute of English, 1982.
- KAMHI-STEIN, L. D. (ed) *Learning and Teaching from Experience*. The University of Michigan Press, 2004.
- LOVEDAY, L. *The Sociolinguistics of Learning and Using a Non-native Language*. Pergamon Institute of english, 1982.
- MAURIS, J. and M. A. Morris. (eds) *Language in a globalising World*. Cambridge University Press, 2003.
- MOITA LOPES, L. P. "A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual par uma ação política". In: Bárbara, L. e Ramos, R. *Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas*. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- MOITA LOPES, L. P. *Línguas Estrangeira no Ensino Médio: algumas orientações para uma proposta de parâmetros*, 2004.
- RAJAGOPALAN, K. (no prelo) Non-native speaker teachers of English and their anxieties: ingredient for na experiment in action research. In Enric Ilurda (Org.) *Non-Native Language Teachers: Empirical Perspectives*. Kluwer, Dordrecht-Holland e EUA.
- RAJAGOPALAN, K. *Of EFL teachers, conscience, and cowardice*. *ELT Journal*, 53/3: 200-206, 1999.
- RAJAGOPALAN, K. (no prelo) The language issue in Brazil: when local knowledge clashes with expert knowledge. In G. Braine (ed.) *Teaching english to the World*. Alexandria, VA, USA.: TESOL Publishers.
- REAGAN, T.G. and T. A. Osborn. *The Foreign Language Educator in society. Toward a critical pedagogy*. Lawrence Erlbaum associates, 2002.
- SEMPRINI, A. *Multiculturalismo*. Trad Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 1999.
- WENGER, E. *Communities of Practice. Learning, Meaning and Identity*. Cambridge University Press, 1998.

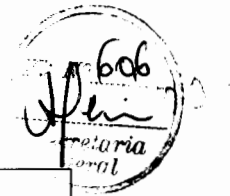
**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> *Araceli Veloso*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
*Wan*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.<sup>o</sup> Dr. *Medeiros Moraes Filho*  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Tópicos Especiais em Lingüística 1: Filosofia da Linguagem

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 7º ou 8º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**  
60

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**  
60

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( X )

**OBS:** Disciplina optativa, do Ciclo III, oferecida nos últimos semestres do curso.

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Linguagem: pensamento, ontologia, subjetividade.

## OBJETIVOS

- problematizar questões referentes à linguagem;
- discutir conceitos de linguagem, noções de referência, a questão da verdade etc.;
- problematizar acerca das funções da linguagem na sociedade.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 Linguagem humana  
1.1 Natureza, funções, características  
1.2 A questão da origem das línguas  
1.3 A escrita

2 Linguagem e ontologia  
2.1 As palavras e as coisas  
2.2 O problema da referência  
2.3 A relatividade lingüística

607  
Procuradoria  
Geral

- 3 Linguagem e pensamento
  - 3.1 O conceito de pensamento
  - 3.2 Consciência, intencionalidade
  - 3.3 Desenvolvimento cognitivo
  
- 4 Linguagem e subjetividade
  - 4.1 Subjetividade e intersubjetividade
  - 4.2 Linguagem e inconsciente
  - 4.3 Sujeito do *cogito* e sujeito do inconsciente

### BIBLIOGRAFIA

- AUROUX, Sylvain. **A filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita**. Língua, sujeito e discurso. São Paulo: Editora da Unicamp, 1992.
- MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MILMAN, Luis. **A natureza dos símbolos**. Explicações semântico-filosóficas. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.
- NEF, Frédéric. **A linguagem**. Uma abordagem filosófica. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PAVIANI, Jayme. **Formas do dizer**. Questões de método, conhecimento e linguagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- SPARANO, Maria Cristina de T. **Linguagem e significado**. O projeto filosófico de Donald Davidson. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

### APROVAÇÃO

05 / 02 / 07  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Proj. Dr. Maria Inês Marcondes de Almeida  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Wilton Carlos Salgado Filho  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Literatura Francesa 1

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – optativa – 7º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

30

0

30

OBS: Disciplina optativa do Ciclo III, oferecida anualmente em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

O estudo de textos literários em língua francesa. Análise das figuras de estilo ou dos procedimentos literários utilizados por autores franceses para produzir um efeito sobre o leitor.

### OBJETIVOS

Propiciar um aprofundamento da análise de textos da literatura francesa aos estudantes interessados em seguir um método de abordagem rigorosa do texto literário e em adquirir instrumentos retóricos adaptados ao exercício de análise.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Figures de style et effets littéraires

1. Qu'est-ce qu'un texte littéraire ?
2. Les principales fonctions du langage
  - 2.1. La fonction référentielle
  - 2.2. La fonction poétique
  - 2.3. La fonction expressive
  - 2.4. La fonction impressive
3. Une convergence d'effets
  - 3.1. Les effets graphiques
  - 3.2. Les effets sonores
  - 3.3. Les effets du rythme
  - 3.4. Les effets de ressemblance (allégorie, apologue, cliché, comparaison, métaphore, mythe, parabole, symbole)
  - 3.5. Les effets d'insistance et d'atténuation (accumulation, ellipse, euphémisme, gradation, hyperbole, litote, périphrase, pléonasme, redondance, répétition, rhétorique)
  - 3.6. Les effets d'association (connotation, dénotation, métonymie, niveaux de langue, registre, sinecdoque)
  - 3.7. Les effets d'animation (personnification, prosopopée)

ET. 609  
J. J. J.

- 3.8. Les effets de construction (anaphore, antithèse, chiasme, inversion, parallélisme)
- 3.9. Les jeux de mots (anagramme, calembour, contrepèterie, cuir, lapsus, mot-valise, pataqués)
- 3.10. Les effets de distanciation (burlesque, comique, esprit, humour, ironie, loufoquerie, sarcasme)
- 4. Les effets liés au mode d'énonciation
  - 4.1. les indicateurs de temps ;
  - 4.2. les indicateurs de lieu ;
  - 4.3. les indicateurs de personne (grammaticale).
- 5. La modalisation
- 6. La focalisation
- 7. Le style comme système d'effets

**BIBLIOGRAFIA**

CALVET, J. **Morceaux choisis des auteurs français du X<sup>e</sup> au XX<sup>e</sup> siècles.** Paris: J. de Gigord, 1963.

CROIX, A. & QUÉNIART, J. **Histoire culturelle de la France, de la Renaissance à l'aube des Lumières.** Paris : Seuil, 1997.

DÉSALMAND, P., TORT, P. ET ANGLARD, V. **Le commentaire composé et l'étude littéraire.** Paris : Hatier, 1998. Collection PROFIL Les Pratiques du Bac. Dirigée par Georges Décote.

DUBY, G. & MANDROU, R. **Histoire de la civilisation française (XVII<sup>e</sup> - XX<sup>e</sup> siècle).** Paris: Amand Colin, 1984.

GENDROT, F. **Auteurs français, textes d'explications françaises.** Paris: Hachette, 1952.

\_\_\_\_\_. **Auteurs français.** Paris: Hachette, 1955.

PLOQUIN, A. **Littérature Française.** Paris : Hachette, 2001.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007  
Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Literatura Francófona 1

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – optativa – 8º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

30

0

30

OBS: Disciplina optativa, do Ciclo III, oferecida em semestre par

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Francesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

A literatura de juvenil no Québec (Canadá). Possibilidades pedagógicas da literatura juvenil francófona.

### OBJETIVOS

Propiciar um aprofundamento em um ponto específico da literatura francófona : a literatura juvenil do Québec (Canadá).

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Literatura Juvenil em Língua Francesa:

1. Contos infantis, contos de fada
2. A contribuição das histórias em quadrinhos
3. O poder da ficção científica
4. Possibilidades pedagógicas da literatura juvenil francófona (Québec – Canadá)

### BIBLIOGRAFIA

- DEMERS, Dominique. **Un hiver de tourmente**. Montréal : La Courte Échelle, 1992.
- DEMERS, Dominique. **Les grands sapins ne meurent pas**. Montréal : Éditions Québec/Amérique, 1993.
- DEMERS, Dominique. **Ils dansent dans la tempête**. Montréal : Éditions Québec/Amérique, 1994.
- FALARDEAU, Mira. **La Bande dessinée au Québec**. Montréal : Boréal, collection Boréal Express, 1994.

FILTEAU, Claude. **Poétiques de la Modernité**. Montreal: Editions de l'Hexagone, 1994.

JOUBERT, Jean-Louis (dir.). **Littérature Francophone. Anthologie**. Paris: Groupe de la Cité International Création-Diffusion, 1992.

MADORE, Edith. **La littérature pour la jeunesse au Québec**. Montréal : Les Éditions Boréal, 1994.

TÉTU, Michel. **La Francophonie : Histoire, Problématique, Perspectives**. Paris: Hachette, 1988.

Revistas:

Éducation et Francophonie – volume XXIV – no. 1 - 1996



**APROVAÇÃO**

<p><u>051 02 / 2007</u> <i>João Felice</i> Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso Universidade Federal de Uberlândia</p>	<p><u>051 02 / 07</u> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA <i>Prof. Dr. Waldemar Soares Moraes Filho</i> Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica</p>
--	---

*Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Fetter*  
Coordenadora do Curso de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Literatura Inglesa 1

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º ou 8º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

30

0

30

OBS: Disciplina do Ciclo III – optativa, oferecida no 7º ou 8º semestre

PRÉ-REQUISITOS: 360 h de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Estudo da dramaturgia britânica do Século XX, focalizando os principais movimentos, tendências e autores representativos.

### OBJETIVOS

Apresentar ao graduando uma visão do teatro inglês do Século XX.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução ao teatro inglês moderno;
2. O teatro inglês contemporâneo: o teatro do absurdo e outras expressões.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia básica:

ABRAMS, M.H. (ed). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton & Company. 6 ed. Vol. 2, 1993.

BASSELL, W. C. **Adventures in English Literature**. Orlando: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1989.

BYRNE, Sandie (ed.). **George Bernard Shaw's Plays (Norton Critical Edition)** by Bernard Shaw. New York: W. W. Norton & Company, 2002.

ESSLIN, Martin (ed.) **The Theater of the Absurd**. 3rd ed. Harmondsworth: Penguin Books, 1987.

CLARK, David R. & ROSALIND E. (eds.). **The Plays: The Collected Works of W. B. Yeats**. Vol. 2. New York and Basingstoke: Palgrave, 2001; New York: Scribner, 2001



WILDE, Oscar. **Plays**. Harmondsworth: Penguin Books, 1978.



**APROVAÇÃO**

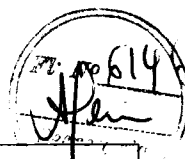
05 / 02 / 2007  
150  
*Maria Inês Vasconcelos Felice*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Universidade Federal de Uberlândia

~~UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA~~  
~~Prof.º Dr. Waldenor Barros Moraes Filho~~  
~~Diretor do Instituto de Letras e Linguística~~  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica

*Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice*  
Coordenadora do Curso de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais de Literatura greco-latina: 1. épica

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – 7º sem.

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )

60

60

OBS: Disciplina do Ciclo III, oferecida em sem. ímpar

PRÉ-REQUISITOS:

Da cultura greco-latina: estudos lingüísticos -literários

CÓ-REQUISITOS:

## E MENTA

Os elementos históricos e estéticos formadores do gênero literário épico na Grécia e em Roma; os principais escritores latinos que se dedicaram a esse gênero literário; a importância de suas obras para o momento histórico do Império Romano; as contribuições deste gênero literário e das obras para a literatura universal; e a análise literária da(s) principal(ais) obra(s) latina(s) neste gênero.

## OBJETIVOS

**Geral:**

Aprofundar o conhecimento de Literatura greco-latina especificamente no tópico escolhido como estudo: **a épica.**

**Específico:**

Proceder à análise de obras e autores que caracterizam a evolução do gênero literário épico na Grécia e em Roma e fundamentar sua importância para a literatura universal.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Elementos históricos e estéticos formadores do gênero literário épico em Roma e sua origem grega;
2. Os principais escritores gregos e latinos que se dedicaram a esse gênero literário;

615  
Jain

3. A importância de suas obras para o momento histórico do Império Romano;
4. Análise literária das principais obras gregas e latinas épicas, em destaque a *Iliada* e a *Odisséia* de Homero, a *Eneida* de Virgílio;
5. Contribuições da épica greco-latina para a literatura universal.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Trad. Antonio Pinto de carvalho. RJ: Ediouro, s/d.

CARDOSO, Z. de A. **Literatura latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

COSTA, A. **Temas clássicos**. São Paulo: Cultrix, 1979.

FARIA, E. - **Dicionário escolar latino-português** - revisão de Ruth Junqueira de Faria, Rio de Janeiro: FAE, 1995.

GIORDANI, M.C. **História de Roma**. Petrópolis: Vozes, 1968.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1988.

PARATORE, E. **Historia da literatura latina**. Lisboa: Fundação Gubenkian, 1983.

VERGILIO. **Eneida**. (Trad. de Tassilo Orpheu Spalding), São Paulo: Cultrix, 2004.

**COMPLEMENTAR:**

CAMÕES, L. de. **Os Lusíadas**. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

HOMERO. **Iliada**. (Trad. e org. Trajano Vieira; trad. de Haroldo de Campos), São Paulo: Arx, 2003.

\_\_\_\_\_. **Odisséia**. (Trad. Manoel Odorico Mendes e pref. Silveira Bueno), São Paulo: Atena, 1957.

KURY, M. da G. **Dicionário de mitologia greco-romana**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

MATOS, M. V. L. de. **Introdução à poesia de Luis de Camões**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa/Biblioteca Breve, set./ 1983.

ROMILLY, J. de. **Fundamentos de Literatura Grega**. Tradução de Mário da Gama Kury, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

**APROVAÇÃO**

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.º Dr. Waldemar Barros Moraes Filho  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LÊTRAS



616  
Jen

## FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Tópicos Especiais em Literatura Norte-Americana 1

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo III – 7º ou 8º sem.

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( ) **OPTATIVA:** ( X )

30

0

30

**OBS:** Disciplina do Ciclo III, optativa, oferecida em semestre ímpar ou par.

**PRÉ-REQUISITOS:** 360 h de Língua Inglesa

**CÓ-REQUISITOS:**

## EMENTA

Discussão de temas importantes da literatura canadense contemporânea por meio da leitura de textos literários representativos.

## OBJETIVOS

Propiciar ao graduando uma visão panorâmica da produção literária canadense contemporânea.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Representação dos eventos históricos na literatura canadense contemporânea;
2. Temas:
  - Margens e centros
  - Gênero e nacionalidade
  - Multiculturalismo

## BIBLIOGRAFIA

**Bibliografia básica:**

BROWN, Russell; BENNET, Donna & COOKE, Natalie (eds). **An Anthology of Canadian Literature in English**. Toronto: Oxford Univ.Press, 1990.

BENNET, Donna; BROWN, Russell (eds). **A New Anthology of Canadian Literature in English**.

FL: pp 617  
Série 1

Don Mills: Oxford Univ. Press, 2002.

HUTCHEON, Linda; RICHMOND, Marion. **Other Solitudes: Canadian Multicultural Fictions.** Toronto: Oxford Univ. Press, 1990.

ONDAATJE, Michael. **From Ink Lake: Canadian Stories by Michael Ondaatje.** Toronto: Vintage Canada, 1995.

SULLIVAN, Rosemary (ed.) **The Oxford Book of Stories by Canadian Women in English.** Oxford/New York: Oxford Univ. Press, 1999.

**APROVAÇÃO**

05/02/07

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso  
Prof. Dr. Maria Inês Vasconcelos  
Coordenadora do Curso de Letras

05/02/07

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor do ILL  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



FF. 618  
Jfer

### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Literatura 1				
CÓDIGO:		UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – optativa -		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( )	OPTATIVA: ( X )			
		60	-	60

OBS: Disciplina do Ciclo III, optativa, oferecida anualmente no 2.º semestre

PRÉ-REQUISITOS:	CÓ-REQUISITOS:
-----------------	----------------

### EMENTA

Cânone e tradição literária. Margens e valores. O (entre)lugar dos escritores lidos à margem.

### OBJETIVOS

1. Problematizar a formação do (s) canône (s) literário (s), tornando possível a discussão sobre a noção de pertinência estética e os problemas de valor.
2. Identificar e analisar autores e estéticas consideradas marginais, problematizando essa denominação.

### PROGRAMA

1. Estudos literários ou Estudos Culturais?
2. Cânone, tradição e valores
3. Contra-cânones e as identidades políticas
4. Ressentimento, desagravo ou resistência? A literatura dos *Outros*, no século XXI
5. Sugestão de autores: Luis Gama, Cornélio Pena, Campos de Carvalho, poetas marginais, Ferréz e/ou Charles Bukowski, John Fante, Robert Arlt, entre outros.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

BRUNO, H. K. O lugar da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p.43-69

Arquivo 619  
Perin  
Secretaria  
Geral

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental: Os livros e a escola do tempo**. R.J. Objetiva, 2001.p.23-50.

CARNEIRO, F. **No País do Presente. Ficção Brasileira no início do século XXI**. R.J. Rocco, 2005.

CULLER, J. **Sobre a Desconstrução. Teoria e Crítica do pós-estruturalismo**. Trad. Patrícia Burrowes. R.J. Record. Rosa dos Tempos, 1997

ELIOT, T.S. **Ensaio**. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989. p. 37-48.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: UNESCO, 2003.

FERREZ (org.) **Literatura Marginal. Talentos da Escrita Periférica**. Agir, 2005.

KLINGER, Diana. **Escritas de si e escritas do outro**. Auto-ficção e etnografia na literatura latino-americana contemporânea. R.J. Sette Letras, 2006.

MARQUES, R. e VILELA, L.H. (orgs) **Valores: Arte, mercado, política**. B.H. Ed.da UFMG/Abralic, 2002.

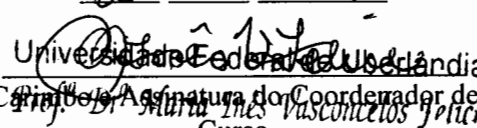
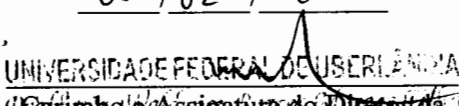
PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. S.P. Cia das Letras, 1998.

RICHTER, David H. "Multiculturalism and the cânon wars: the politics of literature" In: **The Critical Tradition. Classic Texts and Contemporary Trends**. Boston: Bedford Books

SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA, E. M. **Crítica Cult**. B.H. ed. UFMG, 2002.

**APROVAÇÃO**

<p>05 / 02 / 2007</p> <p> Universidade Federal de Uberlândia Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso Coordenadora do Curso de Letras</p>	<p>05 / 02 / 2007</p> <p> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica Diretor da Unidade Acadêmica de Linguística</p>
--	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



620  
Assinado em  
11/05/2017

## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Tradução 1:

CÓDIGO:	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo III – sem. ímpar – 7º sem.	CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( ) OPTATIVA: ( X )	60	0	60

OBS: Disciplina do Ciclo III, optativa, oferecida em semestre ímpar

PRÉ-REQUISITOS: 480 h de Língua Inglesa

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

A obra literária adaptada para o cinema

O curso se propõe a examinar a relação entre o cinema e a literatura, sobretudo por meio de exemplos de adaptação de textos narrativos para a linguagem cinematográfica. Nesse sentido, serão discutidas várias questões teóricas referentes à articulação literatura/cinema, na perspectiva da tradução intersemiótica.

### OBJETIVOS

- Discutir as relações entre literatura e cinema;
- identificar os processos de adaptação da linguagem literária no processo de tradução para a linguagem cinematográfica, no contexto nacional e estrangeiro;
- analisar algumas implicações gerais da passagem de textos literários para a narrativa cinematográfica.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- As relações entre literatura e cinema: afinidades e contrastes
- A adaptação cinematográfica de narrativas literárias
- Procedimentos e técnicas da tradução intersemiótica
- Estudo de caso: cinema nacional
- Estudo de caso: cinema estrangeiro



## BIBLIOGRAFIA

CATRYSSSE, Patrick. Multimedia & translation: methodological considerations. In: GAMBIER, Y. & GOTTLIEB, H. (ed.). **(Multi) Media translation: concepts, practices and research**. Philadelphia: Johns Benjamins, 2001.

GUIMARÃES, César Geraldo. Algumas aproximações entre cinema e literatura. **Imagens da memória: entre o legível e o visível**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MC FARLANE, Brian. **Novel to film**; an introduction to the theory of adaptation. Oxford: ClarendonPress, 1996.

PELEGRINNI, Tânia et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Instituto Itaú Cultural, 2003.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

STAM, R. Beyond fidelity: the dialogics of adaptation. In: NAREMORE, J. **Film adaptation**. Londres: The Athalone Press, 2000. p. 54-76.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

## APROVAÇÃO

05 / 02 / 2007

Universidade Federal de Uberlândia  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Inês Vasconcelos Felice  
Coordenadora do Curso de Letras

05 / 02 / 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Walter de Barros Barros  
Carimbo e assinatura do Diretor  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística  
Unidade Acadêmica

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS, DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.**

628  
8

Aos onze dias do mês de abril de dois mil e seis, às quatorze horas e trinta minutos, na sala de reuniões do Colegiado, no prédio "G", do Campus Santa Mônica, realizou-se a reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Letras, sob a presidência da Coordenadora do Curso, a professora Maria Inês Vasconcelos Felice. Compareceram à reunião os professores Maria Cristina Martins, Elaine Cristina Cintra, Lazara Cristina da Silva, José Sueli Magalhães e do discente Carlos Gustavo de Lacerda Stein. Justificada a ausência da secretária Maria Abadia Brígida Carvalho por motivo de doença. Em seu lugar, o técnico administrativo Luciano Theodoro secretariou a reunião e encarregou-se dos apontamentos para a elaboração da ata. Dando início à reunião, a professora Maria Inês informou que essa sessão extraordinária se fez necessária devido ao cancelamento da reunião ordinária, marcada para o dia anterior, dez de abril de dois mil e seis, durante a qual seria aprovado pelo Colegiado o novo Projeto Político Pedagógico do curso de Letras, adiada para estudos da carga horária, ainda pendente. A principal dúvida relacionava-se à questão legal da obrigatoriedade da quinta parte da carga horária total das diferentes habilitações ser de disciplinas pedagógicas. Discutiu-se se a carga horária dos Estágios Supervisionados, quatrocentas (400) horas, poderia fazer parte desse um quinto de disciplinas pedagógicas. A professora Lázara Cristina da Silva prontificou-se a buscar informações a respeito junto à Faculdade de Educação e lembrou que nas primeiras distribuições, as metodologias faziam parte do Núcleo de Formação Pedagógica. Após algumas discussões, optou-se por alterar também a carga horária dos PIPES, devido às particularidades do Curso de Letras: nos dois primeiros semestres, esses componentes curriculares de prática educativa terão carga horária de sessenta (60) horas, que serão divididas entre as três áreas, Língua Portuguesa e Lingüística, Literaturas de Língua Portuguesa, e Língua Estrangeira, que, por sua vez, se dividirá nos dois semestres, sendo que, no primeiro semestre, o PIPE será dedicado à Língua Francesa e no segundo, à Língua Inglesa. Com a carga horária total resolvida, passou-se à questão da regulamentação dos Estágios Supervisionados, visto que o Curso de Letras enfrenta um problema em relação ao grande número de estagiários e ao local de realização dos Estágios: tanto para as línguas estrangeiras quanto para as Literaturas de Língua Portuguesa, há pouco espaço nas escolas públicas para os estagiários do Curso de Letras (por volta de quase duzentos por semestre), seja em termos de observação de aula, seja em relação às regências visto que as aulas de Literatura se diluem nas aulas de Língua Portuguesa, enquanto há apenas cinquenta minutos de aula semanal para Língua Inglesa e nenhuma escola que ofereça Língua Francesa. O Colegiado, após discussões, deliberou que será necessário que, nas Normas que regulamentam os Estágios Supervisionados sejam previstos outros espaços, além daqueles do sistema oficial de ensino básico, para a efetivação da carga horária total. Passou-se, então, à questão das equivalências, visto que não haverá mudança de currículo para os alunos que já estão no curso. O novo currículo irá ocupando o espaço do outro, semestre após semestre. Entretanto, caso haja necessidade de oferecer disciplinas do currículo antigo para alunos repetentes, será necessário que haja equivalência de disciplina, para que aqueles alunos não sejam prejudicados. Como a maioria das disciplinas manteve a carga horária de sessenta (60) horas, não haverá defasagem de carga horária, e serão analisados, para efeito de equivalência, não apenas a ementa, mas também o Programa e os objetivos da disciplina. Isto ocorrerá em vista do fato de o novo currículo do Curso de Letras ter um novo enfoque, visando em todas as disciplinas a formação do professor e a maneira de

622  
Secretaria  
Coordenadora

ministrar a disciplina, e não mais apenas a transmissão de conteúdos específicos. O Colegiado deliberou que, desde que o conteúdo programático das novas disciplinas contemple o conteúdo programático das disciplinas antigas, a equivalência será aceita. Passou-se, em seguida, à aprovação das listas de equivalências de disciplinas, encaminhadas ao Colegiado pelos Núcleos de Língua Portuguesa e Linguística, Literaturas de Língua Portuguesa, Línguas e Literaturas Estrangeiras, e Estudos Clássicos. Foram aprovadas por unanimidade. A seguir, passou-se à apreciação das grades curriculares dos cursos de Licenciatura Plena em Francês e Português e respectivas literaturas (manhã e noite), Licenciatura Plena em Inglês e Português e respectivas literaturas (manhã e noite), Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Expressão Inglesa (manhã), Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa (noite). Foram aprovadas por unanimidade. Discutiu-se, e aprovou-se, ainda, a figura do Coordenador de Estágios Supervisionados, que terá de oito a dez horas de carga horária determinada para esta atividade e passará a compor o Colegiado do Curso de Letras, além de ficarem estabelecidas suas atribuições junto a estagiários e professores-supervisores de Estágio. Também o Tutor do Programa de Ensino Tutorial (PET) será membro efetivo do Colegiado visto que, na nova configuração do Curso de Letras, os alunos do PET passarão a ter participação mais efetiva nas ações da Coordenação, tanto na orientação acadêmica da matrícula dos alunos, quanto na organização de eventos, palestras, entre outras atividades. A nova composição do Colegiado manteve a participação de um professor representante das disciplinas pedagógicas, e um representante de cada núcleo do ILEEL. Não havendo mais nada a tratar, a Presidente do Colegiado, Professora Maria Inês, dei por encerrada a reunião que aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, tendo eu mesma redigido esta ata que, se aprovada, será assinada por mim e pelos demais componentes do Colegiado.

*Maria Inês*, *Antônio*, *...*, *...*  
*...* *...*

629  
8

Fl. N° 623  
Secretaria  
Geral

630  
1

Fl. N° 630  
Secretaria  
Geral

## I – Caracterização

Processo: 012/2006  
Requerente: COCLE  
Assunto: Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras  
Conselho: CONSILEEL  
Relator: Ernesto Sérgio Bertoldo


## II – Histórico e descrição

O presente processo trata do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras. O texto do projeto estrutura-se em treze itens, a saber, nome dos membros da comissão e colegiado, dados de identificação, considerações iniciais, a trajetória histórica do curso, princípios e fundamentos da concepção teórico-metodológica, perfil do egresso, objetivos, concepção curricular, diretrizes gerais para os processos de avaliação e equivalência curricular, considerações finais e anexos.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia visa a adequar a proposta pedagógica do Curso de Letras às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Relata-se no projeto que os estudos e reflexões para a elaboração deste projeto pedagógico foram iniciados em 2002, na gestão da Coordenadora Profa. Dra. Luiza Helena B. Finotti, para atender às exigências do Conselho Nacional de Educação, dispostas nas resoluções CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001, CNE/CP 1 de 18/02/2002 e CNE/CP2 de 19/02/2002, CNE/CP9 de 02/10/2001 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (CNE/CES 7 de 11/03/2002).

Na mudança de gestão, ocorrida em 31/03/2003, foi nomeada, pela Portaria ILEEL/UFU/nº 033/2003, de 17 de outubro de 2003, uma Comissão ampliada para discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, sob a presidência da nova coordenadora do Curso, Profª Ms. Maria Madalena Bernadeli. Este Colegiado ampliado estava composto pelos três técnicos administrativos da

fix 631  




Coordenação do Curso de Letras, Maria Abadia Brígida Carvalho, Elezir Alves Buso e Célio de Oliveira Pena, os discentes Maria Carolina Mendes de Paula, representante do PET-Letras), Dyego José Povoá, Juscelino Pereira de Souza e, posteriormente, o discente Carlos Gustavo de Lacerda Stein, e por professores dos diferentes núcleos do ILEEL: Prof. Dr. Eduardo José Tollendal (Literatura), Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Waldenice Moreira Cano, Prof. Eduardo Alves Rodrigues (Língua Portuguesa), Prof<sup>a</sup> Elizabeth Espir Abib Villela e Prof<sup>a</sup> Ms. Maria Bernadete Gonçalves dos Santos (Língua e Literatura Latina), Prof<sup>a</sup> Ms. Ana Rosa Leonel e Prof. Ms. Giovanni Ferreira Pitillo (Francês - Línguas Estrangeiras), Prof<sup>a</sup> Ms. Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro e Prof<sup>a</sup> Ms. Carla Nunes Vieira Tavares (Inglês- Línguas Estrangeiras) e a Prof<sup>a</sup> Ms. Lázara Cristina da Silva, representante da Faculdade de Educação. Esta comissão trabalhou de forma sistemática, apoiada nas referidas resoluções do CNE e de modo a também atender os termos estabelecidos nas Resoluções 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e 3/2005 do Conselho Universitário, tendo sido consultado cada Núcleo do ILEEL, por meio de seu representante no Colegiado, sobre pontos específicos e problemas do Curso de Letras.

Em abril de 2005, nova mudança na Coordenação, tendo assumido a nova coordenadora, profa. Dra. Maria Inês Felice Vasconcelos, e um colegiado renovado, que recebeu da antiga Comissão uma minuta do Plano Pedagógico, em sua primeira versão. O novo Colegiado recebeu também sugestões dos discentes, sob a forma de um ante-projeto. Ambos os documentos foram apresentados ao Conselho do ILEEL (CONSILEEL), no dia 03 de maio de 2005. Por sugestão do CONSILEEL, o Colegiado do Curso marcou uma jornada para a apresentação da minuta e das sugestões dos discentes, no dia 18/05/2005, para a qual foram convidadas as Coordenadoras do Curso de Letras da Universidade Federal de São João Del-Rei (Minas Gerais), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Magda Velloso Fernandes de Tolentino, e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (São Paulo), Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Fátima Silva Amarante, além da Diretora de Ensino da UFU,



Profª. Drª. Marisa Lomônaco Naves, assim como os corpos docente e discente e técnicos do ILEEL. No turno matutino da jornada, a Diretora de Ensino discorreu sobre as leis que devem reger esta mudança. Em seguida, foram apresentadas a minuta do Plano Pedagógico e as sugestões discentes. No turno da tarde, as convidadas da Federal de São João Del-Rei (MG) e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP) apresentaram os planos pedagógicos de seus cursos e a experiência de quase dois anos de sua aplicação. À noite, foi feito um resumo da Jornada para os alunos do noturno, que não puderam comparecer às duas etapas anteriores.

A partir dessa jornada, foi necessário rever algumas posições do Colegiado anterior. Como a minuta do Projeto elaborada pelo Colegiado anterior ainda não havia sido apresentada aos membros da comunidade acadêmica do ILEEL, algumas propostas, tais como o regime do curso e a sua duração, despertaram polêmica, tendo em vista que a proposta de regime anual, de certa forma, contraria a orientação do Ministério da Educação.

O MEC sinaliza que a semestralidade imprime uma dinâmica de integralização mais produtiva; também o aumento da duração do curso, de quatro (4) para cinco (5) anos, para as licenciaturas simples, com possibilidade de complementação para a dupla em mais dois anos, totalizando sete (7) anos para a integralização de uma licenciatura dupla, vai de encontro às orientações do MEC, que propõe cursos de graduação mais curtos e dinâmicos. Dessa forma, novo cronograma de trabalho foi elaborado, tendo o Colegiado se debruçado novamente sobre o Projeto Pedagógico, na tentativa de adequar a proposta da Comissão anterior às orientações do MEC e às sugestões das comunidades discente e docente do ILEEL.

Para envolver toda a comunidade acadêmica ligada ao Curso de Letras, e evitar a convocação de numerosas assembléias, os núcleos discutiram as novas propostas levadas por seus representantes no Colegiado que retornaram ao

633  
4  
Fl. N° 627  
Secretaria  
Geral

Conselho do Curso com o posicionamento da maioria da comunidade do Curso de Letras.

A elaboração do Plano Pedagógico foi desenvolvida em consonância com as especificações legais para a alteração dos cursos de licenciatura, preservando, contudo, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação do Instituto de Letras e Lingüística (ILEEL) e, ainda, considerando a necessidade de construção de uma identidade própria para a Licenciatura em Letras, de modo a priorizar as características de independência intelectual que deverão marcar os egressos desta instituição. Em decorrência, esta proposta visa a traçar os parâmetros que nortearão a elaboração de projetos específicos para o Curso de Licenciatura em Letras, de maneira a que este possa oferecer uma formação que desenvolva em todo professor egresso desta universidade, características de sujeito reflexivo, questionador e aberto às inovações, bem como uma sólida formação científico-pedagógica nesta área específica, aliada a uma consistente formação humana e cultural.

O projeto traça o perfil do aluno egresso do Curso de Letras, enfatizando que, além de uma formação lingüística constitutiva do arcabouço teórico do professor de línguas, o aluno deverá ser formado de modo a exercer a cidadania, integrando-se de forma produtiva à sociedade. Para atingir essa formação prevista no perfil do egresso, o projeto considera fundamental que o aluno tenha as seguintes competências:

- I – As competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II – As competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.



VII - Capacidade de síntese, de análise e de crítica.

VIII - Capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis.

IX - Autonomia Intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas.

X - Capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.

Ao fim do curso, o graduado do Curso de Letras ILEEL/UFU deverá ter desenvolvido as seguintes **habilidades**:

- domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes lingüísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- domínio de línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico de uma língua;
- domínio de diferentes noções de gramática;
- compreender o processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira.
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;





6



- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências lingüísticas;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

A partir dessas reflexões e das competências almeçadas, são os seguintes os objetivos do curso de letras, conforme descritos na proposta:

#### **Objetivos gerais:**

- i) Apresentar uma conjuntura de subsídios teórico-metodológicos no intuito de promover a formação de professores de línguas, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para uma vivência da cidadania;
- ii) Fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação coerente na formação do futuro profissional em Letras nos diversos níveis de educação formal vigentes;
- iii) Possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de línguas que lhe permita consorciar suas reflexões teóricas sobre a linguagem com a adequação e uso de tecnologias;
- iv) Construir uma formação acadêmico-pedagógica, tendo por meta um perfil de professor de línguas engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

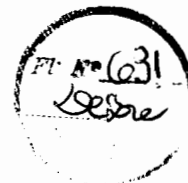
- **Objetivos específicos**

- i) Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua e com a linguagem;
- ii) Promover reflexões acadêmicas que polemizem o processo de ensino e aprendizagem de línguas em contextos de educação regular e especial;
- iii) Discutir a dicotomia teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento lingüístico na formação do futuro profissional nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- iv) Integrar as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de re-significação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola.

Tendo em vista a exposição feita até agora, o novo currículo do Curso de Letras estrutura-se em três núcleos, assim denominados:

- I. Núcleo de Formação Específica (Disciplinas obrigatórias, optativas e facultativas),
- II. Núcleo de Formação Pedagógica (Disciplinas Pedagógicas obrigatórias, Práticas Específicas e Estágio Supervisionado),
- III. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural (Atividades Acadêmicas Complementares).

Em todas as habilitações que serão oferecidas na nova estrutura curricular do Curso de Letras ILEEL/UFU, seja nas licenciaturas duplas ou nas licenciaturas simples, nos dois primeiros semestres, o aluno cursará obrigatoriamente as mesmas disciplinas, que vão compor um ciclo básico, de um ano, ao final do qual ele fará sua opção de curso, escolhendo entre as quatro habilitações oferecidas atualmente pelo Curso de Letras, que são:



- a. Licenciatura Simples em Inglês e respectivas literaturas (matutino);
- b. Licenciatura Simples em Português e respectivas literaturas (noturno);
- c. Licenciatura Dupla em Português/Francês e respectivas literaturas (matutino e noturno);
- d. Licenciatura Dupla em Português/Inglês e respectivas literaturas (matutino e noturno).

Nas Licenciaturas Duplas, integralizadas em nove (9) semestres, a carga horária do Núcleo de Formação Específica é de 2040 h/a. Reúne trinta e três (33) disciplinas específicas das áreas de Língua Portuguesa e Lingüística (420h), Literaturas de Língua Portuguesa (360h), Língua Estrangeira (360h), Literaturas de Língua Estrangeira (180h), a disciplina Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (60h), consorciada entre Língua Portuguesa e Lingüística e Língua Estrangeira e 600 h de disciplinas comuns à formação específica, obrigatórias no 1º e 2º semestres – Língua Portuguesa e Lingüística (120h), Literaturas de Língua Portuguesa (120h), Estudos Clássicos (120h) e duas Línguas Estrangeiras (240h) -, mais uma disciplina livre de qualquer área (60h), conforme demonstrado no quadro 1 abaixo:

### Núcleo de Formação Específica das licenciaturas duplas

**Quadro 1:** Componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Específica nas Licenciaturas Duplas com suas respectivas cargas horárias

Disciplinas comuns à formação específica		CH	CH	CH
Ciclo básico obrigatório		Teórica	Prática	Total
Língua Portuguesa e Lingüística	2 x 60 h	120	0	120
Literatura de Língua Portuguesa	2 x 60 h	120	0	120
Estudos Clássicos	2 x 60 h	120	0	120
1ª Língua Estrangeira (Francês)	2 x 60 h	120	0	120
2ª Língua Estrangeira (Inglês)	2 x 60 h	120	0	120
<b>Total de horas</b>		<b>600</b>	<b>0</b>	<b>600</b>
Disciplinas de Língua Portuguesa e Lingüística		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
Núcleos Temáticos (à escolha do aluno)	6 x 60 h	360	0	360
<b>Total de horas</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	<b>360</b>

638  


9

Nº 639  
  
 Secretaria Geral

Disciplinas de Literaturas de Língua Portuguesa	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Núcleos Temáticos (à escolha do aluno) 6 x 60 h	360	0	360
<b>Total de horas</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
Disciplinas de Língua Estrangeira (após opção)	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Módulos 2 e 3 (à escolha do aluno) 6 x 60 h	360	0	360
<b>Total de horas</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
Disciplinas de Literatura de Língua Estrangeira	CH Teórica	CH Prática	CH Total
3 disciplinas (à escolha do aluno) 3 x 60 h	180	0	180
<b>Total de horas</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>180</b>
Disciplina consorciada (LPL e LE)			
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas	60	0	60
Disciplina livre	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Facultativa de qualquer núcleo à escolha do aluno	60	0	60
<b>Total: 33 disciplinas</b>		<b>0</b>	<b>1980</b>

Na Licenciatura Simples de Português (Língua Portuguesa e respectivas literaturas), integralizada em oito (08) semestres, a carga horária do Núcleo de Formação Específica é de 1800 h/a. Reúne trinta (28 ???? ) disciplinas específicas das áreas de Língua Portuguesa e Lingüística (540h), Literaturas de Língua Portuguesa (420h), aprofundamento em Estudos Clássicos (120h), uma disciplina de 60 h de Lingüística Aplicada e Ensino de Língua Materna, e mais as disciplinas (600h) comuns à formação específica, obrigatórias no ciclo básico – Língua Portuguesa e Lingüística (120h), Literaturas de Língua Portuguesa (120h), Estudos Clássicos (120h), e duas Línguas Estrangeiras (240h) – além de uma disciplina livre de qualquer área (120h), conforme quadro 2 , abaixo:

**Núcleo de formação específica das licenciaturas simples – português**

**Quadro 2:** Componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Específica na licenciatura Simples de Português com suas respectivas cargas horárias

<b>Disciplinas comuns à formação específica</b>		<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
<b>Obrigatórias no ciclo básico</b>		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Estudos Clássicos	2 x	120	0	120
60h				
Língua Estrangeira 1 (Francês)	2 x	120	0	120
60 h				
Língua Estrangeira 2 (Inglês)	2 x	120	0	120
60 h				
Língua Portuguesa e Lingüística	2 x	120	0	120
60 h				
Literaturas de Língua Portuguesa	2 x	120	0	120
60 h				
<b>Total de horas</b>		<b>600</b>	<b>0</b>	<b>600</b>
<b>Disciplinas de Língua Portuguesa e Lingüística</b>		<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Núcleos Temáticos (à escolha do aluno)	6 x 60h	540	0	540
+ 2 x 90h				
<b>Total de horas</b>		<b>540</b>	<b>0</b>	<b>540</b>
<b>Disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa</b>		<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Núcleos Temáticos (à escolha do aluno)	7 x 60 h	420	0	420
<b>Total de horas</b>		<b>420</b>	<b>0</b>	<b>420</b>
<b>Estudos Clássicos</b>		<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Estudos Clássicos (aprofundamento)	2 x	120	0	120
60 h				
<b>Disciplina livre</b>				
Optativa de qualquer área do curso à escolha do aluno		60	0	60
	1 x 60 h			
<b>Total: 28 disciplinas</b>				<b>1800</b>

Na Licenciatura Simples de Inglês (Língua Inglesa e respectivas literaturas), a ser integralizada em oito (08) semestres, a carga horária deste núcleo de formação específica é de 1800 h/a. Reúne vinte e nove (29) disciplinas específicas, sendo quinze (15) da área de Língua Inglesa (900h), quatro (04) Literaturas de Expressão Inglesa (240h), e mais as dez (10) disciplinas (600 h) comuns à formação específica, obrigatórias no ciclo básico – Língua Portuguesa e Lingüística (120h), Literaturas de Língua Portuguesa (120h), Estudos Clássicos

(120h), e duas Línguas Estrangeiras (240h) -, além de uma disciplina optativa de qualquer área do curso (120h), conforme quadro 3, abaixo:

**Núcleo de formação específica das licenciaturas simples – Inglês**

**Quadro 3:** Componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Específica da Licenciatura Simples em Inglês

<b>Disciplinas comuns à formação específica Obrigatórias no ciclo básico</b>		<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estudos Clássicos 60h	2 x	120	0	120
Língua Estrangeira 1 (Francês) 60h	2 x	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Inglês) 60h	2 x	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística 60h	2 x	120	0	120
Literatura de Língua Portuguesa 60h	2 x	120	0	120
<b>10 disciplinas - Total de horas</b>		<b>600</b>	<b>0</b>	<b>600</b>
<b>Disciplinas de Língua Estrangeira</b>		<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Módulo 2 – L. Inglesa à escolha do aluno 60 h	4 x	240	0	240
Módulo 3 – L. Inglesa à escolha do aluno 60 h	2 x	120	0	120
Módulo 4 – L. Inglesa à escolha do aluno 60 h + 90 h	5 x 2 x	480	0	480
<b>15 disciplinas - Total de horas</b>		<b>900</b>	<b>0</b>	<b>900</b>
<b>Disciplinas de Literatura de Língua Estrangeira</b>		<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
4 disciplinas 4 x 60 h		240	0	240
<b>4 disciplinas - Total de horas</b>		<b>240</b>	<b>0</b>	<b>240</b>
<b>Disciplina Consorciada (LPL e LE)</b>				
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas		60	0	60
<b>Disciplina livre</b>		<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Optativa de qualquer área à escolha do aluno		60	0	60

Fl. 641  
12

Nº 635  
Secretaria  
Geral

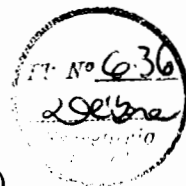
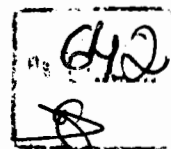
1 x 60h			
Total: 29 disciplinas -			1800

#### A - Sobre o núcleo de Formação Pedagógica

Este núcleo compreende, além das três disciplinas pedagógicas obrigatórias (Didática, Política e Gestão Educacional, Psicologia da Educação - 180h), mais três disciplinas pedagógicas específicas da área de Letras: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Lingüística, Metodologia do Ensino de Literatura e Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira, todas de 60 h (cf. Resoluções 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e 3/2005 do Conselho Universitário), as Práticas Educativas (300 h) e os Estágios Curriculares Supervisionados das Licenciaturas (405 h), perfazendo um total de 3305h nas licenciaturas duplas e 3065 h nas licenciaturas simples.

O Núcleo de Formação Pedagógica funciona como um eixo articulador dos conhecimentos necessários à formação dos professores de Língua Portuguesa e Lingüística, Literatura e Línguas Estrangeiras que atuarão na Educação Básica, nas dimensões teóricas e práticas. Visa a propiciar:

- A integração entre os conhecimentos específicos da área das ciências da linguagem e das línguas estrangeiras e os conhecimentos sobre educação, ensino e aprendizagem;
- A transposição didática dos conhecimentos aprendidos durante o curso e que serão objeto de sua intervenção no contexto escolar, considerando-se sua relevância e inserção nas diferentes etapas da Educação Básica;
- A reflexão sobre condicionantes sociais, históricos e pedagógicos que caracterizam os processos de ensinar e aprender nas áreas das ciências da linguagem e das línguas estrangeiras;
- A motivação para o desenvolvimento de pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e Lingüística, das Literaturas da Língua Portuguesa, dos Estudos Clássicos e das Línguas e Literaturas Estrangeiras – Francês e Inglês - na Educação Básica.



## B – Sobre os Projetos Integrados de Práticas Educativas

As Práticas Educativas (Projeto Integrado de Práticas Educativas – PIPE) estão vinculadas às áreas específicas (Línguas Estrangeiras, Língua Portuguesa e Lingüística e Literaturas de Língua Portuguesa e à disciplina pedagógica obrigatória Didática Geral), e serão vivenciadas ao longo do curso, do primeiro até o sexto semestre, quando se iniciam os Estágios Supervisionados. Os PIPEs constituem, pois, um componente de natureza interdisciplinar, que reúne atividades práticas relativas à formação do futuro profissional da educação, preparando-o para os Estágios Curriculares Supervisionados propriamente ditos. Essas Práticas Educativas prevêm o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas nos diversos âmbitos de atuação profissional, bem como a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem na área de atuação específica do professor. Sua execução proporcionará ao aluno a oportunidade inicial de conhecer, analisar e intervir no espaço escolar ou em outros ambientes educativos, locais onde o fazer profissional dos professores de Português, Literatura, Francês e Inglês acontece.

Participarão do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Integrados de Prática Educativa os professores responsáveis, em cada período, pelo PIPE 1, PIPE 2, PIPE 3, PIPE 4, PIPE 5 e PIPE 6 em consonância com o princípio da articulação teoria-prática pedagógica. Esses professores serão os responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades planejadas.

Tais projetos desenvolverão atividades que proporcionem ao graduando:

- A observação e a sua própria integração ao contexto das escolas, sob a perspectiva do professor;
- O desenvolvimento de ações didáticas, colocando em uso os conhecimentos aprendidos nos diferentes tempos e espaços curriculares;
- A identificação, a análise e a busca de alternativas para situações-problema do cotidiano escolar;





- A oportunidade de problematizar situações e, a partir delas, iniciar-se no desenvolvimento de pesquisas na área educacional.

**O Projeto Integrado de Prática Educativa 1 (PIPE 1)** tem como objetivo:

- Possibilitar ao graduando um primeiro contato sistematizado, organizado e orientado com os diferentes campos de atuação do profissional formado em Letras.

Nesta primeira etapa do Projeto, devido às particularidades do curso, por suas diferentes áreas, as horas serão divididas, em cada um dos dois primeiros semestres do curso (ciclo comum obrigatório), entre a área de Língua Portuguesa e Lingüística (20 h), Literatura (20 h) e Línguas Estrangeiras (20 h). Não haverá um tema único para estes PIPEs, porém a articulação teórico-prática proposta pelas áreas nesse primeiro contato do graduando com o seu futuro mercado de trabalho, de onde, na verdade, ele acaba de sair, visa a dar-lhe uma nova perspectiva da escola, seu funcionamento, e as condições de formação profissional e de trabalho, bem como a legislação vigente que regula a educação básica e os Parâmetros Curriculares.

**Os Projetos Integrados de Práticas Educativas 3, 4, e 6 (PIPE 3, PIPE 4 e PIPE 6)**, relativos às três áreas supracitadas, com 30 h cada um, podem ser escolhidos pelos alunos, um em cada semestre, devendo o aluno escolher os projetos segundo sua opção de curso:

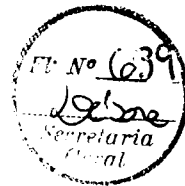
- a) Língua Portuguesa e Lingüística e Literatura para a licenciatura simples de Português;
- b) só os de Língua Estrangeira para a licenciatura simples de Inglês;
- c) das três áreas para qualquer uma das duas licenciaturas duplas (Português/Francês e Português/Inglês), não importando em que ordem ele as escolha.

Estes PIPEs têm por finalidade:

- Dar continuidade ao processo de conhecimento dos campos de atuação, enfocando agora o fazer profissional do professor de Línguas e Literaturas que atua no Ensino Fundamental;
- Problematizar situações escolares e planejar estudos sistemáticos de investigação científica.
- Desenvolver material didático e de novas metodologias de ensino que apliquem tecnologias da informação;
- Proceder à análise de narrativas orais e escrita de professores e alunos;
- Realizar planejamento e desenvolvimento de oficinas e mini-cursos para professores e alunos da educação básica;
- Desenvolver planejamentos de aulas teóricas e práticas;
- Proceder à análise de livros didáticos;
- Apresentar seminários e realizar pesquisas, dentre outras atividades que lhes oportunizem a transposição dos conhecimentos aprendidos para situações que acontecem nos espaços educativos.

**O Projeto Integrado de Prática Educativa 5 (PIPE 5)**, vinculado à disciplina pedagógica Didática Geral, oferecerá ao graduando a oportunidade de:

- analisar e compreender o papel do planejamento nas atividades docentes;
- exercitar a elaboração de diferentes níveis de planejamento educacional;
- analisar e compreender o papel dos projetos de ensino nas atividades docentes;
- identificar e analisar as principais concepções de projetos de ensino presentes na prática e na formação do educador;
- exercitar a elaboração de diferentes níveis de projetos educacionais;
- discutir a realidade escolar no que se refere à avaliação educacional, a partir dos fundamentos sociológicos e de perspectivas da avaliação crítica;
- problematizar situações do cotidiano escolar no que se refere às práticas avaliativas mais comuns e discuti-las a partir de referenciais críticos sobre a função avaliativa na sociedade atual;



- discutir a função social da avaliação como meio de exclusão e subordinação;
- analisar e compreender o papel da aula na atualidade, compreendendo e atuando de forma criativa e pedagógica diante das dificuldades oriundas do cotidiano escolar.

O **Projeto Integrado de Prática Educativa 7 (PIPE 7)**, a ser realizado após todos os outros PIPEs, terá por objetivo a finalização dos projetos. O desenvolvimento das atividades previstas nos diferentes momentos de execução dos Projetos Integrados de Prática Educativa balizará a participação dos alunos e professores num Seminário de Prática Educativa. Esse Seminário será um momento privilegiado de integração entre os diferentes componentes curriculares que integram o Núcleo de Formação Pedagógica – disciplinas, PIPE e Estágio Supervisionado – de modo a assegurar, ao longo da formação dos professores de Letras na Educação Básica, a articulação teórico-prático pedagógica, pretendida entre conhecimentos específicos da área, os conhecimentos educacionais e pedagógicos e o fazer profissional desses professores.

Na preparação do Seminário de Prática Educativa serão previstos momentos de reflexão sobre a formação do educador, espaços de divulgação das experiências, estudos e pesquisas desenvolvidas nos Projetos de Prática Educativa, assim como apresentação de propostas relativas aos Estágios Supervisionados.

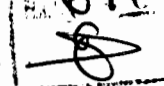
As normas para composição e funcionamento das Práticas Educativas estão descritas no Anexo 1.

### **Sobre os estágios Supervisionados**

O **Estágio Supervisionado** será organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos de Prática Educativa e a eles integrar-se. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no Curso de Letras da UFU deve ser

17

646



PP Nº 640



Secretaria  
Geral

compreendido como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Português e de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Ao mesmo tempo, constituir-se-á num momento privilegiado de iniciação profissional. O estágio será organizado de modo a assegurar:

- A gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição-campo no âmbito dos processos de ensino;
- A compreensão e a análise fundamentada da(s) realidade(s) vivenciada(s) nas atividades desenvolvidas;
- Intervenções planejadas e acompanhadas junto às escolas e outras instâncias educativas;
- A compreensão sobre a identidade profissional do professor e sua importância no processo educativo;
- A prática profissional de docência nas áreas de atuação dos futuros professores;
- A promoção da articulação teoria –prática;
- A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional.

Devido às particularidades do Curso de Letras e suas quatro habilitações, que se dividem em três grandes áreas (Língua Portuguesa e Lingüística, Literaturas de Língua Portuguesa e Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, esta última subdividida em Língua e Literaturas de Expressão Francesa e Língua e Literaturas de Expressão Inglesa), os Estágios Curriculares Supervisionados das Licenciaturas duplas serão iniciados já no quarto semestre do curso, com a disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Lingüística (60 h, sendo 45h teóricas e 15 h práticas). No quinto semestre será ministrada a disciplina Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira (60 h, sendo 45 teóricas e 15 práticas) e no sexto, Metodologia do Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa (60 h, sendo 45 teóricas e 15 práticas), perfazendo um total de 135 h teóricas e 45 h práticas, durante as quais o estagiário iniciará suas observações em escolas do ensino fundamental e médio. Assim, PIPE, disciplinas pedagógicas e

CH 17

18

Nº 641  
Secretaria  
Geral

metodologias de ensino completam um total de 660 horas, que correspondem a mais de 1/5 da carga horária total das licenciaturas duplas, que perfaz 3245 horas.

No sexto semestre das licenciaturas duplas, o graduando cumprirá 60 h de Estágio Supervisionado, na área de Literatura. No sétimo, cumprirá 75 h do Estágio Supervisionado final de Literatura e iniciará o Estágio de Língua Portuguesa e Lingüística, com 60 h. No oitavo semestre, cumprirá 75 h do Estágio Supervisionado final de Língua Portuguesa e Lingüística e iniciará o Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira, com 60 h. No nono semestre, cumprirá 75 h do Estágio Supervisionado final de Língua Estrangeira. Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado do licenciado em Letras, nas licenciaturas duplas, perfará um total de 405 h que, acrescidas às Práticas Educativas e às outras disciplinas pedagógicas, completará o Núcleo de Formação Pedagógica com um total de 1065 h, conforme disposto no quadro 4, abaixo:

As normas para composição e funcionamento dos Estágios Supervisionados estão descritas no Anexo 2 do projeto.

- **Licenciaturas Duplas**

**Quadro 04:** Componentes curriculares que integram as Licenciaturas duplas (Português/Francês ou Português/Inglês) e sua respectiva carga horária

<b>Projeto Integrado de Práticas Educativas</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1 - L.Port.e Ling. (20h) + Liter. (20h) + L. Estrang. (20h)	0	60	60
PIPE 2 - L.Port.e Ling. (20h) + Liter. (20h) + L. Estrang. (20h)	0	60	60
PIPE 3 – L. Port. E Ling. ou Liter. ou L. Estrang.	0	30	30
PIPE 4 – L. Port. e Ling. ou Liter. ou L. Estrang.	0	30	30
PIPE 5 – L. Port. e Ling. ou Liter. ou L. Estrang.	0	30	30
PIPE 6 – Oficinas Pedagógicas	0	45	45
PIPE 7 – Seminários	0	45	45
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>300</b>

643  
19

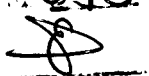
PA No 642  
Secretaria  
Geral

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Política e Gestão do Ensino	60	0	60
Psicologia da Educação	60	0	60
Didática	60	0	60
Metodologia de Ensino de Literatura	45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Lingüística	45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira	45	15	60
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estágio Supervisionado de Literatura	0	75	75
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	0	75	75
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira	0	75	75
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Lingüística	0	90	90
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira	0	90	90
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>360</b>	<b>405</b>

• **Licenciaturas Simples**

**Quadro 05:** Componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, Projeto Integrado de Práticas Educativas e Estágios Supervisionado da Licenciatura Simples em **Português** e Literaturas de Língua Portuguesa.

<b>Projeto Integrado de Práticas Educativas</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1 - L.Port.e Ling. (20h) + Liter. (20h) + L. Estrang. (20h)	0	60	60
PIPE 2 - L.Port.e Ling. (20h) + Liter. (20h) + L. Estrang. (20h)	0	60	60
PIPE 3 – L. Port. e Ling. ou Liter.	0	30	30
PIPE 4 – L. Port. e Ling. ou Liter.	0	30	30
PIPE 5 – L. Port. e Ling. ou Liter.	0	30	30
PIPE 6 – Oficinas Pedagógicas	0	45	45

649  


20

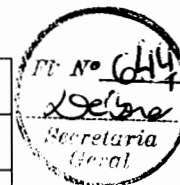
Fl. N° 643  
  
 Secretaria  
 Geral

PIPE 7 – Seminários	0	45	45
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>300</b>

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Política e Gestão do Ensino	60	0	60
Psicologia da Educação	60	0	60
Didática	60	0	60
Metodologia de Ensino de Literatura	45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Lingüística	45	15	60
Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos	45	15	60
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Lingüística	0	75	75
Estágio Supervisionado de Literatura	0	75	75
Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos	0	75	75
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Lingüística	0	90	90
Estágio Supervisionado de Literatura	0	90	90
<b>Total:</b>	<b>0</b>	<b>405</b>	<b>405</b>

**Quadro 06:** Componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, Projeto Integrado de Práticas Educativas e Estágios Supervisionado da Licenciatura Simples em **Inglês** e Literaturas de Expressão Inglesa.

<b>Projeto Integrado de Práticas Educativas</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
PIPE 1 - L.Port.e Ling. (20h) + Liter. (20h) + L. Estrang. (20h)	0	60	60
PIPE 2 - L.Port.e Ling. (20h) + Liter. (20h) + L. Estrang. (20h)	0	60	60
PIPE 3 – Língua Inglesa	0	30	30

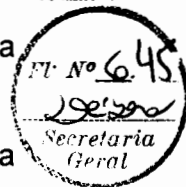


PIPE 4 – Língua Inglesa	0	30	30
PIPE 5 – Língua Inglesa	0	30	30
PIPE 6 – Oficinas Pedagógicas	0	45	45
PIPE 7 – Seminários	0	45	45
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>300</b>

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Política e Gestão do Ensino	60	0	60
Psicologia da Educação	60	0	60
Didática	60	0	60
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira	45	15	60
Metodologia de Ensino de Português Língua Estrangeira	45	15	60
Análise e Elaboração de material didático em L. Estrangeira	45	15	60
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Total</b>
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira	0	75	75
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira	0	90	90
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira para fins específicos	0	75	75
Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira para fins específicos	0	90	90
Estágio Supervisionado de Português Língua Estrangeira	0	75	75
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>405</b>	<b>405</b>

É importante destacar que o licenciando em Letras, em qualquer uma das quatro habilitações do Curso, terá a mesma carga horária total de Estágio Supervisionado (405h). Ressalte-se, no entanto, que nas licenciaturas simples, como o aluno não terá uma das áreas do conhecimento específico (na licenciatura simples de Português e Literaturas de Língua Portuguesa, ele não cursará disciplinas de Língua Estrangeira após o ciclo básico, e na licenciatura simples de Inglês, não cursará disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua





Portuguesa), o licenciado terá uma carga horária ligeiramente maior em sua área de habilitação.

Na Licenciatura simples de Português e Lingüística e Literaturas de Língua Portuguesa terá, ainda, uma prática específica para aquela habilitação, o Estágio Supervisionado em Português em diferentes contextos, que contempla uma nova modalidade de ensino de Língua Portuguesa, ou seja, Português com fins específicos, Português como Língua Estrangeira, Português em contexto empresarial, o que capacitará o licenciando a ministrar aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros, no Brasil e até mesmo no exterior, abrindo um novo mercado para o profissional de Letras.

Na Licenciatura simples de Inglês e literaturas de expressão Inglesa, além da carga horária ligeiramente maior na área de Língua Inglesa, o licenciando terá dois Estágios Supervisionados em Inglês com fins específicos, uma modalidade de ensino de língua estrangeira com um crescente mercado de trabalho, e também um Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira, que capacitará o licenciando a ministrar aulas para estrangeiros, no Brasil (o que já ocorre atualmente com alguns de nossos alunos que, supervisionados por professores em projetos de extensão, ministram aulas a alunos estrangeiros que vêm estudar na UFU por meio de convênios internacionais e interinstitucionais), ou no exterior, o que representará uma carreira internacional para o graduado em Letras de nossa Universidade.

### **Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural**

O Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural Integra a estrutura curricular do Curso de Letras, com carga horária de 200h. Inclui a participação de alunos em eventos de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica, tanto no âmbito das Ciências de modo geral quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

As atividades científico-culturais serão assim consideradas:

### **Quadro 9: Pontuação das Atividades Acadêmicas Complementares**

FF. Nº 646  
Secretaria  
Geral

Atividades Científico-culturais	Pontuação (h/a)	Pontuação final
Projetos e/ou atividades de ensino (PIBEG, cursinho alternativo, etc.) aprovados no CONSILEEL - por semestre	20	80
Projetos de pesquisa aprovado no CONSILEEL - por semestre	20	60
Projeto de extensão (organização de eventos, cursos palestras, etc.) - aprovado no CONSILEEL - por semestre	20	60
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural local	15	60
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural nacional	20	80
Apresentação de trabalho em evento científico-cultural Internacional	20	80
Participação em evento científico-cultural local	10	40
Participação em evento científico-cultural nacional	15	60
Participação em evento científico-cultural internacional	15	60
Grupo de Pesquisa (aprovado em agência de fomento) - p/ sem.	30	60
Grupo de estudos de temas específicos (orientado por docente) - por semestre	20	60
PET - por semestre	20	60
Monitoria (oficial, com bolsa ou voluntária) - por semestre	30	90
Representação estudantil (Colegiado, Consileel, Congrad, D.A., DCE)	20	80
Disciplinas facultativas	30	90
Atividade acadêmica à distância	20	60
Prêmios recebidos	20	60
Participação em grupos artísticos	15	60
Publicação de artigo científico (em revista especializada com corpo editorial)	30	120
Publicação de Trabalhos completos em anais de congressos	20	60
Publicação de resumos	15	60
Publicação de artigo em veículo local	10	30



- No início do último semestre da graduação, o aluno deverá entrar com requerimento solicitando a convalidação das Atividades Científico-culturais desenvolvidas ao longo do curso.
- Todas as atividades devem ser comprovadas por certificado oficial. Cópias dos artigos, com folha xerocada contendo dados completos da publicação (nome, data de publicação, no. das páginas em que se encontra o artigo, etc).
- Casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso.

O projeto prevê, também recomendações sobre o processo de avaliação, enumerando várias formas de avaliação:

- a) prova discursiva, dissertação ou ensaio;
- b) prova oral, entrevista;
- c) prova objetiva;
- d) registro de incidentes críticos;
- e) lista de verificação;
- f) prova prática;
- g) diário de curso;
- h) projetos;
- i) debates;
- j) pesquisas.

Sobre a avaliação docente, o projeto sugere questionários, observação direta, reuniões coletivas planejadas para tal fim, relatórios de pesquisa, entre outros.

Ressalta-se que a mudança de postura quanto à avaliação da aprendizagem e do curso é processual e precisa ser levada a sério para que a mesma possa contribuir com a formação do profissional que o curso se propõe a realizar. Outras reflexões sobre avaliação, contidas no projeto, incluem a avaliação como instrumento norteador do processo de ensino e da gestão

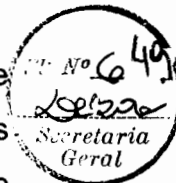
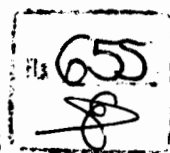


pedagógica, avaliações feitas pelo corpo docente, avaliações dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa, devidamente descritas e discutidas no projeto.

Ainda a esse respeito, o projeto prevê a sua auto-avaliação, considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico. Ao longo de seu processo de implantação, avaliações bianuais serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implementação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais. A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada a partir de aplicação de questionário a uma amostra de alunos de cada período, com questões abertas para que sejam feitas sugestões ou críticas. Professores que ministram aulas no curso também serão ouvidos. Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação e as condições de funcionamento do curso. Este processo será coordenado pelo colegiado do Curso. Para subsidiar este trabalho, a Coordenação providenciará relatório anual de todas as atividades desenvolvidas.

A implantação deste novo currículo prevê uma fase de transição com duração de cerca de 4 anos, podendo ainda ser estendido este período, caso haja necessidade.

Quase todas as disciplinas do currículo antigo serão equivalentes em carga horária a outras disciplinas do currículo novo; estas receberão, entretanto, nova denominação e novo enfoque didático, visto que estarão comprometidas com a prática pedagógica ao longo do curso.



Como o curso de Letras tem três subáreas, será feita a equivalência de carga horária e conteúdos correlatos entre o antigo e o novo currículo, com vistas ao máximo reaproveitamento de disciplinas e cargas horárias já realizadas e que ainda serão cursadas.

Será utilizada a mesma dinâmica para o grupo de disciplinas referentes às disciplinas pedagógicas externas (Didática, Psicologia da Educação e Política e Gestão Educacional).

## II – Análise

Vejo que a proposta apresentada no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras é inovadora e pode contribuir, sobremaneira, para a formação de professores críticos e engajados em um compromisso político-educacional muito pertinente aos desafios demandados pela educação contemporânea e, mais especificamente, aos desafios apresentados a professores de língua materna e estrangeira.

Seria ingênuo de minha parte querer que esse argumento se sustentasse por si só. Ao contrário, a implementação e o possível sucesso de uma proposta como a aqui apresentada exige um envolvimento constante e permanente de todas as instâncias responsáveis por tamanha empreitada que é pensar a formação do professor de língua materna e estrangeira.

Inicialmente, devemos atentar para a responsabilidade do corpo docente. Se os currículos anteriores não exigiam um envolvimento de todos os docentes com a formação do futuro professor de língua materna e estrangeira, delegando essa tarefa aos professores de prática de ensino e metodologia ao final do curso, realidade conhecida de todos nós, a proposta aqui apresentada, de acordo com os preceitos previstos nas diretrizes curriculares, faz notar a fundamental importância de todo o quadro docente contribuir de forma concreta com essa formação, o que vai além de ministrar um determinado conteúdo específico.

A título de exemplo, tomemos os **Projetos Integrados de Práticas Educativas** para reflexão. A proposta pedagógica, para o desenvolvimento da formação do futuro professor, conta com a experiência docente para a realização

das atividades designadas ou incluídas nos PIPES, o que requer engajamento reflexivo por parte do professor que acompanhará tais atividades, fazendo com que, inclusive a noção de transmissão de conhecimento seja repensada e reconfigurada não mais como mera transmissão de conteúdo, mas uma transmissão que implica relações intersubjetivas, o que, por sua vez, poderia fazer o futuro profissional da linguagem vislumbrar e concretizar suas crenças de que vale a pena investir na carreira que escolheu. Vale lembrar que recebemos nos cursos de letras uma clientela que precisa, dentre outros aspectos, ser motivada, na falta de uma palavra melhor, a profissionalizar-se. Essa proposta sugere fortemente que isto aconteça de forma gradativa e processual, o que reforça, mais ainda a necessidade de um corpo docente que não se esqueça que está formando professor.

O exemplo que elegi para ilustrar a responsabilidade de cada membro do corpo docente do ILEEL não pretende ser algo que se mostre como uma mera imposição de uma reforma curricular. Trata-se, aqui, de esse corpo docente querer aproveitar ou não a oportunidade que tem de fazer mudanças que, há muito, foram consideradas, mas que não se efetivou como um discurso-prática, tal como nos lembra Foucault, produtor de sentidos outros para a formação de professores de língua materna e estrangeira. Por mais paradoxal que possa parecer, as mudanças, se assim podemos chamar, acontecem, ou tendem a acontecer a partir da imposição da lei e da nossa falta, como instituição, de apresentar propostas alternativas.

Chamo atenção, ainda, para a necessidade de, como grupo, responsável por um curso que forma professores de língua materna e estrangeira, fortalecer o colegiado de curso, instância deliberativa que terá uma tarefa árdua pela frente: o acompanhamento da implementação do novo currículo sobre o qual não há certezas dadas, muitas possibilidades abertas, dadas à necessidade de familiarização com a proposta.

Não tenho como negar que fui testemunha do pouco interesse pela construção da proposta que, para chegar ao nível de elaboração em que se encontra, passou por caminhos tortuosos, enfrentando, a meu ver, como



dificuldade primeira a falta de convencimento da comunidade do ILEEL de que se tratava de uma tarefa sua a ser enfrentada, elaborada, digerida, produzida, enfim.

É nesta linha de raciocínio que passo a fazer algumas recomendações que, acredito, serão úteis para a fase de implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras:

1 – A criação da figura do orientador de matrícula, dada à complexidade de escolhas que alunos muito inexperientes terão que fazer. O colegiado deve achar maneiras de apoiar os alunos, envolvendo nesta tarefa a participação efetiva dos alunos do diretório acadêmico;

2 – O estreitamento das relações do ILEEL/COCLE com a ESEBA e a CELIN de forma a propiciar, concretamente, espaços privilegiados de execução de estágios supervisionados que poderiam, inclusive, contribuir com projetos de pesquisa em andamento no ILEEL;

3 – A garantia de que novos PIPES sejam dinâmicos e abertos para que possam ser renomeados, eliminados, substituídos, acrescidos, com facilidade, no âmbito do Colegiado.

4 – Registrar, em todos os órgãos competentes da universidade, toda a infraestrutura adicional que o projeto precisará para a implantação plena do currículo:  
a) redução, necessariamente, para 80 vagas anuais ou na impossibilidade de redução aumento real do quadro docente. Desencadear o processo ainda neste semestre;

b) entrada anual e não semestral;

b) ampliação do espaço físico, visando à ampliação de novos cursos e condições de trabalho adequadas tal como a habilitação em espanhol prevista no projeto;

c) Necessidade de suspensão do vestibular no primeiro semestre de 2007, com redução de vagas a ser sugerida pelo colegiado de curso;

5. Concluir o quadro de equivalência, ainda em construção, para evitar dificuldades no futuro;

6. Discutir a criação da habilitação em espanhol e desencadear a elaboração do projeto, definindo metas e prazos;

7. Programar a calourada com equipes que prestem esclarecimentos circunstanciados sobre a nova estrutura curricular aos novos alunos.
8. Acompanhar, conforme previsto em lei, a inclusão nos conteúdos programáticos os estudos sobre temas afro-brasileiros.
9. Discutir com a comunidade do ILEEL maneiras criativas, além das já existentes, de desencadear a reflexão sobre pesquisa na graduação. Atentemos para o fato de que não há nada no currículo que discuta de forma satisfatória esse assunto.

#### PARECER

Tendo em vista o exposto, salvo melhor juízo deste conselho, sou favorável à aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras.

Este é o meu parecer.

  
Ernesto Sérgio Bertoldo

Sala de reuniões do CONSILEEL

Uberlândia, 27 de abril de 2006.





**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. Engenheiro Diniz, 1178 - Bairro Martins - CP 593  
38400-462 - Uberlândia - MG




## DESPACHO

Recebo o MI/ILEEL/UFU/052/2007, datado de 12 de fevereiro de 2007, assinado pelo Diretor do Instituto de Letras e Lingüística, Prof. Waldenor Barros Moraes Filho, e dirigido ao Presidente do Conselho de Graduação, que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras.

À Secretaria-geral para autuar Processo a ser submetido ao Conselho de Graduação.

Uberlândia, 15 de fevereiro de 2007.

  
**ELMIRO SANTOS RESENDE**  
Presidente em exercício do  
Conselho de Graduação



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. Engenheiro Diniz, 1178 - Bairro Martins - CP 593  
38400-462 - Uberlândia - MG



## **DESPACHO**

Processo nº 43/2007.

À Pró-Reitoria de Graduação para Parecer, no prazo máximo de quinze dias, de acordo com o art. 291 do Regimento Geral.

Uberlândia, 15 de fevereiro de 2007.

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral

1 ATA DA CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO DO CONSELHO  
2 DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
3 UBERLÂNDIA (EXTRAORDINÁRIA)



4  
5 Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e seis, às quatorze horas, na sala  
6 1U209, do Bloco U, Campus Santa Mônica, nesta cidade, teve início a centésima  
7 quadragésima sétima reunião, em caráter extraordinário, do Conselho do Instituto de  
8 Letras e Lingüística do ano em curso, sob a presidência do Diretor do Instituto de Letras  
9 e Lingüística, Professor Dr. Waldenor Barros Moraes Filho. Nesta reunião estiveram  
10 presentes, de acordo com a composição estabelecida pelo Estatuto da UFU, os  
11 representantes docentes, coordenadores de curso e de núcleos e técnicos administrativos  
12 conforme lista de presença em anexo. O Senhor Presidente deu início à reunião, que  
13 transcorreu na seguinte ordem: **1. Ata da reunião do CONSILEEL do dia 25/04/2006.**

14 ● Retirada da pauta. **2. Comunicados e Assuntos Gerais:** 2.1. A Profa. Me. Susi Reis da  
15 Motta forneceu informações sobre alguns assuntos discutidos na reunião do Conselho de  
16 Extensão, a saber: a) no início de junho, será publicado um edital que contemplará  
17 bolsas para estagiários para projetos de extensão no valor de R\$300,00 (trezentos reais);  
18 b) PEIC 2006 - Programa de Extensão Integrado; c) foi apresentado o novo projeto do  
19 SIEX. Segundo informações do Setor de Informática da PROEX, o sistema está em  
20 pleno funcionamento. 2.2. Prof. Waldenor deu os seguintes informes: a) o ILEEL  
21 solicitou à Prefeitura de Campus a liberação de uma linha telefônica para a Central de  
22 Línguas. No entanto, a prefeitura nos informou que liberará a linha, via FAU, com  
23 custos a serem arcados pela CELIN. O Prof. Waldenor alegou que não concorda com a  
24 posição da Prefeitura, uma vez que a UFU deverá oferecer uma contrapartida para a  
25 Central de Línguas, já que a Central atende gratuitamente, por meio de concessão de  
26 bolsas, a um grande número de alunos, monitores e estagiários da UFU, portanto,  
27 contestará essa decisão. Os conselheiros referendaram a posição a ser tomada pelo

28 ● Senhor Presidente; b) correspondência do Prof. Dr. Marcos César Seneda, Chefe do  
29 Departamento de Filosofia, solicitando autorização do cadastro da disciplina PSH12 –  
30 Estudos Clássicos: Grego 4 para o Departamento de Filosofia. O Prof. Waldenor  
31 informou que as disciplinas de Grego estão cadastradas na Divisão de Controle  
32 Acadêmico da UFU em nome do extinto Departamento de Ciências da Linguagem e que  
33 o Instituto deverá definir se transfere essa disciplina e as demais de Grego para o DEFIL  
34 em caráter provisório, por apenas um semestre, ou definitivamente. Foi consenso do  
35 Conselho que o registro deverá ser em caráter definitivo para o Departamento de  
36 Filosofia; c) a professora substituta do ILEEL, Me. Emily Christine Santos, informou  
37 que responde pela Coordenação do Núcleo de Língua Latina, Literatura Latina e  
38 Filologia até agosto/2006, em substituição à professora Maria Bernadete Gonçalves dos  
39 Santos. A partir desse período, a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Ivonete Santos Silva assumirá a  
40 coordenação do referido núcleo; d) considerando a deliberação do Colegiado do  
41 Programa de Pós-Graduação em Lingüística: Curso de Mestrado em Lingüística, foi  
42 solicitada ao Reitor a nomeação do Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos para o cargo  
43 de Coordenador do referido programa, no período de 02/05 a 19/06/2006, em



44 substituição ao Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, que estará afastado nesse período.

45 **Solicitação de Professores:** 3.1. Dr<sup>a</sup>. Carmen Lúcia Hernandez Agustini, de 03 a

46 06/05/2006, para participar de banca de defesa de tese de doutorado e participar em

47 mesa redonda em Maceió-Alagoas. 3.2. Dr. Cleudemar Alves Fernandes, de 01 a

48 05/05/2006, para tratar de assuntos familiares em Ipameri – GO. 3.3. Dr<sup>a</sup>. Eliane Mara

49 Silveira, de 29/04 a 07/05/2006, para participar do Congresso Internacional de Política

50 Lingüística na América do Sul, em João Pessoa - PB. 3.4. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo,

51 de 02/05 a 10/05/2006 (período de férias) e de 11/05 a 19/06/2006 (para tratamento

52 cirúrgico). 3.5. Dr. Luiz Carlos Travaglia nos seguintes períodos: a) de 27 a 02/05/2006

53 - para ministrar, a convite, minicurso “Como é possível gostar de gramática” no 11<sup>o</sup>

54 Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e no 2<sup>o</sup> Congresso Internacional de

55 Lusofonia do IP - PUC/SP (Instituto de Pesquisa “Sedes Sapientiae” para Estudos do

56 Português da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) a ser realizado na PUC-SP,

57 em São Paulo – SP; b) de 28/05 a 06/06/2006 – para participar como membro da

58 Comissão Examinadora do Concurso de Professor Adjunto de Lingüística Aplicada ao

59 Ensino de Português da UFMG e como membro da banca de defesa de tese no Programa

60 de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da UFMG, em Belo Horizonte – MG; c) de

61 18 a 22/07/2006 – para apresentar trabalho em mesa redonda do XXI Encontro Nacional

62 da ANPOLL – Domínios do saber: “história, instituições e práticas”, na PUC-SP; d) 02 a

63 07/09/2006 – para ministrar, a convite, minicurso “Como é possível gostar de

64 gramática” na XXI Jornada do GELNE (Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste), na

65 UFPB, em João Pessoa - PB e e) de 25 a 30/09/2006 – proferir conferência de abertura e

66 ministrar minicurso no VI Seminário Internacional em Letras, Palavra: margens e

67 Imagens, no Centro Universitário Francisco de Santa Maria - RS. 3.6. solicitações dos

68 Técnicos em Assuntos Educacionais da Central de Línguas: a) Claudia Hugueney Attiê,

69 de 01 a 05/05/2006, para correção das provas de vestibular abril/2006; b) Flávia Juliana

70 de Sousa Avelar, de 01 a 05/05/2006, para correção das provas de vestibular abril/2006;

71 c) Maria Cristina Rezende, de 02 a 05/05/2006, para correção das provas de vestibular

72 abril/2006. Submetido à votação, as solicitações foram aprovadas por unanimidade. 4.

73 **Processo nº. 014/2006, referente ao pedido de Progressão Horizontal de Professor**

74 **Adjunto 3 para Adjunto 4, do Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, referente ao**

75 **interstício entre 17/04/2004 e 17/04/2006.** O Sr. Presidente fez a leitura do parecer da

76 Comissão de Pontuação para Progressão Horizontal dos Docentes do ILEEL, no qual

77 afirma que o referido professor pode ter seu pedido de ascensão deferido, uma vez que

78 alcançou 1.368,5 (um mil, trezentos e sessenta e oito pontos e meio) em sua avaliação,

79 índice superior ao exigido para a progressão horizontal em cada biênio de atividades.

80 Submetido à votação, o parecer da comissão foi aprovado por unanimidade. 5.

81 **Deliberação do Conselho Diretor da UFU acerca do pedido de excepcionalidade de**

82 **carga horária de 30 horas semanais para parte dos servidores UFU e FAEPU.** O

83 Prof. Waldenor informou que o Reitor publicou Portaria 215/2006, definindo que a

84 carga horária dos técnicos-administrativos da UFU é "de quarenta horas semanais para

85 os ocupantes de cargo de provimento efetivo, exceto nos casos previstos em lei

86 específica". A mesma Portaria desautoriza as unidades acadêmicas a praticarem horários

87 alternativos com carga horária reduzida ao afirmar que "não será permitida, em hipótese

88 nenhuma, a implantação ou a flexibilização de jornada de trabalho e/ou de carga horária

Fl. No 657  
Sede  
Serviço  
G. 01

89 diferenciada". Na reunião do CONDIR, de 25/04/2006, ficou também eliminada  
90 aplicação do regime de 30 horas inclusive no Hospital e na Biblioteca - sendo que, a  
91 partir de 01/05/2006, todos os servidores deverão retornar ao padrão de 40 horas ou de  
92 36 para enfermeiros e plantonistas dos Hospitais. Informou, ainda, que com essa decisão  
93 teremos três servidores do ILEEL afetados, que são: João Batista Cardoso, Judas Tadeu  
94 Sobreira e Osmar Pereira da Cunha. Os conselheiros sugeriram ao diretor do ILEEL que  
95 solicite aos servidores que procurem a Pró-reitoria de Recursos Humanos, pois se trata  
96 de uma deliberação de órgão superior. **6. Apreciação dos critérios de referência para**  
97 **avaliação das provas e do cronograma do Concurso Público de Provas e Títulos**  
98 **para Professor Adjunto nível 1 do ILEEL, na área de Língua latina, Literatura**  
99 **Latina e Filologia Românica.** O Conselho aprovou os seguintes termos: I.  
100 **CRITÉRIOS DE REFERÊNCIA PARA A PROVA ESCRITA.** Será avaliada a  
101 qualidade do texto dissertativo produzido e da tradução, adotando-se os seguintes  
102 parâmetros: 1.1. Estrutura lingüística; 1.2. Pertinência do léxico usado; 1.3. Fluência na  
103 redação; 1.4. Densidade teórica; 1.5. Profundidade do tratamento dado ao tema; 1.6.  
104 Adequação do texto ao tema; 1.7. Intertextualidade e pertinência bibliográfica; 1.8.  
105 Coerência semântica entre as estruturas da língua de tradução e o texto original. II.  
106 **CRITÉRIOS DE REFERÊNCIA PARA A PROVA DIDÁTICA.** Para a prova  
107 didática, serão utilizados os seguintes parâmetros: 1.1. Organização e estrutura da aula;  
108 1.2. Passos e procedimentos adotados; 1.3. Adequação dos recursos didático-  
109 metodológicos utilizados; 1.4. Recorte adequado do tema; 1.5. Adequação ao público-  
110 alvo; 1.6. Clareza e fluência na apresentação. III. **CRITÉRIOS DE REFERÊNCIA**  
111 **PARA A PROVA PRÁTICA. (A aplicação desta prova ficará a critério da banca,**  
112 **conforme avaliação das primeiras etapas do Concurso)** Como parâmetros para a  
113 prova prática, a banca utilizará os seguintes itens de referência: 1.1. Uso adequado e  
114 fluente da língua; 1.2. Uso adequado da metalinguagem da área; 1.3. Postura crítica; 1.4.  
115 Identificação de possíveis equívocos teóricos, conceituais, lingüísticos ou outros erros  
116 cometidos; 1.5. Fluência e segurança no tema; 1.6. Argumentação pertinente às  
117 perguntas formuladas. Cada membro da banca emitirá sua nota individualmente,  
118 conforme os termos da Resolução CONDIR/001/2002, dentro de uma escala de 0 a 100,  
119 tomando como referência os seguintes parâmetros: a) notas entre 90 e 100 para o  
120 candidato que atender a **TODOS** os critérios exigidos com **EXCELÊNCIA**; b) Notas  
121 entre 80 e 90 para o candidato que não atender a todos os critérios com nível de  
122 excelência, mas demonstrar **BOM** desempenho na maioria dos itens avaliados; c) Notas  
123 entre 70 e 80 para o candidato que apresentar desempenho mínimo **SATISFATÓRIO**  
124 em pelo menos 50% dos itens avaliados; d) Notas abaixo de 70 para o candidato que  
125 apresentar desempenho **INSUFICIENTE** na maioria dos itens avaliados. Poderão  
126 ocorrer variações decimais dentro de cada uma das faixas de notas, a depender do  
127 desempenho do candidato, podendo a banca, para este fim e a seu critério, propor  
128 parâmetros complementares e/ou o refinamento e detalhamento das referências contidas  
129 nestas orientações. **CRONOGRAMA: 23/05/2006** (terça-feira) - 8h: Instalação da  
130 Comissão Julgadora. 8h15: Recepção aos candidatos e divulgação das normas do  
131 concurso. 8h25min: Sorteio do tema da prova escrita. 8h30min: Início da consulta para  
132 a prova escrita. 10h30min: Término da consulta para a prova escrita e início da  
133 realização da prova. 14h30min: Término da redação da prova escrita. 14h35min: Sorteio

Fl. Nº 658  
[Handwritten signature and stamp]

134 do tema da prova didática e divulgação da ordem para realização da mesma, conforme  
135 ordem de inscrição. **24/05/2006** (quarta-feira): 8h: Prova de títulos (somente comissão  
136 julgadora). 15h: Início das provas didáticas. **7. Apreciação da minuta do Edital dos**  
137 **Processos Seletivos para Professor Substituto do ILEEL, nas seguintes áreas: I)**  
138 **Língua Portuguesa e Lingüística; II) Prática de Ensino de Literatura; III) Língua e**  
139 **Literatura Latina e Filologia Românica; IV) Língua Francesa e V) Língua Inglesa.**  
140 O Prof. Waldenor fez a leitura da minuta do edital, a qual definiu as datas de  
141 recebimento de inscrição para 18 e 19/05/2006 (para todas as áreas) e de realização das  
142 provas para 29 e 30/05/2006, com exceção da área de Língua e Literatura Latina e  
143 Filologia Românica que ocorrerá nos dias 05 e 06/06/2006. Além da composição das  
144 Bancas Examinadoras, constituídas pelos seguintes Professores: I) Área: Língua  
145 Portuguesa e Lingüística. Titulares: Dr. José Sueli de Magalhães, da UFU – Presidente;  
146 Dra. Carmen Lucia Hernandez Agustini, da UFU; Ms Maria Cristina França, da  
147 UNIUBE. Suplentes: Dra. Eliane Mara Silveira, da UFU; Ms Mauricio Viana de Araújo,  
148 da UFU; Ms Cristiane de Fátima Mendes Naves, da UNIUBE. II) Área: Prática de  
149 Ensino de Literatura. Titulares: Ms Odete Maria Álvares, da UFU – Presidente; Dra.  
150 Elaine Cristina Cintra, da UFU; Dra. Elizabete Sanches Rocha, da UNESP/ Franca.  
151 Suplentes: Dra. Enivalda Nunes Freitas e Souza, da UFU; Dr. Roberto Daud, da UFU;  
152 Ms Patrícia Cardoso, da Fundação Educacional de Ituiutaba. III) Área: Língua e  
153 Literatura Latina e Filologia Românica. Titulares: Ms Maria Bernadete Gonçalves dos  
154 Santos, da UFU – Presidente; Dra. Maria Ivonete Santos Silva, da UFU; Ms Celestino  
155 Médica, da Faculdade Católica de Uberlândia. Suplentes: Dr. Evandro Silva Martins, da  
156 UFU; Ms Emily Christine Santos Pereira, da UFU; Ms. Mário Alves de Araújo Silva, da  
157 Faculdade Católica de Uberlândia. IV) Área: Língua Francesa. Titulares: Ms Neila  
158 Soares de Faria, da UFU – Presidente; Dra. Benice Naves Resende, da UFU; Dra. Neuza  
159 Gonçalves Travaglia, da Faculdade Católica de Uberlândia. Suplentes: Dra. Maria Inês  
160 Vasconcelos Felice, da UFU; Ms Zuleika da Costa Pereira, da UFU; Dra. Maria Lúcia  
161 Jacob, da UFMG. V) Área: Língua Inglesa. Titulares: Dr<sup>a</sup>. Maria Carmen Khnychala  
162 Cunha, da UFU (Presidente); Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Martins, da UFU; Me. Olinda Martins  
163 Moraes, da UNITRI. Suplentes: Dr<sup>a</sup>. Dilma Maria de Mello, da UFU; Me. Susi Reis da  
164 Motta, da UFU; Me. Elen Cristina Almeida Santos, da UNITRI. Submetida à votação, a  
165 minuta foi aprovada por unanimidade. **8. Processo nº. 012/2006, referente ao Projeto**  
166 **Político Pedagógico do Curso de Letras**, tendo como requerente a Coordenadora do  
167 Curso de Letras, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Inês Vasconcelos Felice, e relator o Prof. Dr. Ernesto  
168 Sérgio Bertoldo. O relator procedeu à leitura do seu parecer, assim concluído: “salvo  
169 melhor juízo deste conselho, sou favorável à aprovação do projeto Político Pedagógico  
170 do Curso de Letras”. Submetido à votação, o parecer foi aprovado por unanimidade. O  
171 Prof. Waldenor parabenizou a Coordenadora, o Colegiado e os técnicos administrativos  
172 do Curso de Graduação em Letras pela conclusão do projeto pedagógico, mas afirmou  
173 que a partir da implantação desse projeto eles vão ser ainda mais exigidos por toda a  
174 comunidade docente e discente, pois o projeto exige uma mudança de práticas já  
175 cristalizadas. Acrescentou, ainda, que o caráter de pesquisa deverá ser o eixo desse  
176 projeto. **9. Apreciação da distribuição de aulas do 1º Semestre de 2006, realizada**  
177 **pelos Núcleos do ILEEL.** O Presidente do Conselho fez a leitura das correspondências  
178 das professoras Mestres Luciene Teodoro Casassanta Sousa e Maria Madalena Bernadeli



179 ao CONSILEEL, solicitando redução da carga horária, alegando que na primeira semana  
 180 de aula vão estar aprovados os seus projetos de pesquisas; o que possibilitaria essa  
 181 redução, conforme Resolução 02/2005, do CONSILEEL. Foi consenso do Conselho que  
 182 serão considerados apenas os projetos de pesquisa aprovados até a data de distribuição  
 183 de aulas. O Senhor Presidente do Conselho fez a leitura da correspondência da Prof.  
 184 Dr.<sup>a</sup> Waldenice Moreira Cano, solicitando o cancelamento da disciplina Análise do  
 185 Discurso, do turno da manhã, de caráter optativo. Em seguida, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana Luiza  
 186 Muylaert de Araújo procedeu à leitura de sua correspondência, na qual solicitou que não  
 187 lhe seja atribuída, no próximo semestre letivo, aulas na graduação, pois assumirá uma  
 188 disciplina na pós-graduação de caráter obrigatório a todos os ingressantes. A referida  
 189 professora justificou que ministrou no semestre passado 8h/a enquanto poderia ter  
 190 ministrado apenas 4h/a, já que ocupa desde 06/12/2006 um cargo administrativo que  
 191 lhe dá o direito de redução de carga horária, conforme legislação vigente. Após ampla  
 192 discussão, foi consenso do Conselho a aprovação da solicitação. O Prof. Waldenor disse  
 193 que passa pelas mesmas complicações da professora Joana, porém, com alguns  
 194 complicadores: 1) devido à falta de professores no Núcleo de Línguas e Literaturas  
 195 Estrangeiras, ele teve que assumir disciplina da graduação; 2) ele não ofereceu disciplina  
 196 na pós-graduação em 2005, portanto, este ano ele deveria oferecer, pois implica  
 197 descredenciamento o não oferecimento de disciplina por dois anos consecutivos. Porém,  
 198 ele não tem condições de decidir isso nesse momento, havendo, contudo, uma única  
 199 certeza, a de que 08 (oito) horas/aula não são compatíveis com suas funções  
 200 administrativas desempenhadas frente ao ILEEL, comissões da Reitoria, Conselhos  
 201 Superiores e demais envolvimento. Após ampla discussão, considerando os vários  
 202 pedidos recebidos para redução de carga horária, a inexistência de pré-matrícula e  
 203 problemas existentes na distribuição de todos os núcleos do ILEEL, foi consenso do  
 204 Conselho o cancelamento da distribuição realizada pelos núcleos, devendo os mesmos  
 205 proceder a uma nova distribuição após a matrícula, que ocorrerá dia 23/05/2006 (a qual  
 206 será considerada como pré-matrícula). Para essa redistribuição, a Coordenação do Curso  
 207 de Letras deverá manter apenas duas disciplinas optativas por núcleo, oferecendo uma  
 208 no período diurno e outra no noturno. Considerando o adiantado da hora, o Senhor  
 209 Presidente **retirou de pauta o item 10, referente à Proposta de Calendário de**  
 210 **Reuniões Ordinárias do CONSILEEL, dos Colegiados dos Cursos de Graduação**  
 211 **em Letras, Mestrados em Lingüística e Teoria Literária, até março/2007.** Em  
 212 seguida, declarou encerrada a reunião e, para constar, lavrei esta ata que, após lida e  
 213 aprovada, será assinada por mim, Adélia Gonçalves Soares, na qualidade de Secretária,  
 214 pelo Sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, e  
 215 conselheiros, presentes nesta reunião, que assinam lista anexa. Uberlândia, aos vinte e  
 216 sete dias do mês de abril de dois mil e seis.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
 Diretor do Instituto de Letras e Linguística





1 ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO DO CONSELHO  
2 DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
3 DE UBERLÂNDIA (EXTRAORDINÁRIA)

4 Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e sete, às quatorze horas, na sala  
5 1U213, do Bloco U, Campus Santa Mônica, nesta cidade, teve início a centésima  
6 septuagésima sétima reunião, em caráter extraordinário, do Conselho do Instituto de  
7 Letras e Lingüística do ano em curso, sob a presidência do Diretor do Instituto de  
8 Letras e Lingüística, Professor Dr. Waldenor Barros Moraes Filho. Nesta reunião  
9 conjunta CONSILEEL – Colegiado do Curso de Graduação em Letras estiveram  
10 presentes, de acordo com a composição estabelecida pelo Estatuto da UFU, os  
11 representantes docentes, coordenadores de curso e de núcleos e representantes do  
12 colegiado, conforme lista de presença em anexo. Iniciada a reunião, o Senhor  
13 Presidente justificou as seguintes ausências: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Hernandes  
14 Agustini, Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joana Luiza Muylaert de Araújo;  
15 representante técnica em assuntos educacionais Susi Reis da Motta; representantes  
16 técnicos administrativos Edmilson Ribeiro e Fernando Paulino de Oliveira, e  
17 secretária Adélia Gonçalves Soares. Os membros do CONSILEEL e do Colegiado  
18 reuniram-se, na presença da Diretora de Ensino da UFU, Profa. Dra. Marisa  
19 Lomônaco Naves, em uma sessão conjunta e extraordinária, para discutirem  
20 possibilidades de reformulação do Projeto Pedagógico do novo Curso de Graduação  
21 em Letras, após ter sido aprovado pelo ILEEL em 2006, e em tramitação,  
22 considerando: (i) urgência nas definições sobre a configuração do Curso, tendo em  
23 vista a necessidade de aprovação, pelo CONGRAD, até 21/09/2007, do edital dos  
24 processos seletivos da UFU; (ii) novas exigências do Ministério da Educação  
25 apresentadas na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a  
26 carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos de  
27 graduação, bacharelados, na modalidade presencial e, ainda, o (iii) parecer técnico da  
28 PROGRAD. Após apresentados todos os argumentos e interpretadas as normas e  
29 orientações institucionais, a Coordenadora do Curso de Graduação, Profa. Dra. Maria  
30 Inês Vasconcelos Felice e a Profa. Dra. Marisa Lomônaco Naves, Diretora de Ensino  
31 da UFU, esclareceram que, com as referidas normas e orientações, tornou-se inviável  
32 a manutenção das licenciaturas duplas conforme inicialmente previstas (Português e  
33 Inglês ou Português e Francês e respectivas literaturas), pois teriam uma carga horária  
34 de 3.230h, distribuídas em nove (9) semestres letivos, oferecidas juntamente com a  
35 licenciatura simples em Português e literaturas de língua portuguesa, que foi proposta  
36 com 2.915h, em vista da impossibilidade de carga horária diferenciada dos conteúdos  
37 específicos. A primeira proposta, com formação dupla, previa 420h de conteúdo  
38 específico em Língua Portuguesa, enquanto a proposta de formação simples  
39 apresentava uma carga horária de Língua Portuguesa de 540h, o mesmo ocorrendo  
40 com a carga horária das Literaturas de Língua Portuguesa, assim como a de Língua  
41 Inglesa ou Língua Francesa, o que tornaria o profissional da linha de formação dupla  
42 de Português e Inglês, ou Português e Francês, deficitário em carga horária nas duas  
43 habilidades, o que contraria o princípio da carga horária mínima definida na  
44 Resolução CNE/CES nº 2/2007. Em outras palavras, para evitarmos futuros  
45 questionamentos legais com relação a cursos semelhantes com cargas horárias

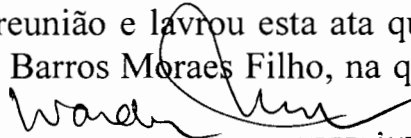


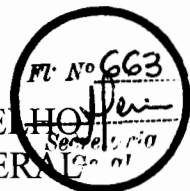
Fl. No 661  
M. Maria  
1991

46 distintas, o ILEEL teria que optar pela estrutura de cursos duplos (português e  
47 língua estrangeira) ou por apenas cursos simples (com um núcleo comum e linhas de  
48 formação específica). Após amplo debate, os conselheiros, em comum acordo,  
49 optaram pela extinção dos cursos de bacharelado e pela manutenção apenas das  
50 licenciaturas, cada um com uma linha de formação específica ou habilitação, ficando  
51 facultada ao graduando a possibilidade de cursar até duas habilitações  
52 simultaneamente, após o término do Ciclo I – correspondente aos três primeiros  
53 semestres – básico e comum a todas as habilitações. Fica incorporado à nova proposta  
54 curricular o princípio da formação do professor pesquisador, refletido, em parte, pelas  
55 disciplinas Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas e Metodologia de Pesquisa,  
56 consagradas à esta formação. Serão considerados campos de estágio para os alunos do  
57 Curso de Letras os contextos educativos do sistema oficial de ensino, assim como os  
58 cursos de idiomas e os cursos de extensão de ensino de línguas à comunidade. O  
59 ingresso será feito diretamente ao Curso e, após cumprir o Ciclo I, o aluno fará sua  
60 opção por uma linha de formação específica ou habilitação, com a possibilidade de  
61 complementar seu currículo com uma segunda linha de formação específica, por meio  
62 do desenvolvimento de disciplinas e atividades em quaisquer turnos, desde que  
63 obedecido o prazo máximo para integralização do Curso. Ficou aprovada, portanto, a  
64 seguinte configuração básica para o Curso de Letras: Denominação do curso: Curso de  
65 Graduação em Letras; Modalidade: Licenciatura, com três habilitações: (i) Francês e  
66 Literaturas de Língua Francesa; (ii) Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e (iii)  
67 Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Em uma segunda fase, o ILEEL poderá  
68 oferecer uma quarta habilitação intitulada Espanhol e Literaturas de Língua  
69 Espanhola, em fase de estudos e na dependência de vagas docentes, também na  
70 modalidade licenciatura. Tendo em vista a atual oferta dos cursos em dois turnos  
71 (matutino e noturno), e considerando ainda o número de professores de cada subárea e  
72 a demanda atual, o Colegiado do Curso de Letras e o CONSILEEL definiram que os  
73 cursos de Letras, habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e em Português  
74 e Literaturas de Língua Portuguesa serão ofertados nos dois turnos (matutino e  
75 noturno). O Curso de Letras, habilitação em Língua Francesa e suas literaturas, devido  
76 ao número reduzido de professores e à demanda reduzida, será ofertado apenas no  
77 turno da noite. Em consequência desta decisão o número de vagas para o turno da  
78 noite, que contará com cursos nas três habilitações, será de 50 vagas e no matutino,  
79 com opção em duas habilitações, será de 30 vagas. A Profa. Dra. Maria Inês  
80 Vasconcelos Felice, coordenadora do Curso de Graduação em Letras, registrou sua  
81 preocupação com a eliminação dos cursos duplos, com relação ao inglês e, mais  
82 especialmente, no que se refere ao francês, uma vez que há demanda reduzida pelas  
83 escolas da região ou o mercado encontra-se saturado nessas áreas. A Coordenadora do  
84 Curso referenda a proposta aprovada, mas deixa claro que poderá haver uma demanda  
85 aumentada para o Português, em detrimento das línguas estrangeiras, especialmente  
86 do francês. Os conselheiros deliberaram, após feitas estas ponderações, sobre a  
87 necessidade de reavaliação do projeto ao final de dois anos, cujas conclusões poderão  
88 fazer com que as alternativas encontradas sejam revistas, especialmente porque as  
89 alterações aprovadas estão direta e intrinsecamente relacionadas com as vagas a serem  
90 ofertadas. Nesse sentido, os conselheiros aprovaram, por unanimidade, a oferta de no



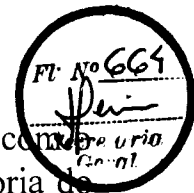
91 máximo 80 vagas anuais, como a maioria das licenciaturas da UFU. Esse número  
92 relativo às vagas das três licenciaturas a serem implementadas em 2008, atingindo  
93 o número de 100 vagas anuais quando for implantada a quarta habilitação: Espanhol e  
94 Literaturas de Língua Espanhola, demanda aumentada pela obrigatoriedade do ensino  
95 da língua espanhola no ensino básico. Como os cursos de Letras, com habilitação em  
96 uma só língua e suas literaturas de formação específica única aumentam o número de  
97 disciplinas teóricas e práticas de cada área, os conselhos deliberaram sobre a  
98 importância da entrada anual, embora o regime do curso continue semestral, com  
99 vistas à racionalização da oferta das disciplinas. A comunidade do ILEEL  
100 representada nesta reunião apresentou diversos argumentos que demonstram a  
101 impossibilidade de o Curso continuar oferecendo o atual número irreal de vagas, que  
102 não condiz com nossas condições de oferta e de atendimento e nem com o mercado,  
103 considerando, especialmente, a qualidade dos nossos ingressantes e dos profissionais  
104 egressos que temos conseguido formar. Com esta nova configuração, o Curso de  
105 Letras pretende, portanto, realizar uma melhor seleção dos candidatos ao curso de  
106 Letras e uma subsequente melhor preparação dos futuros profissionais da área,  
107 visando seu ingresso em nossos Programas de Pós-graduação e no mercado de  
108 trabalho, com possibilidade de influenciar, com competência, nos sistemas de ensino  
109 da região. O número de vagas proposto permitirá, ainda, a racionalização do uso dos  
110 laboratórios e dos espaços disponíveis e o acesso de todos os alunos às mesmas  
111 condições de ensino, de pesquisa e de extensão, o que é atualmente impossível de  
112 operacionalizar com o quadro atual. O corpo docente e a representação discente  
113 argumentou, ainda, sobre o crescimento da área de Letras na UFU, comprovada no  
114 aumento da oferta de Cursos de Extensão e de Educação Continuada, de Cursos de  
115 Especialização, além de seus 2 (dois) Programas de Pós-graduação *stricto sensu* –  
116 com 2 Cursos de Mestrado aprovados e 1 Curso de Doutorado em tramitação. Tendo  
117 concluído a discussão e considerando o avançado da hora, o Prof. Dr. Waldenor  
118 Barros Moraes Filho encerrou a reunião e lavrou esta ata que, após lida e aprovada,  
119 será assinada por mim, Waldenor Barros Moraes Filho, na qualidade de secretário *ad*  
120 *hoc* e presidente deste Conselho.

  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



1 ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA OITAVA REUNIÃO DO CONSELHO  
2 DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
3 DE UBERLÂNDIA (ORDINÁRIA)

4 Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil e sete, às quatorze horas, na sala  
5 1U209, do Bloco U, Campus Santa Mônica, nesta cidade, teve início a centésima  
6 septuagésima oitava reunião, em caráter ordinário, do ano em curso, do Conselho do  
7 Instituto de Letras e Lingüística, sob a presidência do Diretor do Instituto de Letras e  
8 Lingüística, Professor Dr. Waldenor Barros Moraes Filho. Nesta reunião estiveram  
9 presentes, de acordo com a composição estabelecida pelo Estatuto da UFU, os  
10 representantes docentes, discentes e técnicos-administrativos, coordenadores de curso  
11 e de núcleos, conforme lista de presença anexa. Iniciada a reunião, o Senhor  
12 Presidente justificou as ausências dos seguintes membros: a) Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmen Lúcia  
13 Hernandez Agustini, devido à consulta médica; b) Me. Odete Maria Álvares, em razão  
14 de conclusão de trabalhos na PROGRAD; c) Técnica em Assuntos Educacionais, Me.  
15 Susi Reis da Motta, em razão de problemas de saúde de familiar e d) Representante  
16 dos Técnicos-Administrativos, Edmilson Ribeiro, devido a excesso de trabalho em seu  
17 setor. A sessão transcorreu na seguinte ordem: **1. Atas das reuniões do**  
18 **CONSILEEL dos dias 24/07, 07/08 e 13/09/2007.** Aprovadas por unanimidade. **2.**  
19 **Assuntos Gerais.** 2.1. Prof. Waldenor informou aos Senhores Conselheiros sobre as  
20 melhorias das condições físicas de trabalho realizadas nessas curtas férias, tais como:  
21 a) troca de fiação elétrica que estava em situação de grande risco em diversas salas, b)  
22 reforma de algumas salas fechadas e abertas do bloco G, com alterações de infra-  
23 estrutura básica para receber, posteriormente, datashow e a futura instalação de acesso  
24 por meio de teclado e senhas (sem chaves) em salas do G e na 1U213; c) conserto de  
25 todas as janelas quebradas do U e das salas do G; d) melhorias nas instalações do  
26 LABLING; e) organização dos depósitos do Setor de Eventos e Revista, localizados  
27 nas salas 1G215 e 1G240; f) substituição do piso das escadas do U e ajuste dos trilhos  
28 das escadas do G, além da instalação de corrimãos - visando a dar maior segurança a  
29 todos e a evitar quedas (freqüentes em 2006); d) preparação da 1U213 para receber  
30 datashow - para que a sala, futuramente, seja uma sala de defesa nos moldes da 1U209  
31 - troca da TV de 21' por uma de 29' (a que estava na 209) e instalação de uma outra  
32 de 32 polegadas na 1U209 (tirando-a do Laboratório de Línguas, o qual receberá, em  
33 substituição, um pequeno monitor); e) instalação de pontos de rede elétrica e lógica,  
34 consertos, trocas e instalação de mais ventiladores, ajuste em quadros, instalação de  
35 filtros solares nas janelas e persianas de algumas salas de aula etc. 2.2.  
36 MI/DIVIG/UFU/268/2007, de 26/07/2007, do Sr. Emerson Luiz de Oliveira, Gerente  
37 da Divisão de Vigilância e Segurança Patrimonial da UFU, encaminhando boletim de  
38 ocorrência, com o registro de que a sala 1U215 foi encontrada aberta após o  
39 expediente com equipamentos eletrônicos em seu interior. O Prof. Waldenor informou  
40 que essa sala é de uso dos Profs. Dr. Luiz Carlos Travaglia, Dr<sup>a</sup>. Paula Godoi Arbex e  
41 Ellen de Paula Von Glehn. 2.3. MI/CIR/DIRAP/41/2007, de 09/08/2007, do Diretor  
42 de Administração de Pessoal, Sr. Lúcio Antônio Portilho, informando aos gestores, a  
43 quem recai a responsabilidade de liberação de diárias, que estes se abstenham de  
44 liberar servidores para viagens dentro do período de férias registradas oficialmente,



45 uma vez que não existe amparo legal para tal procedimento, em conformidade com o  
46 disposto no Decreto Nº5.992, de 19/12/2006 e com a recomendação da Auditoria de  
47 Tribunal de Contas. Além disso, informa que, em caso de o servidor se encontrar de  
48 férias no sistema e não de fato, não justifica a concessão de diárias, já que se trata de  
49 controle informal de férias. 2.4. A Profª. Drª. Maria Clara Carelli Magalhães Barata,  
50 Coordenadora do Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras, informou que houve  
51 alteração dos responsáveis pelas coordenações dos grupos de estudo para revisão dos  
52 conteúdos programáticos cobrados nos Processos Seletivos oferecidos pela UFU, na  
53 área de Línguas Estrangeiras, a saber: a) Língua Inglesa – a Profª. Drª. Dilma Maria  
54 de Mello foi substituída pela Profª. Drª. Daisy Rodrigues do Vale e permanece a Profª.  
55 Drª. Maria Clara Carelli Magalhães Barata; b) Língua Francesa – a Profª. Me. Ana  
56 Rosa Leonel, que se encontra de licença capacitação, foi substituída pela Profª. Drª.  
57 Benice Naves Resende e c) Profª. Me. Neila Soares de Faria deixou a coordenação da  
58 área de Língua Francesa para responder pela área de Língua Espanhola. 2.5. O Sr.  
59 Presidente comunicou aos Senhores Conselheiros que o ILEEL recebeu os seguintes  
60 exemplares: a) livro-catálogo *Interatividades*, referente ao 38º do Festival de Inverno  
61 da UFMG, realizado em julho de 2006, na cidade de Diamantina – MG e b) *O*  
62 *Presépio do Pípiripau faz 100 anos* – tema da identidade visual do Festival. 3.  
63 **Solicitação de Professores.** 3.1. Atestado médico concedendo afastamento à Profª.  
64 Drª. Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond por 15 dias, a partir de 10/09/2007.  
65 3.2. Drª. Maria Ivonete Santos Silva solicita a concessão de uma diária adicional  
66 àquelas concedidas quando de sua viagem a São Paulo, em julho passado, para  
67 participar da ABRALIC, em razão dos transtornos sofridos em face do “apagão aéreo”  
68 e de outros contratemplos de outras ordens. A professora relatou aos Senhores  
69 Conselheiros sua indignação com o tratamento e informações que recebeu da UFU,  
70 pois, apesar de estar em serviço – já que viajou custeada por esta Instituição para  
71 apresentar trabalho – a UFU não deu nenhum suporte à servidora, simplesmente a  
72 orientou a esperar em saguão de aeroporto até a normalização da situação – o que só  
73 ocorreria no prazo de 04 (quatro) dias, ou seja, se eximiu completamente de sua  
74 responsabilidade. Acrescentou, ainda, que a concessão da diária é apenas uma  
75 reparação simbólica pelos danos que sofreu. Diante disso, solicitou que sua  
76 indignação seja transmitida à Administração Superior diretamente envolvida: Pró-  
77 reitoria de Planejamento e Reitoria. O Prof. Waldenor informou que na ocasião desse  
78 transtorno, outros professores também estavam em São Paulo, quando do acidente da  
79 aeronave da TAM e, conseqüentemente, com o caos nos aeroportos, porém nenhum  
80 deles ficou impossibilitado de retornar na data prevista, com exceção da Profª. Maria  
81 Ivonete. Nesse caso, a diária adicional é cabível. Informou, ainda, que enviará  
82 correspondência à Administração Superior da UFU, conforme solicitação da  
83 professora. 3.3. Me. Ana Rosa Leonel, devido a sua licença capacitação, solicitou a  
84 nomeação, para sua substituição neste período, das seguintes professoras: a) Profª.  
85 Me. Neila Soares de Faria, como Coordenadora “Pró-tempore” do Projeto de Extensão  
86 “Leitura em Língua Francesa para o ensino médio e universitário – LELINFRAEMU”  
87 e b) Profª. Drª. Benice Naves Resende, como coordenadora “Pró-tempore” do Projeto  
88 de Extensão “Oficina de Canto e Arte l’Onde d’Espoir”. Submetido à votação, o  
89 Conselho aprovou a solicitação da professora. 3.4. Férias: 3.4.1. Drª. Dulce do Carmo



90 Franceschini, de 20/08 a 13/09/2007 para 20/12/2007 a 13/01/2008. 3.4.2. Prof.<sup>a</sup> Neila Soares de Faria solicitou reagendamento de 15 (quinze) dias de férias, de 13/08  
91 a 27/08/2007 para o período de 27/08 a 10/09/2007. Submetidos à votação, os  
92 reagendamentos foram aprovados. 3.5. Afastamentos: 3.5.1. Dr. Cleudemar Alves  
93 Fernandes, nos seguintes períodos: a) de 07 a 09/08/2007, para participar de  
94 Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em São Carlos – SP e b) de 12/08 a  
95 14/08/2007, para participar de mesa-redonda no Simpósio Internacional de Linguística  
96 na UNICSUL, em São Paulo – SP. 3.5.2. Dr.<sup>a</sup>. Daisy Rodrigues do Vale, de 08 a  
97 11/08/2007, para apresentar trabalho no VI Congresso Linguística & Cognição, na  
98 UFMG, em Belo Horizonte - MG. 3.5.3. Dr.<sup>a</sup>. Dulce do Carmo Franceschini, de 27/08  
100 a 08/09/2007, para realização de atividades prevista no Projeto de Extensão  
101 “Revitalização da Língua e Cultura Sateré-Mawé”, em Parintins, Amazonas. 3.5.4. Dr.  
102 Evandro Silva Martins, de 19 a 20/09/2007, para participar da banca de defesa de  
103 dissertação de mestrado na USP, em São Paulo – SP. 3.5.5. Dr.<sup>a</sup>. Fernanda Mussalim  
104 Guimarães Lemos Silveira, de 14/09 a 16/09/2007, para apresentar minicurso na  
105 Faculdade de Olímpia, Olímpia – SP. 3.5.6. Dr. Evandro Silva Martins, de 19 a  
106 20/09/2007, participar de banca de defesa de dissertação de mestrado na USP, São  
107 Paulo – SP. 3.5.7. Dr. Ivan Marcos Ribeiro, nos seguintes períodos: a) de 06/08 a  
108 07/08/2007, para participar de banca de processo seletivo para professor substituto da  
109 UFTM, em Uberaba – MG e b) de 13/09 a 17/09/2007, para realizar viagem a cidade  
110 de Osvaldo Cruz-SP, para tratar de problemas pessoais. 3.5.8. Dr.<sup>a</sup>. Joana Luiza  
111 Muylaert de Araújo, de 20/08 a 02/09/2007, para tratar de assuntos pessoais. Ocasão  
112 em que o Prof. Dr. Roberto Daud a substituiu na Coordenação do Curso de Mestrado  
113 em Teoria Literária. 3.5.9. Dr. José Sueli de Magalhães, nos seguintes períodos: a) de  
114 27 a 28/09/2007, para participar de banca de defesa de doutorado na UFRGS; b) de 11  
115 a 14/11/2007, para participar do Congresso da ABECAN (Associação Brasileira de  
116 Estudos Canadenses) e c) de 15/11 a 17/11/2007, para participar do SIS – I Seminário  
117 Nacional sobre Vogais, na UFPB, em João Pessoa – PB. 3.5.10. Dr. Luiz Carlos  
118 Travaglia, nos seguintes períodos: a) dia 10/09/2007, para proferir a conferência no VI  
119 Congresso de Alfabetização e III Congresso de Educação Infantil, na FAGED/UFU;  
120 b) dia 06/10/2007, para ministrar módulo sobre Tipologia Textual no I ELING – I  
121 Curso de Especialização em Estudos Linguísticos: Fundamentos para o Ensino e  
122 Pesquisa/ILEEL/UFU e c) de 08 a 11/10/2007, para ministrar minicurso e proferir  
123 conferência no V Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino, na UCpel, Pelotas –  
124 RS. 3.5.11. Dr.<sup>a</sup>. Maria Cristina Martins, de 04 a 05/08/2007, para acompanhar familiar  
125 a cidade de Uberaba- MG. 3.5.12. Pollyanna Dias Gonçalves Nunes, de 06 a  
126 17/09/2007, para viagem a cidade do Rio de Janeiro, por motivos familiares. 3.5.13.  
127 Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, nos seguintes períodos: a) de 16/08 a 20/08/2007,  
128 para realizar as atividades de monitoramento de projetos de extensão da UniSol, em  
129 São Bernardo do Campo – SP e visita de campo na UnB, em Brasília – DF; b) de 22 a  
130 23/08/2007, para viagem a Brasília – DF, por motivos particulares; c) de 23 a  
131 26/08/2007, para participar de Seminário de Avaliação de Extensão, da UniSol, em  
132 São Paulo – SP e d) de 30/08 a 02/09/2007, para visita dirigida, como representante da  
133 UniSol, ao projeto da UFSJ, em São João Del Rei – MG. 3.6. Correspondência da  
134 Equipe de Professores e Técnicos em Assuntos Educacionais da Central de Línguas,



135 solicitando que os relatórios das reuniões administrativas e acadêmicas da CELIN  
136 sejam disponibilizados ao Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras/ILEEL, com o  
137 objetivo de estreitar e fortalecer o elo de suas atividades. Submetido à apreciação, a  
138 solicitação foi aprovada. 3.7. Afastamentos CELIN. 3.7.1. Técnica em Assuntos  
139 Educacionais Daura Maria Grandi Melo, nos dias 26 e 27/07/2007, para realização de  
140 viagem por motivos pessoais; não havendo prejuízos aos discentes porque houve  
141 anteposição das atividades no dia 23/07. 3.7.2. Profª. Edetilde Mendes de Paula, de 23  
142 a 26/07/2007, para realização de viagem por motivos de doença. 3.7.3. Me. Susi Reis  
143 da Motta, de 01 a 19/08/2007, para realização de viagem a Goiânia – GO, para tratar  
144 de assuntos pessoais. Submetida à apreciação, foi referendada a aprovação do Sr.  
145 Diretor nas solicitações de afastamentos supracitadas. **4. Curso de Graduação em**  
146 **Letras: Projeto pedagógico; situação da matrícula e atribuição de aulas e outros**  
147 **desdobramentos; parecer preliminar da comissão nomeada para apresentar**  
148 **proposta para implantação da linha de formação específica em espanhol.** A  
149 Coordenadora do Curso, Profª. Drª. Maria Inês Vasconcelos Felice, iniciou sua fala  
150 agradecendo o empenho dos membros do Colegiado no período de ajuste de  
151 matrícula, em especial das Professoras Doutoras Maria Bernadete Gonçalves dos  
152 Santos e Maria Cristina Martins. Além disso, informou que houve problemas nas pré-  
153 matrículas do Curso de Graduação de Letras e de Engenharia Elétrica, e que neste  
154 semestre, 2007/2, o ILEEL terá que oferecer disciplina com 3 ou 4 alunos  
155 matriculados, para atender aos alunos em fase de conclusão de curso. Informou, ainda,  
156 que a Pró-reitoria de Graduação, juntamente com a Coordenação do Curso de Letras,  
157 publicará edital para monitoria das disciplinas do curso. O Conselho definiu que as  
158 coordenadoras de núcleo deverão informar à Coordenação do Curso sobre o interesse  
159 de seus pares na renovação do contrato de monitoria e/ou implantação de monitoria  
160 em sua disciplina. A Profª. Maria Inês apresentou o documento final a ser apresentado  
161 ao Conselho de Graduação e ao Conselho Universitário sobre a reformulação do  
162 Curso de Graduação em Letras, no qual faz uma síntese das principais modificações  
163 introduzidas na proposta do Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras da UFU,  
164 para apreciação dos Conselhos Superiores da Universidade Federal de Uberlândia,  
165 considerando a nova caracterização do curso e a urgência na definição de aspectos  
166 necessários para a publicação dos editais referentes aos processos seletivos;  
167 reformulação aprovada pelo CONSILEEL em 13/09/2007. Considerando a ausência  
168 da Profª. Drª. Carmen Lúcia Hernandez Agustini, Presidente da Comissão nomeada  
169 para apresentar proposta para implantação da linha de formação específica em  
170 espanhol, o Prof. Waldenor informou que a comissão concluiu seu trabalho, inclusive  
171 com as fichas de disciplinas, mas os documentos foram encaminhados diretamente ao  
172 Colegiado do Curso e não a Diretoria do ILEEL, apesar de a sua nomeação ter sido  
173 feita pela Diretoria do ILEEL. Em seguida, a Profª. Maria Inês informou aos Srs.  
174 Conselheiros que foi procurada por alguns professores, quando da confecção e/ou  
175 divulgação do horário do semestre, para que fossem feitas alterações nos horários das  
176 disciplinas; em razão disso, solicitou um posicionamento do Conselho quanto aos  
177 procedimentos a serem adotados na confecção do próximo horário. Após discussão,  
178 foi consenso do Conselho que os horários deverão ser fixos, pré-estabelecidos, em  
179 blocos de 4 aulas e que tal procedimento deverá ser revisto em 2 (dois) anos,



Fl. No 667  
Dei  
Secretaria  
Geral

180 juntamente com o plano pedagógico. **5. Central de Línguas: situação**  
181 **matrículas, relatórios parciais e demandas da administração.** A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daisy  
182 Rodrigues do Vale, Coordenadora Geral da Central de Línguas, informou que há 638  
183 matriculados nos Cursos da CELIN, dos quais não se sabe precisar quantos estão  
184 inadimplentes, pois muitos pagam matrículas, mas não as mensalidades. Informou,  
185 ainda, que há 38 (trinta e oito) turmas no Campus Santa Mônica, 11(onze) turmas na  
186 sede da Duque de Caxias e 01 (uma) no Campus Umarama. A Prof<sup>a</sup>. Daisy repassou  
187 aos Senhores Conselheiros o agradecimento das professoras e alunos da CELIN pelas  
188 acomodações oferecidas neste campus. A Coordenadora da CELIN apresentou a  
189 solicitação de alteração de horário de trabalho do servidor Ricardo Moreira Andrade,  
190 para possibilitá-lo a assistir as aulas do Curso de Mestrado em Engenharia Civil, a  
191 saber: na CELIN - de 12 as 16 h, de 17 as 21 h (de segunda à quarta-feira), de 17 as 21  
192 h (de quinta à sexta-feira) e no LABLING - aos sábados de 8 as 12 horas. O Prof.  
193 Waldenor informou que essa alteração dará condições ao Servidor Ricardo de se  
194 apropriar dos conhecimentos para manusear os equipamentos do LABLING.  
195 Submetido à votação, a solicitação do servidor foi aprovada. **6. Solicitação da**  
196 **Técnica Ângela Cristina Peixoto: requerimento de cessão à AGU - Procuradoria**  
197 **Federal no Estado de Mato Grosso do Sul.** Considerando que a servidora não  
198 retornou de sua licença capacitação, conforme acordado, foi consenso do Conselho  
199 colocá-la à disposição da PROREH e solicitar seu desligamento do quadro da CELIN.  
200 Assim sendo, não cabe a este Conselho nem ao ILEEL autorizar sua cessão. O  
201 representante da Graduação, Carlos Gustavo Lacerda Stein, informou que deixará o  
202 conselho porque colará grau no próximo dia 21 e agradeceu o bom convívio com os  
203 Senhores Conselheiros. Dado o adiantado da hora, o Prof. Dr. Waldenor declarou  
204 encerrada a reunião e, para constar, lavrei esta ata que, após lida e aprovada, será  
205 assinada por mim, Adélia Gonçalves Soares, na qualidade de Secretária, pelo Sr.  
206 Presidente do Conselho, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, e conselheiros  
207 presentes nesta reunião, que assinam lista anexa. Uberlândia, aos dezoito dias do mês  
208 de setembro de dois mil e sete.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística



**Universidade Federal de Uberlândia**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Av. João Naves de Ávila, 2160 – Campus Santa Mônica – Bloco A – Sala 38 - Fones: (34) 3239-4357 3236-6553

E-mail: prograd@ufu.br - 38400-902 – Uberlândia – MG – CEP: 38400-902



Processo nº.: 43/2007  
Requerente: INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras  
Parecer : Pró-Reitoria de Graduação

Este processo trata da proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras desta instituição, e contém os seguintes itens:

### **1- Identificação**

Denominação do curso: Curso de Graduação em Letras

Modalidade oferecida: Licenciatura

Habilitação: 1. Francês e literaturas de língua francesa

2. Inglês e literaturas de língua inglesa

3. Francês e literaturas de língua francesa X

Titulação conferida: Licenciado em Letras com a habilitação cursada

Ano de Início de funcionamento: 1960

Nº. do ato de reconhecimento do curso: Decreto nº 56477 de 23 de janeiro de 1964

Regime acadêmico: semestral, com entrada anual

Turno de oferta: matutino e noturno

Nº. de vagas oferecidas: 80 vagas

Duração do curso: Tempo regular: 4 anos

Regime de entrada: anual

### **2 – Relação de endereços, apontando:**





- A Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
- A Unidade Acadêmica: Instituto de Letras e Lingüística
- O Curso: Coordenação do Curso de Letras

### **3 – Considerações iniciais**

Item que faz referência aos aspectos gerais da proposta elaborada por várias comissões em conformidade com várias gestões, a partir de 2002 até a presente data. Serviram de subsídios para este trabalho os seminários promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação, da Universidade Federal de Uberlândia, durante os anos de 2002 e 2003 e a apresentação de Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras da Universidade Federal de São João Del-rei, Minas Gerais, e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo. A partir destes acontecimentos, o Colegiado do Curso de Letras foi delineando um projeto que refletisse os interesses da comunidade acadêmica do Instituto de Letras e Lingüística.

### **4 - Justificativa**

O Curso de Letras existe nesta instituição desde 1960 com a modalidade licenciatura plena em Português/Inglês e Português/Francês quando, então foi criada a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Uberlândia. Inicialmente em regime acadêmico anual e, depois, em regime semestral.

A partir de 1992, uma reforma curricular, autorizada por meio da Resolução nº 03/92/CONSUN, ampliou a modalidade e a habilitação existentes, gerando a criação de outras habilitações, bem como a modalidade Bacharelado, a saber: Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Licenciatura Plena em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, Licenciatura Plena em Francês e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Bacharelado em Inglês e Literaturas de Língua Francesa.

Assim, buscou-se construir uma estrutura curricular que oferecesse mais opções e mais flexibilidade à formação do aluno, permitindo-lhe a oportunidade de uma formação mais aprofundada em segmentos específicos do mercado de trabalho do licenciado e do bacharel.

Com a implantação da modalidade Bacharelado acreditava-se "que viesse atender o anseio de parte do universo discente interessada na formação acadêmica do Curso, mas sem nenhuma intenção de trabalhar em sala de aula."

No processo de aprovação dessa reforma foram "negociadas" mais vagas para o Curso, sem a previsão do aumento do corpo docente. O Curso passou, então, a oferecer duzentas e quarenta vagas, divididas em duas entradas semestrais de cento e vinte. Esta entrada semestral exigia, no mínimo, três turmas das disciplinas do período, o que se agravava à medida que se avolumavam repetentes e, no caso de algumas disciplinas dos períodos iniciais, esta distorção levava à necessidade do oferecimento de mais de três turmas, sobrecarregando a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas para outros períodos do curso.

Como o Curso de Letras não oferecia mercado de trabalho atrativo, nem tão pouco prestígio social, instalou-se no Curso uma política de desinteresse, descaracterizando o perfil do aluno e caracterizando o ingressante pela oportunidade fácil de entrar em um curso universitário, dada a falta de concorrência no processo seletivo. Isto é, a oferta de muitas vagas aliada ao preenchimento obrigatório de todas elas.

Quatro anos após a implantação desta reforma, constatou-se que: 1. os cento e vinte alunos que entravam, semestralmente, não concluíam o curso; 2. quantidade excessiva de repetência, trancamento e evasão; 3. a modalidade bacharelado tida como anseio da comunidade discente, contava com pouquíssimos alunos; 4. aposentadoria maciça de docentes após o ano de 1990, seguida de lenta e parca reposição de vagas. Todos estes fatores conduziram a uma reflexão sobre o Curso, o que propiciou uma tentativa de reestruturação, com o objetivo de equacionar os problemas surgidos.

O estudo elaborado para dissipar os problemas tramitou do ano de 1994 a 1998, quando o CONSEP ( atual CONGRAD ) deliberou sobre a matéria da seguinte forma: \* oferta de oitenta vagas por semestre; \* suspensão dos bacharelados por oito semestres, com avaliação sobre a pertinência ou não da continuidade; \* todas as licenciaturas passaram a ter oito semestres de duração, ao invés de dez semestres; \* simplificação do rol de 4 disciplinas optativas; \* adequação de 300 horas de Prática de Ensino.

O currículo vigente do Curso de Letras compõem-se de oito períodos, com 2.400 horas. Já foi avaliado pelo MEC seis vezes, sendo que nas últimas cinco avaliações (PROVÃO /

ENADE) recebeu conceito A, o que demonstra, positivamente, os esforços despendidos em busca da qualidade.

O quadro docente é composto, atualmente, por quarenta e um professores efetivos, sendo trinta doutores, sete mestres e dezenove professores substitutos.

O Instituto de Letras e Lingüística, unidade acadêmica que abriga o curso, conta com :

- \* nove laboratórios pedagógicos de línguas
- \* um laboratório pedagógico de Estágio Supervisionado;
- \* um laboratório de línguas com trinta e seis cabines para estudo coletivo e individual, com acervo de filme e documentários em VHS, CD-Rom;
- \* um Centro de estudos (CECLE) contendo acervo bibliográfico de referência, equipamentos de som, áudio e vídeo, computadores para uso exclusivo de pesquisas acadêmicas. Este centro funciona como apoio a cursos e atividades de extensão e orientação para a elaboração de projetos de extensão;
- \* laboratório multimídia de projetos- LABILEEL- destinado às pesquisas sob a orientação de professor, contém moderno acervo tecnológico, com acesso à internet, câmeras fotográficas, filmadoras digitais, gravadores, scanners, impressora, acesso à rede sem fio e espaço para gravação de arquivos acadêmicos;
- \* Central de Línguas: laboratório de ensino, pesquisa e extensão com ,aproximadamente, oitocentos alunos, com cursos de alemão, espanhol, francês e inglês, cujas atividades servem como campo de estágio para os corpos discente e docente do ILEEL;
- \* Hall de estudos: espaço para reuniões e atendimentos coletivos em área próxima aos gabinetes dos docentes, adequadamente ambientado para favorecer a concentração e facilitar a interação;
- \* Gabinetes de docentes: salas que comportam três docentes, agrupados por área;
- \* Sala multimídia: sala para atendimento de alunos de graduação e pós-graduação, com infra-estrutura moderna para projeção de arquivos, acesso à internet, datashow, DVD, TV, vídeo, som ambiente, climatização, tela de projeção e mobiliário confortável;
- \* Salas de grupos de pesquisa: duas salas de 62m<sup>2</sup>, planejadas racionalmente para uso Simultâneo, com arquivo, computadores e internet;

\*Coordenadoria de eventos: secretaria que oferece apoio técnico e logístico, com infraestrutura de equipamento para a realização de eventos acadêmicos.

O Instituto de Letras e Lingüística possui dois programas de pós-graduação: curso de mestrado em Lingüística e curso de mestrado em Teoria Literária. E, recentemente, criado o curso de Doutorado em Lingüística.

Desde 1994 existe o Programa de Ensino Tutorial (PET) cujos alunos desenvolvem projetos de pesquisa, de extensão e de ensino sob a tutoria do Prof. Dr. José Sueli Magalhães.

Registrada sob o número ISSN 0102-3527 a Revista Letras & Letras é uma publicação do Instituto, editada semestralmente, sendo a do 1º semestre temática, vinculada a uma das áreas do Instituto, e a 2º semestre aberta às áreas da linguagem.

## **5 - Princípios e Fundamentos**

Acredita-se que na atual sociedade é necessário que os professores de Letras reconheçam que as múltiplas posições em que a área está colocada são provisórias, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade.

Assim sendo, a concepção deste Projeto Pedagógico constitui-se na capacidade e compreensão do aluno em questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio lingüístico.

Pretende-se a implementação de políticas que contribuem para a melhoria do ensino, qualificando o profissional para atuar como leitor crítico e como agente eficaz na construção da cidadania, capaz de usar a linguagem oral em suas diferentes manifestações.

Pretende-se, também, uma graduação, prioritariamente, formativa, desenvolvendo a competência de refletir sobre os fatos lingüísticos e literários, por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, considerando a formação de enunciadores da língua.

A formação de professores de línguas e literaturas como leitores de uma sociedade constitui outro princípio, pois entende-se a leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e lingüístico. Como não é possível dissociar a língua de sua vinculação histórico-ideológica, a formação desses professores envolve o compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel, enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Desta forma, as concepções teórico-metodológicas que regem a formação do professor de Letras caracterizam-se por sua natureza construtivista e histórica, cujo tratamento funda-se no exame de discontinuidades que se constituem como possibilidades e deslocamentos em relação às chamadas "realidades empíricas".

Outro princípio a ser considerado é o da flexibilidade curricular, partindo da eliminação de parte de có e pré-requisitos, elencando núcleos com opções de disciplina e estimulando variadas atividades acadêmicas de acordo com a opção do aluno.

## **6 - Perfil do egresso**

Diante do vasto mercado de trabalho do profissional de Letras, pretende-se, entre outros, que ele tenha:

- comprometimento com os valores de uma sociedade democrática;
- compreensão do papel social da escola;
- domínio de conteúdos a serem socializados em diferentes contextos;
- domínio de conhecimento pedagógico;
- capacidade de síntese, análise e crítica;
- autonomia intelectual para buscar e construir conhecimentos e práticas;
- compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover um melhor entendimento dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico de uma língua;
- domínio de diferentes noções de gramática;

- domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes lingüísticas, em suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais;
- domínio de abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional ;
- senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

## **7 – Objetivos do curso**

Como objetivos gerais propõe-se:

- Possibilitar uma formação acadêmica ao profissional de Letras que lhe permita consorciar reflexões teóricas sobre a linguagem, linguagem literária e tecnologias;
- Fomentar a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação cogente na formação do profissional de Letras em diversos níveis de educação formal vigentes;
- Construir uma formação acadêmico-pedagógica, tendo por meta um professor de língua e literatura engajado em um processo de educação continuada.

Dentre os objetivos específicos destacam-se:

- fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua e com a linguagem e com a literatura;
- promover reflexões acadêmicas que polemizem o processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de educação regular e especial;
- discutir a dicotomia teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento lingüístico nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e Superior;

- integrar as instâncias de ensino, pesquisa e extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de re-significação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola.

## **8 -Proposta Pedagógica do Curso**

### **8.1 Ensino voltado para a autonomia**

O aluno terá um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu percurso, e a possibilidade de contemplar, além de uma formação na área específica do saber, uma flexibilidade para completar sua formação com disciplinas de outra habilitação.

Após o terceiro semestre, o aluno poderá escolher, nas áreas de Língua Portuguesa e Lingüística e Literatura, uma disciplina de cada núcleo temático, dentre aquelas oferecidas pelo Curso. Cada aluno terá liberdade de compor o seu Curso, desde que cumpra a carga horária obrigatória, determinada pelas áreas em cada um dos núcleos temáticos. Da mesma forma, poderá cursar, dentre as disciplinas de habilidades integradas de Língua Estrangeira, aquela cuja ênfase lhe seja mais adequada. Por exemplo, poderá optar por ênfase em leitura ou ênfase em compreensão oral.

### **8.2 A pesquisa como fundamento da reflexão-ação e da construção da autonomia intelectual.**

O processo de ensino/aprendizagem deve ser orientado pela ação-reflexão-ação, apontando para a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

### **8.3 A extensão como espaço articulador das práticas e do profissional reflexivo**

Entende-se, aqui, que a extensão é uma dimensão, intrinsecamente, relacionada ao ensino e à pesquisa. Assim sendo propõe atividades várias atividades como educação continuada para professores de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras, cursos variados, como Português para estrangeiros, correção de redação e projetos centrados no texto oral e escrito.

## **9- Diretrizes gerais para o processo de avaliação**

A avaliação é parte integrante do processo de formação que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados. Deve-se verificar a aprendizagem do aluno, a ação do professor, a adequação do planejamento do professor, as práticas pedagógicas desenvolvidas.

A avaliação deve percorrer, obrigatoriamente, todas as etapas do processo de ensino, incluindo as avaliações diagnósticas, as avaliações formativas e as avaliações somativas.

Estão propostas:

\*avaliação docente da disciplina: será realizada, obrigatoriamente, ao término da mesma, por meio de formulário específico que estará disponível na rede do ILEEL. Compõem esta avaliação os objetivos alcançados, as condições estruturais e humanas em que a disciplina fora ministrada;

\* avaliação discente da disciplina: o aluno avaliará a disciplina em formulário eletrônico e deverá apontar as dificuldades encontradas no conteúdo programático, com vistas à reformulação, caso seja necessária;

\* avaliação discente do professor: será realizada pelo aluno, considerando a metodologia adotada pelo docente e às atividades avaliativas utilizadas;

\* avaliação docente e discente do Projeto Pedagógico: será realizada, a cada dois anos, por meio de um projeto de pesquisa que prevê a aplicação de questionários a uma amostra de alunos de cada período, com questões abertas para que sejam feitas sugestões ou críticas. Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implantação e as condições de funcionamento do curso.

## 10. Estrutura curricular

A organização curricular do Curso de Graduação em Letras, modalidade licenciatura, apresenta-se com três habilitações, a saber: Francês e literaturas de Língua Francesa, Inglês e literaturas de Língua Inglesa e Português e literaturas de Língua Portuguesa.

Para efeito de organização dos componentes curriculares é necessário esclarecer alguns termos da nomenclatura utilizada:



**NÚCLEO:** conjunto de disciplinas de uma subárea, como: Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística, Núcleo de literaturas de Língua Portuguesa e Núcleo de línguas e literaturas estrangeiras.

Outro elemento: **CICLO:** diferentes níveis em que os componentes curriculares são ofertados. Nesta proposta curricular existem três ciclos que se referem às disciplinas do ciclo básico, intermediário e final.

Outro elemento é o módulo que expressa diferentes temas e níveis em que se dividem os componentes curriculares de cada área.

Portanto, esta proposta curricular apresenta-se distribuída em três grandes outros núcleos, conforme orientação do Projeto Pedagógico.

Os três primeiros períodos do curso compõem-se de disciplinas iguais para qualquer uma das três habilitações, caracterizando o ciclo básico, de um ano e meio, com 990 horas, e que em seu término, o aluno fará opção de curso, escolhendo uma das habilitações oferecidas..

- 
- **10.1 Componentes curriculares da habilitação em Francês e literaturas de Língua Francesa**
- **Núcleo de Formação Específica**

Disciplinas comuns à formação específica		CH	CH	CH
Obrigatórias no ciclo básico		Teórica	Prática	Total
Estudos Clássicos	2 X 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 1 (Francês)	2 X 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Inglês)	2 X 60h	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística	2 X 60h	120	0	120
Literatura de Língua Portuguesa	2 X 60h	120	0	120
Metodologia de Pesquisa em Letras	60h	60	0	60
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas	60h	60	0	60
<b>Total de horas</b>		<b>720</b>	<b>0</b>	<b>720</b>
Disciplinas de Língua Estrangeira		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total

Fl. No 678  
*Henri*  
 Diretoria  
 Geral

Módulo 2- Língua Francesa ( à escolha do aluno )	4 X 60h	240	0	240
Módulo 3- Língua Francesa ( à escolha do aluno )	2 X 60h	120	0	120
Módulo 4- Língua Francesa ( à escolha do aluno )	4 X 60h	240	0	240
Total de horas		600	0	600
Disciplinas de Literatura de Língua Francesa		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
4 disciplinas	4 X 60h	240	0	240
Total de horas		240	0	240
3 Disciplinas livres		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
Optativas de qualquer área à escolha do aluno	3 X 60h	180	0	180
Total: 29 disciplinas				<b>1740</b>

É importante ressaltar, aqui, que as disciplinas que compõem os diversos módulos, listadas apenas pela quantidade de carga horária a cumprir, encontram-se explicitadas nas fichas de disciplinas, dentro de cada uma das habilitações.

### Núcleo de Formação Pedagógica

Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias				
Política e Gestão da Educação		60	0	60
Psicologia da Educação		60	0	60
Didática Geral				
Metodologia de Ensino de Português Língua Estrangeira		45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira		45	15	60
Metodologia de Ensino de Francês com objetivos específicos		45	15	60
Total		315	45	360
Projeto Integrado de Prática Educativa		CH	CH	CH

PIPE 1- Língua Inglesa ( 15h )	0	30	30
Língua Francesa ( 15h )			
PIPE 2- Língua Inglesa ( 15h )	0	30	30
Língua Francesa ( 15h )			
PIPE 3- Estudos Clássicos ( 15h )	0	30	30
Linguística Aplicada ( 15h )			
PIPE 4- Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira	0	30	30
PIPE 5- Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira	0	30	30
PIPE 6- Metodologia de Ensino de Francês com objetivos específicos	0	30	30
PIPE 7- Seminários	0	45	45
Total	0	225	225
Estágios Supervisionados	CH	CH	CH
	Teórica	Prática	Total
Estágio Supervisionado de Língua Francesa 1	30	45	75
Estágio Supervisionado de Língua Francesa 2	30	60	90
Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira	45	30	75
Estágio Supervisionado em Francês com objetivos específicos	15	60	75
Estágio Supervisionado de Práticas de Tradução	30	60	90
Total	150	255	405

▪ **Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.** Compreende as atividades diversificadas que visam o aprimoramento da formação básica e profissional. São atividades que se colocam para a escolha do estudante. As opções que se apresentam são: participação em eventos científicos, publicações, comunicações orais, monitoria, projetos de pesquisa, projetos de extensão, cursos de extensão e outros. Um quadro de pontuação demonstra a carga horária atribuída a cada uma das atividades. Para

integralizar este Núcleo de Formação são necessárias **200 horas**, conforme o elenco disposto da folha noventa e noventa e um.

## 10.2 Componentes curriculares da habilitação em Inglês e literaturas de Língua Inglesa

### Núcleo de Formação Específica

Disciplinas comuns à formação específica		CH	CH	CH
Obrigatórias no ciclo básico		Teórica	Prática	Total
Estudos Clássicos	2 X 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 1 (Francês)	2 X 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Inglês)	2 X 60h	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística	2 X 60h	120	0	120
Literatura de Língua Portuguesa	2 X 60h	120	0	120
Metodologia de Pesquisa em Letras	60h	60	0	60
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas	60h	60	0	60
<b>Total de horas</b>		<b>720</b>	<b>0</b>	<b>720</b>
Disciplinas de Língua Estrangeira		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
Módulo 2- Língua Inglesa ( à escolha do aluno )	4 X 60h	240	0	240
Módulo 3- Língua Inglesa ( à escolha do aluno )	2 X 60h	120	0	120
Módulo 4- Língua Inglesa ( à escolha do aluno )	4 X 60h	240	0	240
<b>Total de horas</b>		<b>600</b>	<b>0</b>	<b>600</b>
Disciplinas de Literatura de Língua Inglesa		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
4 disciplinas	4 X 60h	240	0	240
<b>Total de horas</b>		<b>240</b>	<b>0</b>	<b>240</b>
3 Disciplinas livres		CH	CH	CH

		Teórica	Prática	Total
Optativas de qualquer área à escolha do aluno	3 X 60h	180	0	180
<b>Total: 29 disciplinas</b>				<b>1740</b>

É importante ressaltar, aqui, que as disciplinas que compõem os diversos módulos, listadas apenas pela quantidade de carga horária a cumprir, encontram-se explicitadas nas fichas de disciplinas, dentro de cada uma das habilitações.

### Núcleo de Formação Pedagógica

Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias				
Política e Gestão da Educação		60	0	60
Psicologia da Educação		60	0	60
Didática Geral				
Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira		45	15	60
Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira		45	15	60
Metodologia de Ensino de Inglês com objetivos específicos		45	15	60
<b>Total</b>		<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
<b>Projeto Integrado de Prática Educativa</b>				
PIPE 1- Língua Inglesa ( 15h )		0	30	30
Língua Francesa ( 15h )				
PIPE 2- Língua Inglesa ( 15h )		0	30	30
Língua Francesa ( 15h )				
PIPE 3- Estudos Clássicos ( 15h )		0	30	30
Linguística Aplicada ( 15h )				
PIPE 4- Metodologia de Ensino de Português como Língua		0	30	30

<b>Estrangeira</b>			
PIPE 5-Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira	0	30	30
PIPE 6- Metodologia de Ensino de Inglês com objetivos específicos	0	30	30
PIPE 7- Seminários	0	45	45
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>225</b>	<b>225</b>
<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 1	45	30	75
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 2	30	60	90
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa para fins específicos	15	60	75
Estágio Supervisionado de Português como Língua Estrangeira	45	30	75
Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução	30	60	90
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>255</b>	<b>405</b>

▪ **Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.** Compreende as atividades diversificadas que visam o aprimoramento da formação básica e profissional. São atividades que se colocam para a escolha do estudante. As opções que se apresentam são: participação em eventos científicos, publicações, comunicações orais, monitoria, projetos de pesquisa, projetos de extensão, cursos de extensão e outros. Um quadro de pontuação demonstra a carga horária atribuída a cada uma das atividades. Para integralizar este Núcleo de Formação são necessárias **200 horas**, conforme o elenco disposto da folha noventa e noventa e um.

### **10.3 Componentes curriculares da habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa.**

#### **Núcleo de Formação Específica**

Disciplinas comuns à formação específica		CH	CH	CH
Obrigatórias no ciclo básico		Teórica	Prática	Total
Estudos Clássicos	2 X 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 1 (Francês)	2 X 60h	120	0	120
Língua Estrangeira 2 (Inglês)	2 X 60h	120	0	120
Língua Portuguesa e Lingüística	2 X 60h	120	0	120
Literatura de Língua Portuguesa	2 X 60h	120	0	120
Metodologia de Pesquisa em Letras	60h	60	0	60
Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas	60h	60	0	60
<b>Total de horas</b>		<b>720</b>	<b>0</b>	<b>720</b>
Disciplinas de Língua Portuguesa e Lingüística		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
Módulo Temático (à escolha do aluno)	( 6 X 60h )	360	0	360
<b>Total de horas</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
Disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
Módulos Temáticos ( à escolha do aluno )	( 6 X 60 )	360	0	360
<b>Total de horas</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	<b>360</b>
Estudos Clássicos		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
Estudos Clássicos ( aprofundamento )	( 2 X 60 )	120	0	120
<b>Total de horas</b>		<b>120</b>	<b>0</b>	<b>120</b>
3 Disciplinas livres				
Optativa de qualquer núcleo do curso		180	0	180
<b>Total: 29 disciplinas</b>				<b>1740</b>

É importante ressaltar, aqui, que as disciplinas que compõem os diversos módulos, listadas apenas pela quantidade de carga horária a cumprir, encontram-se explicitadas nas fichas de disciplinas, dentro de cada uma das habilitações.

## Núcleo de Formação Pedagógica



		C.H.		
<b>Política e Gestão da Educação</b>		60	0	60
<b>Psicologia da Educação</b>		60	0	60
<b>Didática Geral</b>				
<b>Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos</b>		45	15	60
<b>Metodologia de Ensino de Literatura</b>		45	15	60
<b>Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Lingüística</b>		45	15	60
<b>Total</b>		315	45	360
<b>Projeto Integrado de Prática Educativa</b>		CH	CH	CH
<b>PIPE 1- Língua Inglesa ( 15h )</b>		0	30	30
<b>Língua Francesa ( 15h )</b>				
<b>PIPE 2- Língua Inglesa ( 15h )</b>		0	30	30
<b>Língua Francesa ( 15h )</b>				
<b>PIPE 3- Estudos Clássicos ( 15h )</b>		0	30	30
<b>Lingüística Aplicada ( 15h )</b>				
<b>PIPE 4- Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos</b>		0	30	30
<b>PIPE 5- Metodologia de Ensino de Literatura</b>		0	30	30
<b>PIPE 6- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa</b>		0	30	30
<b>PIPE 7- Seminários</b>		0	45	45
<b>Total</b>		0	225	225
<b>Estágios Supervisionados</b>		CH	CH	CH
		Teórica	Prática	Total
<b>Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1</b>		30	45	75
<b>Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 2</b>		30	60	90
<b>Estágio Supervisionado de Literatura 1</b>		15	60	75
<b>Estágio Supervisionado em Literatura 2</b>		30	60	90



Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos	30	45	75
Total	150	255	405

▪ **Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.** Compreende as atividades diversificadas que visam o aprimoramento da formação básica e profissional. São atividades que se colocam para a escolha do estudante. As opções que se apresentam são: participação em eventos científicos, publicações, comunicações orais, monitoria, projetos de pesquisa, projetos de extensão, cursos de extensão e outros. Um quadro de pontuação demonstra a carga horária atribuída a cada uma das atividades. Para integralizar este Núcleo de Formação são necessárias **200 horas**, conforme o elenco disposto da folha noventa e noventa e um.

### 11 – Equivalência Curricular

Há uma previsão de quatro anos ou mais, se necessário, a duração da fase de transição curricular. Apresenta-se um quadro de equivalência curricular, ressaltando a importância, principalmente, do programa e dos objetivos da disciplina, para que a mesma possa ocorrer.

### 12 – Considerações Finais

12.1 oferecimento de três habilitações na modalidade licenciatura

12.2 horário definido para o oferecimento: Francês e respectivas literaturas- matutino  
 Inglês e respectivas literaturas- matutino e noturno;  
 Português e respectivas literaturas- matutino e noturno.

12.3 suspensão da modalidade Bacharelado pelo período de cinco anos, com estudos um curso de Bacharelado em Tradução a ser implementado a partir de 2011;

12.4 a possibilidade de o graduando em Letras cursar duas habilitações, em diferentes turnos, desde que não ultrapasse o tempo máximo de integralização do curso, de-



terminado neste projeto;

12.5 serão considerados como campo de estágio para os alunos deste curso os contextos educativos do sistema oficial de ensino, público e privado, assim como os cursos de idiomas, os cursos de extensão de ensino de línguas oferecidos à comunidade externa, cursinhos comunitários, cursos oferecidos por órgãos não governamentais.

## **12 – Anexos:**

Constam os seguintes anexos:

**ANEXO 1:** Listagem dos professores efetivos do Instituto de Letras e Linguística.

**ANEXO 2:** Quadro síntese das licenciaturas em porcentagem. 11

**ANEXO 3:** Normas para organização e funcionamento das Práticas como componente Curricular.

**ANEXO 4:** Normas do Estágio Curricular Supervisionado, incluindo o Manual do Estagiário.

**ANEXO 5:** Fluxograma das três habilitações propostas.

## **Análise:**

Esta proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação em Letras com a oferta da modalidade Licenciatura e a disponibilidade de três habilitações, objetiva formar profissionais qualificados, tanto na área do saber, quanto na função pedagógica, demonstrando uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vivem.

A estrutura curricular proposta para a modalidade licenciatura apresenta-se com 2.930h distribuídas em três núcleos, contemplando disciplinas obrigatórias, optativas, em sua maior parte, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares à escolha do aluno. É um

curso que será ofertado no período matutino e noturno, regime semestral, com o oferecimento de oitenta vagas/ano.

Esta proposta contempla a Resolução CNE/CES 8, de 11 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras, a Resolução n° 02/2004, do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação.

As fichas de disciplinas encontram-se preenchidas, corretamente, dentro do padrão estabelecido pela instituição.

Encontram-se, também, normatizados o Projeto Integrado de Prática Educativa e o Estágio Supervisionado. O Projeto Integrado de Prática Educativa está apresentado de forma a atender a formação do profissional da educação, em seus vários momentos, integrando-se com o Estágio Supervisionado no decorrer do curso, ou seja, do 1° período ao 8° período a prática está presente no curso.

O que nos chama a atenção neste Projeto Pedagógico é a flexibilidade curricular proposta.

Nos últimos tempos tem-se percebido que as mudanças ocorridas no mundo através do processo de globalização e internacionalização das economias têm influenciado as práticas sociais, não apenas nos grandes centros urbanos, mas também nas pequenas comunidades. Essa influência pode ser atribuída, dentre outros fatores, à disponibilidade de informação, às pressões dos centros produtores na geração de novos mercados para o consumo.

Esse fenômeno ao mesmo tempo que tem provocado uma homogeneização cultural, tem despertado a consciência para a preservação da cultura local, como forma de diferenciação e afirmação dos valores significativos em cada localidade. E a escola como instituição social, também ficou imune aos processos aos processos citados; ao contrário, apresenta-se como um grande palco no qual todas as contribuições deste novo modelo econômico e cultural interagem, marcando os processos de desenvolvimento e formação de nossos alunos.

Neste contexto o currículo é o elemento fundamental na escola, pois é ele que marca o espaço e o papel dos diferentes elementos envolvidos.

Assim o currículo como elemento mediador entre a escola e a sociedade, permite a construção da ação pedagógica através de interações entre os conhecimentos construídos na prática social e transmitidos, organizados e transformados na prática escolar.

A flexibilidade apresentada nesta proposta curricular além de destacar a interdisciplinaridade, rompe com a disciplinaridade do conhecimento, na busca da integração dos diversos saberes presentes no cotidiano da escola. Este procedimento beneficiará o aluno, na medida que ele participará, intensamente, de sua formação profissional e intelectual.

No entanto, é necessário apontar alguns quesitos propostos que deverão ser repensados para uma melhor e eficiente implementação da proposta:

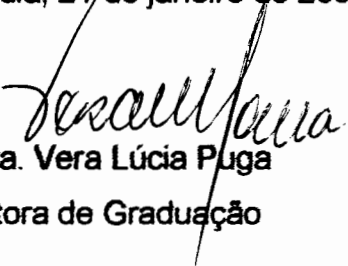
1. Há um equívoco na apresentação da carga horária total do curso. Por exemplo, nas folhas setenta e quatro, setenta e cinco, setenta e seis e sete e sete, a carga horária total dos quadros 1, 2 e 3 aparece com 1.620h, no entanto, o correto é de 1740h. Acrescendo a este montante 900h do Núcleo de Formação Pedagógica com mais 200h do Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural, teremos um total de 2.930h., e não 2.915h.
2. Na folha sessenta e seis, item 2- Cursos e disciplinas a distância- existe a afirmativa de que "a existência de atividades acadêmicas a distância em cursos de graduação presenciais justifica-se no presente projeto, do ponto de vista dos objetivos e métodos, e não ultrapassará o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária de atividades complementares." No entanto, na folha oitenta e sete afirma-se que a atividade acadêmica a distância, por atividade, terá uma pontuação parcial de 20h, e, no máximo, 80h. Isto, evidentemente, permitirá que o aluno ultrapasse o percentual de 20%.
3. As fichas de Estágio Supervisionado de algumas disciplinas devem ser revistas. A lei determina que, no máximo, 25% do Estágio deve ser supervisionado. A carga horária apresentada reflete índice além do determinado.

4. É necessário realizar algumas modificações, considerando a nomenclatura adotada. Por exemplo: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1 e 2 aparece na folha oitenta e oito como Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Linguística 1 e 2.
5. Em relação à pontuação de Atividades Acadêmicas Complementares alguns itens necessitam ser explicitados: a representação estudantil (Colegiado, Consileel, Congrad, D.A., DCE) vale 20h, de forma parcial e 80h, forma total. Essa valoração é por mandato? É por semestre?
6. Não consta do projeto o tempo mínimo e máximo para a integralização do curso proposto, que deveria estar no item Identificação.

Considerando que estes itens destacados não inviabilizam a implantação do Projeto Pedagógico, somos favoráveis à aprovação da proposta apresentada.

Este é o nosso parecer.

Uberlândia, 21 de janeiro de 2008

  
Profª Dra. Vera Lúcia Puga  
Pró-Reitora de Graduação

  
Profª Odete Maria Álvares  
Assessora da PROGRAD



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. Engenheiro Diniz, 1178 - Bairro Martins - CP 593  
38400-462 - Uberlândia - MG



## **DESPACHO**

Nomeio o(a) Conselheiro(a) abaixo mencionado(a) para relatar o Processo nº 43/2007

### **Conselheiro(a) Sandra Mara Alfonso**

À Secretaria-geral para encaminhamento do presente Processo ao(à) Relator(a), prevendo a apresentação do Parecer na reunião do Conselho de Graduação, a realizar-se no dia 25 de janeiro de 2008.

Uberlândia, 23 de janeiro de 2008.

**ELMIRO SANTOS RESENDE**  
Presidente em exercício do  
Conselho de Graduação



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. Engenheiro Diniz, 1178 - Bairro Martins - CP 593  
38400-462 - Uberlândia - MG



## DESPACHO

Processo nº: 43/2007

Requerente: Instituto de Letras e Lingüística

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras

Relator(a): Cons. Sandra Mara Alfonso

Senhora Conselheira,

O Magnífico Reitor indicou V. S<sup>a</sup> para relatar o Processo nº 43/2007, devendo o Parecer ser apresentado na reunião do Conselho de Graduação, a realizar-se no **dia 25 de janeiro de 2008**.

Para esta matéria será editada Decisão Administrativa a ser submetida ao Conselho, quando da apreciação do seu Parecer. A seguir, faço constar modelo da Decisão Administrativa.

Uberlândia, 23 de janeiro de 2008.

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



**DECISÃO ADMINISTRATIVA Nº \_\_\_\_\_/2007 – CONSELHO \_\_\_\_\_**

**PROCESSO Nº:**

**REQUERENTE:**

**RELATOR(A):**

**ASSUNTO:**

Vistos, relatados e discutidos estes autos, o Conselho \_\_\_\_\_, em reunião plenária, ante as razões expostas pelo(a) Relator(a),

**DECIDE:**

1 – Acolher (Indeferir) o pedido formulado por (pela) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ e determinar à Pró-Reitoria de \_\_\_\_\_ que adote as providências necessárias à \_\_\_\_\_.

2 – Determinar à Pró-Reitoria \_\_\_\_\_ que, após as devidas providências, proceda à devolução do Processo à Secretaria-geral para arquivo.

3 – Data da sessão: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ - ordinária/extraordinária - \_\_\_<sup>a</sup> reunião/2007

4 – Especificação de quórum: \_\_\_ votos favoráveis, \_\_\_ votos contrários, \_\_\_ abstenções – aprovado pela maioria ou reprovado pela maioria o Parecer do(a) Relator(a).

**ARQUIMEDES DIÓGENES CILONI**  
Presidente



 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE ARTES, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS**  
**COORDENAÇÃO DE MÚSICA**



PROCESSO nº 43/2007

REQUERENTE: INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA

ASSUNTO: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras

CONSELHO: Conselho de Graduação

RELATORA: Profª Ms. Sandra Mara Alfonso

**PARECER**

Sr. Presidente

Srs. e Sras. do Conselho de Graduação

Universidade Federal de Uberlândia

Nomeada relatora do processo 43/2007 relativo à apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Letras, apresento a este egrégio conselho meu parecer do referido processo.

Este processo está devidamente instruído, com 654 folhas numeradas e rubricadas pela Secretária Geral desta Universidade, contento a seguinte documentação:

1 – O Memorando Interno ILEEL/UFU/052/2007 do diretor do Instituto de Letras e lingüística, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho que encaminha para Secretaria geral da UFU, Sra Elaine Magali Silveira, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras (folha 01);

2 – O Atestado do diretor do Instituto de Letras e lingüística, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, atestando que foi aprovado na 147ª reunião do instituto de letras e lingüística, o parecer favorável do Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo, relator do



Processo nº 012/2006, referente ao projeto político pedagógico do Curso de Letras.  
(folha 02)

3 - Capa do Processo nº 012/2006 do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras. (folha 03)

4 - Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras com a seguinte composição:

Sumário: (folha 05)

Nome dos membros da Comissão e Colegiado (folha 06)

Dados de Identificação (folha 07)

Considerações iniciais (folha 08)

Histórico da Trajetória do Curso (folha 12)

Infra-estrutura do Instituto de Letras e Linguística (folha 21)

Princípios e Fundamentos da Concepção Teórico-Methodológica (folha 27)

Principais modificações introduzidas no novo currículo (folha 35)

Perfil do Egresso (folha 37)

Objetivos (folha 41)

Proposta pedagógica do curso (folha 43)

Diretrizes Gerais para os Processos de Avaliação (folha 48)

As Atividades complementares (folha 65)

Concepção da Estrutura Curricular (folha 72)

1 – Núcleo de Formação específica (folha 73)

2 – Núcleo de Formação pedagógica (folha 78)

3 – Núcleo de formação Acadêmico-Científico-Cultural (folha 90)

Opção de curso (folha 92)

Equivalência Curricular (folha 93)

Considerações Finais (folha 94)

Anexos (folha 96)

Anexo 1 – Professores Efetivos do Instituto de Letras e Linguística (folha 97)

Anexo 2 – Quadros Síntese das Licenciaturas em Porcentagem (folha 98)

Anexo 3 – Normas para organização e Funcionamento das práticas como Componente Curricular. (folha 100)

Anexo 4 – Normas do estágio curricular Supervisionado em Letras (f. 105)

Manual do Estagiário (folha 114)

Equivalências da área de Estudos Clássicos (folha 125)

*(un 10/07)*



Equivalências da área de Língua Francesa e Literaturas de Expressão Francesa (folha 126)

Equivalências da área de Língua Inglesa (folha 129)

Equivalências da área de Literaturas Portuguesa e Brasileira (folha 132)

Equivalências da área de Literaturas Portuguesa e Lingüística (folha 134)

Matrizes Curriculares (folha 136)

Anexos 5 – Fluxogramas (folha 145)

Fichas de Disciplinas de estudos Clássicos (folha 148)

Fichas de disciplinas da Habilitação Francês e literaturas de Língua Francesa (folha 164)

Fichas de disciplinas da Habilitação Inglês e literaturas de Língua Inglesa (folha 263)

Fichas de Disciplina de Literatura (folha 374)

Fichas de Disciplinas comuns a todas as habilitações do Curso de Letras (folha 556)

Fichas de Disciplinas Optativas do tipo “Tópicos” (folha 590)

5 – Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Letras realizada aos onze dias do mês de abril de dois mil e seis. (folha 622)

6 – Parecer do Prof. Ernesto Sérgio Bertoldo sobre o projeto Político Pedagógico do Curso de Letras datado de 27 de abril de 2006 (folha 624)

7 – Despacho do Presidente em exercício do Conselho de Graduação, Elmiro Santos Resende, à Secretaria-geral para autuar Processo a ser submetido ao conselho de Graduação, datado de 15 de fevereiro de 2007. (folha 653)

8 – Despacho da Secretária-geral, Elaine da Silveira Magali, à Pró-Reitoria de Graduação para dar Parecer ao Processo nº 43/2007. (folha 654)

**Considerando:**

- O processo de discussão sobre Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia;

- O respeito do Projeto às bases legais de âmbito federal, institucional e das especificidades da área, quais sejam:

- Resolução CNE/CP n. 01 de 18 de fevereiro de 2002 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

*(assinatura)*



- Resolução CNE/CP n. 02 de 18 de fevereiro de 2002 Institui a duração carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica.

- Resolução CNE/CES 7 de 11/03/2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

- Resolução N° 02/2004, de 29 de abril de 2004, do Conselho de Graduação da UFU que “Dispões sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de curso de graduação, e dá outras providências”

- Resolução 03/2005 do Conselho Universitário da UFU “Aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”.

- Resoluções CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001 e CNE/CP9 de 02/10/2001

- Que o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras está devidamente documentado;

- O parecer favorável emitido pela Pró-Reitoria de Graduação assinado pela Profa. Dra. Vera Lúcia Puga (Pró-Reitora de Graduação) e pela Profa. Odete Maria Álvares (Assessora da PROGRAD);

- Que as correções sugeridas pela Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Ensino foram atendidas; que são:

1 – apresentação da carga horária total do curso que são 2930 e não 2915;

2 – correção na porcentagem, nas atividades acadêmicas, quanto a Cursos e Disciplinas a Distância;

3 – alteração da carga horária nas fichas de disciplinas de Estágio Supervisionado;

4 – o acréscimo, no item Identificação, do tempo mínimo e máximo para a integralização do curso proposto;

- Que as folhas com as correções já estão impressas para serem acrescentadas ao Projeto; que são:

1 – Folha 07 – Dados de Identificação;

*P. Santos*



2 – Folhas 74 a 95 que corrige a carga horária dos Núcleos de Formação Específica, Pedagógica e Atividades Complementares;

3 – Folhas 98 e 99 que corrige os quadros síntese das Licenciaturas em porcentagem;

4 – Folha 239 que corrige a carga horária na Ficha de Disciplina do Estágio Supervisionado em Língua Francesa 1;

5 – Folha 365 que corrige a carga horária na Ficha de Disciplina do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1;

6 – encontra-se impressa a Ficha de disciplina do Estágio Supervisionado em Português como Língua Estrangeira para compor o elenco das Fichas de disciplinas da Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa;

7 – Folha 550 que corrige a carga horária na Ficha de disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa 1;

8 – Folha 556 que corrige a carga horária na Ficha de disciplina Estágio Supervisionado de Português em Diferentes Contextos;

Dou parecer favorável, SMJ deste Conselho de Graduação, à proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras oferecido pelo Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 25 de janeiro de 2008.

*Sandra Mara Alfonso*  
Profª. Ms Sandra Mara Alfonso



**DECISÃO ADMINISTRATIVA Nº 02/2008 – CONSELHO DE GRADUAÇÃO**

**PROCESSO Nº:** 43/2007

**REQUERENTE:** Instituto de Letras e Lingüística

**RELATOR(A):** Cons. Sandra Mara Alfonso

**ASSUNTO:** Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras

Considerando que o presente assunto foi pautado na 1ª reunião/2008 do Conselho de Graduação, realizada no dia 25/1/2008, e que devido à falta de quórum não foi apreciado;

Considerando o Parecer favorável da Pró-Reitoria de Graduação, emitido em 21/1/2008, constante das fls. 668 a 689 do referido Processo;

Considerando o Parecer favorável da Relatora Sandra Mara Alfonso, constante das fls. 693 a 697 do mencionado Processo; e ainda,

Diante da urgência de deliberação e da impossibilidade de realização de reunião extraordinária do Conselho de Graduação;

O Presidente em exercício do Conselho de Graduação, no uso da competência que lhe conferem os arts. 78 do Estatuto e 243 do Regimento Geral;

**DECIDE:**

1 – Aprovar, *ad referendum* do Conselho de Graduação, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, proposto pelo Instituto de Letras e Lingüística.

2 – Determinar à Secretaria-geral que comunique esta decisão ao Diretor do Instituto de Letras e Lingüística e que remeta o Processo nº 43/2007 à Diretoria de Administração e Controle Acadêmico para as providências cabíveis, devendo, posteriormente, proceder à devolução do Processo à SEGER para arquivo.

3 – Determinar à Secretaria-geral a inclusão do presente ato, na primeira sessão subsequente do Conselho de Graduação, para apreciação.

Uberlândia, 28 de janeiro de 2008.

  
**ELMIRO SANTOS RESENDE**  
Presidente em exercício



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. Engenheiro Diniz, 1178 - Bairro Martins - CP 593  
38400-462 - Uberlândia - MG



29 de janeiro de 2008.

MI nº : 16/08

Da : Secretária-geral

Para : Prof. Waldenor Barros Moraes Filho  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Senhor Diretor,

Para conhecimento e providências de V. Sa, encaminho cópia da Decisão Administrativa nº 02/2008 que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, emitida *ad referendum* pelo Presidente em exercício do Conselho de Graduação, Prof. Elmiro Santos Resende.

Informo-lhe que o Processo nº 43/2007, referente à matéria, foi enviado à Diretoria de Administração e Controle Acadêmico - DIRAC para as devidas providências.

Atenciosamente,

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI

**c/c para Coordenação do Curso de Graduação em Letras**



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. Engenheiro Diniz, 1178 – Bairro Martins – CP 593  
38400-462 – Uberlândia – MG



**DESPACHO**

Processo nº: 43/2007

Requerente: Instituto de Letras e Lingüística

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras

Conselho: Graduação

Senhor Diretor de Administração e Controle Acadêmico,

Encaminho a V. Sa o Processo nº 43/2007 para as providências dessa Diretoria, tendo em vista a Decisão Administrativa nº 02/2008, constante à fl. 698, emitida *ad referendum* pelo Presidente em exercício do Conselho de Graduação, Prof. Elmiro Santos Resende.

Concluído o trabalho da DIRAC, o Processo deverá ser devolvido à Secretaria-geral para arquivo.

Uberlândia, 29 de janeiro de 2008.

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral





**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bairro Santa Mônica – CP 593  
38400-902 – Uberlândia – MG



## DESPACHO

Processo nº: 43/2007

Requerente: Instituto de Letras e Linguística

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras

Conselho: Graduação

O Conselho de Graduação, na 2ª reunião/2008 realizada no dia 11/4/2008, ratificou o ato *ad referendum* emitido pelo Presidente em exercício do Conselho de Graduação, com 34 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 1 abstenção.

Uberlândia, 11 de abril de 2008.

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**  
Av. João Naves de Ávila, 2121- Campus Sta Mônica, Bloco G - Sala 251  
CEP: 38408-100 – Fone 34 3239-4124  
E-mail: cocle@ileel.ufu.br



16 de janeiro de 2009

MI/COCLE/UFU Nº 009/2009

DE: **PROFA. DRA. MARIA CRISTINA MARTINS**  
COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS

PARA: **PROF. DR. WALDENOR BARROS MORAES FILHO**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO


Prezado Pró-Reitor,

Encaminhamos a V.Sa. as modificações necessárias para igualar os currículos de todas as habilitações do Curso de Letras.

Em termos de carga horária total, nada foi modificado. Em relação às disciplinas, houve realinhamentos e modificação de algumas disciplinas, que passaram a ser obrigatórias.

Estamos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Gratas,

  
Profa. Dra. Maria Cristina Martins  
COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS

  
Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice  
DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**  
Av. João Naves de Ávila, 2121- Campus Sta Mônica, Bloco G - Sala 251  
CEP: 38408-100 – Fone 34 3239-4124  
E-mail: cocle@ileel.ufu.br



21 de janeiro de 2009.

MI/COCLE 013/2009.

**DE: PROFA. DRA. MARIA CRISTINA MARTINS**  
**COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS**

**PARA: PROFA. DRA. MARIA INÊS VASCONCELOS FELICE**  
**DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA**

Prezada Diretora,

Encaminhamos a V.S<sup>a</sup>, em anexo, as modificações finais do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, para as devidas providências.

Atenciosamente,

*M. Martins*  
**PROFA. DRA. MARIA CRISTINA MARTINS**  
**COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS**



## MUDANÇA NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

### Habilitações em :

**Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola**  
**Francês e Literaturas de Língua Francesa**  
**Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**  
**Português e Literaturas de Língua Portuguesa**

### INTRODUÇÃO:

O novo currículo do Curso de Letras, implantado no primeiro semestre de 2008, após aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, deverá sofrer modificações em sua grade curricular devido à nova habilitação de Espanhol e literaturas de Língua Espanhola, que será iniciada no primeiro semestre de 2009, com os recursos advindos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Como o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras prevê um ciclo básico, comum e obrigatório para todas as habilitações, com as mesmas disciplinas, no primeiro e no segundo semestre, será necessário introduzir a Língua Espanhola também nas outras habilitações. Esta modificação já estava prevista, no entanto, com a aprovação posterior da nova habilitação, não foi possível oferecer a Língua Espanhola, devido à falta de professores da área, cujo concurso só será possível por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O ciclo básico será, pois, remodelado, a partir dessa introdução da habilitação em língua espanhola.

## Principais modificações no primeiro semestre (1º período)

Assim, o primeiro semestre do Ciclo I terá como componentes curriculares: 1. Língua Espanhola : Aprendizagem crítico-reflexiva, 2. Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva, 3. Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva, 4. Língua Portuguesa e Lingüística: Estudos do Texto: Coesão, coerência e tipologia; 5. Literatura de Língua Portuguesa: Leituras do Texto Literário. Com a introdução da língua espanhola, os PIPEs 1, cuja carga horária estava anteriormente dividida entre duas línguas estrangeiras, passaram a ter sua carga horária dividida entre as três línguas.

Ao entrar a Língua Espanhola, deslocou-se o componente curricular de *Estudos Clássicos: Do Latim ao Português* para o terceiro semestre. Tal modificação foi referendada pela equipe de Estudos Clássicos, tendo em vista a avaliação da professora ministrante desse primeiro semestre, que percebeu grande dificuldade dos iniciantes em assimilar a disciplina no início do curso.

### Matriz curricular do 1º semestre - Ciclo I - do currículo aprovado em 2007:

1º PERÍODO	- Estudos de texto: coesão, coerência e tipologia	- Leituras do texto literário	- Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1_LFr. (15h)	- Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1_LIng. (15h)	- Do Latim ao Português
------------	---	-------------------------------	---	---	-------------------------

### Nova matriz curricular proposta para acertar os dois currículos

1º PERÍODO	- Estudos de texto: coesão, coerência e tipologia	- Leituras do texto literário	- Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1_LEsp. (10h)	- Língua Francesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1_LFr. (10h)	- Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1_LIng. (10h)
------------	---	-------------------------------	---	---	---

## Modificações no segundo semestre (2º período)

No segundo semestre do curso, também haverá o deslocamento de uma disciplina (*Política e Gestão da Educação*), anteriormente prevista para o 2º semestre, que vai para o terceiro semestre. Assim, o segundo

semestre do Ciclo I será composto pelos seguintes componentes curriculares: 1. Língua Espanhola: fundamentos lingüísticos; 2. Língua Francesa: fundamentos lingüísticos; 3. Língua Inglesa: fundamentos lingüísticos; 4. Língua Portuguesa e Lingüística: Introdução aos Estudos Lingüísticos; 5. Literatura de Língua Portuguesa: Estudos dos Gêneros Literários, mais os PIPEs 2 de Língua Estrangeira, que passaram de dois para três, sendo a carga horária de 30 horas distribuída entre as três línguas.

**Matriz curricular do 2º semestre - Ciclo I - do currículo aprovado em 2007:**

<b>2º PERÍODO</b>	- Introdução aos estudos da linguagem	- Estudos dos gêneros literários	- Língua Francesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr. (15 h)	- Língua Inglesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr. (15 h)	- Política e Gestão da Educação
-------------------	---------------------------------------	----------------------------------	---	--	---------------------------------

**Nova matriz curricular proposta para acertar os dois currículos em 2009**

<b>2º PERÍODO</b>	- Introdução aos estudos da linguagem	- Estudos dos gêneros literários	- Língua Espanhola: : Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LEsp. (10h)	- Língua Francesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr. (10h)	- Língua Inglesa: Fundamentos Lingüísticos + PIPE 2 _LFr. (10h)
-------------------	---------------------------------------	----------------------------------	--	--	---

**Opção de curso no segundo período**

Uma outra modificação pleiteada pelo Colegiado do Curso, que percebeu determinadas dificuldades em período posterior à aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras e seu novo currículo, foi a opção de curso prevista para o 3º. Semestre, o que deve levar à modificação deste terceiro semestre do curso. Se o aluno não fizer a opção no segundo semestre, ele não poderá cursar nenhuma língua estrangeira, o que o deixará sem contato com a língua pretendida por um semestre inteiro, e poderá ter conseqüências negativas para o restante do curso.

Assim, propõe-se a opção de curso para o final do segundo semestre/período, e uma disciplina de língua da habilitação escolhida a ser cursada no terceiro semestre.

### Modificações no terceiro semestre (3º período)

Conseqüentemente, haverá necessidade de mudanças no terceiro semestre, que passará a ter uma língua estrangeira, prevista anteriormente para o 4º semestre, que passará a ocupar o lugar da disciplina consorciada Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (a ser deslocada para um período mais intermediário, e um componente curricular da área pedagógica (Política e Gestão da Educação), deslocado do 2º para o 3º semestre, que ficará no lugar da Didática Geral, que também será deslocada para o período subseqüente.

A disciplina de Estudos Clássicos do 3º semestre, que será substituída pela disciplina da mesma área que estava no primeiro semestre, será transformada em disciplina optativa a ser oferecida em semestre ímpar.

### Matriz curricular do 3º semestre - Ciclo I - do currículo aprovado em 2007:

<b>3º PERÍODO</b>	- Filologia Românica e Língua Portuguesa + PIPE 3 – Estudos Clássicos	Metodologia de Pesquisa	Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas + PIPE 3_ Ensino de Línguas	- Psicologia da Educação	- Didática Geral
-------------------	--	-------------------------	---	--------------------------	------------------

### Nova matriz curricular do 3º semestre – Ciclo I - proposta para acertar os dois currículos

<b>3º PERÍODO</b>	Metodologia de Pesquisa em Letras 60h	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 (15h)  Ou  Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 (15h)  Ou	- Estudos Clássicos: - Do Latim ao Português + PIPE 3 (15h)	- Política e Gestão da Educação	Psicologia da Educação
-------------------	--	---	--	---------------------------------	------------------------

		Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 (15h) Ou Língua Portuguesa e Lingüística: Fonética e Fonologia + PIPE 3 (15 h)			
--	--	---	--	--	--

### Modificações no quarto semestre (4º período)

Para melhor visualização de como será o novo oferecimento de disciplinas no quarto semestre do curso, em todas as habilitações, seguem-se as matrizes curriculares para comparação.

#### Matriz curricular do 4º semestre - Ciclo I - do currículo aprovado em 2007:

<b>4º PERÍODO</b>	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão escrita (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita (Módulo 2)	- Metodologia do Ensino do Português como LE + PIPE 4_PLE 60h + 30h = 90h
-------------------	---	--	---	--	---

#### Nova matriz curricular proposta para acertar os dois currículos

<b>4º PERÍODO</b>	Didática Geral	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão escrita (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral (Módulo 2)	Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita (Módulo 2)	- Metodologia do Ensino do Português como LE + PIPE 4_PLE 60h + 30h = 90h
-------------------	----------------	---	---	--	---

### Terceiro e quarto períodos atípicos em 2009

Para evitar a existência de três currículos ocorrendo concomitantemente, o Colegiado propõe, para o primeiro semestre de 2009, um terceiro semestre atípico/ visando o realinhamento das disciplinas do Ciclo I, de modo a acertar o currículo dos ingressantes de 2008/1. Como esses



alunos já cursaram a disciplina de Estudos Clássicos: Do Latim ao Português no primeiro semestre, ela não será oferecida no terceiro período (primeiro semestre de 2009), assim como a disciplina Política e Gestão da Educação, cursada neste segundo semestre de 2008. Em seus lugares, deverão ser oferecidas, respectivamente, no primeiro semestre de 2009, para os alunos do terceiro período, as disciplinas Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva e Didática Geral que seria oferecida no segundo semestre de 2009. Em seu lugar, naquele semestre será oferecida a disciplina Língua Espanhola: fundamentos lingüísticos.

Assim, até o final de 2009, os dois currículos (dos ingressantes em 2008 e os de 2009) estarão idênticos, pois ao final do quarto semestre do curso, os discentes terão cursado todas as disciplinas do Ciclo I, que são obrigatórias para todas as habilitações.

Para melhor visualização, são apresentadas, a seguir, a matriz curricular típica do 3º período e, em seguida, a matriz curricular proposta para o primeiro semestre de 2009.

**Matriz curricular do terceiro semestre, típica de todas as habilitações:**

<p><b>3º PERÍODO</b></p>	<p>Metodologia de Pesquisa em Letras 60h</p>	<p>Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 (15h)</p> <p>Ou</p> <p>Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 (15h)</p> <p>Ou</p> <p>Língua Espanhola: Habilidades</p>	<p>- Estudos Clássicos: - Do Latim ao Português + PIPE 3 (15h)</p>	<p>- Política e Gestão da Educação</p>	<p>Psicologia da Educação</p>
--------------------------	--	---	--	--	-------------------------------

		integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 (15h) Ou Língua Portuguesa e Lingüística: Fonética e Fonologia + PIPE 3 (15 h)			
--	--	--	--	--	--

**Matrizes curriculares do terceiro semestre, atípica no primeiro semestre de 2009:**

<b>3º PERÍODO</b>	Metodologia de Pesquisa em Letras 60h	Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 LIng.(15h) Ou Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral + PIPE 3 LFr. (15h) Ou Língua Portuguesa e Lingüística: Estudos de Fonética e Fonologia + PIPE 3 LPeL (15 h)	Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE 1 LEsp. (10h)	Didática Geral	Psicologia da Educação
-------------------	--	---	---	----------------	---------------------------

O PIPE 3 - ECL: *Os estudos clássicos na aprendizagem de língua portuguesa e de literatura* (15 h) - anteriormente vinculado à disciplina ECL: Da cultura greco-latina: estudos lingüístico-literários - que seria oferecida no terceiro semestre - passará a ser vinculado à disciplina ECL:

do Latim ao Português, que será oferecida extraordinariamente em horário alternativo, para os alunos ingressantes em 2008/1 que foram reprovados no 1º semestre do curso. Neste caso, todos os ingressantes de 2008/1, mesmo aqueles que não foram reprovados, deverão fazer o projeto, para igualarem com o currículo dos ingressantes de 2009/1.

**Matriz curricular do quarto semestre, típica de todas as habilitações:**

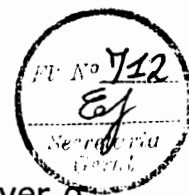
<p><b>4º PERÍODO</b></p>	<p>Didática Geral</p>	<p><b>Habilitação Línguas Estrangeiras</b></p> <p>Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na leitura</p> <p>Ou</p> <p>Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na leitura</p> <p>Ou</p> <p>Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na leitura</p> <p>Ou</p> <p><b>Habilitação Língua Portuguesa</b></p> <p>Língua Portuguesa e Lingüística: Estudos Morfológicos do Português</p>	<p><b>Habilitação Línguas Estrangeiras</b></p> <p>Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral</p> <p>Ou</p> <p>Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral</p> <p>Ou</p> <p>Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na produção oral</p> <p>Ou</p> <p><b>Habilitação Língua Portuguesa</b></p> <p>Literatura: disciplina do módulo 2</p>	<p><b>Habilitação Línguas Estrangeiras</b></p> <p>Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita</p> <p>Ou</p> <p>Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita</p> <p>Ou</p> <p>Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita</p> <p>Ou</p> <p><b>Habilitação Língua Portuguesa</b></p> <p>Literatura : disciplina do Módulo 3</p>	<p>Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira</p> <p>+PIPE 4 PLE (30h)</p> <p><b>(habilitação em qualquer língua estrangeira)</b></p> <p>Ou Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos</p> <p>+ PIPE 4 LPeL (30 h)</p> <p><b>(habilitação em Português)</b></p>
--------------------------	-----------------------	---	---	---	---



**Matriz curricular do quarto semestre, atípica no segundo semestre de 2009:**

<p><b>4º PERÍODO</b></p>	<p>Língua Espanhola: fundamentos linguísticos + PIPE 3 LEsp. (10h)</p>	<p><b>Habilitação Línguas Estrangeiras</b></p> <p>Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na leitura Ou Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na leitura Ou Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na leitura Ou <b>Habilitação Língua Portuguesa</b></p> <p>Língua Portuguesa e Lingüística: Estudos Morfológicos do Português</p>	<p><b>Habilitação Línguas Estrangeiras</b></p> <p>Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral Ou Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral Ou Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na produção oral Ou <b>Habilitação Língua Portuguesa</b></p> <p>Literatura: disciplina do módulo 2</p>	<p><b>Habilitação Línguas Estrangeiras</b></p> <p>Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita Ou Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita Ou Língua Espanhola: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita Ou <b>Habilitação Língua Portuguesa</b></p> <p>Literatura : disciplina do Módulo 3</p>	<p>Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira + PIPE 4 PLE (30h) <b>(habilitação em qualquer língua estrangeira)</b></p> <p>Ou Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos + PIPE 4 LPeL (30 h) <b>(habilitação em Português)</b></p>
--------------------------	--	---	---	---	--

Devido à opção de curso ter sido adiada para o 2º semestre, e como a disciplina Linguística Aplicada e Ensino de Línguas foi deslocada para período posterior, o PIPE 3, vinculado a esta disciplina, foi extinto e em seu lugar será oferecido um PIPE 3 vinculado à disciplina da sua opção, recém criado. Caso o graduando opte pela habilitação em Francês e Literaturas de Língua Francesa, fará o PIPE 3 LFr.: Fonética e Fonologia da Língua Francesa; se optar pela habilitação Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, fará o PIPE 3: LIng.: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa; se sua opção for a habilitação de Português e Literaturas de Língua



Portuguesa, fará o PIPE 3 LPeL: Transcrição Fonética e, quando houver o 3º semestre da habilitação Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, fará o PIPE 3 LEsp.: Fonética e Fonologia da Língua Espanhola.

### **Modificações específicas das disciplinas da habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa**

O Núcleo de Língua Portuguesa, Linguística e Estudos Clássicos (NUPLEC), aproveitando esse realinhamento curricular, decidiu pela obrigatoriedade de todas as suas disciplinas, e também propõe uma reforma em algumas delas, cujas fichas acompanham este documento (Anexos). Seriam disciplinas optativas anteriormente, a serem oferecidas de acordo com a solicitação dos alunos, cujo conteúdo estava fracionado em várias disciplinas de um mesmo módulo, que se transformaram em disciplinas obrigatórias, condensando-se seu conteúdo em uma só.

São, portanto, disciplinas novas, mas com o mesmo conteúdo das optativas anteriores, as disciplinas :

- Estudos de Fonética e Fonologia (do terceiro semestre), Módulo 2 - obrigatória;
- Estudos Morfológicos do Português (do quarto semestre), Módulo 3 - obrigatória;

A disciplina de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, anteriormente consorciada entre o Núcleo de Língua Portuguesa, Linguística e Estudos Clássicos e o Núcleo de Línguas e Literaturas Estrangeiras, passou a ser oferecida separadamente, uma para cada núcleo (fichas em anexo):

- Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa (quinto semestre da habilitação de Português e Literaturas de Língua Portuguesa)

e

- Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira (quinto semestre das habilitações de Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, Francês e Literaturas de Língua Francesa e Inglês e Literaturas de Língua Inglesa).



Duas outras disciplinas do NUPLEC também foram modificadas com pequenos ajustes por terem se tornado obrigatórias:

- Variação Lingüística - módulo 8 – a ser oferecida em semestre par
- Estudos sintáticos - módulo 4 – a ser oferecida em semestre ímpar

### **Modificações específicas para atender à legislação em vigor**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras foi aprovado sem ter incluído em seu rol de disciplinas o componente curricular obrigatório para a licenciatura em Letras referente à Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, visto que não havia ainda na UFU nenhum docente capacitado para ministrá-la. Para atender ao decreto N. 5626 de 22/12/2005, a UFU conta atualmente com um profissional concursado que ministrará a disciplina para as licenciaturas (ver a ficha da disciplina – Língua Brasileira de Sinais II - anexada a este documento).

Para atender à Lei n. 11645/2008, algumas disciplinas contemplam de forma transversal o tema da cultura afro-brasileira e indígena: na área de Língua Portuguesa, foi proposta a disciplina optativa do Módulo 7 – Línguas Indígenas do Brasil – e propomos, nesta reforma, a disciplina de Literatura do Módulo 4 – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (ficha anexada a este documento).

### **CONCLUSÃO**

Concluimos este pequeno ajuste curricular, reiterando que não haverá mudança da carga horária total do curso (2.930 h) e que apenas uma disciplina foi eliminada do currículo anterior (componente curricular obrigatório da área de Estudos Clássicos, anteriormente previsto para o terceiro período, que passou a ser optativo, podendo ser cursado mais ao final do curso).

Em relação ao acréscimo dos PIPEs de Língua Espanhola, lembramos que a carga horária total do semestre (30 h) passará a ser dividida entre as três línguas e não apenas duas, como anteriormente, mas que os



ingressantes do 1º semestre de 2008 não terão prejuízo, pelo contrário, cursarão mais horas em Língua Francesa e em Língua Inglesa, mas que também cursarão as horas obrigatórias de Práticas Educativas em Língua Espanhola, devido à oferta, neste 1º semestre de 2009, de um terceiro período atípico, durante o qual o ingressante de 2008/1 poderá cursar a disciplina Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva e o componente curricular a ela vinculado, o Pipe 1 de Língua Espanhola: Hispanofonia.

Reiteramos, ainda, que o quarto período dos ingressantes de 2008/1 também será atípico, no intuito de igualar os dois currículos, pois no lugar de cursar a disciplina Didática Geral (que terão cursado no terceiro período, no 1º semestre de 2009), os discentes cursarão a disciplina Língua Espanhola: fundamentos lingüísticos e o componente a ela vinculado, o PIPE 2 de Língua Espanhola: Conhecendo a realidade das escolas de línguas.

Isto posto, lembramos que até o final de 2009, todos os graduandos terão cursado os mesmos componentes curriculares, igualando-se, desta forma, à nova matriz curricular desenhada após a introdução da Habilitação em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola no Curso de Letras.

Colegiado do Curso de Letras

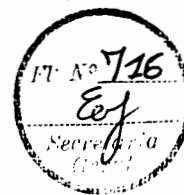
Novembro de 2008.



## ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

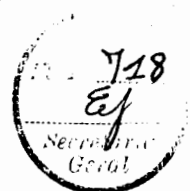
No primeiro dia do mês de julho de dois mil e oito, às treze horas e quarenta e cinco minutos, na sala duzentos e nove do prédio "U", do Campus Santa Mônica, realizou-se reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Letras, conjunta com o Conselho do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL, para a aprovação do horário do segundo semestre de dois mil e oito. A reunião foi proposta pelo professor Waldenor Barros Moraes Filho, Presidente do CONSILEEL, com o intuito de agilizar as discussões acerca da elaboração do horário e assim, proceder à aprovação do mesmo, simultaneamente com o Colegiado. Compareceram à reunião, as professoras Luciene Almeida Azevedo, Maria Bernadete Gonçalves dos Santos, Maria Cristina Martins, Marisa Martins Gama Khalil, Paula Godoi Arbex. O professor Antônio Cláudio Moreira Costa, da Faculdade de Educação - FACED, não foi convocado, tendo em vista que os horários das disciplinas pedagógicas já haviam sido negociados com a FACED. A representante discente Luana Marques Fidêncio não compareceu e justificou sua falta. Inicialmente, a reunião foi presidida pela Coordenadora do Curso, a professora Maria Inês Vasconcelos Felice e direcionada aos membros do Colegiado. A Coordenadora falou sobre o não oferecimento das disciplinas de primeiro período do novo currículo, neste segundo semestre de dois mil e oito, seguindo a orientação da alternância de disciplinas de períodos ímpares somente em semestre ímpares e as disciplinas de períodos pares em semestres pares, conforme foi estabelecido no novo projeto pedagógico do Curso. Foram feitas algumas considerações contrárias por parte do Diretor do ILEEL a essa alternância para as disciplinas do Ciclo I, ou seja, para os três primeiros períodos, com a preocupação de haver um possível represamento de um contingente de alunos repetentes nesses semestres iniciais. A dúvida foi quanto à existência de pré-requisitos no Ciclo I, o que poderia inviabilizar a continuidade do curso, por alunos repetentes nesses três períodos. Foi dito também que a alternância no oferecimento das disciplinas é uma questão de gestão do curso e que, nesse caso, está sujeita a receber recursos de alunos que se sentem prejudicados. A professora Maria Bernadete também se mostrou desfavorável à alternância e disse que gostaria que o primeiro período fosse oferecido no segundo semestre, considerando que haverá reprovações na disciplina Estudos Clássicos, do primeiro semestre, ministrada por ela. Segundo a professora, os alunos ingressantes apresentaram, em sua maioria, muita dificuldade de aprendizagem desse conteúdo, pois estão vindo do ensino médio com deficiência de





conhecimento na área de Língua Portuguesa e Lingüística. A professora Maria Inês lembrou que a alternância no oferecimento de disciplinas em semestres ímpares e pares está prevista no projeto pedagógico e que, apesar do Ciclo I ser básico, não há pré-requisitos das disciplinas desses períodos e nem dos Ciclos II e III. Portanto, não haverá impedimento para o aluno reprovado cursar disciplina de período subsequente, até que possa cursar novamente a disciplina de período anterior. Ao contrario da professora Maria Bernadete, os demais membros do Colegiado foram favoráveis que a alternância seja colocada em prática, com as seguintes considerações: 1) o ciclo I não tem pré-requisitos, possibilita assim o aluno dar continuidade ao semestre seguinte, 2) o revezamento de disciplinas tem, além de outros objetivos, a idéia filosófica que é ensinar o aluno a levar sua vida acadêmica de acordo com o curso, sendo essa uma das formas de se alcançar o perfil de aluno idealizado no projeto pedagógico. Tendo sido colocado em votação o revezamento no oferecimento das disciplinas, foi aprovada a oferta sem repetição, pelo Colegiado, por seis votos favoráveis e um voto contrário. O Diretor do ILEEL colocou também para o CONSILEEL esta questão em votação e o Conselho aprovou por unanimidade que seja feito o revezamento conforme foi planejado no projeto pedagógico, inclusive para avaliar a eficácia desse tipo de gestão do currículo, que poderá ser revisto futuramente, caso não funcione conforme o esperado. Vencido este ponto, o horário, que já havia sido examinado previamente pelos membros do Colegiado, foi discutido e aprovado com três alterações sugeridas pelas professoras de Prática de Ensino. Considerando que a procura no semestre anterior foi menor que o número de vagas nessas disciplinas, foi solicitada pela professora Daisy diminuir uma turma de Prática de Ensino de Língua Inglesa 1, de manhã e à noite e ofertar duas turmas nesses turnos e não três turmas, conforme foi posto. As professoras Paula e Marisa solicitaram a oferta de somente duas turmas de Prática de Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura, respectivamente, no turno da manhã e manter as três turmas no turno da noite. Na seqüência, a professora Maria Inês aproveitou a oportunidade para apresentar a proposta de inclusão da Língua Espanhola na matriz curricular do novo projeto pedagógico, já aprovado e implantado neste primeiro semestre de dois mil e oito. Isso porque foi criado um impasse quanto ao oferecimento da habilitação em Espanhol e Língua Espanhola separada das demais habilitações existentes, visando o controle das trinta vagas criadas para o Espanhol, no projeto de expansão do Curso de Letras. A Coordenadora informou que a Diretoria de Ensino da UFU – DIREN, devolveu o projeto pedagógico da habilitação em Espanhol, sugerindo algumas alterações, como também solicitando a confirmação de que essa habilitação será oferecida separadamente, inclusive com a entrada específico no processo seletivo. Caso se confirmasse essa opção, deveria ser elaborado um

processo para a criação de um novo Curso de Letras, habilitação em Espanhol e literaturas de Língua Espanhola, o que demandaria tempo para sua tramitação e aprovação nos conselhos superiores e, posteriormente o reconhecimento do MEC. No entanto, foi sugerido pela DIREN que não há necessidade de se criar um novo curso, pois a matriz curricular do Espanhol é a mesma das outras habilitações aprovadas. Precisaria apenas fazer algumas alterações para a inserção da nova área no curso já aprovado. Nesse momento, houve a participação do professor Luiz Carlos Travaglia que colocou com veemência o posicionamento contrário à inclusão da habilitação em Espanhol na matriz curricular existente, sob a alegação de que esse acréscimo de vagas iria sobrecarregar o Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística, do qual é Coordenador. O professor Travaglia criticou os processos de aprovação das propostas nos Conselhos, já que as decisões tomadas anteriormente estão sendo revistas. Nesse momento a professora Maria Inês pediu a palavra e esclareceu que todas as decisões anteriores foram tomadas com base nas normas vigentes e que novas orientações se apresentaram nesse momento. Falou que o Curso de Espanhol será implantado com os recursos do REUNI e esses recursos já foram aprovados para Curso de Letras implanta-lo no próximo ano. Sendo assim, a inclusão dessa habilitação na matriz curricular existente é o melhor caminho para que os prazos possam ser atendidos. Caso contrário, a criação do novo curso demanda tempo para a tramitação e aprovação do projeto nos conselhos superiores e não haverá tempo hábil para sua implantação em dois mil e nove, conforme compromisso firmado pelo Curso de Letras com o MEC. A professora Maria Inês lembrou que com a redução de vagas anuais, de cento e sessenta para oitenta, possibilitou o acréscimo das trinta vagas para o Espanhol e em médio prazo, para o curso de Tradutor, sem ultrapassar o número de vagas anteriormente oferecido. Nesse caso, essa inclusão não sobrecarregará o oferecimento de turmas. Outra preocupação apresentada pelos presentes foi a inclusão de mais uma língua estrangeira no Ciclo I, quando o aluno deverá cursar as línguas Inglesa, Francesa e Espanhola, simultaneamente. Mas foi defendido pelos professores Waldenor e Maria Inês que já é prática em outros países o ensino de três ou mais línguas estrangeiras ao mesmo tempo com resultados satisfatórios. Foi colocada em votação, e a inclusão da habilitação em Espanhol e literaturas de Língua Espanhola foi aprovada por unanimidade pelo Colegiado. Com essa inclusão do Espanhol no primeiro e no segundo períodos, foi preciso remanejar os componentes curriculares, levando o componente "Do Latim ao Português: estudos lingüísticos" do primeiro para o terceiro período e "Estudos Clássicos" do terceiro período, passa ser optativo. A opção de curso antes prevista para acontecer no final do terceiro período, foi antecipada para o final do segundo período. Desta forma, passa-se a oferecer as línguas estrangeiras no terceiro período para

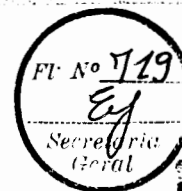


as habilitações em Inglês e em Francês, já aprovadas, corrigindo a falha observada do não oferecimento da língua estrangeira nesse período. Nada mais havendo a tratar, eu, Maria Abadia Brígida Carvalho, Secretária da Coordenação do Curso de Letras, lavrei a presente ata para consta, a qual será assinada por mim e pelos demais membros deste Colegiado de Curso.

*Antônio Luiz, Brígida Carvalho Secretária*  
*Luiz Eduardo, Paula Arbet Moschetti* *MP.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
CONSELHO DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA



ATA DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO DO ANO DE 2008 DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, EM CARÁTER ORDINÁRIO. Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e oito, às quatorze horas, teve início a décima sexta reunião do Conselho do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, na Sala IU209, do Bloco U, do Campus Santa Mônica, sob a presidência do Diretor do ILEEL, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, estando presente em número regimental, Coordenadores de Cursos e de Núcleos, Docentes, Discentes, Técnica em Assuntos Educacionais e Técnicos-Administrativos do ILEEL, devidamente convocados que subscrevem esta a seguir:

NOME	ASSINATURA
1. ALICE CUNHA DE FREITAS	
2. DAISY RODRIGUES DO VALE	
3. EDUARDO JOSÉ TOLLENDAL	
4. ELISETE MARIA DE CARVALHO MESQUITA	
5. EVANDRO SILVA MARTINS	
6. IVAN MARCOS RIBEIRO	
7. LUIZ CARLOS TRAVAGLIA	
8. MARIA CLARA CARELLI MAGALHÃES BARATA	
9. MARIA INÊS VASCONCELOS FELICE	
10. MAURICIO VIANA DE ARAUJO	
11. ODETE MARIA ÁLVARES	
12. WALDENOR BARROS MORAES FILHO	
<b>REPRESENTANTE DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS:</b>	
13. SUSI REIS DA MOTTA	
<b>REPRESENTANTE DOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO:</b>	
14. ABRAÃO JOSÉ BORGES	
<b>REPRESENTANTE DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO:</b>	
15. LUCIANA COELHO GOMES (REP. PÓS-GRAD. EM LETRAS)	
<b>REPRESENTANTES DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS:</b>	
16. EDMILSON RIBEIRO	
17. FERNANDO PAULINO DE OLIVEIRA	
<b>REPRESENTANTE DA COMUNIDADE:</b>	
18. MARIBETH PAES DOS SANTOS	
<b>GERENCIA ADMINISTRATIVA:</b>	
19. MARCEN DE OLIVEIRA SOUZA	
<b>SECRETÁRIA</b>	
20. ADÉLIA GONÇALVES SOARES	

1 ATA DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO DO CONSELHO DO INSTITUTO DE  
2 LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
3 (ORDINÁRIA)

4 Ao primeiro dia do mês de julho de dois mil e oito, às quatorze horas, na sala 1U209,  
5 do Bloco U, Campus Santa Mônica, nesta cidade, teve início a décima sexta reunião,  
6 em caráter ordinário, do Conselho do Instituto de Letras e Lingüística do ano em  
7 curso, sob a presidência do Diretor do Instituto de Letras e Lingüística, Professor Dr.  
8 Waldenor Barros Moraes Filho. Nesta reunião estiveram presentes, de acordo com a  
9 composição estabelecida pelo Estatuto da UFU, os representantes docentes e  
10 discentes, coordenadores de curso e de núcleos, conforme lista de presença anexa. A  
11 sessão transcorreu na seguinte ordem: **1. Proposta de horário de aulas do Curso de**  
12 **Graduação em Letras, 2008-2.** O Sr. Presidente solicitou a aquiescência do Conselho  
13 para adentrar ao recinto os membros do Colegiado do Curso de Graduação em Letras,  
14 a saber: Professoras Doutoras Luciene de Almeida Azevedo, Maria Bernadete  
15 Gonçalves dos Santos, Maria Cristina Martins, Marisa Martins Gama-Khalil e Paula  
16 Godoi Arbex. O Conselho consentiu. A Coordenadora do Curso, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Inês  
17 Vasconcelos Felice, apresentou o horário do próximo semestre e informou que foi  
18 mantido o princípio da regularidade, porém não foi possível movimentar o horário  
19 conforme idealizado, ou seja, a disciplina que foi ministrada em 2008/1 na sexta-feira  
20 necessariamente deveria ser oferecida, em 2008/2, na 2ª feira, assim sucessivamente.  
21 A Coordenadora informou ao Conselho sobre o não oferecimento das disciplinas de  
22 primeiro período do novo currículo em 2008/2, seguindo a orientação da alternância  
23 de disciplinas de períodos ímpares somente em semestre ímpares e as disciplinas de  
24 períodos pares em semestres pares, conforme foi estabelecido no novo projeto  
25 pedagógico do Curso. Foram feitas algumas considerações contrárias por parte do  
26 Diretor do ILEEL a essa alternância para as disciplinas do Ciclo I, ou seja, para os três  
27 primeiros períodos, com a preocupação de haver um possível represamento de um  
28 contingente de alunos repetentes nesses semestres iniciais. A professora Maria Inês  
29 lembrou que a alternância no oferecimento de disciplinas em semestres ímpares e  
30 pares está prevista no projeto pedagógico e que, apesar do Ciclo I ser básico, não há  
31 pré-requisitos das disciplinas desses períodos e nem dos Ciclos II e III. Portanto, não  
32 haverá impedimento para o aluno reprovado cursar disciplina de período subsequente,  
33 até que possa cursar novamente a disciplina de período anterior. O Colegiado do  
34 Curso aprovou, por 5 votos favoráveis e 01 contrário, que o revezamento seja mantido  
35 e alternância seja colocada em prática com a seguinte consideração: o ciclo I não  
36 deverá ter pré-requisitos para possibilitar ao aluno dar continuidade ao semestre  
37 seguinte. Submetida à votação, o CONSILEEL aprovou a proposta de revezamento  
38 conforme foi planejado no projeto pedagógico, com alternância, inclusive para avaliar  
39 a eficácia desse tipo de gestão do currículo, que poderá ser revisto futuramente, caso  
40 não funcione conforme o esperado. Submetida à apreciação do Conselho, a proposta  
41 de horário para o 2º Semestre 2008, elaborada pelo Colegiado do Curso, foi aprovada  
42 com o acatamento de sugestões apresentadas pelos Srs. Conselheiros. Na seqüência, a  
43 professora Maria Inês aproveitou a oportunidade para apresentar a proposta de  
44 inclusão da Língua Espanhola na matriz curricular do novo projeto pedagógico, já

46 quanto ao oferecimento da habilitação em Espanhol e Língua Espanhola separada  
 47 demais habilitações existentes, visando o controle das trinta vagas criadas para o  
 48 Espanhol, no projeto de expansão do Curso de Letras. A Coordenadora informou que  
 49 a Diretoria de Ensino da UFU devolveu o projeto pedagógico da habilitação em  
 50 Espanhol, sugerindo algumas alterações, como também solicitando a confirmação de  
 51 que essa habilitação seja oferecida separadamente, inclusive com a entrada  
 52 especificamente para essas vagas no processo seletivo. Caso se confirme essa opção,  
 53 deverá ser elaborado processo para a criação de um novo Curso de Letras, habilitação  
 54 em Espanhol e literaturas de Língua Espanhola, o que demandará tempo para sua  
 55 tramitação e aprovação nos conselhos superiores e, posteriormente o reconhecimento  
 56 do MEC. No entanto, a DIREN informou que não há necessidade de se criar um novo  
 57 curso, pois a matriz curricular do Espanhol é a mesma das outras habilitações  
 58 aprovadas; precisaria apenas fazer algumas alterações para a inserção da nova área no  
 59 curso já aprovado. O Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia se posicionou veementemente  
 60 contrário à inclusão da habilitação em Espanhol na matriz curricular existente, sob a  
 61 alegação de que esse acréscimo de vagas iria sobrecarregar o Núcleo de Língua  
 62 Portuguesa e Lingüística, do qual é Coordenador. A Prof<sup>a</sup>. Maria Inês informou que o  
 63 Curso de Espanhol será implantado com os recursos do REUNI e esses recursos já  
 64 foram aprovados para Curso de Letras implanta-lo no próximo ano. Sendo assim, a  
 65 inclusão dessa habilitação na matriz curricular existente é o melhor caminho para que  
 66 os prazos possam ser cumpridos. Caso contrário, não haverá tempo hábil para a  
 67 criação do novo curso, tramitar e aprovar o seu projeto nos conselhos superiores e,  
 68 conforme compromisso firmado pelo Curso de Letras com o MEC, implanta-lo em  
 69 2009. A professora Maria Inês lembrou que com a redução de vagas anuais, de 160  
 70 para 80, possibilitou o acréscimo das 30 vagas para o Espanhol e em médio prazo,  
 71 para o curso de Tradutor, sem ultrapassar o número de vagas anteriormente oferecido.  
 72 Nesse caso, essa inclusão não sobrecarregará o oferecimento de turmas. Outra  
 73 preocupação apresentada pelos presentes foi a inclusão de mais uma língua estrangeira  
 74 no Ciclo I, quando o aluno deverá cursar as línguas Inglesa, Francesa e Espanhola,  
 75 simultaneamente. Inclusão defendida pelos professores Waldenor e Maria Inês que  
 76 alegaram que o ensino em outros países de três ou mais línguas estrangeiras  
 77 simultaneamente é uma prática que está apresentando resultado muito satisfatório.  
 78 Submetida à votação, a inclusão da habilitação em Espanhol e Literaturas de Língua  
 79 Espanhola na matriz do Curso de Graduação em Letras foi aprovada por unanimidade  
 80 pelo Colegiado e referendada pelo CONSILEEL, com uma abstenção. O Sr.  
 81 Presidente agradeceu a presença do Colegiado do Curso, que se retirou do recinto,  
 82 com exceção da Prof<sup>a</sup>. Maria Bernadete Gonçalves dos Santos, que se manteve para  
 83 discussão do item seguinte. A Prof<sup>a</sup>. Maria Ivonete Santos Silva, com o consentimento  
 84 do Conselho, adentrou ao recinto. **2. Representação do Núcleo de Língua e**  
 85 **Literatura Latina e Filologia no CONSILEEL.** O Sr. Presidente fez a leitura da  
 86 correspondência das Professoras Doutoras Maria Bernadete Gonçalves dos Santos e  
 87 Maria Ivonete Santos Silva, membros do Núcleo de Língua e Literatura Latina e  
 88 Filologia, na qual relatam insatisfação com o pouco poder de representatividade de seu  
 89 núcleo no Conselho, quando da decisão das vagas para realização do concurso em  
 90 junho. As professoras afirmaram que em razão de o núcleo possuir como membro



91 apenas as duas professoras efetivas sempre estarão em desvantagem em qualquer  
 92 decisão mais acirrada, em razão disso, o núcleo de Língua e Literatura Latina e  
 93 Filologia não contará com representante no Conselho do ILEEL. Após ampla  
 94 discussão, foram cogitadas as seguintes possibilidades: 1) as professores  
 95 reconsiderariam sua decisão e o núcleo continuaria com representação no Conselho; 2)  
 96 o núcleo deixaria de existir e as professoras se agregariam a outro núcleo, por  
 97 exemplo: a) a Profa. Maria Ivonente Santos Silva seria agregada naturalmente ao  
 98 Núcleo de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa, uma vez que o  
 99 concurso que a aprovou e a integrou ao quadro de Professores da UFU foi na área de  
 100 Literatura e, além disso, desenvolve trabalho na área de Literatura e b) a Profª Maria  
 101 Bernadete seria agregada ao Núcleo de Língua Portuguesa e Lingüística ou 3)  
 102 fortalecer e incrementar o núcleo sem a necessidade de acréscimo de vaga (sem  
 103 investimentos institucionais). O Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo afirmou que há  
 104 espaços no ILEEL para ambas, bastaríamos reestruturar, pois o essencial já foi  
 105 comprovado que é a competência acadêmica das duas professoras. Afirmou, ainda,  
 106 que a redistribuição de pontos para realização dos concursos talvez necessite ser  
 107 revista para publicação de novo edital, para preenchimento das vagas remanescentes  
 108 do edital de junho/2008, já que as decisões foram tomadas em regime de urgência e  
 109 que o compromisso assumido seja honrado com a devolução da vaga ao Núcleo de  
 110 Língua e Literatura Latina pelo Núcleo de Teoria Literária e Literaturas de Língua  
 111 Portuguesa. O Sr. Presidente fez a leitura de trechos das atas deste Conselho, dos dias  
 112 23/08/2005, 11/07/2006, 06/03/2007 e 07/08/2007, que comprovam que a existência  
 113 de duas vagas de substitutos excedentes na área de literatura; além disso, que em  
 114 25/07/2006, foi definido pelo CONSILEEL o remanejamento da vaga do Núcleo de  
 115 Língua e Literatura Latina para o Núcleo de Teoria Literária e Literaturas de Língua  
 116 Portuguesa, com a condição que este liberasse a vaga a ser recebida futuramente para  
 117 o Núcleo de Língua e Literatura Latina e Filologia. Após ampla discussão, o  
 118 Conselho, a pedido da Profª. Drª Maria Bernadete, aprovou o adiamento da decisão  
 119 com relação à representação do núcleo e ao futuro do núcleo de Língua e Literatura  
 120 Latina e Filologia. O Sr. Presidente solicitou a antecipação do item referente a  
 121 concursos. O Conselho consentiu. **3. Concursos:** a) Resultado do Concurso Público de  
 122 Provas e Títulos para Professores Adjuntos nível 1, no âmbito do ILEEL, realizado no  
 123 mês de junho/2008, a saber: 1) Língua Portuguesa e Lingüística: Sintaxe. Regime de  
 124 Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01. Candidata Aprovada: Simone  
 125 Azevedo Floripi; 2) Língua Portuguesa e Lingüística: Prática de Ensino de Língua  
 126 Portuguesa. Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01. Candidatos  
 127 Aprovados: 1º lugar: Eliana Dias; 2º lugar: Mary Lourdes de Oliveira Angotti; 3º  
 128 lugar: Maria Aparecida Resende Ottoni; 4º lugar: Zelma Regina Bosco; 5º lugar: José  
 129 Geraldo Marques e 6º lugar: Maria Cecília de Lima. 3) Língua Inglesa e Literaturas de  
 130 Língua Inglesa. Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01.  
 131 Candidatos Aprovados: 1º lugar: Carla Alexandra Ferreira; 2º lugar: Marcel de Lima  
 132 Santos; 3º lugar: Pedro Malard Monteiro e 4º lugar: Heloísa Helou Doca. 4) Língua  
 133 Inglesa com Concentração em Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa.  
 134 Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01. Não houve candidato  
 135 aprovado. 5) Língua Latina, Literatura Latina e Filologia Românica. Regime de

PT. Nº 723  
EJ  
Secretaria  
(6)

136 Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01. Não houve candidato aprovado.  
137 Língua Francesa e Literaturas de Expressão Francesa. Regime de Trabalho: 40 horas.  
138 Nº de vagas: 01. Candidatas Aprovadas: 1º lugar: Maria Suzana Moreira do Carmo e  
139 2º lugar: Ana Maria Donnard. No entanto, conforme decisão do CONSILEEL do dia  
140 20/06/2008, foi alterado o regime de trabalho desse certame de 40 h para 40h/DE, uma  
141 vez que não houve candidato aprovado na área de Língua Francesa e Didática do  
142 Ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE), 20 horas. 7) Língua Portuguesa e  
143 Lingüística: Fonologia. Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01.  
144 Não houve candidato aprovado. 8) Língua Inglesa: Estudos Descritivos. Regime de  
145 Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01. Não houve candidato aprovado. 9)  
146 Língua Portuguesa e Lingüística: Prática de Ensino de Língua Portuguesa. Regime de  
147 Trabalho: 20 horas. Nº de vagas: 01. Candidatas Aprovadas: 1º lugar: Maria Aparecida  
148 Resende Ottoni e 2º lugar: Maria Cecília de Lima. 10) Língua Latina, Literatura Latina  
149 e Filologia Românica. Regime de Trabalho: 20 horas. Nº de vagas: 01. Candidato  
150 Aprovado: João Bortolanza. 11) Língua Portuguesa e Lingüística: Sociolingüística  
151 Variacionista. Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 01. Candidata  
152 Aprovada: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues. 12) Língua Inglesa e Lingüística  
153 Aplicada. Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva. Nº de vagas: 02. Candidatos  
154 Aprovados: 1º lugar: Simone Tiemi Hashiguti; 2º lugar: William Mineo Tagata e 3º  
155 lugar: Fernanda Costa Ribas. b) MICirc. 015/2008, da Pró-reitoria de Recursos  
156 Humanos da UFU, referente à nomeação dos professores efetivos do último concurso  
157 público e publicação de novos editais. O Sr. Presidente fez a leitura do memorando, no  
158 qual o Pró-reitor de Recursos Humanos, Prof. Guilherme Gregório, informa que estão  
159 disponíveis no sistema de cargos de professores na UFU vinte e seis códigos vagos,  
160 ocorridos antes de 30/06/2007, prontos para serem ocupados e que farão à nomeação  
161 de um professor efetivo para aquelas Unidades Acadêmicas, cuja homologação do  
162 concurso tenha ocorrido até 03/07/2008, mediante definição das mesmas. Após ampla  
163 discussão, foi consenso do Conselho que seja nomeado um professor de Dedicção  
164 Exclusiva. Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade a nomeação de  
165 professor da área de Língua Francesa, considerando que últimos anos somente as áreas  
166 de Língua Francesa e Latim não tiveram reposição de vagas e que não houve aprovado  
167 na área de Língua Latina e Literatura Latina e Filologia, com regime de trabalho de  
168 DE. Às dezoito horas, o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião e, para constar,  
169 lavrei esta ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim, Adélia Gonçalves  
170 Soares, na qualidade de Secretária, pelo Sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr.  
171 Waldenor Barros Moraes Filho, e conselheiros presentes nesta reunião, que assinam  
172 lista anexa. Uberlândia, ao primeiro dia do mês de julho de dois mil e oito.

*Waldenor*  
Waldenor



**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - ESPANHOL E LITERATURAS DE L. ESPANHOLA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1	2	3	4	5	6	7	8
LP&L: Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia (Módulo 1) - 60	LP&L: Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1) 4 - 60	Política e Gestão da Educação 4 - 60	Didática Geral 4 - 60	Língua Espanhola: Práticas discursivas do cotidiano (Módulo 3) 4 - 60	Língua Espanhola (Módulo 4) 4 - 60	Literatura Hispano-americana 4 - 60	Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução 2 4 90
Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1) - 60	Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1) 4 - 60	Psicologia da Educação 4 - 60	Língua Espanhola: Habilidades integradas – ênfase em Compreensão oral (Módulo 2) 4 - 60	Língua Espanhola: Práticas discursivas da Academia (Módulo 3) 4 - 60	Língua Espanhola (Módulo 4) 4 - 60	DISCIPLINA LIVRE 4 - 60	DISCIPLINA LIVRE 4 - 60
Língua Espanhola: aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) + PIPE 1 de LEsp.) - 60	Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 LEsp.) 4 - 60	Estudos Clássicos: Do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl. 4 - 60	Língua Espanhola Habilidades integradas – ênfase em Leitura (Módulo 2) 4 - 60	Estudos em Tradução (Módulo 3) 4 - 60	Língua Espanhola (Módulo 4) 4 - 60	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 1 4 1 75	Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 2 2 4 90
Língua Inglesa aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) + PIPE 1 - 60	Língua Inglesa Fundamentos Linguísticos (módulo 1) + PIPE 2 4 - 60	Metodologia de Pesquisa 4 - 60	Língua Espanhola: Habilidades integradas - ênfase em Escrita (Módulo 2) 4 - 60	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola 4 - 60	Literatura Espanhola 4 - 60	Literatura Espanhola 4 - 60	Literatura Hispano-americana 4 - 60
Língua Francesa (Módulo 1) aprendizagem crítico-reflexiva + PIPE de LF) - 60	Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF) 4 - 60	Língua Espanhola Habilidades integradas – ênfase em Compreensão oral (Módulo 2) + PIPE 3 4 - 60	Metodologia de Ensino do Português como L1 + PIPE 3 3 90	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola + PIPE 3 3 90	Metodologia do Ensino de Espanhol para Fins Específicos + PIPE 3 3 90	Estágio Supervisionado Português como L1 Estrangeira 4 1 75	Estágio Supervisionado em Espanhol para fins específicos 2 4 90
PIPE 1 de Esp. PIPE 1 de LF PIPE 1 de LI 2 30	PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI - 2 30	PIPE 3 de ECL PIPE 3de LEsp. - 2 30	PIPE 4 PLE - 2 30	PIPE 5 LEsp. - 2 30	PIPE 6 de LEsp.obj.espec. - 2 30	PIPE 7 SEMINÁRIOS - 3 45	



**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – FRANCÊS E LITERATURAS DE L. FRANCESA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1	2	3	4	5	6	7	8
<b>LP&amp;L:</b> Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia (Módulo 1) - 60	<b>LP&amp;L:</b> Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1) 4 - 60	Política e Gestão da Educação 4 1 75	Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na Leitura (Módulo 2) 4 - 60	Língua Francesa: Práticas discursivas do cotidiano (Módulo 3) 4 - 60	Língua Francesa (Módulo 4: eletiva) 4 - 60	Disciplina LIVRE 4 - 60	Disciplina LIVRE 4 - 60
Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1) - 60	Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1) 4 - 60	Psicologia da Educação 4 - 60	Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na Produção oral (Módulo 2) 4 - 60	Língua Francesa: Práticas discursivas da Academia (Módulo 3) 4 - 60	Língua Francesa (Módulo 4: eletiva) 4 - 60	Literatura de expressão Francesa 4 - 60	Práticas em Tradução 2 4 90
Língua Espanhola: aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) PIPE 1 de L(Esp.) - 60	Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 L(Esp.) 4 - 60	Estudos Clássicos: do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl. 4 - 60	Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na Produção escrita (Módulo 2) 4 - 60	Estudos em Tradução (Módulo 3) 4 - 60	Língua Francesa (Módulo 4: eletiva) 4 - 60	Estágio Supervisionado Português como L. Estrangeira 2 3 75	Estágio Supervisionado em Língua Francesa para fins específicos 2 3 75
Língua Inglesa: aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) (+PIPE de LI) - 60	Língua Inglesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+ PIPE de LI) 4 - 60	Metodologia de Pesquisa 4 - 60	Didática Geral 4 - 60	Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras + PIPE de LA 4 - 60	Literatura de expressão Francesa (eletiva) 4 - 60	Estágio Supervisionado em Língua Francesa 1 2 3 75	Estágio Supervisionado em Língua Francesa 2 2 4 90
Língua Francesa (Módulo 1) aprendizagem crítico-reflexiva PIPE de LF) - 60	Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF) 4 - 60	Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2) (+ PIPE LF) 4 - 60	Metodologia de Ensino de Português como L. Estrangeira (+PIPE 4 PLE) 3 1 60	Metodologia de Ensino de L. Francesa (+ PIPE 5 LF) 3 1 60	Metodologia de Ensino de Francês para Objetivos Específicos (+ PIPE 6 de FOS) 3 1 60	Literatura de expressão Francesa (eletiva) 4 - 60	Literatura de expressão Francesa (eletiva) 4 - 60
PIPE 1 de Esp. PIPE 1 de LF PIPE 1 de LI 2 30	PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI - 2 30	PIPE 3 de ECL PIPE 3 de LF - 2 30	PIPE 4 PLE - 2 30	PIPE 5 LFr. - 2 30	PIPE 6 de FOS - 2 30	PIPE 7 SEMINÁRIOS - 3 45	



**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS E LITERATURAS DE L. INGLESA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1	2	3	4	5	6	7	8
<b>LP&amp;L:</b> Estudos do texto: coerência e tipologia (Módulo 1) - 60	<b>LP&amp;L:</b> Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1) 4 - 60	Política e Gestão da Educação 4 1 75	Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na Leitura (Módulo 2) 4 - 60	Língua Inglesa Práticas discursivas do cotidiano (Módulo 3) 4 - 60	Língua Inglesa (Módulo 4 - eletiva) 4 - 60	Disciplina LIVRE	Disciplina LIVRE 4 - 60
Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1) - 60	Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1) 4 - 60	Psicologia da Educação 4 - 60	Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na Produção oral (Módulo 2) 4 - 60	Língua Inglesa Práticas discursivas da Academia (Módulo 3) 4 - 60	Língua Inglesa (Módulo 4 - eletiva) 4 - 60	Literatura Inglesa (eletiva) 4 - 60	Práticas em Tradução 2 4 90
Língua Espanhola: aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) PIPE 1 de L.Esp.) - 60	Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 L.Esp.) 4 - 60	Estudos Clássicos: do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl. 4 1 75	Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na Produção escrita (Módulo 2) 4 - 60	Estudos em Tradução (Módulo 3) 4 - 60	Língua Inglesa (Módulo 4 - eletiva) 4 - 60	Estágio Supervisionado Português como L. Estrangeira 2 3 75	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa para fins específicos 2 3 75
Língua Inglesa: aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) (+PIPE de LI) 1 75	Língua Inglesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+ PIPE de LI) 4 1 75	Metodologia de Pesquisa 4 - 60	Didática Geral 4 - 60	Linguística Aplicada e Ensino de L. Estrangeira 4 - 60	Literatura Inglesa (eletiva) 4 - 60	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1 2 3 75	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 2 2 4 90
Língua Francesa (Módulo 1) aprendizagem crítico-reflexiva PIPE de LF) 1 75	Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF) 4 1 75	Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2) + PIPE de LI 4 - 60	Metodologia de Ensino de Português como L. Estrangeira (+ PIPE deLE.) 3 3 90	Metodologia de Ensino de L. Inglesa (+ PIPE LE) 3 3 90	Metodologia de Ensino de Inglês com fins específicos (+PIPE LI) 3 3 90	Literatura Inglesa (eletiva) 4 - 60	Literatura Inglesa (eletiva) 4 - 60
PIPE 1 de Esp. PIPE 1 de LF PIPE 1 de LI 2 30	PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI - 2 30	PIPE 3 de ECL PIPE 3 de LI - 2 30	PIPE 4 PLE - 2 30	PIPE 5 LI - 2 30	PIPE 6 de ESP - 2 30	PIPE 7 SEMINÁRIOS - 3 45	



**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE L. PORTUGUESA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1			2			3			4			5			6			7			8		
0	2	330	20	2	330	20	2	330	19	3	330	19	3	330	19	3	330	16	7	375	16	7	375
LP&L: Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia (Módulo 1)			LP&L: Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1)			LP&L: Estudos de Fonética e Fonologia (módulo 2)			LP&L: Estudos Morfológicos do Português (Módulo 3)			LP&L: Estudos Sintáticos (Módulo 4)			LP&L: Teoria e análise do discurso (Módulo 7)			Disciplina LIVRE			Disciplina LIVRE		
-	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60
Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1)			Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1)			Psicologia da Educação			Literatura ( 1 disciplina do Módulo 2)			Literatura (1 disciplina do Módulo 4)			Literatura (1 disciplina do Módulo 5)			Estágio Supervisionado em Literatura 1			Estágio Supervisionado em Literatura 2		
-	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90
Língua Espanhola: aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) PIPE 1 de L.Esp.)			Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 L.Esp.)			Estudos Clássicos: Do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl.			Literatura (1 disciplina do Módulo 3)			LP&L: Estudos da Significação: Semântica e pragmática (Módulo 5)			LP&L: Variação Linguística (Módulo 8)			Literatura (1 disciplina do Módulo 7)			Estágio Supervisionado Português em diferentes contextos		
-	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75
Língua Inglesa: aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) +PIPE de LI)			Língua Inglesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+ PIPE de LI)			Metodologia de Pesquisa			Didática Geral			Linguística Aplicada e ensino de língua portuguesa			Literatura (1 disciplina do Módulo 6)			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 1			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 2		
1	-	75	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90
Língua Francesa (Módulo 1) aprendizagem crítico-reflexiva PIPE de LF)			Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF)			Política e Gestão da Educação			Metodologia de Ensino de Ling.Portug. em diferentes contextos (+PIPE)			Metodologia de Ensino de Literatura (+ PIPE de LIT.)			Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (+ PIPE LP)			Estudos Clássicos (Módulo 2)			Estudos Clássicos (Módulo 2)		
1	-	75	4	1	75	4	-	60	3	3	90	3	3	90	3	3	90	4	-	60	4	-	60
PIPE 1 de Esp. PIPE 1 de LF PIPE 1 de LI			PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI			PIPE 3 de ECL PIPE 3 de LPL			PIPE 4 PLE			PIPE 5 Lit.			PIPE 6 de LPL			PIPE 7 SEMINÁRIOS					
2	-	30	-	2	30	-	2	30	-	2	30	-	2	30	-	2	30	-	3	45	-	3	45





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Lingüística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A Lingüística Aplicada: panorama em cenários nacional e internacional; Tipos de ensino; A Sociolingüística e a aprendizagem da Língua Portuguesa; A Lingüística Aplicada à leitura, à escrita e ao ensino da gramática.

### OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

Conhecer os princípios teóricos da Lingüística Aplicada e relacioná-los ao ensino da Língua Portuguesa.

### PROGRAMA

1. A Lingüística Aplicada;
2. A Lingüística Aplicada e a Lingüística;
3. Ensinos produtivo, descritivo e prescritivo;
4. Variação lingüística;
  - 4.1. Fatores da variação lingüística;
  - 4.2. Dialeto, registros.
5. Leitura:



- 5.1. A prática da leitura;
  - 6. O texto em sala de aula;
    - 6.1. A produção de texto
  - 7. A Gramática:
    - 7.1. Conceitos e tipologias;
- A gramática em sala de aula.

## BIBLIOGRAFIA

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Orgs.). **Aprender e ensinar com textos de alunos I**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HALLIDAY, M. A. K. *et al.* **As ciências lingüísticas e o ensino de línguas**. Trad. Myriam F. Morau. Rio de Janeiro- Petrópolis: Vozes, 1974.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8ª ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

MATTOS e SILVA, R. V. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MENDONÇA, M. C. Língua e ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística I**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NEVES, M. H. M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. A gramática: conhecimento e ensino. In: AZEREDO, J. C. (Org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. 3ª. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gramática na escola**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de letras, 1996.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Lingüística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.



SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008

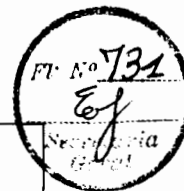
*Marta Vasconcelos Felice*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profª. Drª. Marta Vasconcelos Felice  
Coordenadora Pro-tempore do Curso de Letras

17 / 12 / 2008

*Marta Vasconcelos Felice*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Profª. Drª. Marta Inês Vasconcelos Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estudos de Fonética e Fonologia

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – Módulo 2 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A situação da Fonética e da Fonologia na gramática. Fonética articulatória. Sistemas fonológicos. Processos fonológicos. Variação fonológica. Aquisição da fonologia.

### OBJETIVOS

- 1- Identificar, produzir, descrever e transcrever os sons da fala;
- 2- Aplicar os princípios gerais da teoria fonológica na pesquisa e no ensino/aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira;
- 3- Conhecer os fenômenos fonológicos do Português e de outras línguas;
- 4- Identificar os processos fonológicos no percurso da aquisição do Português como língua materna;
- 5- Estudar a variação e a mudança fonológica no Português e em outras línguas.

### PROGRAMA

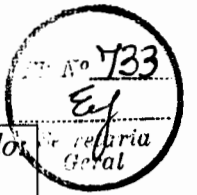
- 1- Fonética e Fonologia: conceito e situação na gramática.
- 2- A fonética articulatória;
  - 2.1- O aparelho fonador e os mecanismos de produção dos sons;
  - 2.2- O Alfabeto Fonético Internacional: transcrição fonética e classificação articulatória dos vocóides e dos contóides.
- 3- Fonologia: estruturalismo versus gerativismo;
  - 3.1- Princípios da análise fonológica;



- 3.2- Os traços distintivos.
- 4- Sistemas consonantais e sistemas vocálicos: o Português, o Espanhol, o Inglês e o Francês
- 5- Variação fonológica no Português
- 5.1- Sistemas vocálicos átonos e tônicos;
- 5.2- As consoantes.
- 5.3- Processos de Variação e mudança: neogramáticos versus difusionistas;
- 5- Introdução ao estudo da sílaba.
- 6- Aquisição do sistema fonológico: preliminares.

## BIBLIOGRAFIA

- BISOL, Leda. Introdução aos estudos de Fonologia do Português. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2005.
- BISOL, L e BRESCANCINI, C. R. (orgs.). *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDPUCRS, 2002.
- BISOL, Leda. "A sílaba e seus constituintes" In: Neves, Maria Helena de Moura (org.). Gramática do Português Falado vol. VII: novos estudos. Editora Humanita, FFLCH/USP. Pp. 701-742, 1999.
- BISOL, L. *Harmonização Vocálica: Uma Regra Variável*. Tese de Doutorado, UFRJ, 1981.
- CALLOU, Dinah Maria e LEITE, Ione. Iniciação à Fonética e à Fonologia do Português. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- CÂMARA JR., J. M. Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1970.
- CHOMSKY, N. & HALLE, M. The Sound Pattern of English. New York, Harper and How, 1968.
- HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matznauer. Aquisição da Fonologia do Português: Estabelecimento de Padrões com Base em Traços Distintivos. Tese de Doutorado. PUCRS. 1990.
- KINDELL, Glória. Guia de análise fonológica. Brasília, SIL, 1981.
- LADFOGED, P. A course in phonetics. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1975.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LAMPRECHT, Regina (org.) Aquisição da Linguagem: questões implicacionais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- LAMPRECHT, Regina et al. Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LEMLE, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador. São Paulo, Ática, 1999.
- MAGALHÃES, José S. O Plano Multidimensional do Acento na Teoria da Otimidade. Tese (doutorado). PUCRS: Porto Alegre, 2004.
- MAGALHÃES, José S. Produção de Oclusivas mais Líquida não lateral e consciência fonológica na fala de crianças em aquisição da linguagem: análise pela Geometria de Traços. Dissertação (mestrado). UFU, Uberlândia, 2000.
- MAIA, Eleonora Mota. No Reino da Fala. São Paulo, Ática, 1985.
- MATEUS, M. H. M e D'ANDRADE, E. The Phonology of Portuguese. Oxford: University Press, 2000.
- MATEUS, M.H.M, Andrade, A., Viana, M.C. & Villalva, A. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- MORAES, I.; CALLOU, D.; LEITE, Y. O sistema vocálico do português do Brasil:



caracterização acústica. KATO, M. (Org.). *Gramática do português falado*. Convergências. Campinas: Editora da UNICAMP. v. V. p. 33-53, 1996.

ROCA, Igy & JOHNSON, Wyn. *A course in Phonology*. Oxford, Balckwell Publishers. 1999.

SILVA, Thaís Cristófaró. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.

STAMPE, D. *A dissertation on Natural Phonology*. Tese (doutorado). Chicago: University of Chicago, 1973.

TARALLO, F. *A pesquisa Sociolingüística*. São Paulo, Ática, 1994.

VIEGASs, M. C. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. Tese de doutorado, Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2001.

WEISS, Helga E. *Fonética articulatória: guia e exercícios*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: SIL, 1980.

YAVAS, Mehmet. *Problemas de Fonologia*. Porto Alegre: Acadêmica Letras de Hoje, 1984.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
Cristina Martins  
Coordenadora do Curso de Grad. em Letras

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

17 / 12 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
Unidade Acadêmica Felice  
Prof. Dr.ª Maria Inez Vasconcelos  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística

Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estudos Morfológicos do Português

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - 4º semestre – módulo 3

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina obrigatória do Ciclo II - habilitação Português e literaturas – Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A morfologia da Língua Portuguesa, na visão da gramática tradicional, estruturalista e gerativo-transformacional. A estrutura do vocábulo, na classe dos nomes e dos verbos. Os processos de formação de palavras: a derivação e a composição. Processos especiais. O sistema lexical do português: palavras lexicais e gramaticais.

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- Identificar nos vocábulos mórficos o lexema e o morfema
- Reconhecer os processos produtivos na criação do léxico português
- Conhecer o mecanismo flexional dos nomes e verbos do português.

### PROGRAMA

- A morfologia
  - 1.1- Conceito e Histórico
  - 1.2- Análise mórfica
  - 1.3- O morfema: conceito e tipologia
- O sistema nominal do Português
  - 2.1- Flexão
  - 2.2- Derivação
- O sistema verbal do Português
  - 3.1 A flexão verbal
- O léxico
  - 4.1- Classe de Palavras

- 4.2- A produtividade lexical do Português
  - 4.2.1- Mecanismos de produção do léxico português
    - 4.2.1.1- A derivação e seus tipos
    - 4.2.1.2- A composição
  - 4.2.2 Tipos especiais de formação de palavras: o neologismo
- 5. Exercícios práticos em morfologia

**BIBLIOGRAFIA**

1. BASILIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987. 94 p.
2. \_\_\_\_\_. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1979. 128 p.
3. \_\_\_\_\_. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003. 93p. p.
2. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999. 672p.
3. BIDERMAN, M.T. Classes de palavras. In: Teoria lingüística: leitura e crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356p.
4. CÂMARA Jre. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1998. 114p.
5. CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. 714 p.
6. HENRIQUES, Claudio Cezar Henriques. Morfologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 202p.
7. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia do português. Fortaleza: UDUFC, 1987. 220 p.
8. RIOTORTO, Graça Maria. Morfologia derivacional – Teoria e aplicação ao Português. Porto: Porto Editora, 1998 – 251 p.
9. SANDMANN, Antonio J. Formação de palavras no português contemporâneo. Curitiba (PR): Scientia et Labor/Ícone, 1998. 185 p.
12. \_\_\_\_\_. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991. 79 p.
13. \_\_\_\_\_. Morfologia lexical. São Paulo: Contexto, 1992. 82 p.
14. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do Português. Belo Horizonte (MG): Editora da UFMG, 1998. 248p.

**APROVAÇÃO**

17  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Martins  
Coordenadora do Curso de Grad. em Letras  
*M. Martins*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.<sup>a</sup> D. Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística  
*Felice*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estudos Sintáticos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Língua, gramática, níveis de conhecimento linguístico. O objeto da Sintaxe. Noções básicas em Sintaxe. Do Léxico à Sintaxe. Aspectos da sintaxe da frase declarativa e afirmativa.

### OBJETIVOS

Ampliar o conhecimento das noções sintáticas fundamentais; fornecer bases teóricas e metodológicas para a análise de diversos aspectos sintáticos da frase declarativa e afirmativa, tendo como ponto de partida não só o Português como outras línguas românicas, problematizando a relação entre Léxico e Sintaxe.

### PROGRAMA

#### 1. Introdução

- 1.1. Língua, gramática, níveis de conhecimento linguístico.
- 1.2. O objeto da Sintaxe.

#### 2. Noções básicas em Sintaxe

- 2.1. Classes de palavras: da Morfossintaxe à Sintaxe.
- 2.2. Estrutura de constituintes e categorias sintáticas.
- 2.3. Categorias nucleares e categorias sintagmáticas.
- 2.4. O princípio de endocentricidade.
- 2.5. Funções sintáticas: as principais funções sintáticas em Português e suas



- 2.6. Padrões de ordem de palavras.
- 2.7. O Português como língua SVO.
3. Do Léxico à Sintaxe
  - 3.1. Seleção categorial ou subcategorização.
  - 3.2. Seleção temática; relações temáticas.
  - 3.3. Predicados verbais e estrutura argumental.
    - 3.3.1. Verbos sem argumento externo ou “impessoais”.
    - 3.3.2. Verbos com argumento externo ou “pessoais”.
    - 3.3.3. Verbos transitivos diretos e indiretos.
    - 3.3.4. Verbos intransitivos.
    - 3.3.5. Verbos inacusativos.
    - 3.3.6. Verbos leves.
    - 3.3.7. Os auxiliares; critérios de auxiliaridade em Português.
4. Aspectos da sintaxe da frase declarativa e afirmativa
  - 4.1. Línguas de sujeito nulo x línguas de sujeito não nulo.
  - 4.2. Categorias vazias em posições argumentais.
    - 4.2.1. Sujeitos nulos em frases flexionadas.
  - 4.3. Construções que envolvem alteração da posição ou do número de argumentos.
    - 4.3.1. A “inversão” de Sujeito.
    - 4.3.2. O se impessoal ou “nominativo”.
    - 4.3.3. A passiva: a passiva “clássica”; a passiva com se; passivas pessoais e impessoais.
    - 4.3.4. A alternância causativa / anticausativa e o chamado se “ergativo”.
    - 4.3.5. As orações predicativas.
5. Topicalização, focalização e clivagem.

## BIBLIOGRAFIA

- AZEREDO, J.C. **Iniciação à sintaxe do português**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.
- CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **A nova gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUARTE, I. e BRITO, A.M. Sintaxe. In: FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. (Orgs.). **Introdução à Linguística Geral e Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996, pp.247- 302.
- DUARTE, I. **Língua Portuguesa, Instrumentos de Análise**, Lisboa, U. Aberta, 2000.
- MATEUS, M. H. M. *et alii*. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
- NEVES, M. H. de M **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2000.
- PONTES, E. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: editora Ática, 1986.
- RAPOSO, E.P. **Teoria da Gramática**. A Faculdade de Linguagem, caps. 2., 3., 4. e 5., Lisboa: Caminho, 1992.



**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de Prof.ª Cristina Martins  
Coordenadora do curso de Grad. em Letras

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de Prof.ª Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Variação Linguística

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A linguagem como fenômeno social. As relações entre língua, cultura e sociedade como objeto de estudo: o campo da Sociolingüística. A diversidade lingüística como pressuposto. A Sociolingüística variacionista.

### OBJETIVOS

Perceber a língua como um fenômeno heterogêneo, reconhecendo a existência e legitimidade das variantes lingüísticas.

### PROGRAMA

1. O fenômeno lingüístico em relação à cultura e à sociedade em diferentes visões.
  - 1.1. Boas
  - 1.2. Sapir
  - 1.3. Bourdieu.
2. A linguagem como fato social e cultural e a constituição de disciplinas contemporâneas.
  - 2.1. a etnolingüística
  - 2.2. a sociolingüística
  - 2.3. a etnografia da comunicação e arte verbal.
3. Variação lingüística.



- 3.1. Variação no tempo: a mudança histórica.
- 3.2. Variação no espaço geográfico: os dialetos/variedades regionais.
- 3.3. Variação no espaço social: dialetos/variedades sociais e estilísticas.
4. A Teoria da Variação e a Pesquisa Sociolingüística
  - 4.1. Teoria, Método e Objeto
  - 4.2. O Vernáculo
    - 4.2.1. Técnica de Entrevista
    - 4.2.2. Informantes
    - 4.2.3. Coleta de Dados
  - 4.3. O Envelope de Variação
    - 4.3.1. Fatores Lingüísticos
    - 4.3.2. Fatores Extralingüísticos
5. Mudança Lingüística
  - 5.1. Conceito
  - 5.2. Causas
  - 5.3. Variação Diacrônica
  - 5.4. Variação e Mudança Lingüística
6. Contatos lingüísticos, contatos sociais
  - 6.1. Empréstimos, interferências.
  - 6.2. Bilingüismo, plurilingüismo
  - 6.3. Línguas francas ou veiculares.
  - 6.4. Línguas pidgins e crioulas.

## BIBLIOGRAFIA

- ALKMIM, T.M. Sociolingüística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A .C. (Orgs.). **Introdução à lingüística**, v.1. , S.Paulo, Cortez, 2000.
- Bourdieu, P. (1982). **A Economia das Trocas Lingüísticas**. O que Falar que Dizer. SP, Edusp, 1996.
- COHEN, M. A. ; RAMOS, J. M. (Org.) **Dialeto Mineiro e outras falas - Estudos de variação e mudança lingüística**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2002.
- FARACO, C. A. *Lingüística histórica*. S.Paulo: Ática, 1991.
- FREIRE, José R. B. & ROSA, Maria C. (Orgs.) **Línguas gerais. Política lingüística e catequese na América do Sul no Período Colonial**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Ática, 1985.
- LABOV, W. **Principles of Linguistic Change. Social factors**. V.2. Cambridge: Blackwell, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). **Para a história do português brasileiro**. v. II:

FF N° 741  
EJ  
Secretaria  
Acad.

Primeiros estudos. S.Paulo: Humanitas-FFLCH/Fapesp, 2001.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à sociolingüística – o tratamento da variação**. SP: Contexto, 2003.

SAPIR, E. (1921). **A Linguagem. Uma Introdução ao Estudo da Fala**. 2ª ed., Rio, Acadêmica, 1971

RODRIGUES, Arvon Dall'Igna . **Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

TARALLO, Fernando Luiz. **A Pesquisa Sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **Tempos lingüísticos. Itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. & ALKMIN, Tânia. **Falares crioulos. Línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.

VANDRESEN, P. (Org.) **Variação e Mudança no Português Falado da região Sul**. Pelotas: Educat, 2002.

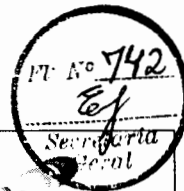
**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Cristina Martins  
Coordenadora Pro-tempore do Curso de Letras

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Prof.ª Maria Alice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



ileel

### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras

<b>CÓDIGO:</b>	<b>TURMA:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II - 5º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 60h	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> -	<b>CH TOTAL:</b> 60h
<b>OBRIGATORIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )			
<b>OBS:</b>				
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		<b>CÓ-REQUISITOS:</b>		

### EMENTA DA DISCIPLINA

- 1- Fundamentação epistemológica da Linguística Aplicada;
- 2- Contribuições da Análise do Discurso para o ensino de Línguas Estrangeiras
- 3- Estudo dos modelos de aquisição de L2 e LE;
- 4- Reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas;
- 5- Avaliação e preparação de material didático;
- 6- Processos Identitários e Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras;
- 7- Discurso, Sentido e Sujeito no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao futuro professor de língua estrangeira uma fundamentação teórica em Linguística Aplicada que o leve a melhor compreender a natureza do processo de ensino/aprendizagem;

**Objetivos Específicos:**

Preparar o(a) graduando(a) para o estudo específico de metodologias de ensino de língua(s) estrangeira(s).

Diagnosticar o estado de arte atual do ensino de LES nos diversos níveis de ensino regular.

### PROGRAMA

1. A Linguística Aplicada: conceituação, objetivos, natureza dos estudos, metodologia de pesquisa;
2. Temas e pesquisas em Linguística Aplicada;
3. Aspectos gerais de modelos de aquisição de L<sub>2</sub> e LE;
  - 3.1 Abordagens de Ensino de Línguas Estrangeiras;
  - 3.2 Interlíngua;
  - 3.3 O movimento reflexivista no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras;
4. Processos de Identificação do Sujeito-Ensinante e do Sujeito-Aprendente de Línguas



Estrangeiras;

- 4.1. Características diferenças na mentalidade de ensino-aprendizagem de professores e aprendizes;
5. Introdução à análise de material didático;
6. Reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas;
7. Questões de ordem político-social no ensino de LE;
8. Aspectos histórico-culturais no ensino de LE;
9. Ensino e reflexão: discussão de questões práticas de sala de aula.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- BERTOLDO, E. S. Lingüística Aplicada e formação de professores de língua estrangeira. In: Freitas, A. C. e Guilherme de Castro, M. F. F. (Orgs.) *Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Contexto, p. 123-142, 2003.
- BLATYTA, D. F. Mudança de habitus e teorias implícitas – uma relação dialógica no processo de educação continuada de professores. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas, SP: Pontes, p. 63-81, 1999.
- BOHN, H. I. Lingüística Aplicada. In: Bohn, H. e Vandresen, P. (orgs) *Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- CARMAGNANI, A. M. Identidade e formação de professores: a construção da posição “sujeito-professor” em cursos de atualização. *Letras & Letras*, Volume 19, Número 1, 89-98, Jan./Jul. 1998.
- CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas, SP: Pontes, p. 179-184, 1999.
- CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 17:133-144, UNICAMP, 1991.
- CORACINI, M. J. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. *Letras & Letras*, Volume 14, Número 1, 153-169, Jan./Jul. 1998.
- FIGUEIREDO, C. A. *Leitura crítica: mas isso faz parte do ensino da leitura? Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira*. 2000. Tese (Doutorado) - IEL/UNICAMP, 2000.
- FRANZONI, P. H. Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em lingüística aplicada. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- GONÇALVES, D. D. O discurso do professor após um curso de reflexão sobre a ação. *Intercâmbio*. Volume X, 159-166, 2001.
- GUILHERME DE CASTRO, M.F.F. “O discurso midiático institucional para o ensino de segundas línguas” In: FERNANDES, C.A. & SANTOS, J.B.C. *Análise do Discurso – unidade e dispersão*. Uberlândia: Entremeios, 2004. p. 197-209.
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: Bohn, H. e Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Lingüística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- MOITA LOPES, L. P. da. Eles não aprendem português quanto mais o inglês. In: *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- MONTEMOR, W. O ensino de línguas: sua perspectiva epistemológica. In: *Contexturas*, 1:9-13, 1992.
- PATROCINIO, E. F. do. Os bastidores do processo de ensino-aprednizagem: uma análise de abordagem de ensino em sala de aula de LE. In: *Letras* 10 (1/2):152-164, Puccamp, Campinas, 1991.
- RAJAGOPALAN, K. O conceito de identidade em Lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, I. (org.). *Língua(gem) e identificação*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p. 7-20.
- REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Tradução de Silvana Serrani-Infante. In: Signorini, I. (Org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas/SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, p. 213-230, 1998.
- SANTOS, J. C. A mentalidade de ensino como anterioridade à tecnologia. *Letras & Letras*, Volume 16, Número 2, 75-92, Julho/Dezembro 2000.
- SANTOS, J. B. C.; VIEIRA, R. L. Interdisciplinaridade e conscientização nos estudos da linguagem. *Letras & Letras*, Uberlândia, EDUELU, v. 13, n. 2, p. 157-178, jul./dez. 1997.

744  
13  
Seção de  
Bibliografia

\_\_\_\_\_. A pesquisa de caráter etnográfico na sala de aula. *Letras & Letras*, Uberlândia, EDUFU, n.2, p. 145-156, jul./dez. 1997.

SIGNORINI, I. (org.). *Lingua(gem) e identificação*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. 384 p.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (orgs.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. 216 p.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Linguística Aplicada: novos rumos. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 10: 71-85, UNICAMP, Campinas, 1987.

SERRANI-INFANTE, S. M. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: Signorini, I. (Org.) *Lingua(gem) e Identidade*. Campinas/SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, p. 231-264, 1998.

TELLES, J. A. "É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!": Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. In: *Linguagem & Ensino*. Volume 5, Número 2, 91-116, Julho 2002.

**Bibliografia Básica Em Francês**

CHALLE, O. Une analyse du discours des formateurs en didactique des langues. *ELA*, 51:38-44, 1986.

CICUREL, F. La construction de l'interaction didactique. *ELA*, 55, 1984.

COSTE, D. Note sur la notion d'interaction activité langagière et apprentissage (polycopié).

GAONACH, D. Théories d'apprentissage et acquisition d'une langue étrangère. Paris: Hatier, 1987.

MOIRAND, S. Pour une approche des stratégies interactionnelles à la lumière de Bakhtine – Volochinov. *Quaderno del centro Sorella Clarke*. Ed. CLUEB, Bologna, 1989.

**REVISTAS**



LETRAS & LETRAS. Ver os seguintes volumes: 9 (n. 1), 11 (n. 1), 12 (n. 1), 13 (n. 2) e 14 (n. 1).

TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA (TLA) . Ver os seguintes volumes: 01, 03, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29 e 32.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso  
Cristina Martins  
Coordenadora do Curso de Grad. em Letras

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. Felício Felício  
Diretor do Instituto de Letras e Linguística

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS	
---	---	---

**PIPE 3: LINGUA PORTUGUESA**

<b>DISCIPLINA:</b> Transcrição Fonética			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – 3º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	15
			15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 2 – LPeL - Estudos de Fonética e Fonologia (semestre ímpar)

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**OBJETIVOS**

Familiarizar o aluno com o Alfabeto Fonético Internacional e capacitá-lo a realizar transcrições fonéticas amplas.

**EMENTA**

O alfabeto fonético internacional. A transcrição fonética.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Apresentação de elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua portuguesa e Alfabeto Fonético Internacional. Os alunos farão, de forma autônoma, transcrições e leituras fonéticas de textos diversos e serão avaliados com a entrega de um relatório com as transcrições e sua apresentação oral. Com orientação do professor, serão feitas, individualmente, transcrições fonéticas do vocabulário local, e de outras regiões, por meio de registros obtidos na mídia, com a finalidade de verificar as diferenças regionais com base no estudo da fonética e da fonologia em tais materiais. Para conclusão dos trabalhos, o grupo se reunirá para apresentação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Silva, T. C. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo, Contexto, 2003.  
WEISS, Helga E. *Fonética articulatória: guia e exercícios*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, SIL, 1980.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de *Enaíde Martins*  
Prof. Dra. do Curso de Grad. em Letras  
Coordenadora Pro-tempore do curso

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de *Felice*  
Prof. Dr. da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística  
Diretora do Instituto de Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### PIPE 3 : Estudos Clássicos

**DISCIPLINA:** Os estudos clássicos na aprendizagem de língua portuguesa e de literatura

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I - 3º semestre –

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATORIA:** ( x ) **OPTATIVA:** ( )

-

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina de Estudos Clássicos: “Do Latim ao Português”

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Investigar as condições de trabalho do professor de literatura e de português no ensino fundamental e médio em relação ao apoio didático, que lhe proporcione conhecimento dos fundamentos teóricos da língua e da literatura latina.

### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno o início de um contato com as condições de trabalho do professor de ensino fundamental e médio, bem como os recursos (materiais e humanos) que lhe são propiciados (ou negados) para uma contínua formação e atualização em temas que dizem respeito ao conhecimento de obras literárias de origem greco-latinas, hoje traduzidas/adaptadas para a literatura infanto-juvenil e encontradas nos livros didáticos das diferentes séries e/ou nas bibliotecas das escolas.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

#### TEÓRICA

1. Planejamento das etapas da pesquisa de campo; distribuição das séries a serem observadas entre os alunos; e organização do cronograma do trabalho;
2. Orientação nos trabalhos de observação;
3. Avaliação dos resultados finais.

#### PRÁTICA



1. Consultar nas bibliotecas das escolas de ensino fundamental e médio a listagem de obras relacionadas à Literatura Latina, hoje traduzidas e adaptadas para a literatura infanto-juvenil.
2. Analisar os livros didáticos de literatura e de português em relação aos textos traduzidos ou adaptados a partir de obras gregas ou latinas;
3. Verificar se o educador ao elaborar o seu material de aula, complementar ao livro didático, utiliza-se de textos referentes a algum gênero literário latino e se tem conhecimento desta origem;

Apresentação de Relatório das atividades de consulta nas escolas.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Distribuídas as tarefas e organizado o cronograma de trabalho, o aluno deverá comparecer às escolas e investigar o trabalho de literatura e de Português em relação ao propósito deste Projeto, por meio de visita à biblioteca da escola e entrevista com professores das séries do ensino fundamental e médio. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas. Colhidas as informações necessárias, o discente apresentará o resultado de sua pesquisa para o grupo de trabalho. Pretende-se, desta forma, integralizar os resultados, para posterior análise em um segundo momento do PIPE.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Neste primeiro momento de contato com a escola, tem-se a intenção de levar os alunos a investigar o uso do livro didático e da biblioteca em relação aos temas clássicos, o que proporcionaria discussões e análise em outro momento deste Projeto. Assim, não há necessidade de levantar alguma lista de livros.

### APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
27/2008  
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins  
Coordenadora "Pró-tempore" do Curso de Grad. em Letras  
*M. Martins*  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso

17/12/2008  
*[Assinatura]*  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Unidade Acadêmica de Física  
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**



**PIPE 1: LINGUA INGLES A**

<b>DISCIPLINA:</b> O ensino de línguas estrangeiras e o processo de inclusão no contexto escolar nos níveis médio e fundamental			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – 1º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	10
			<b>CH TOTAL:</b> 10

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 1 – Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva (1º semestre)

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**EMENTA**

- Análise das condições de trabalho dos professores de línguas estrangeiras, no contexto escolar, nos níveis fundamental e médio, no que tange ao processo de inclusão de alunos com necessidades especiais, particularmente, alunos com problemas severos de visão e de audição.
- Análise das condições de formação do professor de línguas estrangeiras, no que se refere especificamente às questões ligadas ao ensino de línguas estrangeiras para alunos com necessidades especiais.
- Levantamento das políticas sócio-econômicas que envolvem a inclusão desses alunos (com necessidades especiais), bem como dos recursos (materiais e humanos) que são propiciados (ou negados) para a efetiva implementação da chamada política de inclusão.

**OBJETIVOS**

Possibilitar ao aluno um contato direto com professores de línguas estrangeiras de ensino médio e fundamental, tanto da rede pública quanto da particular, para análise do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no contexto de ensino de língua estrangeira, particularmente, alunos com problemas severos de visão e de audição.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO

O aluno deverá comparecer às escolas e investigar as condições de trabalho dos professores de línguas estrangeiras, através de: observação direta; entrevistas e estudo das recentes discussões sobre a política de inclusão. Em seguida, ele apresentará ao professor o resultado dessa pesquisa. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino fundamental: deficiência visual**, vol. 2. Brasília: MRC, 2001. 162 p.
- BRUNO, Marilda M. Garcia e colaboradores. **O deficiente visual na classe comum**. São Paulo, Newswork, 1987.
- CARNEIRO, Rogéria. *Sobre a Integração de Alunos Portadores de Deficiência no Ensino Regular*. **Revista Integração**. Secretaria de Educação Especial do MEC, 1987.
- CARVALHO, Keila M. M. de e outros. **Baixa visão: orientações ao professor do ensino regular**. Campinas, SP: Universidade de Campinas, 1994.
- KAZEN, Sandra. *O ensino de língua estrangeira no Brasil*. Disponível em [http://www.google.com/search?q+cache:elYbE\\_uUZcJ:www.fdc.br/lingua\\_estrangeira.htm+o+ensinode+I%C3%ADngua=inglesa+na+escola+p%BAblica\\*&hl=pt-BR](http://www.google.com/search?q+cache:elYbE_uUZcJ:www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm+o+ensinode+I%C3%ADngua=inglesa+na+escola+p%BAblica*&hl=pt-BR) (acessado em 10 jun. 2005).
- MANTOAN, M. Tereza Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.
- MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Ação social/CORDE, 1994.
- MINISTERIO DA JUSTIÇA. **Escola para todos**. Brasília: Ministério da Justiça/CORDE, 1997.
- PAIVA, Vera L. M. de Oliveira e. *O lugar da leitura na aula de língua estrangeira*. Disponível em: [http://www.google.com/search?q=cache:txJgiRdhjAJ:www.veramenezes.com/leitura.htm+o+ensino+de+I%C3%ADngua\\_inglesa+na+escola+p%C3%BAblica\\*&hl=pt-BR](http://www.google.com/search?q=cache:txJgiRdhjAJ:www.veramenezes.com/leitura.htm+o+ensino+de+I%C3%ADngua_inglesa+na+escola+p%C3%BAblica*&hl=pt-BR) Acessado em 8 jun. 2005.
- ROCHA, Letícia C. **O Ensino de Língua Inglesa e o deficiente visual: o processo de inclusão no contexto da escola pública. Uberlândia**: Universidade Federal de Uberlândia, 2005. Trabalho monográfico, 33p.
- 33 p. SASSAKI, R. Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL/ FEDF. **Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do DF**. Brasília: SE, 1994.
- SILVA, Gisele F. S. da. *Disponibilização de material teórico e didático para professores de língua estrangeira da rede pública de ensino de Santa Catarina*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. disponível em <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/10853.pdf>. Acesso em 10 jun., 2005.
- SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M.C. (orgs.) *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado da Letras, 1998.





TAKAHAMA, James R. *A Educação Especial, o Processo de Inclusão, a formação dos educadores e o direito de ter direitos com perspectivas de educação para todos*. 2002. Disponível em :  
[http://www.cidade.usp.br/educar2002/modulo6/tpl\\_mensagembfc.html?id\\_mensagem=848](http://www.cidade.usp.br/educar2002/modulo6/tpl_mensagembfc.html?id_mensagem=848) Acesso em 10 de jun., 2005.

WERNECK, Cláudia. *Ninguém vai ser bonzinho na Sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WV, 1997.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins  
 Coordenadora do Curso de Grad. em Letras  
 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

17 / 12 / 2008  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
 Prof.ª Dr.ª Nilza Felice  
 Diretora do Instituto de Letras e Linguística

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA        INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA        COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**PIPE 2: LÍNGUA INGLESA**

<b>DISCIPLINA:</b> Conhecendo os egressos do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – 2º semestre		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	10
			10

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre par, vinculado à disciplina do Módulo 1 - Língua Inglesa: Fundamentos lingüísticos - 2º semestre

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**EMENTA**

Criar oportunidades para o desenvolvimento de práticas educativas sobre a elaboração e aplicação de questionário / entrevista; o levantamento de pontos de vista / percepções de egressos; a organização / estruturação dos dados e a redação de relatório.

**OBJETIVOS**

**Geral:**  
 Realizar um estudo exploratório para conhecer melhor o egresso do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, buscando suas percepções sobre sua formação acadêmica e prática profissional.

**Específicos:**

- a) Elaborar e aplicar questionário / entrevistar egressos do curso de Letras;
- b) Levantar as percepções dos egressos sobre sua formação acadêmica;
- c) Realizar um levantamento dos tipos de atuações profissionais de egressos;
- d) Levantar as percepções dos egressos sobre sua atuação / exercício profissional;
- e) Redigir relatório apresentando os dados levantados.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto constará de um estudo exploratório junto a egressos do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Num primeiro momento os alunos receberão orientações para a preparação de questionários e entrevistas. Posteriormente, entrarão em contato com ex-alunos do curso para realizarem entrevistas e aplicar questionários, levantando assim as percepções destes sobre a formação acadêmica que tiveram assim como sobre sua atuação

profissional após a graduação. Como trabalho final os alunos deverão redigir um relatório apresentando, ao professor e à coordenação do curso, os resultados do estudo o qual será avaliado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M.E.D.A. de. 1995. **Etnografia da Prática Escolar**. 6a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; CHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito**. São Paulo : Cortez, 2002.

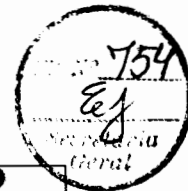
RIZZINI, I., CASTRO, M.R. de e SARTOR, C.S.D. 1999. **Pesquisando...: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: edições Catavento, 1999.

### APROVAÇÃO

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof. Dr. *Cristina Martins*  
Coordenadora do Curso de Grad. em Letras

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof. Dr. *Felice*  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**PIPE 3: LÍNGUA INGLESA**

<b>DISCIPLINA:</b> Fonética e Fonologia da Língua Inglesa				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – 3º semestre		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATORIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	15h	15h

**OBS:** Componente curricular vinculado à disciplina Língua Inglesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão oral, do Ciclo II – Módulo 2 – semestre ímpar.

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**EMENTA**

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua inglesa e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

**OBJETIVOS**

- Possibilitar ao graduando a utilização de conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e de fonologia da língua inglesa, para realização de leituras e transcrições fonéticas.
- Analisar Livros Didáticos e materiais registrados em áudio para ensino de inglês como língua estrangeira e verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Apresentação de elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da Língua Inglesa e Alfabeto Fonético Internacional. Os alunos farão, de forma autônoma, transcrições e leituras fonéticas de textos diversos e serão avaliados com a entrega de um portfólio de transcrição e sua apresentação oral. Com orientação do professor, serão feitas, individualmente, análises de Livros Didáticos de língua Inglesa e materiais gravados em áudio, com a finalidade de verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia

755  
Ej  
Secretaria  
Geral

em tais materiais. Para conclusão dos trabalhos, o grupo se reunirá para apresentação dos resultados das análises realizadas, em forma de seminário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Cambridge University Press, 2003.  
LANE, L. **Focus on Pronunciation: Principles and Practice for effective Communication**. Longman, 1993.  
HAGEN, S. A. e GROGAN, P.E. **Sound advantage: A pronunciation book**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall Regents, 1992.  
LAVER, J. **Principles of Phonetics**. Cambridge University Press, Cambridge, 1994.  
ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**. Cambridge University Press, 2004.

### APROVAÇÃO

17 / 12 / 2008  
Carimbo e assinatura de  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria Martins  
Coordenadora "Pró-tempore" do Curso de Letras

17 / 12 / 2008  
Carimbo e assinatura de  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### PIPE 1: LÍNGUA FRANCESA

DISCIPLINA: A Francofonia

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo I – Módulo 1 - 1º Semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

-

10

10

OBS: Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 1 - Língua Francesa: aprendizagem crítico-reflexiva (1º sem.)

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Compreensão do conceito de Francofonia e estudo de aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais de países francófonos disseminados pelos cinco continentes. Elaboração de atividades pedagógicas relacionadas com o conteúdo abordado.

### OBJETIVOS

**Geral:**

Possibilitar ao graduando a aquisição de conhecimentos sobre os países de expressão francesa disseminados nos cinco continentes, seja por meio impresso ou pela web.

**Específicos:**

- Conhecer o conceito de Francofonia e países francófonos em seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais.
- Refletir sobre a importância do multiculturalismo no ensino de Língua Francesa;
- Identificar e discutir sobre as diferenças lexicais, ortográficas, semânticas e fonológicas existentes entre as comunidades francófonas estudadas;

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Sob a orientação do professor-orientador, os graduandos, divididos em subgrupos, farão uma pesquisa sobre o que é Francofonia e quais os países que utilizam a língua francesa nos cinco continentes. Na seqüência, cada aluno, de forma autônoma, será responsável pela pesquisa mais detalhada de 2 (dois) países francófonos, nos seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais. O (a) estudante deverá se responsabilizar pela elaboração de uma apresentação oral e escrita,

a fim de compartilhar com o grupo e o professor os resultados do estudo. A partir da pesquisa, os graduandos trabalharão em grupos de três na elaboração de atividades pedagógicas que contemplem o conteúdo pesquisado, apresentando-as em forma de seminários, painéis ou outras modalidades de apresentação à escolha do grupo.

Estes estudos possibilitarão uma expansão dos conhecimentos gerais dos graduandos e contribuirão, ainda, para que passem a ter uma outra concepção do uso da Língua Francesa no mundo. Além disso, estarão se engajando no próprio processo de formação ao se iniciarem em atividades de preparação de material pedagógico, tarefa inerente à atuação do docente.

### BIBLIOGRAFIA

ABDALLAH-PRETCEILLE, M. Et PORCHER, L. *Education et communication interculturelle*. Paris: PUF, 1996.

BABIN, J. Et alii. *Documents et civilisation de la Préhistoire à nos jours*. Paris :Hachette, 1981.

BAUMGRATZ-GANGL, G. *Compétences transculturelles et échanges éducatifs*. Paris: Hachette, 1981.

BEACCO, J. Cl. *Les Dimensios culturelles des enseignements de langue*. Paris: Hachette, 2001.

BYRAM, M. *Culture et éducation en langue française*. Paris: Didier, 2001.

DE CARLO, M. *L'interculturel*. Paris: Clé International, 1998.

NOUTCHIÉ, J. *Civilisation progressive de la francophonie*. Paris: Clé International, 2003.

SEMPRINI, A. *Le multiculturalisme*. Paris: PUF, 1997.

ZARATE, G. *Représentations de l'étranger et didactique des langues*. Paris, Didier, 1993.

**Sites :**

[www.francophonie.org](http://www.francophonie.org)

[http://www.france.diplomatie.fr/fr/france\\_829/decouvrirfrance\\_4177/francebref\\_2271/francophonie\\_4475.html#sc](http://www.france.diplomatie.fr/fr/france_829/decouvrirfrance_4177/francebref_2271/francophonie_4475.html#sc)

### APROVAÇÃO

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de Dr. Maria Cristina Martins  
Coordenadora do curso de Letras

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de Dr. Maria Cristina Martins  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**PIPE 2: LÍNGUA FRANCESA**

<b>DISCIPLINA:</b> O ensino de língua francesa nos cursos de idiomas			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I - 2º Semestre		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	10
			<b>CH TOTAL:</b> 10

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre par, vinculado à disciplina do Módulo I - Língua Francesa: Fundamentos lingüísticos- 2º semestre

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

**EMENTA**

Criar oportunidades de desenvolvimento de práticas educativas sobre as condições de trabalho do professor de LE nas escolas /institutos de idiomas, o papel do professor de LE em escolas /institutos de idiomas, o papel das escolas/institutos de idiomas no contexto educacional brasileiro, as visões de ensino e aprendizagem de línguas que permeiam as abordagens e métodos utilizados pelas escolas/institutos de idiomas e as políticas de linguagem e de educação.

**OBJETIVOS**

Possibilitar ao aluno um contato direto com as condições de trabalho do professor de língua estrangeira nas escolas/institutos de idiomas, bem como análise das visões de ensino e aprendizagem vigentes nesse contexto.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Sob a orientação do professor-orientador, o graduando visitará escolas e institutos de idiomas, visando conhecer esse contexto de ensino de línguas. Por meio de entrevistas, pela análise dos panfletos e materiais publicitários, além do material didático utilizado e distribuído por essas escolas, o graduando poderá analisar e refletir criticamente sobre o papel dos

professores nesse contexto de ensino e sobre a proposta de ensino e aprendizagem dessas escolas. Com base nos dados coletados, será possível discutir sobre o papel desse tipo de instituição de ensino e políticas de linguagens subjacentes à essa realidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J.C. **Linguística Aplicada Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editora e ArteLíngua, 2005.

CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In Magalhães, M.C.C. (2004) **A Formação do Professor Como Um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, 37-56.

CORACINI, M.J.R.F. (org.) **Interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático: língua materna e língua estrangeira**. 1ª ed. – Campinas, SP: Pontes, 1999.

LEFFA, V. J. Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras. In Leffa, Vilson J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras, construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, 333-335.

SCHMITZ, J. R. Linguística Aplicada e o Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil. *Alfa* 36:213-236, 1992.



SILVEIRA, Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 1999.

### APROVAÇÃO

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Maria Cristina Martins  
Coordenadora Pro-temporária do Curso de Grad. em Letras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística  
Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**PIPE 3: LINGUA FRANCESA**

<b>DISCIPLINA:</b> Fonética e fonologia da Língua Francesa				
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II - 3º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> (   )	-	15	15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 2 – Língua Francesa : Habilidades integradas com ênfase na Compreensão oral ( semestre ímpar)

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**OBJETIVOS**

- Possibilitar ao graduando a utilização de conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e de fonologia da língua francesa, para realização de leituras e transcrições fonéticas.
- Analisar Livros Didáticos e materiais registrados em áudio para ensino de francês como língua estrangeira e verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais.

**EMENTA**

Conhecimentos de fonética (acústica e articulatória) e fonologia da língua francesa e utilização do Alfabeto Fonético Internacional em leitura e transcrições fonéticas de textos diversos. Verificação da importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em Livros Didáticos e materiais gravados em áudio.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Apresentação de elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua francesa e Alfabeto Fonético Internacional. Os alunos farão, de forma autônoma, transcrições e



leituras fonéticas de textos diversos e serão avaliados com a entrega de um dossiê de transcrição e sua apresentação oral. Com orientação do professor, serão feitas, individualmente, análises de Livros Didáticos de língua francesa e materiais gravados em áudio, com a finalidade de verificar a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia em tais materiais. Para conclusão dos trabalhos, o grupo se reunirá para apresentação dos resultados das análises realizadas, em forma de seminário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRY, C. et alii. **Labialité et phonétique**. Grenoble : PUG, 1980.
- CALLAMAND, M. **Intonation expressive**. Paris : Hachette, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Méthodologie de l'enseignement de la prononciation**. Paris : Clé International, 1981.
- CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- DOURNON, J-Y. **Dictionnaire des proverbes et dictons de France**. Paris : Hachette, 1986.
- DUCHET, J.-L. **La phonologie**. Paris: PUF, 1981.
- GERMAIN, C. **Le point sur la phonétique**. Paris: Clé International, 1998.
- GUIMBRETIERE, E. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier, 2001.
- KANEMANN-POUGATCH, M. **Plaisir des sons**. Paris: Hatier/Didier, 2001.
- LEBEL, J. G. *L'approche communicative et la correction phonétique : interventions globales ou ponctuelles*. **Revue de Phonétique Appliquée**. 1881, pp. 59-60.
- ROBERT, P. **Dictionnaire Le Petit Robert**. Paris : Le Robert, 1998.
- WALTER, H. **La phonologie du français**. Paris : PUF, 1977.
- WEISS, Helga E. **Fonética articulatória: guia e exercícios**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, SIL, 1980.

### APROVAÇÃO

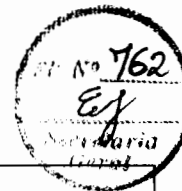
17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins  
Coordenadora do curso em Letras

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### PIPE 1 : LÍNGUA ESPANHOLA

**DISCIPLINA:** Hispanofonia: Civilização e Cultura dos povos de língua espanhola

<b>CÓDIGO:</b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – 1º Semestre	<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X ) <b>OPTATIVA:</b> ( )	-	10	10

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 1 - Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva (1º sem.)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Compreensão do conceito de Hispanofonia e estudo de aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais de países de língua espanhola. Elaboração de atividades pedagógicas relacionadas com o conteúdo abordado.

### OBJETIVOS

**Geral:**

- Possibilitar ao graduando a aquisição de conhecimentos sobre os países de expressão espanhola

**Específicos:**

- Conhecer o conceito de Hispanofonia e os países de língua espanhola em seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais;
- Refletir sobre a importância do multiculturalismo no ensino de Língua Espanhola;
- Identificar e discutir sobre as diferenças lexicais, ortográficas, semânticas e fonológicas existentes entre os povos de língua espanhola.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Sob a orientação do professor-orientador, os graduandos, divididos em subgrupos, farão uma pesquisa sobre o que é Hispanofonia e quais os países que utilizam a língua espanhola (1). Na sequência, cada aluno, de forma autônoma, será responsável pela pesquisa mais detalhada de 2 (dois) países de língua espanhola, nos seus aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, lingüísticos e culturais. O (a) estudante deverá se responsabilizar pela elaboração de uma apresentação oral e escrita, a fim de compartilhar com o grupo e o professor os resultados do estudo. A partir da pesquisa, os graduandos trabalharão em grupos de três na

elaboração de atividades pedagógicas que contemplem o conteúdo pesquisado, apresentando-as em forma de seminários, painéis ou outras modalidades de apresentação à escolha do grupo. Estes estudos possibilitarão uma expansão dos conhecimentos gerais dos graduandos e contribuirão, ainda, para que passem a ter uma outra concepção do uso da Língua Espanhola no mundo. Além disso, estarão se engajando no próprio processo de formação ao se iniciarem em atividades de preparação de material pedagógico, tarefa inerente à atuação do docente.

(<sup>1</sup>) Países de Língua Espanhola:

Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.

## BIBLIOGRAFIA

- CARPENTIER, A. **Literatura Y Conciencia Política en América Latina**. Madrid: Alberto Corazón, 1969.
- CASTILLO, B.D. **Historia Verdadera de la Conquista de Nueva España**. Barcelona: Plaza & Janés, 1998.
- CORTÉS, H. **Cartas de Relación de la Conquista de México**. México: Espasa, 1994.
- KURT, B. **La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica**. Madrid: Gredos, 1972.
- LIMA, J.L. **La Expresión Americana**. La Habana: Casa de Las Américas, 1979.
- MÉNDEZ, J. P. S. **Historia de la lengua española en América**. Valencia: Tirant lo Blanch, 2003.
- OGORMAN, E. **La Invención de América**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- PIDAL, R. M. **Orígenes del español**. Madrid: Espasa, 1968.
- PIETRI, A.U. **La Creación del Nuevo Mundo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- PIZARRO, A. **América Latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1993.
- POTIER, B. **Morfología histórica del español**. Madrid: Gredos, 1989.
- RAMA, A. **Transculturación Narrativa en América Latina**. México: Siglo XXI, 1982.
- REVISTA Hispanista. <<http://www.hispanista.com.br>>.
- THEODORO, J. **América Barroca**. São Paulo: EDUSP, 1992.
- TODOROV, T. **A Conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- UREÑA, P.H. **Historia de la Cultura en la América Hispánica**. Mexico: FCE, 1992.
- VELÁSQUEZ, A. R.; GONZÁLEZ, Y. R. **Nueva Revista de Filología Hispánica**. México: El Colegio de México-Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 1997.

## APROVAÇÃO

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

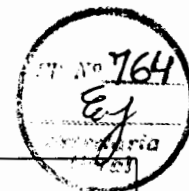
17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

ileel



### PIPE 2 : LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA: "Conhecendo a Realidade das Escolas de Língua"

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL

PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II – 2º Semestre

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: ( X ) OPTATIVA: ( )

-

10

10

OBS: Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 2 – Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (2º sem.)

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

### EMENTA

Criar oportunidades para o desenvolvimento de estudos relacionados aos procedimentos de sala de aula em escolas de línguas, no tange ao ensino de literatura hispano-americana.

### OBJETIVOS

**Geral:**

Identificar nos distintos procedimentos de sala de aula de escolas de línguas, a importância atribuída aos estudos de literatura hispano-americana.

**Específicos:**

- 1 – Desenvolver, a capacidade de observação para, em seguida, analisar as metodologias aplicadas no ensino de literatura hispano-americana, nas escolas de línguas;
- 2 – Elaborar e aplicar questionário, além de entrevistar alunos e professores, para colher o máximo de informações relativas à eficiência do método aplicado no estudo de literatura hispano-americana;
- 3 – Discutir, analisar e problematizar os dados colhidos nos questionários, nas entrevistas e no processo de observação do ensino de literatura hispano-americana, nas escolas de línguas;
- 4- Elaborar um relatório final onde deverão constar os aspectos positivos e negativos das metodologias e dos procedimentos adotados em sala de aula, nas escolas de línguas, para o ensino de literatura hispano-americana.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto deverá constar de pesquisa junto às escolas de línguas, para observação das metodologias de ensino de literatura hispano-americana. Em um primeiro momento os alunos receberão orientações para preparação dos questionários, das entrevistas, bem como outras

17. Nº 765  
Ef  
Secretaria

informações que deverão orientar a seleção das escolas a serem visitadas. Posteriormente, os alunos entrarão em contato com as escolas para o agendamento das vistas e, nesta oportunidade deverão, de forma breve, explicar os objetivos do projeto. Como trabalho final, todos os alunos deverão redigir um relatório que deverá ser apresentado ao professor responsável pelo projeto e à coordenação do curso, com os resultados dos estudos realizados.

### BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, M.E.D.A. de. 1995. **Etnografia da Prática Escolar**. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

CÁRCAMO DE ARCUN, Sílvia Inês y GONZÁLEZ, Mário Miguel. *Los estudios sobre la literatura española en Brasil en el siglo XX*. In: **Anuário brasileiro hispânico, n. 1 – 1990** – Madrid, 1990 - Brasília: Thesaurus Editora de Brasília, 1990.

GARCÍA, Angel López. *El significado de Brasil para la suerte del idioma español*. In: **Anuário brasileiro hispânico, n. 1 – 1990** – Madrid, 1990 - Brasília: Thesaurus Editora de Brasília, 1990.

GUBERMAN, Marilici, JOSEF, Bella y SILVA, Maria Aparecida da. *La enseñanza de la literatura hispanoamericana en Brasil*. In: **Anuário brasileiro hispânico, n. 1 – 1990** – Madrid, 1990 - Brasília: Thesaurus Editora de Brasília, 1990.

HENRIQUEZ, Ureñas. **Las corrientes literárias en la América Hispánica**. México: Fondo de Cultura Económica, 1978.

MOREJÓN, Julio García. *Creación y desarrollo del hispanismo en Brasil* (1964). In: **Anuário brasileiro hispânico, n. 1 – 1990** – Madrid, 1990 - Brasília: Thesaurus Editora de Brasília, 1990.

NAVARRO, M.H. (Org.). **Rompendo o silêncio: Gênero e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS.

PAZ, Octavio. “Nova Espanha: orfandade e legitimidade”, em -, **O ogro filantrópico**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

PEDEREO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. *História e cultura espanhola e hispano-americana no Brasil*. In: **Anuário brasileiro hispânico, n. 1 – 1990** – Madrid, 1990 - Brasília: Thesaurus Editora de Brasília, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido: CHEDIN, Evandro (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: edições Catavento, 1999.

### APROVAÇÃO

17/12/2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins  
Coordenadora do Curso de Grad. em Letras  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

17/12/2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL</b>		
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – Módulo 4 - semestre par		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>	<b>CH TOTAL:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( )	<b>OPTATIVA:</b> ( ) <b>FACULTATIVA:</b> (X)			

**OBS:** Disciplina oferecida em semestre par, como componente curricular facultativo apto a atender à Lei N. 11645/2008)

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A formação da literatura em Moçambique. A formação da literatura em Angola. A incorporação e a reformulação dos gêneros literários A constituição da identidade nacional. A ficção e a poesia, dos momentos iniciais até a contemporaneidade.

### OBJETIVOS

O curso tem como finalidade levar ao conhecimento inicial da literatura angolana e moçambicana, enfocando os momentos decisivos de seu processo de formação. Pretende-se dar atenção especial para as questões ligadas às relações entre linguagem e identidade nacional, às propostas da Negritude e a incorporação e a reformulação dos gêneros literários na cultura local.

### PROGRAMA

#### I. Literatura Angolana:

1. A literatura angolana no contexto colonial africano.
2. Poesia e ficção angolanas e a luta de libertação nacional
3. O lirismo e o romance na pós-independência.
4. Manifestações contemporâneas na poesia
5. Manifestações contemporâneas na prosa



II. Literatura Moçambicana:

1. A literatura moçambicana no contexto colonial africano.
2. Poesia e ficção moçambicanas e a luta de libertação nacional
3. O lirismo e o romance na pós-independência.
4. Manifestações contemporâneas na poesia
5. Manifestações contemporâneas na prosa

**BIBLIOGRAFIA**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. *De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos*. São Paulo, Ateliê, 2003.

ANDRADE, Mário Pinto de. *Antologia temática de poesia africana. Na noite grávida de punhais*. Lisboa, Sá da Costa, 1976.

CHAVES, Rita & MACÊDO, Tânia. *Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários*. Cotia, Ateliê, 2005.

FERREIRA, Manuel (org). *No reino de Caliban*. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.

HAMILTON, Russell. *Literatura africana. Literatura necessária*. Lisboa: Edições 70, 1983.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra Vol. I e II*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.

LEÃO, Ângela Vaz. (org.) *Contatos e ressonâncias. Literaturas africanas de Língua Portuguesa*. Belo Horizonte, PUCMINAS, 2003.

PADILHA, Laura. *Novos pactos, outras ficções*. Porto Alegre, Editora da PUC-RS, 2002.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Africanidades*. São Paulo, Ática, 1985

SECCO, Carmen Tindó. *A magia das letras africanas*. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Carimbo: Maria Cristina Martins  
 Proj. de Assinatura do Coordenador de  
 Coordenadora Pro-tempore do Curso

17 / 12 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Carimbo: Maria Inês Vasconcelos Felice  
 Diretora do Instituto de Letras e Linguística  
 Diretora Assinatura do Diretor da  
 Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



## FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - Libras II

CÓDIGO:

UNIDADE ACADÊMICA: FACED

PERÍODO/SÉRIE:

OBRIGATÓRIA: ( )

OPTATIVA: ( )

CH TOTAL  
TEÓRICA:

CH TOTAL  
PRÁTICA:

CH TOTAL:

30 h

30 h

60 h

FACULTATIVA ( X )

## OBJETIVOS

### Geral:

Compreender os fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e sócio-linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

### Específicos:

- Utilizar os conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Desenvolver a conversação em Libras

## EMENTA

Fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e sócio-linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Prática de conversação.

## DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- 1 - Os cinco parâmetros: configuração de mãos; orientação das palmas; pontos de articulação; movimento; expressões faciais e não manuais.
- 2 - A Libras como um sistema linguístico:
  - O aspecto fonético e fonológico do léxico em sinais: frases em libras e prática de tradução de texto em Língua Portuguesa para Libras;



- O aspecto morfológico: a composição e os significados dos sinais;
- O aspecto sintático: a estrutura gramatical em Libras
- Os aspectos semânticos: metáforas
- O aspecto pragmático: tradução cultural

3 – Prática de conversação.

## BIBLIOGRAFIA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (no prelo h). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: F. C. Capovilla (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Tradução de Maria B. Marques N. da Silva e Mary Amazonas L. de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DIDEROT, D. *Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.

LANE, H. *A Máscara de Benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto de Piaget, 1992.

PADDEN, Carol, HUMPRIES Tom. *Deaf in América: voices from a culture*. Harvard university Press, 1996.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC. Segunda edição. 2004.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de janeiro: Zahar, 1982.

LODI, Ana C B (org.); et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

### **SITES:**

CEFET/SC - NEPES

<http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>



FENEIS

<http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

GES

[www.ges.ced.ufsc.br](http://www.ges.ced.ufsc.br)

DICIONÁRIO DE LIBRAS

[www.dicionariolibras.com.br](http://www.dicionariolibras.com.br)

### APROVAÇÃO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
*Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Coordenadora Pro-tempore do Curso de Grad. em Letras

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
*Prof.ª Dra. Maria Tereza Alves Marques*  
Carimbo e assinatura do Diretor da  
Unidade Acadêmica  
Portaria R. 0199 de 01/04/2008



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA/DIRETORIA**  
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Sta Mônica, Bl. “U” Sala 206  
Cep: 38408-100 – Fone (34)3239-4162  
E-mails: [ileeldir@ileel.ufu.br](mailto:ileeldir@ileel.ufu.br) e [ileel@ileel.ufu.br](mailto:ileel@ileel.ufu.br)



Uberlândia, 21 de janeiro de 2009.

**MI/ILEEL/UFU/013/2009**

DE : DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
**Prof.ª. Dr.ª. Maria Inês Vasconcelos Felice**

PARA : PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UFU  
**Prof. Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto**

Magnífico Reitor,

Encaminhamos a Vossa Magnificência as modificações finais no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras (Processo/ILEEL/012/2006), aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras e pelo Conselho desta Unidade.

Considerando que o MEC baixou em diligência o Projeto Pedagógico do Curso, solicitamos que, em razão desse fato, o Presidente do Conselho de Graduação aprove *ad-referendum* essas alterações.

Respeitosamente,

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª. Dr.ª. Maria Inês Vasconcelos Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística

SECRETARIA GERAL

RECEBI

EM: 22.1.09





**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593  
38400-902 – Uberlândia – MG



**DESPACHO**

Recebo o MI/ILEEL/UFU/013/2009, datado de 21 de janeiro, assinado pela Diretora do Instituto de Letras e Linguística, Profª Maria Inês Vasconcelos Felice.

Determino a Secretaria-geral para juntar o citado Memorando ao Processo nº 43/2007 e acato o pedido de aprovação *ad referendum* do Conselho de Graduação nele contida, devendo, previamente, ser remetido à Pró-Reitoria de Graduação para parecer.

Uberlândia, 22 de janeiro de 2009.

  
ALFREDO JÚLIO FERNANDES NETO  
Presidente do Conselho de Graduação



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593  
38400-902 – Uberlândia – MG



**DESPACHO**

Processo nº 43/2007

Em face da documentação enviada pelo Instituto de Letras e Lingüística, constante das folhas 701 a 771, à Pró-Reitoria de Graduação para parecer, no prazo máximo de quinze dias, de acordo com o art. 291 do Regimento Geral.

Uberlândia, 22 de janeiro de 2009.

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – Bloco A – Sala 38 –  
Fones: (34) 3239-4357/ 3236-6553 E-mail: prograd@ufu.br  
Uberlândia – MG – CEP: 38400- 902



Processo nº: 043/2007  
Requerente: INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
ASSUNTO: Ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras para igualar os currículos de todas as quatro habilitações.  
Parecer: Pró-Reitoria de Graduação

### **Apresentação**

Este processo trata de uma solicitação do Instituto de Letras e Lingüística para realizar algumas modificações na grade curricular do Curso de Graduação em Letras, implantado no primeiro semestre de 2008, decorrentes da nova habilitação em Espanhol e literaturas de Língua Espanhola, com início para o primeiro semestre de 2009. Os ajustes visam igualar os currículos das quatro habilitações oferecidas pelo curso e não alteram a carga horária total do projeto. Os realinhamentos e modificações de algumas disciplinas foram referendados pelas equipes de professores, Colegiado e Conselho do Instituto de Letras e Lingüística. O recurso para a implantação desta nova habilitação é resultado do Programa de Apoio a Planos de Reesturturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

A documentação está estruturada na seguinte ordem:

**Título:** Mudança na Grade Curricular do Curso de Graduação em Letras  
Habilitações em :  
Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola  
Francês e Literaturas de Língua Francesa  
Inglês e Literaturas de Língua Inglesa  
Português e Literaturas de Língua Portuguesa



## **Introdução**

Faz considerações sobre a organização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras que prevê um ciclo básico, comum e obrigatório para todas as habilitações, com as mesmas disciplinas, nos dois semestres iniciais e a necessidade de introduzir a Língua Espanhola também nas outras habilitações. Esta modificação já estava prevista, no entanto, com a aprovação posterior da nova habilitação, não foi possível oferecer a Língua Espanhola, por falta de professores da área, cujo concurso foi por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

O ciclo básico será, pois, remodelado, a partir dessa introdução da habilitação em Língua Espanhola.

## **Principais modificações no primeiro semestre (1º período)**

Entrada do componente curricular Língua Espanhola e o deslocamento de *Estudos Clássicos: Do Latim ao Português* para o terceiro semestre. Essa modificação foi referendada pela equipe de Estudos Clássicos.

Com a introdução da língua espanhola, os PIPEs 1, cuja carga horária de 30 horas estava anteriormente dividida entre duas línguas estrangeiras, passaram a ter sua carga horária dividida entre as três línguas. Cada PIPE de uma língua terá a carga horária de 10h.

## **Modificações no segundo semestre (2º período)**

Haverá o deslocamento da disciplina (*Política e Gestão da Educação*) para o terceiro semestre, anteriormente prevista para o 2º semestre. Os PIPEs 2 de Língua Estrangeira, que passaram de dois para três, com carga horária de 30 horas será distribuída entre as três línguas.

## **Opção de curso no segundo período**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras prevê a opção por uma ou duas habilitações, em turnos diferentes, prevista para o 3º semestre. A partir da análise das dificuldades e impedimentos em dar prosseguimento aos estudos em caso de reprovação, o Colegiado do Curso propôs a opção de curso para o final do segundo semestre/período, e uma disciplina de língua da habilitação escolhida a ser cursada no terceiro semestre.



### **Modificações no terceiro semestre (3º período)**

Alocação de uma língua estrangeira, prevista anteriormente para o 4º semestre, que passará a ocupar o lugar da disciplina consorciada Lingüística Aplicada e Ensino de Línguas (a ser deslocada para um período mais intermediário, e um componente curricular da área pedagógica (Política e Gestão da Educação), deslocado do 2º para o 3º semestre, que ficará no lugar da Didática Geral, que também será deslocada para o período subsequente.

A disciplina de Estudos Clássicos do 3º semestre será substituída pela disciplina da mesma área que estava no primeiro semestre e será transformada em disciplina optativa a ser oferecida em semestre ímpar.

### **Modificações no quarto semestre (4º período)**

Para acertar os dois currículos 2008/2009, os componentes curriculares alocados neste período são: Didática Geral, Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na compreensão escrita (Módulo 2); Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção oral (Módulo 2); Língua Francesa: Habilidades integradas com ênfase na produção escrita (Módulo 2) e - Metodologia do Ensino do Português como Língua Estrangeira (LP) + PIPE 4\_Português como Língua Estrangeira (PLE) 60h + 30h = 90h Ou Metodologia de Ensino de Português em diferentes contextos + PIPE 4\_Português em diferentes contexto (LPeL) 60h+30H = 90 horas.

### **Terceiro e quarto períodos atípicos em 2009**

Para evitar a existência de três currículos concomitantes, o Colegiado propôs também para o primeiro semestre de 2009, um terceiro semestre atípico, visando o realinhamento das disciplinas do Ciclo I, de modo a acertar o currículo dos ingressantes de 2008/1. A disciplina de *Estudos Clássicos: Do Latim ao Português* ofertada no primeiro semestre de 2008, não será oferecida no terceiro período (primeiro semestre de 2009), assim como a disciplina Política e Gestão da Educação, cursada no segundo semestre de 2008, conforme a proposta. Deverão ser oferecidas, respectivamente, no primeiro semestre de 2009, para os alunos do terceiro período, as disciplinas Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva e Didática Geral que seria oferecida no segundo semestre de 2009. Em seu lugar, naquele semestre será oferecida a disciplina Língua Espanhola: fundamentos lingüísticos.



Assim, até o final de 2009, os dois currículos (dos ingressantes em 2008 e os de 2009) estarão idênticos, pois ao final do quarto semestre do curso, os discentes terão cursado todas as disciplinas do Ciclo I, que são obrigatórias para todas as habilitações.

O PIPE 3 – ECL: Os estudos clássicos na aprendizagem de língua portuguesa e de literatura (15 h) – anteriormente vinculado à disciplina- Estudos Clássicos: Da cultura greco-latina: estudos lingüístico-literários ECL– que seria oferecida no terceiro semestre – passará a ser vinculado à disciplina Estudos Clássicos: do Latim ao Português - ECL, que será oferecida extraordinariamente em horário alternativo, para os alunos ingressantes em 2008/1 que foram reprovados no 1º semestre do curso.

Segundo o Processo, todos os ingressantes de 2008/1, mesmo os não reprovados, deverão fazer o PIPE, para igualarem com o currículo dos ingressantes de 2009/1.

O PIPE 3 estará vinculado à disciplina da habilitação escolhida.

### **Modificações específicas das disciplinas da habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa**

No processo de realinhamento curricular, todas as suas disciplinas da habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa, inclusive as optativas, serão obrigatórias com atualização das fichas de disciplinas, devidamente comprovada.

### **Modificações específicas para atender à legislação em vigor**

Neste tópico, consta a inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais- Libras, exigência do Decreto nº 5626 de 22/12/2005, no Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, com ficha de disciplina em anexo ao processo.

Consta também o atendimento da Lei n. 11645/2008 com algumas disciplinas que contemplam de forma transversal o tema da cultura afro-brasileira e indígena: na área de Língua Portuguesa, foi proposta ainda a disciplina optativa do Módulo 7 – Línguas Indígenas do Brasil – e a disciplina de Literatura do Módulo 4 – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (ficha anexada ao documento).

### **Conclusão**

Neste campo, o proponente do ajuste reitera a permanência da mesma carga horária total do curso (2.930 h) instituída no Projeto Pedagógico e que apenas uma disciplina foi



modificada do projeto anterior (componente curricular obrigatório da área de Estudos Clássicos, anteriormente previsto para o terceiro período, passou a ser optativo, podendo ser cursado mais ao final do curso).

Reitera a organização dos PIPEs com a inclusão dos de Língua Espanhola sem prejuízo para a formação discente.

Por fim, é afirmado que até o final de 2009, todos os graduandos terão cursado os mesmos componentes curriculares, igualando-se, desta forma, à nova matriz curricular desenhada após a introdução da Habilitação em Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola no Curso de Letras.

### **Anexos**

Constam os seguintes anexos:

- 1- Ata da reunião extraordinária do colegiado do curso de Letras.
- 2- Ata da décima sexta reunião do ano de 2008 do Instituto de Letras e Lingüística.
- 3- Grade curricular do Curso de Letras- Espanhol e literaturas de língua espanhola – carga horária de 2930 horas.
- 4- Grade curricular do Curso de Letras- Francês e literaturas de língua francesa – carga horária de 2930 horas.
- 5- Grade curricular do Curso de Letras- Inglês e literaturas de língua inglesa – carga horária de 2930 horas.
- 6- Grade curricular do Curso de Letras- Português e literaturas de língua portuguesa – carga horária de 2930 horas
- 7- Fichas das Disciplinas e dos PIPEs, componentes curriculares que integram este ajuste curricular – devidamente preenchidas e com dados compatíveis a grade curricular.

Para uma visualização destes ajustes elencados no processo e da proposta da grade curricular final do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, apresentamos o fluxograma:

**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – FRANCÊS E LITERATURAS DE L. FRANCESA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1	2	3	4	5	6	7	8
<b>LP&amp;L: Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia (Módulo 1)</b> 4 - 60	<b>LP&amp;L: Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1)</b> 4 - 60	<b>Política e Gestão da Educação</b> 4 1 75	<b>Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na Leitura (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa: Práticas discursivas do cotidiano (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa (Módulo 4: eletiva)</b> 4 - 60	<b>Disciplina LIVRE</b> 4 - 60	<b>Disciplina LIVRE</b> 4 - 60
<b>Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1)</b> - 60	<b>Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1)</b> 4 - 60	<b>Psicologia da Educação</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na Produção oral (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa: Práticas discursivas da Academia (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa (Módulo 4: eletiva)</b> 4 - 60	<b>Literatura de expressão Francesa</b> 4 - 60	<b>Práticas em Tradução</b> 2 4 90
<b>Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) PIPE 1 de LEsp.)</b> - 60	<b>Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 LEsp.)</b> 4 - 60	<b>Estudos Clássicos: do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl.</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na Produção escrita (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Estudos em Tradução (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa (Módulo 4: eletiva)</b> 4 - 60	<b>Estágio Supervisionado Português como L. Estrangeira</b> 2 3 75	<b>Estágio Supervisionado em Língua Francesa para fins específicos</b> 2 3 75
<b>Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) +PIPE de LI)</b> - 60	<b>Língua Inglesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+ PIPE de LI)</b> 4 - 60	<b>Metodologia de Pesquisa</b> 4 - 60	<b>Didática Geral</b> 4 - 60	<b>Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras + PIPE de LA</b> 4 - 60	<b>Literatura de expressão Francesa (eletiva)</b> 4 - 60	<b>Estágio Supervisionado em Língua Francesa 1</b> 2 3 75	<b>Estágio Supervisionado em Língua Francesa 2</b> 2 4 90
<b>Língua Francesa (Módulo 1) Aprendizagem crítico-reflexiva -PIPE de LF)</b> - 60	<b>Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF)</b> 4 - 60	<b>Língua Francesa: Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2) (+ PIPE LF)</b> 4 - 60	<b>Metodologia de Ensino de Português como L. Estrangeira (+PIPE 4 PLE)</b> 3 1 60	<b>Metodologia de Ensino de L. Francesa (+ PIPE 5 LF)</b> 3 1 60	<b>Metodologia de Ensino de Francês para Objetivos Específicos (+ PIPE 6 de FOS)</b> 3 1 60	<b>Literatura de expressão Francesa (eletiva)</b> 4 - 60	<b>Literatura de expressão Francesa (eletiva)</b> 4 - 60
<b>PIPE 1 de Esp. PIPE 1 de LF PIPE 1 de LI</b> 2 30	<b>PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI</b> - 2 30	<b>PIPE 3 de ECL PIPE 3 de SF</b> - 2 30	<b>PIPE 4 PLE</b> - 2 30	<b>PIPE 5 LFr.</b> - 2 30	<b>PIPE 6 de FOS</b> - 2 30	<b>PIPE 7 SEMINÁRIOS</b> - 3 45	





**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS E LITERATURAS DE L. INGLESA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1	2	3	4	5	6	7	8
<b>LP&amp;L:</b> <b>Estudos do texto: análise, coerência e tipologia (Módulo 1)</b> - 60	<b>LP&amp;L:</b> <b>Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1)</b> 4 - 60	<b>Política e Gestão da Educação</b> 4 1 75	<b>Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na Leitura (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Língua Inglesa Práticas discursivas do cotidiano (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Inglesa (Módulo 4 - eletiva)</b> 4 - 60	<b>Disciplina LIVRE</b> - - -	<b>Disciplina LIVRE</b> 4 - 60
<b>Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1)</b> - 60	<b>Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1)</b> 4 - 60	<b>Psicologia da Educação</b> 4 - 60	<b>Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na Produção oral (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Língua Inglesa Práticas discursivas da Academia (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Inglesa (Módulo 4 - eletiva)</b> 4 - 60	<b>Literatura Inglesa (eletiva)</b> 4 - 60	<b>Práticas em Tradução</b> 2 4 90
<b>Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) (+PIPE 1 de LEsp.)</b> - 60	<b>Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 LEsp.)</b> 4 - 60	<b>Estudos Clássicos: do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl.</b> 4 1 75	<b>Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na Produção escrita (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Estudos em Tradução (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Inglesa (Módulo 4 - eletiva)</b> 4 - 60	<b>Estágio Supervisionado Português como L. Estrangeira</b> 2 3 75	<b>Estágio Supervisionado em Língua Inglesa para fins específicos</b> 2 3 75
<b>Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) (+PIPE de LI)</b> 1 75	<b>Língua Inglesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+ PIPE de LI)</b> 4 1 75	<b>Metodologia de Pesquisa</b> 4 - 60	<b>Didática Geral</b> 4 - 60	<b>Linguística Aplicada e Ensino de L. Estrangeira</b> 4 - 60	<b>Literatura Inglesa (eletiva)</b> 4 - 60	<b>Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 1</b> 2 3 75	<b>Estágio Supervisionado em Língua Inglesa 2</b> 2 4 90
<b>Língua Francesa (Módulo 1) Aprendizagem crítico-reflexiva (+PIPE de LF)</b> 1 75	<b>Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF)</b> 4 1 75	<b>Língua Inglesa Habilidades Integradas com ênfase na compreensão oral (Módulo 2) + PIPE de LI</b> 4 - 60	<b>Metodologia de Ensino de Português como L. Estrangeira (+ PIPE deLE.)</b> 3 3 90	<b>Metodologia de Ensino de L. Inglesa (+ PIPE LE)</b> 3 3 90	<b>Metodologia de Ensino de Inglês com fins específicos (+PIPE LI)</b> 3 3 90	<b>Literatura Inglesa (eletiva)</b> 4 - 60	<b>Literatura Inglesa (eletiva)</b> 4 - 60
<b>PIPE 1 de Esp. PIPE 1 de LF PIPE 1 de LI</b> 2 30	<b>PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI</b> - 2 30	<b>PIPE 3 de ECI. PIPE 3 de LI</b> - 2 30	<b>PIPE 4 PLE</b> - 2 30	<b>PIPE 5 LI</b> - 2 30	<b>PIPE 6 de ESP</b> - 2 30	<b>PIPE 7 SEMINÁRIOS</b> - 3 45	



**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE L. PORTUGUESA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1			2			3			4			5			6			7			8		
0	2	330	20	2	330	20	2	330	19	3	330	19	3	330	19	3	330	16	7	375	16	7	375
LP&L: Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia (Módulo 1)			LP&L: Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1)			LP&L: Estudos de Fonética e Fonologia (módulo 2)			LP&L: Estudos Morfológicos do Português (Módulo 3)			LP&L: Estudos Sintáticos (Módulo 4)			LP&L: Teoria e análise do discurso (Módulo 7)			Disciplina LIVRE			Disciplina LIVRE		
-	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60
Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1)			Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1)			Psicologia da Educação			Literatura ( 1 disciplina do Módulo 2)			Literatura (1 disciplina do Módulo 4)			Literatura (1 disciplina do Módulo 5)			Estágio Supervisionado em Literatura 1			Estágio Supervisionado em Literatura 2		
-	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90
Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) PIPE 1 de L.Esp.)			Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 L.Esp.)			Estudos Clássicos: Do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl.			Literatura (1 disciplina do Módulo 3)			LP&L: Estudos da Significação: Semântica e pragmática (Módulo 5)			LP&L: Variação Linguística (Módulo 8)			Literatura (1 disciplina do Módulo 7)			Estágio Supervisionado Português em diferentes contextos		
-	-	60	4	-	60	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75
Língua Inglêsa: Aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) +PIPE de LI)			Língua Inglêsa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+ PIPE de LI)			Metodologia de Pesquisa			Didática Geral			Linguística Aplicada e ensino de língua portuguesa			Literatura (1 disciplina do Módulo 6)			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 1			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 2		
1	-	75	4	1	75	4	-	60	4	-	60	4	-	60	4	-	60	2	3	75	2	4	90
Língua Francesa (Módulo 1) Aprendizagem crítico-reflexiva PIPE de LF)			Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF)			Política e Gestão da Educação			Metodologia de Ensino de Ling.Portug. em diferentes contextos (+PIPE)			Metodologia de Ensino de Literatura (+ PIPE de LIT.)			Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (+ PIPE LP)			Estudos Clássicos (Módulo 2)			Estudos Clássicos (Módulo 2)		
1	-	75	4	1	75	4	-	60	3	3	90	3	3	90	3	3	90	4	-	60	4	-	60
PIPE 1 de Esp. PIPE 1 de LF PIPE 1 de LI			PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI			PIPE 3 de ECL PIPE 3 de LPL			PIPE 4 PLE			PIPE 5 Lit.			PIPE 6 de LPL			PIPE 7 SEMINÁRIOS					
2	-	30	-	2	30	-	2	30	-	2	30	-	2	30	-	2	30	-	3	45	-	3	45



**CURSO: LETRAS – LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - ESPANHOL E LITERATURAS DE L. ESPANHOLA – CARGA HORÁRIA: 2.930 HORAS**

1	2	3	4	5	6	7	8
<b>LP&amp;L: Estudos do texto:ensão, coerência e tipologia (Módulo 1)</b> - 60	<b>LP&amp;L: Introdução aos Estudos da Linguagem (Módulo 1)</b> 4 - 60	<b>Política e Gestão da Educação</b> 4 - 60	<b>Didática Geral</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola: Práticas discursivas do cotidiano (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola (Módulo 4)</b> 4 - 60	<b>Literatura Hispano-americana</b> 4 - 60	<b>Estágio Supervisionado de Práticas em Tradução</b> 2 4 90
<b>Literatura : Leituras dos textos literários (Módulo 1)</b> - 60	<b>Literatura : Estudos dos Gêneros literários (Módulo 1)</b> 4 - 60	<b>Psicologia da Educação</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola: Habilidades integradas – ênfase em Compreensão oral (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola: Práticas discursivas da Academia (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola (Módulo 4)</b> 4 - 60	<b>DISCIPLINA LIVRE</b> 4 - 60	<b>DISCIPLINA LIVRE</b> 4 - 60
<b>Língua Espanhola: aprendizagem crítico-reflexiva (módulo 1) PIPE 1 de LEsp.)</b> - 60	<b>Língua Espanhola: Fundamentos linguísticos (módulo 1) (+PIPE 1 LEsp.)</b> 4 - 60	<b>Estudos Clássicos: Do Latim ao Português (Módulo 1) + PIPE de Est. Cl.</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola Habilidades integradas – ênfase em Leitura (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Estudos em Tradução (Módulo 3)</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola (Módulo 4)</b> 4 - 60	<b>Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 1</b> 4 1 75	<b>Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 2</b> 2 4 90
<b>Língua Inglesa aprendizagem crítico-reflexiva (Módulo 1) + PIPE 1</b> - 60	<b>Língua Inglesa Fundamentos Linguísticos (módulo 1) + PIPE 2</b> 4 - 60	<b>Metodologia de Pesquisa</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola: Habilidades integradas - ênfase em Eserita (Módulo 2)</b> 4 - 60	<b>Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola</b> 4 - 60	<b>Literatura Espanhola</b> 4 - 60	<b>Literatura Espanhola</b> 4 - 60	<b>Literatura Hispano-americana</b> 4 - 60
<b>Língua Francesa (Módulo 1) aprendizagem crítico-reflexiva PIPE de LF)</b> - 60	<b>Língua Francesa (Módulo 1) Fundamentos linguísticos (+PIPE de LF)</b> 4 - 60	<b>Língua Espanhola Habilidades integradas – ênfase em Compreensão oral (Módulo 2) + PIPE 3</b> 4 - 60	<b>Metodologia de Ensino do Português como LE + PIPE</b> 3 3 90	<b>Metodologia do Ensino de Língua Espanhola + PIPE</b> 3 3 90	<b>Metodologia do Ensino de Espanhol para Fins Específicos + PIPE</b> 3 3 90	<b>Estágio Supervisionado Português como L. Estrangeira</b> 4 1 75	<b>Estágio Supervisionado em Espanhol para fins específicos</b> 2 4 90
<b>PIPE 1 de Esp. IPE 1 de LF IPE 1 de LI</b> 2 30	<b>PIPE 2 de Esp. PIPE 2 de LF PIPE 2 de LI</b> - 2 30	<b>PIPE 3 de ECL PIPE 3de LEsp.</b> - 2 30	<b>PIPE 4 PLE</b> - 2 30	<b>PIPE 5 LEsp.</b> - 2 30	<b>PIPE 6 de LEsp.obj.espec.</b> - 2 30	<b>PIPE 7 SEMINÁRIOS</b> - 3 45	







## ANÁLISE

Todo Projeto Pedagógico traz em seus princípios norteadores e nas diretrizes gerais de avaliação um entendimento da importância de ajustes e reorientações curriculares, se necessário, para o melhor cumprimento de seus objetivos. Considerando também todo o esforço do Instituto de Letras e Linguística na criação da habilitação em Espanhol e literaturas de Língua Espanhola para o Curso de Graduação em Letras e que toda a proposição de alterações e ajustes no currículo foram prontamente reordenadas no fluxograma curricular sem prejuízo para os discentes e cumprindo os princípios e objetivos iniciais da Projeto Pedagógico do curso, somos favoráveis à aprovação da proposta de modificações necessárias para a equiparação dos currículos de todas as habilitações do curso de Letras.

Este é o nosso parecer.

Uberlândia, 22 de janeiro de 2009.

  
Prof. Waldenor Barros Moraes  
Pró-Reitor de Graduação

  
Profª Valéria A. D. Lacerda de Resende  
Assessora da DIREN / PROGRAD



**DECISÃO ADMINISTRATIVA Nº 08/2009 – CONSELHO DE GRADUAÇÃO**

**PROCESSO Nº:** 43/2007

**REQUERENTE:** Instituto de Letras e Linguística

**ASSUNTO:** Ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras para igualar os currículos de todas as quatro habilitações

Considerando o encaminhamento pelo Instituto de Letras e Linguística, por meio do MI/ILEEL/UFU/013/2009, de 21/1/2009, de documentação relativa a modificações a serem feitas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras;

considerando o Parecer da Pró-Reitoria de Graduação, emitido em 22/1/2009, constante das fls. 774 a 783 do Processo; e ainda,

considerando o pedido formulado no referido Memorando de aprovação *ad referendum* da matéria e a impossibilidade de realização de reunião extraordinária do Conselho de Graduação para deliberação,

o Presidente do Conselho de Graduação, no uso da competência que lhe conferem os arts. 78 do Estatuto e 243 do Regimento Geral,

**DECIDE:**

1 – Aprovar, *ad referendum* do Conselho de Graduação, os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras necessários para igualar os currículos de todas as quatro habilitações do Curso de Graduação em Letras, apresentados pelo Instituto de Letras e Linguística e constantes das folhas 703 a 714 do Processo nº 43/2007.

2 – Determinar à Secretaria-geral que comunique esta decisão ao Instituto de Letras e Linguística e remeta o Processo nº 43/2007 à Diretoria de Administração e Controle Acadêmico para as providências cabíveis, a qual, posteriormente, deverá proceder à devolução do Processo à Secretaria-geral para arquivo.

3 – Determinar à Secretaria-geral a inclusão do presente ato, na primeira sessão subsequente do Conselho de Graduação, para apreciação.

Uberlândia, 23 de janeiro de 2009.

  
ALFREDO JÚLIO FERNANDES NETO  
Presidente



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593  
38400-902 – Uberlândia – MG



## DESPACHO

Processo nº: 43/2007

Requerente: Instituto de Letras e Linguística

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras

O Conselho de Graduação, na 2ª reunião/2009 realizada no dia 20/3/2009, ratificou o ato *ad referendum* emitido pelo Presidente do Conselho de Graduação, com 45 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 4 abstenções.

Uberlândia, 20 de março de 2009.

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI  
Secretária-geral



**Universidade Federal de Uberlândia**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica – CP 593  
38400-902 – Uberlândia – MG



27 de abril de 2009.

MI nº : 112/09


Da : Secretária-geral

Para : Profª Sezimária de Fátima Pereira Saramago  
Diretora de Administração e Controle Acadêmico

Senhora Diretora,

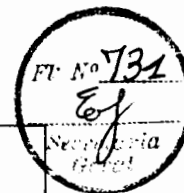
Informo a V. S<sup>a</sup> que a Decisão Administrativa nº 08/2009, que trata de ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras para igualar os currículos de todas as quatro habilitações, emitida *ad referendum* pelo Presidente do Conselho de Graduação, foi ratificada na 2<sup>a</sup> reunião/2009 do Conselho de Graduação, realizada no dia 20/3/2009, com 45 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 4 abstenções.

Atenciosamente,

  
ELAINE DA SILVEIRA MAGALI



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estudos de Fonética e Fonologia

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I – Módulo 2 – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X )

**OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A situação da Fonética e da Fonologia na gramática. Fonética articulatória. Sistemas fonológicos. Processos fonológicos. Variação fonológica. Aquisição da fonologia.

### OBJETIVOS

- 1- Identificar, produzir, descrever e transcrever os sons da fala;
- 2- Aplicar os princípios gerais da teoria fonológica na pesquisa e no ensino/aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira;
- 3- Conhecer os fenômenos fonológicos do Português e de outras línguas;
- 4- Identificar os processos fonológicos no percurso da aquisição do Português como língua materna;
- 5- Estudar a variação e a mudança fonológica no Português e em outras línguas.

### PROGRAMA

- 1- Fonética e Fonologia: conceito e situação na gramática.
- 2- A fonética articulatória;
  - 2.1- O aparelho fonador e os mecanismos de produção dos sons;
  - 2.2- O Alfabeto Fonético Internacional: transcrição fonética e classificação articulatória dos vocóides e dos contóides.
- 3- Fonologia: estruturalismo versus gerativismo;
  - 3.1- Princípios da análise fonológica;



- 3.2- Os traços distintivos.
- 4- Sistemas consonantais e sistemas vocálicos: o Português, o Espanhol, o Inglês e o Francês
- 5- Variação fonológica no Português
- 5.1- Sistemas vocálicos átonos e tônicos;
- 5.2- As consoantes.
- 5.3- Processos de Variação e mudança: neogramáticos versus difusionistas;
- 5- Introdução ao estudo da sílaba.
- 6- Aquisição do sistema fonológico: preliminares.

## BIBLIOGRAFIA

- BISOL, Leda. Introdução aos estudos de Fonologia do Português. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2005.
- BISOL, L e BRESCANCINI, C. R. (orgs.). *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDPUCRS, 2002.
- BISOL, Leda. "A sílaba e seus constituintes" In: Neves, Maria Helena de Moura (org.). Gramática do Português Falado vol. VII: novos estudos. Editora Humanita, FFLCH/USP. Pp. 701742, 1999.
- BISOL, L. *Harmonização Vocálica: Uma Regra Variável*. Tese de Doutorado, UFRJ, 1981.
- CALLOU, Dinah Maria e LEITE, Ione. Iniciação à Fonética e à Fonologia do Português. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- CÂMARA JR., J. M. Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1970.
- CHOMSKY, N. & HALLE, M. The Sound Pattern of English. New York, Harper and How, 1968.
- HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matznauer. Aquisição da Fonologia do Português: Estabelecimento de Padrões com Base em Traços Distintivos. Tese de Doutorado. PUCRS. 1990.
- KINDELL, Glória. Guia de análise fonológica. Brasília, SIL, 1981.
- LADFOGED, P. A course in phonetics. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1975.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LAMPRECHT, Regina (org.) Aquisição da Linguagem: questões implicacionais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- LAMPRECHT, Regina et al. Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LEMLE, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador. São Paulo, Ática, 1999.
- MAGALHÃES, José S. O Plano Multidimensional do Acento na Teoria da Otimidade. Tese (doutorado). PUCRS: Porto Alegre, 2004.
- MAGALHÃES, José S. Produção de Oclusivas mais Líquida não lateral e consciência fonológica na fala de crianças em aquisição da linguagem: análise pela Geometria de Traços. Dissertação (mestrado). UFU, Uberlândia, 2000.
- MAIA, Eleonora Mota. No Reino da Fala. São Paulo, Ática, 1985.
- MATEUS, M. H. M e D'ANDRADE, E. The Phonology of Portuguese. Oxford: University Press, 2000.
- MATEUS, M.H.M, Andrade, A., Viana, M.C. & Villalva, A. Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- MORAES, J.; CALLOU, D.; LEITE, Y. O sistema vocálico do português do Brasil.

Nº 733  
Esf  
Secretaria  
Geral

caracterização acústica. KATO, M. (Org.). *Gramática do português falado*. Convergências. Campinas: Editora da UNICAMP. v. V. p. 33-53, 1996.

ROCA, Igy & JOHNSON, Wyn. *A course in Phonology*. Oxford, Balckwell Publishers. 1999.

SILVA, Thaís Cristófaró. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.

STAMPE, D. *A dissertation on Natural Phonology*. Tese (doutorado). Chicago: University of Chicago, 1973.

TARALLO, F. *A pesquisa Sociolingüística*. São Paulo, Ática, 1994.

VIEGASs, M. C. *O açamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. Tese de doutorado, Belo Horizonte, FALE/UFGM, 2001.

WEISS, Helga E. *Fonética articulatória: guia e exercícios*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: SIL, 1980.

YAVAS, Mehmet. *Problemas de Fonologia*. Porto Alegre: Acadêmica Letras de Hoje, 1984.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
Carimbo e assinatura da Coordenadora do curso  
Prof.ª Dr.ª Cristina Martins  
Coordenadora do Curso de Grad. em Letras

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
Carimbo e assinatura da Diretora da Unidade Acadêmica  
Prof.ª Dr.ª Maria Inez Vasconcelos  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estudos Morfológicos do Português

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II - 4º semestre – módulo 3

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina obrigatória do Ciclo II - habilitação Português e literaturas – Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A morfologia da Língua Portuguesa, na visão da gramática tradicional, estruturalista e gerativo-transformacional. A estrutura do vocábulo, na classe dos nomes e dos verbos. Os processos de formação de palavras: a derivação e a composição. Processos especiais O sistema lexical do português: palavras lexicais e gramaticais.

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- Identificar nos vocábulos mórficos o lexema e o morfema
- Reconhecer os processos produtivos na criação do léxico português
- Conhecer o mecanismo flexional dos nomes e verbos do português.

### PROGRAMA

- A morfologia
  - 1.1- Conceito e Histórico
  - 1.2- Análise mórfica
  - 1.3- O morfema: conceito e tipologia
- O sistema nominal do Português
  - 2.1- Flexão
  - 2.2- Derivação
- O sistema verbal do Português
  - 3.1 A flexão verbal
- O léxico
  - 4.1- Classe de Palavras

- 4.2- A produtividade lexical do Português
  - 4.2.1- Mecanismos de produção do léxico português
    - 4.2.1.1- A derivação e seus tipos
    - 4.2.1.2- A composição
  - 4.2.2 Tipos especiais de formação de palavras: o neologismo
- 5. Exercícios práticos em morfologia

**BIBLIOGRAFIA**

1. BASILIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987. 94 p.
2. \_\_\_\_\_. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1979. 128 p.
3. \_\_\_\_\_. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003. 93p. p.
2. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999. 672p.
3. BIDERMAN, M.T. Classes de palavras. In: Teoria lingüística: leitura e crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356p.
4. CÂMARA Jre. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1998. 114p.
5. CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985. 714 p.
6. HENRIQUES, Claudio Cezar Henriques. Morfologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 202p.
7. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia do português. Fortaleza: UDUFC, 1987. 220 p.
8. RIORTORTO, Graça Maria. Morfologia derivacional – Teoria e aplicação ao Português. Porto: Porto Editora, 1998 – 251 p.
9. SANDMANN, Antonio J. Formação de palavras no português contemporâneo. Curitiba (PR): Scientia et Labor/Ícone, 1998. 185 p.
12. \_\_\_\_\_. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991. 79 p.
13. \_\_\_\_\_. Morfologia lexical. São Paulo: Contexto, 1992. 82 p.
14. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do Português. Belo Horizonte (MG): Editora da UFMG, 1998. 248p.

**APROVAÇÃO**

17  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria CASIMIR Martins  
Coordenadora do Curso de Grad. em Letras  
*M. Martins*  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª D. Felice  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística  
*Felice*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Estudos Sintáticos

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – sem. ímpar

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre ímpar

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Língua, gramática, níveis de conhecimento linguístico. O objeto da Sintaxe. Noções básicas em Sintaxe. Do Léxico à Sintaxe. Aspectos da sintaxe da frase declarativa e afirmativa.

### OBJETIVOS

Ampliar o conhecimento das noções sintáticas fundamentais; fornecer bases teóricas e metodológicas para a análise de diversos aspectos sintáticos da frase declarativa e afirmativa, tendo como ponto de partida não só o Português como outras línguas românicas, problematizando a relação entre Léxico e Sintaxe.

### PROGRAMA

1. Introdução
  - 1.1. Língua, gramática, níveis de conhecimento linguístico.
  - 1.2. O objeto da Sintaxe.
2. Noções básicas em Sintaxe
  - 2.1. Classes de palavras: da Morfossintaxe à Sintaxe.
  - 2.2. Estrutura de constituintes e categorias sintáticas.
  - 2.3. Categorias nucleares e categorias sintagmáticas.
  - 2.4. O princípio de endocentricidade.
  - 2.5. Funções sintáticas: as principais funções sintáticas em Português e suas



- 2.6. Padrões de ordem de palavras.
- 2.7. O Português como língua SVO.
3. Do Léxico à Sintaxe
  - 3.1. Seleção categorial ou subcategorização.
  - 3.2. Seleção temática; relações temáticas.
  - 3.3. Predicados verbais e estrutura argumental.
    - 3.3.1. Verbos sem argumento externo ou “impessoais”.
    - 3.3.2. Verbos com argumento externo ou “pessoais”.
    - 3.3.3. Verbos transitivos diretos e indiretos.
    - 3.3.4. Verbos intransitivos.
    - 3.3.5. Verbos inacusativos.
    - 3.3.6. Verbos leves.
    - 3.3.7. Os auxiliares; critérios de auxiliaridade em Português.
4. Aspectos da sintaxe da frase declarativa e afirmativa
  - 4.1. Línguas de sujeito nulo x línguas de sujeito não nulo.
  - 4.2. Categorias vazias em posições argumentais.
    - 4.2.1. Sujeitos nulos em frases flexionadas.
  - 4.3. Construções que envolvem alteração da posição ou do número de argumentos.
    - 4.3.1. A “inversão” de Sujeito.
    - 4.3.2. O se impessoal ou “nominativo”.
    - 4.3.3. A passiva: a passiva “clássica”; a passiva com se; passivas pessoais e impessoais.
    - 4.3.4. A alternância causativa / anticausativa e o chamado se “ergativo”.
    - 4.3.5. As orações predicativas.
5. Topicalização, focalização e clivagem.

## BIBLIOGRAFIA

- AZEREDO, J.C. **Iniciação à sintaxe do português**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.
- CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **A nova gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUARTE, I. e BRITO, A.M. Sintaxe. In: FARIA, I. H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. (Orgs.). **Introdução à Linguística Geral e Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996, pp.247- 302.
- DUARTE, I. **Língua Portuguesa, Instrumentos de Análise**, Lisboa, U. Aberta, 2000.
- MATEUS, M. H. M. *et alii*. **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
- NEVES, M. H. de M **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2000.
- PONTES, E. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: editora Ática, 1986.
- RAPOSO, E.P. **Teoria da Gramática**. A Faculdade de Linguagem, caps. 2., 3., 4. e 5., Lisboa: Caminho, 1992.



**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Carimbo e assinatura de **Prof.ª Dr.ª Cristina Martins**  
 Coordenadora do curso de Grad. em Letras

17 / 12 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Carimbo e assinatura de **Prof.ª Dr.ª Fátima Felice**  
 Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

**DISCIPLINA:** Variação Linguística

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo II – sem. par

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( X ) **OPTATIVA:** ( )

60

-

60

**OBS:** Disciplina semestral - habilitação Português e literaturas - Semestre par

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

A linguagem como fenômeno social. As relações entre língua, cultura e sociedade como objeto de estudo: o campo da Sociolingüística. A diversidade lingüística como pressuposto. A Sociolingüística variacionista.

### OBJETIVOS

Perceber a língua como um fenômeno heterogêneo, reconhecendo a existência e legitimidade das variantes lingüísticas.

### PROGRAMA

1. O fenômeno lingüístico em relação à cultura e à sociedade em diferentes visões.
  - 1.1. Boas
  - 1.2. Sapir
  - 1.3. Bourdieu.
2. A linguagem como fato social e cultural e a constituição de disciplinas contemporâneas.
  - 2.1. a etnolingüística
  - 2.2. a sociolingüística
  - 2.3. a etnografia da comunicação e arte verbal.
3. Variação lingüística.





- 3.1. Variação no tempo: a mudança histórica.
- 3.2. Variação no espaço geográfico: os dialetos/variedades regionais.
- 3.3. Variação no espaço social: dialetos/variedades sociais e estilísticas.
4. A Teoria da Variação e a Pesquisa Sociolingüística
  - 4.1. Teoria, Método e Objeto
  - 4.2. O Vernáculo
    - 4.2.1. Técnica de Entrevista
    - 4.2.2. Informantes
    - 4.2.3. Coleta de Dados
  - 4.3. O Envelope de Variação
    - 4.3.1. Fatores Lingüísticos
    - 4.3.2. Fatores Extralingüísticos
5. Mudança Lingüística
  - 5.1. Conceito
  - 5.2. Causas
  - 5.3. Variação Diacrônica
  - 5.4. Variação e Mudança Lingüística
6. Contatos lingüísticos, contatos sociais
  - 6.1. Empréstimos, interferências.
  - 6.2. Bilingüismo, plurilingüismo
  - 6.3. Línguas francas ou veiculares.
  - 6.4. Línguas pidgins e crioulas.

## BIBLIOGRAFIA

- ALKMIM, T.M. Sociolingüística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A .C. (Orgs.). **Introdução à lingüística**, v.1. , S.Paulo, Cortez, 2000.
- Bourdieu, P. (1982). **A Economia das Trocas Lingüísticas**. O que Falar que Dizer. SP, Edusp, 1996.
- COHEN, M. A. ; RAMOS, J. M. (Org.) **Dialeto Mineiro e outras falas - Estudos de variação e mudança lingüística**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2002.
- FARACO, C. A. *Lingüística histórica*. S.Paulo: Ática, 1991.
- FREIRE, José R. B. & ROSA, Maria C. (Orgs.) **Línguas gerais. Política lingüística e catequese na América do Sul no Período Colonial**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Ática, 1985.
- LABOV, W. **Principles of Linguistic Change. Social factors**. V.2. Cambridge: Blackwell, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). **Para a história do português brasileiro** v II-

FF N° 741  
EJ  
Secretaria  
Geral

Primeiros estudos. S.Paulo: Humanitas-FFLCH/Fapesp, 2001.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à sociolinguística – o tratamento da variação**. SP: Contexto, 2003.

SAPIR, E. (1921). **A Linguagem. Uma Introdução ao Estudo da Fala**. 2ª ed., Rio, Acadêmica, 1971

RODRIGUES, Aryon Dall'igna . **Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

TARALLO, Fernando Luiz. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **Tempos lingüísticos. Itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_ & ALKMIN, Tânia. **Falares crioulos. Línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.

VANDRESEN, P. (Org.) **Varição e Mudança no Português Falado da região Sul**. Pelotas: Educat, 2002.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008

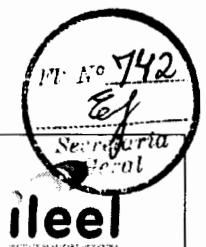
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Coordenador do curso  
Proj. Maria Cristina Martins  
Coordenadora Pro-leitura do Curso de Letras

17 / 12 / 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura do Diretor  
Prof. Dr. Maria José de Almeida  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS



### FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras				
CÓDIGO:	TURMA:	UNIDADE ACADÊMICA: ILEEL		
PERÍODO/SÉRIE: Ciclo II - 5º		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: ( X )	OPTATIVA: ( )	60h	-	60h
OBS:				
PRÉ-REQUISITOS:		CÓ-REQUISITOS:		

### EMENTA DA DISCIPLINA

- 1- Fundamentação epistemológica da Lingüística Aplicada;
- 2- Contribuições da Análise do Discurso para o ensino de Línguas Estrangeiras
- 3- Estudo dos modelos de aquisição de L2 e LE;
- 4- Reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas;
- 5- Avaliação e preparação de material didático;
- 6- Processos Identitários e Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras;
- 7- Discurso, Sentido e Sujeito no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

#### Objetivo Geral:

Proporcionar ao futuro professor de língua estrangeira uma fundamentação teórica em Lingüística Aplicada que o leve a melhor compreender a natureza do processo de ensino/aprendizagem;

#### Objetivos Específicos:

Preparar o(a) graduando(a) para o estudo específico de metodologias de ensino de língua(s) estrangeira(s).

Diagnosticar o estado de arte atual do ensino de LES nos diversos níveis de ensino regular.

### PROGRAMA

1. A Lingüística Aplicada: conceituação, objetivos, natureza dos estudos, metodologia de pesquisa;
2. Temas e pesquisas em Lingüística Aplicada;
3. Aspectos gerais de modelos de aquisição de L<sub>2</sub> e LE;
  - 3.1 Abordagens de Ensino de Línguas Estrangeiras;
  - 3.2 Interlíngua;
  - 3.3 O movimento reflexivista no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras;
4. Processos de Identificação do Sujeito-Ensinar e do Sujeito-Aprendente de Línguas

Estrangeiras;

- 4.1. Características diferenças na mentalidade de ensino-aprendizagem de professores e aprendizes;
5. Introdução à análise de material didático;
6. Reflexão sobre o planejamento de cursos de línguas;
7. Questões de ordem político-social no ensino de LE;
8. Aspectos histórico-culturais no ensino de LE;
9. Ensino e reflexão: discussão de questões práticas de sala de aula.

## BIBLIOGRAFIA

### Bibliografia Básica:

- BERTOLDO, E. S. *Linguística Aplicada e formação de professores de língua estrangeira*. In: Freitas, A. C. e Guilherme de Castro, M. F. F. (Orgs.) *Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Contexto, p. 123-142, 2003.
- BLATYTA, D. F. *Mudança de habitus e teorias implícitas – uma relação dialógica no processo de educação continuada de professores*. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas, SP: Pontes, p. 63-81, 1999.
- BOHN, H. I. *Linguística Aplicada*. In: Bohn, H. e Vandresen, P. (orgs) *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- CARMAGNANI, A. M. *Identidade e formação de professores: a construção da posição “sujeito-professor” em cursos de atualização*. *Letras & Letras*, Volume 19, Número 1, 89-98, Jan./Jul. 1998.
- CAVALCANTI, M. C. *Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa para a formação de professores de LE*. In: Almeida Filho, J. C. P. (Org.) *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas, SP: Pontes, p. 179-184, 1999.
- CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. da. *Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro*. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 17:133-144, UNICAMP, 1991.
- CORACINI, M. J. *Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade*. *Letras & Letras*, Volume 14, Número 1, 153-169, Jan./Jul. 1998.
- FIGUEIREDO, C. A. *Leitura crítica: mas isso faz parte do ensino da leitura? Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira*. 2000. Tese (Doutorado) - IEL/UNICAMP, 2000.
- FRANZONI, P. H. *Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em linguística aplicada*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- GONÇALVES, D. D. *O discurso do professor após um curso de reflexão sobre a ação*. *Intercâmbio*. Volume X, 159-166, 2001.
- GUILHERME DE CASTRO, M.F.F. *“O discurso midiático institucional para o ensino de segundas línguas”*. In: FERNANDES, C.A. & SANTOS, J.B.C. *Análise do Discurso – unidade e dispersão*. Uberlândia: Entremeios, 2004. p. 197-209.
- LEFFA, V. J. *Metodologia do ensino de línguas*. In: Bohn, H. e Vandresen, P. (orgs.) *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- MOITA LOPES, L. P. da. *Eles não aprendem português quanto mais o inglês*. In: *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- MONTEMOR, W. *O ensino de línguas: sua perspectiva epistemológica*. In: *Contexturas*, 1:9-13, 1992.
- PATROCINIO, E. F. do. *Os bastidores do processo de ensino-aprednizagem: uma análise de abordagem de ensino em sala de aula de LE*. In: *Letras* 10 (1/2):152-164, Puccamp, Campinas, 1991.
- RAJAGOPALAN, K. *O conceito de identidade em Linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical?* In: SIGNORINI, I. (org.). *Língua(gem) e identificação*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p. 7-20.
- REVUZ, C. *A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio*. Tradução de Silvana Serrani-Infante. In: Signorini, I. (Org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas/SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, p. 213-230, 1998.
- SANTOS, J. C. *A mentalidade de ensino como anterioridade à tecnologia*. *Letras & Letras*, Volume 16, Número 2, 75-92, Julho/Dezembro 2000.
- SANTOS, J. B. C.; VIEIRA, R. L. *Interdisciplinaridade e conscientização nos estudos da linguagem*. *Letras*

744  
Ex. 13  
Secretaria

\_\_\_\_\_. A pesquisa de caráter etnográfico na sala de aula. *Letras & Letras*, Uberlândia, EDUFU, n.2, p. 145-156, jul./dez. 1997.

SIGNORINI, I. (org.). *Língua(gem) e identificação*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. 384 p.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (orgs.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. 216 p.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Linguística Aplicada: novos rumos. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 10: 71-85, UNICAMP, Campinas, 1987.

SERRANI-INFANTE, S. M. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: Signorini, I. (Org.) *Língua(gem) e Identidade*. Campinas/SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, p. 231-264, 1998.

TELLES, J. A. "É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!": Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. In: *Linguagem & Ensino*. Volume 5, Número 2, 91-116, Julho 2002.

### Bibliografia Básica Em Francês

CHALLE, O. Une analyse du discours des formateurs en didactique des langues. *ELA*, 51:38-44, 1986.

CICUREL, F. La construction de l'interaction didactique. *ELA*, 55, 1984.

COSTE, D. Note sur la notion d'interaction activité langagière et apprentissage (polycopié).

GAONACH, D. Théories d'apprentissage et acquisition d'une langue étrangère. Paris: Hatier, 1987.

MOIRAND, S. Pour une approche des stratégies interactionnelles à la lumière de Bakhtine – Volochinov. *Quaderno del centro Sorella Clarke*. Ed. CLUEB, Bologna, 1989.



### REVISTAS

LETRAS & LETRAS. Ver os seguintes volumes: 9 (n. 1), 11 (n. 1), 12 (n. 1), 13 (n. 2) e 14 (n. 1).

TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA (TLA) . Ver os seguintes volumes: 01, 03, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29 e 32.

### APROVAÇÃO

<p>17 / 12 / 2008</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p> <p>Dr. <i>Cristina Martins</i></p> <p>Carimbo e Assinatura do Coordenador de Curso</p>	<p>17 / 12 / 2008</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p> <p>Prof.ª Dr.ª <i>Maria Lúcia Felício</i></p> <p>Diretora do Instituto de Letras e Linguística</p>
--	--

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <b>INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA</b> <b>COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS</b>	
---	--	---

**PIPE 3: LINGUA PORTUGUESA**

<b>DISCIPLINA:</b> Transcrição Fonética			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo II – 3º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	15
			15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 2 – LPeL - Estudos de Fonética e Fonologia (semestre ímpar)

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**OBJETIVOS**

Familiarizar o aluno com o Alfabeto Fonético Internacional e capacitá-lo a realizar transcrições fonéticas amplas.

**EMENTA**

O alfabeto fonético internacional. A transcrição fonética.

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Apresentação de elementos básicos da fonética (acústica e articulatória) e da fonologia da língua portuguesa e Alfabeto Fonético Internacional. Os alunos farão, de forma autônoma, transcrições e leituras fonéticas de textos diversos e serão avaliados com a entrega de um relatório com as transcrições e sua apresentação oral. Com orientação do professor, serão feitas, individualmente, transcrições fonéticas do vocabulário local, e de outras regiões, por meio de registros obtidos na mídia, com a finalidade de verificar as diferenças regionais com base no estudo da fonética e da fonologia em tais materiais. Para conclusão dos trabalhos, o grupo se reunirá para apresentação



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Silva, T. C. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo, Contexto, 2003.  
WEISS, Helga E. *Fonética articulatória: guia e exercícios*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, SIL, 1980.

**APROVAÇÃO**

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de Enaíde Martins  
Proj. Dra. do Curso de Grad. em Letras  
Coordenadora Prô-temporária do curso

17 / 12 / 2008  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Carimbo e assinatura de Felice  
Prof. Dr. da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística  
Diretora do Instituto de Letras e Linguística



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**



### PIPE 3 : Estudos Clássicos

**DISCIPLINA:** Os estudos clássicos na aprendizagem de língua portuguesa e de literatura

**CÓDIGO:**

**UNIDADE ACADÊMICA:** ILEEL

**PERÍODO/SÉRIE:** Ciclo I - 3º semestre –

**CH TOTAL  
TEÓRICA:**

**CH TOTAL  
PRÁTICA:**

**CH TOTAL:**

**OBRIGATÓRIA:** ( x ) **OPTATIVA:** ( )

-

15

15

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido anualmente em semestre ímpar, vinculado à disciplina de Estudos Clássicos: “Do Latim ao Português”

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Investigar as condições de trabalho do professor de literatura e de português no ensino fundamental e médio em relação ao apoio didático, que lhe proporcione conhecimento dos fundamentos teóricos da língua e da literatura latina.

### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno o início de um contato com as condições de trabalho do professor de ensino fundamental e médio, bem como os recursos (materiais e humanos) que lhe são propiciados (ou negados) para uma contínua formação e atualização em temas que dizem respeito ao conhecimento de obras literárias de origem greco-latinas, hoje traduzidas/adaptadas para a literatura infanto-juvenil e encontradas nos livros didáticos das diferentes séries e/ou nas bibliotecas das escolas.

### DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

#### TEÓRICA

1. Planejamento das etapas da pesquisa de campo; distribuição das séries a serem observadas entre os alunos; e organização do cronograma do trabalho;
2. Orientação nos trabalhos de observação;
3. Avaliação dos resultados finais.

#### PRÁTICA



1. Consultar nas bibliotecas das escolas de ensino fundamental e médio a listagem de obras relacionadas à Literatura Latina, hoje traduzidas e adaptadas para a literatura infanto-juvenil.
2. Analisar os livros didáticos de literatura e de português em relação aos textos traduzidos ou adaptados a partir de obras gregas ou latinas;
3. Verificar se o educador ao elaborar o seu material de aula, complementar ao livro didático, utiliza-se de textos referentes a algum gênero literário latino e se tem conhecimento desta origem;

Apresentação de Relatório das atividades de consulta nas escolas.

### DESCRIÇÃO DO PROJETO

Distribuídas as tarefas e organizado o cronograma de trabalho, o aluno deverá comparecer às escolas e investigar o trabalho de literatura e de Português em relação ao propósito deste Projeto, por meio de visita à biblioteca da escola e entrevista com professores das séries do ensino fundamental e médio. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas. Colhidas as informações necessárias, o discente apresentará o resultado de sua pesquisa para o grupo de trabalho. Pretende-se, desta forma, integralizar os resultados, para posterior análise em um segundo momento do PIPE.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Neste primeiro momento de contato com a escola, tem-se a intenção de levar os alunos a investigar o uso do livro didático e da biblioteca em relação aos temas clássicos, o que proporcionaria discussões e análise em outro momento deste Projeto. Assim, não há necessidade de levantar alguma lista de livros.

### APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
27/12/2008  
Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Martins  
Coordenadora Pro-tempore do Curso de Grad. em Letras  
*M. Martins*  
Carimbo e Assinatura do Coordenador de  
Curso

17/12/2008  
*[Assinatura]*  
Carimbo e Assinatura do Diretor da  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Prof.ª Dr.ª Maria Felice  
Unidade Acadêmica Linguística  
Diretora do Instituto de Letras



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**



**PIPE 1: LINGUA INGLES A**

<b>DISCIPLINA:</b> O ensino de línguas estrangeiras e o processo de inclusão no contexto escolar nos níveis médio e fundamental			
<b>CÓDIGO:</b>		<b>UNIDADE ACADÊMICA:</b> ILEEL	
<b>PERÍODO/SÉRIE:</b> Ciclo I – 1º		<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b>	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b>
<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )	-	10
		10	10

**OBS:** Componente curricular obrigatório, oferecido em semestre ímpar, vinculado à disciplina do Módulo 1 – Língua Inglesa: Aprendizagem crítico-reflexiva (1º semestre)

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	<b>CÓ-REQUISITOS:</b>
------------------------	-----------------------

**EMENTA**

- Análise das condições de trabalho dos professores de línguas estrangeiras, no contexto escolar, nos níveis fundamental e médio, no que tange ao processo de inclusão de alunos com necessidades especiais, particularmente, alunos com problemas severos de visão e de audição.
- Análise das condições de formação do professor de línguas estrangeiras, no que se refere especificamente às questões ligadas ao ensino de línguas estrangeiras para alunos com necessidades especiais.
- Levantamento das políticas sócio-econômicas que envolvem a inclusão desses alunos (com necessidades especiais), bem como dos recursos (materiais e humanos) que são propiciados (ou negados) para a efetiva implementação da chamada política de inclusão.

**OBJETIVOS**

Possibilitar ao aluno um contato direto com professores de línguas estrangeiras de ensino médio e fundamental, tanto da rede pública quanto da particular, para análise do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais no contexto de ensino de língua estrangeira, particularmente, alunos com problemas severos de visão e de audição.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO

O aluno deverá comparecer às escolas e investigar as condições de trabalho dos professores de línguas estrangeiras, através de: observação direta; entrevistas e estudo das recentes discussões sobre a política de inclusão. Em seguida, ele apresentará ao professor o resultado dessa pesquisa. O projeto deverá ser realizado fora da Universidade, nas escolas públicas e privadas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino fundamental: deficiência visual**, vol. 2. Brasília: MRC, 2001. 162 p.
- BRUNO, Marilda M. Garcia e colaboradores. **O deficiente visual na classe comum**. São Paulo, Newswork, 1987.
- CARNEIRO, Rogéria. *Sobre a Integração de Alunos Portadores de Deficiência no Ensino Regular*. **Revista Integração**. Secretaria de Educação Especial do MEC, 1987.
- CARVALHO, Keila M. M. de e outros. **Baixa visão: orientações ao professor do ensino regular**. Campinas, SP: Universidade de Campinas, 1994.
- KAZEN, Sandra. *O ensino de língua estrangeira no Brasil*. Disponível em [http://www.google.com/search?q=cache:eiYbE\\_uZcJ:www.fdc.br/lingua\\_estrangeira.htm+o+ensinode+I%C3%ADngua=inglesa+na+escola+p%BAblica\\*&hl=pt-BR](http://www.google.com/search?q=cache:eiYbE_uZcJ:www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm+o+ensinode+I%C3%ADngua=inglesa+na+escola+p%BAblica*&hl=pt-BR) (acessado em 10 jun. 2005).
- MANTOAN, M. Tereza Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.
- MINISTÉRIO DA AÇÃO SOCIAL. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Ação social/CORDE, 1994.
- MINISTERIO DA JUSTIÇA. **Escola para todos**. Brasília: Ministério da Justiça/CORDE, 1997.
- PAIVA, Vera L. M. de Oliveira e. *O lugar da leitura na aula de língua estrangeira*. Disponível em: [http://www.google.com/search?q=cache:txJgjRdhjAJ:www.veramenezes.com/leitura.htm+o+ensino+de+I%C3%ADngua\\_inglesa+na+escola+p%C3%BAblica\\*&hl=pt-BR](http://www.google.com/search?q=cache:txJgjRdhjAJ:www.veramenezes.com/leitura.htm+o+ensino+de+I%C3%ADngua_inglesa+na+escola+p%C3%BAblica*&hl=pt-BR) Acessado em 8 jun. 2005.
- ROCHA, Leticia C. **O Ensino de Língua Inglesa e o deficiente visual: o processo de inclusão no contexto da escola pública. Uberlândia**: Universidade Federal de Uberlândia, 2005. Trabalho monográfico, 33p.
- 33 p. SASSAKI, R. Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL/ FEDF. **Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do DF**. Brasília: SE, 1994.
- SILVA, Gisele F. S. da. *Disponibilização de material teórico e didático para professores de língua estrangeira da rede pública de ensino de Santa Catarina*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. disponível em <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/10853.pdf>. Acesso em 10 jun., 2005.
- SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M.C. (orgs.) *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado da Letras, 1998.